Referencial Curricular *de Alagoas*

Ensino Fundamental

2019

ESCOLA 10

(Fonte: Agência Alagoas – Foto: Márcio Ferreira)

O governador Renan Filho, por meio do Decreto nº 55.235, de 22 de setembro de 2017, institui a ave Mutum como símbolo do Estado de Alagoas, em comemoração ao bicentenário da emancipação política de Alagoas.

O regresso do Mutum de Alagoas (Pauxi mitu) aconteceu 42 anos depois da ave, genuinamente alagoana, ter sido declarada à beira da extinção. Pedro Nardelli foi quem redescobriu o Mutum de Alagoas aqui e o levou, no final da década de 1970, para o Rio de Janeiro.

Atualmente, em processo de reintrodução na fauna de Alagoas, alguns espécimes estão num viveiro, especialmente construído para receber a ave, pelo Instituto para Preservação da Mata Atlântica (IPMA), em terras da Usina Utinga Leão, no município de Rio Largo.

Escolhemos o Mutum de Alagoas para representar o Referencial Curricular de Alagoas, pois a história de resistência, resiliência e bravura da ave símbolo de Alagoas, assemelha-se com a história do povo alagoano.

Desse modo, o artista plástico da cidade de Major Izidoro e egresso da Escola Estadual Constança de Góes Monteiro, Lucas Pereira França, criou uma linda arte para o Referencial Curricular de Alagoas, inspirado no Mutum de Alagoas, no povo e no território alagoano.

GOVERNO DE ALAGOAS
Secretaria de Estado da Educação

REFERENCIAL CURRICULAR DE ALAGOAS

ALAGOAS
2019

HELOÍSA GABRIELA SANTOS SILVA - ESCOLA ESTADUAL PEDRO JOAQUIM DE JESUS

GOVERNO DE ALAGOAS
Secretaria de Estado da Educação

JOSÉ RENAN VASCONCELOS CALHEIROS FILHO
Governador de Alagoas

JOSÉ LUCIANO BARBOSA DA SILVA
Vice-Governador de Alagoas
Secretário de Estado da Educação de Alagoas

GOVERNO DO ESTADO
ALAGOAS
TRABALHAR MAIS PARA FAZER MAIS
Secretaria de Estado da Educação (SEDUC)

LAURA CRISTIANE DE SOUZA
Secretária Executiva de Educação

SÉRGIO PAULO CALDAS NEWTON
Secretário Executivo de Gestão Interna

RICARDO LISBOA MARTINS
Superintendência de Políticas Educacionais

WILANY FÉLIX BARBOSA
Superintendência do Sistema Estadual de Educação

ROSEANE FERREIRA VASCONCELOS
Superintendência da Rede Estadual de Ensino

UNDIME AL
União dos Dirigentes Municipais de Educação

CARLOS RUBENS ARAÚJO
Presidente da Undime/AL

DJALMA BARROS DE SIQUEIRA NETO
Vice Presidente da Undime/AL

ANA DEYSE RESENDE DOREA
Secretária de Coord. Técnica

GLAUCIANE VEIGA WANDERLEY
Secretária de Finanças

CEE

VALQUÍRIA DE LIMA SOARES
Presidente do Conselho Estadual de Educação de Alagoas – CEE/AL

União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

LUCAS RINALDO VIEIRA DA SILVA
Presidente da União Nacional dos Conselhos Municipais de Alagoas – UNCME/AL

COORDENAÇÃO GERAL

Ricardo Lisboa Martins
Secretaria de Estado da Educação de Alagoas
SEDUC/AL

Rosa Maria Melo dos Santos
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação | UNDIME/AL

COORDENAÇÃO DE ETAPA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Patrícia Gomes de Siqueira
Coordenadora de Educação Infantil

REDATORES DE EDUCAÇÃO INFANIL
Cristina de Fátima da Silva Peiter
Jádina Inácio da Rocha Castro
Ricardo Almeida Maciel

COORDENAÇÃO DE ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL

Márcia Cristina Batista da Silva
Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Fabiana Alves de Melo Dias
Anos Finais do Ensino Fundamental

LINGUAGEM

REDATORES DE
Língua Portuguesa
Quitéria Rosa Pereira Oliveira
Luciana Santos Silva
Vanda Pereira Leite Dias

REDATORES DE LÍNGUA INGLESA
Jair do Nascimento Porto
Sandra Felisberto da Rocha

REDATORAS DE ARTE
Angela Neumy Fragoso Fatimi
Juliana Fernanda Mello Amorim

REDATORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Adalberto Gomes de Lima Júnior
Gedalva Queiroz Brito

MATEMÁTICA

REDATORES MATEMÁTICA
Cláudio Henrique de Morais Silva
Eliane Silva Araújo Correia
Terence Coelho Lopes de Magalhães

CIÊNCIAS DA NATUREZA

REDATORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
Bernadete Fernandes de Araújo
Cristiane de Castro Laranjeira Rocha
Juliane dos Santos Medeiros

CIÊNCIAS HUMANAS

REDATORAS DE GEOGRAFIA
Klévia Lima Delmiro
Rozilene Belo Barros dos Santos

REDATORES DE HISTÓRIA
Josafá Ferreira Campos
Luciana Tenório Costa Silva

ROSILÂNIA MACEDO DA SILVA
Articulador de Conselhos - CEE/AL

JOSÉ NEILTON NUNES ALVES
Articulador de Regime de Colaboração UNDIME/AL

MURILO FIRMINO DA SILVA
Articulador de Conselhos - CEE/AL

LUCAS RINALDO VIEIRA SILVA
Articulador de Conselhos - UNCME/AL

FICHA CATALOGRÁFICA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE ALAGOAS
Avenida Fernandes, s/n - Farol
Maceió – AL
CEP: 57055-055
Sítio: http://www.educacao.al.gov.br/

UNIÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DE ALAGOAS
Av. Dom Antônio Brandão, 218 - Farol
CEP: 57.051-190 - Maceió/AL
Telefone: (82) 3336.6637 Celular: (82) 98147.2669
Sítio: undimeal@bol.com.br

"GUERREIRO ALAGOANO"
Autor: João Gabriel da Conceição
Orientador: Mário Zeymison Castro da Silva
Escola Estadual Humberto Mendes
Palmeira dos Índios/AL
3ª Gerência Regional de Educação

À COMUNIDADE ESCOLAR

A Secretaria de Estado da Educação apresenta às Comunidades Escolares das 13 Regionais de Educação de Alagoas e seus 102 municípios, o REFERENCIAL CURRICULAR DE ALAGOAS.

O Referencial Curricular de Alagoas é um documento para todo território alagoano, construído democraticamente, com participação dos alagoanos, mas principalmente, professores e instituições de ensino de Alagoas.

O Referencial Curricular de Alagoas nasceu de um processo com inúmeras intervenções e contribuições dos mais variados colaboradores, BNCC e os referenciais estadual e municipais, além de pesquisas, consultas públicas, seminários, grupos de trabalhos, visitas técnicas, leituras críticas por especialistas, oficinas, debates, audiências públicas etc.

Todo o trabalho de (re)elaboração do Referencial Curricular de Alagoas contou com uma equipe de técnicos e especialistas: coordenadores, redatores, articuladores da SEDUC, da UNDIME, UNCME e CEE.

Este documento contempla competências e habilidades essenciais em todo território brasileiro, por meio da Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental, bem como as experiências das pessoas que vivem, aprendem e ensinam no território alagoano.

O Referencial Curricular de Alagoas propõe que a educação escolar alagoana deva organizar a formação e desenvolver as potencialidades de todos os envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem.

Crianças e estudantes, em suas diversidades, valorizadas em seu território, aprenderão e ampliarão os saberes historicamente construídos pela humanidade e pelo povo alagoano.

A Escola, em seu papel transformador, precisa promover uma Aprendizagem Significativa, considerando a variedade de interfaces que o Ensino do conhecimento escolar realiza, por meio da inovação, da contextualização, da interdisciplinaridade, da pesquisa e dos letramentos.

Profª. Drª. Laura Cristiane de Souza
Secretária de Estado da Educação de Alagoas

SUMÁRIO

Apresentação 13
Alagoas, um Território de Aprendizagens 19
Apresentação do Ensino Fundamental 51

LINGUAGENS 59

Língua Portuguesa 59
Introdução 61
Contexto histórico do componente curricular Língua Portuguesa 64
Concepções de Língua Portuguesa 67
Contextualizando as competências 69
Organização curricular do componente Língua Portuguesa 75
Organizador Curricular de Língua Portuguesa 75
Língua Portuguesa - Anos Iniciais do Ensino Fundamental 92
Letramento digital durante a alfabetização 95
Anos Iniciais por eixos (práticas de Linguagem) 95
Língua Portuguesa - Anos Finais do Ensino Fundamental 97
Campos de atuação nos Anos Finais 98
Transição entre Etapas 100
Referências 104

Arte 259
Apresentação 261
Ensino da Arte no Brasil e seus marcos legais 262
O Componente Curricular Arte e a BNCC 264
Metodologias e abordagens no Componente Curricular Arte 265
O currículo e a Arte na Pós-modernidade 268
A Arte e seus processos de hibridações 270
Componente curricular Arte e o desenvolvimento de Competências cognitivas e socioemocionais 272
O papel do arte educador e suas mediações 275
O Componente Curricular Arte no Ensino Fundamental 276
Organização do Componente Curricular Arte 280
O Organizador Curricular do Componente Arte 289
Referências 361

Educação Física 365
Apresentação 367
Introdução 368
Educação Física e seus Marcos Legais 369
Educação Física e os princípios de Ensino e de Aprendizagem 370
Educação Física e os temas contemporâneos 372
Estrutura da Educação Física para o Ensino Fundamental 372
Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Iniciais 382
Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais 382
Organizador Curricular dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental 384
Referências 407

Língua Inglesa 409
Introdução 411
Concepções Históricas e Evolução do Componente 412
Concepções Específicas do Componente Adotadas no Documento 417
Língua Inglesa nos Anos Iniciais 423
Organizador Curricular do Componente Curricular 424
Referências 460

MATEMÁTICA 463

Matemática 463
Apresentação 465
Área de Matemática 470
Organização do Conhecimento Escolar de Matemática 475
Metodologias no ensino de Matemática 492
Organizador Curricular 497
Referências 547

CIÊNCIAS HUMANAS 553

Geografia 553
Apresentação 555
Marco regulatório 557
A área de Ciências Humanas 558
Competências Gerais da BNCC 560
Concepções históricas e evolução do componente Curricular de Geografia 562
Conhecendo os princípios do Raciocínio Geográfico 563

Conceitos Geográficos 566
Competências Específicas do componente curricular de Geografia 568
O Currículo de Geografia 570
O papel do educador no processo curricular 575
O papel do estudante no processo curricular 576
Organização Curricular do Componente de Geografia 577
Transição entre as Etapas 580
Objetos do conhecimento Aplicado ao Ensino Fundamental Anos Iniciais 581
Objetos do conhecimento Aplicado ao Ensino Fundamental Anos Finais 582
Apresentando o Organizador Curricular de Geografia 585
Referências 620

História 623

Apresentação 625
Marco Regulatório da BNCC 627
A Área de Ciências Humanas 628
Contexto histórico e evolução do componente curricular de História 631
Competências específicas de História para o Ensino Fundamental 632
O currículo e o componente curricular de História 634
Organização do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais 636
Organizador Curricular de História 638
Referências .....

CIÊNCIAS DA NATUREZA 671

Ciências da Natureza 671

Breve Histórico das Concepções do Ensino de Ciências da Natureza 674
Ciências da Natureza no Ensino Fundamental 678
As Unidades Temáticas 688
Desdobramentos Didático-Pedagógicos – DesDP 697
Um Olhar para o Território Alagoano 700
Organizador Curricular de Ciências da Natureza Anos Iniciais/Anos Finais 705
Referências 719

Anexo I -
Resolução CNE/CP nº 2 de 22 de dezembro de 2017 723

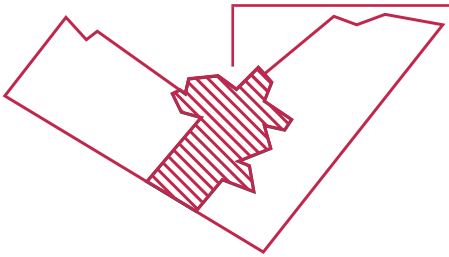
Anexo II -
Resolução CEE/AL Nº 1/2019 de 6 de maio de 2019 733

ALAGOAS, UM TERRITÓRIO DE APRENDIZAGENS

A área territorial de Alagoas é de 27.767,661 km², compreendido por 102 municípios e conforme IBGE[1], a população totaliza 3.322.820 habitantes, com densidade demográfica de aproximadamente 119,31 hab/km². Com relevo formado por planície litorânea, planalto a norte e depressão no centro, o ponto mais elevado é a Serra de Santa Cruz, com 844 m acima do nível do mar. Localizado na Região Nordeste, o Estado faz limites com Pernambuco, Sergipe, Bahia e o oceano Atlântico. Em quase todo território alagoano, o clima é tropical, com temperaturas entre 18°C e 26°C. O inverno é a estação em que ocorre maior índice de chuvas. Os principais rios são: Ipanema, Moxotó, Mundaú, Paraíba do Meio e São Francisco. O território é dividido geograficamente em três Mesorregiões:

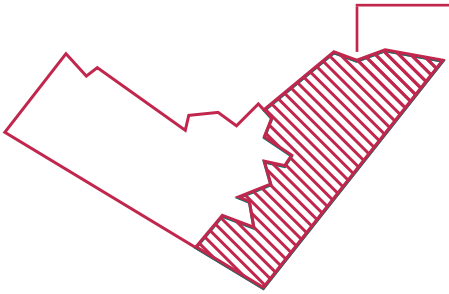
1 População e Densidade Demográfica estimadas para 2018, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/panorama)

Mesorregiões de Alagoas



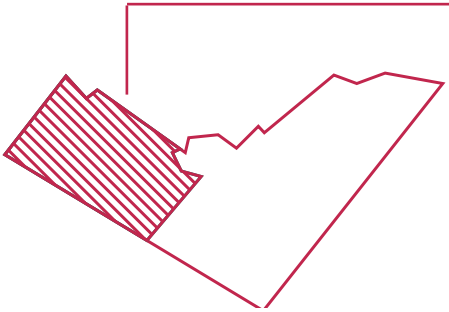
Mesorregião do Agreste Alagoano

Composta pelas Microrregiões de Arapiraca, Palmeira dos Índios e Traipu: Está localizada na área central do estado, está entre o Sertão e a Mata Atlântica. Nos seus 24 municípios predominam culturas de feijão, fumo, amendoim, mandioca, milho, caju, algodão e cana-de-açúcar. Neles, são encontrados minerais como: amianto, argila, calcário e ferro.



Mesorregião do Leste Alagoano

Formada pelas Microrregiões do Litoral Norte Alagoano, Maceió, Mata Alagoana, Penedo, São Miguel dos Campos e Serrana dos Quilombo. Com 52 municípios, é a Mesorregião mais habitada. Há um intenso turismo por causa de suas belíssimas praias. A zona da mata chama atenção, principalmente pela flora e fauna da Mata Atlântica. Historicamente, a cana de açúcar é a cultura predominante. Possui o Porto do Jaraguá e Aeroporto Zumbi dos Palmares. Além do turismo, o comércio e a indústria fortalecem a economia da região.



Mesorregião do Sertão Alagoano

Compreende as Microrregiões alagoanas do Sertão do São Francisco, Batalha, Santana do Ipanema e Serrana do Sertão Alagoano: É formada pela união de 26 municípios agrupados em quatro microrregiões. O clima nessa Mesorregião é semiárido, com baixa umidade relativa do ar. Vegetação de caatinga menos populosa. A economia desta mesorregião está baseada principalmente na pecuária. Desenvolve criação de caprinos e bovinos, além da cultura do cultivo de feijão e mandioca.

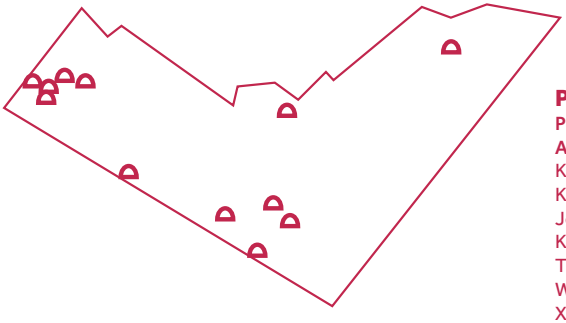
O povo de Alagoas tem características marcantes: resistência, alegria, resiliência e cordialidade. Com origem étnico-racial na miscigenação entre os índios que já habitavam a região, os europeus - principalmente portugueses - e dos negros trazidos da África. A maioria da população autodeclara-se parda, com significativa parcela de brancos. A vida e experiências do povo alagoano, do Litoral, da Zona da Mata, do Agreste e do Sertão, caracterizam todo seu território com sua grande riqueza cultural, que se destaca no artesanato, folclore, culinária, arquitetura, religiosidade, produção literária, festas, danças, músicas, flora, fauna, lagunas, rios, praias e mares.

Pode-se dizer o quão são admirados o filé alagoano, a singeleza, a cerâmica e jóias ecológicas indígenas e quilombolas. O sururu de capote, caldinho de massunim ou de feijão, fritada de siri, peixada, buchada, queijo manteiga, tapioca ou um arroz de tempero com um pirão de galinha de capoeira. O Coco de roda, Reisado e Pastoril encantam toda gente, são muito apreciados de vaquejada e cavalhada. Território da liberdade dos povos indígenas e dos quilombolas, destacando-se filhos ilustres como: Zumbi dos Palmares, Graciliano Ramos, Aurélio Buarque de Holanda, Nise da Silveira, Jorge de Lima, Linda Mascarenhas, Djavan, Rainha Marta e muitos outros. Os sotaques e expressões típicas como oxe, oxente, arretado, pocar, vôte, bulir, avia, catenga, resenha, mangar e muitas outras, definem também o território de Alagoas.

Os encantos naturais de Alagoas reforçam o turismo como um grande vetor da economia. Destacam-se as belas praias, lagoas, lagunas e rios, especialmente toda a região banhada pelo Rio São Francisco. É crescente o turismo ecológico e de aventura, com descobertas de trilhas, sítios arqueológicos e reservas da mata Atlântica. O comércio e os serviços têm grandes destaques na economia do Estado. Pelo interior, as grandes feiras livres trazem os produtos da agricultura familiar e da pecuária. As culturas da cana-de-açúcar, arroz, feijão, macaxeira, inhame, milho, banana, abacaxi, coco, laranja, algodão e fumo são destaque. O Estado também possui rebanhos bovinos, equinos, caprinos, bubalinos, piscicultura e ovinos. A indústria alagoana destaca-se nos setores alimentício, açúcar, álcool, têxtil, químico, cloro químico, cimento, mineração, produção de petróleo e gás natural.

Mesmo com grande influência branco europeia, destaca-se que os povos tradicionais, indígenas e quilombolas, estão por todo Estado e garantem, principalmente, as identidades culturais do local.

Povos Indígenas e Quilombolas



Povos indígenas
Povos Indígenas em Alagoas: Aconã, Karapotó, Kariri-Xocó, Karuazu, Katokinn, Jeripancó, Kalankó, Koiupanká Tingui-botó, Wassu-cocal, Xukuru-Kariri

Povos Quilombolas: http://www.iteral.al.gov.br/dtpaf/comunidades-quilombolas-de-alagoas/Mapa%20das%20Comunidades%20Quilombolas-2011.JPG/image_view_fullscreen

A seguir, apresentaremos perspectivas e dimensões do Referencial Curricular de Alagoas, o qual é construído a partir do processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental, conforme a Resolução CNE/CP nº 2 de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente, ao longo das etapas e respectivas modalidades, no âmbito da Educação Básica.

Referencial Curricular de Alagoas

O Ministério da Educação, em parceria com o Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME e o Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação - FNCEE desenvolveu um processo de (re)elaboração dos documentos curriculares dos Estados e Municípios, por meio de um grande trabalho de regime de colaboração. Este processo permitiu a potencialização e otimização dos recursos materiais e humanos de Estados e Municípios.

Em Alagoas, o processo de regime de colaboração se materializou por meio da SEDUC/AL, UNDIME/AL, CEE/AL e UNCME/AL. O objetivo do processo foi reelaborar o Referencial Curricular de Alagoas, definindo um documento para o território alagoano, com base nos documentos curriculares dos Sistemas de Ensino municipais e estadual, para nortear o trabalho docente nas escolas de Alagoas. Neste contexto, especialistas redatores, articuladores e coordenadores foram selecionados e ajustaram o documento curricular preliminar - Referencial Curricular de Alagoas, que passou por uma grande consulta pública e contou com a participação e contribuição das comunidades educativas dos 102 municípios alagoanos.

Em Alagoas, optou-se por um documento curricular para o território, denominado Referencial Curricular de Alagoas. Desta forma, falar de um documento que referencie processos didático-pedagógicos é referir-se a currículos declarados e ocultos, que se formam e ganham forma nas vivências e experiências históricas e diárias, a partir de referenciais como: povos, tradições, atividades, cultura e economia entre outros. Partimos do princípio que Referencial Curricular é um conjunto de reflexões de cunho educacional que dispõe de orientações didáticas para os educadores das diversas áreas

do conhecimento, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural de cada localidade.

Para a construção de uma proposta curricular ampliada, que se efetive na prática, se faz necessário que as concepções, em torno dos elementos articuladores, sejam bem definidos e alinhados entre todos os que a desenvolvem, especialmente em torno das especificidades que compõem o território e cada etapa da Educação Básica. Para pensar numa proposta de referencial curricular é necessário definir de qual currículo estamos falando, para quem é construído, quais objetivos e como pensar a educação, ao mesmo tempo em que surge a necessidade de dialogar com questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

A partir desses elementos, definem-se, como balizadores deste documento curricular, os princípios éticos, estéticos e políticos que norteiam e fundamentam uma educação voltada para o desenvolvimento humano global, considerando o sujeito em todas as suas dimensões: cognitivas e socioemocionais. Pensar a formação integral desse sujeito é pensar uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno nas singularidades e diversidades.

A sociedade contemporânea impõe necessidades de desenvolvimento de competências, específicas das culturas digitais do Séc. XXI, que vão muito além do acúmulo de informações. Nesse contexto, é real a necessidade de se formar um sujeito crítico, comunicativo, criativo, participativo, colaborativo, aberto ao novo, protagonista e autêntico em suas escolhas, um sujeito que convive, respeita e aprende com as diferenças e as diversidades.

A necessidade do Estado de Alagoas em revisar seu Referencial Curricular é decorrente da relevante aproximação da prática educacional em relação às orientações expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC é um documento de caráter normativo e apresenta as aprendizagens essenciais que foram definidas para assegurar o desenvolvimento de competências gerais, habilidades que se consubstanciam, no âmbito pedagógico. Para tanto, serão apresentados neste Referencial Curricular de Alagoas, elementos estruturantes que devem ser adotados nos currículos escolares, como forma de garantir os direitos de aprendizagem de

todas as crianças, jovens e adultos alagoanos a partir de suas especificidades, com foco em seu desenvolvimento integral, ou seja, uma ferramenta de estímulo à reflexão sobre o que e como pensar, construir e executar um currículo, considerando as particularidades regionais e locais com a participação de todos os responsáveis e interessados.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN (1996), no art. 22, a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum, indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Já o art. 32 tem por objetivo, a formação básica do cidadão. Na educação formal, os resultados das aprendizagens precisam expressar e apresentar a possibilidade de utilizar o conhecimento para tomar decisões pertinentes em situações que requerem sua aplicação. A esse conhecimento mobilizado, operado e aplicado, em situação, dá-se o nome de competência. Outro desafio é assegurar acesso pleno de crianças, adolescentes e jovens no ensino fundamental, esforço que exige colaboração entre redes estaduais e municipais e acompanhamento da trajetória educacional do estudante.

No que tange o Plano Nacional de Educação - PNE (2014 - 2024, Metas 4 e 8), o Estado precisa fortalecer seu papel de coordenação no território, realizando busca ativa e viabilizando o planejamento de matrículas, de forma integrada aos Municípios, bem como incorporando instrumentos de monitoramento e avaliação contínua em colaboração com os Municípios e com a União. Há ainda a necessidade de que os Estados e Municípios projetem a ampliação e a reestruturação de suas escolas na perspectiva da educação integral e, nesse contexto, é estratégico considerar a articulação da escola com os diferentes equipamentos públicos, espaços educativos, culturais e esportivos, revitalizando os projetos pedagógicos das escolas nessa direção. A política pública deve fortalecer sistemas educacionais inclusivos em todas as etapas, viabilizando acesso pleno à educação básica obrigatória e gratuita. A juventude (jovens e jovens adultos, conforme o Estatuto da Juventude) do campo, das regiões mais pobres e negra; devem ganhar centralidade nas medidas voltadas à elevação da escolaridade de forma a equalizar os anos de estudo em relação aos demais recortes populacionais. Os Estados e os Municípios devem se organizar e entender esses desafios como compromissos com a equidade, contan-

do com o apoio federal para viabilizar o atendimento das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Salienta-se que o processo de regime de colaboração para implementação da BNCC da Educação Infantil e Ensino Fundamental, definido pela Resolução CNE/CP nº 2 de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser obrigatoriamente respeitada, ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, traz competências gerais para a formação do sujeito da ação educacional em sua integralidade. Indica ainda, dez competências gerais a serem desenvolvidas dentro de uma conexão entre as etapas e os campos de experiências e/ou as áreas de conhecimento, visionando que, ao final de todo o processo, a criança e/ou estudante tenha assegurado o direito a essas competências nos processos de ensino. Para todas as áreas, há competências específicas, definidas a partir da mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e sócio emocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas na vida cotidiana do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Tais competências estão agrupadas e organizadas em Unidades Temáticas, visando uma progressividade e continuidade no tratamento dado à construção do conhecimento nesta etapa de ensino.

Em cada Unidade Temática, formam-se os Objetos de conhecimento, que correspondem aos conteúdos conceituais referentes a essas Unidades. Completando-se com as habilidades, que são distribuídas de forma que propiciem uma progressividade de conhecimentos no Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais. Conforme a BNCC,

> "As aprendizagens essenciais concorrem para assegurar o desenvolvimento das dez competências gerais, que consubstanciam no âmbito pedagógico. As competências são definidas como mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos) habilidades (práticas cognitivas e sócio emocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas na vida cotidiana do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017)"

As concepções sobre os processos do como e por que ensinar devem estar bem delimitadas para que assegurem o desenvolvimento e a aprendizagem e se materializem no trabalho da organização pedagógica, tanto na Educação Infantil, quanto no Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais. Neste contexto, são definidas as metas, o plano de trabalho, as estratégias de ensino, respeitando o tempo e o ritmo das fases do desenvolvimento das crianças e dos jovens, bem como a avaliação de forma contínua e as concepções prévias, até a mobilização e consolidação da aprendizagem em sua totalidade. Desta forma, o Referencial Curricular de Alagoas garante e ratifica o que a BNCC define como competências gerais para as três etapas de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) da Educação Básica, objetivando que a criança/estudante as tenha desenvolvido, através de toda sua trajetória.

O Referencial Curricular de Alagoas orienta o território de Alagoas nos Sistemas de Ensino, a efetivação do trabalho e planejamento didático-pedagógico, pautado na consecução das 10 competências da BNCC, ao longo dos processos de ensino das etapas da Educação Básica, áreas de conhecimento, componentes curriculares e ações complementares desenvolvidas nas escolas de Alagoas.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade; continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;

4. Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como LIBRAS) e escrita, corporal, visual, sonora e digital - bem como conhecimento das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Além das competências gerais para a educação básica, o documento traz competências e habilidades específicas por área e componente curricular específica, que se desdobram em consonância com as especificidades de cada etapa. Vale ressaltar, que elas oportunizam a articulação horizontal, numa perspectiva interdisciplinar: na Educação Infantil, entre os campos de experiência e no Ensino Fundamental, entre as áreas de conhecimento, perpassando todos os componentes curriculares e também a articulação vertical, ou seja, a progressão entre os grupos etários da educação infantil e entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental permitindo a continuidade das experiências dos estudantes, de acordo com as especificidades da área/saber. Considerando esses pressupostos e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, os campos de experiências e componentes curriculares, devem garantir às crianças desenvolvimento de competências específicas.

Diante da compreensão do porquê e de como ensinar, é necessário se definir para quem ensinar. A educação básica compreende sujeitos em diversas etapas do desenvolvimento humano - crianças, jovens e adultos - e com diferentes características físicas, sociais, intelectuais e culturais. Considerando a concepção de educação integral inclusiva defendida na BNCC, as diversidades dos indivíduos que compõem cada grupo de estudantes deve ser considerada para garantir que todos os estudantes sejam contemplados nos processos de ensino e de aprendizagem.

Para tanto, a concepção de sujeito, defendida neste documento, se refere a sua historicidade e seus direitos. No caso da criança, na educação infantil defende-se que, nas interações, relações e práticas cotidianas vivenciadas, ela constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p.12). Com o apoio dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, esta concepção pode ser ampliada: a criança é um ser humano único, completo e, ao mesmo tempo, em crescimento e em desenvolvimento. Isso porque ela tem características necessárias para ser assim considerada: constituição física, formas de agir, pensar e sentir. É um ser em crescimento porque seu corpo está continuamente aumentando em peso e altura. É um ser em desenvolvimento porque essas características estão

em permanente transformação. As mudanças que vão acontecendo são qualitativas e quantitativas — o recém-nascido é diferente do bebê que engatinha que é diferente daquele que já anda, já fala, já tirou as fraldas. O crescimento e o desenvolvimento da criança pequena ocorrem intrinsecamente tanto no plano físico quanto no psicológico.

Embora dependente do adulto para sobreviver, a criança é um ser capaz de interagir num meio natural, social e cultural desde bebê. A partir de seu nascimento, o bebê reage ao entorno, ao mesmo tempo em que provoca reações, marcando a história daquela família. Os elementos de seu entorno que compõem o meio natural (o clima, por exemplo), social (os pais, por exemplo) e cultural (os valores, por exemplo) irão configurar formas de conduta e modificações recíprocas dos envolvidos.

Diante deste entendimento, é importante que a criança seja considerada a partir de suas necessidades e interesses, colocando-a no centro do planejamento e da prática pedagógica. Para tanto é necessário que o professor planeje e proporcione situações nas quais as interações e brincadeiras sejam eixos articuladores, possibilitando que as crianças se expressem, por meio das suas diversas linguagens. É por meio da interação e do brincar que a infância se caracteriza, que a criança aprende e se desenvolve.

Nessa perspectiva, o documento determina que seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento sejam assegurados para as crianças nesta prática, enquanto sujeitos sócio históricos e culturais. Sendo assim, tais eixos apontam caminhos que assegurem a compreensão de que as crianças aprendem em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. Compreendendo garantia de direitos para cumprimento de deveres em busca de uma sociedade alagoana justa, democrática e inclusiva, a BNCC aponta os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que são conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Ao ingressar no Ensino Fundamental, a criança continua a mesma, no entanto, a proposta de educação se reconfigura. As Leis Federais 11.114/2005, 11.274/2006 e 12.796/2013 (que altera a Lei 9.394/96 em acordo com a Emenda Constitucional 59/2009) instituíram uma nova organização do Ensino Fundamental e definiram, em

algumas delas, a antecipação do Ensino Fundamental a ser iniciado aos seis anos de idade e ampliaram sua duração para nove anos. Outras ampliaram a obrigatoriedade escolar, estendendo-a dos quatro aos dezessete anos de idade. Essa organização traz inevitáveis questionamentos e a obrigatoriedade - ao estado conjuntamente aos municípios - na estruturação de orientações que favoreçam à articulação entre as etapas educativas proporcionando uma transição entre os distintos espaços de socialização da criança em respeito ao momento das práticas e as concepções de ambas as etapas educacionais para que venham a ser integradas a partir do reconhecimento de suas diferentes histórias, valores e concepções. Desse modo, a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental se constitui em um momento em que se faz necessário o respeito à singularidade das duas etapas como também a um lugar em que a criança precisa transitar alicerçada numa base que garanta seus direitos e vivências de aprendizagem, considerando o passar de uma etapa para outra como parte integrante do processo de desenvolvimento infantil e integral do sujeito.

As DCNEI e a BNCC para a Educação Infantil, apontam a necessidade de as Instituições de ensino assegurarem essa transição de forma a dar continuidade aos processos de aprendizagem e de desenvolvimento; efetivamente integrando e buscando garantir de fato o que o é de direito à Educação Infantil e à Educação Básica. Para tanto, esse referencial tem por expectativa apontar elos entre o que se propõe como trabalho de qualidade nas duas etapas.

É imprescindível conhecer o que é próprio de cada etapa e, principalmente, o que é realizado no fazer diário pedagógico, a fim de pensar em estratégias que coloquem a criança em primeiro plano, isto é, ressaltando sua capacidade de aprender e as habilidades a serem conquistadas, considerando o caminho de vivências transcorrido até esse ponto de transição. Pensar em ações que envolvam ambas as etapas é crucial para que as crianças possam, desde a educação infantil (re)conhecer os anos iniciais do ensino fundamental como continuidade, espaço de novos desafios e conquistas, onde não se deixa de ser criança, embora o desenvolvimento inerente a cada grupo etário requeira a maturidade que possibilitará a permanência com sucesso dessa criança e seu pleno desenvolvimento.

A transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes

principalmente da diferenciação dos componentes curriculares. Como bem destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, "os estudantes, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais" (BRASIL, 2010). Realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os estudantes nesse processo de transição, pode evitar ruptura no processo de aprendizagem, garantindo-lhes maiores condições de sucesso.

Importante destacar que, enquanto sujeitos da ação em idade de pré-escola, a criança precisa ser reconhecida e respeitada a partir de suas especificidades e, para garantir minimamente seu desenvolvimento e formação é necessário:

- Evitar atividades que priorizem a alfabetização e/ou antecipação de conteúdos do EF para crianças em idade de pré-escola, como forma de preparação para a entrada no ensino fundamental;

- Apresentar aos pais a proposta pedagógica da IEI destacando a importância de atividades lúdicas, com ênfase no brincar, objetivando o desenvolvimento de diversas habilidades e competências para toda a vida;

- Articulação/diálogo entre a Instituição de Educação Infantil (IEI) com a Escola de Ensino Fundamental (EEF) apresentando proposta/concepção de educação trabalhada de modo que a EEF crie mecanismos de adaptação no primeiro ano;

- Alinhamento da concepção de criança, educação, desenvolvimento e aprendizagem entre as duas etapas da educação básica.

Desse modo, é importante destacar que essa articulação deve ser organizada e orientada respeitando os objetivos de cada etapa, por exemplo, o objetivo da Educação Infantil não é a alfabetização, conforme o que preconiza o Caderno 3 do Programa Nacional de alfabetização da Idade Certa (PNAIC) para a Educação Infantil:

Embora crianças da pré-escola possam se alfabetizar por interesse particular a partir das interações e da brincadeira com a linguagem escrita, não cabe à pré- escola ter a alfabetização da turma como proposta. Na Educação Infantil, muito mais importante do que, por exemplo, ensinar as letras do alfabeto é familiarizar as crianças, desde bebês, com práticas sociais em que a leitura e a escrita estejam presentes exercendo funções diversas nas interações sociais; é dar-lhes oportunidade de perceberem lógicas da escrita tais como sua estrutura peculiar (não se fala como se escreve), sua estabilidade (as palavras não mudam quando a professora lê uma história) e os múltiplos papéis que desempenha nas sociedades contemporâneas (utilitário e estético). (BRASIL, 2016, p. 26)

Os principais mediadores nesse processo de transição da educação infantil para os anos iniciais são os professores com planejamentos efetivos elaborados em conjunto com as crianças e para as crianças; uma proposta de educação integrada, na qual os professores da educação infantil olhem para os anos iniciais e os professores dos anos iniciais se voltem para a educação infantil, atentos a uma continuidade e complexidade ludicamente construídas (HECK,2012). Assim, propomos para as duas etapas em questão uma continuidade dialogada, respeitando suas especificidades, contudo compreendendo que toda a historicidade construída e vivenciada pela criança da Educação Infantil adentra como saberes no Ensino Fundamental, constituindo-se possibilidade para saberes cada vez mais complexos, não descartando em nenhum momento a ludicidade tão presente e fundamental na aprendizagem da criança que ocupa esse lugar de transição. Como aponta a BNCC, o referido lugar deve ser mapeado a partir das:

[...] informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação In-

fantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada estudante do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar" (BNCC, 2018, p.51).

Para que as crianças possuam modos próprios de compreender e interagir com o mundo, cabe às unidades de ensino, através das suas propostas curriculares, favorecer a criação de um ambiente escolar onde a infância possa ser vivida sem rupturas em toda a sua plenitude, um espaço e um tempo de encontro entre os seus próprios espaços e tempos respeitando a identidade do ser criança. Por isso, o acolhimento, adaptação, adequações entre outros procedimentos, não são pertencentes apenas à etapa da Educação Infantil, mas são imprescindíveis nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Para que essa fase da transição logre êxito, o planejamento da escola precisa contemplar os critérios de organização das crianças em classes ou turmas, a definição de objetivos por agrupamentos etários, bem como o planejamento do tempo, espaço e materiais considerados nas diferentes atividades e seus modos de organização: tempo em sala de aula, brincadeiras livres, hora da refeição, saídas didáticas, atividades permanentes, sequências didáticas, atividades de sistematização, projetos etc. Considerando sempre a ludicidade e interação como encadeadores dos processos de aprendizagem da criança para que a integração da Educação Infantil ao conjunto da Educação Básica, através dos primeiros anos do Ensino Fundamental, se concretize sem rupturas favorecendo a continuidade da aprendizagem de saberes espontâneos e científicos com sucesso.

Os processos de ensino e aprendizagem guardam, em si, conceitos diferentes porém, urge, nesse contexto de um entrelaçamento, para que se possa assegurar ao estudante a competência necessária em cada ano/etapa do ensino escolar, levando o professor a pensar nos processos que envolvem o aprender. Dentro desse contexto, os processos de ensino e aprendizagem perpassam pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Básica, pela BNCC (BRASIL, 2017), pelo Referencial Curricular de Alagoas, pelo Projeto Político Pedagógico da escola e pelo Plano de Aula do professor. Todos esses documentos norteiam a ação didática do professor,

assim como também expressam e perpassam as concepções de mundo, de sociedade, de escola e de estudante que queremos formar. Com isso, o Currículo se configura dentro de uma multiplicidade de saberes e prática de ambientes de aprendizagem, em que se legitima a identidade sócio cultural de um povo.

Os professores, ao prepararem suas aulas, devem considerar esse ambiente em que os estudantes vivem, para que visualizem objetos, coisas e fenômenos que permitam interação, visando facilitar o diálogo e as relações interpessoais. Além disso também, devem ser consideradas as concepções prévias de mundo que o estudante já possui. Segundo Campos e Nigro (1999), é preciso considerar aquilo que o estudante pensa a respeito de determinado assunto, suas ideias e conhecimentos já adquiridos fora do ambiente escolar.

As condições de aprendizagem se fazem a partir de vários modos, em que se consideram desde o acesso do estudante à escola, ao tempo de hora/aula que se dedica, entre outros fatores que devem ser respeitados como forma de assegurar ao estudante o tempo necessário ao seu desenvolvimento cognitivo. Assim como, se faz necessário observar as dificuldades e avanços obtidos, ou seja, o desempenho cognitivo do estudante, intervindo em tempo hábil, em que possa oportunizar a ele o avanço progressivo da aprendizagem.

A articulação teórica e prática deve permear o ensino de cada disciplina, de modo que a prática aqui mencionada não se restrinja aos experimentos no laboratório ou observações, mas acontecendo sempre que conhecimentos são mobilizados para entender a realidade e sempre que saia do plano das abstrações conceituais para o plano real (RIO GRANDE DO SUL, 2006). Kleiman e Moraes (2009) defendem a perspectiva de uma educação que seja para além da transmissão de conhecimentos e, nesse sentido, é importante que se adotem nas escolas, metodologias de ensino que busquem inovar as práticas pedagógicas, oferecendo ao estudante a oportunidade de uma postura ativa, interessada e comprometida no processo de aprendizagem, práticas diferentes das que se encontram nas salas de aula mais tradicionais. Para tanto, é imprescindível a inclusão não só dos conteúdos, mas também, sua contextualização, experimentação, integração entre disciplinas, áreas de conhecimento, vivências e convivência em tempos e espaços escolares e extraescolares, mediante aulas e situações diversas (BRASIL, 2013).

Conforme Santomé apud Brasil (2013) na educação básica a proposta baseia-se em metodologias mistas, as quais são desenvolvidas em pelo menos dois espaços/tempos. Um deles destinado ao aprofundamento conceitual no interior das disciplinas, e outro, voltado a atividades integradoras, desenvolvidas a partir de várias estratégias ou temáticas, mediante a organização do projeto pedagógico da escola. Estes projetos podem privilegiar as relações entre situações reais existentes nas práticas sociais (ou simulações de situações) e os conteúdos das disciplinas, tendo como fio condutor as conexões com o mundo do trabalho e com a sociedade em geral.

As estratégias inovadoras se materializam com a utilização de materiais didáticos tecnológicos diversos, imbuídas de intencionalidades e planejamento estratégico. O aparato tecnocientífico contribui para enriquecer a prática de sala de aula, a democratização do acesso e uso pedagógico da internet, que é um desafio, mas ao mesmo tempo, constitui uma aliada na consolidação da aprendizagem.

No Ensino Fundamental, orienta-se que o recurso das mídias digitais seja explorado reflexivamente de modo a analisar os aspectos negativos e positivos de seu uso, assim aproximando do mundo das crianças e dos jovens, tornando as aulas mais atrativas e prazerosas. Essas estratégias não podem ser interpretadas como receitas prontas, mas sim, quebrar as barreiras entre a escola e o contexto sociocultural, contribuindo para o desenvolvimento das competências socioemocionais para lidar com os conflitos e as adversidades sociais. Em consonância com a BNCC (2017) orienta-se que, nos processos de ensino, se utilize os diversos tipos textuais e recursos midiáticos, tais como filmes, documentários, artigos de jornais e revistas, simulações de experimentos, pautados na concepção de se ter um estudante proativo, gerenciador do seu aprendizado.

Um Referencial para Educação Inclusiva

A educação inclusiva parte do princípio de que todos têm direito de acesso ao conhecimento sem nenhuma forma de discriminação. Tem como objetivo reverter a realidade histórica do país marcada pela desigualdade e exclusão. A política educacional inclusiva do Referencial Curricular de Alagoas é orientada pelo reconhecimento deste direito, respeito

à individualidade e valorização da diversidade. A educação é um direito garantido a todas as pessoas, com ou sem deficiência, e obrigatória para crianças, adolescentes e jovens dentro da faixa etária de 04 a 17 anos.

O Referencial Curricular de Alagoas preconiza e fundamenta a importância para o território alagoano, da promoção da educação inclusiva, no que tange o Atendimento Educacional Especializado - AEE à estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista, transtornos globais de desenvolvimento, bem como o cuidado e o trabalho individualizado de estudantes com altas habilidades e superdotação[2].

O Atendimento Educacional Especializado - AEE oferecido ao estudante é construído a partir das necessidades educacionais específicas visando a definição dos recursos necessários e às atividades a serem desenvolvidas. A responsabilidade da elaboração do Plano de Atendimento Educacional Especializado - PAEE, é do professor da Sala de Recursos Multifuncionais - SRM em interlocução com o professor regente de aula ou de turma. Para isso o professor da sala de AEE recebe da escola e família do estudante informações sobre as suas necessidades específicas, em relação a sua participação na escola e a sua aprendizagem. Essas informações devidamente fundamentadas são enviadas por meio de relatório e anexada ao Plano de Desenvolvimento do Estudante - PDI com base nestes dados o Professor de AEE elabora seu plano de atendimento.

Os recursos de acessibilidade na educação são aqueles que asseguram aos estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, condições de acesso ao currículo para a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de

2 Com base nos termos da Convenção da ONU de 13 de dezembro de 2006, Decreto Federal nº 196 de 09 de julho de 2008, da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, do Decreto Federal nº 7611/2011, da Resolução CNE 04/2009, da resolução CEE nº 460/2013, da Resolução SEE/2197 de 26 de outubro de 2012, da Lei 12. 764 de 12 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de proteção dos direitos a pessoas com Transtorno do Espectro Autista, Lei 13.234 de 29 dezembro de 2015; que altera a Lei 9394 de 1996 (LDB) para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento , na educação básica e na educação superior de estudantes com altas habilidades/superdotação, Nota técnica nº 04/2014/MEC/SECADI/DEEE da Lei 13.146 Lei Brasileira de Inclusão de 06 de junho de 2015, do Decreto nº 6.949 de 25 de agosto de 2009 que promulga a Convenção Internacional sobre os direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinado em Nova York, em 30 de março de 2007 e da Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010; que define diretrizes curriculares nacionais gerais para a Educação Básica tendo como fundamento garantir a democratização do acesso a inclusão, permanência e conclusão com sucesso das crianças, jovens e adultos na educação na instituição Educacional a aprendizagem para a continuação dos estudos e a extensão da obrigatoriedade e gratuidade da Educação Básica.

comunicação e informações. O atendimento que ocorre na SRM caracteriza-se como um atendimento educacional especializado que visa à complementação do atendimento educacional comum, no contra turno de escolarização, para estudantes com quadros de deficiências ou de transtornos globais do desenvolvimento ou que apresentem altas habilidades/superdotação, matriculados em escolas comuns, em quaisquer dos níveis de ensino.

No AEE, devem-se abordar questões pedagógicas que são diferentes das oferecidas em escolas comuns e que são necessárias para melhor atender as especificidades desses estudantes. As atividades da sala de recursos não podem ser confundidas com aula de reforço, com o atendimento clínico e tampouco, com um espaço de socialização. As atividades desenvolvidas nesse serviço não devem ter como objetivo o ensino de conteúdos acadêmicos, tais como a Língua Portuguesa, a Matemática, dentre outros. A finalidade do atendimento educacional especializado é promover o desenvolvimento da cognição e metacognição, atividades de enriquecimento curricular, ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização, ajudas técnicas e tecnologias assistivas.

O professor de SRM pode atender os estudantes de forma individual ou em pequenos grupos compostos por necessidades educacionais semelhantes, em módulos, 02 vezes por semana, sendo a frequência determinada pelo professor de sala de recurso e de acordo com o seu plano de atendimento. Esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica da escola de origem do estudante. O AEE integra a proposta político-pedagógica da escola, envolve a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes e deve ser realizado em articulação com as demais políticas públicas. A equipe da escola deve trabalhar articuladamente com os profissionais da saúde, da assistência social e das outras áreas afins, para atender toda a diversidade dos seus estudantes.

Contextualização, desdobramentos e temas integradores e contemporâneos

O Referencial Curricular de Alagoas sugere Organizadores Curriculares para Educação Infantil e Ensino Fundamental, conforme a BNCC, orientando a organização do ensino e aprendizagem de competências e habilidades descritas como saberes essenciais para todos os brasileiros em escolarização. Destacamos que o Referencial Curricular de Alagoas é a expressão do que concerne cada território, além do que já preconiza os saberes essenciais da BNCC.

O trabalho didático-pedagógico desenvolvido pela escola, a partir dos componentes curriculares, deve se organizar considerando as identidades dos estudantes que, em linhas gerais se constituem uma rica heterogeneidade, presente no rosto das diversidades da sociedade brasileira, especialmente do território alagoano, advindas dos aspectos sociais, econômicos, políticos, religiosos, culturais e ecológico.

O Referencial Curricular de Alagoas também estabelece que as diversidades que constituem a sociedade brasileira e alagoana abrangem os jeitos de ser, viver e pensar. O currículo escolar deve abordar as diversidades como parte integrante das temáticas que constituem as relações sociais. Dessa maneira, o caminho para a efetivação de uma sociedade democrática, em que as diferenças sejam respeitadas e os direitos dos diferentes sujeitos e grupos sociais sejam garantidos em suas representações, na organização social, política, econômica e cultural do país, só é possível por um processo educativo que considere e respeite as diversidades das construções humanas.

Portanto, o currículo escolar deve incluir na abordagem dos conteúdos escolares as discussões sobre questões de gênero, étnico-raciais e religiosas, multiculturalismo, entre outras. É necessário que a discussão das diferenças faça parte do contexto escolar, compreendida a partir de suas dimensões históricas e sociais e das relações que se estabelecem entre os diferentes sujeitos de uma sociedade. As múltiplas relações sociais no Brasil diferenciam homens e mulheres, heterossexuais e homossexuais, negros, índios e brancos, restringindo os direitos e as oportunidades entre os sujeitos em função da discriminação e do preconceito.

A Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental marcam a entrada na educação escolar da criança em processo de formação e de-

senvolvimento humano. Nessa perspectiva, a educação nessas etapas da Educação Básica deve considerar os saberes socialmente construídos pelo/a pequeno estudante, partindo de sua identidade e territorialidade, trazendo à tona as práticas e o desenvolvimento de suas habilidades, refletido em seu poder de intervenção social, a partir dos aspectos: sociais, culturais, políticos, religiosos, étnico, geracionais, de gênero e diversidade sexual e ambientais.

O Referencial Curricular de Alagoas apresenta uma perspectiva de ensino e contextualização que parte dos saberes e identidades do território alagoano, principalmente elementos das culturas indígenas e quilombolas: artesanato, pinturas corporais, danças, jogos, lutas, lendas, religião, língua, origem, relações étnico raciais, território, história de Alagoas, história oral, costumes, tradições, processo de demarcação, remédios, chás, interação com a fauna e flora e muito mais.

Dessa forma, a Escola, enquanto ambiente de sistematização de saberes e enquanto espaço de democratização do acesso ao conhecimento científico do ser humano, em sua prática pedagógica, deve se organizar de tal forma que possa identificar práticas de preconceitos, rótulos e discriminação presentes nas relações sociais a partir de discursos negativos, para assim, trabalhar em sua base curricular a sensibilidade e o equilíbrio do reconhecimento, do respeito, da valorização das diversidades presentes no ser humano e sua participação na construção histórica e social para a vida no planeta.

O Referencial Curricular de Alagoas apresenta, no Organizador Curricular, os Desdobramentos Didático-Pedagógicos - DesDP que têm como objetivo contextualizar e abordar os referenciais definidos nos espaços, regiões, locais e territórios de Alagoas. O DesDP apresentam exemplos e possibilidades, como sugestão para ampliar ações pedagógicas, sobretudo para o ensino e desenvolvimento da aprendizagem significativa. As etapas de Ensino, campos de experiências e componentes curriculares são pautados no território alagoano, considerando os saberes essenciais da BNCC e os saberes diversificados que precisam fazer parte do trabalho curricular desenvolvido em cada escola.

A Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, trata da parte diversificada, que deve ser

composta de elementos do território, contemplados nos currículos escolares e nos documentos curriculares dos sistemas de ensino:

Art. 7º Os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB, as diretrizes curriculares nacionais e o atendimento das características regionais e locais, segundo normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino. Parágrafo único. Os currículos da Educação Básica, tendo como referência à a BNCC, devem ser complementados em cada instituição escolar e em cada rede de ensino, no âmbito de cada sistema de ensino, por uma parte diversificada, as quais não podem ser consideradas como dois blocos distintos justapostos, devendo ser planejadas, executadas e avaliadas como um todo integrado.

Os Desdobramentos Didático-Pedagógico - DesDP, enquanto estratégia do Referencial Curricular de Alagoas, apresentam os elementos do território Alagoas, observando diversos aspectos e possibilidades de interlocução com este território.

Para Educação Infantil, o Referencial Curricular de Alagoas, apresenta no Organizador Curricular os Campos de Experiências, Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, Grupos por faixas etárias e os DesDP, com a seguinte estrutura:

Organizador Curricular - Educação Infantil

Campos de Experiências			
Bebês	Crianças bem pequenas	Crianças pequenas	Grupos por Faixas etárias
			Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
DesDP	DesDP	DesDP	

Para Ensino Fundamental, o Referencial Curricular de Alagoas, apresenta no Organizador Curricular Campos de Atuação, Práticas de Linguagem[3], Objeto de Conhecimento, Habilidades e os DesDP, com a seguinte estrutura:

Organizador Curricular - Ensino Fundamental

Campos de Atuação ou Unidades Temáticas	Práticas de Linguagem[3]	Objeto de Conhecimento	Habilidades	DesDP

As perspectivas do território alagoano são contempladas pelos DesDP, abordando exemplos ou sugestões locais. Importante destacar que os DesDP não esgotam as possibilidades de interação e intervenção didático-pedagógicas com o território.

O trabalho didático-pedagógico desenvolvido pela comunidade escolar nos Sistemas de Ensino e território de Alagoas abrange a intervenção e modificação das relações com o mundo que vivemos, para tanto os projetos integradores, transversais e interdisciplinares abordam uma variedade complexa de Temas Integradores e Contemporâneos, que estarão sempre presentes no desenvolvimento do ensino e aprendizagem. É importante acrescentar que os currículos da Educação Básica, tendo como referência a BNCC, devem também incluir

3 Coluna exclusiva do organizador curricular do componente Língua Portuguesa

temas transversais, que tratem de questões contemporâneas relevantes para o desenvolvimento da cidadania que afetam a vida humana em escala local, regional e global.

A inclusão de temas transversais, de forma integradora, por outro lado, propicia efetiva integração interdisciplinar e contextualizadora de saberes de diferentes disciplinas e áreas de conhecimento. É oportuno registrar que alguns temas transversais são exigidos por legislação e normas específicas, tais como o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Leis nº 8.842/1994 e nº 10.741/2003), direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999 , Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, educação digital, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

Avaliação para uma Educação Integral

A avaliação definida pelo Referencial Curricular de Alagoas é entendida como processo contínuo de apropriação, construção e reconstrução da aprendizagem, como ação educativa e se dará de forma contínua e cumulativa. Contínua, porque ocorrerá ao longo dos processos de ensino e de aprendizagem, no qual o professor deverá selecionar e elencar os instrumentos avaliativos que serão utilizados a partir das competências e habilidades básicas de cada componente curricular. Cumulativa, por ser um processo gradativo de aprendizagem, fortalecendo o conhecimento construído pelo estudante e, servindo de "ponte" para novas aprendizagens.

Essas concepções de avaliação deverão ser vivenciadas em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, observando as especifi-

cidades de cada uma. Nesse contexto, não se pode, nem se deve avaliar sob uma única visão, mas com um olhar político-pedagógico que oportunize a todos o êxito escolar e o prosseguimento nos estudos, conduzindo os estudantes às oportunidades de desenvolvimento enquanto seres conscientes, éticos e críticos, inserindo-os no mundo do trabalho, da inovação, tecnologias e da informação.

A avaliação que possibilite a formação integral deve estar ancorada em um ensino que tenha por objetivo o desenvolvimento, de todas as capacidades da pessoa humana, e não apenas voltada para os aspectos cognitivos. Assim, a avaliação faz sentido nas aprendizagens de natureza sociocultural, quando envolve as dimensões afetivas, emocionais, biológicas, simbólicas, éticas, estéticas e outras que contribuem para a formação humana. Nessa forma de verificação de aprendizagem, há uma conversão dos métodos de correções tradicionais (verificação de erros e acertos) em métodos investigativos, capazes de indicar as alternativas de solução e tipos de intervenções pedagógicas necessárias em cada situação de aprendizagem do sujeito envolvido no processo.

A avaliação no contexto da Educação Integral considera perspectivas para maior reflexão frente os processos e formas de promoção do ensino, tempos e espaços de aprendizagem, bem como qualidade de ensino. A rede estadual de São Paulo, por meio do documento "Diretrizes do Programa de Ensino Integral" elenca os seis princípios norteadores da avaliação em Educação Integral, São Paulo (2018)[4]:

4 Centro de Referências em Educação Integral https://educacaointegral.org.br/glossario/avaliacao-na-educacao-integral/

#1. Quem avalia tem decisões a tomar no sentido de qualificar o que está sendo avaliado: o avaliador deve refletir sobre a atribuição de valor nos processos de ensino e aprendizagem;

#2. A avaliação está a serviço da formação do educando e não o inverso. Da maneira como a escola está tradicionalmente organizada, os processos avaliativos costumam determinar os conteúdos de ensino, e desta forma a educação acaba perdendo sua função original (a desenvolver habilidades e competências para a vida, garantir o desenvolvimento integral, etc). A avaliação deve portanto servir à melhoria do ensino, e não o contrário.

#3. A avaliação deve ir além da verificação da aprendizagem. O resultado das avaliações de aprendizagem deve necessariamente servir como ponto de partida para uma reflexão aprofundada dentro da escola: os resultados avaliativos só têm sentido na medida em que servem para orientar os próximos passos do planejamento e oferecer diretrizes para a tomada de decisões.

#4. A avaliação expressa valores, concepções, crenças e o posicionamento político-ideológico do avaliador. Não existe processo avaliativo neutro. A concepção do que é um "educador" e um "educando" se traduz nos mecanismos avaliativos utilizados. Se por exemplo o educando é entendido como alguém que deve acumular informações, a avaliação medirá o número de informações memorizadas ("provas"). Se, por outro lado, o educando for compreendido como um ser potente, capaz de aprender e dotado de saberes, a avaliação terá um caráter mais dinâmico, processual e com função diagnóstica.

#5. O melhor procedimento de avaliação é o procedimento de ensino. É impossível educar sem avaliar. Na medida em que se devem investigar os conhecimentos prévios dos educandos antes de iniciar novos percursos de aprendizagem, a avaliação é parte inerente do processo de educação.

#6. O 'produto' do trabalho do professor não é a aula, mas sim a aprendizagem do estudante. O professor deve direcionar suas estratégias e métodos de ensino para atender as necessidades específicas dos estudantes.

Na perspectiva da Educação Integral, a avaliação é muito mais que o desempenho dos estudantes pois considera a gestão educacional e a atividade docente como processos que devem ser avaliados, dentro de um contexto de ação-reflexão-ação, promovendo replanejamento em todas as instâncias de gestão.

Salientamos, que o Referencial Curricular de Alagoas apresenta um olhar diferenciado e ampliado para avaliação na perspectiva da Educação Integral. Os aprendizados não se referem apenas às habilidades acadêmicas e conteúdos escolares, mas passam por habilidades socioemocionais, de convivência, de respeito à diversidade, de estar e agir no mundo: os aprendizados atitudinais também precisam ser contemplados nos processos avaliativos em Educação Integral. Segundo Antoni Zaballa, no livro "Prática educativa: como ensinar", os conteúdos e competências a serem avaliados devem considerar capacidades motoras, de equilíbrio, autonomia, relação interpessoal e inserção social.

A avaliação em Educação Integral é sobretudo uma avaliação processual, muito mais do que uma avaliação de resultados. Uma vez que o ponto de partida é a singularidade de cada estudante, torna-se difícil estabelecer parâmetros universais. A avaliação deve considerar os saberes prévios dos estudantes, o que querem aprender, quais suas formas de aprendizado. A partir de uma avaliação inicial, pode-se não apenas conhecer o estudante, como traçar estratégias metodológicas de ensino para atender às suas próprias necessidades e interesses. A avaliação em educação integral é, portanto, um instrumento processual de acompanhamento da aprendizagem tanto pelo estudante como pelos que promovem o ensino e aprendizagem, contemplando os diversos saberes, aproximando os conteúdos escolares dos saberes comunitários de cada território, convidando o avaliando a se auto avaliar e a traçar seu próprio percurso nos caminhos do conhecimento.

NAEDJA MARIA DOS SANTOS- ESCOLA ESTADUAL SANTOS FERRAZ

APRESENTAÇÃO DA ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL

É com grande satisfação que apresentamos à comunidade escolar e toda sociedade alagoana, o Referencial Curricular de Alagoas para o Ensino Fundamental. Neste documento, são apresentadas especificidades da prática pedagógica que se traduzirão no currículo, compondo um conjunto de reflexões e orientações didáticas para os educadores que atuam nas áreas do conhecimento dos Anos Iniciais e Finais.

Ao propor este documento curricular, a partir do texto introdutório, busca-se garantir uma abordagem do conhecimento científico e escolar, contemplando questões como diversidade, preservação ambiental, desenvolvimento sustentável, relações afetivas, inovação e o uso das tecnologias.

A necessidade do nosso Estado em reelaborar o Referencial Curricular para o Ensino Fundamental se deu pela relevante aproximação da prática educacional às orientações expressas na Base Nacional Comum Curricular. Para tanto, são apresentados elementos estruturantes que devem ser adotados nos currículos e na prática como forma de garantir um ensino fundamental

enquanto direito do estudante, a partir de suas especificidades com foco em seu desenvolvimento integral, considerando as particularidades regionais e locais com a participação de todos os interessados e responsáveis.

O Referencial do Ensino Fundamental está fundamentado nas dez competências gerais da BNCC, desdobrando-se nas áreas do conhecimento: Linguagem (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa), Matemática, Ciências Humanas (Geografia e História) e Ciências da Natureza. As competências específicas de cada área estão apresentadas nos componentes curriculares, a fim de preparar o leitor para compreender as competências do componente curricular.

A construção do referencial para o Ensino Fundamental foi organizado em 04 etapas: (i) reunião de organização e rotina da equipe; (ii) composição e reuniões com grupos de trabalho (GT) com professores e especialistas para discussão e troca de conhecimentos entre os membros sob a coordenação dos redatores; (iii) estudo comparativo dos referenciais curriculares da rede estadual de Alagoas e dos municípios de Maceió, Penedo e Teotônio Vilela; (iv) encontros e imersão em comunidades indígenas e tradicionais de Alagoas, a fim de subsidiar e garantir a contextualização dos territórios alagoanos no texto.

O Referencial Curricular de Alagoas, para os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, traz a discussão dos sujeitos que queremos formar, do processo de transição e progressão entre as etapas, além de sugestões e possibilidades com o objetivo de subsidiar os professores em suas atividades pedagógicas levando-se, em consideração, os elementos dos territórios alagoanos.

Assim, convidamos todos a interagir neste território de possibilidades. Vamos lá?!

TEXTO INTRODUTÓRIO
LINGUAGENS

A linguagem, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, é "uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história" (BRASIL, 1998, p. 20).

Em consonância com a quarta competência geral da BNCC (2017), as atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

As linguagens são utilizadas para a produção de conhecimentos e compreensão dos fenômenos naturais, sociais e culturais, contribuindo para a interação das demais áreas. A linguagem, verbal ou não verbal[1], serve de meio de comunicação de ideias ou sentimentos, podendo ser percebida pelos diversos órgãos dos sentidos, o que leva a distinguirem-se várias espécies de linguagens: visual, auditiva, tátil, entre outras. A organização e sistematização da área da linguagem na Educação Básica envolvem os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Arte e Educação Física. Esses componentes integram concepções relacionadas às atividades humanas mediadas por diferentes linguagens.

Esta articulação resgata a unidade no desenvolvimento na aquisição do conhecimento curricular, de modo a potencializar o desenvolvimento

1 A linguagem não verbal utiliza-se do desenho, a dança, os sons, os gestos, a expressão fisionômica, as cores.

das respectivas competências e habilidades, integrando os conhecimentos científico, acadêmico e escolar, conforme a BNCC (2017), documento norteador do nosso referencial. A integração dos componentes curriculares da área perpassa:

Pelo componente **Língua Portuguesa**, no qual cabe o trabalho em uma perspectiva enunciativo-discursiva, evidenciando a linguagem em uso, proporcionando aos estudantes experiências de letramentos sociais, dentro e fora do espaço escolar, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Língua Inglesa que, por sua vez, exerce grande influência para a formação do educando, contribuindo para melhorar sua comunicação, aumentar seu repertório cultural, inserir-se, responsavelmente, na cultura digital e argumentar usando textos, orais e escritos, para efetivar seus argumentos.

A Arte é uma forma do ser humano expressar suas emoções, sua história, sua cultura através de valores estéticos, beleza, harmonia, equilíbrio e outros. Inúmeras são as formas em que a arte pode ser representada em especial na música, na escultura, na pintura, na dança no teatro e outras. Conforme a terceira competência geral da BNCC, "valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico cultural". Associados e estimulados pelo contexto em que o ser humano se encontra e sua identidade social, os modos de fazer arte possibilitam a criação de símbolos que, de alguma maneira, expressam o que não está aparente, dando-lhe sentido, falando ao sentimento e à imaginação.

A **Educação Física** é o componente curricular que tematiza as práticas corporais; onde os sujeitos são oportunizados a compreender, refletir criticamente, interpretar e recriar valores, sentidos e significados as diversas manifestações das práticas corporais, reconhecendo a historicidade da cultura corporal de movimento e suas relações com a organização da vida de forma individual e coletiva, como também o respeito à cultura e as origens das práticas corporais, sem exclusão para todos que a praticam.

É pela linguagem que se podem construir os quadros de referências culturais, como concepções e ideologias, mitos, representações, conhecimento

científico e arte. A linguagem oral, escrita, imagética ou corporal, faz parte da atividade discursiva, ou seja, do ato de falar, de expressar claramente ideias, informações ou sentimentos a alguém.

A sistematização das linguagens produz um conjunto de disposições e atitudes, como ler, interpretar, pesquisar, selecionar informações, analisar, argumentar e produzir textos orais e escritos. Sobretudo "valorizando e utilizando os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade [...]", conforme a primeira competência geral da BNCC (2017).

A linguagem possibilita ao homem a apreensão do mundo exterior, dando-lhe meios para se posicionar criticamente perante os outros, tornando-o agente transformador. Dessa forma, a linguagem é compreendida como o maior mediador da convivência humana, assim como das transformações que a educação busca.

Garantir os direitos de aprendizagem relacionados às múltiplas linguagens é dever da escola, e o mais importante é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participem desse processo de constante transformação (BNCC, 2017).

É importante considerar, também, o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Essa dimensão analítica é proposta não como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões.

Dessa forma, cabe-nos refletir: Que cidadão queremos formar? sujeitos autônomos, criativos, que consigam interagir, que possam aprofundar uma reflexão de forma crítica e promover mudanças na sua realidade. É deste cidadão que o mundo atual necessita e para quem nosso referencial precisa oportunizar.

Considerando o exposto e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Linguagens deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas, apresentadas no quadro a seguir.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Fonte: (BNCC, 2017)

As competências específicas da área da linguagem corroboram com as competências gerais da BNCC (2017), mais especificamente a terceira competência específica em consonância com a quarta competência geral, que remete às diferentes linguagens com o objetivo de [...] expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentido que levem ao entendimento mútuo.

A sexta e última competência específica da área da linguagem dialoga em conformidade com a quinta competência geral da BNCC (2017), em relação às TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação): Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

O objetivo da área de linguagem é possibilitar, assim, que os estudantes usem adequadamente a linguagem e produzam novos conhecimentos, sobretudo, tendo a língua como elemento de integração social que os permita desenvolver e manifestar habilidades em sua vida cotidiana.

LINGUAGENS
LÍNGUA PORTUGUESA

EMILLY CRISTINY FERREIRA DE LIMA – ESCOLA ESTADUAL PRINCESA ISABEL

Língua Portuguesa

INTRODUÇÃO **61**
CONTEXTO HISTÓRICO DO COMPONENTE CURRICULAR, LÍNGUA PORTUGUESA 64

CONCEPÇÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA **67**
3.1 Atualizações trazidas pela BNCC 67
3.2 Reflexões sobre letramento digital 68

CONTEXTUALIZANDO AS COMPETÊNCIAS **69**
4.1 Competências de LP dialogando com as Competências Gerais 69
4.2 Competências Específicas da LP 71

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA **75**

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA **75**
6.1 Os campos de atuação 76
6.2 As práticas de linguagem 77
6.3 Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP) 91

Língua Portuguesa - Anos Iniciais
7. PROCESSOS NOS ANOS INICIAIS **92**
7.1 Alfabetização 92
7.2 Ortografização 94
7.3 Letramento 94

8. LETRAMENTO DIGITAL, DURANTE A ALFABETIZAÇÃO **95**

9. ANOS INICIAIS POR EIXOS (PRÁTICAS DE LINGUAGEM) **95**
9.1 Oralidade 95
9.2 Análise Linguística/Semiótica 95
9.3 Leitura/Escuta 96
9.4 Produção de Textos 96

Língua Portuguesa - Anos Finais
10. CAMPOS DE ATUAÇÃO NOS ANOS FINAIS **98**
10.1 Campo jornalístico 98
10.2 Campo de atuação da vida pública 98
10.3 Campo das práticas investigativas 98
10.4 Campo artístico-literário 98

11. TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS **100**
11.1 Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental Anos Iniciais em Língua Portuguesa 100
11.2 Transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental 101
11.3 Transição dos Anos Finais do Ensino Fundamental para o Ensino Médio 102

12. REFERÊNCIAS **104**

1. INTRODUÇÃO

O Componente Curricular, Língua Portuguesa (LP), apresenta uma proposta contextualizada, alinhada à realidade do Estado de Alagoas, dialogando com os documentos nacionais, regionais e municipais que norteiam o ensino e a aprendizagem em nosso país. O texto se fundamenta na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), um dos marcos legais mais recentes, em se tratando de Referencial Curricular.

Partindo das dificuldades encontradas no cotidiano das escolas, relacionadas a oralidade leitura, escrita, análise linguística/semiótica e interpretação de textos, conforme vemos nos resultados das avaliações externas, vê-se a importância do currículo e sua aplicabilidade para a garantia da consolidação das competências e habilidades, trazidas pela BNCC. Dessa forma, este documento colaborará para que cada profissional docente, que compõe a educação de Alagoas, possa atuar, em virtude da transformação necessária que nossos estudantes, da rede municipal, estadual e particular, possam desenvolver as competências desejadas para cada

segmento da educação básica, no estado de Alagoas.

A partir deste referencial, a escola precisará reformular o seu Projeto Político Pedagógico, enquanto documento, autônomo, vivo, adequado ao seu alunado e às características do local, onde a escola se encontra, mas sempre buscando diálogo com o global, garantindo as melhores oportunidades possíveis de desenvolvimento para os educandos. Dessa forma, a equidade apresentada na BNCC se consolida, respeitando as particularidades locais, com as competências e habilidades específicas do componente, que são comuns e devem estar presentes, em todas as unidades escolares de ensino, do Estado de Alagoas.

Apresentam-se aqui, neste documento, as concepções históricas que envolvem o ensino da Língua Portuguesa no Brasil e a relevância de um ensino com foco nas práticas de linguagem.

O ensino da língua está embasado na concepção de que o sujeito é constituído pela linguagem em uso, através de sua ação em práticas sociais vivenciadas, principalmente, em nosso território alagoano. Nesse sentido, o documento traz o ensino da Língua Portuguesa na perspectiva dos multiletramentos, elevando a importância de inserir, no contexto escolar, as práticas de linguagem, presentes no cotidiano dos estudantes, explorando a oralidade, a escrita a produção de texto e a leitura. Amplia-se, assim, suas formas de letramento, conforme o que propõe a BNCC para o ensino de Língua Portuguesa.

Com base nas competências gerais da BNCC, o ensino, da LP, se articula com os outros componentes curriculares, reafirmando o caráter integral do ensino no cumprimento de sua função social. As competências específicas da LP corroboram para os direitos de aprendizagem e deveres de ensino, devem contemplar o indivíduo de forma contextualizada à atualidade, garantindo aos estudantes, dessa forma, o acesso à diversidade textual nas múltiplas situações comunicativas da linguagem.

O componente curricular LP apresenta um ensino baseado em competências e habilidades, conforme propõe a BNCC e, sobretudo, objetiva o ensino de forma integrada com práticas de linguagem organizadas, a partir de eixos e dimensões, contemplando campos de atuação que se inter-relacionam com o uso e a reflexão da linguagem sem, no entanto, deixar de lado, o ensino da norma-padrão

da língua, sobretudo as normas gramaticais da língua, na prática de linguagem Análise Linguística/Semiótica, de forma contextualizada ao uso e a reflexão da linguagem.

Propõe-se, para os Anos Iniciais do ensino fundamental, como práticas de linguagem, apresentar dois processos de análise linguística/semiótica: alfabetização, nos 1º e 2º anos, e ortografização, para os 3º ao 5º anos, como também os aspectos notacionais, sendo o letramento comum para os dois ciclos.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o jovem é mais participativo e mais crítico em situações comunicativas e interage com um número de pessoas cada vez maior. Nessa etapa, se faz necessário um aprofundamento na abordagem do trabalho com os gêneros textuais que circulam em todas as esferas comunicativas, do ponto de vista geral, mas priorizando as especificidades dos gêneros que permeiam nosso cotidiano, com foco em estratégias linguístico-discursivas.

Para garantir a integração e continuidade dos processos de aprendizagem do componente curricular de LP e, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa, o Referencial apresenta o perfil desejável para a transição do estudante entre as etapas subsequentes, com enfoque no equilíbrio e na linearidade das competências e habilidades que compõem o componente curricular de LP.

O organizador curricular contempla os campos de atuação, as práticas de linguagem, os objeto de conhecimento, as habilidades como práticas cognitivas e socioemocionais e os desdobramentos didático-pedagógicos, refletindo sobre o trabalho com as habilidades específicas, oferecendo possibilidades para o desenvolvimento da ação docente.

O componente curricular LP busca o cumprimento de sua função social, no sentido de levar o estudante à prática social, através das linguagens presentes em seu cotidiano, assim como também qualificar para a cidadania e capacitar para o aprendizado permanente. Nesse sentido, cabe aqui reiterar que, aprender uma língua é mais que aprender palavras e suas regras combinatórias, é apreender seus sentidos culturais e o modo como as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas nos processos de interação social.

2. CONTEXTO HISTÓRICO DO COMPONENTE CURRICULAR, LÍNGUA PORTUGUESA

Em consonância com as dimensões social e histórica, as disciplinas curriculares são compreendidas, não apenas como instâncias de transposição didática de conhecimentos produzidos pelas ciências de referência, mas a área que permite socializar elementos internos e externos, não apenas que reproduzem ou divulgam ideias e, sim, produzem saberes e práticas próprias que compõem a cultura no universo escolar.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 5.692/1971, o ensino de Língua Portuguesa foi transformado em Comunicação e Expressão. Como consequência de tais diretrizes, os exercícios de expressão oral passaram a integrar boa parte dos livros didáticos e os textos literários mais elaborados foram substituídos por crônicas de linguagem coloquial.

Na década de 1980, o péssimo rendimento dos estudantes em redação (inúmeros erros na grafia, falta de coesão textual, pobreza de vocabulário etc.) colocou em xeque o modelo adotado e, diante das críticas e protestos, a disciplina de Comunicação e Expressão acabou sendo extinta, retomando-se o ensino de Português.

Nesse período, incrementou-se a discussão sobre o uso da gramática e das normas cultas, se elas aprisionam a língua ou não. Assim, alguns linguistas teceram considerações sobre o ensino da língua. Evanildo Bechara, por exemplo, defendia que, tanto o uso privilegiado da gramática normativa, como da pura oralidade, era um equívoco, pois não existia uma única língua padrão, assim como a língua funcional, falada por cada um, tinha uma gramática intrínseca. Em consonância, Luft criticava o "ensino opressivo da língua materna", uma vez que propunha que o ponto de partida para o ensino da língua fosse a gramática que o estudante dominava em sua fala.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 19), entre as críticas mais frequentes que se faziam ao ensino tradicional destacavam-se:

"a desconsideração da realidade e dos interesses dos estudantes; a excessiva escolarização das atividades de leitura e de produção de texto; o uso do texto como expediente para ensinar

valores morais e como pretexto para o tratamento de aspectos gramaticais; a excessiva valorização da gramática normativa e a insistência nas regras de exceção, com o consequente preconceito contra as formas de oralidade e as variedades não-padrão; o ensino descontextualizado da metalinguagem, normalmente associado a exercícios mecânicos de identificação de fragmentos linguísticos em frases soltas; a apresentação de uma teoria gramatical inconsistente uma espécie de gramática tradicional mitigada e facilitada."

O ensino da Língua Portuguesa apresenta algumas alterações no decorrer dos tempos, tais como: o nome do componente; as mudanças em seus conteúdos e objetivos; a ruptura em relação ao ensino tradicional, que se fundamentava no ensino da gramática. Porém, ao serem observados separadamente, os fatores relativos ao didático, ao acadêmico e ao oficial, percebe-se que cada uma dessas três esferas contribuiu de modo diferenciado e significativo para aumentar o conjunto de forças que precisaria ser efetivada para tais mudanças.

Conforme os PCNs (1998), a nova crítica do ensino de Língua Portuguesa, no entanto, só se estabeleceria mais consistentemente no início dos anos 80, quando as pesquisas produzidas por linguistas, independente da tradição normativa e filológica e os estudos desenvolvidos em variação linguística e psicolinguística, entre outras, possibilitaram avanços nas áreas de educação e psicologia da aprendizagem, principalmente no que se refere à aquisição da escrita.

Língua e pensamento são conceitos inseparáveis, interdependentes. Enquanto se aprende língua, estrutura de língua, desenvolvem-se os esquemas mentais pela possibilidade de abstrair das coisas e do tempo que a língua permite. Processos e procedimentos linguísticos favorecem o pensamento e a sua organização (CORREIA, 2003, p. 511).

Nos últimos anos, vem se formando um consenso entre os estudiosos da língua de que os processos, de ensino, e aprendizagem inicial de leitura e escrita e dos diferentes usos da linguagem, devem ocorrer de modo simultâneo, desde o momento em que a criança entra na escola. Isso pressupõe garantir o acesso à diversidade de textos e de situações comunicativas de uso da linguagem, bem como a oportunidade de refletir cotidianamente sobre as características e o funcionamento da linguagem.

Atualmente, na perspectiva dialógica de trabalho do componente curricular Língua Portuguesa, há um destaque para a característica constitutivamente heterogênea da língua. Torna-se o texto, portanto, uma ocorrência comunicativa e também o produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo, independentemente da sua extensão. Para que um texto seja visto como texto, ele precisa ser compreendido como unidade significativa global e não pela "soma" de suas partes, isto é, ele deve ser formado por um conjunto de relações estabelecidas a partir de vários elementos de textualidade, caso contrário, poderá não passar de uma sequência de frases desconexas.

Pode-se dizer que hoje é praticamente consensual que as práticas devem partir do uso possível aos estudantes para permitir a conquista de novas habilidades linguísticas, particularmente daquelas associadas aos padrões da escrita, sempre considerando que:

"a razão de ser das propostas de leitura e escuta é a compreensão ativa e não a decodificação e o silêncio; a razão de ser das propostas de uso da fala e da escrita é a interlocução efetiva, e não a produção de textos para serem objetos de correção; as situações didáticas têm como objetivo levar os estudantes a pensar sobre a linguagem para poder compreendê-la e utilizá-la apropriadamente às situações e aos propósitos definidos"
(PCN BRASIL: MEC/SEF, 1998 P. 19).

Nesse sentido, o fenômeno da variação linguística ganha destaque, uma vez que em situações de uso, as variedades linguísticas aparecem, sendo, portanto, uma das competências de Língua Portuguesa, trazidas pela BNCC, a de compreender esse fenômeno, demonstrando atitude respeitosa, diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

É importante ressaltar que não se trata de propor um olhar apenas para os indícios gramaticais das variedades possíveis de serem observados nos níveis fonéticos, fonológicos, morfológicos, lexicais e sintáticos da língua mas, sobretudo, para as diferenças valorativas que hierarquizam as variedades. Os grupos sociais fazem diferentes avaliações em relação a alguns usos de linguagem, ficando assim estabelecida uma espécie de diferença de classe social em relação a esses usos, uma vez que algumas variedades são positivamente avaliadas, ao passo que outras são desprestigiadas.

Atualmente, a concepção de língua com diversos usos e como instrumento de enunciação, discurso e intercomunicação começou a ganhar corpo. Nessa visão, o papel desempenhado pelo

estudante passou a ser pensado como agente ativo, autônomo e construtor de suas próprias habilidades e conhecimentos, de forma que os processos de leitura e de escrita passaram a ser vistos como o resultado da interação entre autor, texto e leitor.

3. CONCEPÇÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Com base em estudos sobre a língua e seu ensino, chegou-se ao entendimento de que o sujeito é constituído pela linguagem em uso, através de sua ação em práticas sociais. Assim, o ambiente escolar passou a aceitar/receber textos que lhe eram, antes, externos, buscando um ensino da língua, baseado nas práticas sociais de linguagem, garantindo significado ao aprendizado formal.

A perspectiva discursiva, atualmente presente - e até mesmo consolidada - nos documentos curriculares estudados e que nos quais foi baseado este referencial, apresenta o texto em sua materialidade, sendo, portanto, a unidade de trabalho do componente de Língua Portuguesa e responsável pela definição de objetos, habilidades e conteúdos. Os diferentes gêneros discursivos são os objetos de ensino, relacionados aos campos, ou esferas de uso da linguagem, e a gramática normativa é vista de forma contextualizada a partir, sobretudo, da análise da estrutura dos enunciados.

3.1 Atualizações trazidas pela BNCC

Em Língua Portuguesa, a BNCC dialoga com os documentos anteriores, a partir das concepções de linguagem e o trabalho com os diversos gêneros discursivos, contextualizados ao momento em que vivemos.

Atualmente, as prática de linguagem atualmente estão transformadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), o que significa dizer que surgem (e devem ser contempladas nas atividades de todos os eixos propostos do componente) novos gêneros, textos e formas de produção com diversas semioses e mídias.

Levando em conta o ensino da língua, nas mais diversas formas em que aparecem, a perspectiva dos multiletramentos - cabe ressaltar que é na escola, decerto, onde deve acontecer o contato com os mais diversos gêneros textuais. Estes, entendidos, enquanto práticas sociais, formas relativamente estáveis de enunciados disponíveis numa determinada cultu-

ra, por meio dos quais realizamos atividades sociais.

Com o intuito de inserir o estudante nas práticas sociais, a proposta para o ensino de LP, trazido pela BNCC (2017) busca promover os multiletramentos na escola, tanto no sentido das novas tecnologias, os gêneros digitais inseridos no contexto escolar, quanto no sentido de trazer para esse espaço todas as práticas de linguagem presentes no cotidiano dos estudantes, ampliando, assim, suas formas de letramento.

Com relação ao meio digital, reiteramos que ele é público e também democrático: todos podem acessá-lo e alimentá-lo continuamente. Diante disso, nos indagamos: Se esse é um espaço livre e muito comum à maioria de nossas crianças e adolescentes, porque a escola teria que, de alguma forma, considerá-lo?

Eis, então, a demanda que se coloca para a escola: contemplar, de forma crítica, essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos. É preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários.

Nesse sentido, cabe à escola, inserir-se cada vez mais no cotidiano do estudante, trazendo para seu espaço as práticas de linguagem que estão presentes na vida dessas crianças e adolescentes, a exemplo das linguagens contemporâneas, como os gêneros multimidiáticos.

3.2 Reflexões sobre letramento digital

Quando nos referimos ao letramento digital, relacionamos este a um sistema de mídias, composto por livros, televisões, computadores e seus aplicativos. Tratar do letramento digital distingue um domínio do letramento. É o nome que damos, então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita, também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever) (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005, p. 9).

Nesse sentido, letrar é considerar a necessidade de domínio das ferramentas, quanto ao uso da internet, do computador e de suas tecnologias, em conjunto com as habilidades mentais dos estudan-

tes. Esse processo não é novidade para eles, afinal, já dominam muitos dos meios interativos, como jogos em celulares e videogames. Ser letrado digital pressupõe assumir mudança nos modos de ler e escrever códigos e sinais verbais e não verbais; ir além das imagens e desenhos, se comparados às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

Sobre essa relação ensino de língua e tecnologia, não se trata de considerar os recursos tecnológicos em si, como objetivos de ensino; o importante é que a proposta pedagógica inclua o uso da tecnologia como uma prática social.

Desse modo, este referencial, em consonância com a BNCC, procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia.

É necessário, portanto, que a escola não se veja como a única promotora ou única responsável pelos letramentos, já que a comunidade também exerce influência nos letramentos dos sujeitos, mesmo aqueles que não tem acesso à tecnologia, mantém contato com diversas formas de letramentos cotidianamente, fazendo-se necessário valorizar esse conhecimento extraescolar trazido pelos nossos estudantes e que serão instrumentos do trabalho pedagógico, disposto a integrar a sala de aula com o cotidiano dos estudantes, tornando os processos de leitura, enquanto práticas sociais.

4. CONTEXTUALIZANDO AS COMPETÊNCIAS

4.1 Competências de LP dialogando com as competências gerais

Embora voltadas ao ensino de Língua Portuguesa, as propostas aqui apresentadas também dizem respeito à articulação do ensino do componente com os demais componentes da área de Linguagens, e também com as outras áreas de conhecimento, reafirmando o caráter integral do ensino no cumprimento de sua função social.

Os conhecimentos da Língua Portuguesa, desenvolvidos a partir de atividades voltadas para o uso e reflexão dos diferentes eixos que organizam o componente, devem estar em serviço da ampliação da participação do estudante em práticas de linguagem de diferentes esferas de atividade social. As competências dos estudantes, portanto, direitos de aprendiza-

gem e deveres de ensino devem, contemplar o indivíduo de forma contextualizada ao mundo atual, cada vez mais volátil, incerto, complexo e ambíguo.

Para o uso e a reflexão da linguagem desde o primeiro ano do Ensino Fundamental, é necessário garantir, aos estudantes o acesso à diversidade textual e de situações comunicativas da linguagem. O trabalho com gêneros textuais, respeitando o desenvolvimento cognitivo de cada série/ano, é abordado de forma mais aprofundada em nosso organizador curricular, partindo dos Campos de Atuação até os Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DESDP). É importante, também, garantir a oportunidade de reflexão cotidiana sobre as características e o funcionamento da língua. Isso permitirá que se ampliem os seus repertórios de conhecimento e processo de letramento. Merece destaque, em função do uso social da língua, o estudo respeitoso e reflexivo das variedades linguísticas, conforme competência específica do componente:

> ***Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa, diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.***
> *(BNCC, 2017)*

Esta 4ª Competência Específica de LP, vai se relacionar diretamente com a 9ª competência geral trazida pela BNCC:

> ***Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.***
> *(BNCC, 2017)*

O ensino da língua, com foco na concepção enunciativo-discursiva, conforme proposto pelo documento da BNCC, direciona-se também a este documento, visando garantir a reflexão da língua nessa mesma perspectiva. O que quer dizer que a concepção de reflexão so-

bre a linguagem visa entender seu funcionamento, nas mais diversas manifestações. Disso depende o despertar da consciência linguística no estudante (PEREIRA, 2010) e, para tanto, o professor também deve ter esse conhecimento, inclusive nos Anos Iniciais e durante o processo de ortografização.

4.2 Competências Específicas da LP

A 1ª Competência Específica Do Componente Curricular LP compreende a língua, como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

No aspecto da leitura, faz-se necessário que o estudante tenha contato com textos comuns ao seu contexto social, ampliando seus conhecimentos sobre língua e realizando o processo de compreensão do texto. Dessa forma, o uso dos gêneros textuais, para leitura, discussão e produção textual, mediada pelo docente e com a interação entre os estudantes, possibilitam a realização da leitura enquanto prática social, além de instrumento para o trabalho coletivo, estreitando a ligação entre escola e comunidade.

Nessa perspectiva, a 3ª Competência Específica do Componente de LP aponta a leitura, a escutar e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos e continuar aprendendo.

No processo de aquisição da escrita, entende-se que toda e qualquer produção traz consigo intenções sociais, culturais e pessoais, apontando para o registro a ser realizado a partir de situações de uso da língua, por meio de um determinado gênero textual em seu contexto social sem, no entanto, deixar de desenvolver e aprimorar o domínio da norma escrita. A 2ª Competência Específica do Componente Curricular de LP corrobora para a apropriação da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de

se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Diante da função da escola, em levar o estudante a perceber a língua enquanto artefato social de comunicação e expressão cultural, abordando-a, a partir de uma realidade linguística heterogênea, perpassada por todas as regiões do nosso país, é encarada como variedades desprestigiadas social ou culturalmente, a 4ª Competência Específica de Língua Portuguesa ressalta que cabe à escola levar o estudante a compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa, diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. Cabe a escola, também, possibilitar que sejam falantes capazes de adequar o uso da língua, às mais diversas situações contextuais, conforme aponta a 5ª Competência Específica do Componente LP, - empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados às situações comunicativas e aos interlocutores.

Nas estratégias de análise linguística, os estudantes são levados a perceber determinadas regularidades e irregularidades ortográficas e gramaticais. A apresentação de conceitos e exemplos, bem como as atividades sugeridas, devem ser organizadas com o objetivo de levar o estudante a resolver questões de uso e sistematização das normas linguísticas, com maior autonomia possível, no decorrer dos anos escolares. Essa autonomia, conforme as competências específicas, 6ª e 7ª do Componente LP, se dará mediante a análise dos textos, a partir de informações, argumentos e opiniões, manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente, em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. Também reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Conforme o Referencial curricular da Rede Estadual de Ensino de Alagoas (2014), é importante proporcionar momentos prazerosos para que os estudantes leiam o

que for de sua preferência, que compartilhem com os colegas suas impressões e opiniões sobre o que leram. Nesse sentido, a 8ª Competência de LP considera a seleção de textos e livros, para uma leitura de forma integral, de acordo com os objetivos e interesses dos estudantes.

Destaque para a literatura, tendo seu enfoque necessário, em todos os anos do ensino fundamental, para garantir o uso estético da linguagem e a experiência com o sensível, recomendação presente na 9ª Ccompetência Específica do Componente de LP, detalhada no quadro de competências. É interessante propor leituras por pura fruição, de escolha dos próprios estudantes, bem como apresentar os clássicos da literatura universal. Devem-se buscar também apresentar livros de autores alagoanos, como por exemplo: Sertão, folclore e cultura alagoana" e "Guerreiro de coração" de Thiago Amaral, e "Zé Muquém pegou o trem", de Pedro Lucena, entre tantas outras obras, com vistas à aproximação, desse estudante, com a literatura local, suas especificidades e modos estéticos de apresentação.

Com a finalidade de proporcionar, aos estudantes experiências que contribuam para ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e críticas, nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BNCC, pp.65-66, 2017), a 10ª Competência do Componente LP, considera a mobilização de práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais meio de produção de novos sentidos, vislumbrando aprender e refletir sobre o mundo com intuito de realizar diferentes projetos de autoria do estudante.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS, DE LÍNGUA PORTUGUESA, PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação, nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa, diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem, adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões, manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto, como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais, como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

(BNCC, 2017)

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

O componente Língua Portuguesa apresenta uma estrutura específica, em relação aos demais componentes do Ensino Fundamental. O quadro de habilidades está organizado, de modo peculiar, trazendo as seções, campos de atuação e práticas de linguagem. Essa peculiaridade se deve, sobretudo, às situações de uso da língua, através das práticas de linguagem, cuja organização está proposta na BNCC e foram, portanto, mantidas neste referencial.

6. ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

O Organizador Curricular de LP está estruturado de acordo com o estabelecido na BNCC (2017). Nele, contemplam-se: Campos de atuação; Práticas de Linguagem; Objeto de conhecimento; Habilidades e Desdobramentos Didático-Pedagógicos. Convém ressaltar, aqui, que a coluna Desdobramentos Didático-Pedagógicos - DesDP, foi acrescida ao Referencial Curricular da Educação Básica do Estado de Alagoas, como mais uma coluna, além das já contempladas na BNCC (2017), em todos os componentes curriculares. É importante ressaltar que é, a partir dos campos de atuação que se desenrolam todos os saberes do componente e deles depende a seleção dos gêneros textuais, por exemplo.

Os quadros estão organizados por etapa do Ensino Fundamental, distribuídos ano a ano - 1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano, de modo a abordar as habilidades distribuídas pelos campos de atuação e as práticas de linguagem correspondentes.

Os quadros são diretrizes norteadoras para o planejamento dos professores, cabendo, então, à escola analisar e refletir sua realidade escolar, aplicando as adequações necessárias, adiantando ou postergando objetos de conhecimento, à sua realidade para, então, construírem seus currículos. Reiteramos, ainda, que o ensino, baseado em competências e habilidades, conforme propõe a BNCC e adotado neste documento, pressupõe o trabalho pedagógico com os objetos de conhecimento de forma integrada e não estanque. Desse modo, os itens dos quadros estão amalgamados, sendo que a divisão se justifica pela necessidade de explicitação

clara que, em um quadro curricular, é inevitável.

- **Os campos de atuação**

Cada um dos eixos apresentados, a seguir, relaciona-se com as práticas de linguagem elencadas na organização curricular do componente Língua Portuguesa. Além das práticas de linguagem, outra categoria, presente na organização e que se articula com as práticas são os campos de atuação em que essas práticas se realizam.

Desse modo, assim como o proposto na BNCC, a organização das práticas de linguagem (leitura de textos/produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes.

Conforme indicado pela BNCC, adotamos os cinco campos de atuação considerados: Campo da vida cotidiana (somente Anos Iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico/midiático e Campo de atuação na vida pública, sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública:

Anos Iniciais	Anos Finais
Campo da vida cotidiana	
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública

Estes campos contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação que possibilita a atuação em atividades do dia a dia, no espaço familiar e escolar, uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos.

As habilidades devem ser consideradas, sob as perspectivas da continuidade das aprendizagens e da integração dos eixos organizadores e objetos de conhecimento, ao longo dos anos de escolarização. Por esses motivos, optou-se por apresentar os quadros de habilidades distribuídos por ano.

- **As Práticas de linguagem**

Partindo do conjunto de princípios e pressupostos sobre as diversas formas de letramentos, os chamados multiletramentos, considerados estruturantes para o ensino do componente Língua Portuguesa, de acordo com a BNCC, embasamos este referencial a partir dos eixos estruturantes do ensino da língua, também presentes nos principais documentos curriculares nacionais, que correspondem às práticas de linguagem.

Assim, as práticas de linguagem estão divididas em eixos para uma melhor compreensão desses processos, com vistas a atender todas as vertentes da língua em situações comunicativas. Dessa forma, o ensino da Língua Portuguesa vai compreender os aspectos apontados abaixo, já trazidos pela BNCC:

- **Oralidade;**
- **Leitura/escuta;**
- **Produção (escrita e multissemiótica);**
- **Análise linguística/semiótica.**

Dentre as práticas de linguagem, trazidas pela BNCC, abordaremos os eixos que as compõem:

O **Eixo Leitura** enfoca as práticas de interação, abordando a leitura em seus vários modos de apresentação com gêneros orais, escritos, multissemióticos, enquanto práticas sociais, dentro e fora do espaço escolar. Assim, "um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus

estudantes possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita na vida da cidade [e do sertão, ou seja, de onde se vive], de maneira ética, crítica e democrática" (ROJO, 2009, p. 107). Neste sentido, o trabalho, com gêneros na Língua Portuguesa, compreenderá, conforme preconiza a BNCC, as leituras para: "fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades".

A leitura é vista a partir de um sentido mais amplo, englobando muito mais que o texto escrito, mas também imagens estáticas, (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos, etc.), assim como também o som (música) que acompanha muitos textos digitais.

O tratamento das práticas leitoras compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, tais como as apresentadas a seguir:

- **Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana**
  - Relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sócio histórico de circulação e com os projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão etc.
  - Analisar a circulação dos gêneros do discurso nos diferentes campos de atividade, seus usos e funções relacionados com as atividades típicas do campo, seus diferentes agentes, os interesses em jogo e as práticas de linguagem em circulação e as relações de determinação desses elementos sobre a construção composicional, as marcas linguísticas ligadas ao estilo e o conteúdo temático dos gêneros.
  - Refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hipermídia e do surgimento da Web 2.0: novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital, transmutação ou reelaboração dos gêneros em função das transformações pelas quais passam o texto (de formatação e em função da convergência de mídias e do funcionamento hipertextual), novas formas de interação e de compartilhamento de textos/ conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor, dentre outros, como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos.
  - Fazer apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, dentre outras, envolvidas na leitura crítica de textos verbais e de outras produções culturais.
  - Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, blogs/micro blog, sites e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, post em rede social, gif, meme, fanfic, vlogs variados, political remix, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, e-zine, fanzine, fanvídeo, vidding, gameplay, walkthroug, detonado, machinima, trailer honesto, playlists comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital.

- **Dialogia e relação entre textos**
  - Identificar e refletir sobre as diferentes perspectivas ou vozes presentes nos textos e sobre os efeitos de sentido do uso do discurso direto, indireto, indireto livre, citações etc.
  - Estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a identificação e compreensão dos diferentes posicionamentos e/ou perspectivas em jogo, do papel da paráfrase e de produções como as paródias e a estilizações.

- **Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto.**
  - Estabelecer relações entre as partes do texto, identificando repetições, substituições e os elementos coesivos que contribuem para a continuidade do texto e sua progressão temática.
  - Estabelecer relações lógico-discursivas variadas (identificar/ distinguir e relacionar fato e opinião; causa/efeito; tese/ argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).
  - Selecionar e hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e recepção dos textos.

- **Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações**
  - Refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, posicionando-se.

- **Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos**
  - Identificar implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da pontuação e de outras notações, da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia ou humor.
  - Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação de imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste), de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix) e da performance – movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) que nela se relacionam.
  - Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc. em artefatos sonoros.

- **Estratégias e procedimentos de leitura**
  - Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares.
  - Estabelecer/considerar os objetivos de leitura.
  - Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças.
  - Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.
  - Localizar/recuperar informação.
  - Inferir ou deduzir informações implícitas.
  - Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
  - Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão.
  - Apreender os sentidos globais do texto.
  - Reconhecer/inferir o tema.
  - Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. – reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens.
  - Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos.
  - Manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura.

- **Adesão às práticas de leitura**
  - Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica e/ou textos jornalísticos que circulam em várias mídias.
  - Mostrar-se ou tornar-se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativa, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

Reiteramos aqui, conforme já ressaltado na perspectiva da BNCC, que as habilidades não são desenvolvidas de forma descontextualizada, portanto, a proposta deste referencial engloba a leitura de textos que pertencem a gêneros que circulam nos mais diversos contextos de uso. Apresentamos, a seguir, os campos de uso destacando as habilidades de leitura, oralidade e escrita, de forma contextualizada pelas práticas, gêneros e diferentes objetos do conhecimento em questão.

O aprofundamento cognitivo e a complexidade textual das aulas de leitura devem aumentar, progressivamente, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Esta complexidade se expressa pela articulação:

- da diversidade dos gêneros textuais escolhidos e das práticas consideradas em cada campo;
- da complexidade textual que se concretiza pela temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos utilizados, orquestração de vozes e linguagens presentes no texto;
- do uso de habilidades de leitura que exigem processos mentais necessários e progressivamente mais demandantes, passando de processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização) a processos de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferência) e de reflexão sobre o texto (justificação, análise, articulação, apreciação e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas);
- da consideração da cultura digital e das TDIC;
- da consideração da diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, as culturas juvenis etc., de forma a garantir ampliação de repertório, além de interação e trato com o diferente.

É importante que os estudantes sejam partícipes em diversas atividades de leitura com níveis crescentes de complexidade, possibilitando que se amplie o seu repertório textual.

Diante disso, é possível que o professor possa trabalhar com gêneros que não estejam sugeridos em determinados anos. Assim, se fizer mais sentido que um gênero

mencionado e/ou habilidades a ele relacionadas no 9º ano sejam trabalhados no 8º, isso não configura um problema, desde que ao final do nível a diversidade indicada tenha sido contemplada.

Mesmo em relação à progressão das habilidades, seu desenvolvimento não se dá em curto espaço de tempo, podendo supor diferentes graus e ir se complexificando durante vários anos.

O **Eixo da Produção de Textos** busca contemplar as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos. O trabalho com a produção de textos se fará a partir de gêneros a serem produzidos com enfoque nas mais variadas situações comunicativas comuns ao cotidiano dos estudantes. Assim, contemplam-se produções, tais como as descritas abaixo:

- construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heroínas ou de vilões ou vilãs;
- produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica;
- comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou de playlists comentadas;
- descrever, avaliar e recomendar (ou não) um game em uma resenha, gameplay ou vlog; escrever verbetes de curiosidades científicas;
- sistematizar dados de um estudo em um relatório ou relato multimidiático de campo;
- divulgar conhecimentos específicos por meio de um verbete de enciclopédia digital colaborativa;
- relatar fatos relevantes para a comunidade em notícias;
- cobrir acontecimentos ou levantar dados relevantes para a comunidade em uma reportagem;
- expressar posição em uma carta de leitor ou artigo de opinião;
- denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de fotorreportagem, fotodenúncia, poema, lambe-lambe, microrroteiro, dentre outros.

O tratamento das práticas de produção de textos compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, tais como:

- **Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana**
  - Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multissemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e *hiperlinks*, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital).
  - Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e ao contexto sócio-histórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc.
  - Analisar aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros propostos para a produção de textos, estabelecendo relações entre eles.

- **Dialogia e relação entre textos**
  - Orquestrar as diferentes vozes nos textos pertencentes aos gêneros literários, fazendo uso adequado da "fala" do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre.
  - Estabelecer relações de intertextualidade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos, construir e referendar explicações e relatos, fazendo usos de citações e paráfrases, devidamente marcadas e para produzir paródias e estilizações.

- **Alimentação temática**
  - Selecionar informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas.

- **Construção da textualidade**
  - Estabelecer relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática.
  - Organizar e/ou hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico discursivas em jogo: causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.
  - Usar recursos linguísticos e multissemióticos de forma articulada e adequada, tendo em vista o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero e os efeitos de sentido pretendidos.

- **Aspectos notacionais e gramaticais**
  - Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.

- **Estratégias de produção**
  - Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/ campo de circulação, adequação à norma-padrão etc.
  - Utilizar *softwares* de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis.

No eixo da produção deve-se conceber as práticas de produção buscando contemplar os gêneros que circulam nos mais diversos campos da atividade humana, priorizando aqueles que estejam presentes no cotidiano dos estudantes de nossa comunidade escolar.

Dessa forma, é preciso considerar, por exemplo, que nas atividades de escrita de um texto argumentativo no 7º ano, devido à mobilização frente a um tema, pode envolver análise e uso de diferentes tipos de argumentos e movimentos argumentativos, que podem estar previstos para o 9º ano. Da mesma forma, o manuseio de uma ferramenta ou a produção de um tipo de vídeo proposto para uma apresentação oral no 9º ano pode se dar no 6º ou 7º anos, em função de um interesse que possa ter mobilizado os estudantes para tanto.

O **Eixo da Oralidade** diz respeito às práticas de linguagem que ocorrem em situação oral, seja face a face ou por outros modos de interação, tais como: aula dialogada, web conferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras.

O tratamento das práticas orais propostas na BNCC e contempladas também neste referencial compreende:

- **Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana**
  - Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multissemiose.
  - Conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram.

- **Compreensão de textos orais**
  - Proceder a uma escuta ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multissemióticos mobilizados, bem como dos elementos paralinguísticos e cinésicos.

- **Produção de textos orais**
  - Produzir textos pertencentes a gêneros orais diversos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao *redesign*, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas.

- **Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos**
  - Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. Produzir textos levando em conta efeitos possíveis.

- **Relação entre fala e escrita**
  - Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar a escrita e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão.
  - Oralizar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos para linguísticos e cinésicos, dentre outros.
  - Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto.

O Eixo da **Análise Linguística/ Semiótica** busca considerar as estratégias (meta)cognitivas dos usos da língua. Mediante análise e avaliação dos recursos linguísticos, envolvidos nos processos de leitura e escrita, assim como também nos efeitos de sentidos que esses recursos provocam nos textos, nas situações de produção dos gêneros trabalhados e nos estilos adotados durante a escrita.

Assim, no que diz respeito à linguagem verbal oral e escrita, as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos, influenciadas pela organização típica (forma de composição) do gênero em questão. No caso de textos orais, essa análise envolverá também os elementos próprios da fala – como ritmo, altura, intensidade, clareza de articulação, variedade linguística adotada, estilização etc. –, assim como os elementos para linguísticos e cinésicos – postura, expressão facial, gestualidade etc. No que tange ao estilo, serão levadas, em conta as escolhas de léxico e de variedade linguística ou estilização e alguns mecanismos sintáticos e morfológicos, de acordo com a situação de produção, a forma e o estilo de gênero.

Com relação às análises dos textos multissemióticos, devem-se considerar as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como: plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, acrescendo, nas imagens dinâmicas e performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, duração, distribuição no espaço, sincronização com outras linguagens, complementaridade e interferência etc, assim como, ritmo, andamento, melodia, harmonia, timbres, instrumentos, sampleamento, na música.

Os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises linguísticas e semióticas

necessárias à compreensão e à produção de linguagens estarão, concomitantemente, sendo construídos, durante o Ensino Fundamental. Assim, as práticas de leitura/escuta e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral, em que essas descrições, conceitos e regras operam e, nas quais, serão, ao mesmo tempo, concomitantemente construídos: comparação entre definições que permitam observar diferenças de recortes e ênfases na formulação de conceitos e regras; comparação de diferentes formas de dizer "a mesma coisa" e análise dos efeitos de sentido que essas formas podem trazer/ suscitar; exploração dos modos de significar dos diferentes sistemas semióticos etc.

Cabem também reflexões sobre os fenômenos da mudança e da variação linguística, inerentes a qualquer sistema linguístico, e que podem ser observados em quaisquer níveis de análise. Em especial, as variedades linguísticas devem ser objeto de reflexão e o valor social, atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, que está relacionado a preconceitos sociais, deve ser tematizado.

Esses conhecimentos linguísticos operam em todos os campos/ esferas de atuação.

Para fins de organização do quadro de habilidades do componente, foi considerada a prática principal (eixo), mas uma mesma habilidade incluída no eixo Leitura pode também dizer respeito ao eixo Produção de textos e vice-versa. O mesmo cabe às habilidades de análise linguística/ semiótica, cuja maioria foi incluída de forma articulada às habilidades relativas às práticas de uso – leitura/escuta e produção de textos.

São apresentados em tópicos, referentes a todos os campos os conhecimentos linguísticos relacionados à ortografia, pontuação, conhecimentos gramaticais (morfológicos, sintáticos, semânticos), entre outros:

- **Fono-ortografia**
  - Conhecer e analisar as relações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas na escrita do português do Brasil.
  - Conhecer e analisar as possibilidades de estruturação da sílaba na escrita do português do Brasil.

- **Morfossintaxe**
  - Conhecer as classes de palavras abertas (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e fechadas (artigos, numerais, preposições, conjunções, pronomes) e analisar suas funções sintático-semânticas nas orações e seu funcionamento (concordância, regência).
  - Perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa etc.) de classes gramaticais em orações (concordância).
  - Correlacionar as classes de palavras com as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.).

- **Sintaxe**
  - Conhecer e analisar as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.).
  - Conhecer e analisar a organização sintática canônica das sentenças do português do Brasil e relacioná-la à organização de períodos compostos (por coordenação e subordinação).
  - Perceber a correlação entre os fenômenos de concordância, regência e retomada (progressão temática – anáfora, catáfora) e a organização sintática das sentenças do português do Brasil.

- **Semântica**
  - Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos, decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais.

- **Variação linguística**
  - Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos.
  - Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica.

- **Elementos notacionais da escrita**
  - Conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso de sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos) e de pontuação e sinalização dos diálogos (dois pontos, travessão, verbos de dizer).
  - Conhecer a acentuação gráfica e perceber suas relações com a prosódia.
  - Utilizar os conhecimentos sobre as regularidades e irregularidades ortográficas do português do Brasil na escrita de textos

6.1 Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)

As atividades didáticas, entendidas como meios de organização do trabalho pedagógico em sala de aula, concretizam um conjunto de procedimentos específicos, próprios da situação de ensino e aprendizagem e servem como mediadoras da relação entre os estudantes e um objeto de conhecimento, como também, entre as relações sociais inerentes ao âmbito escolar.

Ao se considerar competências, enquanto conhecimentos, habilidades e atitudes que o estudante deverá apresentar ao término da etapa, é importante levantar alguns questionamentos: As atividades didático-pedagógicas contribuem para o desenvolvimento das competências e habilidades de LP? As atividades estão articuladas entre si, de modo a alcançar adequadamente o conjunto de competências propostas pela BNCC que envolvem as competências gerais, as competências da área de linguagem e as competências específicas do componente curricular LP? A aprendizagem acontece de forma significativa? Os estudantes estão absorvendo adequadamente o conhecimento? Existe a interação no processo de aprendizagem? O estudante é visto como "centro" no processo de aprendizagem?

Diante desses questionamentos, foi pensado na coluna "Desdobramentos didático-pedagógicos (DesDP)", enquanto ações, que possibilitam alcançar as habilidades que contemplem as competências propostas para a formação do estudante, trazendo importantes implicações para o trabalho docente, sobretudo no que diz respeito ao contexto social e cultural, possibilitando ao currículo acompanhar e alcançar as mudanças constantes na sociedade.

É no ensino da Língua Portuguesa, a partir da perspectiva da BNCC, que se propõe uma abordagem enunciativo-discursiva pressupondo a integração dos estudantes ao mundo das linguagens, contemplando os diversos letramentos. Nesse sentido, cabe à escola levar o estudante à compreensão da língua em contextos sociais de uso, ampliando as habilidades necessárias para o uso efetivo da linguagem.

Os DesDP têm a finalidade de apresentar possibilidades didático-pedagógicas ao planejamento do professor para com o trabalho de desenvolvimento das habilidades propostas pela BNCC, sobretudo, trazer subsídios para as ações didáticas, alinhadas ao Objeto do Conhecimento e as Habilidades do Componente Curricular Língua Portuguesa.

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Muito já se falou aqui sobre as concepções do componente propostos neste documento, mas agora ganham destaque as concepções que envolvem os processos, diretamente ligados aos primeiros anos do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: alfabetização, ortografização e letramento.

Aqui, buscam-se ampliar experiências das crianças vindas das instituições de educação infantil, sobretudo, as experiências ligadas ao campo "Escuta, fala, pensamento e imaginação".

7. PROCESSOS NOS ANOS INICIAIS

A BNCC apresenta dois processos de análise linguística: alfabetização, no 1º e 2º anos, e ortografização, sobretudo, do 3º ao 5º, onde também aparecem os aspectos notacionais (pontuação, acentuação, etc). E o letramento, que perpassa os dois primeiros ciclos e mais a etapa dos Anos Finais também, ou seja, alfabetização e letramento devem acontecer enquanto sinônimos.

• *7.1* Alfabetização

Além da preocupação com as práticas sociais de leitura e escrita, isto é, uma perspectiva

enunciativa e discursiva, que percorre toda a fundamentação das orientações da BNCC, e anunciam a forte presença da perspectiva da **alfabetização, relacionada ao letramento**, o desenvolvimento de uma **consciência fonológica** dos fonemas do português do Brasil e o conhecimento do alfabeto desse português, em seus vários formatos, além do estabelecimento de relações grafo fônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua; são direitos de aprendizagem definidos para a alfabetização, que espera-se que ocorra nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Neste referencial, adotamos as mesmas orientações previstas na BNCC.

A decodificação (processo de leitura) e codificação (processo de escrita), ou seja, a apropriação do sistema de escrita alfabética, necessitam, para se efetivarem, da tomada da consciência fonológica. Embora se deva considerar sua relação com o letramento, todas as etapas da alfabetização precisam ser pensadas de forma distinta, pois esse processo, diferente da aquisição da fala, não é natural, é convencional. Pensar em cada etapa e perceber a maturidade biológica, o desenvolvimento motor e cognitivo da criança para cada uma destas fases do processo, faz toda a diferença para uma educação bem sucedida ou não.

O professor alfabetizador precisa estudar bem, em suas formações inicial e continuada, todos os processos envolvidos na alfabetização, pois suas intervenções, como mediador da apropriação do sistema alfabético, garantirá uma aquisição, por parte dos estudantes, sem traumas e garantirá a formação de leitores e produtores textuais eficientes.

A prática de linguagem de Análise Linguística/Semiótica está muito fortemente relacionada ao processo da alfabetização nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, como pode ser visto no Organizador Curricular do componente (ver anexo).

O Campo de experiência **Traços, sons, cores e formas**, da Educação Infantil, contempla atividades lúdicas que certamente contribuirão para os processos de desenvolvimento da consciência fonológica, por exemplo, ao propor atividades de aliteração e rimas, com músicas, trava-línguas, etc, que podem e devem ser retomadas, durante a alfabetização. Selecionar músicas da cultura local, ou comuns ao convívio social das crianças, por exemplo, faz com que o processo de alfabetização seja também um processo de letramento.

- *7.2* **Ortografização**

Esse processo, de reconhecimento das regularidades e irregularidades da Língua Portuguesa do Brasil, que complementa a alfabetização, como um processo dos Anos Iniciais, é um processo mais longo, e deve ser focalizado, sobretudo, com mais amplitude, do 3º ao 5º ano, da primeira etapa.

Conforme a BNCC,

"na construção do conhecimento da ortografia do Brasil, há três relações que são muito importantes: a) as relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística); b) os tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil; e c) a estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica). Há, ainda, outros tipos de regularidades de representação: as regulares contextuais e as regulares morfológico-gramaticais, para as quais o estudante, ao longo de seu aprendizado, pode ir construindo "regras". As regulares contextuais têm uma escrita regular (regrada) pelo contexto fonológico da palavra; é o caso de: R/RR; S/SS; G+A,O,U/ GU+E,I; C+A,O,U/QU+E,I; M+P,B/N + outras, por exemplo"

(BNCC, 2017).

- *7.3* **Letramento**

Esse processo, que envolve a leitura e escrita de textos escritos, sobretudo, como dito anteriormente, envolve todos os anos do Ensino Fundamental I, não apenas relacionado ao processo de alfabetização. Aos estudantes devem ser dadas oportunidades de participação de situações de leitura e produção e revisão de textos antes, durante e depois da alfabetização. Isso permitirá que se ampliem seu repertório de conhecimentos, quanto o seu processo de letramento, melhores condições de produzir textos escritos de diferentes gêneros e para diferentes finalidades.

Os processos de alfabetização e ortografização contribuem para a definição de atividades, textos e gêneros abordados nos Anos Iniciais: a leitura e a produção compartilhadas com o docente e os colegas, os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros Anos Iniciais, serão mais simples, tais como listas, bilhetes, convites, fotolegenda, manchetes, etc, pois favorecem um foco maior na grafia, tornando-se mais complexas, conforme se avança nos Anos Iniciais.

8. LETRAMENTO DIGITAL, DURANTE A ALFABETIZAÇÃO

A reflexão é necessária, pois os estudantes de 1.° e 2.° anos estão em processo de alfabetização e o termo letramento deve sempre aparecer associado e, quando falamos em letramento digital, relacionamos este processo inicial de alfabetização e letramento a um sistema de mídias, composto por livros, televisões, computadores, celulares, tablets e seus aplicativos. Trata-se da ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler, quanto para escrever) (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005, p. 9).

Alfabetizar letrando nos meios digitais, significa possibilitar o processo de codificação e decodificação do código escrito e considerar a necessidade de domínio das ferramentas, quanto ao uso da internet, do computador e de suas tecnologias, em conjunto com as habilidades mentais dos estudantes.

Como os processos de aquisição de leitura e escrita ocorrem gradualmente e o mesmo acontece no letramento digital, pois se capacita a criança ao domínio do teclado, fazendo com que ela interaja gradualmente com os meios virtuais, esse processo não é novidade para eles, afinal, já dominam muitos dos meios interativos. O letramento digital torna o ensino em ambiente escolar, mais significativo para os estudantes.

9. ANOS INICIAIS POR EIXOS (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)

Nos Anos Iniciais, resumidamente, pode-se dizer que a organização curricular se apresenta da seguinte forma:

- *9.1* **Oralidade**

O conhecimento e o uso da língua oral são aprofundados, bem como as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais;

- *9.2* **Análise Linguística/ Semiótica**

A alfabetização é sistematizada, particularmente nos dois primeiros anos, e são desenvolvidas, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos;

- *9.3* **Leitura/Escuta**

O letramento é ampliado, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente;

- *9.4* **Produção de Textos**

O letramento é ampliado pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

A Língua Portuguesa, nos Anos Iniciais, do Ensino Fundamental, tem, como objetivo principal, alfabetização, ortografização e letramento dos estudantes e a sua integração ao mundo das linguagens, possibilitando a compreensão da língua em contextos sociais de uso, ampliando as habilidades necessárias para o uso efetivo da linguagem verbal escrita. Ler e escrever são competências fundamentais para a inserção do indivíduo no mundo letrado, além de serem indispensáveis para possibilitar ao cidadão interferir na realidade que o cerca e transformá-la, pois passa a ter consciência do uso intencional da linguagem no processo de interlocução, sobretudo, com base em experiências, desafios e reflexões vivenciados em sala de aula.

No aspecto da leitura, é necessário o estudante progredir em seus conhecimentos sobre língua e mundo para realizar o processo de compreensão e interpretação do texto. Realidade evidenciada nos textos que são escolhidos, entre diferentes gêneros textuais, para leitura, discussão e produção textual. O apoio do professor e a interação entre os estudantes possibilitarão identificar dados que propiciem a interpretação do texto, sendo possível, em algumas atividades, elaborar as respostas coletivamente.

No processo de aquisição da escrita, entende-se que toda e qualquer produção traz consigo intenções sociais, culturais e pessoais. Desse modo, o registro deve ser feito, a partir de situações de uso da língua, por meio de um gênero textual em seu contexto social sem, no entanto, deixar de cumprir um dos principais papéis da instituição escolar: desenvolver e aprimorar o domínio da norma escrita padrão.

Nas estratégias de análise linguística e semiótica, os estudantes são levados a perceber determinadas regularidades e irregularidades ortográficas e gramaticais. A apresentação de conceitos e exemplos, bem como as atividades sugeridas, devem ser organizadas com o objetivo de levar os estudantes a resolver questões de uso e sistematização das normas linguísticas, com a maior autonomia possível, no decorrer dos anos escolares.

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental o jovem é mais participativo e mais crítico em situações comunicativas e interagem com um número de pessoas cada vez mais amplo.

Nessa etapa, se faz necessário um aprofundamento na abordagem do trabalho com os gêneros que circulam em todas as esferas: pública, campo jornalístico/midiático e atuação da vida pública, com foco em estratégias linguístico discursiva. Além desses gêneros, a escola não pode negligenciar aquelas consideradas como práticas contemporâneas, comuns ao meio digital: curtir, comentar, publicar, curar, entre outras. Nesse sentido, faz-se necessário que o tratamento, com essas novas práticas, seja efetivo, em sala de aula, inclusive no que diz respeito à confiabilidade da informação, das falsas notícias digitais, da manipulação das mídias com esses jovens.

10. CAMPOS DE ATUAÇÃO NOS ANOS FINAIS

No campo jornalístico, a ênfase aos textos informativos e opinativos, com habilidades relativas ao trato e respeito às diferenças, bem como, com a participação ética e respeitosa em discussões e debates. Já para os textos publicitários se prevê o tratamento das questões publicitárias, presentes em campanhas e anúncios da imprensa do estado de Alagoas, buscando desenvolver habilidades para lidar com os textos multissemióticos e com as mais diferentes mídias, no sentido de promover a análise dos mecanismos de persuasão e, assim, auxiliar na produção de um consumo mais consciente.

No campo de atuação da vida pública é preciso destacar os textos legais e normativo, abrindo-se espaço para aqueles que regulam a convivência em sociedade, como regimentos (da escola, da sala de aula) e estatutos e códigos (Estatuto da Criança e do Adolescente, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito etc.), até os de ordem mais geral, como a Constituição e a Declaração dos Direitos Humanos, sempre tomados a partir de seus contextos de produção, o que contextualiza e confere significado a seus preceitos.

No campo das práticas investigativas, devem ser enfatizados os gêneros didático-expositivos, impressos ou digitais, do 6º ao 9º ano, sendo a progressão dos conhecimentos marcada pela indicação do que se operacionaliza na leitura, escrita e oralidade. Esses textos servirão de base para a reformução de conhecimentos, a partir da elaboração de textos-síntese, como quadro-sinópticos, esquemas, gráficos, infográficos, tabelas, resumos, entre outros, que permitam o processamento e a organização de conhecimentos em práticas de estudo e de dados levantados em diferentes fontes de pesquisa.

O Campo artístico-literário será a oportunidade de colocar os estudantes diante das manifestações artísticas em geral e, de forma particular e especial, com a arte literária de Alagoas, oferecendo as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Neste campo, enfoca-se o letramento literário conforme proposto por Cosson (2014), proporcionando aos estudantes, contato com o texto literário. Uma vez que "é na escrita e

na leitura dos textos literários que podemos construir nosso próprio modo de dizer, nossa própria linguagem, sendo através dessa leitura e dessa escrita que podemos nos encontrar enquanto seres pertencentes a nossa comunidade" (OLIVEIRA, 2018).

Os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão e respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas.

Os objetivos que dizem respeito à norma são transversais a todo o referencial, como por exemplo o conhecimento da ortografia, da pontuação, da acentuação, entre outros e precisam estar presentes em todas as séries, sendo abordados conforme o ano escolar. Deste modo, assumimos aqui uma perspectiva de progressão de conhecimentos que vai das regularidades às irregularidades e dos usos mais frequentes e mais simples aos menos habituais e mais complexos.

Tratando-se da língua materna, a escola nunca parte do zero. Ensinar português é, portanto em especial, oferecer aos estudantes a oportunidade de amadurecer e ampliar o domínio das práticas de linguagem que já se conhece. Além dessa premissa, a aprendizagem da língua materna é vista como instrumento importante para a obtenção e a construção de conhecimentos nas demais áreas do saber.

As propostas de trabalho com a Língua Portuguesa indicam a sistematização de um conjunto de disposições e atitudes, como ler, interpretar, pesquisar, selecionar informações, analisar, argumentar e produzir textos orais e escritos. Possibilita que os estudantes usem adequadamente a língua e produzam novos conhecimentos sobre esta e a partir desta. Dessa forma, eles podem participar do mundo social, incluindo cidadania, trabalho e continuidade dos estudos. Portanto, a língua é vista como elemento de integração social que permite ao estudante desenvolver e manifestar tais habilidades em sua vida cotidiana.

O viés metodológico prevê atividades que favoreçam o desenvolvimento da observação, da percepção e da ampliação ou descoberta do mundo pelos estudantes, interagindo com o uso da língua para a solução de problemas cotidianos. O objeto linguístico central é o texto e seus aspectos gramaticais; para isso, estuda-se elementos linguísticos e aspectos da grafia, for-

necendo meios para o estudante perceber as especificidades dos diversos gêneros textuais e analisar seu conteúdo, sua estrutura, seu objetivo, o público-alvo, o local de circulação etc.

O professor deve encarar o desafio de preparar os estudantes para compreender os mecanismos linguísticos que se encontram à sua disposição e, assim, permitir-lhes atingir os objetivos propostos no ensino da Língua Portuguesa.

11. TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS

A transição entre as etapas da Educação Básica requer atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagem, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa (BNCC, 2017).

Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para os estudantes quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa embasada nos saberes previamente adquiridos em cada etapa, vislumbrando uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

11.1 Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental Anos Iniciais em Língua Portuguesa

Na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, aprofundam-se as experiências com a língua oral e escrita já iniciadas na família e na Educação Infantil.

Nos Anos Iniciais, valorizam-se as situações lúdicas de aprendizagem, que apontam para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BNCC, 2017 p. 56).

Conforme os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, compreendidos como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados no segmento da Educação Infantil - que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental para o componente Curricular de Língua Portuguesa - o campo de experiência envolve:

Traços, sons, cores e formas	Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

Fonte: BNCC, 2017

Esses campos de experiências possibilitam apresentar uma síntese das habilidades e competências referente ao componente curricular da Língua Portuguesa na Educação Infantil.

11.2 Transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental

Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/201029, "os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], as crianças, ao descortinarem o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo" (BRASIL, 2010).

A transição requer mudanças pedagógicas na composição educacional, sobretudo, na percepção da diferenciação dos componentes curriculares. Como bem destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, "os estudantes, ao mudarem do professor generalista dos Anos Iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos Anos Finais" (BRASIL, 2010). É necessário realizar as adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano,

a fim de apoiar os estudantes nesse processo de transição, devendo-se evitar a ruptura no processo de aprendizagem, garantindo-lhes maiores condições de sucesso na aquisição dos saberes dessa etapa.

Devido à necessidade da apropriação das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas, é importante, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando o aprofundamento e a ampliação de repertórios dos estudantes (BNCC, 2017).

11.3 Transição do Ensino Fundamental - Anos Finais para o Ensino Médio

O adolescente, na etapa dos Anos Finais do ensino fundamental, participa com maior criticidade em situações comunicativas diversas, ampliando a interação com um número de interlocutores cada vez maior, sobretudo no contexto escolar.

Nessa fase da vida, as mudanças implicam na compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. Sendo assim, a escola cumpre o papel da formação de novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve o compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais (BNCC, 2017).

Conforme a BNCC, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os conhecimentos sobre a língua, demais semioses e sobre a norma padrão se articulam aos demais eixos em que se organizam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Língua Portuguesa. Dessa forma, as abordagens linguística, metalinguística e reflexiva ocorrem sempre a favor da prática.

Vislumbrando as etapas anteriores de escolarização, os adolescentes e jovens já conhecem e fazem uso de gêneros que circulam nos campos de atuação das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico/midiático, de atuação na vida pública (BNCC, 2017 p. 134).

Veremos, abaixo, os objetivos desses campos de atuação:

- **Campo de atuação da vida pública**
  Neste campo o objetivo é ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social.
- **Campo artístico-literário**
  Participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativo da diversidade cultural e linguística, que favorecem experiências estéticas.
- **Campo das práticas de estudo e pesquisa**
  Relativo à participação em situações de leitura e escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola.
- **Campo jornalístico-midiático**
  Objetiva ampliar e qualificar a participação dos estudantes nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática.

Em consonância com as competências específicas do componente curricular Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, esses tópicos demonstram bem os objetivos alcançados pelos estudantes ao término do Ensino Fundamental Anos Finais, possibilitando a continuidade progressiva no ensino médio.

12. **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017

_____. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010. (Apud BNCC 2017)

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010. (Apud BNCC 2017)

_____. PCN Língua Portuguesa. 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf

_____. Referencial Curricular da Rede Estadual de Alagoas. 2014. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1QDvcwly0Mrzv8qZOUe-4g8HW42mkG4-fb/view?ts=5b188b-db Acesso em: 01/06/2018.

_____. Resolução CNE/CP 2/2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf Acesso em: 07/06/2018

CORREIA, Mônica F. B. A constituição social da mente: (re) descobrindo Jerome Bruner e construção de significados. Estudos de Psicologia, v. 8, n. 3, p. 505-513, set./dez. 2003

_____, Mônica F. B. A constituição social da mente: (re) descobrindo Jerome Bruner e construção de significados. Estudos de Psicologia, v. 8, n. 3, p. 505-513, set./dez. 2003.

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010. (Apud BNCC 2017)

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

http://www.academia.org.br/academicos/evanildo-bechara/biografia

http://www.emdialogo.uff.br/content/leiturizar-consiste-em-fazer-os-leitores-entrar-em-contato-com-sua-realidade

LUFT, Celso Pedro. Língua e Liberdade: por uma nova concepção da língua materna, 2001.

_____, Celso Pedro. Língua e Liberdade:por uma nova concepção da língua materna, 2001.

OLIVEIRA, Q. R. P. Dissertação de Mestrado: Histórias em quadrinhos (HQ) e literatura no ensino fundamental: uma proposta de letramento literário. UPE, 2018.

PEREIRA, V. W. Aprendizado da

leitura e consciência linguística. In: IX Encontro do CELSUL, 9, Palhoça, SC, Anais do IX Encontro do CELSUL. Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2010. p. 1-11.

Referência: vídeo LP na BNCC: https://youtu.be/xtnSjQXXnt8

Referencial Curricular da Educação Básica da Rede estadual de Ensino do estado de Alagoas disponível em: https://drive.google.com/file/d/1QDvcwly0Mrzv8qZOUe4g8HW42mkG4-fb/view?ts=5b188bdb Acesso em: 07/06/2018

ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. Letramento: um Tema em Três Gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____, Magda. Português na escola – História de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (Org.). Linguística da norma. São Paulo: Loyola, 2002.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	Utilizar projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, a oralização de textos (como preparar-se para apresentar ou gravar uma leitura — cantiga, poema etc. — para pais ou colegas) pode orientar atividade de leitura feita pelo professor e acompanhada pelo estudante em material impresso, projetado na lousa ou por aparelhos eletrônicos. Noções de localização, como direita e esquerda e cima e baixo, já constam no currículo da educação infantil. Uma avaliação prévia dessas noções é fundamental para que essa habilidade seja bem sucedida.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	Utilizar temas de interesse dos estudantes (o funcionamento da biblioteca de classe, o estudo sobre algum tema da vida cotidiana, como higiene pessoal, a elaboração de uma receita culinária saudável e com produtos disponíveis na epoca do ano e na comunidade onde a escola está inserida, a produção de orientações para uma brincadeira, etc). A previsão da escrita pode ser situada em textos curtos, e de acordo com as possibilidades e necessidades dos estudantes. As atividades propostas no currículo podem ocorrer em grupos, em duplas e individualmente.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	Criar condições para a realização de comparação entre escritas, para potencializar a reflexão sobre o sistema de escrita. Deve-se favorer a prática de leitura e escrita de modo permanente nas salas de alfabetização, valorizando a análise de referenciais estáveis de escrita, como o nome próprio e os textos da tradição oral, que possibilitam um avanço na compreensão das relações grafema-fonema.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabetodo português do Brasil	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	-
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	Realizar, no 1º ano, a análise de palavras e suas partes devem ser realizadas a partir do trabalho com textos da tradição oral e listas, progredindo para uma análise cada vez mais ajustada de partes menores da palavra, no que se refere: à quantidade (quantas letras e sons a compõem); à qualidade (quais letras correspondem a quais sons); à ordem das letras na escrita de cada palavra. Podem ser criados espaços de reflexão a respeito da correspondência fonema-grafema (do princípio alfabético à construção da ortografia), por meio da comparação reflexiva entre palavras — habilidade (EF01LP03) — de modo progressivamente autônomo, a partir de textos genuínos do repertório local que atendam interesses temáticos dos estudantes.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.	-
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.	-
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	Partir de textos conhecidos é possível para prever análises fonológicas, até chegar a orientar análises de palavras e partes delas, culminando com a análise da relação fonema-grafema, partindo de atividades de leitura de textos ou palavras em voz alta (compartilhada). Esta habilidade é conhecimento fundamental para realizar procedimentos de translineação (mudança de linha).

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP09) Comparar palavras,identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	-
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabetodo português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	Utilizar textos, da tradição oral regionais em atividades de leitura e escrita, podem contribuir para a compreensão da relação existente entre fala e escrita.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Recomenda-se que, inicialmente, a prática em alfabetização seja orientada com o uso de letra maiúscula de imprensa, tanto em atividades de leitura, quanto de escrita. Posteriormente, os materiais como livros, revistas, jornais impressos e digitais permitem o acesso a outros tipos de letra, favorecendo a análise e reconhecimento de situações de uso dos diferentes tipos, além da letra cursiva, de uso mais frequente no contexto escolar.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	-
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar palavras,identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	-

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	Potencializar a reflexão sobre aspectos textuais, como esse da habilidade, através de situações de revisão processual coletiva do texto. A progressão está prevista pela ampliação gradativa dos sinais a serem utilizados, mas também deve-se considerar o nível de autonomia do estudante.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	Pode-se estudar dois grupos de palavras: um que contenha uma lista de palavras com seus sinônimos e outro que contenha a mesma lista de palavras com seus antônimos. A tarefa é identificar o critério de agrupamento de cada uma das listas. Depois disso, dada uma lista de palavras, pode-se elaborar um grupo que contenha os sinônimos destas, a partir de um rol dado; depois, elaborar outro grupo que contenha os seus antônimos, a partir de outro rol. No currículo escolar, a progressão pode organizar-se a partir da complexidade lexical e do nível de autonomia requerido do estudante.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Pode-se considerar características dos textos selecionados e dos gêneros previstos. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Ajudar os estudantes de duas formas: como escrita do texto ditado pela turma e/ou intervindo no processo de planejamento e produção, coletivamente e em duplas, com a produção pelo ditado ao professor e pela parceria com colegas, de acordo com a complexidade do gênero.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Pode-se tratar de alguns aspectos textuais, como a organização em versos: escrita de cada um, em uma linha, o que implica saber onde começam e terminam. No registro coletivo de textos que não se sabe de cor (reescrita/ditado ao professor), o foco pode estar nos aspectos textuais (sequência dos fatos, relação entre eles, articulação dos trechos, realização de concordância nominal e verbal etc.), pois os estudantes, embora possam conhecer o conteúdo, têm que elaborar um texto que não está previamente definido, situação que é fundamental para o desenvolvimento do estudante como produtor de textos, mesmo antes de saber grafá-los.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	É possível articular a habilidade ao eixo de reflexão sobre o sistema de escrita. Para tanto, pode-se prever que, antes de recitar, seja feita leitura, em colaboração com os colegas ou o professor, garantindo-se que os estudantes acompanhem com os textos em mãos. Além disso, é possível estudar recitações gravadas, analisando as diferentes performances, de modo a constituir um repertório de recursos e condições que permitam um desempenho de melhor qualidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR17), da Arte, no que se refere a recitar textos ritmados com a entonação adequada.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Desenvolver esta habilidade na forma de uma intensa participação dos estudantes a textos organizados em tais gêneros. Projetos de coletâneas de jogos e/ou brincadeiras (de roda, de corda, de correr etc.) - com as respectivas instruções - impressos ou digitais, em vídeo ou áudio, podem viabilizar esse trabalho.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	É possível trabalhar de forma interdisciplinar com as habilidades (EF12EF04), da Educação Física; (EF01HI04), da História; e (EF01GE04), da Geografia, associadas à identificação, discussão e produção de textos sobre regras de convivência e sua importância.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Pode-se, por exemplo, propor a produção de conteúdo de diagramas estabelecidos previamente. No caso da entrevista, a aproximação, ao gênero, poderá ser articulada, regionalmente, a estudos das culturas locais, por meio de entrevistas aos parentes e amigos mais velhos dos estudantes.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	A habilidade pode prever, tanto a oralização de textos escritos produzidos, quanto a produção diretamente oral, por meio de gravações em áudio e/ou em vídeo dos textos previstos, utilizando-se esquemas de apoio escritos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/ Adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Utilizar projetos que prevejam a elaboração de blogs, vlogs, canais digitais ou jornais - digitais ou impressos - nos quais sejam apresentadas entrevistas e/ou curiosidades viabilizam o trabalho, pois incluem a leitura de estudo e a produção dos textos. Na organização do currículo, a progressão pode se dar pela diversificação do tema abordado, pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia do estudante, que pode se efetivar pela organização de habilidades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, com autonomia.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma ecompartilhada	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	A atividade de recontagem de histórias prevê a elaboração de um texto, cujo conteúdo já é conhecido pelo estudante. O currículo pode focalizar, nessa atividade, a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado, considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores, adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão, entre os trechos do texto, e demais aspectos. A progressão horizontal pode apoiar-se na extensão e/ou na complexidade das histórias programadas e no foco nesse ou naquele aspecto da composição (personagens/enredo/tempo/espaço).
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	Associar à participação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. Enquanto eles não compreenderem a base alfabética do sistema de escrita, é importante prever atividades de leitura colaborativa de estudo, capazes de propiciar a análise dos recursos indicados, assim como a roda de leitura. O texto exposto para que os estudantes possam ver onde o professor está lendo e acompanhar as suas indicações é recurso de grande relevância. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR18), da Arte; e (EF01HI06), da História, associadas à identificação de elementos narrativos, em textos lidos, escutados e, também, encenados.

1º / 2º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhadae autônoma)	Decodi-ficação/ Fluênciade leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	A leitura de textos da tradição oral, como cantigas regionais e nacionais, poemas, letra de músicas, entre outros textos, cuja organização estrutural facilite a memorização,éimportantepara a construção dessa habilidade.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhadae autônoma)	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	É possível prever a leitura colaborativa,que é, inclusive, no que diz respeito à seleção de textos, a atividade, na qual se estuda um texto, por meio de questões problematizadoras feitas pelo professor, após uma leitura inicial do texto (ou sem realizá-la, de acordo com o objetivo). A progressão do trabalho com leitura se dá, a partir do nível de complexidade dos textos e da autonomia do estudante (trabalho coletivo, grupos, duplas, autônomo).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhadae autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica,espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	O desenvolvimento, desta habilidade, supõe a mobilização da atenção do estudante para com todas as características gráficas do texto: pontuação (medial e final), paragrafação, acentuação, presença de letras maiúsculas, distribuição gráfica de suas partes, translineação e a constante mediação do professor em todas as etapas das atividades propostas. Os textos selecionados devem ser curtos ou trechos significativos de um texto mais longo.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhadae autônoma)	Compreen-são em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de mon-tagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, conside-rando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionan-do sua forma de organização à sua finalidade.	Nas atividades de estudo, con-vém focalizar as caracterís ticas que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartí-lhada	(EF12LP05) Plane-jar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, qua-drinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-lite-rário, considerando a situação comuni-cativa e a finalidade do texto.	A atividade de recontagem de histórias prevê a elabora-ção de um texto, cujo con-teúdo é conhecido. Dessa forma, é focalizada, nessa atividade, a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado. Já a atividade de escrita de textos conhecidos de memória, envolve apenas o registro gráfico do texto que, nesse caso, é tão conhecido, quan-to o conteúdo temático.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Para o desenvolvimento desta habilidade, pode-se propor que haja: a) análise da situação comunicativa e dos gêneros com a finalidade de compreender as suas características, de modo a oferecer repertório para a produção; b) planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio do registro escrito; c) acesso e utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos, em áudio ou vídeo. Assim, planejamento e produção podem ser programados para momentos sucessivos. Além disso, recomenda-se prever o trabalho em colaboração, desde o coletivo até o organizado em duplas/grupos.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Projetos de coletâneas de cantigas, parlendas, trava-línguas são sempre ótimas propostas que viabilizam esse trabalho. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR14), (EF15AR15) e (EF15AR17), da Arte, associadas à experimentação com fontes sonoras e identificação de elementos constitutivos da música.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Recomenda-se começar o seu estudo pela especificidade dos portadores típicos (jornais e revistas — por exemplo — impressos e digitais), para que os estudantes possam conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os quanto à extensão, orientação de valores e características gráficas. As rodas de jornal são boas atividades para esse estudo. A leitura colaborativa, trabalhada na habilidade (EF12LP02), é atividade fundamental para a realização desse trabalho, seja com textos impressos ou digitais.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	No campo publicitário, circulam textos multimodais, articulando imagem, texto verbal, cores e, quando radiofônicos, televisivos ou digitais, sons também. No trabalho com esses textos, dois aspectos são fundamentais: compreender as marcas linguísticas e recursos de outras linguagens no contexto da função dos gêneros e finalidade dos textos (como o uso do imperativo, metáforas etc) e tematizar as relações de consumo, tal como, estão constituídas na sociedade hoje, relacionando-as com a sustentabilidade. A leitura colaborativa, trabalhada na habilidade (EF12LP02), é atividade fundamental para a realização desse trabalho.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	A leitura, proficiente desses textos, requer, além da mobilização das estratégias de leitura, a compreensão de suas características, na relação com a função do gênero e com a finalidade do texto, nas situações comunicativas em que circulam.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	-
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	Priorizar temas relevantes para a comunidade escolar, ou a região onde a unidade escolar está inserida, como campanhas de preservação de parques, praças, de cuidado com os animais, entre outros, de modo a criar situações comunicativas em que faça sentido a conscientização de outros interlocutores da comunidade escolar.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Produçãode texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	O acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo são fundamentais - cobrem aos seus os gestores, caso estes recursos não estejam disponíveis para os estudantes. A habilidade prevê oralizar textos escritos na preparação de materiais gravados em vídeo (para exibição na TV, em vlogs, em canais de mídias digitais etc.), e em áudio (para exibição em rádio e canais das mídias digitais etc.).

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística /semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Projetos que prevejam a leitura de matérias de relevância social (local ou global) publicadas em revistas/jornais específicos, e elaboração de cartas de leitor a respeito destas, viabilizam o desenvolvimento da habilidade, pois incluem a leitura de estudo das características do gênero e a produção dos textos.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.	A habilidade está intimamente associada ao aprendizado da (EF12LP16), pois o slogan é constitutivo do anúncio publicitário. Recomenda-se, portanto, que a articulação entre estas habilidades seja contemplada.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	A previsão curricular de projetos de elaboração de campanhas publicitárias (impressas ou digitais) relativas a questões de relevância social pode viabilizar o desenvolvimento da habilidade, pois inclui a leitura de estudo das características do gênero e a produção dos textos.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	É importante que se contemplem referências variadas dos gêneros em foco nessa habilidade, articulando a complexidade dos textos, textos, visando as possibilidades dos estudantes neste nível de ensino. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	Atividades que favorecem o desenvolvimento dessa habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa — para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores —, a roda de leitores e o diário de leitura — para socialização de impressões sobre leituras realizadas e circulação de critérios de apreciação utilizados pelos diferentes leitores, como na habilidade (EF35LP21).
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	É importante considerar que esta habilidade relaciona-se com a (EF35LP31): ambas preveem identificar recursos típicos dos textos versificados, relacionando-os com impressões e sensações por eles provocadas, sendo que, na (EF35LP31), aprofunda-se o estudo, focalizando os efeitos de sentido provocados pelo uso de metáforas e recursos rítmicos (progressão vertical). O desenvolvimento desta habilidade demanda a programação de atividades de estudo coletivo, em especial no 1º e 2º ano, quando os estudantes ainda não se encontram alfabetizados. Convém, portanto, que a mediação do professor e o envolvimento sistemático do estudante em práticas colaborativas de leitura e escrita sejam contemplados já nesses momentos iniciais.

ENSINO FUNDAMENTAL - 1° AO 5° ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Espera-se que o estudante reconheça que, para informar-se sobre a vacinação contra febre amarela, por exemplo, pode-se ler notícias publicadas em jornais impressos e digitais que circulam na esfera pública. Por outro lado, se quiser comentar uma matéria publicada em um jornal impresso, deve concluir que o melhor gênero é a carta de leitor. Ou seja, não é em qualquer gênero que se busca qualquer informação: para cada intenção de dizer, há um gênero que é mais adequado.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	O uso dessas informações é importante durante todo o processo de leitura, pois permite uma melhor compreensão e maior fluência.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	Na elaboração do currículo, é necessário considerar que a compreensão de um texto requer a mobilização simultânea de várias habilidades e a utilização de diversos procedimentos, de acordo com o grau de autonomia do estudante, a finalidade e o tipo de leitura a ser realizada.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Ao trabalhar com textos multissemióticos, é preciso considerar que os sentidos dependem da articulação entre texto verbal e recursos gráfico-editoriais. Ler o texto sem considerar essa relação é ignorar que posicionamentos político-ideológicos, religiosos, valores éticos e estéticos também podem se apresentar nos recursos gráfico-visuais. Dessa forma, é preciso prever situações de aprendizagem nas quais aconteçam a explicitação reflexiva e colaborativa da maneira como o leitor proficiente realiza essa operação.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produçãode textos (escrita compar-tilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escreve); a finali-dade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema e pesquisando em meios im-pressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesqui-sadas.	É possível prever, uma progres-são do ensino com base nos gêneros a serem abordados na prática de produção de textos, ao longo dos anos, de modo a contemplar demandas locais, nacionais e universais de forma espiral: um mesmo gênero pode aparecer mais de uma vez em textos e/ou pode demandar tarefas cada vez mais complexas (produzir o final de um conto de aventura lido, produzir um livro com contos de aventura etc.). É possível propor atividades que contemplem o ato de planejar com autonomia progressiva e, ainda, pensar em agrupamentos didáticos, como, por exemplo, habilidades que envolvam gê-neros literários e requeiram a criação de conteúdo temático e habilidades que envolvam gêneros de outras ordens, como argumentar e expor, contem-plando-se a ação de planejar de modo progressivo ao longo dos anos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produçãode textos (escrita compar-tilhada e autônoma)	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	A progressão do ensino pode apoiar-se na complexidade dos gêneros e dos textos, assim como no grau de autonomia do estudante a cada etapa da aprendizagem pretendida. Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformu-lações, como adequação de tempo verbal básico (passado x presente), emprego de re-cursos gráficos suplementares (distribuição espacial, margem, marcação de parágrafo, letra maiúscula), correções de orto-grafia e pontuação.)

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produçãode textos (escrita compar-tilhada e autônoma)	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a aju-da do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	A progressão pode ser pensada com base em critérios como o suporte em jogo, os recursos e as ferramentas de edição a serem utilizados, o grau de autonomia do estudante na realização da tarefa etc.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produçãode textos (escrita compar-tilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explo-rando os recursos multisse-mióticos disponíveis.	É possível envolver conhecimen-tos procedimentais necessários ao uso do software, que podem ser articulados à habilidade em projetos de elaboração de textos encontrados em: folhetos com orientações sobre questões/ problemas locais; guias, pes-quisas sobre povos indígenas/ africanos; entre outros. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR26), da Arte, no que se refere à utilização de diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação. A habilidade pode, ainda, ser arti-culada a outras que proponham a contextualização da prática de produção de textos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacio-nal em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Adaptar o padrão de linguagem à situação da comunicação. A progressão ao longo dos cinco Anos Iniciais pode apoiar-se no grau de complexidade do gênero oral estudado, no foco em habilidade de planejamento ou produção e no grau de au-tonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solici-tando esclarecimentos sempre que necessário.	É possível articular esta ha-bilidade à organização de se-quências didáticas para ensino de textos orais que envolvam procedimentos e comporta-mentos próprios desse tipo de situação comunicativa, como tomar notas e escutar atenta-mente, com solicitação formal de pedido de turno.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Estudar os diferentes tipos de conversação, em diferentes situações comunicativas. Gravações em áudio e/ou vídeo dessas conversas permitem a análise dos mais variados fatores que podem interferir na fluidez e na eficácia dos eventos registrados. Do ponto de vista da progressão, recomenda-se o trabalho em colaboração realizado coletivamente, progredindo para o trabalho em grupos/duplas, até o autônomo, a depender da complexidade do gênero, do tema e do texto.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Pode-se prever o estudo de diversas situações de comunicação oral no que se refere aos recursos paralinguísticos, de modo a: a) analisar os efeitos de sentido produzidos por eles; b) reconhecer a adequação (ou não) das escolhas do locutor; c) constituir um repertório de recursos possíveis de serem utilizados; d) selecionar os recursos mais adequados às intenções de significação do discurso a ser produzido. A habilidade poderá também ser prevista de modo articulado à análise de textos orais, em uma determinada situação comunicativa, de modo a aproximar os estudantes das características desses textos e da diversidade de recursos paralinguísticos que compõem a sua multimodalidade. É interessante, do ponto de vista da progressão, prever uma trajetória que vá do trabalho coletivo em colaboração até aproximar-se do trabalho autônomo. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR19), da Arte, no que se refere à identificação de elementos teatrais na vida cotidiana.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Relato oral/ Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Pode-se organizar habilidades que envolvam as finalidades indicadas, articuladas aos seus respectivos gêneros, além de expor ideias sobre temas estudados e argumentar a respeito de aspectos controversos de temas em geral. A solicitação de informações pode referir-se a espaços como: biblioteca ou secretaria da escola, sobre passeios previstos no calendário escolar, como visitas a exposições de arte e distintos museus. Trata-se de uma situação comunicativa na qual o estudante precisa estar preparado, saber o tipo de informação a ser solicitada em cada ocasião e o modo de fazê-lo naquele espaço. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode pautar-se pelo foco na análise ou na prática de escuta do gênero previsto; pelo grau de complexidade do gênero e/ou do texto oral envolvido; pela situação comunicativa em jogo e pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Pode-se considerar as características dos gêneros mencionados e dos textos a serem sugeridos. A tirinha contém crítica aos valores sociais; provoca efeitos de humor; organiza-se em tira de poucos quadrinhos; é publicada em jornais e revistas. A HQ é mais extensa: trata-se de histórias com trama mais complexa e de diferentes tipos; é publicada em revistas e livros. Convém que o trabalho proposto seja dialógico e reflexivo, utilizando análise e comparação por diferenças e semelhanças. Critérios para a progressão podem ser: a complexidade do gênero em foco, a extensão e a complexidade dos textos e/ou dos recursos e o grau de autonomia do estudante a cada etapa do ensino. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR04), da Arte, no que se refere a conhecer quadrinhos e tirinhas como uma expressão artística.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Para o desenvolvimento dessa habilidade, é fundamental que sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e sites que: possuam qualidade estética; não subestimem a capacidade do leitor; abordem adequadamente os temas, do ponto de vista dos estudantes; sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autores, gêneros e região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Ler (silenciosamente e em voz alta), e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte, como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.) Pode-se prever uma progressão vertical que articule leitura com produção coletiva e autônoma de um gênero no ano, e uma progressão horizontal que garanta uma variedade de gêneros, ao longo dos anos, considerando a complexidade dos textos e gêneros. É possível pensar, também, a progressão em um mesmo gênero, a partir da escolha de textos mais complexos: a habilidade poderá ser a mesma em dois anos seguidos, por exemplo, e a progressão se dará pela complexidade do texto.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Atividades que podem favorecer o desenvolvimento dessa habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa — para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores —, a roda de leitores e o diário de leitura - para socialização de impressões sobre leituras realizadas e circulação de critérios de apreciação utilizados pelos diferentes leitores, como na habilidade (EF35LP21). É importante considerar a disponibilidade de materiais digitais nas escolas, com recursos como: som, movimento e imagem. A organização de saraus e de slams cria um espaço de socialização de poemas selecionados, de acordo com os critérios de apreciação ética, estética e afetiva, constituídos pelos estudantes. É possível, ainda relacionar essa habilidade a tradição oral de disputa de repentes, emboladas e trovas, comuns em nossa região.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, objetivando compreensão. É possível propor atividades de leitura colaborativa coletiva, destinadas a modelizar procedimentos de articulação entre texto verbal e visual, analisando, inclusive, o projeto gráfico-editorial como um todo. Propostas de apreciações estéticas e afetivas colaboram para a percepção, pelo estudante, das diferentes perspectivas, pelas quais uma obra pode ser vista.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Recontar possibilita a aprendizagem de conteúdos como: a) características típicas do registro literário; b) organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha, por uma ou outra, acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; c) estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos - quando houver -, utilizando os articuladores adequados. Pode-se prever o reconto coletivo, capaz de propiciar, seja o resgate de aspectos relevantes do texto original eventualmente omitidos ou mal realizados, seja a discussão de soluções possíveis. Sempre que possível, a recontagem deve acontecer a partir de textos originais e integrais, escritos em registro literário. Além disso, convém definir situações comunicativas específicas para a contação de histórias, como rodas com familiares e /ou colegas, saraus etc.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	O ditado diagnóstico, seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem, para seleção de objetivos da escola/professor e trabalho com erros mais frequentes da turma são etapas ineteressantes para essa habilidade. Os conhecimentos sobre a convenção ortográfica, ao longo dos anos, podem prever o uso do dicionário, além de orientar o ensino de procedimentos como: rever a escrita para conferir a ortografia; recorrer a fontes confiáveis e anotar as regularidades descobertas. Os conhecimentos sobre ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética. Assim, convém que os objetivos estabeleçam, em ortografia, uma progressão que se inicie apenas após a compreensão da base alfabética. No caso da pontuação, é indicado trabalhar de forma específica, considerando que ela faz parte do ato de textualizar/escrever, não se resumindo ao estudo dos sinais de pontuação. A compreensão, do sistema de pontuação, acontece pela análise da ocorrência em textos, e pela reflexão sobre os sentidos, provocados sobre os textos em diferentes situações de escrita.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	-

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).	Os conhecimentos sobre ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética, devendo, portanto, ser tematizados, apenas após a construção desta última.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Pode-se aprofundar esta habilidade, enfatizando procedimentos de análise comparativa da escrita, que potencializam as possibilidades de compreensão e avanço do estudante.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).	-
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.	O princípio acrofônico é um indicador de possibilidades de som da letra, não oferecendo referências para todos os fonemas, pois a escrita brasileira é também ortográfica.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	É importante considerar que o uso da letra cursiva requer maior cuidado, pois implica emendar as letras, além de precisão no movimento a ser feito. Habilidades motoras, adquiridas ao longo da educação infantil, são ncessárias para o bom desenvolvimento desta habilidade.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	-

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	O estudo da pontuação acontece de duas maneiras: a) na leitura: analisar os efeitos de sentido, produzidos pelo uso feito no texto; b) na escrita: de modo epilinguístico, no uso da linguagem, discutir possibilidades de pontuar, analisar os efeitos de sentido, produzidos pelas diversas possibilidades que se colocam (ponto final, de interrogação, de exclamação) e selecionar a mais adequada às intenções de significação. As situações de revisão processual coletiva do texto potencializam a reflexão sobre aspectos textuais como esses.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.	Na elaboração do currículo, deve-se considerar que a progressão vertical já está definida, posto que esta habilidade avança em relação à (EF01LP15). É fundamental associar o seu desenvolvimento às práticas de leitura de textos, conforme indicado. Do ponto de vista metodológico, orientar a continuidade da reflexão, a partir de inventários (nesse caso, um inventário de antônimos constituídos por prefixos variados — in, im, des, anti, por exemplo -, e também sem prefixação). No que tange aos sinônimos, o grau de complexidade lexical (palavras mais difíceis) também pode definir a progressão. Além disso, é preciso considerar o nível de autonomia requerido do estudante para realizar a tarefa, que deve ser progressivamente alcançada.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Morfologia	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.	A progressão, no que se refere a esta habilidade, deve prever diminutivos e aumentativos não regulares (com outras terminações). Além disso, é importante analisar os usos do diminutivo e aumentativo nos textos, que podem acarretar sentidos depreciativos, pejorativos e afetivos.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	A estrutura rítmica das cantigas e canções permite que se estabeleçam relações entre o que se canta e o que está escrito, criando condições para uma leitura de ajuste, possibilitando a reflexão sobre o sistema de escrita.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	A habilidade pode ser ampliada com outras que contemplem a aprendizagem de procedimentos de consulta, a ambientes digitais em colaboração e/ou com a ajuda do professor.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	É possível prever projetos de elaboração de livros, contendo diferentes relatos pessoais temáticos, diários das atividades desenvolvidas na classe, relatos de passeios realizados pela escola, entre outras possibilidades.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia e respeitando seus limites emocionais e os dos colegas. A cantoria pode acontecer com os estudantes, acompanhando a letra da canção. Pode-se prever que, antes de cantar, seja feita leitura das letras das canções, em colaboração com os colegas ou o professor, garantindo que os estudantes acompanhem com os textos em mãos. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR14), da Arte, no que se refere à identificação e exploração de elementos constitutivos da música (ritmo e melodia), por meio de cantigas e canções.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Projetos de troca de cartas, em classes de escolas diferentes, de sessões de degustação de pratos da região, acompanhados de um livro de receitas ou de um vlog que as apresenta, podem ser boas propostas para viabilizar esse trabalho.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário.	No 2º ano, a atividade de leitura colaborativa cria bons espaços para o estudo das marcas temporais do texto. Já a de revisão coletiva, processual e final possibilita a análise da adequação delas em textos produzidos. Projetos, para elaborar as memórias do grupo, podem ser ótimas oportunidades para a produção desses textos; sites como o do Museu da Pessoa oferecem boas referências.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	-
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	-

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).	Relacionar a função à outras áreas do conhecimento, como matemática e ciências, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos. É possível, ao estudante, deduzir, sabendo qual é a função desse campo de atuação — por meio da análise das características dos textos indicados —, que papel tais gêneros possuem no estudo e desenvolvimento da pesquisa. As questões a serem respondidas pelos estudantes, então, seriam: qual a contribuição que uma enquete/entrevista/relato de pesquisa pode oferecer à pesquisa? Sendo assim, qual a sua função?
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	-
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	É possível/Podem-se atividades que indiquem a ação de planejar, de modo coletivo, a textualização em colaboração com os colegas.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.	-
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Considerar que a habilidade inclui, tanto elaborar textos orais, quanto oralizar textos escritos. É possível, por exemplo, preparar um relato oral de uma viagem de estudo integrado com outros componentes e/ou áreas do conhcecimento, organizando previamente um esquema orientador, selecionando recursos a serem empregados na apresentação (esquemas, imagens, gráficos). Da mesma forma, é possível escrever um relato e lê-lo, em voz alta, na gravação de um vídeo, selecionando recursos da mídia utilizada (som, imagem, movimento etc.).
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/ Adequação do texto às normas de escrita	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	-

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	Pode-se focalizar, nessa atividade, a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado, considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade, estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão, entre os trechos do texto, entre outros aspectos. As atividades podem, ainda, prever uma progressão da habilidade ao longo do ano, indicando a produção em duplas ou autônoma.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.	A atividade de recontagem de histórias prevê a elaboração de um texto, cujo conteúdo já é conhecido pelo estudante, sendo, mesmo assim, importante prever habilidades que indiquem o planejamento da situação comunicativa e do texto, parte a parte, tarefa que poderá ser coletiva. Dessa forma, o currículo pode focalizar, nessa atividade, a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado, considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto, entre outros aspectos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística /semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.	Considerar que esta habilidade articula-se à (EF01LP26), representando uma progressão vertical. O trabalho, a ser desenvolvido, é o mesmo que o previsto para a habilidade (EF01LP26), considerando-se que, no 2º ano, é possível que os estudantes já tenham compreendido a base alfabética do sistema de escrita e, dessa maneira, possam ler os textos, junto com o professor, no momento do estudo, até utilizando recursos de ressaltar trechos relevantes.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística /semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.	Observar e apreciar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, relacionado-os com o texto escrito. O desenvolvimento, desta habilidade, demanda a previsão de práticas de leitura e de estudo de poemas visuais, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: a presença de ilustração realizada por meio das letras e palavras; a criação de efeitos visuais incomuns (direção de escrita; linearização original; efeitos rotativos, inversões, por exemplo); a ocupação figurativa do espaço disponível. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade, em especial as coletivas, com mediação do professor. Como pode haver estudantes ainda não alfabetizados, no início do 2º ano, é fundamental a exposição do texto aos estudantes, com indicações explícitas da leitura que está sendo feita.

3º ano

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	Realizar diagnóstico com os estudantes definirá a escolha de qual regularidade trabalhar depende do diagnóstico a ser realizado com os estudantes. A realização de ditado inicial para verificar e organizar as intervenções necessárias com os diferentes tipos de ocorrências regulares contextuais (aquelas em que o contexto define a letra a ser utilizada), ampliando-se a habilidade para ocorrências irregulares: som do S (auxílio, cidade); do Z; do LH (família e toalha etc.). Nesse caso, a habilidade se articulará com outras que tratam da ortografia, como a (EF03LP03) e (EF35LP13). É possível, ainda, propor habilidades que orientem a análise de grupos de palavras do tipo das previstas na habilidade, para levantamento de semelhanças e diferenças, seguido do registro das conclusões. Ainda que não se chegue a formalizar as regras, esses registros poderão ser consultados até que a grafia correta esteja automatizada. Deve-se observar que a construção da ortografia só se inicia após a aquisição da base alfabética.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	A construção da ortografia inicia-se apenas após a aquisição da base alfabética. Esta habilidade pode ser articulada às demais que tratam da ortografia, respeitando a orientação de realizar ditado inicial para verificar e organizar as intervenções com os diferentes tipos de ocorrências que se fizerem necessárias. A habilidade poderá prever, no primeiro semestre, a escrita convencional de palavras de uso frequente e, no segundo, sem essa observação, o que permite uma progressão na aprendizagem.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e daortografia	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.	Ler e escrever corretamente, ou seja, com grafia correspondente à norma padrão, palavras com os dígrafos lh, nh, ch, que sejam comuns ao etudante, palavras que façam parte de sua realidade. Pode-se orientar a análise comparativa de ocorrências, para favorecer a observação de semelhanças e diferenças. Exemplo: comparar as diferentes formas de marcar a nasalização. Os casos previstos pela habilidade podem aparecer em ano anterior, observando-se a restrição de que a construção da ortografia só se inicia após a aquisição da base alfabética, com habilidades que prevejam a colaboração.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	É importante, na elaboração do currículo, considerar que o desenvolvimento desta habilidade deve acontecer depois que o estudante construir uma certa proficiência na escrita. Todo esse trabalho pode ser realizado sem o uso da metalinguagem (utilizar terminologia da gramática para se referir às questões abordadas, por exemplo, substantivo, adjetivo, concordância verbal etc.). No entanto, é preciso ressaltar que o uso torna a linguagem mais econômica, podendo facilitar a reflexão. No processo de ensino, o recurso à metalinguagem é posterior à compreensão do fato discutido, e orienta-se que: a) a progressão da acentuação inicie-se com as pautas de memorização, nas quais palavras são afixadas em cartazes para que o estudante possa consultar ao escrever; b) ao longo dos anos, as regularidades sejam discutidas por meio de um movimento dialógico de análise e reflexão, seguido de emprego na produção textual.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	Convém que se programe o desenvolvimento desta habilidade para uma etapa posterior à da construção de uma certa proficiência na escrita. É preciso ressaltar que o uso da metalinguagem torna a linguagem mais econômica, podendo facilitar a reflexão. No processo de ensino, o recurso à metalinguagem é posterior à compreensão do fato discutido. Trata-se de habilidade a ser proposta na progressão do trabalho com acentuação.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Convém que o trabalho com essa habilidades seja prevista para etapas em que o estudante já apresente uma certa proficiência na escrita e seja antecedido pelos estudos de separação das palavras em sílabas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	A pontuação de discurso direto inclui o emprego de verbos dicendi — que indicam quem está falando e de que modo: por exemplo, disse o rapaz; respondeu prontamente; entre outros — em diversos locais do enunciado (antes, no interior ou depois da fala).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	O trabalho com esta habilidade deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	-
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	-

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico- visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	As instruções de montagem, por exemplo, organizam-se pela presença de: apresentação e nomeação de todas as peças; esquema gráfico de montagem; instruções, propriamente. Podem conter também uma relação de cuidados relacionados ao uso, a depender da especificidade do produto. Caracterizam-se pela presença do imperativo ou infinitivo nas instruções. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Admitir poemas, crônicas etc. que atendam à finalidade de expressar e relatar sentimentos, opiniões e acontecimentos da vida pessoal. O elemento fixo do texto é a data em cada registro. A linguagem costuma ser informal, mas também pode tender para o literário. O diário (relato de um personagem de uma história determinada) pode ser real ou fictício, assim como as cartas. Isso coloca a possibilidade de que, na elaboração do currículo, sejam previstas atividades com ou a partir de obras literárias lidas. O desenvolvimento da habilidade favorece o trabalho com projetos de leitura envolvendo os gêneros citados.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	É possível especificar o desenvolvimento de habilidades relativas às cartas pessoais ficcionais, a partir de obras literárias de relevância (como O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá, de Jorge Amado).

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(Planejar e produzir de forma coletiva e individual textos injuntivos (instrucionais), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, privilegiando temas escolhidos voltados para a comunidade local, que tenham significado social)
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	(Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil de receitas saudáveis e, a partir dele, planejar e produzir receitas, adequando ingredientes conforme estação do ano e produção local, em áudio ou vídeo.) A habilidade poderá envolver tanto a escrita quanto a oralização de uma receita conhecida, conforme orientação. Nesse caso, as habilidades podem ser ampliadas. A oralização não envolve produção de conteúdo, mas a leitura expressiva de textos já produzidos.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").	Deve-se considerar que a progressão vertical desta habilidade já está garantida, considerando-se a habilidade (EF02LP16). Se, no 2º ano, o trabalho poderia se dar apenas por frequentação, no 3º ano, o aprofundamento pode ser realizado por sequências didáticas. A atividade de leitura colaborativa possibilita estudar os recursos previstos, enquanto a de revisão processual e final possibilita analisar a adequação dos textos produzidos. Um projeto a ser realizado, por exemplo, é a criação de vlog, com apresentação de receitas da região, o que pode ser previsto no currículo local. Observe-se aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA02), (EF03MA08) e (EF03MA09), da Matemática para a leitura com compreensão e utilização de números decimais e divisão em receitas.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).	Uma proposta de trabalho interessante pode ser escrever para pessoas de diferentes estados para saber como é a vida delas. É possível, ainda, produzir um blog ou enviar e-mails.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	-
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Localizar, Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento). A leitura colaborativa, trabalhada na habilidade (EF12LP02), é atividade fundamental para a realização desse trabalho.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação). Pode-se prever atividades que ampliem a habilidade, orientando o estudo das características dos espaços dos leitores em mídias impressas e digitais, bem como as regras de uso desses ambientes. É possível propor análise de participações de leitores nesses ambientes, para refletirem sobre o respeito à diversidade de opinião sobre temas atuais, diferenciando 'argumentação' e 'divulgação de discurso de ódio'.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	Convém prever o trabalho contextualizado em projetos interdisciplinares que abordem temáticas relevantes para a comunidade local, como a conservação do patrimônio público, a preservação de recursos naturais, a conscientização sobre a necessidade de consumo sustentável, o repúdio ao preconceito, a valorização da cultura local, entre outros.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.	(Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, privilegiando fatos e notícias culturais da região.) A habilidade pode referir-se tanto à produção oral quanto à oralização de textos escritos a serem gravados em vídeo. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR26), da Arte; e (EF35EF03), da Educação Física, no que se refere à comunicação de informações por múltiplas linguagens.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.	Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade venha associado a diferentes práticas de leitura e escrita de cartas dirigidas a mídias impressas ou digitais.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(Ler/ouvir, compreender e explicar, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.) Relatos de experimentos e de pesquisas são textos úteis no trabalho com temas que remetam diretamente a questões sociais, como relações estabelecidas entre crianças e o celular; o impacto das redes sociais na vida da criança; a presença da violência no cotidiano da cidade; entre outros. Convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática (EF-03CI06), (EF03CI09), da Ciência; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas a coleta, leitura, comparação e interpretação de dados de pesquisas.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	DesdobramentosDidático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	As pesquisas podem assumir caráter interdisciplinar, com temas próprios do Estado de Alagoas. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática; (EF03CI06), (EF03CI09), de Ciências; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	Projetos que prevejam a elaboração de pesquisas sobre questões sociais relevantes a serem divulgadas em seminários viabilizam o trabalho. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27) e (EF03MA28), da Matemática; (EF03CI06) e (EF03CI09), da Ciência; (EF03GE01), da Geografia; e (EF03HI03), da História, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos).
	Oralidade	Performances orais	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia, e respeitando os seus limites emocionais, demonstrando a habilidade de forma individual para a professora, ou em grupo para a turma/escola.

3º AO 5º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	As atividades que mais potencializam o desenvolvimento da fluência leitora são aquelas em que o leitor estuda textos que lerá em voz alta, em colaboração com outro leitor mais proficiente. A leitura precisa ser contextualizada em uma situação comunicativa genuína, como uma leitura dramática (situação em que atores fazem a leitura de um texto teatral para uma audiência, interpretando os personagens).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta(compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Quatro aspectos podem ser considerados: a seleção de materiais de leitura; o uso de espaços, nos quais esses materiais circulam; a apreciação e o compartilhamento da leitura. O primeiro aspecto implica em utilizar critérios pessoais de apreciação (estética, tema etc.). O segundo, envolve frequentar salas de leitura e bibliotecas físicas e digitais, sabendo solicitar ou encontrar materiais de leitura. O terceiro e o quarto envolvem utilizar os critérios de apreciação pessoal para divulgar sua opinião, a respeito de materiais lidos, em espaços escolares, como uma roda de leitores, ou digitais, como sites de comentários sobre livros lidos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	É necessário considerar que esta é uma habilidade que envolve várias outras: localização de informação, inferenciação, articulação de trechos do texto, (re)construção de informações. No entanto, é preciso considerar, ainda, que o desenvolvimento, de cada uma dessas habilidades, pode ser mais difícil em um gênero e/ou tipo de texto do que em outros, dependendo da complexidade em questão. Localizar informações pode envolver, entre outros aspectos, a articulação de trechos, diferentes de um mesmo texto. Assim, a progressão curricular da habilidade (EF35LP03) pode apoiar-se, tanto no desenvolvimento conexo de outras, quanto na complexidade do gênero ou tipo de texto a ser estudado.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	Inferir informações implícitas nos textos lidos, observando o contexto das mesmas. Considere-se que, para estabelecer inferências é necessário explicitar as pistas textuais e/ou as informações prévias, articulando-as entre si. Além disso, é a leitura colaborativa que pode potencializar o trabalho com as estratégias de leitura (antecipação, inferenciação, verificação, localização, construção de informações pela articulação de trechos dos textos, generalização). A leitura colaborativa (conferir EF12LP02) permite a criação de um espaço de circulação de informações, no qual pistas textuais e conhecimentos prévios podem ser articulados coletivamente pelos estudantes, o que possibilita a apropriação desses procedimentos e a ampliação da competência leitora.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	É necessário considerar que o desenvolvimento desta habilidade é conexo ao das demais, responsáveis pela compreensão leitora, especialmente as inferenciais, ou seja, aquelas que consistem em (re)construir sentidos com base em pistas do texto.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Todo falante de uma língua possui conhecimentos gramaticais internalizados no processo de aquisição da linguagem. Sem eles, não conseguiria comunicar-se oralmente. Esses saberes possibilitam a análise e o estudo dos textos, em especial quando se trata das atividades epilinguísticas: aquelas, nas quais se analisa o uso dos recursos textuais, e não a sua sistematização em categorias. Esta irá acontecendo gradativamente, ao longo do Ensino Fundamental, depois da compreensão do sistema de escrita e da constituição de uma proficiência básica em leitura e escrita. Os recursos citados são os que possibilitam a coesão textual. Ex.: Hoje, Ana lembrou-se de seu avô. Ela não o vê há quase três anos (ELA retoma ANA; O recupera AVÔ; SEU retoma ANA.). A progressão curricular pode jogar com a complexidade dos textos, o foco do trabalho (substituições lexicais ou pronominais; os diferentes tipos de substituição em cada um dos casos), os procedimentos didáticos programados e o grau de autonomia do estudante.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Para os dois primeiros anos, é importante desenvolver habilidades de análise e aprendizagem dos conhecimentos linguísticos, aqui implicados. No caso da ortografia, pode-se utilizar a análise, reflexão e utilização das regularidades diretas e contextuais nos Anos Iniciais, após a aquisição da base alfabética; e as regularidades morfológico-gramaticais nos Anos Finais. Paralelamente, podem ser propostas habilidades que envolvam familiarização com as ocorrências ortográficas irregulares ao longo do Ensino Fundamental.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construçãodosistemaalfabético/Estabelecimentoderelações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Pode-se tratar esta habilidade, visando contextualizar as atividades de revisão processual e final, quando se analisa a pertinência da utilização de recursos coesivos em função das intenções de significação, procurando tanto evitar problemas de compreensão pelo leitor quanto garantir a coerência do texto.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamentodetexto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	-
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	O desenvolvimento desta habilidade deve considerar resgatar e/ou articular as atividades propostas com as habilidades orais desenvolvidas nos dois anos anteriores, especialmente as que se estendem por todos os Anos Iniciais. Recomenda-se o trabalho em colaboração realizado coletivamente, progredindo para situações em que a autonomia é cada vez mais requerida.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	Pode-se prever, ainda, refletir sobre as situações comunicativas em que os textos circulam, de modo a identificar as mais apropriadas para o uso de determinada variedade linguística. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03GE01), da Geografia; (EF03HI07) e (EF03HI08), da História, no que se refere à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Podem-se considerar as orientações apresentadas na habilidade (EF04LP03), tanto no que se refere aos aspectos conceituais, quanto ao nível de autonomia do estudante para realizá-la.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	Deve-se observar que a construção da ortografia inicia-se após a aquisição da base alfabética.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	-

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	-
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Projetos, que prevejam a elaboração de cartas de reclamação (de serviços, de produtos etc.) para serem publicadas em revistas e jornais impressos ou em sites específicos, viabilizam o desenvolvimento da habilidade.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Buscar e selecionar, de forma objetiva, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. Indicar assunto, foco e autores e material de leitura possível. Nos ambientes digitais, convém, não só considerar as características do ambiente e da ferramenta de busca para definir procedimentos, como ainda, estabelecer critérios de confiabilidade dos sites. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF-03MA18), da Matemática; (EF03HI02) e (EF03HI03), da História, associadas à realização de pesquisas.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	A habilidade de escuta de textos orais pode prever: a) procedimentos de registro de informações, consideradas importantes e de dúvidas a serem apresentadas ao final da exposição; b) elaboração de questões a serem feitas ao locutor, ao final da exposição, para esclarecimentos, posicionamentos, em relação à fala etc.; c) trabalho em colaboração inicial até chegar, progressivamente, ao autônomo. Tal habilidade é fundamental para a formação do estudante; pode-se desenvolver, esta habilidade, na discussão de temas sociais relevantes para a comunidade local.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	É possível orientar para que a recuperação do conteúdo, ouvido, aconteça, por meio de esquemas ou tabelas, prevendo, portanto, habilidades que envolvam diferentes situações formais de escuta e induzam ao ensino das formas de registro que possibilitem a recuperação da fala.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Exportrabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Pode ser desenvolvida no interior de projetos e/ou sequências que articulem a especificidade dos textos, no gênero, exposição oral ao trabalho interdisciplinar, prevendo, por exemplo, temas como alimentação saudável; brinquedos/brincadeiras de ontem e de hoje; povos do Brasil; entre outros. É possível prever atividades destinadas a familiarizar o estudante com habilidades que envolvam o acesso aos recursos multissemióticos, presentes nos textos e a pesquisa de conteúdo temático. A progressão, tanto horizontal, quanto vertical, pode pautar-se pelo grau de complexidade dos trabalhos e/ou pesquisas, na alternância do foco do ensino (o gênero e sua organização geral; os recursos a serem mobilizados; a produção do roteiro; etc.) e o grau de autonomia a ser conquistada, pelo estudante a cada etapa. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática; (EF03CI06), (EF03CI09), de Ciências; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos).
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Lerecompreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Supor a constituição de critérios de apreciação estética e afetiva de materiais de leitura. Para tanto, é preciso garantir: oferta de material de leitura de qualidade estética, ética, temática e linguística; espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre materiais lidos (físicos ou digitais). Três atividades potencializam esse trabalho: a roda de leitores (na qual os estudantescomentam livros de escolha pessoal lidos); o diário pessoal de leitura (na qual, os estudantes registram as impressões que vão tendo sobre o que leem e que socializam com os colegas); a leitura programada (na qual, livros de maior extensão são lidos e estudados coletivamente, com mediação do professor). A progressão da aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos previstos (assim como dos seus respectivos temas), nos autores selecionados e no grau de autonomia que se pretende atingir a cada etapa do ensino.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos,observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso devariedadeslinguísticas no discurso direto.	Reconhecer os diálogos, não apenas pelas marcas gráficas que os apresentam (dois pontos-travessão; dois pontos-aspas, por exemplo), ou pela presença dos verbos dicendi (introdutórios das falas de terceiros), mas também - e sobretudo -, a partir da significação do texto. Na elaboração do currículo, pode-se, por exemplo, propor projetos que organizem uma exposição de diálogos famosos (de personagens de livros lidos); ou a produção de vídeos, em duplas, contendo um diálogo selecionado pelos estudantes. A complexidade dos gêneros e textos previstos pelos currículos, as marcas linguísticas dos diálogos e o grau de autonomia do estudante, proposta para cada ano, podem ser bons critérios para a progressão da aprendizagem.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliteraçõesediferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	-
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Atividades que favorecem o desenvolvimento dessa habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa — para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores —, e a roda de leitores, como na habilidade (EF35LP21). Na elaboração do currículo, a organização de leituras dramáticas de textos teatrais (leituras feitas por um grupo de pessoas que assumem os diferentes papéis da peça teatral, representando-os) cria um espaço de socialização dos textos, além de possibilitar o desenvolvimento da fluência leitora, como na habilidade (EF35LP01). A complexidade dos gêneros e textos previstos, as marcas linguísticas dos textos dramáticos e o grau de autonomia do estudante, proposta para os três anos em jogo, podem ser bons critérios para a progressão da aprendizagem.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos,sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Na elaboração do currículo, é importante considerar que a criação de narrativas ficcionais difere da recontagem por solicitar a criação de conteúdo temático, sendo, portanto, mais complexa. É possível prever o estudo de narrativas representativas da cultura local, nacional e universal (culturas africana e latino-americana, por exemplo), além de ampliar a habilidade com a criação parcial (produzir parte desconhecida de um conto lido) e/ou colaboração no planejamento. Pode-se, ainda, analisar as características dos gêneros, a partir do estudo dos recursos, presentes nos textos, e prever a progressão horizontal e vertical (ampliando a complexidade do gênero ou texto proposto nos diferentes anos), começando com produção coletiva, seguida de trabalho em duplas/grupos para chegar à produção autônoma.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens,narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	-

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos (escritacompartilhadae autônoma)	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos,explorandorimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	-
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	Pode-se orientar estudos de textos poéticos da cultura local, nacional, tradicionais e aqueles referentes às culturas periféricas, especialmente os mais representativos e vivos nas culturas locais.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagemcentral,conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias sãonarradas,diferenciandonarrativasemprimeira e terceira pessoas.	Convém que o desenvolvimento, desta habilidade, venha associado à participação dos estudantes a textos organizados, nos gêneros previstos. O trabalho, a ser desenvolvido, é o mesmo que o previsto para a (EF01LP26), observando-se que, do 3º ao 5º ano, os estudantesjá estarão alfabetizados, sendo capazes de ler por si mesmos. Esta habilidade representa uma progressão vertical em relação à (EF01P26).
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedadeslinguísticasno discurso direto, quando for o caso.	Deve-se considerar que o foco, desta habilidade, é a separação gráfica que, no discurso direto, se estabelece entre o discurso do narrador e o do personagem, o que não ocorre no discurso indireto. Por outro lado, a fala de um personagempodevirorganizadaemumavariedadelinguísticadiferentedotextodonarrador: trata-se de recurso de caracterização de personagem, ou de suas intenções. O importante é analisar a coerência desse fato no interior do texto. Esta habilidade representa uma progressão vertical em relação à (EF04LP05) e (EF03LP07).
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	É importante que o desenvolvimento, desta habilidade, venha associado a atividades colaborativas de leitura, oralização e análise. Convém, portanto, que a mediação do professor e o envolvimento sistemático do estudante, em práticas de leitura e escrita, sejam contemplados nos dois primeiros anos.

4º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	DesdobramentosDidático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.	Desenvolver atividades que possibilitem registrar corretamente os tipos de palavras previstas. As regulares diretas são (P, B, F, V, T, D), aquelas cujos sons são parecidos. As contextuais são aquelas, em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar (R/RR, M/N, NH).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do portuguêsdo Brasil/Ordem alfabética/ Polissemia	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	Propor atividades que leve a familiarização do gênero verbete (impresso e/ou digital), reconhecendo suas partes e o tipo de informações que apresentam, e com o portador e sua organização interna: ordem alfabética progressiva (letra inicial; inicial e 2ª letra, etc.); forma de apresentação das palavras (verbos no infinitivo, substantivos e adjetivos no masculino singular, etc.); apresentação das várias acepções possíveis da palavra.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).	Identificar as sílabas das palavras; reconhecer qual sílaba é tônica; identificar quais têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas; reconhecer sinais gráficos como o acento agudo e o circunflexo; relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo, com as fechadas. A progressão da acentuação inicia-se com as pautas de memorização, nas quais, palavras são afixadas em cartazes que o estudante pode consultar, ao escrever.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	Identificar substantivos e pronomes pessoais, ligados ao verbo, assim como, a necessidade de estabelecer a concordância verbal entre eles na constituição da coesão e da coerência do texto. Prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e suas funções no enunciado; e usar os saberes gramaticais, como ferramentas de constituição da legibilidade.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	Prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e levantamento de regularidades que caracterizem as classes de palavras; e usar os saberes gramaticais, como ferramentas de constituição da legibilidade do texto.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	Realizar ditados diagnósticos, de modo a identificar as possíveis ocorrências que ainda não são grafadas, convencionalmente, pelos estudantes, de modo a planejar intervenções adequadas.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	DesdobramentosDidático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender,comautonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Focalizar as características/elementos queforemimportantesparaacompreensão do texto, articular a existência dessas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo no estudo dos textos, assim como a comparação entre textos, do mesmo gêneroedegênerosdiferentes,estabelecendo semelhanças e diferenças
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP10) Ler e compreender,comautonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e otema/assunto/finalidade do texto.	Favorecer o estudo das cartas de reclamação que circulam em situações de comunicação, em que um cidadão procura manifestar insatisfação ou resolver algum problema que pode relacionar-se a um serviço ou a um produto adquirido, por exemplo. Trata-se de um gênero que possibilita o exercício da cidadania, daí a importância do seu ensino. Podem ser enviadas diretamente ao responsável, pelo problema, ou serem publicadas em jornais e revistas em seções específicas. A linguagem é sempre mais formal e polida. Organizam-se, a partir dos seguintes elementos: local e data, destinatário, cumprimento, apresentação do problema, despedida e remetente.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e otema/assunto/finalidade do texto.	Propor a produção textual com o gênero de cartas pessoais e de reclamação e três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve, ao menos, duas operações distintas, que podem ser tratadas, em separados: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para, depois colocá-las no papel.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	Possibilitar a análise de textos, dos gêneros previstos, para extrair as suas características, de acordo com a situação comunicativa; planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; produção/textualização deste.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/ passos de jogo).	Realizar leitura colaborativa, estudando os recursos previstos, enquanto a de revisão processual e final possibilita analisar a adequação dos textos produzidos. Um projeto interessante, pode-se elaborar um blog, vlog ou revista temática de jogos.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhadae autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato noticiado.	

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	Visualizar a articulação de informações, de diferentes partes do texto, a inferenciação e a ativação de repertório prévio. Além disso, requer, também, a identificação de valores éticos e/ou políticos, no texto, e de elaboração de apreciações, relativas a esses e a outros valores.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Prever o trabalho contextualizado, a partir de temáticas relevantes para a comunidade local e para o interesse dos estudantes, como eventos da comunidade, ações comunitárias em desenvolvimento, propostas governamental e da própria escola, realização de eventos esportivos, notícias a respeito de funcionamento de bibliotecas e espaços culturais, funcionamento de espaços públicos, problemas que a cidade/comunidade vivencia, entre outros. Nessa perspectiva, é necessária análise de textos, no gênero em questão, para explicitar suas principais características e repertoriar a produção. Dessa forma, pode-se desmembrar a habilidade, prevendo-se o estudo do gênero e da situação comunicativa em que a produção irá circular. Com foco numa progressão horizontal que se inicie com o trabalho colaborativo coletivo e avance para as atividades em grupo/duplas e autônomas.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	Prever, tanto a produção oral, quanto a oralização de textos escritos. Com vista a adequação do texto prevê: a) produzir a escrita do texto a ser lido; e/ou b) organizar esquema do texto a ser produzido oralmente, o que requer muito ensaio coletivo, com análise crítica; c) estudar os recursos a serem empregados nesse material, considerando a especificidade da mídia e ambiente, no qual será veiculado o material. Além disso, pode-se prever: a) a seleção e estudo dos textos a serem produzidos para compreender suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) o planejamento/pesquisa do conteúdo temático e considerando a situação em que irá circular o tipo de mídia.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/ entrevistados.	Associar diferentes práticas de escuta atenta e crítica de entrevistas e jornais radiofônicos e/ ou televisivos, para que os estudantes possam perceber e se familiarizar com os padrões de-notacionais e a expressão corporal próprios de âncoras e entrevistadores nesses meios. Convém prever, ainda, que as atividades sejam realizadas, com base em gravações de discursos autênticos (registrados nessas situações), tornando possível assistir, analisar, reassistir e tirar dúvidas relativas ao estudo.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, conside-rando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Perceber que é por meio dos textos expositivos de divulgação científica que o conhecimento produ-zido, em diversas áreas, é registrado e divulgado. A leitura destes textos vai sempre ser solicitada nas diversas disciplinas, e o prosseguimento dos estudos pode depender da proficiência constituída pelo estudante. A leitura colaborativa é atividade fundamental, a fim de socializar um entendimento mútuo.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(EF04LP20) Re-conhecer a função de gráficos, dia-gramas e tabelas em textos, como forma de apresen-tação de dados e informações.	Averiguar os textos de divulgação científica, aca-dêmicos, de pesquisa e também nos de imprensa (reportagens, artigos de divulgação científica, artigos acadêmicos, relatórios de pesquisa, etc.), é comum a presença de infográficos que sintetizem dados, esquemas visuais que simulem uma situação descrita, tabelas que apresentem dados coletados e gráficos que os agrupem, oferecendo uma visão geral e comparada de respostas a uma enquete, por exemplo.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Trabalhar com temáticas significativas para o país, região, cidade, ou comunidade, como ambiente e sustentabilidade (tratamento do lixo, água etc.), aspectos relacionados à saúde etc., articulados de modo interdisciplinar, em projetos que prevejam situações comunicativas orais em interação com estudantes de outros períodos do Ensino Fundamental.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Elaborar verbetes para enciclopédias digitais ou produzir um dossiê impresso sobre um tema estudado pela classe, que contenha verbetes a respeito dos conteúdos relativos a esse tema. Articula a produção textual com o gênero verbete de enciclopédia e três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve, ao menos, duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequaçãodo texto às normas de escrita	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	Propor Práticas de leitura e estudo de poemas concretos, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o tipo de ocupação do espaço, no qual, se insere, seja ele a página de um livro, a tela de um computador ou de um projetor. Incluem-se, nessa ocupação, a disposição, o tipo e tamanho das letras, a direção da escrita, o tipo de linha presumido e a diagramação. Convém esclarecer, ainda, que, nos poemas concretos, não há, necessariamente, figurativização nas representações. Assim, o texto verbal não precisa ser grafado, de modo a representar figuras. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade, em especial as coletivas, com mediação do professor.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos dramáticos	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	Analisar textos poéticos da cultura local, regional ou nacional, assim como aqueles referentes às culturas periféricas, especialmente os mais relevantes para as culturas locais.

5º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	Realizar ditados iniciais, de modo a identificar as possíveis ocorrências que ainda não são grafadas convencionalmente pelos estudantes, para planejar intervenções adequadas. Nesse caso, a habilidade se conecta com todas as demais que tratam do ensino de ortografia.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/ Polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	Esclarecer que uma palavra pode ter inúmeros significados, em função de vários aspectos relacionados com o contexto de uso: gíria, tempo, registro linguístico — literário, usual, acadêmico, científico etc. Sendo assim, é fundamental considerar essas variáveis, seja na leitura de um texto (reconhecendo o sentido correspondente ao contexto), ou na elaboração de um texto (empregando-a de acordo com as intenções de significação).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Identificar as sílabas das palavras; reconhecer qual sílaba é tônica; identificar quais têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas; reconhecer sinais gráficos, como o acento agudo e o circunflexo; relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo, com as fechadas. Depois disso, requer que os estudantes identifiquem as regularidades da acentuação apontadas na habilidade. A progressão da acentuação inicia-se com as pautas de memorização, nas quais, palavras são afixadas em cartazes que o estudante pode consultar ao escrever.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	Ampliar o estudo dos recursos de pontuação, previstos na habilidade (EF04LP05), contemplando o estudo de novos usos da vírgula, dos dois pontos, ponto e vírgula, reticências, aspas e parênteses. Da mesma forma, prevê: identificar os novos sinais gráficos; reconhecer, na leitura, a sua função; usá-los no texto para garantir legibilidade e para provocar os efeitos de sentido desejados.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	No trabalho com esta habilidade, é interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com os tempos verbais e usar, tais saberes, como ferramentas de constituição da legibilidade do texto. Além disso, é possível propor que, na produção escrita, o estudante utilize esse saber para garantir a manutenção do tempo verbal predominante, o que confere coesão e coerência ao texto. Esses saberes devem servir de ferramenta para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente, durante a revisão processual coletiva.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/ nomes sujeitos da oração.	Trabalhar com verbos e pronomes pessoais sujeito, assim como identificar a necessidade de estabelecer a concordância verbal na constituição da coesão e da coerência do texto. É interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e suas funções no enunciado; e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade. Esta habilidade está estreitamente relacionada à (EF04LP06).

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Prever a análise da articulação, entre trechos de enunciados, e avaliar os sentidos produzidos pelas conjunções empregadas e sua adequação às intenções de significação pretendidas. Por meio de atividades de uso da linguagem no texto, especialmente nos momentos de revisão processual e final, deve-se instrumentalizar o estudante para resolver problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter. Na progressão, pode-se considerar a variedade de recursos possíveis, progressivamente mais complexos, garantindo sempre o trabalho em colaboração.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	Reconhecer - com maior sistematização em relação à habilidade (EF03LP10) -, que há palavras que derivam de outras e que têm o seu sentido modificado pelo acréscimo de afixos ou no início ou no final delas. Esses afixos possuem sentidos regulares, sendo possível identificar o significado de uma palavra derivada, se a primitiva e o afixo forem conhecidos. Além disso, há, ainda, as palavras compostas por justaposição e aglutinação. É interessante a reflexão, a partir de inventários, prevendo-se o uso desse saber para resolver problemas de compreensão vocabular.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Considerar as características dos textos selecionados para leitura e dos gêneros previstos. As instruções de jogos, por exemplo, organizam-se pela presença de: título, jogadores, material para jogar, objetivo, regras. Pode-se indicar, ainda, o grau de dificuldade. O texto adequa-se ao portador e ao espaço de circulação, alterando a linguagem, apresentando imagens, por exemplo. Se for um jogo digital, haverá referências específicas desse espaço. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, rever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Considerar, tanto o trabalho com as habilidades de leitura, quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Atentar para o fato de que o trabalho previsto é com autonomia. Convém considerar as características dos textos selecionados para leitura e dos gêneros previstos. Os cartuns, por exemplo, são textos humorísticos que articulam linguagem verbal e gráfico-visual, apresentando críticas ao comportamento humano e aos valores, referindo-se a situações genéricas e pessoas comuns. São textos em que a compreensão depende da articulação entre linguagem verbal e gráfico-visual. Assim como para as anedotas, a inferenciação é habilidade indispensável para a construção do sentido em cartuns. Os currículos podem prever projetos de leitura em que se organizem exposições de cartuns de autores específicos ou de temas relevantes em um determinado momento da vida social.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Possibilitar a contextualização em projetos temáticos, como, por exemplo, estudo de jogos de diferentes culturas (indígenas, latino-americanas, africanas etc.) inclusive jogos do cotidiano dos estudantes, elaboração de um DVD, com diversos jogos de tabuleiro da década de 1960, produção de um livro, com jogos inventados pela classe, tarde de jogos na escola, contendo espaços com jogos da infância da comunidade escolar, entre outros. É possível propor habilidades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros do campo da vida cotidiana em questão, de modo a explicitar suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.	Possibilitar o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. Para o desenvolvimento desta habilidade, pode-se propor: a) a análise de vlogs, identificando os gêneros que nele circulem; b) a seleção do gênero mais indicado para a apresentação de críticas do tipo de produto a ser comentado; c) critérios de análise dos produtos focalizados; d) estudo de recursos da mídia utilizada, assim como dos paratextuais que compõem a performance do locutor. As atividades a serem desenvolvidas, além das indicações já apresentadas, podem: a) envolver análise de textos do gênero resenha, para compreender as suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) prever o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; c) orientar a produção/textualização deste. A progressão horizontal pode apoiar-se na extensão e complexidade das resenhas previstas, assim como nas operações sucessivas.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).	Possibilitar meio de intenso comparecimento dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. A participação de sites - ou blogs -, em que são apresentadas resenhas de livros para os demais frequentadores, assim como a elaboração de um blog ou jornal de resenhas de livros e/ou brinquedos, viabilizam o trabalho. A progressão pode dar-se pela diversificação do objeto cultural resenhado, pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia do estudante, que pode se efetivar pela organização de habilidades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, com autonomia.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Focar nos textos do campo político-cidadão e jornalístico. Convém o estudo da especificidade dos portadores (jornais e revistas impressos e digitais, blogs e vlogs), para que os estudantes possam conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os, quanto à extensão, orientação de valores e características gráficas e, também, quanto aos recursos digitais disponíveis (como postagem imediata de comentários a respeito das matérias publicadas). A leitura proficiente desses textos requer a compreensão de suas características (recursos multimodais, marcas linguísticas) na relação com a função do gênero e a finalidade do texto, e com a situação comunicativa em que circulam.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculado em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	Propor textos que abordem o mesmo assunto, em diferentes mídias. Para discutir qual informação é mais confiável, é preciso definir critérios que podem abranger diferentes aspectos, como: indicação completa de fonte da matéria; autoria reconhecida em sua área de atuação; credibilidade do veículo (qual jornal, qual blog, qual revista); endereço idôneo do site; disponibilização de recursos de comunicação com leitores; entre outros. A progressão horizontal pode se dar pelo grau de autonomia do estudante, na realização da tarefa, e pela complexidade dos textos.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Abordar temáticas relevantes, socialmente, e do interesse dos estudantes, como eventos esportivos, espaços de lazer disponíveis para crianças na região, ações possíveis de serem realizadas pela população, visando o desenvolvimento sustentável na cidade, o papel da tecnologia digital no município, a disponibilização de equipamentos públicos e o seu uso pelos cidadãos, a condição do transporte público local, entre outras. A habilidade requer a análise de textos, no gênero indicado, para explicitar suas principais características e repertoriar a produção. Assim, a habilidade pode ser desmembrada em: a) estudo do gênero e da situação comunicativa em que a produção irá circular; b) análise de ambientes digitais, como sites, blogs, páginas de jornais online, para repertoriar a produção; c) produção do roteiro. Recomenda-se uma progressão horizontal que se inicie com o trabalho colaborativo coletivo e avance para as atividades em grupo/duplas e autônomas.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Acessar e utilizar ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. O tratamento dessa habilidade pode prever: a) análise de vlogs, identificando os gêneros que nele circulem; b) seleção do gênero mais indicado para a apresentação de críticas do tipo de produto a ser comentado; c) critérios de análise dos produtos focalizados; d) estudo de recursos da mídia utilizada, assim como os paratextuais que compõem a performance do locutor. As atividades a serem desenvolvidas, além das indicações já apresentadas, podem: a) envolver análise de textos do gênero resenha, para compreender as suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) supor a pesquisa do conteúdo temático; c) prever o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; c) orientar a produção/textualização deste; d) orientar a revisão colaborativa. A progressão horizontal pode tomar, como critério, as diferentes etapas e operações envolvidas no desenvolvimento da habilidade, além do foco nos diversos aspectos, em jogo nas atividades. Do ponto de vista da progressão, é possível propor habilidades que orientem a produção/revisão colaborativa e que estejam inseridas em projetos de produção de jornais editados para circular em blogs e rádios comunitárias da escola.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Produção de texto	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	Contemplar questões controversas, sobre temas de interesse da região e/ou recorrentes da realidade brasileira, como: demarcação de terras indígenas, uso sustentável de recursos naturais, entre outros. Como também, temas regionais e locais. Pode-se, ainda, propor diferentes situações e gêneros para um melhor desenvolvimento da habilidade, assim como atividades de planejamento e de produção. A habilidade requer pesquisa de conteúdo temático e definição de situações comunicativas que envolvam o gênero a ser utilizado para argumentar (debate, discussão em roda etc.), de modo a proporem-se situações de ensino-aprendizagem desses textos e gêneros.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.	Associar a recepção atenta e crítica a discursos, sobre produtos de mídia para o público infantil. Compreende refletir e analisar os textos midiáticos referidos, com o objetivo de reconhecer a força dos argumentos e seu poder de persuasão na apresentação de tais produtos. Coloca-se, como condição para o desenvolvimento dessa habilidade, o conhecimento do produto pelo estudante.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.	Identificar aspectos relativos a comunicações orais (algumas entrevistas, vídeos de vlogs) ou oralizadas (fala de âncora ou locutor de notícias, por exemplo). Seu desenvolvimento permite, ao estudante, perceber e avaliar o papel persuasivo do padrão entonacional, da expressão corporal e da variedade linguística selecionada no discurso argumentativo de vlog. Esta habilidade relaciona-se com a (EF04LP18).

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.	Analisar verbetes de dicionário, ferramentas indispensáveis na vida escolar; por isso, é imprescindível que o estudante os conheça e seja proficiente na sua leitura. É composto por duas partes: cabeça (ou entrada) - palavra, da qual se busca o significado -, e corpo - informações lexicais e linguísticas sobre a cabeça. Deve-se considerar que, além de conhecer essa estrutura, o estudante precisa saber que, no dicionário, as entradas são organizadas por ordem alfabética; os verbos são apresentados no infinitivo; o singular e o masculino são a forma padrão de apresentação de substantivos e adjetivos. É preciso saber também o contexto da palavra para poder selecionar as acepções adequadas. Esse aprendizado deve acontecer no uso, em situações genuínas.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	Possibilitar, aos estudantes, meios para realizar a interpretação dos dados de gráficos, tabelas e outros recursos que compõem, sobretudo, os textos do campo de estudo e pesquisa. É importante orientá-los para ler, por exemplo, o título dos gráficos (pois indicam o que representam os dados), as legendas (pois esclarecem quais são os dados apresentados), os eixos (para verificar qual será a articulação) e comparar as sínteses que as colunas/fatias representam. Feita a leitura de um dos recursos, a ideia é que façam a do segundo e, depois, que realizem a articulação dos dados de cada recurso, sem esquecer que o foco é a compreensão do problema abordado. A leitura colaborativa é uma atividade que potencializa esse trabalho. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática (EF03CI06), (EF03CI09), da Ciência; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas a coleta, leitura, comparação e interpretação de dados de pesquisas, com apoio de recursos multissemióticos.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Propor temáticas relevantes para o país ou região, como meio-ambiente e sustentabilidade (tratamento do lixo, água etc.), aspectos relacionados à saúde etc., articuladores, de modo interdisciplinar em projetos que prevejam situações comunicativas orais, com outros estudantes de períodos mais avançados do Ensino Fundamental. As habilidades podem ser articuladas com a prática de linguagem oral, prevendo exposição oral para outras turmas. Há possibilidade de desmembrar a habilidade, prevendo outras que orientem procedimentos de busca de informações em ambientes digitais e uso de programas que permitam a construção de tabelas e gráficos. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF05MA24) e (EF05MA25), da Matemática, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos. É possível definir o gênero a ser estudado (verbete de curiosidade, texto expositivo) e propor habilidades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros em questão para explicitar as suas características; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Performances orais	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Contemplar a leitura dramática prévia, intermediária entre a simples leitura e a representação, a leitura dramática, fundamental para a ampliação da fluência compreensiva na leitura, consiste em os atores lerem suas falas, em voz alta, na própria cena. Podem ser previstas habilidades que indiquem a colaboração, de modo a favorecer o desenvolvimento da fluência, pela leitura reiterada e compreensiva. A progressão horizontal pode tomar, como critério, as etapas de preparação das atividades (planejamento; ensaio; execução), o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos e o grau de autonomia a ser conquistada, pelo estudante, em cada momento do ensino.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análiselinguística/semiótica(Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentoslinguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.	Considerar que esta habilidade implica: a) utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, como ferramenta, para garantir a coesão e a coerência; b) aprender e utilizar as convenções relativas à escrita decitações.Odesenvolvimentodahabilidadesupõe a participação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa de estudo de textos dos gêneros em jogo, assim como a revisão processual e final, possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Orienta-se que os currículos prevejam habilidades que contemplem as referidas atividades.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesãopronominal (pronomesanafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	Considerar que esta habilidade explicita os tipos de articuladoresreferidospelashabilidades(EF05LP07) e (EF35LP14). Trata-se de utilizar, na produção dos textos, os recursos previstos. Para tanto, é necessário estudá-los, o que pode ser feito por meio das leituras colaborativas de estudo de texto. Na revisão coletiva processual e final, analisa-se a adequação do uso dos recursos, de modo a garantir a coerência e legibilidade do texto. Na progressão, pode-se considerar o nível de autonomia do estudante, que, no currículo, se efetiva pela organização de habilidades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, com autonomia.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídiadigital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	Propor a leitura e estudo de ciberpoemas e minicontos digitais, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o modo de ocupação do espaço — que pode não ser estático; a presença de recursos de áudio e movimento; o emprego de recursos de interação entre leitor e texto para definição - ou não -, dos rumos do poema; etc. A constituição da proficiência do estudante, na leitura dos textos, dependerá, tanto da análise dos efeitos de sentido produzidos pela utilização dos recursos multissemióticos, quanto do estudo da adequação destes para a legibilidade do texto e para a manutenção da sua coerência. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade, em especial, as que são realizadas coletivamente, com a mediação do professor. A progressão horizontal pode dar-se pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia a ser atingido pelo estudante a cada etapa.

ORGANIZADOR CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL - Anos Finais

6º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO\MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	Garantir formas de acesso a textos jornalísticos, de diferentes jornais e revistas, impressos ou digitais. A comparação de notícias que se referem a um mesmo fato ou assunto, relatadas de formas diferentes, pode ser uma primeira forma de realizar essa reflexão sobre parcialidade/imparcialidade em textos dessa esfera. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (EF69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social. Promove uma visão crítica de gêneros jornalísticos como a notícia e a reportagem

CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.	Perceber os gêneros, como a crônica, a charge, a reportagem, o editorial, o artigo de opinião, a carta de leitor, entre outros, serem produções que dialogam (mantêm relação de intertextualidade) com o que foi noticiado: o aprofundamento sobre um fato ou assunto, uma opinião ou crítica são feitos em torno de algo que é/foi notícia. Deve-se levar, em consideração, que o contato direto e frequente com os portadores (impressos ou digitais) e, em especial, a leitura de matérias correlacionadas, possibilita ao estudante perceber essas relações entre os gêneros. Prever um trabalho articulado e contínuo, envolvendo todas as áreas e a biblioteca, sala de leitura ou equivalente, favorece a inserção na prática de leitura de textos jornalísticos e possibilita ao estudante perceber essas relações, ao ser orientado a, por exemplo, acompanhar a seção de cartas de leitor de uma edição que faz remissão a uma notícia publicada em data anterior. Dessa forma, trazer notícias da região, e/ou locais é importante para que o estudante conheça mais sobre a realidade da sua região.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.	Fazer análise comparativa e à reflexão, com base em inventários que apresentem palavras em textos, para que cada uma delas possa ser compreendida na acepção adequada, ou seja, no contexto. Práticas de leitura e/ou produção de textos são, portanto, essenciais para a contextualização desse ensino. No que se refere à progressão, pode-se pensar: a) no grau de complexidade lexical a ser contemplado (palavras mais fáceis/mais difíceis); b) no grau de complexidade dos gêneros e textos envolvidos; c) no nível de autonomia requerido do estudante para realizar a tarefa.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.	Entender a construção prévia ou conexa de conhecimentos morfossintáticos, relacionados a três classes de palavras (substantivos; adjetivos; verbos) e a modos verbais e categorias gramaticais a elas relacionadas. Convém lembrar, ainda, que as concordâncias verbal e nominal, assim como a manutenção e a correlação dos tempos verbais, implicadas nesta habilidade, colaboram para a coesão e a coerência. A habilidade é importante sobretudo na escrita, para efetivar intenções de significação. Demanda a análise dos tópicos mencionados em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção, nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos coesivos, produzidos pelas funções e flexões de substantivos, adjetivos e verbos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.	Organizar com base em dois pontos articulados: 1) resolver, na produção ou na leitura, algum problema de compreensão/redação, considerando o sentido provocado pelo uso inadequado ou incoerente do modo de algum verbo; 2) sistematizar o conhecimento, depois de devidamente compreendida a etapa anterior (1). Em ambos os casos, sugere-se que as atividades sejam organizadas, a partir de estudo comparativo (realizado a partir de inventários) de verbos empregados em textos lidos, buscando a especificidade do sentido de cada modo, ou seja, o traço de significado que os caracteriza como pertencentes, ao mesmo modo, por meio da comparação para estabelecer diferenças e semelhanças. Do ponto de vista da progressão horizontal, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo em cada momento.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	Realizar em contextos de uso, e não em atividades isoladas os tópicos gramaticais citados nessa habilidade. Por essa razão, sugere-se que o estudo, das concordâncias nominal e verbal, venha sempre: a) programado para situações de comunicação em que a norma-padrão é requerida; b) associado ao planejamento da fala em situações formais, à produção e à revisão de textos ou à análise, com vistas a compreender os efeitos de sentido produzidos por este ou aquele uso. Recomenda-se, ainda, articular esta habilidade com as de análise de gravações de palestras, debates etc., no caso das produções orais. Requer discussões sobre variação linguística e práticas orais, de leitura e/ou produção de textos, especialmente em situações públicas e formais. Pressupõe, ainda, o domínio e/ou estudo conexo das regras dos dois tipos de concordância mencionados, de classes de palavras (nome e verbo) e de categorias gramaticais a ela relacionadas. (Estreitamente relacionada à EF69LP56, EF06LP11, EF07LP10 e EF08LP04).

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.	Realizar o estudo dos tópicos gramaticais envolvidos, seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Por essa razão, sugere-se que esses conteúdos sejam propostos sempre vinculados à leitura, à produção e à revisão, com vistas à compreensão de seu papel na (re)construção do texto e na produção de efeitos de sentido determinados. Recomenda-se: a) que o foco do trabalho seja a resolução de problemas de compreensão e manutenção da legibilidade do texto, considerando-se as intenções de significação; (b) que a compreensão, de cada aspecto, anteceda a sistematização; (c) que a metalinguagem seja empregada, de modo que o estudante compreenda o que se diz. Ao longo do ano, a progressão pode apoiar-se na complexidade dos gêneros e textos programados para o desenvolvimento da habilidade.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.	Promover reflexão e análise linguística/semiótica, possibilitando que o estudo dos tópicos gramaticais envolvidos seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Por essa razão, sugere-se que esses conteúdos sejam propostos sempre vinculados à leitura, à produção e à revisão, com vistas à compreensão de seu papel na (re)construção do texto e na produção de efeitos de sentido determinados. Recomenda-se: a) que o foco seja a resolução de problemas de compreensão e manutenção da legibilidade do texto, considerando-se as intenções de significação; b) que a compreensão, de cada aspecto, anteceda a sistematização; c) que a metalinguagem seja empregada, de modo que o estudante compreenda o que se diz. O foco desta habilidade está na percepção da oração e do período como unidades básicas da organização sintática do texto, assim como no reconhecimento da função do verbo como núcleo oracional.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.	Para reflexão e análise linguística/semiótica, segue as recomendações da habilidade anterior, (EF06LP08). Recomenda-se: a) que o foco seja a resolução de problemas de compreensão e manutenção da legibilidade do texto, considerando-se as intenções de significação; b) que a compreensão de cada aspecto anteceda a sistematização; c) que a metalinguagem seja empregada, de modo que o estudante compreenda o que se diz. (Convém que o desenvolvimento, desta habilidade, nos currículos, venha programado para depois do trabalho previsto para EF06LP08 e para antes de qualquer habilidade de análise de períodos). Ao longo do ano, a progressão pode apoiar-se, seja no foco da identificação dos tipos de períodos (simples/compostos), seja na complexidade dos gêneros e textos envolvidos nas práticas de leitura/produção programadas para o desenvolvimento da habilidade.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	Entender que o desenvolvimento, desta habilidade, não se constitua como um fim, em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que as estruturas sintáticas estudadas podem produzir. Atividades lúdicas, em que os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	**Habilidades**	**Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	Mobilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais específicos na produção de textos de, qualquer campo de atuação ou gênero, como utilização adequada dos tempos verbais, concordância, ortografia, pontuação etc. Pressupõe discussões sobre variação linguística e práticas de leitura e/ou produção de textos, especialmente em situações públicas e formais. Requer, ainda, domínio e/ou estudo conexo de tópicos de análise linguística como os mencionados. (Estreitamente relacionada à EF69LP56). Para o desenvolvimento da habilidade convém associar às práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Semântica Coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	Propor práticas de oralidade, leitura ou escrita de textos dos gêneros, previstos para estudo. Será, nessas condições, que o estudante poderá refletir sobre a adequação do(s) recurso(s) que pretenda empregar. Em caso de produções escritas, recomenda-se que as atividades de produção e revisão, em que o foco seja o uso desses elementos coesivos na construção do texto de um determinado gênero. A progressão, vertical ou horizontal, pode apoiar-se no tipo de recurso coesivo a ser abordado, no grau de complexidade dos gêneros ou textos a serem considerados e no nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar.

6º / 7º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	Utilizar textos que estejam mais próximos da realidade dos estudantes, levando-os a aprender que, no ambiente virtual, um texto pode apresentar, seja no corpo do texto, ou na página em que figura, links que levam a outros conteúdos. Uma notícia, por exemplo, pode remeter a outras notícias e a reportagens anteriores, inserindo-se em uma série de textos jornalísticos sobre um mesmo fato; Essa análise pode ser associada a pequenos exercícios, voltados à produção de hipertextos, em que será necessário que o estudante defina, em um texto produzido por ele, palavras-chave que levarão a outros links, observando a relevância e a relação dos textos que decidir linkar ao seu, a fim de vislumbrar essa possibilidade de escrita, como prevê a habilidade.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	Sugerir que os estudantes elaborem texto que exponham seus pontos de vistas, para serem publicados em sites e/ou jornais locais, podendo, ainda, propor atividades que conduzam à tomada de decisão, quanto a não compartilhar textos duvidosos e/ou denunciar o tratamento ético e desrespeitoso que determinado veículo ou jornalista/autor tenha dado ao tema/assunto/fato.

CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	Viabilizar o acesso a diversos textos jornalísticos de diferentes jornais e revistas, impressos ou digitais, locais, regionais e nacionais, para fazer comparação de notícias que se referem a um mesmo fato ou assunto e que foi relatado de formas diferentes, pode ser uma primeira forma de realizar essa reflexão sobre parcialidade/imparcialidade, em textos dessa esfera. Neste trabalho, devem ser priorizadas as mídias que circulam no Estado de Alagoas, nos mais diversos meios de comunicação.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	Realizar ações que levem à discussão de temas e fatos do universo de interesse dos estudantes, mobilizando-os para o exercício implicado na habilidade. Antes de lidarem, com textos de circulação social, por exemplo, pode-se apresentar um fato e promover uma discussão em que os estudantes se posicionem sobre ele e, em seguida, refletir sobre em que os textos que construíram para opinar são diferentes do fato em si.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	Possibilitar o acesso dos estudantesa exemplares de gêneros que tratem de questões controversas ou de objetos culturais (no caso da resenha crítica e do comentário, especialmente) com, os quais, tenham familiaridade e possam mobilizar conhecimentos prévios para apoiá-los, tanto na avaliação de posições e argumentos nos textos de terceiros, quanto na manifestação de discordância, visto que não é possível avaliar nem posicionar-se a respeito do que não se conhece.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.	Reconhecer os efeitos de sentido, provocados por recursos léxicos empregados em textos do campo jornalístico/midiático. Para isso, deve-se analisar a coerência desses efeitos tanto em relação às intenções presumidas do texto, quanto à finalidade do gênero e características dos espaços de circulação do texto. Assim, como também, poderá ser feita comparação com gênero da esfera jornalística que circulem dentro e fora do Estado.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.	Distinguir os recursos de persuasão, utilizados nos traços característicos do discurso persuasivo, identificando, por exemplo, a força que um argumento de autoridade, usado para sustentar uma opinião pode trazer ao texto. Esta habilidade, assim como as demais que são comuns aos dois anos, pode garantir a progressão, sendo marcada pelo grau de complexidade da seleção dos textos argumentativos e pela variedade dos gêneros propostos, dentre eles, comentários, crônicas, artigos de opinião, charges, propagandas etc.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.	Propor um estudo, mais aprofundado, dos recursos próprios da fotografia, como os citados, fazendo uma ligação com a disciplina de Arte, por exemplo, promovendo, assim, um desenvolvimento produtivo para ambos. Também será possível definir uma progressão na proposição dos gêneros a serem trabalhados em cada ano. Por exemplo, pode-se começar abordando a fotografia em notícias, reportagens e anúncios publicitários para, em seguida, propor abordar os gêneros, em que a imagem predomina e é potencialmente o que produz significados.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto –objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).	Articular esta habilidade com as que tratam da revisão de textos e às de análise linguística e semiótica, sendo estas últimas fundamentais para avaliar a adequação dos recursos que se pretende utilizar em relação aos efeitos de sentido intencionados, o que constitui uma marca do gênero notícia. Pensar numa progressão que pode ser explorada, em relação às mídias selecionadas: produzir uma notícia impressa e uma notícia para rádio ou TV implica domínio de recursos de linguagens, diferenciados e mais ou menos complexos. Planejar, para uma ou outra mídia, em um ou outro gênero, também implica o uso de gêneros secundários, ou seja, aqueles mais elaborados, diferenciados: planejar, por exemplo, uma notícia para TV envolve a produção de um roteiro específico, que sinalize as entradas e articulações entre texto verbal e não verbal (efeitos sonoros, perspectiva da câmera, cortes de imagens etc.).
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	Integrar esta habiliadade com a anterior (EF67LP09).

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	Levar o estudante a planejar textos que tenham posicionamento crítico, preparando argumentos, que se insiram no contexto de vida desses estudantes e, considerando o contexto de produção (interlocutores, intencionalidades, etc.). Neste planejamento de textos devem ser considerados como objeto de apreciação produtos representativos das culturas juvenis.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	Articular um trabalho com profissionais que usam aplicativos de edição de textos, da disponibilização, desses, aplicativos para os/as estudantes/as e do investimento no trabalho colaborativo.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, por que aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Considerar todos os cenários para a realização da entrevista, podendo ser feito uma divisão, no que diz respeito à habilidade, propondo uma progressão que contemple o trabalho nos dois anos: em um ano, o trabalho com a entrevista feita oralmente para ser transcrita e retextualizada e, em outro, o trabalho com entrevistas que deverão ser finalizadas, em áudio e em vídeo, envolvendo o uso de aplicativos de captação e edição de imagem e som.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Distinguir o que é proibição imposta, do que são direitos garantidos e compreender os contextos de aplicação da norma ou direito em textos jurídicos, normativos e reguladores elaborados para diferentes âmbitos da vida em sociedade. Analisar as características dos gêneros da natureza indicada, que passam, por exemplo, pelo reconhecimento de como se organizam (os títulos, capítulos, artigos, parágrafos, incisos etc.), dos recursos linguísticos usados para identificar o que é proibição e o que é direito (que implica observar a linguagem jurídica e o vocabulário recorrente — por exemplo, uso de palavras, como garantia, direito, obrigação ou o uso predominante do tempo presente do indicativo e, em menor frequência, do futuro do indicativo, e os efeitos de sentido provocados por esses usos).

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	Conhecer as características dos espaços de circulação de gêneros que impliquem a solicitação e/ou reclamação de direitos, a participação na vida da comunidade, do Estado ou país — e textos que possibilitem essas ações —, o que permite, aos estudantes, que organizem o seu discurso (oral ou escrito), utilizando recursos adequados, aos interlocutores, com vistas a atingir seus objetivos.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	Fazer estas análises, a partir de itens como: a) o levantamento e a discussão de questões polêmicas locais; b) o debate a seu respeito; c) a eleição de critérios, no decorrer dos debates, para analisar-se a pertinência de reclamações e solicitações. Para garantir a progreesão, pode-se definir a abordagem dos dois gêneros nos dois primeiros anos; ou prever um gênero para cada ano.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.	
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Relacionar a habilidade (EF67LP17).
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Articular esta habilidade com habilidades definidas para o campo da vida pública, no que se refere ao cuidado com a curadoria de informação. Utilizar também, procedimentos como grifar, fazer anotações, bem como produções de textos que apoiem a compreensão como resumos, esquemas etc., serão importantes no processo de compreensão dos textos selecionados, durante a pesquisa. Embora não especificado na habilidade, convém que cuidados com a verificação da fidedignidade das fontes, também estejam no foco do trabalho proposto. Há, ainda, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06MA33), da Matemática, associada ao planeamento e coleta de dados para realização de pesquisas.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Estratégias de escrita:textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.	Propor pesquisa, envolvendo as diferentes áreas que podem acontecer no interior de projetos integradores. A divulgação de resultados pode culminar em feiras de ciências ou em eventos de fechamento do ano, possibilitando formas de divulgação que envolvam toda a comunidade escolar. Esses eventos podem ser planejados entre várias escolas, de uma mesma cidade, ou de regiões diferentes no interior de um determinado estado. Por exemplo, pode-se prever a criação, de site ou blog, em que se concentre as produções dos dois anos, que podem variar no gênero, visto que esses espaços suportam várias mídias.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Estratégias de escrita:textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Utilizar gêneros de apoio que facilitem à compreensão dos textos, pois são meios para se chegar a uma outra produção (a principal) ou para o estudo de apropriação de conceitos que serão aplicados em outros contextos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas emmomentosoportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Identificar as informações mais relevantes, fazer inferências sobre o que é dito e relacioná-las a outras informações para, a partir disso, elaborar perguntas sobre possíveis dúvidas ou se posicionar e argumentar em relação ao que foi dito. É importante garantir que essa participação qualificada seja solicitada frequentemente e que sejam propostos momentos de avaliação da turma sobre essas participações, no sentido de aprimorá-las.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Propor uma progressão, quanto à situação em que a tomada de notas é solicitada: a partir de materiais gravados, até ser proposto para ser realizada, durante as interações (reuniões, aulas, apresentações orais, seminários etc.). A progressão também pode ser pensada em termos de modos de organização dessa tomada de notas: uso de setas, itens, abreviaturas, pequenos esquemas etc., que podem ser compartilhados entre os colegas, em momentos a serem planejados pelo professor.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Considerar o envolvimento, tanto da leitura, quanto produção de textos. Na leitura - em especial, na leitura colaborativa -, o estudo do texto possibilita o reconhecimento dos critérios empregados na organização dos tópicos, assim como a identificação das marcas linguísticas utilizadas para tanto. A produção dos textos próprios oferece a oportunidade de emprego dos aspectos estudados. A progressão pode ter, como critério, a complexidade dos textos organizados nos gêneros propostos; o grau de aprofundamento do tratamento a ser dado aos aspectos selecionados para cada ano; e o nível de autonomia do estudante, ao realizar o trabalho (em colaboração — coletivo, em grupos e/ou duplas — e de modo autônomo).

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	Propor práticas permanentes e regulares de leitura de textos de divulgação científica em ambientes digitais, através de uma atividade interdisciplinar, com vistas a contemplar todas as áreas de conhecimento, de modo que, de um lado, o professor de Língua Portuguesa possa colaborar com os demais, no sentido de orientar, por exemplo, o ensino de procedimentos de leitura e de produção desses textos, e, de outro, os demais professores possam colaborar com o de Língua Portuguesa, orientando-o quanto aos recursos das linguagens específicas (cartografia, gráficos/infográficos, simulações, por exemplo) usados na construção de sentidos dos textos. É condição, para isso a programação de estudos e planejamentos coletivos. O acesso à Internet e/ou a computadores também é relevante.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos	Utilizar, para o desenvolvimento desta habilidade uma análise do que trazem de outros textos da literatura nacional, os textos da literatura alagoana, em suas mais diversas manifestações (cordel, texto em prosa, poemas, etc) assim como também outras manifestações artístico-culturais. Distinguir os gêneros que serão trabalhados em cada ano, garantindo, assim, a progressão entre os anos.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Colaborar, para a motivação do estudante, leituras autônomas, a partir de ações e projetos de leitura, tais como: (1) acolher as mais variadas produções culturais, com enfoque nas locais e regionais, mas não excluindo as nacionais, oferecendo um amplo e variado acervo de livros; (2) prever projetos que envolvam o cultivo da leitura de livre escolha; (3) rodas de conversa sobre obras lidas; (4) outros eventos culturais, como saraus, mostras de cinema, teatro, música, com apresentações das obras dos artistas alagoanos, além de aulas de campo para visitação de biblioteca, exposições de livros, feiras, etc.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	Distinguir os elementos constitutivos do gênero, texto dramático, seja em relação à sua forma e aos recursos usados nessa forma de se estruturar, através da leitura e da encenação desses textos, levando o estudante a experienciar a cena, assim como também poderá ser proposto a visitação de teatro para assistirem as peças teatrais, enriquecendo a experiência com o texto dramático.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Experimentar o fazer literário, através da criação, pelo/a estudante, de gêneros literários narrativos. A produção, aqui, também deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores/as de Arte.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	Levar o estudante a desenvolver esta habilidade, sempre associando a práticas de produção e/ou revisão de textos, especialmente em situações públicas e formais em que a ortografia é requisito necessário.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	Envolver o estudante, de forma frequente e sistemática, em práticas públicas e formais de leitura e/ou produção de textos escritos, em que a pontuação correta deve ser observada: e-mail de trabalho, entrevistas, notícias, artigo de divulgação científica, reportagem multimidiática etc.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.	Estabelecer a compreensão das relações semânticas que podem se estabelecer entre as palavras da língua. Relaciona-se com a habilidade EF06LP03 e todas as demais que envolvem processos de formação de palavras, especialmente os derivativos. Práticas de leitura e/ou produção de textos são, portanto, essenciais para a contextualização desse ensino.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Associar com práticas de oralidade, leitura ou escrita de textos dos gêneros previstos para estudo. Será, nessas condições, que o estudante poderá refletir sobre a adequação expressiva do(s) recurso(s) que pretenda empregar. Em caso de produções escritas, recomenda-se prever atividades de produção e revisão, em que o foco seja o uso desses elementos coesivos na construção do texto de um determinado gênero. Em caso de textos orais, podem ser analisadas, coletivamente, apresentações previamente gravadas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	Propor atividades focalizem, tanto os efeitos de sentido produzidos na leitura, quanto a adequação do uso. Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/ duplas), que progrida para o autônomo.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	Desenvolver esta habilidade, contextualizando projetos de produção de textos do campo literário; na elaboração de artigos de divulgação de conhecimento; em projetos de estudo das figuras de linguagem em textos literários ou de divulgação de conhecimento.

ENSINO FUNDAMENTAL – 6º AO 9º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	Incluir projetos que abordem assuntos polêmicos específicos, tanto da escola, em que o estudante está inserido, quanto do Estado de Alagoas, proporcionando a participação efetiva, do mesmo, nas discussões dessas questões: promovendo debates, relatos, discussões em sala de aula sobre temas polêmicos que envolvam preconceito, racismo, homofobia, sexualidade, garantindo a participação (envolvimento de todos os estudantes); convidando órgãos como CRÁS/CREAS para palestras e dinâmicas que proporcionem, ainda mais, o debate e façam os estudantes se colocarem no lugar do outro. Pode ser pensado em um trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (EF69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Selecionar peças publicitárias mais significativas para os estudantes, que façam parte de seu convívio local, que os tenham, como público-alvo, de modo que compreendam seu caráter apelativo e percebam as estratégias e os argumentos usados para chamar a atenção. Realizar atividades, em grupo, com pesquisas sobre o mesma tema, porém com gêneros diferentes, destacando os elementos do textos, de acordo com as suas especificidades, cabendo ao professor(a) o pale auxiliar, fazendo com que estes estabeleçam possíveis semelhanças e diferenças

CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	Garantir que os estudantes compreendam a relação de sentido, entre imagem e texto verbal, através de modalidades didáticas que garantam a regularidade dessa prática de leitura, como as rodas de jornais ou rodas de conversa e as leituras compartilhadas desses variados gêneros. Para isso, levar, para sala de aula, diferentes notícias impressa ou em mídias, fazendo-os perceber os elementos constituintes do texto e promovendo análise com discussão aprofundada sobre os processos de distribuição e recepção de imagem, observando a simultaneidade, contrariedades e implicações presentes nos textos. Observar, nos textos, as narração e a narratividade.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	Articular estudo, de variados gêneros publicitários, às discussões contemporâneas, sobre propaganda e consumo, como a influência da propaganda no comportamento de adolescentes e jovens e a ética na propaganda, mostrando como diariamente as figuras de linguagem são utilizadas e a ambiguidade, para deixar o texto mais apelativo, mais chamativo. Trabalhar a relação verbal e não verbal, nos textos, e os verbos que demostram apelo nas publicidades. Trabalhar o conceito de slogam. Fazer pesquisa de slogans de marcas famosas para que os estudantes percebam que logo se associa ao produto.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	Planejar ações e parcerias que possibilitem, aos estudantes, acesso regular a jornais e revistas, em diferentes mídias. Explorar textos que facilitem a identificação do humor, ironia ou crítica como: anedotas, piadas, tiras, charges. Aqui, há, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR03), da Arte, no que se refere à identificação, inferência e justificativa de situações em que diferentes linguagens são integradas, como textos multissemióticos e artes visuais, por exemplo.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	Trabalhar o estudo das principais caracteristícas dos gêneros selecionados, orientando a realização das diferentes operações de produção de textos, quais sejam: contextualização (definição da situação comunicativa em que o texto será produzido), planejamento (envolve a elaboração do conteúdo temático e a organização do texto, parte a parte), elaboração (o processo da construção do texto), revisão processual (durante a produção e final). Essas operações podem, inicialmente, ser realizadas em situações coletivas e em grupos, com mais apoio do professor e, de modo gradual, envolver graus crescentes de autonomia do/a estudante para realizá-la. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF01) e (EF67EF02), da Educação Física, no que se refere a experimentação, observação, produção e crítica, especificamente no caso dos jogos eletrônicos.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	Articular operações de contextualização, planejamento, elaboração do texto (o processo de textualização) e revisão, processual e final. Essas operações podem, inicialmente, ser realizadas em situações coletivas e em grupos, com mais apoio do professor e, de modo gradual, envolver graus crescentes de autonomia do/a estudante para realizá-la. Com relação à progressão, pode ser com base nos gêneros propostos para cada ano, sempre cuidando de contemplar a diversidade de linguagens e mídias em que os gêneros sugeridos se constituem (impresso, rádio, tv. etc.)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	Propor um trabalho articulado com profissionais responsáveis pelas salas de informática, com conhecimento de aplicativos e ferramentas de edição; assim como, também, a necessidade de se recorrer a ferramentas gratuitas de edição de imagens, áudios e textos impressos. Pode-se propor também um trabalho colaborativo nos processos de revisão/edição entre os/as estudantes e entre estudantes e professores/as.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	Discutir a relação entre as esferas publicitária e jornalística, conforme sinalizado nas orientações relativas à leitura. Essa habilidade proporciona uma atividade para o levantamento do interesse dos estudantes com as questões sociais da comunidade. Assim como na outra habilidade, pode ser feito um trabalho articulado com profissionais que usam aplicativos de edição de textos, da disponibilização desses aplicativos para os/as estudantes/as e do investimento no trabalho colaborativo, recomenda-se articular as propostas com a exploração dos documentos reguladores (campo da vida pública) da propaganda e publicidade, com vistas ao desenvolvimento de uma postura ética em relação à esfera publicitária.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.	Planejar a atividade, considerando a mídia em que o gênero se realizará (uma notícia para TV, rádio ou ambiente digital), para que o roteiro seja feito considerando os recursos próprios da mídia em jogo. É interessante considerar que esta habilidade demanda seleção e progressão dos gêneros listados, do ponto de vista das mídias, das habilidades mobilizadas e do gênero em questão (dos mais informativos aos mais opinativos). Em oralidade, a produção de entrevistas (6º a 9º) e reportagem multimídia (8º e 9º) já estão previstas. Os demais gêneros da lista poderão ser distribuídos, ao longo dos quatro anos: para 6º e 7º anos, gêneros que se realizam em áudio, que implicam uso de aplicativos menos complexos; para 8º e 9º anos, gêneros que envolvem o uso de aplicativos de vídeos. Também é possível selecionar gêneros que façam uso das várias mídias e abordar gradativamente os recursos dessas mídias. Por exemplo, para 6º e 7º anos, entrevistas em áudio e comentários em vídeo; para 8º e 9º anos, entrevistas e mesas de debate em áudio e em vídeo. Inicialmente, sugere-se que questões locais sejam prioridade sobre as globais.

CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	Desenvolver esta habilidade a partir do exercício de identificar e analisar, começando com materiais previamente gravados (debates, entrevistas etc.). Também podem ser feitas participações, face a face, ou a distância, mediadas pela tecnologia, em situações variadas, como discussões, participação em debates, palestras e reuniões.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	Refletir sobre a aplicabilidade das estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação dos textos. Por exemplo: se a proposta é a produção de um programa noticioso em vídeo, será necessário, depois de definido o fato/assunto: 1) usar câmeras de captação de vídeo e áudio e aplicativos de edição do material gravado; 2) após pesquisa e seleção de informações, produzir roteiros com indicações do texto a ser lido pelo âncora/jornalista, das entradas de entrevistas ou outras imagens gravadas. Já, na produção de um programa noticioso para rádio, haverá variação dos recursos para captação, do grau de detalhamento da notícia (que, para rádio, em geral, é menor), da presença ou não de efeitos sonoros de fundo etc.

CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.	Vincular esta habilidade a projetos interdisciplinares, como os de intervenção social, de interesse da comunidade dos estudantes, que também mobilizam habilidades do campo da vida pública (no estudo da questão problema/tema, caso ela envolva o conhecimento de normas e leis, por exemplo) e de práticas de estudo e pesquisa (como a realização de enquetes para coletar dados a serem tratados e usados na formulação de argumentos para apoiar uma posição assumida). No contexto da comunidade, motivar o engajamento do adolescente, mobilizando os estudantes para problemas do seu entorno imediato - turma, escola, comunidade, bairro, cidade -, passando para problemas da natureza mais ampla, mas que, ainda assim, guardem relação com questões locais. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica, de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.	

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	Fazer relação de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (EF69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	Desenvolver esta habilidade, através de práticas de leitura, produção e análise de textos, nas quais, seja possível relacionar as formas de composição do gênero mencionadas às especificidades do campo de atuação em que circulam, aos temas e finalidades dos gêneros e às peculiaridades da mídia em que são publicadas.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).	Desenvolver esta atividade associando-a a práticas de leitura e/ou produção de textos dos gêneros jornalísticos e publicitários previstos. É possível desmembrar a habilidade, ainda, nas duas operações implicadas (perceber/analisar), assim como nos gêneros (jornalísticos/publicitários) e/ou nos recursos linguísticos e semióticos, neles envolvidos.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).	Refletir sobre a importância desta habiliadde para preversituações de revisão processual e final do texto, para avaliar: a) se as expressões utilizadas para ligar trechos do texto garantem o estabelecimento das relações necessárias para a compreensão adequada do que se quer dizer; b) se a progressão das ideias garante que não se perca o sentido do texto.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	Considerar que o estudo, do discurso oral, implica a criação de condições que o possibilitem, como: gravações em vídeo para serem analisadas; discussão coletiva a respeito das impressões de cada estudante a respeito dos efeitos de sentido produzidos pelos elementos empregados na fala; participação em situações comunicativas orais diversas, com o intuito de estudar a performance do enunciador. A progressão pode se dar: a) pela complexidade do texto e do gênero; b) pelo grau de autonomia do estudante, ao realizar as atividades; c) pelo tratamento dado ao conteúdo, que pode ser, por participação ou para aprofundamento.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Reconhecer as especificidades da esfera jurídica em que os textos mencionados são produzidos e circulam. Seria pertinente apresentar reflexões com estudo sistemático e progressivo sobre o campo da vida pública: Quem são os atores envolvidos? Quais os interesses dessa esfera? Que gêneros do discurso são produzidos nessa esfera? Quais suas finalidades de contratos, leis, regulamentos, estatutos, autorização de funcionamento, medida provisória, editais, dentre outros gêneros? De modo geral, são gêneros que normatizam e regulamentam direitos e deveres do cidadão nos mais variados papéis sociais e saber ler esses textos é fundamental para a vida pública.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	Favorecer a participação dos jovens em movimentos de bairros, centros culturais comunitários etc., que promovem práticas culturais locais que se constituem como formas de resistência, defesa e direitos de diferentes naturezas. Exemplos, dessas manifestações, são os saraus, as rodas de rap ou as batalhas de slam que acontecem nas periferias, cujo objetivo é promover o direito à cultura, em que se leem poemas, crônicas e se cantam raps de autoria, com conteúdos críticos, em relação a algum aspecto da realidade. É recomendável que a escola acolha, problematize e legitime essas práticas e favoreça o empoderamento dos jovens para uma atuação cada vez mais qualificada.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Desenvolver esta habilidade, levando em conta que a prática, de reivindicar direitos ou propor soluções para problemas, favoreça o engajamento dos/as estudantes/as em questões de interesse público, em especial do seu entorno imediato. A implantação de projetos de intervenção pode favorecer essa prática e possibilita o desenvolvimento dessa habilidade em contextos significativos para os/as estudantes/as. Projetos que integrem as diferentes áreas mobilizam uma gama de conhecimentos e habilidades, potencializando aprendizagens.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Incorporar práticas, como assembleias de estudantes, com caráter deliberativo e formação de grupos de trabalho para organização de eventos, como os citados na descrição das habilidades. Essas práticas também favorecem vivências de leitura e de produção de textos variados, como atas de reunião, estatutos e regulamentos. Há oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF09), da Educação Física, no que se refere à compreensão e contribuição com textos normativos e regramentos de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Vincular as situções de interação oral nesse campo (vida pública) a projetos interdisciplinares, para garantir a abordagem de maior número de documentos normativos e reguladores. Diante da lista aberta, desses documentos, é possível propor projetos diferenciados para cada ano. Por exemplo, em uma discussão sobre meio ambiente e consumismo, pode-se propor a análise de uma propaganda, associando-a à leitura do Código Nacional do Consumidores, ao ECA e ao Código Brasileiro de Auto-regulamentação Publicitária. Propor exercícios de retextualização desses textos, como a reescrita de um artigo de lei, em linguagem informal, pode colaborar para a interpretação deles. É recomendável que o ECA seja um documento revisitado, ao longo dos quatro anos, dada a sua relevância. Há, ainda, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF09), da Educação Física, no que se refere à compreensão e contribuição com textos normativos e regramentos de convívio que viabilizam a participação de todos na prática de exercícios físicos.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	Considerar que, em participações, face a face ou a distância, mediadas pela tecnologia, em situações variadas, como discussões, participação em debates, palestras e reuniões, enquanto o outro fala, quem está na escuta analisa o que é dito e planeja uma resposta imediata. Articular, essa habilidade, com as que sugerem o procedimento de tomada de notas, começando por fazê-lo com material gravado, que pode ser revisto indefinidamente, para depois fazê-lo no ato da interação, favorecerá uma resposta mais qualificada de quem escuta.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	Considerar a tomada de notas, como registro de um gênero de apoio, à compreensão do ouvido, assistido. É comum, em práticas como debates, palestras, reuniões, aulas e suas variantes em outras mídias. Pode ser proposta uma progressão que indique, tanto a variação dos objetivos da tomada de notas, quanto a situação em que ela é solicitada - se, a partir de materiais gravados ou se durante as interações (reuniões, aula etc.).
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Utilizar o contexto e as questões locais dos estudantes para as produções. Já que esta habilidade é proposta para todos os anos, é possível, por exemplo, prever uma progressão para que, a cada ano, se abordem programas políticos de uma esfera diferente. Também para os textos reivindicatórios, é possível selecionar um gênero, para cada ano, procurando articulá-los aos textos normativos jurídicos trabalhados.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves."	Associar esta habilidade a (EF89LP16), como forma de ampliá-la e, tal como apontado para a habilidade, sugere-se que o desenvolvimento se dê, tanto por meio da leitura de estudo, quanto das atividades de revisão. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF09), da Educação Física, no que se refere a compreensão e contribuição com textos normativos e regramentos de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Envolver diferentes áreas de conhecimento, uma vez que cada uma delas possui terminologia e recursos linguísticos próprios. Ler um infográfico de uma reportagem sobre uma descoberta arqueológica, por exemplo, é diferente de ler um texto do mesmo gênero sobre a variação do IDH ou do custo de vida de uma determinada localidade, ao longo de um período específico. O fato de a natureza dos conhecimentos ser diversa, no exercício de uma inferência, por exemplo, leva o estudante a analisar (na leitura) ou mobilizar (na produção) recursos de linguagens, comumente usados nas diferentes áreas de conhecimentos.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Comparar informações entre diferentes fontes é essencial para o desenvolvimento das diversas dimensões do pensamento científico. O trabalho, com projetos integrados interdisciplinares, poderá potencializar o desenvolvimento dessas dimensões. É possível propor a progressão no grau de ajuda dada pelo professor (com vistas à construção da autonomia do estudante) e na complexidade do que comparar (quantidade e tipos de fontes, tipos de gêneros a comparar — dos predominantemente verbais aos multimidiáticos), que procedimentos, estratégias e ferramentas usar, considerando os gêneros selecionados para o ano, e em que gêneros os estudantes tecerão suas apreciações a cada ano.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", isto é", "por exemplo" – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Associar o desenvolvimento, desta habilidade, a atividades de leitura que articulem a compreensão do texto ao estudo de sua organização e dos mecanismos e recursos correspondentes, assim como também a propostas de sumarização dos textos estudados. A progressão pode se dar pela complexidade do texto e/ou do gênero e pelo grau de autonomia do estudante ao realizar o trabalho (em colaboração — coletiva, em grupos, em duplas — e de modo autônomo).
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Associar esta habilidade a um trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06LI09), no que se refere a identificar informações precisas em textos.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.	Propor uma progressão para estudo das formas de retextualizar, definindo, por exemplo a retextualização de tabelas e gráficos simples, para depois passar para gráficos e infográficos mais complexos. Pode-se iniciar com exercícios pequenos de retextualização de tabelas e depois de infográficos simples que compõem reportagens de divulgação para textos escritos, de modo a integrá-los na reportagem apenas na linguagem verbal e vice-versa. Esse exercício pode ir se complexificando ao longo dos anos, tanto em relação à quantidade de informação concentrada em um infográfico, quanto na complexidade dos textos selecionados para a leitura. Como se trata de lidar com textos de divulgação científica, um desenvolvimento articulado com as diferentes áreas de conhecimento pode potencializar as aprendizagens do estudante.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadros sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e	Propor uma progressão, tanto para o ensino e a aprendizagem de procedimentos de leitura para estudo e das formas de retextualizar o que se lê (com a produção dos gêneros de apoio à compreensão), quanto para a complexidade dos textos selecionados para a leitura.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa , infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	Propor a progressão de gêneros, de forma horizontal ou vertical, observando o grau de complexidade que pode estar relacionado, tanto ao nível de aprofundamento da pesquisa, com busca de mais ou menos fontes para um tratamento do objeto de uma ou de diferentes perspectivas e uso de mais gêneros de apoio (entrevistas, roteiros etc.), quanto à quantidade de linguagens usadas na produção de sentidos. Como exemplo, na hipótese de uma progressão na vertical, pode-se eleger a reportagem de divulgação científica como um gênero a ser trabalhado no 8º e 9º anos, optando por uma produção impressa e/ou televisiva no 8º ano e uma produção para o ambiente virtual, com hiperlinks e infográficos com algum grau de interatividade, no 9º.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	Desenvolver esta habilidade, através da seleção de gêneros, na hipótese de uma progressão na vertical, como a reportagem de divulgação científica como um gênero a ser trabalhado no 8º e 9º anos, optando por uma produção impressa e/ou televisiva, no 8º ano, e uma produção para o ambiente virtual, com hiperlinks e infográficos com algum grau de interatividade, no 9º. Do ponto de vista didático, é indicado que se contemple um estudo das principais características dos gêneros selecionados.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Associar com a habilidade (EF69LP36).
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Desenvolver ensaios com apoio do material preparado, de modo que o apresentador tenha ideia do tempo que gastará e dos recursos linguísticos e semióticos que usará em sua fala (como vai iniciar, como introduzirá cada dado, como finalizará, qual o ritmo e as entonações adequadas para prender a atenção da audiência, como se movimentará etc.). Na progressão, podem ser propostas apresentações iniciais breves, com apoio de texto a ser consultado/lido, até chegar às apresentações mais longas e elaboradas, com material de apoio à audiência mais sofisticado (com infográficos, vídeos etc.), com fala apoiada apenas no material oferecido à audiência, sem leitura da exposição, e, ainda, com previsão de participação da audiência/do público.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	Definir a progressão para o trabalho com as entrevistas, ao longo dos quatro anos, podendo partir da definição de habilidades diferentes, começando por entrevistas com um profissional, para conhecer melhor o seu campo de atuação, numa apresentação, para os colegas, sobre a profissão do entrevistado, até chegar a entrevistas para coletar dados de um determinado grupo social, por meio da elaboração de enquetes (cujos resultados serão organizados em tabelas ou gráficos) ou roteiros mais elaborados que poderão fazer parte de artigos de divulgação, seminários etc. Propor exercícios que simulem situações de entrevista em que os estudantes sejam solicitados a propor novas perguntas, a partir das respostas dadas, o que pode significar um material final mais rico. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF07LI02), da Língua Inglesa, no que se refere à condução de entrevistas.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Desenvolver atividades propostas que: (a) articulem o estudo dos diferentes aspectos da construção composicional desses gêneros com sua adequação às intenções de significação em foco e à necessidade de compreensão do interlocutor; (b) prevejam e orientem as estratégias e técnicas de escuta atenta e de tomada de notas, necessárias à compreensão desses gêneros e à interação entre apresentador e ouvintes; (c) recomendem o uso da metalinguagem correspondente, apenas depois de realizadas as atividades de compreensão, observação e análise.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	Programar atividades de apresentação oral, para todos os anos, que envolvam o uso das ferramentas, em foco. É importante que as ferramentas sejam utilizadas como recurso orientador da apresentação e não como simples reprodução da fala do apresentador. Recomenda-se que a seleção dos recursos, de cada ferramenta seja orientada por sua adequação à especificidade da questão discutida, às intenções de significação do produtor e às possibilidades de compreensão do interlocutor. Sugere-se, ainda, que sejam consideradas outras ferramentas, como retroprojetor, cartazes e flipchart, por exemplo, não apenas para o caso de não haver recursos disponíveis para as ferramentas digitais, mas também porque podem ser adequadas ao trabalho: o registro de uma apresentação de grupos, após uma discussão coletiva, por exemplo, pode ser agilizado por meio de cartazes, páginas do flipchart ou transparências para um retroprojetor.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc., e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Trabalhar o estudo de recursos relativos: (a) à organização interna do texto verbal; (b) aos recursos paratextuais, como imagens, boxes, infográficos etc. É importante que o tratamento, a ser dado a esses recursos, seja de correlação, de complementaridade, focalizando-se que o sentido do texto é derivado da articulação entre eles, sem o que a compreensão do conteúdo temático pode resultar parcial, superficial ou até inadequada.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/ nossa parte, penso/amos que"...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	Vincular esta habilidade ao uso de tecnologia digital, visto que contempla também a preocupação com o aprendizado de elementos de normatização do texto científico (como incluir e formatar uma citação no texto, organização de referências bibliográficas) que comumente circula em ambientes virtuais ou, mesmo quando impresso, implica uma produção digitalizada. Assim, convém propor atividade colaborativa entre professores de Língua Portuguesa e de Informática (ou componente similar), bem como que orientem a escola no que diz respeito ao acesso e ao uso de computadores e aplicativos.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Planejar, ao longo dos quatro Anos Finais do ensino fundamental, a organização sistemática de práticas de leitura de gêneros e textos literários os mais diversos, para que a experiência necessária ao desenvolvimento dessa habilidade se torne possível. Destacamos a importância de a escola abrir-se, acolher e legitimar produtos culturais representativos de diferentes grupos sociais - das práticas de literatura mais prestigiadas historicamente (com a exploração da chamada arte dos clássicos) às práticas consideradas marginais e as características de diferentes localidades do estado de Alagoas. A progressão pode pautar-se pelos diferentes valores selecionados pela comunidade escolar, pelas realidades culturais e/ou pelos autores Alagoanos, entre outros clássicos, pelo grau de complexidade dos gêneros e textos a serem estudados e pelo grau de autonomia requerida do estudante a cada etapa desse ensino.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção, apreciação e réplica	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	Associar a habilidade (EF69LP46). Sendo necessário desenvolvê-la através de atividades de leitura, análise e discussão oral dos gêneros e textos citados, contextualizadas em situações de efetiva escolha - individual ou coletiva - de produções culturais as mais diversas. São essas práticas que permitem ao estudante refletir, discutir e deliberar com base em argumentos explícitos.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção, apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.	Abrir espaços para acolher e legitimar produtos culturais representativos de diferentes grupos sociais do estado de Alagoas e/ou das comunidades onde estão inseridas as escolas, combatendo estereótipos e preconceitos. É possível propor uma progressão dos tipos de práticas, priorizando para cada ano um pequeno conjunto delas. Um dos critérios para essa progressão pode ser considerar a complexidade implicada em cada prática, no que se refere ao uso da tecnologia e à complexidade do gênero. Outros critérios a serem considerados são o grau de complexidade dos gêneros e textos explorados e o nível de autonomia a ser desenvolvido pelo estudante a cada momento.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição (próprias de cada gênero), os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e das personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios de cada gênero narrativo.	
	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Colaborar para a motivação do estudante para leituras mais desafiadoras através de projetos que articulem o trabalho em sala de aula com a sala de leitura e/ou biblioteca, em que se possa contar com leituras compartilhadas planejadas (feitas pelo professor ou mediador de leitura, preferencialmente), assim como rodas de biblioteca em que se possa apresentar obras mais complexas com sugestão de escolha de leitura, articuladas com conversas posteriores sobre obras lidas.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica das personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Desenvolver atividades de produção, levando em conta alguns aspectos da progressão, observando os gêneros escolhidos (iniciando com um conto ou uma crônica, por exemplo, ou selecionando cenas de romances), a complexidade do enredo dos textos selecionados, o grau de autonomia esperado dos/as estudantes/as nas produções dessa natureza (análises de trechos de adaptações já existentes, feitas coletivamente, passando para análises em grupos, produções de adaptações de trechos de textos feitas coletivamente, seguidas de produções em duplas ou grupos e, por fim, individualmente). Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR30), da Arte, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Considerar que o engajamento dos/as estudantes/as no processo de produção de textos literários supõe uma motivação interna que pode ser provocada externamente pelas práticas culturais adotadas: rodas e clubes de leitura, eventos culturais, como saraus, mostra de cinema e show de esquetes, entre outros. Eventos como esses, além das parcerias necessárias entre as equipes de gestão e a equipe de profissionais (responsáveis pela biblioteca, professores de Língua Portuguesa, de arte, de dança etc.), envolvem a colaboração entre os/as estudantes/as no processo de produção e de circulação dos textos.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização das personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Promover eventos culturais dentro e fora da escola, em que representações dramáticas sejam realizadas. Nesses eventos, a participação da comunidade assume grande relevância. O desenvolvimento desta habilidade pode ser potencializado através de um trabalho interdisciplinar com professores da área - em especial, professores de Arte e de Educação Física - no interior de projetos culturais. Há, aqui, especial oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR30), da Arte, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Produção de textos orais, Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil; contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Considerar que a leitura em voz alta colabora para o desenvolvimento da fluência leitora, na medida em que, para alcançar a expressividade desejada, os/as estudantes terão que ler os textos muitas vezes, trabalhando, por exemplo, a entonação, o ritmo, as ênfases que devem dar a certos trechos. Esse exercício contribui para automatizar o processo de identificação de palavras. Na descrição da habilidade, também é previsto que essa prática de leitura seja significativa, que tenha um fim: a escuta em determinado contexto. Nesse sentido, a leitura em voz alta pode estar associada às práticas sugeridas anteriormente, com a realização de saraus, as oficinas de criação, a produção de audiobooks para bibliotecas, blogs e outras redes sociais etc.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Desenvolver atividades que possam: a) orientar a organização de atividades sistemáticas de leitura compreensiva de textos do campo artístico-literário; b) programar, de forma associada ao referido em atividades de estudo dos recursos verbais constitutivos do texto literário (figuras de linguagem, ritmo, rimas etc.), visando a identificação dos efeitos de sentido que produzem; c) prever, para o processo de declamação de poemas ou de contação de histórias, a identificação dos recursos extraverbais e cênicos que poderiam ser necessários para a interpretação dos textos; d) orientar, no caso da leitura dramática ou representação de textos teatrais, o estudo prévio do texto e a leitura atenta das rubricas, para que a representação seja adequada ao indicado no texto, garantindo uma compreensão mais fiel às intenções de significação presumidas. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR30) e (EF69AR32), da Arte, no que se refere à exploração, análise e criação de diálogos entre textos literários e outras manifestações, de diferentes linguagens artísticas.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	Refletir sobre as variedades da língua, a partir de observações, tais como: a) cada variedade será tratada em termos de adequação aos seus contextos de uso; b) aborde-se as normas de prestígio, inclusive a norma-padrão, como variedades sociais entre outras, explicitando-se as circunstâncias particulares em que são requeridas; c) sejam sempre feitas associações à construção de conhecimentos específicos sobre o fenômeno da variação linguística (noções e conceitos básicos da sociolinguística). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07LI22) e (EF07LI23), da Língua Inglesa, no que se refere ao reconhecimento de variedades linguísticas refutando preconceitos.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser utilizada.	Estabelecer um trabalho comparativo com normas e regras de outras variedades da língua, possibilitando explorar a ideia de adequação/inadequação da variedade usada ao contexto de produção do texto escrito ou falado e, ainda, combater preconceitos linguísticos. Também é importante enfatizar que as criações literárias podem ser material rico para reflexões sobre adequação do uso ao contexto, visto que, não raro, subvertem regras e normas da norma-padrão para produzir efeitos de sentido, como trazer para o texto outras variedades da língua, para manter coerência com a construção de certa personagem e/ou contexto social.

ENSINO FUNDAMENTAL – 7º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. – de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.	Levar o estudante a perceber como as escolhas de palavras e outros recursos semióticos (imagens, cores, fontes de letra etc.) ajudam a produzir sentidos, possibilitando o desenvolvimento de um olhar crítico sobre esse campo de atuação, uma vez que, por meio da análise de primeiras páginas, das escolhas do que vira manchete e do modo como são formuladas, por exemplo, é possível perceber a que tipo de jornalismo se dedica o jornal ou programa — o que contribui para a percepção de que não existe jornalismo neutro. É importante considerar que, ao diferenciar as propostas editoriais, é preciso refletir sobre a relação entre elas e o público a que se destina cada jornal ou programa.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re) elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.	Levar em conta o contexto dos estudantes, fazendo comparativos de notícias e reportagens circuladas em jornais, rádios e redes de TV locais, antes de acessar outros jornais regionais e de grande circulação. Isso tornará o trabalho mais significativo para os estudantes, uma vez que os textos farão referência a fatos e assuntos da localidade, mais próximos e passíveis de serem mais facilmente identificados.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.	Associar a práticas de leitura, produção ou oralidade, de forma que o estudante possa observar esses processos em ação e refletir sobre como são produtivos e criativos. Portanto, a apropriação desses mecanismos pelo estudante é o seu foco, e não a memorização da terminologia gramatical correspondente. Jogos de invenção de palavras derivadas por prefixação e/ou sufixação, com o objetivo de refletir sobre a significação resultante, podem ser muito produtivos. Exemplo: formação de grupos que experimentem criar palavras usando os afixos estudados e depois desafiando os demais a explicitar os recursos usados e os sentidos resultantes.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.	Relacionar com outras habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período, envolvendo um trabalho prévio com classes de palavras e com as funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. É importante que essas análises contribuam para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises, à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que as estruturas sintáticas estudadas podem produzir.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.	Relacionar esta habilidade ao envolvimento de outras habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período, especialmente EF07LP04 e EF07LP07.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.	Fazer um exercício reflexivo, voltado para o uso da língua, em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Sugerimos, pois, que o estudo das concordâncias nominal e verbal venha sempre: a) programado para situações de comunicação em que a norma-padrão é requerida; b) associado ao planejamento da fala, produção e revisão de textos, assim como à análise, com vistas a compreender os efeitos de sentido produzidos por este ou aquele uso. É interessante articular esta habilidade com as de análise de gravações de palestras, debates etc., para as produções orais.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).	Relacionar esta habilidade ao desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise, com foco na sintaxe da oração e do período.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria,adjetivosque ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.	Relacionar esta habilidade ao desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise, com foco na sintaxe da oração e do período.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.	Relacionar à habilidade (EF07LP08).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.	Relacionar com as habilidades (EF69LP56) e a (EF06LP11), no que se refere à mobilização de conhecimentos linguísticos e gramaticais específicos na produção de textos, de qualquer campo de atuação ou gênero. Para seu desenvolvimento, fazem-se necessárias discussões sobre variação linguística e práticas de leitura e/ou produção de textos, especialmente em situações públicas e formais.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções "mas", "porém").	Propor conteúdos, sempre vinculados à leitura, à produção e à revisão, com vistas à compreensão de seu papel na (re) construção do texto e na produção de efeitos de sentido determinados. Recomenda-se: (a) que o foco do trabalho seja a resolução de problemas de compreensão e manutenção da legibilidade do texto, considerando-se as intenções de significação; (b) que a compreensão de cada aspecto anteceda a sistematização; (c) que a metalinguagem seja empregada de modo que o estudante compreenda o que se diz. .
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Semântica Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	Proporcionar atividades organizadas, com base em práticas de leitura e produção, focalizando as diferentes possibilidades de referenciação no processo de coesão, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Entender que esta habilidade pressupõe conhecimentos prévios sobre substantivos e pronomes, além de categorias gramaticais, a que essas classes de palavras estão associadas, e relacionando-se com a habilidade EF07LP12.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.	Compreender as atitudes que o locutor/escritor pode assumir em relação àquilo que diz (estratégias de modalização), como parte de seu ponto de vista particular, assim como, também, os recursos de que ele se vale para convencer ou persuadir o ouvinte/leitor. É necessário que o estudante desenvolva esta habilidade para, então, conseguir desenvolver a habilidade EF08LP16.

ENSINO FUNDAMENTAL – 8º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterizaçãodo campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação,mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados,asescolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoquedado e a fidedignidade da informação.	Oferecer material diversificado aos estudantes, além dos jornais televisivos e radiofônicos (a que os estudantes, em geral, têm acesso, em casa), garantindo acesso aos impressos e aos digitais. Ao dar foco a esta habilidade, é importante articular esse trabalho de comparação à discussão sobre fake news e modosdeapurarafidedignidade das informações. Nesse sentido, o acesso à internet e um trabalho voltado para o ensino de procedimentos de busca e seleção de sites confiáveis são necessários.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.	Articular esta habilidade com a que sugere a comparação das propostas editoriais dos jornais (EF07LP01), assim como, é importante considerar que as sugestões apresentadas, nos campos das habilidades (EF06LP01), (EF07LP02), (EF89LP03), (EF89LP01), (EF89LP02), cabem para esta habilidade também.

CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	Levar em consideração o contexto social do estudante, para contemplar as mais diferentes operações de produção de texto, a partir de características a serem observadas: a) contextualização: definir a situação comunicativa em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com que finalidade, em qual gênero); b) planejamento: que envolve a elaboração do conteúdo temático (o que será dito) e a organização do texto, parte a parte; c) elaboração do texto (o processo de textualização); d) revisão processual (durante a produção) e final. Essas operações podem, inicialmente, ser realizadas em situações coletivas e em grupos, com mais apoio do professor e, de modo gradual, envolver graus crescentes de autonomia do/a estudante para realizá-la.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	Relacionar às habilidades EF69LP56, EF06LP11 e EF07LP10, associando-as sempre a práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	Relacionar com as habilidades EF07LP03 e EF07LP35.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	Reconhecer a estrutura básica de uma oração, em textos lidos ou próprios e, portanto, diretamente relacionada ao desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise, com foco na sintaxe da oração e do período. Propor atividades que associem, essas análises, à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	Organizar atividades, a partir do estudo comparativo de enunciados, nos quais um mesmo verbo é empregado com regências ou inadequadas ou com alteração de sentidos. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão horizontal, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo em cada momento.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).	Organizar o desenvolvimento desta habilidade, com base em dois pontos: a) a realização de uma leitura mais superficial do texto, analisando os efeitos de sentido provocados pelo uso das vozes do verbo; b) a sistematização do conhecimento produzido no momento anterior. Em ambos os casos, sugere-se que as atividades sejam organizadas, a partir de estudo comparativo de enunciados, organizados na voz passiva e na ativa, analisando os efeitos de sentido decorrentes dessa organização sintática. Recomenda-se, ainda, que o estudo da voz passiva sintética, muito presente em textos de divulgação científica e argumentativos, e que a metalinguagem só sejam empregados depois de compreendido o aspecto em foco.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	Organizar as atividades para o desenvolvimento desta habilidade, considerando dois pontos articulados: 1) resolver problemas de compreensão/redação, decorrentes de sentidos, associados ao substantivo por modificadores; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Em ambos os casos, sugere-se que as atividades sejam organizadas, focalizando os sentidos que os modificadores acrescentam aos substantivos e, portanto, aos enunciados, e a relação dessa modificação com os significados pretendidos para o texto.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	Articular com a habilidade (EF08LP09).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.	Assegurar que o estudo dos tópicos gramaticais, envolvidos seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Por essa razão, sugere-se que esses conteúdos sejam propostos sempre vinculados à leitura, à produção e à revisão, com vistas à compreensão de seu papel na (re)construção do texto e na produção de efeitos de sentido determinados.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.	Desenvolver esta habilidade, com base em dois pontos articulados: 1) resolver um problema de compreensão/redação, decorrente da organização sintática do enunciado por período composto por subordinação; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando as diferentes possibilidades de organização sintática do enunciado, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.	Desenvolver esta habilidade, com base em dois pontos articulados: 1) resolver um problema de compreensão/redação, decorrente do emprego de uma determinada conjunção ou articulador; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando diferentes possibilidades de articulação dos trechos, os articuladores correspondentes, considerando, tanto a legibilidade do texto, como as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Conferir, ainda, comentários realizados à (EF06LP05).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Desenvolver esta habilidade associando-a a práticas de oralidade, leitura ou escrita de textos dos gêneros previstos para estudo. Será, nessas condições, que o estudante poderá refletir sobre a adequação expressiva do(s) recurso(s) que pretenda empregar. Em caso de produções escritas, é interessante prever atividades de produção e revisão, em que o foco seja o uso desses elementos coesivos na construção do texto de um determinado gênero. Em caso de textos orais, podem ser analisadas, coletivamente, apresentações previamente gravadas.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	Relacionar esta habilidade as habilidades EF07LP12 e EF07LP13. Podendo ser organizada, com base em dois pontos articulados: 1) resolver um problema de compreensão/redação, decorrente da presença e/ou emprego de pronomes relativos, seus antecedentes e/ou referentes comuns de cadeias de substituição lexical; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Sugere-se que as atividades sejam organizadas, com base em práticas de leitura e produção, focalizando as diferentes possibilidades de referenciação no processo de coesão, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	Relacionar com a habilidade EF07LP14. O desenvolvimento, desta habilidade, pode organizar-se, com base em dois pontos articulados: 1) resolver problemas de compreensão, decorrentes da presença de estratégias de modalização ou argumentação, também relevantes para (re)estabelecer a progressão temática; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Recomenda-se propostas de leitura e/ou produção de textos, em que as estratégias de modalização e/ou de argumentação sejam necessárias à eficácia do texto.

ENSINO FUNDAMENTAL – 8º / 9º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	Analisar os aspectos referidos na habilidade envolve a inclusão de reflexões sobre: a rapidez e a instantaneidade das informações e suas consequências (dentre elas, o risco de um tratamento superficial do fato ou assunto); a criação de canais de notícias independentes; a abertura para uma participação mais ativa dos leitores que influenciam as pautas dos jornais e se tornam produtores de conteúdo (com envio de fotos, vídeos e textos verbais); o fenômeno das fake news e a presença mais ostensiva da propaganda. Dada a importância dessas reflexões, a progressão se faz de forma predominantemente vertical, possibilitando, de um ano para outro, o seu aprofundamento. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LI06), da Língua Inglesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	Considerar que, para uma presença mais crítica e ética nas redes, é necessário um trabalho com as capacidades de leitura mais complexas, como as que exigem, do leitor, um posicionamento e uma apreciação ética sobre o que se lê. É importante favorecer discussões sobre as consequências de se compartilhar ou fazer comentários nas mídias digitais, reconhecendo as intencionalidades do outro (por meio da análise dos recursos usados na produção dos sentidos do que o outro disse) e de se posicionar, criticamente, em relação ao que lê — o que significa desenvolver habilidades para uma participação qualificada do adolescente e do jovem.

CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião(artigosde opinião,editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-sedeforma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	É importante convocar habilidades de leitura, mais complexas, visto que é esperado, do leitor, posicionar-se de forma fundamentada e ética, em relação ao que lê. Apostar, em modalidades didáticas, que favoreçam a pesquisa e o aprofundamento sobre os assuntos/fatos em evidência, pode contribuir muito para o desenvolvimento desta habilidade. Uma delas é a roda de leitura de textos jornalísticos, em que os estudantescompartilham leituras feitas e exercitam a argumentação, junto aos seus pares — o que também possibilita o exercício de respeito à palavra do outro.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativosdo campo (carta de leitor,comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	Prever uma progressão curricular, tanto na seleção dos gêneros argumentativos propostos, como na complexidade dos textos dos variados gêneros. Independentemente do tipo de progressão que se decida propor, é importante que os estudantes tenham acesso a exemplares dos gêneros que tratem de questões controversas ou de objetos culturais (no caso da resenha crítica e do comentário, especialmente) com, os quais tenham familiaridade e possam mobilizar conhecimentos prévios para apoiá-los, tanto na avaliação de posições e argumentos nos textos de terceiros, quanto na manifestação de discordância, visto que não é possível avaliar nem posicionar-se a respeito do que não se conhece.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).	Considerar que o desenvolvimento desta habilidade, possibilita, ao leitor, tecer apreciações sobre a abordagem dos textos jornalísticos. Diante de uma reportagem, por exemplo, perceber um predomínio de citações ou de discurso direto para trazer, ao texto, diferentes vozes que apresentam uma mesma ideia, versão ou um mesmo posicionamento sobre o fato ou assunto, em oposição a outras vozes discordantes a essa ideia, versão ou posicionamento que são apenas parafraseadas pelo jornalista, pode sinalizar uma tendência do autor a enfatizar as vozes dos primeiros.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.	Considerar que analisar um argumento de autoridade, usado para sustentar uma opinião, por exemplo, é ir além da identificação desse tipo de argumento no texto. Analisar implica uma avaliação (portanto, um exercício de crítica) da sua pertinência, considerando o contexto de uso, por exemplo. A progressão, no desenvolvimento desta habilidade, pode ser marcada pelo grau de complexidade da seleção dos textos argumentativos e pela variedade dos gêneros propostos, dentre eles, comentários, crônicas, artigos de opinião, charges, propagandas etc.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	Propor uma progressão horizontal, nesta habilidade, considerando que é prevista, para os dois ultimos anos do segmento, elegendo as notícias e reportagens multimídias para o 8º ano e as peças publicitárias multimídias, para o 9º; ou propor uma progressão vertical, trabalhando com esses gêneros nos dois anos e elegendo textos mais complexos no último ano.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	Planejar a produção de uma reportagem, considerando uma progressão no trabalho com a produção de textos jornalísticos, obseravando, tanto os esforços de pesquisa sobre o fato/assunto e à elaboração do texto, envolvendo, por exemplo, a consulta de maior número de fontes e a articulação de diferentes vozes, quanto o uso de recursos de outras linguagens na produção de sentidos.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	Relacionar com a habilidade anterior (EF89LP08). Contemplar um estudo das principais características dos gêneros selecionados e realização das diferentes operações de produção de textos, quais sejam: a) contextualização: definição da situação comunicativa, em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com que finalidade, em qual gênero); b) planejamento: que envolve a elaboração do conteúdo temático (o que será dito) e a organização do texto parte a parte; c) elaboração do texto: o processo da construção do texto (textualização); d) revisão processual (durante a produção) e final. Essas operações podem, inicialmente, ser realizadas em situações coletivas e em grupos, com mais apoio do professor e, de modo gradual, envolver graus crescentes de autonomia do/a estudante para realizá-la.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	É interessante considerar que a seleção do artigo de opinião para esses dois Anos Finais significa uma progressão no trabalho com os gêneros argumentativos desse campo. Planejar e produzir um artigo de opinião demanda apreciações de caráter político sobre os fatos/assuntos tratados. Em qualquer dos casos, a apreciação envolve assumir uma postura argumentativa ética. O planejamento de gêneros argumentativos como o artigo de opinião implica, ainda, mobilizar com maior intensidade habilidades que devolvam o pensamento crítico, visto que se propõe a dar uma resposta a uma questão polêmica que vai exigir do/a autor/a interpretar informações selecionadas, avaliar o raciocínio e explicar evidências. Os currículos podem propor uma progressão horizontal no trabalho com o gênero, em relação à mediação do professor e à colaboração entre pares: em colaboração em um ano (coletivo e em grupos), avançando para o trabalho com autonomia no ano seguinte.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	Discutir a relação entre as esferas publicitária e jornalística, contemplando um estudo das principais características dos gêneros selecionados. Pode ser realizado também um trabalho articulado com profissionais que usam aplicativos de edição de textos, da disponibilização desses aplicativos para os/as estudantes/as, e do investimento no trabalho colaborativo, recomenda-se articular as propostas com a exploração dos documentos reguladores (campo da vida pública) da propaganda e publicidade, com vistas ao desenvolvimento de uma postura ética em relação à esfera publicitária.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	Vincular esta habilidade a projetos interdisciplinares, uma vez que ela dialoga com habilidades dos campos da vida pública e práticas de estudo e pesquisa. Participar de um debate é ação complexa que mobiliza habilidades de curadoria de informação (na pesquisa para aprofundar o tema escolhido e para o preparo dos argumentos), de produção de textos argumentativos (mobilizando conhecimentos sobre movimentos argumentativos e recursos linguísticos para a construção das ideias que se quer apresentar/defender), além de outras habilidades próprias de situações orais que implicam tomada de notas enquanto o outro fala, uso de recursos de entonação, ritmo e expressão facial e corporal).

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Contemplar todo o processo implicado na produção de entrevistas: planejar (seleção de assunto e de quem será entrevistado, curadoria de informação etc.), produzir (elaboração do texto, recorrendo aos recursos das diferentes linguagens e aos aplicativos necessários, em caso de textos em áudio e vídeo) e, implicitamente, revisar (avaliar a adequação da entrevista ao meio em que circulará, se autônoma, ou selecionar e organizar os trechos relevantes para compor a notícia ou reportagem).

CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	Programar atividades com textos argumentativos que apresentem os três movimentos, para que os(as) estudantes possam se familiarizar com as marcas dessas construções textuais, de modo a construir um bom repertório no final do 9º ano. A progressão pode se dar pelo aspecto da argumentação programado para estudo, pela complexidade dos gêneros e textos previstos, ou, ainda, pelo grau de autonomia do(a) estudante.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.	Propor o estudo de debates gravados, focalizando os aspectos indicados (operador argumentativo e a relação com o posicionamento dos interlocutores), assim como a participação efetiva de debates, de modo a criar-se uma situação de exercício da habilidade estudada, já que a participação supõe réplicas e tréplicas às manifestações dos diferentes debatedores. Projetos envolvendo debates de questões polêmicas de relevância social (os efeitos do uso da tecnologia no mundo; consumo consciente; comportamentos que podem garantir uma vida sustentável ao planeta; o impacto do bulling na vida das pessoas, por exemplo) podem criar um espaço bastante propício ao desenvolvimento dessa habilidade.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	Desenvolver esta habilidade e modo que aconteça tanto por meio da leitura de estudo, quanto das atividades de revisão. O foco é a análise dos efeitos de sentido produzidos pelos recursos empregados, considerando a sua coerência tanto com as intenções presumidas do texto, quanto com as especificidades dos gêneros. O estudo da modalização é fundamental para uma compreensão crítica dos efeitos de neutralidade produzidos pelo discurso jornalístico. No currículo da escola, a progressão pode se dar tanto pelo uso da metalinguagem, quanto pela complexidade dos textos.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	Considerar que esta habilidade põe em jogo outras, especialmente as que se referem a identidades individuais e de grupos, bem como à necessidade de se colocar no lugar do outro, experimentando e valorizando diferentes vivências culturais e, ao mesmo tempo, atuando em favor da desconstrução de desigualdades que ferem direitos básicos, como o direito à vida. A progressão pode se estabelecer a partir de questões do universo imediato do estudante, levando as discussões para o universo mais amplo e retornando para questões locais. Há, aqui, especial oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09HI16), da História, no que se refere a conhecer e identificar relações entre textos legais sobre direitos humanos, as normas de convivência dos locais de vivência do estudante, processos de afirmação de direitos e instituições voltadas à defesa desses direitos.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	Criar condições para o conhecimento dos espaços referidos, assim como dos textos dos gêneros que neles circulam. Nesse estudo, é de grande relevância o levantamento das características e procedimentos convencionados para a obtenção de informações sobre propostas em estudo, e a participação de debates e manifestação de opiniões. A progressão pode se dar tanto pelo modo de tratamento do conteúdo — por frequentação ou para aprofundamento — quanto pela complexidade dos textos.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas	Desenvolver a leitura e produção de textos tendo como contexto inicial as produções e questões locais dos estudantes. Sugere-se a definição de uma progressão para o trabalho com os textos reivindicatórios apresentados na descrição da habilidade. Cabe enfatizar, ainda, que a natureza dos textos reivindicatórios mobilizará habilidades propostas no campo jornalístico/midiático, visto que esses textos supõem o uso da argumentação.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, porque (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	Analisar propostas políticas e solução de problemas do contexto local dos estudantes— para depois compará-los a outros —, o que torna a abordagem dos textos indicados mais significativa para os estudantes, uma vez que possibilitará uma avaliação da eficácia das propostas e soluções para o seu entorno. Para um trabalho mais significativo, também vale a pena enfatizar a importância de articular essas leituras em contextos de projetos que envolvam as diferentes áreas.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Perceber esta habilidade, prevista para os dois últimos anos, como uma progressão em relação à habilidade (EF67LP19). Sendo possível propor uma progressão para os dois anos indicados, em relação ao gênero a ser selecionado.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/ semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	Avaliar a força dos argumentos a partir de um trabalho permanente de alimentação temática e reflexões da turma sobre temas atuais e controversos. A progressão pode se dar pela complexidade do texto e do gênero; pelo tipo de tratamento didático — por frequentação (aos gêneros/textos) ou para aprofundamento; pelo grau de autonomia do estudante (em colaboração coletiva — em grupos, em duplas — ou de modo autônomo); pelo tratamento dado ao conteúdo — mais ou menos complexo, mais ou menos aprofundado, mais ou menos implicado à realidade cotidiana do estudante.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Considerar que esta habilidade se articula com as definidas para o campo de práticas de estudo e pesquisa, no que se refere ao cuidado com a curadoria de informação. Nesse sentido, procedimentos como grifar, fazer anotações, bem como produções de textos, que apoiem a compreensão, como resumos, esquemas etc., serão importantes no processo de compreensão desses textos. Cuidados, com a verificação da fidedignidade das fontes, também precisam estar no foco. Além dos aspectos procedimentais envolvidos, o estudante também terá que mobilizar todos os conhecimentos construídos sobre os usos dos recursos linguísticos e seus efeitos de sentido, para avaliar o que selecionar em sua pesquisa.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.	Divulgar os resultados, em culminância de feiras de ciências ou em eventos de fechamento do ano, uma vez que se recomenda a proposição de pesquisa envolvendo as diferentes áreas no interior de projetos integradores, possibilitando a produção de diferentes formas de divulgação que envolvam toda a comunidade escolar. Esses eventos podem ser planejados, entre várias escolas de uma mesma cidade ou de regiões diferentes no interior do Estado. Por exemplo, pode-se prever a criação de site ou blog, em que se concentrem produções dos dois anos que podem variar no gênero, visto que esses espaços suportam várias mídias.

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	Realizar os procedimentos de planejamento e a elaboração de resenhas, resultantes de variadas leituras de estudo, com cuidado para o tratamento dos dados e das informações coletadas, durante a curadoria da informação. Faz-se necessário que o estudante aprenda a usar a sua voz e das fontes consultadas na construção dos sentidos que se pretende. Por exemplo, se a intenção é reforçar uma determinada ideia ou posição, predominarão, no texto, vozes que reforcem essa ideia ou posição.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Proporcionar a participação dos estudantes em eventos mais qualificado, como audiência (parte do público a que se dirige um apresentador ou debatedor), com finalidade de desenvolver a capacidade de identificar as informações mais relevantes, fazer inferências sobre o que é dito e relacioná-las a outras informações para, a partir disso, elaborar perguntas sobre possíveis dúvidas ou se posicionar e argumentar em relação ao que foi dito. As anotações, resultantes da tomada de notas, podem servir de apoio nessas situações. É importante garantir, que essa participação qualificada, seja solicitada frequentemente e que sejam propostos momentos de avaliação da turma sobre essas participações, no sentido de aprimorá-las.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	Levar em consideração que a tomada de notas, como registro, é considerada um gênero de apoio à compreensão do ouvido, assistido. Como procedimento, está vinculada a diferentes situações, em qualquer campo de atuação. É comum, em práticas como debate, palestras, reuniões, aulas e suas variantes em outras mídias. Supõe a capacidade de identificar informações relevantes e sintetizá-las em notas, de modo coerente, garantindo a possibilidade de retomada das ideias pelo(a) seu(sua) autor(a).
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	Contextualizar esta habiliadde com projetos de produção de revistas (impressas ou digitais) de divulgação de conhecimentos, blogs e/ou vlogs e murais temáticos, relacionados a trabalhos interdisciplinares. Recomenda-se: a) que o estudo dos aspectos referidos, seja programado, por meio de atividades de leitura e/ou produção de textos que considerem os efeitos de sentido, por eles produzidos e a relação que estabelecem entre os trechos do enunciado; b) que a sistematização dos conhecimentos e metalinguagem correspondente (terminologia gramatical) só sejam realizadas/empregadas, depois que os aspectos em foco tiverem sido compreendidos.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	Colaborar, entre todas as áreas, com vistas a contemplar textos de divulgação científica de todas elas, de modo que, de um lado, o professor de Língua Portuguesa possa colaborar com os demais, no sentido de orientar, por exemplo, o ensino de procedimentos de leitura e de produção desses textos, e, de outro, os demais professores possam colaborar com o de Língua Portuguesa, orientando-o, quanto aos recursos das linguagens específicas (cartografia, gráficos/infográficos, simulações, por exemplo), usados na construção de sentidos dos textos. É condição, para isso, que as escolas prevejam projetos e/ou atividades interdisciplinares, com acesso irrestrito a computadores conectados à Internet.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").	Associar as habilidades (EF89LP16) e (EF69LP28), sugerindo que o desenvolvimento aconteça tanto por meio da leitura/escuta de estudo, quanto das atividades de produção e revisão de textos orais e escritos. Isso porque analisar a modalização está associado ao uso desses recursos em ações de linguagem, tanto na condição de produtor como de interlocutor dos respectivos textos.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.	Relacionar a habilidade (EF67LP27). Pode ser trabalhada numa progressão que pode ser formulada com base nos gêneros propostos, partindo do estudo das relações intertextuais entre obras literárias de diferente tempos e, em seguida, de adaptações de obras para outras linguagens (do romance para o cinema) para, posteriormente, propor um estudo comparativo entre a obra original e produções parodísticas, seja de empresas, seja de fãs.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Colaborar para a motivação do estudante para leituras autônomas, podendo ocorrer de diversos modos: 1) acolher as mais variadas produções culturais, oferecendo um amplo e variado acervo de livros, enfatizando a literatura alagoana; 2) prever projetos que envolvam o cultivo da leitura de livre escolha; 3) rodas de conversa sobre obras lidas; 4) outros eventos culturais, como saraus, mostras de cinema, teatro, música etc. Para um trabalho dessa dimensão, é necessária a articulação dos professores da área — o que possibilitará explorar as diferentes linguagens —, bem como a pessoa responsável pela sala de leitura e/ou biblioteca.

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	Comparar a realização do texto dramático em diferentes contextos, ou seja, analisar as diferenças e semelhanças entre um texto dramático criado para o palco, para o cinema e para a TV ou o rádio, por exemplo; com que recursos se pode contar em cada caso e como eles ajudam a produzir os sentidos pretendidos.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Levar o estudante a experimentar o fazer literário pelo/a estudante nos gêneros literários em prosa. A produção também deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores/as de Arte.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	Levar o estudante a experimentar o fazer literário nos gêneros literários líricos. A produção, aqui, também deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores/as de Arte. O diferencial, desta habilidade, em relação à habilidade do 6º e 7º anos, que também sugere o trabalho com gêneros líricos. Isso se dá pelo fato de que, aqui, há necessariamente um trabalho intertextual exigido, visto que sugere o trabalho com paródias de textos conhecidos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Contextualizar, esta habilidade, com projetos de produção de textos do campo literário, com a elaboração de artigos de divulgação de conhecimento, com projetos de estudo das figuras de linguagem, em textos literários ou de divulgação de conhecimento. No que diz respeito à progressão, pode se dar com base na complexidade do gênero/texto ou do grau de autonomia do estudante ao realizar o trabalho, podendo, ainda, ocorrer um exercício colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.

ENSINO FUNDAMENTAL – 9º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.	Propor um trabalho que parta das experiências dos adolescentes, nos espaços de grande circulação das noticias falsas, as "fake news" no Facebook e Whatsapp e que os prepare para analisar e averiguar os diferentes elementos que constituem essas mensagens e que dão ou não credibilidade a elas. Prever projetos, que envolvam toda a comunidade escolar para se criar uma rede de proteção contra as notícias falsas, pode mobilizar os estudantes para ações permanentes de filtro, dessas fake news, antes de compartilharem esse tipo de mídia.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	Analisar e comentar a qualidade da cobertura dos fatos, pela imprensa, sendo necessário investir em procedimentos de curadoria que vão, desde o refinamento da capacidade de selecionar palavras, expressões ou frases-chave para busca de um mesmo fato veiculado pelos diferentes veículos e mídias, até buscar informações sobre a proposta editorial e o grau de confiabilidade dos veículos pesquisados.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.	Produzir um artigo de opinião, a partir de apreciações de caráter políticos, sobre os fatos/assuntos tratados, mobilizando, com maior intensidade habilidades que desenvolvam o pensamento crítico, visto que se propõe a dar uma resposta a uma questão polêmica que vai exigir do/a autor/a interpretar informações selecionadas, avaliar o raciocínio e explicar evidências. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LI12), da Língua Inglesa, associada à produção de textos com posicionamento crítico.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Associar o desenvolvimento, desta habilidade, a práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação. Recomenda-se, ainda, que: a) as atividades propostas definam os conhecimentos a serem abordados, considerando os tópicos, já previstos para anos anteriores; b) explicitem as estruturas sintáticas complexas a serem estudadas; c) evitem a perspectiva do conceito gramatical puro, a metaleitura.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.	Relacionar as demais habilidades de análise, com foco na sintaxe da oração e do período (especialmente EF09LP06). Recomenda-se que o desenvolvimento, desta habilidade, não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação "ser", "estar", "ficar", "parecer" e "permanecer".	Relacionar ao desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período (especialmente EF09LP05).

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.	Reforçar um compromisso fundamental da escola: ser o espaço em que os/as estudantes aprendem a utilizar as variedades de maior prestígio e, com as quais, tenham pouca familiaridade, sem, no entanto, discriminar as demais, utilizando falares de diversas regiões do país e fazendo associações culturais. Esse estudo possibilita, de um lado, colocar, em questão, as origens das regras da norma-padrão para relativizá-las; de outro lado, favorece a compreensão da língua, como algo que muda no tempo e no espaço, de modo a legitimar todas as variedades e seus contextos culturais.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.	Organizar o desenvolvimento desta habilidade, através de dois pontos articulados: 1) resolver um problema de compreensão/redação, decorrente do emprego de uma determinada conjunção ou locução conjuntiva; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Sugerimos que as atividades sejam organizadas, focalizando diferentes possibilidades de articulação dos trechos, as conjunções e locuções correspondentes, considerando, tanto a legibilidade do texto, como as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	Organizar o desenvolvimento desta habilidade, com base em dois pontos articulados: 1) resolver um problema de compreensão/redação, decorrente da presença e/ou emprego de orações adjetivas restritivas ou explicativas em períodos compostos; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1), associada à habilidade (EF09LP08), no que diz respeito ao trabalho com a metalinguagem e a abordagem da progressão textual e da seleção dos textos.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.	Reconhecer que as variedades relacionam-se, sobretudo, à linguagem oral e que a utilização de uma variedade linguística, não padrão, em textos escritos, é possível quando se pretende, por exemplo, caracterizar um personagem (textos da esfera literária) e também que as variedades coloquiais não são idênticas no país inteiro, devido a fatores regionais, sociais e temporais. Todos esses fatores não podem ser utilizados para que uma variante seja considerada superior a outra.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).	Organizar o desenvolvimento desta habilidade, com base em dois pontos articulados: 1) resolver um problema de compreensão/redação, decorrente da presença e/ou emprego de recursos de coesão sequencial; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando as diferentes possibilidades de articulação de trechos de enunciados no estabelecimento da progressão temática, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.	Contextualizar esta habilidade em projetos de leitura e/ou produção de textos de qualquer campo, ou, ainda, em projetos de estudo do recurso a estrangeirismos e de sua pertinência em diferentes gêneros e textos de campos diversos. É necessária a leitura crítica e/ou a produção monitorada de textos, em que estrangeirismos são frequentes (informática, moda, tecnologia etc.), em qualquer campo de atuação

LINGUAGENS

ARTE

ARISTEU JOAQUIM MARINHO DE ALMEIDA – ESCOLA ESTADUAL EDITE MACHADO

ARTE

1. APRESENTAÇÃO 261

2. ENSINO DA ARTE NO BRASIL E SEUS MARCOS LEGAIS 262

3. O COMPONENTE CURRICULAR ARTE A E BNCC 264

4. METODOLOGIAS E ABORDAGENS NO COMPONENTE CURRICULAR ARTE..... 265

5. O CURRÍCULO E A ARTE NA PÓS-MODERNIDADE 268

6. A ARTE E SEUS PROCESSOS DE HIBRIDAÇÕES 270

7. COMPONENTE CURRICULAR ARTE E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COGNITIVAS E SOCIOEMOCIONAIS 272

8. O PAPEL DO ARTE EDUCADOR E SUAS MEDIAÇÕES 275

9. O COMPONENTE CURRICULAR ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL..... 276
9.1. A arte nos Anos Iniciais.....277
9.2. A arte nos Anos Finais.....279

10. ORGANIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE 280
10.1. Competências específicas de arte.....281
10.2. Dimensões do conhecimento em arte 283
10.3. As linguagens artísticas.....284
10.4. Objetos do conhecimento e os conteúdos 286
10.5. Habilidades.....288
10.5.1. Habilidades nos Anos Iniciais 288
10.5.2. Habilidades nos Anos Finais 288

11. O ORGANIZADOR CURRICULAR DO COMPONENTE ARTE 289
11.1. Desdobramento didático pedagógico -DesDP.....289
11.2. O desdobramento e sua contextualização.....291
11.3. Organizador Anos Iniciais.....294
11.4. Organizador Anos Finais.....325

12. REFERÊNCIAS 361

1. APRESENTAÇÃO

A Arte é indispensável na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, uma vez que é constituída por modos específicos de manifestações criativas dos sujeitos ao interagirem consigo mesmo e com o mundo em que vivem. Refletir sobre as concepções de arte pode contribuir bastante quando se depara com situações em que a arte está envolvida, ou seja, a arte enquanto conhecimento a ser construído, enquanto linguagem a ser desenvolvida, experimentada e fruída; expressão a ser exteriorizada e refletida.

Enquanto conhecimento a ser construído, arte é interdisciplinaridade e essa concepção está relacionada a processos, com características próprias e imprescindíveis ao desenvolvimento do ser humano na sua totalidade e subjetividade, desenvolvendo competências cognitivas e socioemocionais.

Como construção de conhecimento, a Arte e suas dimensões desenvolvem a sensibilidade por meio de práticas artísticas e pedagógicas, além de oportunizar vivências e significados essenciais para o desenvolvimento do sujeito aprendente.

O Componente Curricular Arte do Referencial Curricular de Alagoas explora as dimensões do ser, pertencer, perceber e estar no mundo, revelando sentidos, além de construir pontes entre as origens culturais de cada sujeito e sua participação no aprendizado.

Uma educação humanizada e inclusiva respeita as individualidades pessoais, a história do sujeito, as características culturais e suas territorialidades, criando um ambiente escolar enriquecedor e oportunizando a expressão de emoções, sensações e intenções inspiradas naquilo que toca os sentimentos de cada um. Esse contato sensível com o mundo imaginário e real, repleto de signos que refletem as relações sociais, permeiam o cotidiano, tornando-o vivo e em constante transformação por meio de produções artísticas.

Nas linguagens, o conhecimento artístico na experiência do fazer, revela a função social e ética da arte como produção social humana que não fragmenta o ser racional e o ser sensível, pois transita entre o inteligível e a sensibilidade. A intencionalidade do processo criativo enquanto materialização do fazer, direciona o indivíduo ampliando o universo de cada ser, sua visão de mundo em um contexto de interação sociocultural.

Esse esforço, ao explicitar uma ideia, pensamento e visão através da produção artística como representação simbólica da realidade interior e exterior, constitui a arte como um sistema de representações construtoras de símbolos, que propiciam o desvelar da cultura e o acesso a ela.

Em relação ao sujeito aprendente, torna-se essencial construir seu modo de ser pelo aprendizado, respeitando e valorizando a diversidade de formas de conhecimento e seu processo de construção, no qual os fazeres se relacionam, envolve uma série de ações/operações conectadas a esse sujeito em que o conhecer, o fazer, o expressar, o comunicar e o interagir instauram práticas inventivas a partir da vivência de cada um, que compreende, relaciona, ordena, classifica, transforma e cria, relacionando a arte e vida.

2. O ENSINO DA ARTE NO BRASIL E SEUS MARCOS LEGAIS

Antes de se constituir um componente curricular obrigatório, a Arte percorreu um longo caminho histórico que vem desde a época da colonização, passando pelos ensinamentos dos jesuítas que perduraram até 1816, quando D. João VI

trouxe a Missão Artística Francesa para o Brasil com o intuito de formar uma Escola de Arte. O ensino da Arte sob os moldes da escola francesa, vinculada à apreensão artística da natureza começa a ser questionado, principalmente a partir de propostas vindas dos EUA e da Inglaterra, voltadas para a formação de desenhistas industriais.

O embate de escolas e pedagogias perdurou até os inícios de 1920, quando predominavam aqui no Brasil, a cópia de quadros e desenhos geométricos. Nesse momento, a Arte passa a ser incluída no currículo escolar como atividade integrativa, apoiando o aprendizado de outras disciplinas, porém mantendo como eixo o desenho e seus exercícios de cópia.

A Semana de Arte Moderna de 1922 trouxe não só um novo pensamento para as artes brasileiras como também para suas metodologias pedagógicas, por meio da Arte-Educação, impulsionada com as ideias de livre expressão de Mário de Andrade e Anita Malfatti, que acreditavam que a Arte tinha como finalidade principal permitir que as crianças expressassem seus sentimentos.

No final da década de 1940, surge um movimento de valorização da arte infantil, com o aparecimento de ateliês, orientados por artistas voltados para a livre expressão da criança. Nesse universo criativo, o artista plástico Augusto Rodrigues funda, em 1948, a Escolinha de Arte do Brasil, no Rio de Janeiro, ligado ao movimento de redemocratização da educação que tinha como objetivo a construção do processo educacional do nosso País, valorizando a capacidade criadora dos estudantes.

A partir de 1950, as disciplinas Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias na escola tradicional. Eram valorizadas, principalmente, as habilidades manuais com uma visão utilitarista e imediatista da arte. O ensino da Arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, tendo em comum, entre as linguagens, a reprodução de modelos com diferentes características de acordo com o contexto político e social de cada época.

Em 1958, Lúcio Costa influenciado pelas ideias da Escola de Bauhaus (movimento que unificou disciplinas como arquitetura, escultura, pintura e desenho industrial), elaborou um programa de ensino em desenho que fortaleceu o processo de ensino de Arte no Brasil, resultando na promulgação de uma lei que permitia a criação de classes experimentais para o ensino de Arte, com a fina-

lidade de investigar alternativas e experimentações para os currículos e programas que se definiram, posteriormente, como normas gerais para o Ministério da Educação. A criação das classes experimentais no Brasil, segundo Passos, Ferreira e Matte (s.d, p. 2), "se deu efetivamente com a aprovação dos Pareceres 31/58 e 77/58, expedidos pelo Ministério da Educação e Cultura".

A implantação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira, de 1961, que regulamentou a uniformização dos programas escolares e sugeriu a introdução formal à arte na escola, o Canto Orfeônico foi substituído pela Educação Musical. Com novo olhar, a música passou a ser sentida tocada, dançada, além de cantada, buscando o desenvolvimento sensorial e a socialização das crianças que são estimuladas a experimentar, improvisar e criar. As aulas de Desenho e Artes Plásticas assumiram características mais expressivas, buscando a espontaneidade, valorizando o crescimento ativo e progressivo do estudante de forma inventiva e autônoma, proporcionado descobertas e a auto-expressão do estudante.

Em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692/71 - LDB, Art. 7º, a Arte é incluída no currículo escolar do Ensino Fundamental com o título de Educação Artística, sendo apenas uma atividade educativa e não disciplina. Com a aprovação da LDB nº 9.394/96 Educação Artística como Componente Curricular passou a ser obrigatória nos diversos níveis da educação básica.

Em 31 de janeiro de 2006, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, conforme Resolução CNE/CEB nº 1, o nome Educação Artística foi modificado para Arte. Formação essa que em 2016 com a Lei nº 13.278/2016 tornou obrigatório as linguagens artísticas artes visuais, dança, música e teatro no Componente Curricular Arte.

3. O COMPONENTE CURRICULAR ARTE E A BNCC

A Base Comum Curricular - BNCC é um documento oficial de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais e indispensáveis que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Assegura os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, visando à formação humana inte-

gral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A partir da BNCC, as redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas. Essa referência é o ponto em que se quer chegar em cada etapa da Educação Básica, enquanto os currículos traçam o caminho até lá.

Na perspectiva de implementação da base comum curricular no estado de Alagoas e em regime de colaboração com os municípios, comunidade educacional e sociedade alagoana, a atualização da proposta do componente curricular Arte se faz necessária para o devido alinhamento do processo de ensino e aprendizagem.

O desenvolvimento de competências e habilidades a nível nacional, garante o direito de aprendizagens básicas em Arte que atendam às especificidades das diferentes etapas, modalidades e regiões.

A Arte como objeto de conhecimento, seja ele científico, técnico ou filosófico tem em comum seu caráter de criação, inovação e seus processos de hibridação (não se restringe somente a transmissão do conhecimento e nem tão pouco a prática e ao saber). Ela estrutura e organiza o mundo do sujeito, pelo simples ato criador, que responde aos desafios que surgem num constante processo de transformação do homem e da realidade que o cerca.

4. METODOLOGIAS E ABORDAGENS NO COMPONENTE CURRICULAR ARTE

As metodologias e abordagens estimulam percepções e encontros diferenciados ao valorizar habilidades, competências e experiências específicas. Analisando o que diferencia metodologia de abordagem, percebe-se que as metodologias são diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas, diferenciadas, ou seja, metodologia é como se estabelece a relação entre sujeitos e objetos de ensino e pesquisa.

Enquanto que a abordagem tem como base a transculturalidade, que valoriza a identidade dos diversos povos, sociedades e práticas culturais, concentrando-se nos diálogos, encontros e construções conjuntas das diversas culturas e tradições, valorizando o surgimento do novo e de novas identidades culturais, ou seja, é como chegar nos sujeitos e suas culturas híbridas.

É importante considerar articulações metodológicas que mobilizem ações e experiências significativas que estimulem o interesse do estudante em aprender, de forma que o processo seja conduzido em direção ao conhecimento, ampliando o que se conhece, conhecendo o desconhecido, conquistando a autonomia nos modos de perceber e interferindo na realidade.

A Abordagem Triangular, nos termos de Ana Mae Barbosa (2010), considerada a base da maioria dos programas de Arte-Educação, possui três eixos de aprendizagem, sem ordem preestabelecida: apreciar, contextualizar e fazer. Tais eixos podem ampliar a capacidade cognitiva e crítica dos sujeitos aprendentes, estimulando-os a criarem suas próprias manifestações poéticas e artísticas com um repertório cultural alimentado pelas próprias produções. Hoje esses eixos passaram a ser chamados dimensões e conforme a BNCC (2017), ampliadas com mais três, formando assim as seis dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão.

Outras concepções de educação estética, artística e cultural, no entanto, vêm trilhando caminhos próprios nas escolas e nos programas educativos. A interdisciplinaridade proposta por Fernando Hernández com a ideia de cultura visual busca referenciais de arte, arquitetura, história, mediação cultural, psicologia e antropologia, que não se organiza somente com base em nomes de peças, fatos e sujeitos, mas na relação estabelecida com seus significados culturais. Defende-se, de acordo com Hernández (2000, p. 54), uma abordagem que considere "a arte e a cultura como mediadores de significados, na qual o significado pode ser interpretado e construído, as imagens podem informar àqueles que as veem sobre eles mesmos e sobre temas relevantes no mundo".

As aprendizagens artísticas exploram diversos conceitos que visam potencializar a experiência com arte. Conceitos de forma e conteúdos que articulados aos elementos de linguagens criam estilos, discursos e poéticas. Esse processo criador, nos termos de Vygotsky (1979), ao interpor a realidade , a imaginação, a emoção e a cognição, envolve reconstrução, reelaboração e redescoberta. Ensinar Arte significa proporcionar aos estudantes o conhecimento a partir de um modo formativo, inventivo, de fazer, exprimir e conhecer. A educação torna-se mais verdadeira, conforme propõe Freire (1977), à

medida que estimula a expressividade dos seres humanos, a Arte é um instrumento de apropriação da realidade descobrindo mundos e recriando-o poeticamente.

O processo de socialização dá-se pelo contato com o outro e, também, pelo contato com a produção do outro (texto, pintura, música, dança etc.). A cultura geral aproxima os homens, pois permite a identificação de uns com os outros. Para Wallon (2008), o meio social e a cultura constituem as condições, as possibilidades e os limites do desenvolvimento do organismo. Os três campos funcionais – o motor, o afetivo e cognitivo são tratados pelo autor de forma indissociável, uma vez que o desenvolvimento de um, necessariamente, causa impactos qualitativos nos demais. Por isso, o sujeito aprendente precisa ser entendido em seu contexto, e seu desenvolvimento como resultado de sua interação com esse meio.

É importante considerar que as práticas pedagógicas sofrem constantes modificações em busca de novos caminhos. As metodologias de aprendizado, no campo da Arte/Educação, caminham para novas configurações e propostas que apresentam uma complexidade multissensorial incorporadas e integradas às metodologias ativas e híbridas.

Na metodologia ativa, o estudante é o protagonista e maior responsável pelo processo de aprendizado. O objetivo desse modelo de ensino é incentivar que os estudantes desenvolvam a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa.

A sala de aula invertida, que tem por objetivo otimizar o tempo em sala, faz com que o estudante chegue com um conhecimento prévio, tire dúvidas com os professores e interaja com os colegas para fazer projetos, resolver problemas ou analisar estudos de caso considerados também métodos ativos.

A metodologia ativa não é a atividade, mas a construção didática que o professor faz e que vai colocar o estudante, cognitivamente e socioemocionalmente, engajado no processo de aprendizagem.

O Ensino Híbrido é uma proposta de educação que se caracteriza por mesclar dois modos de ensino: o on-line e o off-line, momento em que o estudante estuda sozinho, em grupo, com o professor ou colegas, valorizando a interação e o aprendizado coletivo e colaborativo. Outra metodologia ativa é a Espiral da Aprendizagem, que utiliza tecnologias educacionais, como um recurso para a identificação de problemas que surgem, a partir

dos conhecimentos, sentimentos e valores prévios de cada sujeito aprendente. Os problemas identificados podem ser agrupados, por afinidade, e representam o ponto de partida do processo ensino-aprendizagem.

Não se propõe, aqui, uma receita, mas possibilidades de combinações metodológicas flexíveis que se adequem à realidade de cada contexto escolar. Pode-se considerar um mundo conectado e digital, com metodologias ativas que se expressam, por meio de modelos de ensinos híbridos, porém o que irá determinar, qual metodologia ou abordagem serão utilizadas, são as especificidades de cada território, no qual a instituição escolar está inserida.

Trabalhar com modelos flexíveis, que utilizem projetos reais, jogos e informação contextualizada, equilibrando a colaboração com a personalização, é o caminho mais significativo, podendo ser planejado e desenvolvido de várias formas e em contextos diferentes. Cabe ao professor, atuar como condutor e mediador de práticas pedagógicas que potencializem a aprendizagem na sala de aula, de modo que os estudantes possam decodificar e compreender aspectos da cultura de maneira crítica e aprofundada (AROUCA, 2012, p.9).

5. O CURRÍCULO E A ARTE NA PÓS-MODERNIDADE

A arte ocupa um espaço vivo e em constante mutação. Nesse sentido, propor um currículo, voltado para a compreensão das linguagens artísticas, de forma significativa se faz necessário para estabelecer vínculos, entre cultura, conhecimento e aprendizagem. Por isso, é importante compreender como os vínculos são estabelecidos e como se dão os processos de integrações entre eles, para que as relações sejam estabelecidas, de forma consciente.

Pode-se afirmar, conforme Marcelo Gruman (2012, p.2) que "cultura" se refere ao significado que um grupo social dá a sua experiência, incluindo, aqui, idéias, crenças, costumes, artes, linguagem, moral, direito, culinária etc. A cultura é dinâmica, se transforma incessantemente, incorporando novos elementos, abandonando antigos, mesclando-os transformando-os num terceiro com novo sentido. Trata-se, portanto, do mundo das representações, incorporadas simbolicamente na complexidade das manifestações culturais. Cultura não é acessório da condição humana, é, sim, seu substrato. O ser

humano é humano porque produz cultura, dando sentido à experiência objetiva, sensorial.

O ensino da Arte busca trazer as experiências e os conhecimentos dos estudantes para dentro da escola, trabalhando, a partir deles, para eles e, com eles, o currículo oculto de cada um, de forma intencional. A Arte, como uma área de conhecimento, opera com a organização imaginativa do sujeito, a partir da experiência universal da humanidade e das experiências particulares de cada um, resguardados os princípios da unidade na diversidade, da harmonia na heterogeneidade e do equilíbrio nas diferenças (PEREIRA, 1993).

A cultura do Estado de Alagoas, como um repertório de significados, práticas e valores construídos e compartilhados por grupos identitários, tem atenção especial, como objeto de estudo, valorizando e buscando diminuir distâncias, entre o erudito e o popular. O resgate e a valorização do território alagoano e suas tradições populares, estabelecem pontes e diminui as assimetrias, entre os estudantes, os saberes e a escola.

Os vínculos criados, entre cultura e currículo, estabelecem integrações transculturais entre as diferenças identitárias. Afirma-se, isto, por entender que, o que culturalmente nos identifica está de antemão resolvido e que as integrações se dão entre as diferenças.

As relações, entre escola, cultura e estética, devem atender um campo muito maior do que meramente procedimentos tecnicistas e conceitos descontextualizados da realidade local. É essencial que os trabalhos desenvolvidos, pelas escolas e professores de Arte, considerem o cotidiano do estudante, construindo-se um ambiente de aprendizagem, pulsante e diretamente conectado com a realidade.

O currículo, como um espaço habitado por uma pluralidade de vozes que interagem e negociam sentidos, espaços, tempos e valores. Precisa tornar claro, as infinitas possibilidades de integrações que o Componente Curricular Arte, e suas linguagens artísticas, irá trabalhar. É com esse olhar que escolas e professores devem direcionar seus projetos, planejamentos e planos, percebendo as especificidades de seu território, com o objetivo de despertar em cada estudante, por meio das dimensões do conhecimento, a ampliação e o desenvolvimento de percepções de mundo e de pertencimento.

A educação, pela Arte, tem, por finalidade, a formação e o desenvolvimento global do ser huma-

no, assumindo uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como protagonistas da aprendizagem –, promovendo uma educação voltada ao seu acolhimento, inclusão, reconhecimento e desenvolvimento pleno de competências socioemocionais, nas suas singularidades e diversidades.

Essa concepção de Educação Integral, que é apresentada para o componente curricular Arte, necessita, para o seu pleno desenvolvimento, de um olhar inovador por parte da gestão escolar, ou seja, do porteiro à direção, todos devem estar envolvidos e integrados à proposta pedagógica da escola, superando a fragmentação e possibilitando a quebra de paradigmas no desenvolvimento do trabalho dos professores, inclusive no trabalho das equipes de gestão.

Uma gestão colaborativa e inovadora, aberta á mudança de comportamento e atitudes, promove e assegura aprendizagens que vão além das estritamente cognitivas, criando ambientes de aprendizagens que proporcionem a inclusão que incorporem o universo do sujeito aprendente, trabalhando valores éticos, estéticos e sociais, como também escolhas artísticas, padrões e potencialidades.

6. A ARTE E SEUS PROCESSOS DE HIBRIDAÇÕES

As manifestações artísticas, na pós-modernidade, assumem cada vez mais culturas híbridas em suas formas. Os processos de ensino e aprendizagem atravessam, portanto, as linhas imaginárias das circularidades dos produtos híbridos da arte. As linguagens exploradas, pelo componente curricular Arte, quer sejam literárias, cênicas, musicais ou visuais têm como objetivo sensibilizar o olhar, expandir possibilidades de criações, explorar o sensorial, o lúdico e dar voz a formação do indivíduo, por meio de diferentes formas de expressões. Garantir uma elaboração mais consciente de trabalhos à serem desenvolvidos, considerando o cidadão do século 21, de forma inovadora e prazerosa, evita a simples reprodução de técnicas adquiridas, além de possibilitar a hibridação no processo de criação e evidenciar diferentes maneiras de entrecruzar as linguagens artísticas, entre si, com outros recursos, suportes e técnicas.

A multiplicidade e diversidade das artes, no panorama contemporâneo resultam, entre outras coisas, das misturas e hibridismo, entre gêneros, suportes, técnicas,

tecnologias, mídias e linguagens que foram se acentuando, a partir do final do século XIX e que introduziram a fotografia, o cinema, o vídeo, a arquitetura, o design e suas variadas misturas no panteão das artes. Disso, resulta a quase impossibilidade de categorização ou apontamento de tendências da arte contemporânea (SESC/SP).

Essa integração, entre as linguagens e seus processos criativos de hibridações são constantemente encontrados na área das artes. Para Santaella (2003), em se tratando de arte, "são muitas razões para esse fenômeno da hibridização, entre os quais devem estar incluídas as misturas de materiais, suportes e meios".

Conforme Sandra Rey (2004), o termo hibridação compreende "as diversas definições e implicações que definem grande parte da arte contemporânea, indicando as formas artísticas que misturam técnicas e tradições diferentes, tais como podemos constatar nas instalações, arte híbrida por excelência, nos vídeos que cruzam técnicas de desenho, modelagem, com a fotografia e a edição digital; no tratamento da fotografia analógica pelos meios digitais, [...] nas apropriações de objetos, materiais e procedimentos originalmente estrangeiros à arte; na net-art e na arte interativa".

A hibridação na arte, para Sandra Rey (2004), refere-se às formas artísticas que não se constituem, enquanto aplicações ou explorações de uma técnica tomada como um sistema fechado, constituindo um dado preliminar no processo de criação. Ao contrário, nas proposições que recorrem à hibridação, inventam procedimentos, realizam cruzamentos e combinações diversas que podem assumir proposições poéticas, lúdicas, sociológicas, filosóficas, conceituais, ecológicas e/ou políticas.

Cartaxo (2009) afirma que a arte é uma área híbrida. De modo que permite revisões, mudanças e quebras de paradigmas, dentre eles, o rompimento de fronteiras do conhecimento. O limite, entre um cenógrafo e um artista plástico, está em cada trabalho que é executado. O cenógrafo pode ser um artista plástico, e este pode ser um cenógrafo. Um xilogravurista pode ser um cordelista, e os cordelistas, geralmente são xilogravuristas. Esse hibridismo propicia um trânsito harmônico, entre a literatura e as artes plásticas. O professor, no lugar de ser um reprodutor, deve ser um autor. Para isso a pesquisa é o caminho, inclusive para trabalhar com experiências múltiplas de expressões artísticas.

O importante, para Cartaxo (2009), nessa revisão do conceito

de polivalência, é que deve haver uma criticidade, no sentido mais amplo possível. Se há resistência em aceitar a denominação polivalência, que se busque outro nome, que seja hibridismo, concomitância, interface, multiculturalidade, entre outras. A questão é que as expressões artísticas não acontecem, nem são criadas isoladamente, logo, também não devem ser tratadas pedagogicamente, dessa forma.

7. COMPONENTE CURRICULAR ARTE E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COGNITIVAS E SOCIOEMOCIONAIS

Reconhecer que o processo de aprendizagem se dá na interação entre estudantes, educadores e escola, e que está fortemente permeado por um "currículo oculto" de crenças, valores e atitudes que é ensinado de forma não explícita na escola, é importante para superação da fragmentação do conhecimento. Nesse processo de formação, tanto crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem a colocar em prática, as melhores atitudes e habilidades para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável, entre outros.

Uma educação, voltada para o desenvolvimento artístico, a formação de leitores e apreciadores críticos, como também para a formação de novos públicos, promove a integração dos diversos aspectos inerentes à condição humana. Trabalhar com a cognição, levando em conta os sentidos produzidos pelos aspectos socioemocionais, abre, novos olhares, sobre o significado do processo de conhecimento humano.

Redimensionar as práticas artísticas, através do desenvolvimento de uma abordagem didático-pedagógica, com base na conscientização das competências emocionais e sociais, contribui para o aprendizado escolar e colabora para a permanência dos jovens na escola.

A intencionalidade no desenvolvimento de competências socioemocionais em Arte, visa à promoção e o desenvolvimento das relações pessoais e interpessoais, de forma fundamentada nos quatro pilares da educação: aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer. Trabalhar com Arte, quer seja nas Artes Visuais, Dança, Música e Teatro de forma individual

ou integrada, oportuniza novas experiências e conhecimentos, estimulando o protagonismo, a criticidade e criatividade, de modo colaborativo e responsável, cultivando o autoconhecimento em diferentes esferas, contextos e diversidades culturais.

Em consonância com as Competências Gerais da BNCC, pode-se destacar algumas competências socioemocionais, facilmente identificáveis e que estão intrinsecamente ligadas à Arte, como, por exemplo, a competência geral 2, 3, 4, 8 e 9:

Competência: 2 - PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO

O que: Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.

Para: Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.

Competência: 3 - REPERTÓRIO CULTURAL

O que: Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais

Para: Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência: 4 - COMUNICAÇÃO

O que: Utilizar diferentes linguagens.

Para: Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência: 8 - AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO

O que: Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.

Para: Cuidar de sua saúde, física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Competência: 9 - EMPATIA E COOPERAÇÃO

O que: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.

Para: Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se, como parte de uma coletividade, com a qual, deve se comprometer.

O que se propõe, por meio desse exercício, que pode ser desenvolvido também nas demais competências da Área de Linguagens e específicas da Arte, é estimular o desenvolvimento do olhar pedagógico, agora de forma intencional, para a integração, entre as competências cognitivas e socioemocionais com suas relações e subdimensões abaixo relacionadas.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	
AUTOCONHECIMENTO	**A RELAÇÃO CONSIGO MESMO** (Autoaceitação, Autoconfiança, Autoproposição, Resiliência)
COLABORAÇÃO	**A RELAÇÃO COM O OUTRO** (Aceitação do outro, Liderar e ser liderado, Empatia, Pertencimento, Trabalho em equipe, Trabalho em redes)
COMUNICAÇÃO	**A RELAÇÃO COM A LINGUAGEM** (Uso da linguagem, Expressão Corporal, Desenvoltura, Argumentação, Entusiasmo)
RESPONSABILIDADE	**A RELAÇÃO COM COMPROMISSOS, PROJETOS E TAREFAS** (Determinação, Responsabilidade, Autogestão)
ABERTURA PARA O NOVO	**A RELAÇÃO COM NOVAS EXPERIÊNCIAS E COM SITUAÇÕES DE INCERTEZAS E MUDANÇAS** (Valorização da diferença, Apreciação estética, Curiosidade, Flexibilidade)
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	**A RELAÇÃO COM SITUAÇÕES COMPLEXAS E A TOMADA DE DECISÃO** (Compreender e analisar, Pesquisar e aplicar, Raciocínio lógico, Avaliar e gerenciar)
PENSAMENTO CRÍTICO	**A RELAÇÃO COM O CONHECIMENTO CIENTÍFICO** (Investigação, Autoria, Estabelecer conexões, Metacognição)
CRIATIVIDADE	**A RELAÇÃO COM A CRIAÇÃO** (Insight, Imaginação, Inovação, Experimentação)

8. O PAPEL DO ARTE EDUCADOR E SUAS MEDIAÇÕES

O desenvolvimento do vínculo afetivo, entre professor e estudante, torna-se o diferencial no processo de ensino-aprendizagem, defendido por Pichon Rivière (1994), o docente deve se ver e ser visto dentro de um referencial humanista e cognitivista. Desempenhando o papel de mediador, entre o estudante e o mundo que o rodeia, o professor auxilia, tanto na construção do desenvolvimento cognitivo e socioemocional, como na construção de uma aprendizagem mais significativa e integral.

É preciso que o mediador considere a área de Arte, como também a de Educação, seu campo de estudo e aprendizagem, reconhecendo as linguagens artísticas e a cultura campos heterogêneos de pesquisa e fonte inesgotável de investigação, desde a formação inicial à continuada. É importante que o professor se reconheça como mediador na construção do conhecimento artístico e cultural do sujeito, estabelecendo possíveis elos entre a educação formal e o aprendizado do cotidiano, respeitando e garantindo espaços para que os estudantes se expressem a sua maneira.

O professor que estabelece relações entre o currículo formal e a realidade cotidiana, proporciona um espaço aberto para investigação de temáticas, de forma aprofundada, voltada para descobertas, tanto de criação, quanto de percepções críticas e estéticas. A utilização de diferentes estratégias didáticas, de forma criativa, dinâmica e inovadora, com atividades práticas associadas aos conhecimentos teóricos, favorecem o desenvolvimento do diálogo.

A presença pedagógica é essencial para que aconteça uma boa mediação da aprendizagem. Ela trata da qualidade das interações professor-estudante, estabelecendo um clima que favoreça à aprendizagem. A qualidade, das interações e mediações do professor, envolve uma atuação, voltada para acolher e construir uma relação de confiança entre os estudantes, explorar o potencial de aprendizagem em situações de conflito e promover a aprendizagem. É importante que a gestão do ensino e da aprendizagem mediada pelo professor, aconteça antes com o preparo de uma boa aula, durante com a prática pedagógica em sua plenitude e, depois, é o momento para refletir e avaliar seu planejamento e diagnosticar a necessidade de plane-

jar novas ações para o exercício da sua prática.

O uso de metodologias integradoras abrem portas para que o modo de atuação do professor promova a mediação no processo de aprendizagem com qualidade, onde a construção do conhecimento seja coletiva, a problematização fomente o aprender a aprender e multiletramentos, de modo que as atividades sejam estruturadas por meio de projetos conectando o ensino com a prática.

Historicamente, o conhecimento e o ensino da Arte têm sido criados, recriados e reinventados em diferentes linguagens, com novas formas de expressão e investigação do mundo. Associados e estimulados pelo contexto em que o ser humano se encontra e sua identidade social, os modos de fazer Arte possibilitam a criação de símbolos que, de alguma maneira, expressam o que não está aparente, dando-lhe sentido, falando ao sentimento e à imaginação. Cabe ao componente curricular Arte [...] com suas especificidades na maneira de observar o mundo e refletir sobre ele, proporcionar um espaço, voltado para descobertas tanto de criação, quanto de percepções críticas e estéticas (AROUCA. 2012, p.11).

9. O COMPONENTE CURRICULAR ARTE, NO ENSINO FUNDAMENTAL

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Essas linguagens articulam saberes, referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão comunicação e interação no processo de aprendizagem em Arte.

Na BNCC (2017), a organização do componente Arte, para o Ensino Fundamental, está dividida em dois ciclos: 1º ao 5º (Anos Iniciais) e 6º ao 9º (Anos Finais), o que significa tempo maior que o anual para que os estudantes atinjam as expectativas de aprendizagem. Convém respeitar os diferentes ritmos de aprendizagens, pois não existe uma hierarquia e nem uma ordem a ser seguida para o desenvolvimento do trabalho. No âmbito didático, favorece o uso de diferentes abordagens e graus de complexidade, de acordo com o ciclo.

No Referencial Curricular de Alagoas, o componente Arte, para o Ensino Fundamental, continua sendo trabalhado em ciclos (1º ao 5º dos Anos Iniciais e 6º ao 9º dos Anos Finais) conforme a BNCC, só que o desenvolvimento, desse trabalho, é feito ano a ano, de acordo com as fases de progressão proposta nesse componente que contempla o desenvolvimento das competências e habilidades propostas para o componente curricular Arte com um olhar progressivo e espiral, ou seja, a progressão das aprendizagens não está proposta de forma linear, rígida ou cumulativa com relação a cada linguagem artística ou objeto de conhecimento.

Nesse sentido, é proposto um movimento, onde as novas experiências estejam relacionadas às anteriores e às posteriores na aprendizagem em Arte com a criação de Desdobramentos Didático Pedagógico, onde a cada ano, fases de progressão irão complementar e orientar com possibilidades o desenvolvimento das habilidades.

Os conteúdos devem ser constantemente retomados, durante o trabalho pedagógico do professor, procurando oferecer uma apropriada construção do conhecimento dos estudantes, acerca das práticas, possibilitando o aumento da flexibilidade na delimitação dos currículos e a adequação às realidades locais.

Para garantir a integração, equilíbrio e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, adolescentes, jovens e adultos, é importante o respeito às singularidades de cada sujeito e as relações que eles estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações em cada etapa e períodos de transições.

Com esse olhar, propõe-se o desenvolvimento, principalmente nos períodos de transições, de estratégias de acolhimento e adaptações para crianças e adolescentes para possibilitar que essa nova etapa seja construída com base no que o estudante sabe e é capaz de fazer, dando continuidade de forma progressiva às experiências vividas na Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais.

9.1 A arte nos Anos Iniciais

A Arte nos Anos Iniciais, deve considerar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento garantidos e estabelecidos pela BNCC para objetivar a integração e a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem das crianças vindas da Educação Infantil, bem como a sua ampliação e aprofundamento.

As experiências e vivências artísticas, centradas nos interesses

das crianças e nas culturas infantis, devem assegurar possibilidades de expressões criativas em seu fazer investigativo, a continuidade do desenvolvimento, de forma integral e lúdica nas quatro linguagens artísticas, permitindo que experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter, como foco, a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética, de modo articulado ao desenvolvimento artístico, integrando outras habilidades de leitura e de escrita, como também o envolvimento em práticas diversificadas de letramentos e multiletramentos.

Ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares. Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino da Arte deve assegurar às crianças, possibilidades de se expressarem criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. É importante que, nas quatro linguagens artísticas, as experiências e vivências estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis, tendo em vista o compromisso de assegurar aos estudantes, o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, sobretudo nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pelo aprofundamento e pela consolidação das aprendizagens anteriores, pela ampliação das práticas de linguagem e pela experiência estética e intercultural das crianças, considerando, tanto seus interesses e suas expectativas, quanto o que ainda precisam aprender. Ampliar a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente (BNCC, 2017).

O Componente Curricular Arte, ao possibilitar o acesso à leitura,

à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais, além de competências cognitivas e socioemocionais.

Os conteúdos e temas trabalhados no componente Arte devem estar relacionados, de tal maneira, que possam sedimentar a aprendizagem artística dos estudantes nos Anos Iniciais. Tal aprendizagem diz respeito à possibilidade dos estudantes desenvolverem um processo contínuo e cada vez mais complexo no domínio do conhecimento artístico e estético, seja no exercício do seu próprio processo criador, por meio das formas artísticas, seja no contato com artistas e suas obras de arte, além de outras formas presentes nas culturas do seu território ou na natureza.

Os objetos de conhecimento a serem trabalhados nos Anos Iniciais devem levar em consideração a utilização de aulas combinadas com práticas individuais e coletivas, explorando a diversidade das linguagens artísticas de forma transcultural e interdisciplinar, utilizando o processo colaborativo na construção das relações sociais, do conhecimento e aprendizagem.

9.2 A arte nos Anos Finais

A Arte nos Anos Finais possibilita a ampliação das interações, tendo como ponto de partida as manifestações artísticas e culturais locais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais de diferentes épocas e contextos, contribuindo para o aprofundamentos das aprendizagens nas diferentes linguagens de forma sistematizada e diversificada contemplando as diversidades culturais e seus territórios.

Nesse caso, é importante considerar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento garantidos e estabelecidos pela BNCC e objetivar a integração e a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes vindos dos Anos Iniciais, bem como a sua ampliação, consolidação e aprofundamento de acordo com as habilidades a serem desenvolvidas nessa etapa.

As experiências e vivências artísticas, centradas nos interesses dos estudantes e nas culturas juvenis, de forma contextualizada, contemplando a diversidade e os territórios de Alagoas, devem assegurar possibilidades de expressões criativas em seu fazer investigativo, dando continuidade ao desenvolvimento de forma integral e lúdica nas quatro linguagens artísticas.

A ação pedagógica deve garantir amplas oportunidades para que os estudantes, de modo articulado, desenvolvam outras habilidades artísticas aliadas ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos e multiletramentos.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação, aprofundamento e consolidação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente (BNCC, 2017).

O Componente Curricular Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades, relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais, além de competências cognitivas e socioemocionais.

Os conteúdos e temas trabalhados no componente Arte devem estar relacionados, de tal maneira, que possam sedimentar a aprendizagem artística dos estudantes nos Anos Finais. Tal aprendizagem diz respeito à possibilidade dos estudantes desenvolverem um processo contínuo e cada vez mais complexo no domínio do conhecimento artístico e estético, seja no exercício do seu próprio processo criador, por meio das formas artísticas, seja no contato com obras de arte e com outras formas presentes nas culturas do seu território ou na natureza.

Os objetos de conhecimento a serem trabalhados nos Anos Finais devem levar em consideração a utilização de aulas combinadas com práticas individuais e coletivas, explorando a diversidade das linguagens artísticas de forma transcultural e interdisciplinar, utilizando o processo colaborativo na construção das relações sociais, do conhecimento e aprendizagem.

10. ORGANIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE

A organização da disciplina Arte no Referencial Curricular de Alagoas passou por momentos de estudos e pesquisas em busca de possíveis adequações tendo como objetivo oferecer aos sistemas e

unidades de ensino, em especial aos professores de Arte, um material que oriente os processos de desenvolvimentos, sem tirar a autonomia das escolas e professores na construção do seus currículos e planos de aulas, respeitando suas especificidades locais. Nesse sentido, há uma articulação com a forma de organização da BNCC e acrescentou-se uma quarta coluna destinada aos desdobramento didático pedagógico das habilidades da base, ampliando o olhar e as possibilidades de mediações e intervenções artísticas.

Compreendendo a importância na elaboração de um documento estadual norteador, que garanta a flexibilização na organização curricular do componente Arte, torna-se necessário que os responsáveis pela elaboração do currículo de Arte nas escolas, garantam o desenvolvimento das competências específicas por meio das dimensões do conhecimento em Arte. É importante trabalhar as linguagens artísticas e seus objetos do conhecimento de modo que estimulem e desenvolvam as habilidades propostas para cada ciclo/blocos (1° ao 5° e 6° ao 9°) do Ensino Fundamental, contemplando a construção da aprendizagem em espiral e a progressão do conhecimento.

10.1 Competências específicas de arte

As aprendizagens essenciais definidas pela BNCC "devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais", com suas dimensões e subdimensões, unificando direitos de aprendizagens e desenvolvimento de forma progressiva.

Com esse entendimento as competências, de uma forma ampla, passam a ser definidas como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores que se inter-relacionam e desdobram-se em procedimentos didáticos para a Educação Básica. Nesse sentido, é importante considerar o entendimento e a articulação entre as Competências Gerais (cognitivas e socioemocionais) e da Área de Linguagens assegurando o desenvolvimento das Competências Específicas de Arte.

As competências específicas de Arte no Referencial Curricular de Alagoas, foram alinhadas com as da BNCC com o objetivo de unificar entendimentos e práticas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

10.2 Dimensões do conhecimento

As Dimensões do Conhecimento propostas pela BNCC propõem possibilidades de abordagens de forma articulada, integrada e simultânea que permitem experiências artísticas de forma mais significativa, uma vez que compreendemos que elas são constituídas por materialidades verbais, e não verbais, sensíveis, sensoriais e subjetivas.

O que antes era tratado como eixos temáticos, no componente Arte de Alagoas será tratado como propriedades do conhecimento que abrem caminhos para a construção e o aprofundamento do conhecimento e experiências artísticas.

DIMENSÕES DO CONHECIMENTO

1- CRIAÇÃO:

Refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem, uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas.

Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

2- CRÍTICA:

Refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas.

Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

3- ESTESIA:

Refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais.

Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

4- EXPRESSÃO:

Refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo.

Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

5- FRUIÇÃO:

Refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais.

Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

6- REFLEXÃO:

Refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

10.3 As linguagens artísticas

O Componente Curricular Arte está centrado no desenvolvimento de competências e habilidades mediadas pelas Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, linguagens artísticas, que por sua vez de forma integrada, dão origem às Artes Integradas conforme a BNCC. Sendo assim, as linguagens artísticas e as Artes Integradas dentro de suas especificidades definem os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhados ao longo do Ensino Fundamental.

ARTES VISUAIS

Explora múltiplas culturas visuais, dialogando com as diferenças e conhecendo outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, ampliando os limites escolares e criando novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas ou simbólicas. Conhece processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais que utilizam da expressão visual como elemento de comunicação, resultando em explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana.

DANÇA

Articula os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, problematizando e transformando percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Oportunizando o repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas artísticas mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis explorando por meio do corpo pensamentos e sentimentos discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética.

MÚSICA

Amplia e produz conhecimentos musicais explorando a percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos estudantes. Possibilitando vivências músicas inter-relacionada à diversidade e ao desenvolvimento de saberes musicais fundamentais para uma participação crítica e ativa na sociedade.

TEATRO

Estabelece experiências artísticas multissensoriais de encontro com o outro em performance, onde o corpo é origem de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si mesmo, por meio do verbal, não verbal e da ação física de forma coletiva e colaborativa, mediadas por processos de criações (jogos, improvisações, atuações, encenações) caracterizados pela interação entre atuantes e espectadores. Possibilitando troca de experiências e aprimoramento da percepção estética, imaginação, consciência corporal, intuição, memória, reflexão e a emoção.

ARTES INTEGRADAS

Além dessas linguagens, temos uma quinta denominada Artes Integradas que explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, além de trabalhar em seus processos de criações com projetos temáticos, matrizes estéticas e patrimônio cultural.

É importante que o componente curricular Arte leve em conta o diálogo tanto entre as linguagens artísticas como as da área, além de possibilitar o contato e reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes literárias, circenses, o cinema e a performance.

Facilitar um trânsito criativo, fluido e desfragmentado entre as linguagens artísticas, construindo uma rede de interlocução, inclusive, com outros componentes curriculares, temas, assuntos ou habilidades afins de diferentes componentes, podem compor projetos nos quais saberes se integrem, gerando experiências de aprendizagem amplas e complexas.

10.4 Objetos de conhecimento e os conteúdos

Os objetos de conhecimento a serem trabalhados no Referencial Curricular de Alagoas direcionam caminhos, como conteúdos, conceitos e processos artísticos devem ser explorados em cada linguagem que, por sua vez, definem as combinações de objetos e habilidades a serem trabalhadas e seus desdobramentos.

É importante observar que os objetos de conhecimento conforme a BNCC, mudam de acordo com a linguagem artística ou unidade temática a ser trabalhada. Conforme quadros abaixo, os três primeiros objetos são comuns a todas as linguagens e apenas um às Artes Integradas. O objeto materialidades é trabalhado somente em Artes Visuais e Música e outros objetos são específicos para Artes Integradas, Artes Visuais e Música.

ARTES VISUAIS
1. Contexto e práticas
2. Elementos da linguagem
3. Processos de criação
4. Materialidades
5. Matrizes estéticas e culturais*
6. Sistemas de linguagem

DANÇA
1. Contexto e práticas
2. Elementos da linguagem
3. Processos de criação

TEATRO
1. Contexto e práticas
2. Elementos da linguagem
3. Processos de criação

MÚSICA
1. Contexto e práticas
2. Elementos da linguagem
3. Processos de criação
4. Materialidades
5. Notação e registro musical

ARTES INTEGRADAS
1. Processos de criação
2. Matrizes estéticas e culturais
3. Patrimônio cultural
4. Arte e tecnologia

1, 2 e 3
Comum às linguagens artísticas e às artes integradas

4
Comum em artes visuais e música

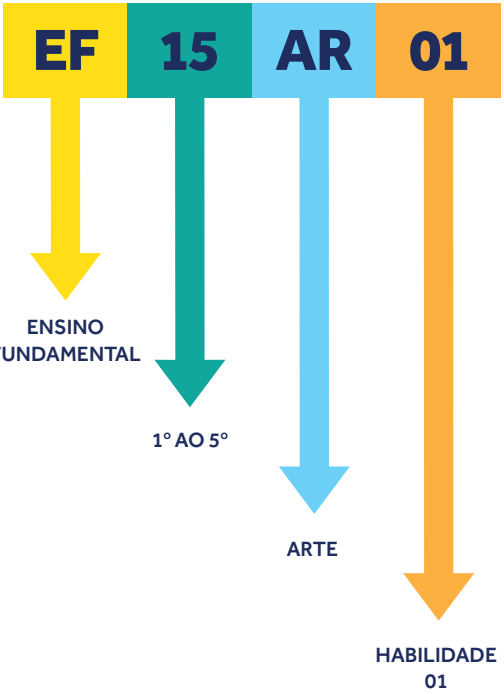
5
Comum em artes visuais (anos iniciais) e artes integradas

6 (artes visuais)
3 e 4 (Artes Integradas)
Específicos

10.5 Habilidades

As habilidades garantem o desenvolvimento das competências específicas de Arte e expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas.

Relacionadas, aos objetos de conhecimento, as habilidades estão sempre vinculadas à linguagens artísticas específicas, que, em conformidade com a BNCC, estão devidamente identificadas com seus respectivos códigos.



10.5.1 As habilidades nos Anos Iniciais

As habilidades nos Anos Iniciais são as mesmas do 1° ao 5° ano, sendo 26 espeVcíficas para os Anos Iniciais, com o intuito de permitir que os Sistemas e as Redes de Ensino, as escolas e os professores organizem seus currículos e suas propostas pedagógicas, com a devida adequação aos seus contextos e especificidades.

A progressão das aprendizagens não está proposta de forma linear, rígida ou cumulativa com relação a cada linguagem ou objeto de conhecimento, mas propõe um movimento, no qual, cada nova experiência se relaciona com as anteriores e as posteriores na aprendizagem de Arte.

10.5.2 As habilidades nos Anos Finais

As habilidades nos Anos Finais são as mesmas do 6° ao 9° ano, sendo 35 específicas para os Anos Finais, com o intuito de permitir que os Sistemas e as Redes de Ensino, as escolas e os professores organizem seus currículos e suas propostas pedagógicas, com a devida adequação aos seus contextos e especificidades.

A progressão das aprendizagens não está proposta de forma linear, rígida ou cumulativa com relação a cada linguagem ou objeto de conhe-

cimento, mas propõe um movimento, no qual, cada nova experiência se relaciona com as anteriores e as posteriores na aprendizagem de Arte.

11. ORGANIZADOR CURRICULAR, COMPONENTE ARTE DO ESTADO DE ALAGOAS

O Organizador Curricular de Arte está estruturado, de acordo com a BNCC, considerando Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e as Artes Integradas, os objetos de conhecimento e habilidades que estão devidamente identificadas com seus respectivos códigos. Após essa ordem, surge o Desdobramento Didático Pedagógico - DesDP.

11.1. DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO - DESDP

O Desdobramento Didático Pedagógico - DesDP surge no Organizador Curricular de Arte, tendo, como foco, as práticas de ensino e, sobretudo, o processo de ensinar e aprender Arte nos diversos contextos de prática escolar. Enquanto a Didática tem relação direta com o conteúdo que se ensina e aprende, a Pedagogia vai além dos conteúdos, pois preocupa-se, também, com as dimensões sócio-afetiva, emocional, pessoal e ética, tendo como direção a formação de valores e de sujeitos emancipados sócio-politicamente. O saber artístico passa a ser visto como um saber sócio-cultural que é produzido nas relações e práticas sociais e pode expressar-se de múltiplas formas.

São apresentadas novas possibilidades e desdobramentos para as habilidades, considerando os 5 anos para o desenvolvimento das 26 habilidades nos Anos Iniciais e 4 anos para o desenvolvimento das 35 habilidades nos Anos Finais. A intencionalidade e direcionamento no DesDP do Componente Curricular Arte, visa distribuir e oportunizar a construção e a progressão do conhecimento, a cada ano, considerando como Fase de Progressão, as ações propostas, a cada ano, através dos verbos INTRODUZIR, APROFUNDAR E CONSOLIDAR.

Os verbos utilizados para descreverem a progressão do conhecimento, em fases, a cada ano, de modo observável, deverão orientar as ações dos professores na definição do tipo de abordagem que devem enfatizar seu trabalho pedagógico. Em outras palavras, esses verbos podem auxiliar o professor a levar em conta as capacidades já desenvolvidas por seus estudantes.

FASES DE PROGRESSÃO

INTRODUZIR

Possibilita a familiarização dos estudantes com os conhecimentos, em foco, ou retomada, se já tiver sido objeto de ensino-aprendizagem em momentos anteriores.

APROFUNDAR

O conhecimento deve ser trabalhado e aprofundado de maneira sistemática, com vista ao domínio pelos estudantes.

CONSOLIDAR

O conhecimento, tendo sido trabalhado e aprofundado, sistematicamente, nos anos anteriores, deve ser enfatizado, de modo a assegurar sua consolidação.

O que se pretende oferecer, nessas fases de progressões, é uma expectativa das capacidades artísticas que os estudantes devem desenvolver gradualmente, ou seja, aquilo que cada sujeito, aprendente, deve ser capaz de realizar a cada ano. O aprendizado e a progressão, entretanto, dependerão do processo por ele desenvolvido, do patamar em que ele se encontra e das possibilidades que o ambiente escolar lhe propiciar, em direção a avanços e expansões.

Essa distribuição, evidentemente, não é rígida. Ela mostra, apenas, a fase da progressão, considerando 5 anos nos Anos Iniciais e 4 anos nos Anos Finais, ambos com habilidades específicas a serem desenvolvidas em cada etapa.

É importante ressaltar, que as aprendizagens relativas às fases de progressões apontadas, não constituem fases a serem observadas numa cadeia linear. Elas são simultâneas e exercem influência umas sobre as outras.

Nesse sentido, os desdobramentos apresentados na coluna a seguir, indicam uma metodologia em espiral, onde, a cada ano, deve-se considerar qual Fase de Progressão norteará o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, se irá Introduzir, aprofundar, aprofundar e/ou consolidar. A Aprendi-

zagem em Espiral, acontece sempre iniciando pelo DIAGNÓSTICO (levantamento do conhecimento prévio do conhecimento adquirido) antes de introduzir, aprofundar e/ou consolidar os conteúdos.

As possibilidades e detalhamento das habilidades, apresentados na coluna do desdobramento, são identificados por meio de uma numeração que está diretamente ligada a habilidade relacionada.

A apresentação sequencial e a divisão das Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes, integradas por cores, no organizador curricular de Alagoas, se deve à necessidade de organização e busca de clareza na exposição da Progressão do Conhecimento e da Espiral da Aprendizagem.

11.2. O DESDOBRAMENTO E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO

Os Desdobramentos Didático-Pedagógicos - DesDP garantem o alinhamento da parte diversificada com a BNCC (BRASIL, 2017), que incorpora elementos do território alagoano, de forma contextualizada, possibilitando a ampliação de ações pedagógicas, sobretudo, para o ensino e desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

É importante que o Componente Arte, nos Anos Iniciais e finais do Ensino Fundamental esteja pautado no território alagoano, considerando os saberes essenciais da BNCC e os saberes diversificados, integrados, que fazem parte do trabalho curricular desenvolvido em cada escola. As perspectivas do território alagoano a serem contempladas pelo DesDP, abordam possibilidades metodológicas ou sugestões de abordagem e intervenção local.

Os DesDP não esgotam as possibilidades de interação e intervenção didático-pedagógicas com o território. O trabalho desenvolvido pela comunidade escolar, nos sistemas de ensino do território alagoano, abrange a intervenção e modificação das relações com o mundo que vivemos. Os projetos integradores, transversais e interdisciplinares, do componente Arte, possibilitam uma abordagem variada e complexa criando pontes com temas tradicionais e contemporâneos, que estarão sempre presentes no desenvolvimento do ensino e aprendizagem relevantes para a construção da cidadania que afetam a vida humana em escala local, regional e global.

A vida e as experiências do povo alagoano, quer seja do litoral, zona da mata, agreste ou sertão, defi-

nem o seu território de riqueza cultural, que se destaca no artesanato, folclore, culinária, arquitetura, religiosidade, produção literária, festas, danças, músicas, flora, fauna, lagunas, rios, praias e mares.

O Componente Curricular Arte, do Estado de Alagoas, apresenta uma perspectiva de ensino e contextualização que parte dos saberes e identidades do território alagoano, contemplando, principalmente, elementos das culturas indígenas e quilombolas: pinturas corporais, a cerâmica e jóias ecológicas indígenas e quilombolas, lendas, danças, musicalidades, costumes, tradições, suas origens e relações étnicos raciais, suas interações e integrações na pós-modernidade.

Além desses elementos culturais indígenas e quilombolas, Alagoas, do litoral ao sertão, possui um rico patrimônio cultural: a renda Filé do Pontal da Barra, a renda de Bilros de São Sebastião, o bico e a renda Singeleza de Marechal Deodoro e Água Branca fazem parte da nossa tradição. Destacamos, ainda, os artistas populares, o Folclore alagoano seus folguedos e danças: Coco de Roda, Guerreiro, Chegança, Fandango, Marujada, Reisado e Pastoril, Caboclinhas, Maracatu, Taieira, Quilombo, Presépios, Bandos, Cambindas, Boi de Carnaval, Urso de Carnaval, Gigantões, Cobra Jararaca, Pagode, Baianas, Dança de São Gonçalo, Samba-de-Matuto, Bumba meu boi, Mané do Rosário, Toré, Negras da Costa. O Desdobramento do Componente Curricular Arte de Alagoas, de forma contextualizada, objetiva trabalhar na perspectiva de reconhecimento e valorização das diversificadas e dinâmicas referências culturais de diferentes grupos formadores da sociedade alagoana. Quanto mais se conhece e aprende sobre a diversidade cultural de Alagoas e suas tradições, mais se aprende a identificar e valorizar as diferenças.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR

11.3. **ORGANIZADOR CURRICULAR – ARTE (Anos Iniciais)**

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	1º ANO Desdobramento Didático Pedagógico - DesDP INTRODUZIR
1. ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Conhecer as manifestações artísticas visuais e culturais, seja como leitor ou criador construindo, argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais de forma lúdica. Trabalhar distintas formas de artes visuais, tendo como ponto de partida, preferencialmente as manifestações artísticas e culturais locais, seguidas pelas regionais, estaduais, nacionais e mundiais.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Compreender a existência de diferentes padrões artísticos e estéticos, como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural. Perceber os elementos da linguagem visual, sua construção, formas, combinações entre si e seus significados.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Conhecer conteúdos e atividades, dotadas de aspectos étnicos e socioculturais que permitam o compartilhar de valores e memórias, próprias da comunidade local, regional, nacional e mundial. Reconhecer e valorizar a cultura das local, como patrimônio cultural da comunidade, apresentando sentimento de pertencimento.

1. ARTES VISUAIS (cont.)	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Desenvolver uma ideia, a partir do estabelecimento de novas relações com as variadas formas de expressões unindo a sensibilidade, a percepção e o intelecto, de modo consciente e autônomo. Conhecer materiais, suportes e instrumentos, com propriedades expressivas e construtivas, bem como, técnicas na produção de formas visuais. Estimular a espontaneidade que propicie construções de formas plásticas e visuais, em espaços diversos. Conhecer produções artísticas, a partir de estímulos diversos, como a imaginação, emoção e a observação de modelos naturais e artificiais etc.
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Cria, de forma intencional, apreendendo, durante o fazer artístico sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas, permeados por tomadas de decisão, desafios, conflitos e negociações. Explorar experiências pessoais, sociais e culturais, por meio de atividades artísticas. Conhecer sua própria identidade e contextos sociais, culturais, históricos e ambientais, desenvolvendo sentimento de pertencimento. Identificar os espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. Compartilhar saberes e produções entre os estudantes, por meio de exposições, intervenções, eventos artísticos e culturais.
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Retratar histórias por meio de obras criativas, ampliando a habilidade de identificar, criar e improvisar obras de arte, articulando ação e pensamentos propositivos. Dialogar, por meio da arte visual, desenvolvendo e mantendo uma atitude de trabalho coletivo, articulando a percepção, imaginação, emoção, sensibilidades e reflexão, ao realizar e fluir produções artísticas, desenvolvendo a autonomia, a autoria e a crítica.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Conhecer artistas, instituições e espaços artísticos e culturais.

2. DANÇA	Reconhecer os recursos tecnológicos como forma de pesquisa e contato com ícones das Artes Visuais.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Conhecer as manifestações artísticas e culturais da dança, seja como leitor ou participante, construindo argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais de forma lúdica e dinâmica. Reconhecer a dança, como um bem cultural, que faz parte das culturas humanas, com atividades inerentes à natureza do homem. Experimentar distintas formas de dança, tendo, como ponto de partida, preferencialmente as manifestações artísticas e culturais locais, seguidas pelas regionais, estaduais, nacionais e mundiais. Criar, estabelecer e manter relações entre o pensamento artístico, sua contextualização, a dança e sua identidade cultural. Conhecer e contextualizar as diferentes tendências das danças, em diferentes contextos socioculturais, respeitando e compreendendo as diversas manifestações e grupos sociais e étnicos de dança como patrimônio cultural material e imaterial de um povo.
	Conhecer a diversidade da Cultura Visual, suas formas e concepções estéticas na arte por meio de atividades diversas.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Conhecer o corpo e suas potencialidades expressiva, de forma consciente, autônoma e espontânea. Compreender o funcionamento corporal, ampliando sua experimentação de movimento, de forma lúdica, social e cultural.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Experimentar movimentos corporais, considerando as mudanças de velocidade, tempo, de ritmo, som, espaço, performance e o desenho do corpo no espaço. Possibilitar movimentos corporais e artísticos que possibilite ampla experimentação corporal, promovendo habilidades corporais e cognitivas, de forma lúdica, por meio de práticas que estimulem a atenção, concentração, memorização, coordenação motora, reprodução de sequências de movimentos, equilíbrio, fruição, ritmo, espaço, som, performance.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Elaborar e improvisar movimentos coreográficos, considerando as experiências individuais e coletivas, de cada estudante, estimulando o protagonismo e ampliando o repertório de movimentos, expressões, técnicas e estilos, sempre considerando os diferentes níveis, corpos, conhecimentos e gostos.
	Processos de criação	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Socializar experiências vivenciadas com relação a dança, seus estudos e práticas, respeitando e considerando a diversidade de gostos e estilos de danças.

3. MÚSICA	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Apreciar a música, como forma de expressão e manifestação cultural, distinguindo elementos básicos, como modalidades, estilos, funções e usos em diversas culturas e contextos ampliando seu conhecimento de mundo.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Compreender, de forma lúdica e criativa, elementos musicais básicos, explorando a musicalidade com práticas voltadas para o desenvolvimento e aprimoramento dos sentidos, por meio do uso da voz e ou de instrumentos musicais.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Conhecer fontes sonoras, por meio do corpo e da observação da natureza, manipulação de objetos, experimentando as potencialidades sonoras da natureza, de objetos e do próprio corpo.
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Pesquisar materiais e elementos gráficos para escrita e leitura dos sons e músicas, como também recursos digitais e tecnológicos, responsáveis registros e captações sonoras e visuais.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Conhecer, manusear e produzir instrumentos musicais, a partir de diferentes materiais, identificando e trabalhando estilos e elementos musicais (melodia, ritmo e harmonia) e sons emitidos por eles de forma individual ou coletiva. Experimentar e ampliar o conhecimento musical exercitando a voz, através do canto, estimulando a capacidade de improvisar, compondo e interpretando músicas, como, também, utilizando o corpo na produção de sons.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Conhecer, manusear e produzir instrumentos musicais, a partir de diferentes materiais, identificando e trabalhando estilos e elementos musicais (melodia, ritmo e harmonia) e sons emitidos por eles de forma individual ou coletiva. Experimentar e ampliar o conhecimento musical, exercitando a voz, através do canto, estimulando a capacidade de improvisar, compondo e interpretando músicas, como também utilizando o corpo na produção de sons.

4. TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Conhecer o teatro, como manifestação artística que agrega outras linguagens artísticas, desvendando limites e possibilidades do corpo, como materialidade expressiva, em diversos contextos socioculturais, apreciando e realizando a leitura, como espectador em espetáculos teatrais. Conhecer e explorar a linguagem das artes cênicas e seu processo de composição teatral, como expressão de concepções e suas potencialidades expressivas que possibilita a cultura do desenvolvimento da leitura, percepção e fruição de obras teatrais articulando esses conhecimentos ao repertório pessoal. Identificar o jogo dramático e todas as suas particularidades e compreender as distinções entre teatro e jogo.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Conhecer a diversidade de gêneros e modalidades teatrais, analisando possibilidades de interpretações, gestos, vozes e movimento do próprio corpo, em diferentes contextos sociais da vida cotidiana, estabelecendo a relação entre fala, expressão e movimento. Investigar a prática da representação, do movimento, da percepção, do espaço e do corpo, em toda a sua expressividade cotidiana. Estabelecer relações, entre as teatralidades do cotidiano e a arte teatral.
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Vivenciar a prática da linguagem cênica que propõe uma aprendizagem sobre movimento, corpo, gestos e recursos cênicos, utilizando o jogo e a improvisação teatral, como instrumento mediador no processo de criação, de ensino, e de aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora. Possibilitar elaborações de cenas que encorajem e estimulem a liberdade de criação no processo de aprendizagem.
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Vivenciar personagens e composições teatrais, utilizando a ludicidade do jogo, da improvisação, da imitação, da dramatização, do faz de conta e do brincar, como meio para o desenvolvimento da espontaneidade, cooperação e coletividade, dentro do processo de aprendizagem. Experimentar cenas, explorando a autonomia dos educandos, incentivando situações imaginárias para criação de personagens e tendo, como ponto de partida, preferencialmente temas e contextos regionais, estaduais e nacionais que possibilitem a imersão, em diferentes gêneros teatrais, bem como as diversas linguagens artísticas que o teatro agrega.

4. TEATRO (Cont.)	Processos de criação (Cont.)	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Vivenciar personagens e composições teatrais utilizando a ludicidade do jogo, da improvisação, da imitação, da dramatização, do faz de conta e do brincar como meio para o desenvolvimento da espontaneidade, cooperação e coletividade dentro do processo de aprendizagem. Experimentar cenas explorando a autonomia dos educandos, incentivando situações imaginárias para criação de personagens e tendo como ponto de partida preferencialmente temas e contextos regionais, estaduais e nacionais que possibilitem a imersão em diferentes gêneros teatrais bem como as diversas linguagens artísticas que o teatro agrega.
5. ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Organizar conhecimentos e práticas de diversas linguagens artísticas de forma integrada, estabelecendo pontes mediadas pela temática trabalhada, facilitando o discernimento das linguagens trabalhadas, a elaboração e a construção e fruição de práticas de forma integral. Explorar as artes desenvolvendo uma interlocução que dialogue com as áreas e dimensões do conhecimento de forma lúdica e sensorial, respeitando e considerando as experiências adquiridas e/ou desenvolvidas.
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Conhecer a arte elaborada a partir de uma temática, trabalhando a aprendizagem e a globalização do conhecimento potencializado através das artes visuais, dança, música e teatro de modo que ambas direcionem para um mesmo objetivo. Pesquisar as linguagens artísticas em suas especificidades explorando gêneros, modalidades e estilos de forma associadas de forma lúdica as produções visuais e literárias, interpretações cênicas e musicais de forma indissociável e simultânea partindo preferencialmente de temáticas artísticas e culturais regionais, estaduais, nacionais e mundiais.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Conhecer a diversidade cultural, respeitando suas origens e características contribuindo para o aprimoramento de atitudes voltadas para a valorização e conservação do patrimônio cultural, material e imaterial regional, estadual, nacional e mundial.

5. ARTES INTEGRADAS (Cont.)	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Conhecer as diferentes tecnologias de forma consciente, ética e responsável direcionando para a elaboração, confecção e/ou divulgação de trabalhos artísticos pensados e produzidos utilizando diversos recursos e materiais de forma integrada sempre voltada para um determinado tema que contemple preferencialmente as quatro linguagens artísticas. Pesquisar recursos multimídia para o desenvolvimento e produção de trabalhos artísticos integrados, gerando produtos de forma individual ou coletiva, ampliando, facilitando e aprofundando dos conhecimentos adquiridos de forma sistematizada, significativa aliado as tecnologias digitais. Compreender a cultura digital e suas potencialidades oportunizando visitas, pesquisas, criação, edição e manipulação de equipamentos tecnológicos necessários para a acessar a diversidade artística e cultural das linguagens e suas múltiplas formas de expressões. Reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas em diferentes realidades, culturas, contextos e tipos de artes, expandindo o repertório de conhecimento e possibilidades de práticas.

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	2º ANO Desdobramento Didático Pedagógico - DesDP APROFUNDAR
1. ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Conhecer e analisar as manifestações artísticas visuais e culturais seja como leitor ou criador construindo argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais de forma lúdica. Trabalhar distintas formas de artes visuais tendo como ponto de partida preferencialmente as manifestações artísticas e culturais locais seguidas pelas regionais, estaduais, nacionais e mundiais.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Compreender e identificar a existência de diferentes padrões artísticos e estéticos como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural. Perceber e entender os elementos da linguagem visual, sua construção, formas, combinações entre si e seus significados.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Conhecer e compreender atividades dotadas de aspectos étnicos e socioculturais que permitam o compartilhar de valores e memórias próprias da comunidade local, regional, nacional e mundial. Reconhecer e valorizar a cultura das local como patrimônio cultural da comunidade, apresentando o sentimento de pertencimento.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Desenvolver e articular uma ideia a partir do estabelecimento de novas relações com as variadas formas de expressões unindo a sensibilidade, percepção e o intelecto de modo consciente e autônomo. Conhecer e experimentar materiais, suportes e instrumentos com propriedades expressivas e construtivas, bem como técnicas na produção de formas visuais. Estimular e reconhecer a espontaneidade que propicie construções de formas plásticas e visuais em espaços e contextos diversos. Conhecer, criar e recriar produções artísticas, a partir de estímulos diversos como a imaginação, emoção e a observação de modelos naturais e artificiais etc.

1. ARTES VISUAIS (Cont.)	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Criar e produzir de forma intencional apreendendo durante o fazer artístico sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas permeados por tomadas de decisão, desafios, conflitos e negociações. Explorar e conhecer experiências pessoais, sociais e culturais por meio de atividades artísticas. Conhecer e compreender sua própria identidade e contextos sociais, culturais, históricos e ambientais desenvolvendo sentimento de pertencimento. Identificar e utilizar os espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. Compartilhar saberes e produções entre os estudantes por meio de exposições, intervenções, eventos artísticos e culturais.
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Retratar histórias e experiências por meio de obras criativas, ampliando a habilidade de identificar, criar e improvisar obras de arte, articulando ações e pensamentos propositivos. Dialogar por meio da arte visual, desenvolvendo e mantendo uma atitude de trabalho coletivo e pessoal, articulando a percepção, imaginação, emoção, sensibilidades e reflexão ao realizar e fluir produções artísticas, desenvolvendo a autonomia, a autoria e a crítica.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Conhecer e visitar artistas visuais locais e ou regionais identificando categorias distintas de estilos, materiais e espaços utilizados para exposição e divulgação dos trabalhos. Reconhecer e manusear recursos tecnológicos como forma de pesquisa, contato e registro das Artes Visuais. Conhecer e compreender a diversidade da Cultura Visual, suas formas e concepções estéticas na arte por meio de atividades diversas.

2. DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Conhecer e analisar as manifestações artísticas e culturais da dança seja como leitor ou participante construindo argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais de forma lúdica e dinâmica. Reconhecer a dança como um bem cultural, que faz parte das culturas humanas com atividades inerentes à natureza do homem. Experimentar e desenvolver distintas formas de dança tendo como ponto de partida preferencialmente as manifestações artísticas e culturais locais seguidas pelas regionais, estaduais, nacionais e mundiais. Criar, estabelecer e manter relações entre o pensamento artístico, sua contextualização, a dança e sua identidade cultural. Conhecer e contextualizar as diferentes tendências das danças em diferentes contextos socioculturais, respeitando e compreendendo as diversas manifestações e grupos sociais e étnicos de dança como patrimônio cultural material e imaterial de um povo.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Conhecer e reconhecer o corpo e suas potencialidades expressivas de forma consciente, autônoma e espontânea. Compreender e desenvolver o funcionamento corporal ampliando sua experimentação de movimento de forma lúdica, social e cultural.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Experimentar e compreender movimentos corporais, considerando as mudanças de velocidade, tempo, de ritmo, som, espaço, performance e o desenho do corpo no espaço. Possibilitar e desenvolver movimentos corporais e artísticos que possibilitem ampla experimentação corporal, promovendo habilidades corporais e cognitivas de forma lúdica por meio de práticas que estimulem a atenção, concentração, memorização, coordenação motora, reprodução de sequências de movimentos, equilíbrio, fruição, ritmo, espaço, som, performance.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Elaborar, improvisar e produzir movimentos coreográficos considerando as experiências individuais e coletivas de cada estudante, estimulando o protagonismo e ampliando o repertório de movimentos, expressões, técnicas e estilos sempre considerando os diferentes níveis, corpos, conhecimentos e gostos.
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Socializar e entender experiências vivenciadas com relação a dança, seus estudos e práticas respeitando e considerando a diversidade de gostos e estilos de danças.

3. MÚSICA	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Apreciar e reconhecer a música como forma de expressão e manifestação cultural, distinguindo elementos básicos como modalidades, estilos, funções e usos em diversas culturas e contextos ampliando seu conhecimento de mundo.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Compreender e desenvolver de forma lúdica e criativa elementos musicais básicos, explorando a musicalidade com práticas voltadas para o desenvolvimento e aprimoramento dos sentidos por meio do uso da voz e ou de instrumentos musicais.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Conhecer e identificar fontes sonoras por meio do corpo e da observação da natureza, manipulação de objetos experimentando as potencialidades sonoras da natureza, de objetos e do próprio corpo.
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Pesquisar e conhecer materiais e elementos gráficos para escrita e leitura dos sons e músicas como também recursos digitais e tecnológicos responsáveis registros e captações sonoras e visuais.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Conhecer, manusear e produzir instrumentos musicais a partir de diferentes materiais, identificando e trabalhando estilos e elementos musicais (melodia, ritmo e harmonia) e sons emitidos por eles de forma individual ou coletiva. Experimentar e ampliar o conhecimento musical exercitando a voz através do canto, estimulando a capacidade de improvisar compondo e interpretando músicas, como também utilizando o corpo na produção de sons.

4. TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Conhecer e reconhecer o teatro como manifestação artística que agrega outras linguagens artísticas desvendando limites e possibilidades do corpo como materialidade expressiva em diversos contextos socioculturais, apreciando e realizando a leitura como espectador dos espetáculos teatrais. Conhecer e explorar a linguagem das artes cênicas e seu processo de composição teatral como expressão de concepções e suas potencialidades expressivas que possibilita a cultura do desenvolvimento da leitura, percepção e fruição de obras teatrais articulando esses conhecimentos ao repertório pessoal. Identificar o jogo dramático e todas as suas particularidades e compreender as distinções entre teatro e jogo.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Conhecer e perceber a diversidade de gêneros e modalidades teatrais, analisando possibilidades de interpretações, gestos, vozes e movimento do próprio corpo em diferentes contextos sociais da vida cotidiana estabelecendo a relação entre fala, expressão e movimento. Investigar e descobrir a prática da representação, do movimento da percepção do espaço e do corpo em toda a sua expressividade cotidiana. Estabelecer relações entre as teatralidades do cotidiano e a arte teatral.
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Vivenciar e desenvolver a prática da linguagem cênica que propõe uma aprendizagem sobre movimento, corpo, gestos e recursos cênicos, utilizando o jogo e a improvisação teatral como instrumento mediador no processo de criação, de ensino, e de aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora. Possibilitar elaborações de cenas que encorajem e estimulem a liberdade de criação no processo de aprendizagem.
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Vivenciar personagens e composições teatrais utilizando a ludicidade do jogo, da improvisação, da imitação, da dramatização, do faz de conta e do brincar como meio para o desenvolvimento da espontaneidade, cooperação e coletividade dentro do processo de aprendizagem. Experimentar cenas explorando a autonomia dos educandos, incentivando situações imaginárias para criação de personagens e tendo como ponto de partida preferencialmente temas e contextos regionais, estaduais e nacionais que possibilitem a imersão em diferentes gêneros teatrais bem como as diversas linguagens artísticas que o teatro agrega.
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Vivenciar personagens e composições teatrais utilizando a ludicidade do jogo, da improvisação, da imitação, da dramatização, do faz de conta e do brincar como meio para o desenvolvimento da espontaneidade, cooperação e coletividade dentro do processo de aprendizagem. Experimentar cenas explorando a autonomia dos educandos, incentivando situações imaginárias para criação de personagens e tendo como ponto de partida preferencialmente temas e contextos regionais, estaduais e nacionais que possibilitem a imersão em diferentes gêneros teatrais bem como as diversas linguagens artísticas que o teatro agrega.

5. ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Organizar e identificar conhecimentos e práticas de diversas linguagens artísticas de forma integrada, estabelecendo pontes mediadas pela temática trabalhada, facilitando o discernimento das linguagens trabalhadas, a elaboração e a construção e fruição de práticas de forma integral. Explorar e planejar as artes desenvolvendo uma interlocução que dialogue com as áreas e dimensões do conhecimento de forma lúdica e sensorial, respeitando e considerando as experiências adquiridas e/ou desenvolvidas.
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Conhecer e identificar a arte elaborada a partir de uma temática, trabalhando a aprendizagem e a globalização do conhecimento potencializado através das artes visuais, dança, música e teatro de modo que ambas direcionem para um mesmo objetivo. Pesquisar e entender as linguagens artísticas em suas especificidades explorando gêneros, modalidades e estilos de forma associadas de forma lúdica as produções visuais e literárias, interpretações cênicas e musicais de forma indissociável e simultânea partindo preferencialmente de temáticas artísticas e culturais regionais, estaduais, nacionais e mundiais.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Conhecer e compreender a diversidade cultural, respeitando sua origens e características contribuindo para o aprimoramento de atitudes voltadas para a valorização e conservação do patrimônio cultural, material e imaterial regional, estadual, nacional e mundial.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Conhecer e explorar as diferentes tecnologias de forma consciente, ética e responsável direcionando para a elaboração, confecção e/ou divulgação de trabalhos artísticos pensados e produzidos utilizando diversos recursos e materiais de forma integrada sempre voltada para um determinado tema que contemple preferencialmente as quatro linguagens artísticas. Pesquisar e experimentar recursos multimídia para o desenvolvimento e produção de trabalhos artísticos integrados, gerando produtos de forma individual ou coletiva, ampliando, facilitando e aprofundando dos conhecimentos adquiridos de forma sistematizada, significativa aliado as tecnologias digitais. Compreender e desenvolver a cultura digital e suas potencialidades oportunizando visitas, pesquisas, criação, edição e manipulação de equipamentos tecnológicos necessários para a acessar a diversidade artística e cultural das linguagens e suas múltiplas formas de expressões. Reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas em diferentes realidades, culturas, contextos e tipos de artes, expandindo o repertório de conhecimento e possibilidades de práticas.

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	3º ANO Desdobramento Didático Pedagógico - DesDP APROFUNDAR
1. ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Conhecer, analisar e interpretar as manifestações artísticas visuais e culturais seja como leitor ou criador construindo argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais de forma lúdica. Trabalhar distintas formas de artes visuais tendo como ponto de partida preferencialmente as manifestações artísticas e culturais locais seguidas pelas regionais, estaduais, nacionais e mundiais.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Compreender, identificar e entender a existência de diferentes padrões artísticos e estéticos como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural. Perceber, entender e pesquisar os elementos da linguagem visual, sua construção, formas, combinações entre si e seus significados.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Conhecer, compreender e analisar atividades dotadas de aspectos étnicos e socioculturais que permitam o compartilhar de valores e memórias próprias da comunidade local, regional, nacional e mundial. Reconhecer e valorizar a cultura das local como patrimônio cultural da comunidade, apresentando sentimento de pertencimento.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Desenvolver, articular e produzir uma ideia a partir do estabelecimento de novas relações com as variadas formas de expressões unindo a sensibilidade, percepção e o intelecto de modo consciente e autônomo. Conhecer, experimentar e trabalhar com materiais, suportes e instrumentos com propriedades expressivas e construtivas, bem como técnicas na produção de formas visuais. Estimular, reconhecer e valorizar a espontaneidade que propicie construções de formas plásticas e visuais em espaços e contextos diversos. Conhecer, criar e recriar produções artísticas, a partir de estímulos diversos como a imaginação, emoção e a observação de modelos naturais e artificiais etc.

1. ARTES VISUAIS (Cont.)	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Criar, de forma intencional e investigativa apreendendo, durante o fazer artísticos, sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas, permeados por tomadas de decisão, desafios, conflitos e negociações. Explorar, conhecer e trabalhar com experiências pessoais, sociais e culturais, por meio de atividades artísticas. Conhecer, compreender e valorizar sua própria identidade e contextos sociais, culturais, históricos e ambientais, desenvolvendo sentimento de pertencimento. Identificar, utilizar e explorar os espaços da escola e de fora dela, no âmbito da Arte. Compartilhar saberes e produções, entre os estudantes, por meio de exposições, intervenções, eventos artísticos e culturais.
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Retratar histórias, experiências e ideias, por meio de obras criativas, ampliando a habilidade de identificar, criar e improvisar obras de arte, articulando ações e pensamentos propositivos. Dialogar, por meio da arte visual, desenvolvendo, mantendo e ampliando uma atitude de trabalho coletivo e pessoal, articulando a percepção, imaginação, emoção, sensibilidades e reflexão, ao realizar e fluir produções artísticas, ampliando a autonomia, a autoria e a crítica.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Conhecer, visitar e receber artistas visuais locais e regionais, identificando categorias distintas de estilos, materiais e espaços utilizados para exposição e divulgação dos trabalhos. Reconhecer, manusear e explorar recursos tecnológicos, como forma de registro, pesquisa, criação e desenvolvimento de projetos. Conhecer e compreender a diversidade da Cultura Visual, suas formas e concepções estéticas da arte, monumentos históricos por meio de atividades diversas.

2. DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Conhecer, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais da dança, seja como leitor ou participante, construindo argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais de forma lúdica e dinâmica. Reconhecer a dança, como um bem cultural, que faz parte das culturas humanas, com atividades inerentes à natureza do homem. Experimentar, desenvolver e pesquisar distintas formas de dança, tendo, como ponto de partida, preferencialmente, as manifestações artísticas e culturais locais, seguidas pelas regionais, estaduais, nacionais e mundiais. Criar, estabelecer e manter relações entre o pensamento artístico, sua contextualização, a dança e sua identidade cultural. Conhecer e contextualizar as diferentes tendências das danças, em diferentes contextos socioculturais, respeitando e compreendendo as diversas manifestações e grupos sociais e étnicos de dança, como patrimônio cultural material e imaterial de um povo.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Conhecer, reconhecer e preparar o corpo e suas potencialidades expressivas, de forma consciente, autônoma e espontânea. Compreender, desenvolver e ampliar o funcionamento corporal, ampliando sua experimentação de movimento, de forma lúdica, social e cultural.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Experimentar, compreender e entender movimentos corporais, considerando as mudanças de velocidade, tempo, de ritmo, som, espaço, performance e o desenho do corpo no espaço. Possibilitar, desenvolver e ampliar movimentos corporais e artísticos que possibilitem ampla experimentação corporal, promovendo habilidades corporais e cognitivas de forma lúdica, por meio de práticas que estimulem a atenção, concentração, memorização, coordenação motora, reprodução de sequências de movimentos, equilíbrio, fruição, ritmo, espaço, som, performance.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Elaborar, improvisar e produzir movimentos coreográficos, considerando as experiências individuais e coletivas, de cada estudante, estimulando o protagonismo e ampliando o repertório de movimentos, expressões, técnicas e estilos, sempre considerando os diferentes níveis, corpos, conhecimentos e gostos.
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Socializar, entender e compreender experiências vivenciadas com relação a dança, seus estudos e práticas, respeitando e considerando a diversidade de gostos e estilos de danças.

3. MÚSICA	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Apreciar, reconhecer e explorar a música, como forma de expressão e manifestação cultural, distinguindo elementos básicos como modalidades, estilos, funções e usos em diversas culturas e contextos, ampliando seu conhecimento de mundo.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Compreender, desenvolver e exercitar, de forma lúdica e criativa, elementos musicais básicos, explorando a musicalidade com práticas voltadas para o desenvolvimento e aprimoramento dos sentidos, por meio do uso da voz e ou de instrumentos musicais.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Conhecer, identificar e investigar fontes sonoras, por meio do corpo e da observação da natureza, manipulação de objetos, experimentando as potencialidades sonoras da natureza, de objetos e do próprio corpo.
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Pesquisar, conhecer e explorar materiais e elementos gráficos para escrita e leitura dos sons e músicas, como, também, recursos digitais e tecnológicos, responsáveis registros e captações sonoras e visuais.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Conhecer, manusear e produzir instrumentos musicais, a partir de diferentes materiais, identificando e trabalhando estilos e elementos musicais (melodia, ritmo e harmonia) e sons emitidos por eles de forma individual ou coletiva. Experimentar e ampliar o conhecimento musical, exercitando a voz, através do canto, estimulando a capacidade de improvisar, compondo e interpretando músicas, como, também, utilizando o corpo na produção de sons.

4. TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Conhecer, reconhecer e aprender o teatro como manifestação artística que agrega outras linguagens artísticas desvendando limites e possibilidades do corpo, como materialidade expressiva, em diversos contextos socioculturais, apreciando e realizando a leitura como espectador dos espetáculos teatrais. Conhecer e explorar a linguagem das artes cênicas e seu processo de composição teatral como expressão de concepções e suas potencialidades expressivas que possibilita a cultura do desenvolvimento da leitura, percepção e fruição de obras teatrais articulando esses conhecimentos ao repertório pessoal. Identificar o jogo dramático e todas as suas particularidades e compreender as distinções, entre teatro e jogo.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Conhecer, perceber e desenvolver a diversidade de gêneros e modalidades teatrais, analisando possibilidades de interpretações, gestos, vozes e movimento do próprio corpo, em diferentes contextos sociais da vida cotidiana, estabelecendo a relação entre fala, expressão e movimento. Investigar, descobrir e desvendar a prática da representação, do movimento da percepção do espaço e do corpo, em toda a sua expressividade cotidiana. Estabelecer relações, entre as teatralidades do cotidiano e a arte teatral.
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Vivenciar, desenvolver e explorar a prática da linguagem cênica que propõe uma aprendizagem sobre movimento, corpo, gestos e recursos cênicos, utilizando o jogo e a improvisação teatral, como instrumento mediador no processo de criação, de ensino, e de aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora. Possibilitar elaborações de cenas que encorajem e estimulem a liberdade de criação no processo de aprendizagem.
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Vivenciar personagens e composições teatrais, utilizando a ludicidade do jogo, da improvisação, da imitação, da dramatização, do faz de conta e do brincar, como meio para o desenvolvimento da espontaneidade, cooperação e coletividade, dentro do processo de aprendizagem. Experimentar cenas explorando a autonomia dos educandos, incentivando situações imaginárias para criação de personagens e tendo, como ponto de partida, preferencialmente temas e contextos regionais, estaduais e nacionais que possibilitem a imersão, em diferentes gêneros teatrais, bem como as diversas linguagens artísticas que o teatro agrega.
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Vivenciar personagens e composições teatrais, utilizando a ludicidade do jogo, da improvisação, da imitação, da dramatização, do faz de conta e do brincar, como meio para o desenvolvimento da espontaneidade, cooperação e coletividade, dentro do processo de aprendizagem. Experimentar cenas, explorando a autonomia dos educandos, incentivando situações imaginárias para criação de personagens e tendo, como ponto de partida preferencialmente, temas e contextos regionais, estaduais e nacionais que possibilitem a imersão, em diferentes gêneros teatrais, bem como as diversas linguagens artísticas que o teatro agrega.

5. ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Organizar, identificar e ampliar conhecimentos e práticas de diversas linguagens artísticas, de forma integrada, estabelecendo pontes mediadas pela temática trabalhada, facilitando o discernimento das linguagens trabalhadas, a elaboração e a construção e fruição de práticas de forma integral. Explorar, planejar e desenvolver as artes desenvolvendo uma interlocução que dialogue com as áreas e dimensões do conhecimento, de forma lúdica e sensorial, respeitando e considerando as experiências adquiridas e/ou desenvolvidas.
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Conhecer, identificar e experimentar a arte elaborada, a partir de uma temática, trabalhando a aprendizagem e a globalização do conhecimento potencialização, através das artes visuais, dança, música e teatro, de modo que ambas direcionem para um mesmo objetivo. Pesquisar, entender e trabalhar as linguagens artísticas em suas especificidades, explorando gêneros, modalidades e estilos de forma associadas, de forma lúdica as produções visuais e literárias, interpretações cênicas e musicais, de forma indissociável e simultânea partindo, preferencialmente, de temáticas artísticas e culturais regionais, estaduais, nacionais e mundiais.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Conhecer, compreender e valorizar a diversidade cultural, respeitando suas origens e características, contribuindo para o aprimoramento de atitudes, voltadas para a valorização e conservação do patrimônio cultural, material e imaterial regional, estadual, nacional e mundial.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Conhecer, explorar e utilizar a tecnologia, de forma consciente, ética e responsável, direcionando para a elaboração, confecção e/ou divulgação de trabalhos artísticos, pensados e produzidos, utilizando diversos recursos e materiais, de forma integrada, sempre voltada para um determinado tema que contemple, preferencialmente as quatro linguagens artísticas. Pesquisar, experimentar e usar recursos multimídia para o desenvolvimento e produção de trabalhos artísticos integrados, gerando produtos de forma individual ou coletiva, ampliando, facilitando e aprofundando dos conhecimentos adquiridos, de forma sistematizada, significativa aliado às tecnologias digitais. Compreender, desenvolver e trabalhar a cultura digital e suas potencialidades, oportunizando visitas, pesquisas, criação, edição e manipulação de equipamentos tecnológicos, necessários para a acessar a diversidade artística e cultural das linguagens e suas múltiplas formas de expressões. Reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas, em diferentes realidades, culturas, contextos e tipos de artes, expandindo o repertório de conhecimento e possibilidades de práticas.

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	4º ANO DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO - DesDP APROFUNDAR E CONSOLIDAR
1. ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Conhecer, analisar, interpretar as manifestações artísticas, visuais e culturais, seja como leitor ou criador, construindo argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais, de forma lúdica. Trabalhar distintas formas de artes visuais tendo como ponto de partida preferencialmente as manifestações artísticas e culturais locais seguidas pelas regionais, estaduais, nacionais e mundiais.
	Elementosdalinguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Compreender, identificar, entender e pesquisar a existência de diferentes padrões artísticos e estéticos, como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural. Perceber, entender, pesquisar e explorar os elementos da linguagem visual, sua construção, formas, combinações entre si e seus significados.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Conhecer, compreender, analisar e trabalhar atividades dotadas de aspectos étnicos e socioculturais que permitam o compartilhar de valores e memórias próprias da comunidade local, regional, nacional e mundial. Reconhecer e valorizar a cultura das local, como patrimônio cultural da comunidade, apresentando sentimento de pertencimento.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos,dobradura,escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Desenvolver, articular, produzir e materializar uma ideia, a partir do estabelecimento de novas relações, com as variadas formas de expressões, unindo a sensibilidade e a percepção e o intelecto, de modo consciente e autônomo. Conhecer, experimentar, trabalhar e manter contato com materiais, suportes e instrumentos com propriedades expressivas e construtivas, bem como técnicas na produção de formas visuais. Estimular, reconhecer, valorizar e ressignificar a espontaneidade que propicie construções de formas plásticas e visuais em espaços e contextos diversos. Conhecer, criar, recriar e desenvolver produções artísticas, a partir de estímulos diversos, como a imaginação, emoção e a observação de modelos naturais e artificiais etc.

1. ARTES VISUAIS (Cont.)	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Criar e produzir, de forma intencional e investigativa apreendendo, durante o fazer artístico sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas, permeados por tomadas de decisão, desafios, conflitos e negociações. Explorar, conhecer e trabalhar, com experiências pessoais, sociais e culturais, por meio de atividades artísticas. Conhecer, compreender e valorizar sua própria identidade e contextos sociais, culturais, históricos e ambientais, desenvolvendo sentimento de pertencimento. Identificar, utilizar, explorar e trabalhar espaços da escola e de fora dela, no âmbito da Arte. Compartilhar saberes e produções, entre os estudantes, por meio de exposições, intervenções, eventos artísticos e culturais.
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Retratar histórias, experiências, ideias e atitudes, por meio de obras criativas, ampliando a habilidade de identificar, criar e improvisar obras de arte, articulando ações e pensamentos propositivos. Dialogar e expressar, por meio da arte visual, desenvolvendo e mantendo uma atitude de trabalho coletivo e pessoal, articulando a percepção, imaginação, emoção, sensibilidades e reflexão ao realizar e fluir produções artísticas, ampliando a autonomia, a autoria e a crítica.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Conhecer e visitar artistas, instituições e espaços artísticos e culturais locais e regionais, identificando categorias distintas de estilos, materiais e espaços utilizados para exposição e divulgação dos trabalhos. Reconhecer, manusear e explorar recursos tecnológicos, como forma de registro, pesquisa, criação e desenvolvimento de trabalhos e projetos. Conhecer e compreender a diversidade da Cultura Visual, suas formas e concepções estéticas da arte, monumentos históricos, patrimônio históricos e culturais por meio de atividades diversas.

2. DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Conhecer, analisar, interpretar e vivenciar as manifestações artísticas e culturais da dança, seja como leitor ou participante construindo argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais de forma lúdica e dinâmica. Reconhecer a dança, como um bem cultural, que faz parte das culturas humanas com atividades inerentes à natureza do homem. Experimentar, desenvolver, pesquisar e trabalhar distintas formas de dança, tendo como ponto de partida, preferencialmente, as manifestações artísticas e culturais locais, seguidas pelas regionais, estaduais, nacionais e mundiais. Criar, estabelecer e manter relações, entre o pensamento artístico, sua contextualização, a dança e sua identidade cultural. Conhecer e contextualizar as diferentes tendências das danças, em diferentes contextos socioculturais, respeitando e compreendendo as diversas manifestações e grupos sociais e étnicos de dança, como patrimônio cultural material e imaterial de um povo.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Conhecer, reconhecer, preparar e experimentar o corpo e suas potencialidades expressivas, de forma consciente, autônoma e espontânea. Compreender, desenvolver, ampliar e possibilitar o funcionamento corporal ampliando sua experimentação de movimento de forma lúdica, social e cultural.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Experimentar, compreender, entender e elaborar movimentos corporais, considerando as mudanças de velocidade, tempo, de ritmo, som, espaço, performance e o desenho do corpo no espaço. Possibilitar, desenvolver, ampliar e vivenciar movimentos corporais e artísticos que possibilitem ampla experimentação corporal, promovendo habilidades corporais e cognitivas, de forma lúdica, por meio de práticas que estimulem a atenção, concentração, memorização, coordenação motora, reprodução de sequências de movimentos, equilíbrio, fruição, ritmo, espaço, som, performance.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Elaborar, improvisar, produzir e construir e movimentos coreográficos, considerando as experiências individuais e coletivas de cada estudante, estimulando o protagonismo e ampliando o repertório de movimentos, expressões, técnicas e estilos, sempre considerando os diferentes níveis, corpos, conhecimentos e gostos.
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Socializar, entender, compreender e valorizar experiências vivenciadas, com relação a dança, seus estudos e práticas, respeitando e considerando a diversidade de gostos e estilos de danças.

3. MÚSICA	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Apreciar, reconhecer, explorar e analisar a música, como forma de expressão e manifestação cultural, distinguindo elementos básicos como: modalidades, estilos, funções e usos em diversas culturas e contextos ampliando seu conhecimento de mundo.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Compreender, desenvolver, exercitar e interpretar, de forma lúdica e criativa, elementos musicais básicos, explorando a musicalidade, com práticas, voltadas para o desenvolvimento e aprimoramento dos sentidos por meio do uso da voz e ou de instrumentos musicais.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Conhecer, identificar, investigar e explorar fontes sonoras, por meio do corpo e da observação da natureza, manipulação de objetos, experimentando as potencialidades sonoras da natureza, de objetos e do próprio corpo.
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Pesquisar, conhecer, explorar e utilizar materiais e elementos gráficos para escrita e leitura dos sons e músicas, como também, recursos digitais e tecnológicos, responsáveis registros e captações sonoras e visuais.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Conhecer, manusear e produzir instrumentos musicais a partir de diferentes materiais, identificando e trabalhando estilos e elementos musicais (melodia, ritmo e harmonia) e sons emitidos por eles de forma individual ou coletiva. Experimentar e ampliar o conhecimento musical exercitando a voz através do canto, estimulando a capacidade de improvisar compondo e interpretando músicas, como também utilizando o corpo na produção de sons.

4. TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Conhecer, reconhecer, aprender e valorizar o teatro como manifestação artística que agrega outras linguagens artísticas desvendando limites e possibilidades do corpo como materialidade expressiva em diversos contextos socioculturais, realizando a leitura como espectador dos espetáculos teatrais. Conhecer e explorar a linguagem das artes cênicas e seu processo de composição teatral como expressão de concepções e suas potencialidades expressivas que possibilita a cultura do desenvolvimento da leitura, percepção e fruição de obras teatrais articulando esses conhecimentos ao repertório pessoal. Identificar o jogo dramático e todas as suas particularidades e compreender as distinções entre teatro e jogo.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Conhecer, perceber, desenvolver e trabalhar a diversidade de gêneros e modalidades teatrais, analisando possibilidades de interpretações, gestos, vozes e movimento do próprio corpo em diferentes contextos sociais da vida cotidiana estabelecendo a relação entre fala, expressão e movimento. Investigar, descobrir e desvendar a prática da representação, do movimento da percepção do espaço e do corpo em toda a sua expressividade cotidiana. Estabelecer relações entre as teatralidades do cotidiano e a arte teatral.
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Vivenciar, desenvolver, explorar e trabalhar a prática da linguagem cênica que propõe uma aprendizagem sobre movimento, corpo, gestos e recursos cênicos, utilizando o jogo e a improvisação teatral como instrumento mediador no processo de criação, de ensino, e de aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora. Possibilitar elaborações de cenas que encorajem e estimulem a liberdade de criação no processo de aprendizagem.
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Vivenciar personagens e composições teatrais utilizando a ludicidade do jogo, da improvisação, da imitação, da dramatização, do faz de conta e do brincar como meio para o desenvolvimento da espontaneidade, cooperação e coletividade dentro do processo de aprendizagem. Experimentar cenas explorando a autonomia dos educandos, incentivando situações imaginárias para criação de personagens e tendo como ponto de partida preferencialmente temas e contextos regionais, estaduais e nacionais que possibilitem a imersão em diferentes gêneros teatrais bem como as diversas linguagens artísticas que o teatro agrega.
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Vivenciar personagens e composições teatrais utilizando a ludicidade do jogo, da improvisação, da imitação, da dramatização, do faz de conta e do brincar como meio para o desenvolvimento da espontaneidade, cooperação e coletividade dentro do processo de aprendizagem. Experimentar cenas explorando a autonomia dos educandos, incentivando situações imaginárias para criação de personagens e tendo como ponto de partida preferencialmente temas e contextos regionais, estaduais e nacionais que possibilitem a imersão em diferentes gêneros teatrais bem como as diversas linguagens artísticas que o teatro agrega.

5. ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Organizar, identificar, ampliar e produzir conhecimentos e práticas de diversas linguagens artísticas, de forma integrada, estabelecendo pontes mediadas, pela temática trabalhada, facilitando o discernimento das linguagens trabalhadas, a elaboração e a construção e fruição de práticas de forma integral. Explorar, planejar, desenvolver e integrar as artes desenvolvendo uma interlocução que dialogue com as áreas e dimensões do conhecimento de forma lúdica e sensorial, respeitando e considerando as experiências adquiridas e/ou desenvolvidas.
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Conhecer, identificar, experimentar a arte elaborada, a partir de uma temática, trabalhando a aprendizagem e a globalização do conhecimento potencializado, através das artes visuais, dança, música e teatro, de modo que ambas direcionem para um mesmo objetivo. Pesquisar, entender e trabalhar as linguagens artísticas, em suas especificidades, explorando gêneros, modalidades e estilos, de forma associadas de forma lúdica; as produções visuais e literárias, interpretações cênicas e musicais, indissociáveis e simultânea, partindo, preferencialmente, de temáticas artísticas e culturais regionais, estaduais, nacionais e mundiais.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Conhecer, compreender e valorizar a diversidade cultural, respeitando suas origens e características, contribuindo para o aprimoramento de atitudes, voltadas para a valorização e conservação do patrimônio cultural, material e imaterial regional, estadual, nacional e mundial.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Conhecer, explorar e utilizar a tecnologia de forma consciente, ética e responsável, direcionando para a elaboração, confecção e/ou divulgação de trabalhos artísticos, pensados e produzidos, utilizando diversos recursos e materiais, de forma integrada, sempre voltada para um determinado tema que contemple, preferencialmente, as quatro linguagens artísticas. Pesquisar, experimentar e usar recursos multimídia para o desenvolvimento e produção de trabalhos artísticos integrados, gerando produtos, de forma individual ou coletiva, ampliando, facilitando e aprofundando dos conhecimentos adquiridos de forma sistematizada, significativa aliado às tecnologias digitais. Compreender, desenvolver e trabalhar a cultura digital e suas potencialidades, oportunizando visitas, pesquisas, criação, edição e manipulação de equipamentos tecnológicos, necessários para a acessar a diversidade artística e cultural das linguagens e suas múltiplas formas de expressões. Reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas, em diferentes realidades, culturas, contextos e tipos de artes, expandindo o repertório de conhecimento e possibilidades de práticas.

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	5º ANO Desdobramento Didático Pedagógico - DesDP CONSOLIDAR
1. ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Conhecer, analisar, interpretar as manifestações artísticas visuais e culturais seja como leitor ou criador construindo argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais de forma lúdica. Trabalhar distintas formas de artes visuais tendo como ponto de partida preferencialmente as manifestações artísticas e culturais locais seguidas pelas regionais, estaduais, nacionais e mundiais.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Compreender, identificar, entender, pesquisar e socializar a existência de diferentes padrões artísticos e estéticos como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural. Perceber, entender, pesquisar, explorar e trabalhar com os elementos da linguagem visual, sua construção, formas, combinações entre si e seus significados.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Conhecer, compreender, analisar, trabalhar e socializar atividades dotadas de aspectos étnicos e socioculturais que permitam o compartilhar de valores e memórias próprias da comunidade local, regional, nacional e mundial. Reconhecer e valorizar a cultura das local como patrimônio cultural da comunidade, apresentando sentimento de pertencimento.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Desenvolver, articular, produzir, materializar e socializar o desenvolvimento de uma ideia a partir do estabelecimento de novas relações com as variadas formas de expressões unindo a sensibilidade e a percepção e o intelecto de modo consciente e autônomo. Conhecer, experimentar, trabalhar, manter contato com materiais, suportes e instrumentos, propriedades expressivas e construtivas, bem como técnicas na produção de formas visuais. Estimular e valorizar a espontaneidade que propicie construções de formas plásticas e visuais em espaços diversos. Conhecer, criar, recriar e desenvolver produções artísticas, a partir de estímulos diversos como a imaginação, emoção e a observação de modelos naturais e artificiais etc.

1. ARTES VISUAIS (Cont.)	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Desenvolver um produto criado e produzido de forma intencional e investigativa apreendendo durante o fazer artístico sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas permeados por tomadas de decisão, desafios, conflitos e negociações. Explorar, conhecer e trabalhar experiências pessoais, sociais e culturais por meio de atividades artísticas. Conhecer, compreender e valorizar sua própria identidade e contextos sociais, culturais, históricos e ambientais desenvolvendo sentimento de pertencimento. Identificar, utilizar, explorar, trabalhar e ressignificar espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. Compartilhar saberes e produções entre os estudantes por meio de exposições, intervenções, eventos artísticos e culturais.
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Retratar histórias, experiências, ideias, atitudes e sentimentos por meio de obras criativas, ampliando a habilidade de identificar, criar e improvisar obras de arte, articulando ações e pensamentos propositivos. Dialogar e expressar por meio arte visual, desenvolvendo e mantendo uma atitude de trabalho coletivo e pessoal, articulando a percepção, imaginação, emoção, sensibilidades e reflexão ao realizar e fluir produções artísticas, ampliando a autonomia, a autoria e a crítica.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Conhecer e visitar artistas, instituições e espaços artísticos e culturais locais e regionais identificando categorias distintas de estilos, materiais e espaços utilizados para exposição e divulgação dos trabalhos. Reconhecer, manusear e explorar recursos tecnológicos como forma de registro, pesquisa, criação e desenvolvimento de trabalhos e projetos. Conhecer e compreender a diversidade da Cultura Visual, suas formas e concepções estéticas da arte, monumentos históricos, patrimônio históricos e culturais por meio de atividades diversas.

2. DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Conhecer, analisar, interpretar e vivenciar as manifestações artísticas e culturais da dança seja como leitor ou participante construindo argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais de forma lúdica e dinâmica. Reconhecer a dança como um bem cultural, que faz parte das culturas humanas com atividades inerentes à natureza do homem. Experimentar, desenvolver, pesquisar, trabalhar e socializar distintas formas de dança tendo como ponto de partida preferencialmente as manifestações artísticas e culturais locais seguidas pelas regionais, estaduais, nacionais e mundiais. Criar, estabelecer e manter relações entre o pensamento artístico, sua contextualização, a dança e sua identidade cultural. Conhecer e contextualizar as diferentes tendências das danças em diferentes contextos socioculturais, respeitando e compreendendo as diversas manifestações e grupos sociais e étnicos de dança como patrimônio cultural material e imaterial de um povo.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Conhecer, reconhecer, preparar, experimentar e trabalhar o corpo e suas potencialidades expressivas de forma consciente, autônoma e espontânea. Compreender, desenvolver, ampliar e possibilitar o funcionamento corporal ampliando sua experimentação de movimento de forma lúdica, social e cultural.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Experimentar, compreender, entender, elaborar e apresentar movimentos corporais, considerando as mudanças de velocidade, tempo, de ritmo, som, espaço, performance e o desenho do corpo no espaço. Possibilitar, desenvolver, ampliar, vivenciar e expressar movimentos corporais e artísticos que possibilitem ampla experimentação corporal, promovendo habilidades corporais e cognitivas de forma lúdica por meio de práticas que estimulem a atenção, concentração, memorização, coordenação motora, reprodução de sequências de movimentos, equilíbrio, fruição, ritmo, espaço, som, performance.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Elaborar, improvisar, produzir e construir e movimentos coreográficos considerando as experiências individuais e coletivas de cada estudante, estimulando o protagonismo e ampliando o repertório de movimentos, expressões, técnicas e estilos sempre considerando os diferentes níveis, corpos, conhecimentos e gostos.
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Socializar, entender, compreender e valorizar experiências vivenciadas com relação a dança, seus estudos e práticas respeitando e considerando a diversidade de gostos e estilos de danças.

3. MÚSICA	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Apreciar, reconhecer, explorar, analisar e identificar a música como forma de expressão e manifestação cultural, distinguindo elementos básicos como modalidades, estilos, funções e usos em diversas culturas e contextos ampliando seu conhecimento de mundo.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Compreender, desenvolver, exercitar, interpretar e expressar de forma lúdica e criativa elementos musicais básicos, explorando a musicalidade com práticas voltadas para o desenvolvimento e aprimoramento dos sentidos por meio do uso da voz e ou de instrumentos musicais.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Conhecer, identificar, investigar, explorar e produzir fontes sonoras por meio do corpo e da observação da natureza, manipulação de objetos experimentando as potencialidades sonoras da natureza, de objetos e do próprio corpo.
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Pesquisar, conhecer, explorar e utilizar materiais e elementos gráficos para escrita e leitura dos sons e músicas como também recursos digitais e tecnológicos responsáveis registros e captações sonoras e visuais.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Conhecer, manusear e produzir instrumentos musicais a partir de diferentes materiais, identificando e trabalhando estilos e elementos musicais (melodia, ritmo e harmonia) e sons emitidos por eles de forma individual ou coletiva. Experimentar e ampliar o conhecimento musical exercitando a voz através do canto, estimulando a capacidade de improvisar compondo e interpretando músicas, como também utilizando o corpo na produção de sons.

4. TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Conhecer, reconhecer, aprender e valorizar o teatro como manifestação artística que agrega outras linguagens artísticas desvendando limites e possibilidades do corpo como materialidade expressiva em diversos contextos socioculturais, realizando a leitura como espectador dos espetáculos teatrais.. Conhecer e explorar a linguagem das artes cênicas e seu processo de composição teatral como expressão de concepções e suas potencialidades expressivas que possibilita a cultura do desenvolvimento da leitura, percepção e fruição de obras teatrais articulando esses conhecimentos ao repertório pessoal. Identificar o jogo dramático e todas as suas particularidades e compreender as distinções entre teatro e jogo.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Conhecer, perceber, desenvolver e trabalhar a diversidade de gêneros e modalidades teatrais, analisando possibilidades de interpretações, gestos, vozes e movimento do próprio corpo em diferentes contextos sociais da vida cotidiana estabelecendo a relação entre fala, expressão e movimento. Investigar, descobrir e desvendar a prática da representação, do movimento da percepção do espaço e do corpo em toda a sua expressividade cotidiana. Estabelecer relações entre as teatralidades do cotidiano e a arte teatral.
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Vivenciar, desenvolver, explorar e trabalhar a prática da linguagem cênica que propõe uma aprendizagem sobre movimento, corpo, gestos e recursos cênicos, utilizando o jogo e a improvisação teatral como instrumento mediador no processo de criação, de ensino, e de aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora. Possibilitar elaborações de cenas que encorajem e estimulem a liberdade de criação no processo de aprendizagem.
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Vivenciar personagens e composições teatrais utilizando a ludicidade do jogo, da improvisação, da imitação, da dramatização, do faz de conta e do brincar como meio para o desenvolvimento da espontaneidade, cooperação e coletividade dentro do processo de aprendizagem. Experimentar cenas explorando a autonomia dos educandos, incentivando situações imaginárias para criação de personagens e tendo como ponto de partida preferencialmente temas e contextos regionais, estaduais e nacionais que possibilitem a imersão em diferentes gêneros teatrais bem como as diversas linguagens artísticas que o teatro agrega.
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Vivenciar personagens e composições teatrais utilizando a ludicidade do jogo, da improvisação, da imitação, da dramatização, do faz de conta e do brincar como meio para o desenvolvimento da espontaneidade, cooperação e coletividade dentro do processo de aprendizagem. Experimentar cenas explorando a autonomia dos educandos, incentivando situações imaginárias para criação de personagens e tendo como ponto de partida preferencialmente temas e contextos regionais, estaduais e nacionais que possibilitem a imersão em diferentes gêneros teatrais bem como as diversas linguagens artísticas que o teatro agrega.

5. ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Organizar, identificar, ampliar, produzir e apresentar conhecimentos e práticas de diversas linguagens artísticas de forma integrada, estabelecendo pontes mediadas pela temática trabalhada, facilitando o discernimento das linguagens trabalhadas, a elaboração e a construção e fruição de práticas de forma integral. Explorar, planejar, desenvolver e integrar as artes desenvolvendo uma interlocução que dialogue com as áreas e dimensões do conhecimento de forma lúdica e sensorial, respeitando e considerando as experiências adquiridas e/ou desenvolvidas.
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Conhecer, identificar, experimentar e produzir a arte elaborada a partir de uma temática, trabalhando a aprendizagem e a globalização do conhecimento potencializado através das artes visuais, dança, música e teatro de modo que ambas direcionem para um mesmo objetivo. Pesquisar, entender e trabalhar as linguagens artísticas em suas especificidades explorando gêneros, modalidades e estilos de forma associadas de forma lúdica as produções visuais e literárias, interpretações cênicas e musicais de forma indissociável e simultânea partindo preferencialmente de temáticas artísticas e culturais regionais, estaduais, nacionais e mundiais.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Conhecer, compreender e valorizar a diversidade cultural, respeitando suas origens e características contribuindo para o aprimoramento de atitudes voltadas para a valorização e conservação do patrimônio cultural, material e imaterial regional, estadual, nacional e mundial.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Conhecer, explorar e utilizar recursos tecnológicos de forma consciente, ética e responsável direcionando para a elaboração, confecção e/ou divulgação de trabalhos artísticos pensados e produzidos utilizando diversos recursos e materiais de forma integrada sempre voltada para um determinado tema que contemple preferencialmente as quatro linguagens artísticas. Pesquisar, experimentar e utilizar recursos multimídia para o desenvolvimento e produção de trabalhos artísticos integrados, gerando produtos de forma individual ou coletiva, ampliando, facilitando e aprofundando dos conhecimentos adquiridos de forma sistematizada, significativa aliado às tecnologias digitais. Compreender, desenvolver e trabalhar a cultura digital e suas potencialidades oportunizando visitas, pesquisas, criação, edição e manipulação de equipamentos tecnológicos necessários para a acessar a diversidade artística e cultural das linguagens e suas múltiplas formas de expressões. Reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas em diferentes realidades, culturas, contextos e tipos de artes, expandindo o repertório de conhecimento e possibilidades de práticas.

11.4. ORGANIZADOR CURRICULAR – ARTE (Anos Finais)

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	6º ANO DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO - DesDP INTRODUZIR
1. ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Pesquisar a diversidade das artes visuais, suas diferentes obras, produtores, movimentos e estilos bem como suas diversas formas de expressões, concepções, matrizes estéticas, culturais, suas histórias e produções. Identificar nas produções visuais o uso dos elementos básicos da linguagem visual que são utilizados para comunicar, esteticamente, sentido e significado, expressando e comunicando ideias e sentimentos por meio da cultura visual. Apreciar trabalhos visuais, conhecendo artistas, sua biografia e suas principais obras, identificando características estilos e influências culturais, respeitando a diversidade artística tendo como ponto de partida as cultura alagoana, brasileira e mundial.
		(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Compreender as artes visuais como uma linguagem que possui um sistema simbólico de transmissão e expressão de ideias, pensamentos e sentimentos, que identifica, estrutura e organiza seus elementos constitutivos estabelecendo relações e características com o movimento artístico no qual se originaram. Ampliar a interação com as manifestações artísticas e culturais visuais tendo como ponto de partida as produções locais, regionais, estaduais seguidas pelas nacionais e internacionais estabelecendo relações entre si, considerando seus contextos, produtores de arte, suas vidas, épocas, produtos e conexões, aprofundando conhecimentos e experiências com diferentes contextos e práticas, estimulando e desenvolvendo a cultura da capacidade de simbolizar o imagético através práticas que estimulem o sensorial e a capacidade lúdica de cada indivíduo. Conhecer as várias dimensões das Artes Visuais enquanto fator de transformação social, expressando e comunicando ideias e sentimentos, valorizando os artistas conhecendo sua biografia e principais obras.
		(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	Observar características e formas visuais presentes em trabalhos, na natureza e na diversas linguagens e culturas, analisando e considerando diferentes produções, elementos comuns e específicos de sistemas (métodos, procedimentos, recursos e outros) formais e informais e seus processos de hibridação. Conhecer as artes visuais por meio do Cinema, das mídias suas características fundamentais, função social e ideológica de veiculação e consumo.

1. ARTES VISUAIS (Cont.)	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Pesquisar os elementos de composição da visual, sua teoria e prática de técnicas e modos de composições e suas variações, reconhecendo os elementos formais e constitutivos na obra, seus suportes, técnicas e materiais utilizados compreendendo como eles se associam e são produzidos Conhecer trabalhos de diferentes culturas e épocas, reconhecendo suportes e materiais utilizados, técnicas, variações de elementos visuais (cores, texturas, formas, intensidades de luz e sombra e etc.).
	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Conhecer trabalhos visuais a partir de estímulos e técnicas diversas (bidimensionais e tridimensionais), expressando e realizando uma leitura crítica sobre sua produção artística e de terceiros de forma fundamentada e ética. Conhecer suportes artísticos (papéis, tecidos, madeiras, pedras, barro, recicláveis e etc.) e materiais (lápis, giz, canetas, carvão, tintas, pincéis, espátulas e outros) utilizados para a confecção e o desenvolvimento de técnicas artísticas.
	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Desenvolver e criar linguagens visuais, utilizando sistemas simbólico de signos e códigos não verbais, possibilitando a transmissão e expressão de ideias, pensamentos e sentimentos que estimulem a externalização de poéticas pessoais, coletivas e ou colaborativas. Conhecer e desenvolver técnicas e processos de criação com diversas linguagens visuais, direcionadas por temas desenvolvidos a partir de escolhas ou coletivas utilizando materiais, suportes, instrumentos e procedimentos, explorando e pesquisando suas qualidades expressivas e construtivas.
		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Estabelecer diálogos e mediações com fundamentos que definem temáticas, conteúdos, propostas e orientações de repertórios que se expressam por meio de imagens e seus processos de desenvolvimento e criação.
	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Conhecer e identificar estilos e modalidades em artes visuais bem como seus artistas e categorias. Conhecer e compreender o trabalho dos profissionais que fomentam, planejam, elaboram e executam projetos e produtos culturais voltados para as artes visuais (produtor e ou agente cultural, curador de exposições, designer, museólogo entre outros), bem como sua área de atuação, responsabilidades e relações com as diversidades culturais, de públicos, entendimentos, vozes, formas e pensamentos que promovem discussões que possibilitam novos caminhos.

2. DANÇA	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Conhecer e pesquisar os elementos que estruturam e organizam a dança e sua relação com o movimento artístico no qual se originaram, respeitando e valorizando a dança como parte da diversidade cultural de um povo. Identificar e apreciar diferentes estilos e tipos de dança, compreendendo sua relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento nas danças locais, regionais, nacionais e internacionais. Compreender a dança como forma de manifestação e expressão cultural, considerando sua origem, épocas, época, influências, identidade cultural, contextualização e pensamento artístico. Apreciar as danças folclóricas como manifestações artística que compreende sua dimensão enquanto manifestação social e cultural de um povo.
	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Conhecer as possibilidades do movimento dançado como um todo que podem ser usados livremente como aprofundamento e prática do movimento ou codificados em estilos, técnicas ou modalidades de dança.
		(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Pesquisar e apreciar gestos, movimentos, seu registro e utilizações em produções de dança. Identificar e explorar movimentos corporais (rolamento, ponto de apoio, peso, quedas, saltos, giros), tempo (aceleração e desaceleração), espaço (direções), sequências coreográficas, ritmo (com ou sem música), alongamento, aquecimento, respiração, expressões corporais, deslocamento e performance. Conhecer coreografias através de movimentos corporais expressivos, ampliando repertório de movimentos considerando e respeitando os diferentes níveis, corpos, conhecimentos e gostos.

2. DANÇA (Cont.)	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Pesquisar e improvisar diferentes formas e movimentos, elaborando sequências gestuais e de movimentos corporais estruturados em estudos e pesquisas voltados para a elaboração de uma poética pessoal. Desenvolver práticas corporais com sequências, combinações, memorização e reprodução de sequências de movimento ligadas ou não à tradição dança.
		(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Conhecer e explorar tipos de dança (tradicionais, artísticas, modernas, contemporâneas, folclóricas e culturais) seus contextos e histórias variadas, identificando características e referências importantes para a elaboração de forma consciente e contextualizada de composições coreográficas.
		(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	Conhecer, analisar e explorar elementos da dramaturgia (corpo, figurino, adereços, maquiagem, iluminação, cenário, elementos cênicos, voz entre outros) como do processo de desenvolvimento e execução composição coreográfica.
		(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Refletir e analisar os conhecimentos e experiências adquiridas considerando contextos culturais e históricos relacionados a sua própria experiência pessoal, conhecendo, interpretando e apreciando a dança e suas conexões com o corpo, saúde e sociedade. Reconhecer e abordar os diferentes gostos e pontos de vista, compreendendo os referenciais e critérios de escolha, de movimentos, estímulos coreográficos, gênero e estilo coreográficos de dança significativos para o grupo, diferenciando-os da interpretação pessoal de cada um, contextualizando as diferentes opções.

3. MÚSICA	Contexto e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Conhecer a produção musical identificando os diversos sons e parâmetros sonoros de forma significativa e contextualizada, considerando os elementos que estruturam e organizam a música e sua relação com a estética, cultura e movimento artístico no qual se originaram. Identificar os elementos básicos na linguagem musical presentes em produções musicais de diferentes culturas, povos e etnias, conhecendo sua relação política, social e cultural ao longo da história e suas formas de manifestações. Compreender as diferentes formas musicais populares, suas origens e práticas contemporâneas, distinguindo diferentes ritmos e repertórios Conhecer diferentes ritmos músicas, tendo como ponto de partida o repertório regional, estadual, nacional e internacional, investigando obras de diferentes épocas, suas origens e estilos.
		(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	Conhecer o uso dos meios de comunicação e equipamentos culturais como forma de popularização, formação e produção de conhecimento musical. Analisar e refletir a prática do uso de novas tecnologias e modos de composição e produção musical e sua relação nas mídias, divulgação e consumo de forma integrada a outras linguagens artísticas e segmentos artísticos culturais.
		(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Reconhecer, apreciar e valorizar os músicos instrumentais e intérpretes das músicas e canções apreciadas, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras. Conhecer e valorizar a relação básica entre o compositor, o intérprete da obra e o ouvinte.
		(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Compreender, apreciar e valorizar obras musicais consagradas, bem como obras contemporâneas, exercitando a percepção musical por meio da apreciação sonora, identificando seus elementos formadores e refletindo sobre as funções e influências da música na sociedade em diferentes épocas e contextos históricos. Identificar modos e técnicas de composição musical, ampliando a percepção para o uso de elementos básicos da linguagem musical, diferentes ritmos, fontes sonoras, altura, intensidade, timbre, duração e seus diferentes graus de complexidade. Reconhecer os movimentos, gêneros (erudito, popular, folclórico, étnico, eletrônico e etc) e estilos (Música de Câmara, Música Erudita no Brasil, Música Popular Brasileira, Música Folclórica, Samba, Pagode, Gospel, Dance, Eletrônica, Funk, Blues, Jazz, Sertanejo, Pop, Rock, Hip Hop, Rap e outros) explorando diferentes modalidades e funções.

3. MÚSICA (Cont.)	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Explorar, analisar os elementos da linguagem musical, sentidos rítmicos, intervalos melódicos e harmônicos, identificando sons em diferentes fontes sonoras, (sopro, cordas, percussão, eletrônicos e outras) em processos pessoais, coletivos ou colaborativos, utilizando recursos tecnológicos como instrumento mediador para pesquisas, desenvolvimento de práticas, reproduções e apreciação musicais.
	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Conhecer e explorar instrumentos musicais com sucatas e outros materiais reutilizáveis, desenvolvendo, produzindo e apreciando composições utilizando materiais sonoros construídos identificando e potencializando suas principais características.
	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Conhecer, explorar e identificar com as diversas formas de registros musicais por meio de notação musical de forma tradicional ou criativa e procedimentos contemporâneos. Explorar métodos e técnicas de registro musical por meio de recursos áudio e audiovisual, bem como a utilização do recurso utilizado como instrumento de preservação, socialização e divulgação.
	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Conhecer e explorar práticas de improvisações de forma individual, coletiva ou colaborativa utilizando técnicas vocais, instrumentais ou mistas, posturas e expressões corporais e outros processos de criação para a elaboração e desenvolvimento de composições, interpretações e apresentações musicais.

4. TEATRO	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Conhecer as diferentes formas de atuação dos profissionais em teatro, explorando desde as formas de criação como também a produção de composições cênicas e espetáculos, divulgação, circulação, popularização e organização. Conhecer e apreciar atores e intérpretes (artistas e grupos teatrais) alagoanos, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e contextos sociais, conhecendo aspectos de sua biografia e sua principais obras. Compreender os diferentes momentos da história do teatro, dos autores (dramaturgos), dos estilos, dos intérpretes e cenógrafos, evolução do figurino e maquiagem bem como as diferentes formas e modos de construção teatral. Pesquisar os diferentes momentos da história do teatro alagoano, brasileiro e mundial de regiões e épocas variadas, explorando as diferentes formas de representação presentes no cotidiano, suas origens e práticas contemporâneas.
		(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Conhecer os vários estilos teatrais, percebendo de forma contextualizada sua relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento em composições cênicas. Compreender e apreciar a estética teatral, sua estrutura e organização, estabelecendo relações com os movimentos e manifestações artísticas. Pesquisar produções teatrais e suas diferentes formas de manifestações, compreendendo a dimensão ideológica presente no teatro enquanto fator de transformação social. Identificar manifestações artísticas culturais cênicas que estão incorporadas na cultura alagoana.
	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Conhecer e explorar elementos teatrais e estabelecer relações entre eles na construção de uma cena. Reconhecer e explorar diversos elementos da linguagem teatral que envolvem uma produção cênica (a cenografia, a iluminação, figurino, maquiagem e sonorização), como também o uso de espaços cênicos. Identificar materiais, objetos e lugares que fazem parte de cada elemento teatral (a cenografia, a iluminação, figurino, maquiagem e sonoplastia).

4. TEATRO	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Pesquisar elementos do texto teatral (Dramaturgia). Experimentar e conhecer diferentes tipos de texto teatral possivelmente através de leituras dramatizadas. Pesquisar e explorar composições cênicas a partir do uso da dramaturgia e de técnicas teatrais que possibilitem o uso de múltiplas linguagens utilizadas na arte de contar histórias.
		(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	Conhecer e experimentar diferentes funções e papéis que o teatro oportuniza, compreendendo e respeitando o trabalho e a importância de todos os colaboradores para o processo de desenvolvimento construção e execução do trabalho.
		(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	Conhecer e vivenciar possibilidades gestuais e de movimento vocais e corporais em diferentes espaços cênicos, oportunizando o desenvolvimento de técnicas expressivas ampliando a capacidade de improvisação a partir de estímulos variados. Utilizar diferentes tipos de jogos teatrais que complementem a necessidade do grupo durante o processo teatral.
		(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Experimentar e vivenciar diferentes gêneros e técnicas teatrais a partir de jogos e improvisação de forma individual e ou coletiva, fazendo uso dos elementos da linguagem teatral a partir de estímulos variados (temas, sons, gestos, objetos). Conhecer e explorar relações entre o fazer (palco) e o assistir (plateia), identificando diferenças entre o emissor, a obra e espectador de uma peça teatral, aprimorando a análise e a observação de possíveis reformulações dos produtos da cena em função do caráter inacabado da cena teatral. Pesquisar a construção de cenas que contenham enredo, história, conflito dramático, personagens, diálogo, local e ação dramática definidos, como também construir novas cenas a partir da pesquisa. Conhecer e explorar em roteiros histórias, notícias, fatos históricos, mitos, narrativas populares e folclóricas em diversos períodos históricos e contemporâneos.

5. ARTES INTEGRADAS	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Pesquisar diferentes possibilidades de artes integradas, ampliando de forma contextualizada a experiência e práticas artísticas de forma integral.
	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Pesquisar temáticas possibilitando sua articulação com as linguagens artísticas proporcionando processos de criações e experiências artísticas de forma integrada.
	Matrizes estéticas culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	Analisar e refletir características específicas relacionadas as temáticas abordadas e suas diferentes interpretações artísticas. Analisar, refletir e respeitar a diversidade de narrativas e suas produções culturais, considerando os aspectos históricos, sociais e políticos como parte da construção e desenvolvimento da identidade e cultura de um povo.
	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Conhecer, analisar, valorizar e preservar o patrimônio histórico, cultural, material e imaterial, compreendendo importância de manter e celebrar tradições e manifestações culturais para o desenvolvimento da identidade pessoal, estadual, nacional e de grupos.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Conhecer, identificar, explorar e manipular recursos digitais e diferentes tecnologias como instrumento mediador utilizado para apoiar, registrar, facilitar e ampliar o desenvolvimento e divulgação dos trabalhos artísticos. Produzir e valorizar artes tecnológicas possibilitando o fazer artístico integrado a novas tecnologias por meio do uso e da manipulação equipamentos e ferramentas tecnológicas de forma responsável e consciente.

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	7º ANO Desdobramento Didático Pedagógico - DesDP APROFUNDAR
1. ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Pesquisar e conhecer a diversidade das artes visuais, suas diferentes obras, produtores, movimentos e estilos bem como suas diversas formas de expressões, concepções, matrizes estéticas, culturais, suas histórias e produções. Identificar nas produções visuais o uso dos elementos básicos da linguagem visual que são utilizados para comunicar, esteticamente, sentido e significado, expressando e comunicando ideias e sentimentos por meio da cultura visual. Apreciar e valorizar trabalhos visuais, conhecendo artistas, sua biografia e suas principais obras, identificando características estilos e influências culturais, respeitando a diversidade artística tendo como ponto de partida as cultura alagoana, brasileira e mundial.
		(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Compreender as artes visuais como uma linguagem que possui um sistema simbólico de transmissão e expressão de ideias, pensamentos e sentimentos, que identifica, estrutura e organiza seus elementos constitutivos estabelecendo relações e características com o movimento artístico no qual se originaram. Ampliar e aprofundar a interação com as manifestações artísticas e culturais visuais tendo como ponto de partida as produções locais, regionais, estaduais seguidas pelas nacionais e internacionais estabelecendo relações entre si, considerando seus contextos, produtores de arte, suas vidas, épocas, produtos e conexões, aprofundando conhecimentos e experiências com diferentes contextos e práticas, estimulando e desenvolvendo a cultura da capacidade de simbolizar o imagético através práticas que estimulem o sensorial e a capacidade lúdica de cada indivíduo. Conhecer e compreender as várias dimensões das Artes Visuais enquanto fator de transformação social, expressando e comunicando ideias e sentimentos, valorizando os artistas conhecendo sua biografia e principais obras.
		(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	Observar e explorar características e formas visuais presentes em trabalhos, na natureza e na diversas linguagens e culturas, analisando e considerando diferentes produções, elementos comuns e específicos de sistemas (métodos, procedimentos, recursos e outros) formais e informais e seus processos de hibridação. Conhecer e compreender as artes visuais por meio do Cinema, das mídias suas características fundamentais, função social e ideológica de veiculação e consumo.

1. ARTES VISUAIS (Cont.)	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Pesquisar e identificar os elementos de composição da visual, sua teoria e prática de técnicas e modos de composições e suas variações, reconhecendo os elementos formais e constitutivos na obra, seus suportes, técnicas e materiais utilizados compreendendo como eles se associam e são produzidos. Conhecer e analisar trabalhos de diferentes culturas e épocas, reconhecendo suportes e materiais utilizados, técnicas, variações de elementos visuais (cores, texturas, formas, intensidades de luz e sombra e etc.).
	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Conhecer e experimentar trabalhos visuais a partir de estímulos e técnicas diversas (bidimensionais e tridimensionais), expressando e realizando uma leitura crítica sobre sua produção artística e de terceiros de forma fundamentada e ética. Conhecer e experimentar suportes artísticos (papéis, tecidos, madeiras, pedras, barro, recicláveis e etc.) e materiais (lápis, giz, canetas, carvão, tintas, pincéis, espátulas e outros) utilizados para a confecção e o desenvolvimento de técnicas artísticas.
	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Desenvolver e criar linguagens visuais, utilizando sistemas simbólico de signos e códigos não verbais, possibilitando a transmissão e expressão de ideias, pensamentos e sentimentos que estimulem a externalização de poéticas pessoais, coletivas e ou colaborativas. Conhecer, desenvolver e utilizar técnicas e processos de criação com diversas linguagens visuais, direcionadas por temas desenvolvidos a partir de escolhas ou coletivas utilizando materiais, suportes, instrumentos e procedimentos, explorando e pesquisando suas qualidades expressivas e construtivas.
		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Estabelecer diálogos e mediações com fundamentos que definem temáticas, conteúdos, propostas e orientações de repertórios que se expressam por meio de imagens e seus processos de desenvolvimento e criação.
	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Conhecer e identificar estilos e modalidades em artes visuais bem como seus artistas e categorias. Conhecer e compreender o trabalho dos profissionais que fomentam, planejam, elaboram e executam projetos e produtos culturais voltados para as artes visuais (produtor e ou agente cultural, curador de exposições, designer, museólogo entre outros), bem como sua área de atuação, responsabilidades e relações com as diversidades culturais, de públicos, entendimentos, vozes, formas e pensamentos que promovem discussões que possibilitam novos caminhos.

2. DANÇA	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Conhecer, pesquisar e analisar os elementos que estruturam e organizam a dança e sua relação com o movimento artístico no qual se originaram, respeitando e valorizando a dança como parte da diversidade cultural de um povo. Identificar e apreciar diferentes estilos e tipos de dança, compreendendo sua relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento nas danças locais, regionais, nacionais e internacionais. Compreender a dança como forma de manifestação e expressão cultural, considerando sua origem, épocas, época, influências, identidade cultural, contextualização e pensamento artístico. Apreciar e analisar as danças folclóricas como manifestações artística que compreende sua dimensão enquanto manifestação social e cultural de um povo.
	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Conhecer e explorar as possibilidades do movimento dançado como um todo que podem ser usados livremente como aprofundamento e prática do movimento ou codificados em estilos, técnicas ou modalidades de dança.
		(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Pesquisar, apreciar e analisar gestos, movimentos, seu registro e utilizações em produções de dança. Identificar, explorar e experimentar movimentos corporais (rolamento, ponto de apoio, peso, quedas, saltos, giros), tempo (aceleração e desaceleração), espaço (direções), sequências coreográficas, ritmo (com ou sem música), alongamento, aquecimento, respiração, expressões corporais, deslocamento e performance. Conhecer e pesquisar coreografias através de movimentos corporais expressivos, ampliando repertório de movimentos considerando e respeitando os diferentes níveis, corpos, conhecimentos e gostos.

2. DANÇA (Cont.)	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentarprocedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Pesquisar, improvisar e compor diferentes formas e movimentos, elaborando sequências gestuais e de movimentos corporais estruturados em estudos e pesquisas voltados para a elaboração de uma poética pessoal. Desenvolver práticas corporais com sequências, combinações, memorização e reprodução de sequências de movimento ligadas ou não à tradição dança.
		(EF69AR13) Investigar brincadeiras,jogos,danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de dançasautorais,individualmente e em grupo.	Conhecer e explorar tipos de dança (tradicionais, artísticas, modernas, contemporâneas, folclóricas e culturais) seus contextos e histórias variadas, identificando características e referências importantes para a elaboração de forma consciente e contextualizada de composições coreográficas.
		(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	Conhecer, analisar e explorar elementos da dramaturgia (corpo,figurino,adereços,maquiagem,iluminação,cenário, elementos cênicos, voz entre outros) como do processo de desenvolvimento e execução composição coreográfica.
		(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Refletir e analisar os conhecimentos e experiências adquiridas considerando contextos culturais e históricos relacionadosasuapróprianexperiênciapessoal,conhecendo, interpretando e apreciando a dança e suas conexões com o corpo, saúde e sociedade. Reconhecer e abordar os diferentes gostos e pontos de vista, compreendendo os referenciais e critérios de escolha, de movimentos, estímulos coreográficos, gênero e estilo coreográficos de dança significativos para o grupo, diferenciando-osdainterpretaçãopessoaldecadaum,contextualizando as diferentes opções.

3. MÚSICA	Contexto e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Conhecer e apreciar a produção musical identificando os diversos sons e parâmetros sonoros de forma significativa e contextualizada, considerando os elementos que estruturam e organizam a música e sua relação com a estética, cultura e movimento artístico no qual se originaram. Identificar os elementos básicos na linguagem musical presentes em produções musicais de diferentes culturas, povos e etnias, conhecendo sua relação política, social e cultural ao longo da história e suas formas de manifestações. Compreender as diferentes formas musicais populares, suas origens e práticas contemporâneas, distinguindo diferentes ritmos e repertórios Conhecer e analisar diferentes ritmos músicas, tendo como ponto de partida o repertório regional, estadual, nacional e internacional, investigando obras de diferentes épocas, suas origens e estilos.
		(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	Conhecer e explorar o uso dos meios de comunicação e equipamentos culturais como forma de popularização, formação e produção de conhecimento musical. Analisar e refletir a prática do uso de novas tecnologias e modos de composição e produção musical e sua relação nas mídias, divulgação e consumo de forma integrada a outras linguagens artísticas e segmentos artísticos culturais.
		(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Reconhecer, apreciar e valorizar os músicos instrumentais e intérpretes das músicas e canções apreciadas, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras. Conhecer e valorizar a relação básica entre o compositor, o intérprete da obra e o ouvinte.
		(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Compreender, apreciar e valorizar obras musicais consagradas, bem como obras contemporâneas, exercitando a percepção musical por meio da apreciação sonora, identificando seus elementos formadores e refletindo sobre as funções e influências da música na sociedade em diferentes épocas e contextos históricos. Identificar modos e técnicas de composição musical, ampliando a percepção para o uso de elementos básicos da linguagem musical, diferentes ritmos, fontes sonoras, altura, intensidade, timbre, duração e seus diferentes graus de complexidade. Reconhecer os movimentos, gêneros (erudito, popular, folclórico, étnico, eletrônico e etc.) e estilos (Música de Câmara, Música Erudita no Brasil, Música Popular Brasileira, Música Folclórica, Samba, Pagode, Gospel, Dance, Eletrônica, Funk, Blues, Jazz, Sertanejo, Pop, Rock, Hip Hop, Rap e outros) explorando diferentes modalidades e funções.

3. MÚSICA (Cont.)	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Explorar, analisar os elementos da linguagem musical, sentidos rítmicos, intervalos melódicos e harmônicos, identificando sons em diferentes fontes sonoras, (sopro, cordas, percussão, eletrônicos e outras) em processos pessoais, coletivos ou colaborativos, utilizando recursos tecnológicos como instrumento mediador para pesquisas, desenvolvimento de práticas, reproduções e apreciação musicais.
	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Conhecer, explorar e analisar instrumentos musicais com sucatas e outros materiais reutilizáveis, desenvolvendo, produzindo e apreciando composições utilizando materiais sonoros construídos identificando e potencializando suas principais características.
	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Conhecer, explorar e identificar as diversas formas de registros musicais por meio de notação musical de forma tradicional ou criativa e procedimentos contemporâneos. Explorar métodos e técnicas de registro musical por meio de recursos áudio e audiovisual, bem como a utilização do recurso utilizado como instrumento de preservação, socialização e divulgação.
	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Conhecer e explorar práticas de improvisações de forma individual, coletiva ou colaborativa utilizando técnicas vocais, instrumentais ou mistas, posturas e expressões corporais e outros processos de criação para a elaboração e desenvolvimento de composições, interpretações e apresentações musicais.

4. TEATRO	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Conhecer e explorar as diferentes formas de atuação dos profissionais em teatro, explorando desde as formas de criação como também a produção de composições cênicas e espetáculos, divulgação, circulação, popularização e organização. Conhecer e apreciar atores e intérpretes (artistas e grupos teatrais) alagoanos, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e contextos sociais, conhecendo aspectos de sua biografia e sua principais obras. Compreender os diferentes momentos da história do teatro, dos autores (dramaturgos), dos estilos, dos intérpretes e cenógrafos, evolução do figurino e maquiagem bem como as diferentes formas e modos de construção teatral. Pesquisar e identificar os diferentes momentos da história do teatro alagoano, brasileiro e mundial de regiões e épocas variadas, explorando as diferentes formas de representação presentes no cotidiano, suas origens e práticas contemporâneas.
		(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Conhecer e identificar os vários estilos teatrais, percebendo de forma contextualizada sua relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento em composições cênicas. Compreender e apreciar a estética teatral, sua estrutura e organização, estabelecendo relações com os movimentos e manifestações artísticas. Pesquisar e identificar produções teatrais e suas diferentes formas de manifestações, compreendendo a dimensão ideológica presente no teatro enquanto fator de transformação social. Identificar manifestações artísticas culturais cênicas que estão incorporadas na cultura alagoana.
	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Conhecer e explorar elementos teatrais e estabelecer relações entre eles na construção de uma cena. Reconhecer e explorar diversos elementos da linguagem teatral que envolvem uma produção cênica (a cenografia, a iluminação, figurino, maquiagem e sonorização), como também o uso de espaços cênicos. Identificar materiais, objetos e lugares que fazem parte de cada elemento teatral (a cenografia, a iluminação, figurino, maquiagem e sonoplastia).

4. TEATRO (Cont.)	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Pesquisar elementos do texto teatral (Dramaturgia). Experimentar e conhecer diferentes tipos de texto teatral possivelmente através de leituras dramatizadas. Pesquisar, explorar e combinar composições cênicas a partir do uso da dramaturgia e de técnicas teatrais que possibilitem o uso de múltiplas linguagens utilizadas na arte de contar histórias.
		(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	Conhecer e experimentar diferentes funções e papéis que o teatro oportuniza, compreendendo e respeitando o trabalho e a importância de todos os colaboradores para o processo de desenvolvimento construção e execução do trabalho.
		(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	Conhecer e vivenciar possibilidades gestuais e de movimento vocais e corporais em diferentes espaços cênicos, oportunizando o desenvolvimento de técnicas expressivas ampliando a capacidade de improvisação a partir de estímulos variados. Utilizar diferentes tipos de jogos teatrais que complementem a necessidade do grupo durante o processo teatral.
		(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Experimentar e vivenciar diferentes gêneros e técnicas teatrais a partir de jogos e improvisação de forma individual e ou coletiva, fazendo uso dos elementos da linguagem teatral a partir de estímulos variados (temas, sons, gestos, objetos). Conhecer, explorar e estabelecer relações entre o fazer (palco) e o assistir (plateia), identificando diferenças entre o emissor, a obra e espectador de uma peça teatral, aprimorando a análise e a observação de possíveis reformulações dos produtos da cena em função do caráter inacabado da cena teatral. Pesquisar e explorar a construção de cenas que contenham enredo, história, conflito dramático, personagens, diálogo, local e ação dramática definidos, como também construir novas cenas a partir da pesquisa. Conhecer, explorar e adaptar em roteiros histórias, notícias, fatos históricos, mitos, narrativas populares e folclóricas em diversos períodos históricos e contemporâneos.

5. ARTES INTEGRADAS	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Pesquisar e explorar diferentes possibilidades de artes integradas, ampliando de forma contextualizada experiências e práticas artísticas de forma integral.
	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Pesquisar e analisar temáticas possibilitando sua articulação com as linguagens artísticas proporcionando processos de criações e experiências artísticas de forma integrada.
	Matrizes estéticas culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	Analisar e refletir características específicas relacionadas as temáticas abordadas e suas diferentes interpretações artísticas. Analisar, refletir e respeitar a diversidade de narrativas e suas produções culturais, considerando os aspectos históricos, sociais e políticos como parte da construção e desenvolvimento da identidade e cultura de um povo.
	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Conhecer, analisar, valorizar e preservar o patrimônio histórico, cultural, material e imaterial, compreendendo importância de manter e celebrar tradições e manifestações culturais para o desenvolvimento da identidade pessoal, estadual, nacional e de grupos.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Conhecer, identificar, explorar e manipular recursos digitais e diferentes tecnologias como instrumento mediador utilizado para apoiar, registrar, facilitar e ampliar o desenvolvimento e divulgação dos trabalhos artísticos. Produzir e valorizar artes tecnológicas possibilitando o fazer artístico integrado a novas tecnologias por meio do uso e da manipulação equipamentos e ferramentas tecnológicas de forma responsável e consciente.

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	8º ANO DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO - DesDP APROFUNDAR E CONSOLIDAR
1. ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Pesquisar, conhecer e distinguir a diversidade das artes visuais, suas diferentes obras, produtores, movimentos e estilos bem como suas diversas formas de expressões, concepções, matrizes estéticas, culturais, suas histórias e produções. Identificar nas produções visuais o uso dos elementos básicos da linguagem visual que são utilizados para comunicar, esteticamente, sentido e significado, expressando e comunicando ideias e sentimentos por meio da cultura visual. Apreciar e valorizar trabalhos visuais, conhecendo artistas, sua biografia e suas principais obras, identificando características estilos e influências culturais, respeitando a diversidade artística tendo como ponto de partida as cultura alagoana, brasileira e mundial.
		(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Compreender as artes visuais como uma linguagem que possui um sistema simbólico de transmissão e expressão de ideias, pensamentos e sentimentos, que identifica, estrutura e organiza seus elementos constitutivos estabelecendo relações e características com o movimento artístico no qual se originaram. Ampliar e aprofundar a interação com as manifestações artísticas e culturais visuais tendo como ponto de partida as produções locais, regionais, estaduais seguidas pelas nacionais e internacionais estabelecendo relações entre si, considerando seus contextos, produtores de arte, suas vidas, épocas, produtos e conexões, aprofundando conhecimentos e experiências com diferentes contextos e práticas, estimulando e desenvolvendo a cultura da capacidade de simbolizar o imagético através práticas que estimulem o sensorial e a capacidade lúdica de cada indivíduo. Conhecer e compreender as várias dimensões das Artes Visuais enquanto fator de transformação social, expressando e comunicando ideias e sentimentos, valorizando os artistas conhecendo sua biografia e principais obras.
		(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	Observar, explorar, identificar características e formas visuais presentes em trabalhos, na natureza e na diversas linguagens e culturas, analisando e considerando diferentes produções, elementos comuns e específicos de sistemas (métodos, procedimentos, recursos e outros) formais e informais e seus processos de hibridação. Conhecer, compreender e identificar as artes visuais por meio do Cinema, das mídias suas características fundamentais, função social e ideológica de veiculação e consumo.

1. ARTES VISUAIS (Cont.)	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Pesquisar e identificar os elementos de composição da visual, sua teoria e prática de técnicas e modos de composições e suas variações, reconhecendo os elementos formais e constitutivos na obra, seus suportes, técnicas e materiais utilizados compreendendo como eles se associam e são produzidos. Conhecer, analisar e apreciar trabalhos de diferentes culturas e épocas, reconhecendo suportes e materiais utilizados, técnicas, variações de elementos visuais (cores, texturas, formas, intensidades de luz e sombra e etc.).
	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Conhecer, experimentar e aprofundar trabalhos visuais a partir de estímulos e técnicas diversas (bidimensionais e tridimensionais), expressando e realizando uma leitura crítica sobre sua produção artística e de terceiros de forma fundamentada e ética. Conhecer e experimentar suportes artísticos (papéis, tecidos, madeiras, pedras, barro, recicláveis e etc.) e materiais (lápis, giz, canetas, carvão, tintas, pincéis, espátulas e outros) utilizados para a confecção e o desenvolvimento de técnicas artísticas.
	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Desenvolver e criar linguagens visuais, utilizando sistemas simbólico de signos e códigos não verbais, possibilitando a transmissão e expressão de ideias, pensamentos e sentimentos que estimulem a externalização de poéticas pessoais, coletivas e ou colaborativas. Conhecer, desenvolver e utilizar técnicas e processos de criação com diversas linguagens visuais, direcionadas por temas desenvolvidos a partir de escolhas ou coletivas utilizando materiais, suportes, instrumentos e procedimentos, explorando e pesquisando suas qualidades expressivas e construtivas.
		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Estabelecer diálogos e mediações com fundamentos que definem temáticas, conteúdos, propostas e orientações de repertórios que se expressam por meio de imagens e seus processos de desenvolvimento e criação.
	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Conhecer e identificar estilos e modalidades em artes visuais bem como seus artistas e categorias. Conhecer e compreender o trabalho dos profissionais que fomentam, planejam, elaboram e executam projetos e produtos culturais voltados para as artes visuais (produtor e ou agente cultural, curador de exposições, designer, museólogo entre outros), bem como sua área de atuação, responsabilidades e relações com as diversidades culturais, de públicos, entendimentos, vozes, formas e pensamentos que promovem discussões que possibilitam novos caminhos.

2. DANÇA	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Conhecer, pesquisar e analisar os elementos que estruturam e organizam a dança e sua relação com o movimento artístico no qual se originaram, respeitando e valorizando a dança como parte da diversidade cultural de um povo. Identificar e apreciar diferentes estilos e tipos de dança, compreendendo sua relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento nas danças locais, regionais, nacionais e internacionais. Compreender a dança como forma de manifestação e expressão cultural, considerando sua origem, épocas, época, influências, identidade cultural, contextualização e pensamento artístico. Apreciar e analisar as danças folclóricas como manifestações artística que compreende sua dimensão enquanto manifestação social e cultural de um povo.
	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Conhecer e explorar as possibilidades do movimento dançado como um todo que podem ser usados livremente como aprofundamento e prática do movimento ou codificados em estilos, técnicas ou modalidades de dança.
		(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Pesquisar, apreciar e analisar gestos, movimentos, seu registro e utilizações em produções de dança. Identificar, explorar, experimentar e interpretar movimentos corporais (rolamento, ponto de apoio, peso, quedas, saltos, giros), tempo (aceleração e desaceleração), espaço (direções), sequências coreográficas, ritmo (com ou sem música), alongamento, aquecimento, respiração, expressões corporais, deslocamento e performance. Conhecer, pesquisar e criar coreografias através de movimentos corporais expressivos, ampliando repertório de movimentos considerando e respeitando os diferentes níveis, corpos, conhecimentos e gostos.

2. DANÇA (Cont.)	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Pesquisar, improvisar, compor e interpretar diferentes formas e movimentos, elaborando sequências gestuais e de movimentos corporais estruturados em estudos e pesquisas voltados para a elaboração de uma poética pessoal. Desenvolver práticas corporais com sequências, combinações, memorização e reprodução de sequências de movimento ligadas ou não à tradição dança.
		(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Conhecer e explorar tipos de dança (tradicionais, artísticas, modernas, contemporâneas, folclóricas e culturais) seus contextos e histórias variadas, identificando características e referências importantes para a elaboração de forma consciente e contextualizada de composições coreográficas.
		(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	Conhecer, analisar e explorar elementos da dramaturgia (corpo, figurino, adereços, maquiagem, iluminação, cenário, elementos cênicos, voz entre outros) como do processo de desenvolvimento e execução composição coreográfica.
		(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Refletir e analisar os conhecimentos e experiências adquiridas considerando contextos culturais e históricos relacionados a sua própria experiência pessoal, conhecendo, interpretando e apreciando a dança e suas conexões com o corpo, saúde e sociedade. Reconhecer e abordar os diferentes gostos e pontos de vista, compreendendo os referenciais e critérios de escolha, de movimentos, estímulos coreográficos, gênero e estilo coreográficos de dança significativos para o grupo, diferenciando-os da interpretação pessoal de cada um, contextualizando as diferentes opções.

3. MÚSICA	Contexto e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Conhecer, apreciar e analisar a produção musical identificando os diversos sons e parâmetros sonoros de forma significativa e contextualizada, considerando os elementos que estruturam e organizam a música e sua relação com a estética, cultura e movimento artístico no qual se originaram. Identificar os elementos básicos na linguagem musical presentes em produções musicais de diferentes culturas, povos e etnias, conhecendo sua relação política, social e cultural ao longo da história e suas formas de manifestações. Compreender as diferentes formas musicais populares, suas origens e práticas contemporâneas, distinguindo diferentes ritmos e repertórios Conhecer, analisar e identificar diferentes ritmos músicas, tendo como ponto de partida o repertório regional, estadual, nacional e internacional, investigando obras de diferentes épocas, suas origens e estilos.
		(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	Conhecer, explorar e analisar o uso dos meios de comunicação e equipamentos culturais como forma de popularização, formação e produção de conhecimento musical. Analisar e refletir a prática do uso de novas tecnologias e modos de composição e produção musical e sua relação nas mídias, divulgação e consumo de forma integrada a outras linguagens artísticas e segmentos artísticos culturais.
		(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Reconhecer, apreciar e valorizar os músicos instrumentais e intérpretes das músicas e canções apreciadas, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras. Conhecer e valorizar a relação básica entre o compositor, o intérprete da obra e o ouvinte.
		(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Compreender, apreciar e valorizar obras musicais consagradas, bem como obras contemporâneas, exercitando a percepção musical por meio da apreciação sonora, identificando seus elementos formadores e refletindo sobre as funções e influências da música na sociedade em diferentes épocas e contextos históricos. Identificar modos e técnicas de composição musical, ampliando a percepção para o uso de elementos básicos da linguagem musical, diferentes ritmos, fontes sonoras, altura, intensidade, timbre, duração e seus diferentes graus de complexidade. Reconhecer os movimentos, gêneros (erudito, popular, folclórico, étnico, eletrônico e etc) e estilos (Música de Câmara, Música Erudita no Brasil, Música Popular Brasileira, Música Folclórica, Samba, Pagode, Gospel, Dance, Eletrônica, Funk, Blues, Jazz, Sertanejo, Pop, Rock, Hip Hop, Rap e outros) explorando diferentes modalidades e funções.

3. MÚSICA (Cont.)	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Explorar, analisar os elementos da linguagem musical, sentidos rítmicos, intervalos melódicos e harmônicos, identificando sons em diferentes fontes sonoras, (sopro, cordas, percussão, eletrônicos e outras) em processos pessoais, coletivos ou colaborativos, utilizando recursos tecnológicos como instrumento mediador para pesquisas, desenvolvimento de práticas, reproduções e apreciação musicais.
	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Conhecer, explorar, analisar e construir instrumentos musicais com sucatas e outros materiais reutilizáveis, desenvolvendo, produzindo e apreciando composições utilizando materiais sonoros construídos identificando e potencializando suas principais características.
	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Conhecer, explorar e identificar as diversas formas de registros musicais por meio de notação musical de forma tradicional ou criativa e procedimentos contemporâneos. Explorar métodos e técnicas de registro musical por meio de recursos áudio e audiovisual, bem como a utilização do recurso utilizado como instrumento de preservação, socialização e divulgação.
	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Conhecer e explorar práticas de improvisações de forma individual, coletiva ou colaborativa utilizando técnicas vocais, instrumentais ou mistas, posturas e expressões corporais e outros processos de criação para a elaboração e desenvolvimento de composições, interpretações e apresentações musicais.

4. TEATRO	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Conhecer e explorar as diferentes formas de atuação dos profissionais em teatro, explorando desde as formas de criação como também a produção de composições cênicas e espetáculos, divulgação, circulação, popularização e organização. Conhecer e apreciar atores e intérpretes (artistas e grupos teatrais) alagoanos, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e contextos sociais, conhecendo aspectos de sua biografia e sua principais obras. Compreender os diferentes momentos da história do teatro, dos autores (dramaturgos), dos estilos, dos intérpretes e cenógrafos, evolução do figurino e maquiagem bem como as diferentes formas e modos de construção teatral. Identificar os diferentes momentos da história do teatro alagoano, brasileiro e mundial de regiões e épocas variadas, explorando as diferentes formas de representação presentes no cotidiano, suas origens e práticas contemporâneas.
		(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Conhecer, Identificar e analisar os vários estilos teatrais, percebendo de forma contextualizada sua relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento em composições cênicas. Compreender e apreciar a estética teatral, sua estrutura e organização, estabelecendo relações com os movimentos e manifestações artísticas. Pesquisar, identificar e contextualizar produções teatrais e suas diferentes formas de manifestações, compreendendo a dimensão ideológica presente no teatro enquanto fator de transformação social. Identificar manifestações artísticas culturais cênicas que estão incorporadas na cultura alagoana.
	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Conhecer e explorar elementos teatrais e estabelecer relações entre eles na construção de uma cena. Reconhecer e explorar diversos elementos da linguagem teatral que envolvem uma produção cênica (a cenografia, a iluminação, figurino, maquiagem e sonorização), como também o uso de espaços cênicos. Identificar materiais, objetos e lugares que fazem parte de cada elemento teatral (a cenografia, a iluminação, figurino, maquiagem e sonoplastia).

4. TEATRO (Cont.)	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Pesquisar elementos do texto teatral (Dramaturgia). Experimentar e conhecer diferentes tipos de texto teatral possivelmente através de leituras dramatizadas. Pesquisar, explorar e combinar composições cênicas a partir do uso da dramaturgia e de técnicas teatrais que possibilitem o uso de múltiplas linguagens utilizadas na arte de contar histórias.
		(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	Conhecer e experimentar diferentes funções e papéis que o teatro oportuniza, compreendendo e respeitando o trabalho e a importância de todos os colaboradores para o processo de desenvolvimento construção e execução do trabalho.
		(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	Conhecer e vivenciar possibilidades gestuais e de movimento vocais e corporais em diferentes espaços cênicos, oportunizando o desenvolvimento de técnicas expressivas ampliando a capacidade de improvisação a partir de estímulos variados. Utilizar diferentes tipos de jogos teatrais que complementem a necessidade do grupo durante o processo teatral.
		(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Experimentar e vivenciar diferentes gêneros e técnicas teatrais a partir de jogos e improvisação de forma individual e ou coletiva, fazendo uso dos elementos da linguagem teatral a partir de estímulos variados (temas, sons, gestos, objetos). Conhecer, explorar e estabelecer relações entre o fazer (palco) e o assistir (plateia), identificando diferenças entre o emissor, a obra e espectador de uma peça teatral, aprimorando a análise e a observação de possíveis reformulações dos produtos da cena em função do caráter inacabado da cena teatral. Pesquisar e explorar a construção de cenas que contenham enredo, história, conflito dramático, personagens, diálogo, local e ação dramática definidos, como também construir novas cenas a partir da pesquisa. Conhecer, explorar e adaptar em roteiros histórias, notícias, fatos históricos, mitos, narrativas populares e folclóricas em diversos períodos históricos e contemporâneos.

5. ARTES INTEGRADAS	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Pesquisar, explorar e relacionar diferentes possibilidades de artes integradas, ampliando de forma contextualizada experiências e práticas artísticas de forma integral.
	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Pesquisar, analisar e explorar temáticas possibilitando sua articulação com as linguagens artísticas proporcionando processos de criações e experiências artísticas de forma integrada.
	Matrizes estéticas culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	Analisar e refletir características específicas relacionadas as temáticas abordadas e suas diferentes interpretações artísticas. Analisar, refletir e respeitar a diversidade de narrativas e suas produções culturais, considerando os aspectos históricos, sociais e políticos como parte da construção e desenvolvimento da identidade e cultura de um povo.
	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Conhecer, analisar, valorizar e preservar o patrimônio histórico, cultural, material e imaterial, compreendendo a importância de manter e celebrar tradições e manifestações culturais para o desenvolvimento da identidade pessoal, estadual, nacional e de grupos.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Conhecer, identificar, explorar e manipular recursos digitais e diferentes tecnologias como instrumento mediador utilizado para apoiar, registrar, facilitar e ampliar o desenvolvimento e divulgação dos trabalhos artísticos. Produzir e valorizar artes tecnológicas possibilitando o fazer artístico integrado a novas tecnologias por meio do uso e da manipulação equipamentos e ferramentas tecnológicas de forma responsável e consciente.

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	9º ANO DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO - DesDP CONSOLIDAR
1. ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Pesquisar, conhecer, distinguir e apreciar a diversidade das artes visuais, suas diferentes obras, produtores, movimentos e estilos bem como suas diversas formas de expressões, concepções, matrizes estéticas, culturais, suas histórias e produções. Identificar nas produções visuais o uso dos elementos básicos da linguagem visual que são utilizados para comunicar, esteticamente, sentido e significado, expressando e comunicando ideias e sentimentos por meio da cultura visual. Apreciar e valorizar trabalhos visuais, conhecendo artistas, sua biografia e suas principais obras, identificando características estilos e influências culturais, respeitando a diversidade artística tendo como ponto de partida as cultura alagoana, brasileira e mundial.
		(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Compreender as artes visuais como uma linguagem que possui um sistema simbólico de transmissão e expressão de ideias, pensamentos e sentimentos, que identifica, estrutura e organiza seus elementos constitutivos estabelecendo relações e características com o movimento artístico no qual se originaram. Ampliar e aprofundar a interação com as manifestações artísticas e culturais visuais tendo como ponto de partida as produções locais, regionais, estaduais seguidas pelas nacionais e internacionais estabelecendo relações entre si, considerando seus contextos, produtores de arte, suas vidas, épocas, produtos e conexões, aprofundando conhecimentos e experiências com diferentes contextos e práticas, estimulando e desenvolvendo a cultura da capacidade de simbolizar o imagético através práticas que estimulem o sensorial e a capacidade lúdica de cada indivíduo. Conhecer e compreender as várias dimensões das Artes Visuais enquanto fator de transformação social, expressando e comunicando ideias e sentimentos, valorizando os artistas conhecendo sua biografia e principais obras.
		(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	Observar, explorar, identificar características e formas visuais presentes em trabalhos, na natureza e na diversas linguagens e culturas, analisando e considerando diferentes produções, elementos comuns e específicos de sistemas (métodos, procedimentos, recursos e outros) formais e informais e seus processos de hibridação. Conhecer, compreender e identificar as artes visuais por meio do Cinema, das mídias suas características fundamentais, função social e ideológica de veiculação e consumo.

1. ARTES VISUAIS (Cont.)	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Pesquisar e identificar os elementos de composição da visual, sua teoria e prática de técnicas e modos de composições e suas variações, reconhecendo os elementos formais e constitutivos na obra, seus suportes, técnicas e materiais utilizados compreendendo como eles se associam e são produzidos. Conhecer, analisar e apreciar trabalhos de diferentes culturas e épocas, reconhecendo suportes e materiais utilizados, técnicas, variações de elementos visuais (cores, texturas, formas, intensidades de luz e sombra e etc.).
	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Conhecer, experimentar, aprofundar, criar e analisar trabalhos visuais a partir de estímulos e técnicas diversas (bidimensionais e tridimensionais), expressando e realizando uma leitura crítica sobre sua produção artística e de terceiros de forma fundamentada e ética. Conhecer e experimentar suportes artísticos (papéis, tecidos, madeiras, pedras, barro, recicláveis e etc.) e materiais (lápis, giz, canetas, carvão, tintas, pincéis, espátulas e outros) utilizados para a confecção e o desenvolvimento de técnicas artísticas.
	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Desenvolver e criar linguagens visuais, utilizando sistemas simbólico de signos e códigos não verbais, possibilitando a transmissão e expressão de ideias, pensamentos e sentimentos que estimulem a externalização de poéticas pessoais, coletivas e ou colaborativas. Conhecer, desenvolver e utilizar técnicas e processos de criação com diversas linguagens visuais, direcionadas por temas desenvolvidos a partir de escolhas ou coletivas utilizando materiais, suportes, instrumentos e procedimentos, explorando e pesquisando suas qualidades expressivas e construtivas.
		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Estabelecer diálogos e mediações com fundamentos que definem temáticas, conteúdos, propostas e orientações de repertórios que se expressam por meio de imagens e seus processos de desenvolvimento e criação.
	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Conhecer e identificar estilos e modalidades em artes visuais bem como seus artistas e categorias. Conhecer e compreender o trabalho dos profissionais que fomentam, planejam, elaboram e executam projetos e produtos culturais voltados para as artes visuais (produtor e ou agente cultural, curador de exposições, designer, museólogo entre outros), bem como sua área de atuação, responsabilidades e relações com as diversidades culturais, de públicos, entendimentos, vozes, formas e pensamentos que promovem discussões que possibilitam novos caminhos.

2. DANÇA	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Conhecer, pesquisar e analisar os elementos que estruturam e organizam a dança e sua relação com o movimento artístico no qual se originaram, respeitando e valorizando a dança como parte da diversidade cultural de um povo. Identificar e apreciar diferentes estilos e tipos de dança, compreendendo sua relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento nas danças locais, regionais, nacionais e internacionais. Compreender a dança como forma de manifestação e expressão cultural, considerando sua origem, épocas, época, influências, identidade cultural, contextualização e pensamento artístico. Apreciar e analisar as danças folclóricas como manifestações artística que compreende sua dimensão enquanto manifestação social e cultural de um povo.
	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Conhecer e explorar as possibilidades do movimento dançado como um todo que podem ser usados livremente como a profundamento e prática do movimento ou codificados em estilos, técnicas ou modalidades de dança.
		(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Pesquisar, apreciar e analisar gestos, movimentos, seu registro e utilizações em produções de dança. Identificar, explorar, experimentar e interpretar movimentos corporais (rolamento, ponto de apoio, peso, quedas, saltos, giros), tempo (aceleração e desaceleração), espaço (direções), sequências coreográficas, ritmo (com ou sem música), alongamento, aquecimento, respiração, expressões corporais, deslocamento e performance. Conhecer, pesquisar, criar e realizar coreografias através de movimentos corporais expressivos, ampliando repertório de movimentos considerando e respeitando os diferentes níveis, corpos, conhecimentos e gostos.

2. DANÇA (Cont.)	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Pesquisar, improvisar, compor e interpretar diferentes formas e movimentos, elaborando sequências gestuais e de movimentos corporais estruturados em estudos e pesquisas voltados para a elaboração de uma poética pessoal. Desenvolver práticas corporais com sequências, combinações, memorização e reprodução de sequências de movimento ligadas ou não à tradição dança.
		(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Conhecer e explorar tipos de dança (tradicionais, artísticas, modernas, contemporâneas, folclóricas e culturais) seus contextos e histórias variadas, identificando características e referências importantes para a elaboração de forma consciente e contextualizada de composições coreográficas.
		(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	Conhecer, analisar e explorar elementos da dramaturgia (corpo, figurino, adereços, maquiagem, iluminação, cenário, elementos cênicos, voz entre outros) como do processo de desenvolvimento e execução composição coreográfica.
		(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Refletir e analisar os conhecimentos e experiências adquiridas considerando contextos culturais e históricos relacionados a sua própria experiência pessoal, conhecendo, interpretando e apreciando a dança e suas conexões com o corpo, saúde e sociedade. Reconhecer e abordar os diferentes gostos e pontos de vista, compreendendo os referenciais e critérios de escolha, de movimentos, estímulos coreográficos, gênero e estilo coreográficos de dança significativos para o grupo, diferenciando-os da interpretação pessoal de cada um, contextualizando as diferentes opções.

3. MÚSICA	Contexto e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Conhecer, apreciar, analisar e compreender a produção musical identificando os diversos sons e parâmetros sonoros de forma significativa e contextualizada, considerando os elementos que estruturam e organizam a música e sua relação com a estética, cultura e movimento artístico no qual se originaram. Identificar os elementos básicos na linguagem musical presentes em produções musicais de diferentes culturas, povos e etnias, conhecendo sua relação política, social e cultural ao longo da história e suas formas de manifestações. Compreender as diferentes formas musicais populares, suas origens e práticas contemporâneas, distinguindo diferentes ritmos e repertórios Conhecer, analisar e identificar diferentes ritmos músicas, tendo como ponto de partida o repertório regional, estadual, nacional e internacional, investigando obras de diferentes épocas, suas origens e estilos.
		(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	Conhecer, explorar e analisar o uso dos meios de comunicação e equipamentos culturais como forma de popularização, formação e produção de conhecimento musical. Analisar e refletir a prática do uso de novas tecnologias e modos de composição e produção musical e sua relação nas mídias, divulgação e consumo de forma integrada a outras linguagens artísticas e segmentos artísticos culturais.
		(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Reconhecer, apreciar e valorizar os músicos instrumentais e intérpretes das músicas e canções apreciadas, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras. Conhecer e valorizar a relação básica entre o compositor, o intérprete da obra e o ouvinte.
		(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Compreender, apreciar e valorizar obras musicais consagradas, bem como obras contemporâneas, exercitando a percepção musical por meio da apreciação sonora, identificando seus elementos formadores e refletindo sobre as funções e influências da música na sociedade em diferentes épocas e contextos históricos. Identificar modos e técnicas de composição musical, ampliando a percepção para o uso de elementos básicos da linguagem musical, diferentes ritmos, fontes sonoras, altura, intensidade, timbre, duração e seus diferentes graus de complexidade. Reconhecer os movimentos, gêneros (erudito, popular, folclórico, étnico, eletrônico e etc) e estilos (Música de Câmara, Música Erudita no Brasil, Música Popular Brasileira, Música Folclórica, Samba, Pagode, Gospel, Dance, Eletrônica, Funk, Blues, Jazz, Sertanejo, Pop, Rock, Hip Hop, Rap e outros) explorando diferentes modalidades e funções.

3. MÚSICA (Cont.)	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Explorar, analisar os elementos da linguagem musical, sentidos rítmicos, intervalos melódicos e harmônicos, identificando sons em diferentes fontes sonoras, (sopro, cordas, percussão, eletrônicos e outras) em processos pessoais, coletivos ou colaborativos, utilizando recursos tecnológicos como instrumento mediador para pesquisas, desenvolvimento de práticas, reproduções e apreciação musicais.
	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Conhecer, explorar, analisar e construir instrumentos musicais com sucatas e outros materiais reutilizáveis, desenvolvendo, produzindo e apreciando composições utilizando materiais sonoros construídos identificando e potencializando suas principais características.
	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Conhecer, explorar e identificar as diversas formas de registros musicais por meio de notação musical de forma tradicional ou criativa e procedimentos contemporâneos. Explorar métodos e técnicas de registro musical por meio de recursos áudio e audiovisual, bem como a utilização do recurso utilizado como instrumento de preservação, socialização e divulgação.
	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Conhecer e explorar práticas de improvisações de forma individual, coletiva ou colaborativa utilizando técnicas vocais, instrumentais ou mistas, posturas e expressões corporais e outros processos de criação para a elaboração e desenvolvimento de composições, interpretações e apresentações musicais.

4. TEATRO	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Conhecer e explorar as diferentes formas de atuação dos profissionais em teatro, explorando desde as formas de criação como também a produção de composições cênicas e espetáculos, divulgação, circulação, popularização e organização. Conhecer e apreciar atores e intérpretes (artistas e grupos teatrais) alagoanos, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e contextos sociais, conhecendo aspectos de sua biografia e sua principais obras. Compreender os diferentes momentos da história do teatro, dos autores (dramaturgos), dos estilos, dos intérpretes e cenógrafos, evolução do figurino e maquiagem bem como as diferentes formas e modos de construção teatral. Identificar os diferentes momentos da história do teatro alagoano, brasileiro e mundial de regiões e épocas variadas, explorando as diferentes formas de representação presentes no cotidiano, suas origens e práticas contemporâneas.
		(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Conhecer, Identificar e analisar os vários estilos teatrais, percebendo de forma contextualizada sua relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento em composições cênicas. Compreender e apreciar a estética teatral, sua estrutura e organização, estabelecendo relações com os movimentos e manifestações artísticas. Pesquisar, identificar e contextualizar produções teatrais e suas diferentes formas de manifestações, compreendendo a dimensão ideológica presente no teatro enquanto fator de transformação social. Identificar manifestações artísticas culturais cênicas que estão incorporadas na cultura alagoana.
	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Conhecer e explorar elementos teatrais e estabelecer relações entre eles na construção de uma cena. Reconhecer e explorar diversos elementos da linguagem teatral que envolvem uma produção cênica (a cenografia, a iluminação, figurino, maquiagem e sonorização), como também o uso de espaços cênicos. Identificar materiais, objetos e lugares que fazem parte de cada elemento teatral (a cenografia, a iluminação, figurino, maquiagem e sonoplastia).

4. TEATRO (Cont.)	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Pesquisar elementos do texto teatral (Dramaturgia). Experimentar e conhecer diferentes tipos de texto teatral possivelmente através de leituras dramatizadas. Pesquisar, explorar e combinar composições cênicas a partir do uso da dramaturgia e de técnicas teatrais que possibilitem o uso de múltiplas linguagens utilizadas na arte de contar histórias.
		(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	Conhecer e experimentar diferentes funções e papéis que o teatro oportuniza, compreendendo e respeitando o trabalho e a importância de todos os colaboradores para o processo de desenvolvimento construção e execução do trabalho.
		(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	Conhecer e vivenciar possibilidades gestuais e de movimento vocais e corporais em diferentes espaços cênicos, oportunizando o desenvolvimento de técnicas expressivas ampliando a capacidade de improvisação a partir de estímulos variados. Utilizar diferentes tipos de jogos teatrais que complementem a necessidade do grupo durante o processo teatral.
		(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Experimentar e vivenciar diferentes gêneros e técnicas teatrais a partir de jogos e improvisação de forma individual e ou coletiva, fazendo uso dos elementos da linguagem teatral a partir de estímulos variados (temas, sons, gestos, objetos). Conhecer, explorar e estabelecer relações entre o fazer (palco) e o assistir (plateia), identificando diferenças entre o emissor, a obra e espectador de uma peça teatral, aprimorando a análise e a observação de possíveis reformulações dos produtos da cena em função do caráter inacabado da cena teatral. Pesquisar e explorar a construção de cenas que contenham enredo, história, conflito dramático, personagens, diálogo, local e ação dramática definidos, como também construir novas cenas a partir da pesquisa. Conhecer, explorar e adaptar em roteiros histórias, notícias, fatos históricos, mitos, narrativas populares e folclóricas em diversos períodos históricos e contemporâneos.

5. ARTES INTEGRADAS	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Pesquisar, explorar e relacionar diferentes possibilidades de artes integradas, ampliando de forma contextualizada experiências e práticas artísticas de forma integral.
	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Pesquisar, analisar e explorar temáticas possibilitando sua articulação com as linguagens artísticas proporcionando processos de criações e experiências artísticas de forma integrada.
	Matrizes estéticas culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	Analisar e refletir características específicas relacionadas as temáticas abordadas e suas diferentes interpretações artísticas. Analisar, refletir e respeitar a diversidade de narrativas e suas produções culturais, considerando os aspectos históricos, sociais e políticos como parte da construção e desenvolvimento da identidade e cultura de um povo.
	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Conhecer, analisar, valorizar e preservar o patrimônio histórico, cultural, material e imaterial, compreendendo importância de manter e celebrar tradições e manifestações culturais para o desenvolvimento da identidade pessoal, estadual, nacional e de grupos.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Conhecer, identificar, explorar e manipular recursos digitais e diferentes tecnologias como instrumento mediador utilizado para apoiar, registrar, facilitar e ampliar o desenvolvimento e divulgação dos trabalhos artísticos. Produzir e valorizar artes tecnológicas possibilitando o fazer artístico integrado a novas tecnologias por meio do uso e da manipulação equipamentos e ferramentas tecnológicas de forma responsável e consciente.

12. REFERÊNCIAS

_____. A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais/ Ana Mae Barbosa, Fernanda Pereira da Cunha (orgs.). - São Paulo: Cortez, 2010.

_____. Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes/ Carlos Roberto Mödinger ...[et al.]. Erechim: Edelbra, 2012.

_____. Base Nacional Comum Curricular/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. - Brasília: MEC, SEB, 2017.

_____. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte - SEE. Referencial curricular da educação básica da rede estadual de ensino de Alagoas:Anos Iniciais/ Secretaria de Estado de Educação e Esportes. – 1a ed. Maceió, 2014.

_____. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte - SEE. Referencial curricular da educação básica da rede estadual de ensino de Alagoas: linguagens/ Secretaria de Estado de Educação e Esportes. – 1a ed. Maceió, 2014.

ARNALDO, Turuo Ono. Uma proposta de inter-relação entre Teoria da Criação do Conhecimento e a Espiral de Aprendizagem. Universidades Plesbiteriana Mackenzie, Campus Tamboré, Barueri, São Paulo, Brasil, 2014.

AROUCA, Carlos Augusto Cabral. Arte Na escola: como estimular um olhar curioso e investigativo nos estudantes dos Anos Finais do ensino fundamental/ Carlos Augusto Cabral Arouca. - São Paulo: Editora Anzol, 2012.

ARROYO, Miguel Gonzáles. Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo/ [Miguel Gonzáles Arroyo]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. Ensino da arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos. São Paulo: UNESP, 2011.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997

CARTAXO, Carlos. A tal polivalência: interface do conhecimento

ou especificidade?, 2009. Disponível: <http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=72302>. Acesso em 20 de setembro de 2018.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GRUMAN, Marcelo. Sobre o ensino de artes no Brasil: notas para reflexão. s/d. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/er/n45/14.pdf >. Acesso em 13 out. 2018.

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

IMA, Valéria Vernaschi. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Interface (Botucatu) [online]. 2017, vol.21, n.61, pp.421-434.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; texto e revisão de, Natália Guerra Brayner. 3. ed. Brasília, DF: Iphan, 2012.

LONDRES, Cecília (org.). Revista Tempo Brasileiro n.147: Patrimônio Imaterial. Rio de Janeiro, out./dez.,2001.

PASSOS, Laurizete Ferragut; FERREIRA, Viviane Lovatti, MATTE, Cecília Hanna. Escola experimental da Lapa: a cultura material revelando uma experiência curricular renovadora. s/d. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/10-%20PATRIMONIOEDUCATIVO%20E%20CULTURA%20MATERIAL%20ESCOLAR/ESCOLA%20EXPERIMENTAL%20DA%20LAPA.pdf >. Acesso em: 12 out. 2018.

PAVIN, Fabiane Sartoretto. PROCESSOS HÍBRIDOS NA ARTE CONTEMPORÂNEA: uma abordagem a partir da poética de Sandra Rey. Disponível: <http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/chtca/fabiane_sartoretto_pavin.pdf> . Acesso em: 15 de outubro de 2018.

PEREIRA, M. V. Ofício da FAEB ao Ministro da Educação e Desporto. Brasília, 1993.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1973.

PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. (El proceso grupal). Trad.

de Marco Aurélio Fernandes Velloso. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

REY, Sandra. Cruzamentos impuros. Processos híbridos na arte contemporânea. In: JORNADA DE HISTORIA DEL ARTE EN CHILE. ARTE Y CRISIS EN IBEROAMÉRICA. 2004, Santiago. Anais. Santiago: RIL ed., 2004, p. 401-402.

SANTAELLA, Lúcia. Culturas e Arte do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SESC. O Contemporâneo nas Artes: Hibridismos e intersecções. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/programacao/43803_O+CONTEMPORANEO> . Acesso em 15 de outubro de 2018.

VALENTE, José Armando. A espiral da espiral de aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação. Campinas, SP: [s.n.], 2005.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. Lisboa: Antídoto, 1979.

WALLON, Henri. Do ato ao pensamento. Petrópolis: Vozes, 2008.

WALLON, Henri. Evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LINGUAGENS
EDUCAÇÃO FÍSICA

"COCO DE RODA"
Autor: João Gabriel da Conceição
Orientador: Mário Zeymison Castro da Silva
Escola Estadual Humberto Mendes
Palmeira dos Índios/AL
3ª Gerência Regional de Educação

EDUCAÇÃO FÍSICA

1. APRESENTAÇÃO 367

2. INTRODUÇÃO 368

3. EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS MARCOS LEGAIS 369

4. EDUCAÇÃO FÍSICA E OS PRINCÍPIOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM..... 370

5. EDUCAÇÃO FÍSICA E OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS 372

6. ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 372
6.1 UNIDADES TEMÁTICAS.....377
6.2 Dimensões do conhecimento da educação física para o ensino fundamental.....380
6.3 COMPETÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 381

7. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS E FINAIS 382

8. ORGANIZADOR CURRICULAR DOS ANOS INICIAIS E FINAIS 384

9. REFERÊNCIAS 407

1. APRESENTAÇÃO

Apresentamos o REFERENCIAL CURRICULAR DE ALAGOAS, construído em Regime de colaboração entre Estado e municípios, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento tem como premissa, a garantia dos direitos de aprendizagem dos educandos, contribuindo para a promoção de aprendizagens significativas, visando à formação integral de todos os estudantes alagoanos.

Este caderno é direcionado aos professores de Educação Física e busca-se com ele, auxiliar o trabalho pedagógico do professor de forma dinâmica, objetivando garantir o direito de aprendizagens dos estudantes do componente curricular Educação Física, a fim de que estes possam ingressar no Ano/Série subsequente, com as habilidades necessárias e específicas que lhes são inerentes em cada etapa e modalidade de ensino.

O Referencial Curricular de Educação Física encontra-se disposto neste caderno, com a seguinte estrutura organizacional: Na primeira parte detalha-se uma breve introdução ao componente e na sequência os marcos legais que sus-

tentam a Educação Física, como disciplina curricular obrigatória. Na segunda parte, apresenta-se a estrutura do Componente para o Ensino fundamental e a estrutura do seu Currículo, e as expectativas de aprendizagem, a organização curricular do componente de Educação Física, a organização das Unidades Temáticas, as Dimensões do Conhecimento e as competências específicas do componente.

Finalizando o documento, apresentamos o Organizador Curricular com as habilidades diretamente relacionadas às aprendizagens a serem desenvolvidas pelos educandos.

Portanto, o Referencial Curricular de Educação Física, aqui proposto, tem a finalidade de auxiliar os professores na reflexão, no planejamento de suas aulas, na análise e seleção de materiais didáticos e recursos tecnológicos e, em especial que possa contribuir para formação de um cidadão crítico e reflexivo.

2. INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente curricular importante na construção da cidadania e, em seu processo histórico, passou por diversas fases. Atualmente, ela tem buscado trazer uma proposta, onde visa a democratização, a humanização e diversificação da sua prática pedagógica, objetivando ampliar a visão, anteriormente apenas biológica, para uma ação onde seja contemplada as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos estudantes (BRASIL,1997).

Diante, da ainda presente "esportivização" da Educação Física, onde (SOARES, 1996) afirma que a mesma promove a valorização da prática esportiva e deixa muitas expressões da cultura corporal de movimento de lado, expressões estas, produzidas, ao longo da história do homem. Portanto, a Educação Física não se trata de qualquer prática ou movimento que se apresente exclusivamente, na forma de esporte, mas também como ginástica, jogos, conhecimentos sobre o corpo, movimentos rítmicos e expressivos culturalmente construídos em diversos momentos da nossa história.

Sendo assim, a ressignificação dessas práticas corporais reflexivas e contextualizadas na escola, promovem um importante desenvolvimento, nas diferentes etapas da vida dos estudantes, fazendo com que os mesmos desfrutem de diferentes experiências e lições que possam levar para o seu dia a dia.

No Referencial Curricular de Alagoas do Ensino Fundamental, a

Educação Física se propõe a inserir e integrar o estudante na cultura corporal de movimento, buscando formar cidadãos que irão produzi-las, reproduzi-las, e transformá-las, através da prática consciente dos jogos e brincadeiras, dos variados tipos de esportes, das lutas e através das ginásticas, em busca do exercício crítico da cidadania e da melhoria da sua qualidade de vida, como também de sua comunidade (BETTI, 1994).

3. EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS MARCOS LEGAIS

A Educação Física, no Brasil, vem acompanhando as mudanças sociais e políticas, desde sua chegada. Inicialmente, foi dominada por visão higienista que propunha atividade física, voltada para forjar um indivíduo "forte", "saudável", indispensável ao desenvolvimento da Nação. Esse entendimento associou a Educação Física à educação do físico, à instrução do corpo para o desenvolvimento da aptidão física. Em seguida, passamos a ter uma Educação Física militarista que visava promover o adestramento físico, na perspectiva da disciplina moral, com objetivo de preparação do sujeito no cumprimento de deveres cidadãos, em defesa da Nação (SOARES, 1994).

Durante a Ditadura Militar (1964 a 1980), a Educação Física teve caráter predominantemente esportista / tecnicista, em que modalidades esportivas eram trabalhadas, de forma hegemônica em aulas escolares. A partir da década de 1980, correntes pedagógicas orientam-se pela teoria crítica, trazendo novas formas de contribuir com a cidadania e a justiça social, buscando o desenvolvimento de estudantes de forma integral. A Educação Física trata pedagogicamente de saberes relativos a movimentos corporais, produzidos com intencionalidade, em diversos contextos sociais e históricos, constituindo campo da Cultura Corporal (BRASIL, 1997).

A Educação Física oportuniza diversas possibilidades para construção de uma educação de qualidade, para crianças, jovens e adultos na Educação Básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, que, em seu artigo 26, afirma que *"a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola é componente curricular obrigatório da Educação Básica"*.

É importante ressaltar que a Educação Física está inserida na área de Linguagens, juntamente com os outros componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Arte. Contudo, as especificidades de

cada um de seus componentes são respeitadas, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010). Os princípios, contidos na referida Resolução, contribuem para definirmos nossas práticas, dentre, os quais, os Estéticos *"Valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias"*. Sendo assim, a educação física tem que seguir as competências previstas para a área de linguagens e, em seguida, as competências próprias de seu componente.

Com a publicação das Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, PCN'S – EDUCAÇÃO FÍSICA, 2002), para as diferentes etapas da Educação Básica, a Educação Física dispôs de um marco referencial para a organização pedagógica das distintas etapas da escolarização básica.

No Referencial Curricular de Alagoas para o ensino da Educação Física, ainda destacamos alguns objetivos dos PCNs; tais como: *"Conhecer e cuidar do seu próprio corpo valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e a saúde coletiva"* e *"Utilizar diferentes linguagens-verbal, matemática, gráfica e corporal- como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação."* (BRASIL, 1997)

Tivemos como documentos norteadores o Referencial Curricular do Estado de Alagoas publicado em 2014 e a Base Nacional Curricular Comum - BNCC, sendo o principal documento orientador na reelaboração do Referencial Curricular atual, nela a Educação Física "busca tematizar as práticas corporais em suas diversas formas de codificações e significação social, oportunizando as vivências e experiências das crianças, jovens e adultos para desenvolvimento e apropriação de aprendizagens, em diversas formas de expressão, na construção do protagonismo, autonomia, disseminação de valores éticos, possibilitando mudanças de comportamentos na construção de sua cidadania frente aos desafios de seus contextos sociais, políticos, econômicos". (BRASIL, 2017).

4. EDUCAÇÃO FÍSICA E OS PRÍNCÍPIOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

As orientações didáticas são determinadas pela relação entre

objetivo e conteúdo. Elas fornecem a forma, pela qual, se concretiza esta relação em condições didáticas específicas; ao mesmo tempo que influenciam na reformulação ou modificação dos objetivos e conteúdos. Referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino, ou seja, ao "como" do processo, envolvendo as ações a serem realizadas pelo professor e pelos estudantes, para atingir os objetivos e conteúdos. São características dos métodos: a) estarem orientados para os objetivos; b) implicar uma sucessão planejada e sistematizada de ações, tanto do professor, quanto dos estudantes (LIBÂNEO, 1991).

A relação que se estabelece, entre objetivo, conteúdo e método, tem como característica a mútua interdependência. O método é determinado pela relação objetivo-conteúdo, mas, pode também, influir na determinação de objetivos e conteúdos. De acordo com Libâneo (1991), no trabalho docente, o professor seleciona e organiza vários métodos de ensino e vários procedimentos didáticos, em função das características de cada conteúdo, ou seja, os conteúdos podem apresentar métodos distintos. O mesmo autor conclui que o desenvolvimento metodológico é o componente do plano de ensino que dará vida aos objetivos e conteúdos. Indica o que o professor e os estudantes farão, no decorrer de uma aula ou conjunto de aulas. Nesse material, optamos por separar, em dois tópicos, os aspectos metodológicos. O primeiro, intitulamos de princípios de ensino. Consideramos que estes aspectos devem estar presentes em todas as aulas e atividades da disciplina de Educação Física, ou seja, eles norteiam a prática pedagógica. Já o segundo tópico diz respeito a aspectos mais pontuais que podem ocorrer em apenas alguns momentos das aulas ou em algumas aulas; por exemplo, na organização de festivais e competições.

O autor destaca os princípios de ensino a serem discutidos:

- Ponto de partida para conhecer os estudantes: o que sabem, sentem e vivenciam sobre as práticas corporais;
- Inclusão: todos devem jogar para apreciar;
- Contextualização: dar significados às tarefas, aos conhecimentos e às explicações;
- Participação ativa dos estudantes, roda, modificação das atividades e das regras dos jogos;
- Integração da Educação Física: ao

projeto pedagógico da escola; à família e à comunidade;
- Diversificação das aulas, dos espaços, materiais e das atividades;
- Coeducação: meninos e meninas compartilhando experiências;
- As regras, os acordos estabelecidos no processo ensino-aprendizagem, a indisciplina dos estudantes;

5. EDUCAÇÃO FÍSICA E OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS

É importante propiciar ambientes que fortaleça a interdisciplinaridade e a contextualização, favorecendo a transversalidade e integração de temas que afetam a vida humana em âmbito local, regional e global.

A Educação Física, no contexto escolar juntamente com outros componentes curriculares, dispõe de grande potencial, através dos "três elementos fundamentais, comuns para as práticas corporais: **movimento corporal,** como elemento essencial; **organização interna** (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e **produto cultural vinculado** com o lazer/ entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde" (BRASIL, 2017)

Podemos citar alguns exemplos de temas contemporâneos:

- Direito da criança e do Adolescente;
- Educação para o Trânsito;
- Educação Ambiental;
- Educação Alimentar e Nutricional;
- Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso;
- Educação em Direitos Humanos;
- Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;
- Saúde;
- Vida Familiar e Social;
- Educação para o Consumo;
- Educação Financeira e Fiscal;
- Trabalho, Ciência e Tecnologia;
- Diversidade Cultural.

6. ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

6.1 UNIDADES TEMÁTICAS

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, apresenta a estrutura para a Educação Física no Ensino fundamental. Nela, são definidas as unidades temáticas, as dimensões do conhecimento, objetos do conhecimento e as habilidades.

No Ensino fundamental cada uma das práticas corporais estão

distribuídas em seis Unidades Temáticas, que serão abordadas ao longo de toda essa etapa, assim denominadas: Brincadeiras e Jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas; Práticas corporais de aventura.

BRINCADEIRAS E JOGOS

A unidade temática, Brincadeiras e jogos, explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante, ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos, jogos similares, em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas brincadeiras e jogos é difundido, por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los populares.

É importante fazer uma distinção entre jogo, como conteúdo específico, e jogo, como ferramenta auxiliar de ensino. Neste documento, as brincadeiras e os jogos têm valor, em si, e precisam ser organizados para ser estudados. São igualmente relevantes os jogos e as brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, que trazem, consigo, formas de conviver, oportunizando o reconhecimento de seus valores e formas de viver, em diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiros.

ESPORTES

Esta Unidade Temática, Esporte, por sua vez, reúne, tanto as manifestações mais formais dessa prática, quanto às derivadas. O esporte, como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características

não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele.

As práticas derivadas dos esportes mantêm, essencialmente, suas características formais de regulação das ações, mas adaptam as demais normas institucionais aos interesses dos participantes, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível etc. Isso permite afirmar, por exemplo, que, em um jogo de dois contra dois, em uma trave, os participantes estão jogando handebol, mesmo não sendo obedecidos as variadas regras que integram o regulamento oficial da modalidade.

Para a estruturação dessa Unidade Temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo, como referência, os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes, no desenvolvimento de suas práticas. Assim, são apresentadas sete categorias de esportes (note-se que as modalidades, citadas na descrição das categorias, servem apenas para facilitar a compreensão do que caracteriza cada uma das categorias. Portanto, não são prescrições das modalidades a ser obrigatoriamente tematizadas na escola):

a) **Esportes de Marca:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).

b) **Esportes de Precisão:** conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida, em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes

casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.

c) **Esportes Técnico-combinatório:** reúne modalidades, nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento, segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).

d) **Esportes de Rede/quadra dividida ou parede de rebote:** reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária, nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são: voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, squash etc.

e) **Esportes de Campo e taco:** categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário, o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível, entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, softbol etc.).

f) **Esportes de Invasão ou territorial:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.)

g) **Esportes de Combate:** reúne modalidades caracterizadas como disputas, nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, Taekwondo etc.).

GINÁSTICA

Na Unidade Temática Ginásticas, são...(até o fim do parágrafo), substituir por: A Unidade Temática, Ginástica, é dividida em três segmentos que podem ser classificados da seguinte maneira: (a) Ginástica geral; (b) Ginásticas de condicionamento físico; e (c) Ginásticas de conscientização corporal.

a) Ginástica Geral

A ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm, como elemento organizador, a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também, a essa prática, os denominados jogos de malabar ou malabarismo.

b) Ginástica de Condicionamento Físico

As ginásticas de condicionamento físico se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral.

c) Ginástica de Conscientização Corporal

As ginásticas de conscientização corporal reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas, que constituem esse grupo, têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental.

DANÇA

Por sua vez, a Unidade Temática, Dança, explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organi-

zados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais, rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

LUTAS

A Unidade Temática, Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas, presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinese boxing, esgrima, kendo etc.).

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

Na unidade temática, Práticas corporais de aventura, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal, centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como: esportes de aventura, esportes alternativos e esportes extremos. Assim como as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. Neste documento, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na **natureza** e **urbanas**. As *práticas de aventura na natureza* se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as *práticas de aventura urbanas* exploram a "paisagem de cimento" para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate,

patins, bike, corridas de orientação dentro da cidade, etc.

Ainda, de acordo com a BNCC, todas as práticas corporais, podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos. No Estado de Alagoas possuímos diversas realidades de municípios e escolas, e essa organização da progressão e escolha das atividades deverá seguir a realidade local da escola.

As unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). Em Ginásticas, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em Esportes, a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação), enquanto Práticas corporais de aventura se estrutura nas vertentes *urbana e na natureza*.

É importante lembrar que dividido a quantidade de faixa litorânea, lagoas e rios em nosso estado de Alagoas, o estudante possa ter a oportunidade de experimentar práticas corporais no meio líquido, dado seu inegável valor para a segurança pessoal e seu potencial de fruição durante o lazer. Essa afirmação não se vincula apenas à ideia de vivenciar e/ou aprender, por exemplo, os esportes aquáticos (em especial, a natação em seus quatro estilos competitivos), mas também à proposta de experimentar "atividades aquáticas". São, portanto, práticas centradas na ambientação dos estudantes ao meio líquido que permitem aprender, entre outros movimentos básicos, o controle da respiração, a flutuação em equilíbrio, a imersão e os deslocamentos na água.

Ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola. Por exemplo, as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar.

No Referencial Curricular de Alagoas a Educação Física é tra-

balhada em blocos conforme a BNCC, tendo o seu detalhamento por ano a ser realizado de acordo com o nível da turma a ser trabalhada, contemplando o desenvolvimento das competências e habilidades propostas para esse componente curricular. Esse detalhamento será realizado de forma gradativa, valorizando as experiências anteriores e preparando para as vivências futuras.

Outra questão a ser destacada, para Educação Física, é a distribuição das habilidades em união de anos de ensino, em blocos 1° e 2° anos, com as mesmas habilidades e mesmos objetos do conhecimento, seguindo a mesma dinâmica, 3° ao 5° ano; tal como, para 6 ° e 7° anos; 8° e 9°.

O quadro abaixo exibe a distribuição dessas unidades no Ensino Fundamental.

1° e 2° anos	3° e 5° anos	6° e 7° anos	8° e 9 ° anos
Brincadeira e Jogos	Brincadeira e Jogos	Brincadeira e Jogos	
Esportes	Esportes	Esportes	Esportes
Ginásticas	Ginásticas	Ginásticas	Ginásticas
Danças	Danças	Danças	Danças
	Lutas	Lutas	Lutas
		Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza

6.2 DIMENSÕES DO CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter **lúdico** está presente em todas as práticas corporais, por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento.

1. **Experimentação**: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas.
2. **Uso e apropriação**: refere-se ao conhecimento que possibilita, ao estudante, ter condições de realizar, de forma autônoma, uma determinada prática corporal.
3. **Fruição**: implica a apreciação estética das experiências sensíveis, geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos.
4. **Reflexão sobre a ação**: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros.
5. **Construção de valores**: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas, voltadas ao exercício da cidadania, em prol de uma sociedade democrática.
6. **Análise**: está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre).
7. **Compreensão**: está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo.
8. **Protagonismo comunitário**: refere-se às atitudes/ações e conhecimentos, necessários para os estudantes participarem, de forma confiante e autoral, em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência, valores favoráveis à convivência social.

6.3 COMPETÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

É a mobilização de conhecimentos, habilidades atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, da expressividade corporal, do exercício pleno da cidadania e do mundo do trabalho, compreende dez competências específicas para o ensino da Educação Física que citamos a seguir:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios, em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais, como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais, de forma autônoma, para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais, como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

7. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, consequentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social. (BRASIL,2017).

Os quadros abaixo exibem a distribuição dos quatro blocos com as Unidades Temáticas e seus respectivos objetos do conhecimento no ensino fundamental.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º e 2º ano (1ºBloco)	3º ao 5º ano (2º Bloco)
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular, presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º e 7º anos (3º Bloco)	8º e 9º anos (4º Bloco)
Brincadeiras e Jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportestécnico--combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginásticadecondicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas Corporais de Aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas Corporais de aventura na natureza

8. ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O Organizador Curricular de Educação Física apresenta as Unidades Temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades, definidas para cada bloco, pré-definido pela Base Nacional Comum Curricular. No Referencial Curricular de Alagoas, destacamos os Desdobramentos Didático-Pedagógicos - DesDP que tem, como objetivo, contextualizar e abordar os referenciais definidos nos espaços, regiões, locais e territórios de Alagoas. O DesDP apresenta exemplos e possibilidades, como sugestão para ampliar ações pedagógicas, sobretudo para o ensino e desenvolvimento da aprendizagem significativa. As etapas de Ensino são pautadas no território alagoano, considerando os saberes essenciais da BNCC e os diversificados que precisam fazer parte do trabalho curricular, desenvolvido em cada escola.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR

1º BLOCO: 1º e 2º ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos DesDP
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.	Na construção do currículo/plano de aula, pode-se partir das características locais, estipulando experiências de brincadeiras e jogos da cultura popular Alagoana e que fazem parte do contexto comunitário e regional, propondo experiências positivas aos estudantes. Uma possibilidade de organização da habilidade por anos segundo um critério de complexidade pode ser por meio das habilidades motoras — das mais simples, como correr, saltar, rolar, chutar, arremessar, para as mais complexas, como correr e quicar a bola, arremessar ou chutar uma bola a um alvo específico. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01HI05), de História; e (EF01GE02), de Geografia, voltadas à identificação de semelhanças e diferenças de jogos e brincadeiras de diferentes tempos e lugares.
		(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.	As experiências dos estudantes sobre as brincadeiras e jogos que praticam e observam outros praticando no seu dia a dia podem servir de ponto de partida para o desenvolvimento da habilidade. A partir desses relatos, pode-se pesquisar as origens dessas práticas, como esses jogos chegaram até eles e a sua importância para a preservação da cultura, como brincadeiras que imitam ações dos adultos, por exemplo, brincar de cozinhar ou brincar de dirigir carrinhos. Além disso, pode-se identificar quais agentes da comunidade (em associações, idosos, pessoas do convívio do estudante, universidades) são fontes para o resgate dos jogos e brincadeiras locais e regionais.
		(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafíos de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.	É possível contextualizar e aprofundar esta habilidade propondo a análise das características das brincadeiras e jogos praticados em Alagoas no contexto comunitário e regional, como número de participantes, materiais, regras, espaços, exigências físicas ou habilidades motoras necessárias para a sua prática. Um exemplo é a modificação ou adaptação de regras às características dos estudantes, tornando-as mais flexíveis, ou às características do espaço, como em um jogo de futebol realizado em locais pequenos, onde se elimina as laterais do campo. Em muitos casos, os estudantes já realizam essas adaptações nos locais onde moram. Pode-se solicitar que compartilhem essas experiências com os colegas para auxiliar na solução dos desafios identificados por eles.

Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	É interessante desenvolver aprendizagens sobre a relação entre o ser humano e o ambiente físico. A todo momento, realizamos movimentos em diferentes ambientes físicos, aos quais podemos nos adaptar e transformar de acordo com nossa necessidade. À medida que os estudantes propõem alternativas para práticas em outros ambientes, devem pensar em adaptações e transformações possíveis, respeitando a si e ao ambiente no qual se encontram. Outra possível interação com outras disciplinas refere-se às produções de textos (orais, escritos e audiovisuais), que relacionam a habilidade à Língua Portuguesa, nos eixos produção de textos e oralidade, e ao uso de tecnologias.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e deprecisão,identificando os elementos comuns a esses esportes.	Os estudantes devem conhecer os movimentos necessários para execução dos elementos comuns aos esportes de marca e precisão, como as habilidades motoras de correr, saltar, lançar e arremessar, e as capacidades físicas requisitadas durante as práticas, como a força muscular, a potência muscular e a velocidade. A prática de uma modalidade, que pode ser, ao mesmo tempo, individual e coletiva, pode levar a reflexões acerca do trabalho coletivo e do protagonismo, como, por exemplo, ao propor corridas individuais (corrida em linha reta, corrida com obstáculos, corrida carregando objetos) e, a seguir, o mesmo tipo de corrida em revezamento e, ao final, discutir sobre as diferenças entre os dois tipos e sobre o que sentiram os estudantes ao participar de ambas.
		(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	A discussão sobre as normas e regras dos esportes pode ser ampliada para uma reflexão sobre as condutas dos estudantes em todos os momentos, tanto na escola como nos ambientes que frequentam no seu dia a dia. O aumento de complexidade durante os anos pode ser estabelecido inicialmente levando-se em conta as características e a importância das regras no esporte e nas aulas de Educação Física para, no segundo ano, propor a sugestão de que os estudantes adaptem as regras das modalidades esportivas às características do grupo.

Ginásticas	Ginástica geral	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	É importante considerar que existem elementos básicos da ginástica que fazem parte do universo dos estudantes. Correr, saltar, manipular objetos, rolar, equilibrar-se são habilidades motoras presentes tanto nas ginásticas como em outras práticas das quais participam, como nos jogos e brincadeiras. Na ginástica, esses movimentos são realizados com uma técnica mais elaborada, que pode causar insegurança e desconforto em estudantes menos habilidosos ou que não estejam acostumados aos movimentos. Portanto, a aquisição da técnica deve ser desenvolvida gradativamente, levando em conta as características individuais. Esses movimento devem ser executados individualmente e em grupos, identificando as suas possibilidades e limitações.
		(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.	Nas atividades, pode-se propor a análise dos movimentos realizados para se identificar os elementos das ginásticas. Correr, saltar, manipular objetos, rolar, equilibrar-se são habilidades motoras presentes nas ginásticas e é importante que os currículos/planos de aula proponham a sua experimentação de modo que os estudantes se apropriem desses movimentos de acordo com as suas características individuais.
		(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Podemos realizar práticas nas quais os estudantes identifiquem a ação das regiões corporais e as suas possibilidades de movimentos, como movimentar-se utilizando as mãos, os pés, os braços, o tronco, a cabeça e o pescoço durante a prática das ginásticas, de outras práticas corporais, assim como outros movimentos que os estudantes realizam no seu dia a dia. Por exemplo, a solicitação da capacidade física de equilíbrio em um movimento estático sobre a trave, banco ou linhas da quadra e o movimento de equilíbrio presente ao manipular objetos em movimento, como uma corda ou bolas, ou, ainda, durante um salto e queda após uma corrida. Essas atividades devem ser realizadas respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
		(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.	No currículo/plano de aula, é possível explorar linguagens que mais se aproximam do contexto dos estudantes para explicar sobre as ginásticas e ginástica geral, fazendo uso de interações com o eixo "escrita" de Língua Portuguesa, na unidade temática Estratégias de produção do texto, onde se discute a finalidade da escrita, para quem escrever, onde o texto vai circular, qual o suporte do texto e a linguagem utilizada. A realidade local da escola pode também estabelecer relações entre as habilidades motoras e as capacidades físicas presentes nos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, e as práticas corporais que fazem parte da cultura local, como nas danças regionais (Coco de roda, Reisado, Pastoril e o Guerreiro de Alagoas), jogos e brincadeiras, esportes ou situações do dia a dia dos estudantes.

Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Na construção do currículo/plano de aula, pode-se partir de vivências de danças que fazem parte do contexto comunitário e regional como o Coco de roda, Reisado, Pastoril, o Guerreiro de Alagoas e outras, propondo experiências positivas aos estudantes. Ao participar de uma dança que exige movimentos com os quais não se está acostumado ou que proponha interação com os outros. É interessante que o currículo local proponha uma aprendizagem sobre as danças do contexto comunitário e regional partindo de habilidades motoras mais simples para as mais complexas, estimulando os estudantes a interagir com os colegas, e que possibilite a eles relatar o que sentiram durante as práticas. A mesma relação se estabelece com as capacidades físicas. As diferenças de agilidade, coordenação, ritmo ou equilíbrio entre os estudantes interferem no desempenho durante as práticas de danças. O currículo/plano de aula local pode propor a identificação e o estudo das capacidades físicas exigidas nas danças, assim como a importância desses atributos para o dia a dia.
		(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Sugerimos que os estudantes identifiquem a presença das capacidades físicas durante as práticas das danças. Além do ritmo, que é um elemento constituinte das danças, outras capacidades, como a coordenação motora, o equilíbrio, a agilidade a flexibilidade, entre outras, estão presentes nessa prática. Outro ponto que pode ser explorado nessas atividades é o de que os estudantes experimentem e identifiquem quais são as habilidades motoras necessárias para a prática das danças. Nessa fase, é recomendável situar o foco na ampliação de aprendizagens de movimentos, e não na execução da técnica da dança em si. O relato dos estudantes sobre as danças que praticam e observam outros praticando no seu dia a dia podem servir de ponto de partida para que eles pesquisem sobre as origens dessas práticas, como essas danças chegaram até eles e a sua importância para a preservação da cultura, como as danças típicas das festas regionais ou danças folclóricas da sua região. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01LP04), da Língua Portuguesa; e (EF12AR14), da Arte, voltadas à percepção e registro dos elementos constitutivos do som e da música.

2º BLOCO: 3º ao 5º ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos DesDP
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Na elaboração do currículo, é adequado que se estabeleça relações com outros componentes, por meio de experiências de leituras que deem suporte para aprendizagens sobre como o povoamento e a formação das culturas das diversas regiões de Alagoas e do país que influenciaram as práticas dos jogos e brincadeiras de matriz indígena e africana. É interessante que os estudantes sejam apresentados a conceitos sobre patrimônio cultural para que reconheçam e valorizem as aprendizagens sobre os jogos e brincadeiras que não fazem parte do seu cotidiano. Possibilidade de organização da habilidade por anos: a) Jogos e brincadeiras com regras e exigências motoras mais simples para as mais complexas; b) Aprofundamento na aprendizagem sobre a cultura na qual as brincadeiras e jogos se originaram; c) Identificação de jogos e brincadeiras que se manifestam de modo semelhante na maneira de jogar em diferentes locais, mas que possuem nomes e movimentos adaptados à cultura local. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR24), da Arte; e (EF04LP12) e (EF04LP13), da Língua Portuguesa.
	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.	É importante que os estudantes possam reconhecer que os aspectos de segurança para realização das brincadeiras e dos jogos populares em Alagoas e no Brasil, incluem as aprendizagens sobre as habilidades motoras, capacidades físicas e as estruturas corporais e a partir daí, proponham estratégias para a prática segura de todos.

Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	É possível propor situações de aprendizagem que permitam o aprofundamento na compreensão da identidade cultural dos povos e, em particular, daqueles que constituíram o povo alagoano e brasileiro. É interessante que os estudantes sejam apresentados a conceitos sobre patrimônio cultural para que possam valorizar aprendizagens sobre os jogos e brincadeiras que não fazem parte do seu cotidiano e descrever sobre a sua importância para a preservação das culturas. Conhecer os jogos e brincadeiras praticados pelos povos indígenas alagoanos. (Aconã, Karapotó, Kariri-Xocó, Karuazu, Katokinn, Jeripancó, Kalankó, Koiupanká Tingui-botó, Wassu-cocal, Xukuru-Kariri), ou seja, quais práticas eram utilizadas pelos povos que habitavam originalmente nosso estado e quais práticas foram trazidas pelos povos que migraram para essa região. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP20), (EF03LP22), (EF03LP25), (EF03LP26), da Língua Portuguesa; e (EF15AR26), da Arte, voltadas à descrição e comunicação de informações por múltiplas linguagens (escrita, audiovisual, oral, artística).
	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Esta habilidade pode ser aprofundada partindo da relação entre o ser humano e o ambiente físico. A todo momento, realizamos movimentos em diferentes ambientes físicos. Nessa interação, podemos nos adaptar, transformar ou controlar o ambiente de acordo com nossa necessidade. O currículo local pode propor ações que unam a escola a outras entidades do poder público para incorporar ações que possibilitem a observação e análise dos espaços públicos e o diálogo sobre possíveis intervenções para melhor aproveitamento desses espaços. Uma possibilidade de organização da habilidade por anos segundo um critério de complexidade pode inicialmente propor que os estudantes analisem e proponham intervenções em locais disponíveis próximos à escola, o que lhes dará informações e suporte sobre como agir, por exemplo, nas relações com o poder público, na análise dos espaços, na confecção de materiais ou adaptação daqueles disponíveis.

Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	Na elaboração do currículo, pode-se aprofundar esta habilidade a partir do estudo das características dos movimentos necessários para a execução dos elementos comuns aos esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, como as habilidades motoras de rebater, correr, lançar, passar, chutar, arremessar e saltar. Um ponto importante refere-se à importância da ênfase na participação e não no resultado. Sugere-se que haja, no decorrer do desenvolvimento das aulas, momentos de reflexão nos quais os estudantes possam valorizar aprendizagens relacionadas à participação, como, por exemplo, a importância do trabalho em equipe para se atingir um objetivo comum, e não ao fato de terem ganho ou perdido uma disputa.
		(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	É interessante que os estudantes percebam que os conceitos de jogo e esporte são utilizados de maneira muito similar. Por exemplo, chamamos uma partida oficial de vôlei na televisão de "jogo" de vôlei, apesar de ser um esporte. Pode-se apresentar aos estudantes as diversas definições de esporte utilizadas no Brasil, investigando a sua origem e o seu significado. Uma possibilidade de organização da habilidade por anos segundo um critério de complexidade seria iniciar com aprendizagens sobre as aproximações do esporte com o jogo, que permite a adaptação de regras e espaços e um caráter mais informal, até o estudo do esporte formal, como uma manifestação cultural de grande impacto em nossa sociedade, que é orientada para a competição, exclusão dos menos hábeis, profissionalismo, treinamento exaustivo e regras rígidas.

Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	É adequado que os estudantes tomem contato com apresentações de ginástica geral, sejam presenciais ou assistindo-as na televisão ou internet. A partir da observação, é importante que percebam que os movimentos dos praticantes representam algo, ou seja, as coreografias contam uma história. Uma possibilidade de organização da habilidade por anos segundo critérios de complexidade pode propor: a) Partir de coreografias com movimentos de ginástica simples, propondo que os estudantes elaborem as coreografias de acordo com a sua habilidades e gosto pessoal, para a proposição de coreografias mais elaboradas, utilizando diferentes materiais e com movimentos de maior complexidade; b) Partir de temas preexistentes, como temas do folclore e da cultura local, para a proposição de que os estudantes sugiram e criem temas mais próximos da sua realidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com as habilidades (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11), da Arte; (EF04MA16), (EF05MA15), da Matemática; e (EF35EF09), da própria Educação Física, voltados à experimentação, descrição e representação do movimento de pessoas e objetos no espaço.
		(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	Nesta habilidade é adequado que os estudantes reconheçam que nosso corpo tem potencial para o movimento devido às estruturas corporais, que são os ossos, as articulações, os músculos, o coração, os pulmões, o cérebro e o sistema nervoso. À medida que vivenciam os movimentos de rotação, equilíbrio, saltos, acrobacias, entre outros, podem reconhecer as regiões corporais e as estruturas solicitadas. Por exemplo, durante uma sequência de saltos, são solicitados principalmente os membros inferiores e as articulações do tornozelo, joelho e quadril para amortecer o impacto na aterrissagem. Esse conhecimento possibilita aos estudantes terem autonomia para adotar medidas de segurança não só durante as aulas de Educação Física, mas sempre que se envolverem em atividades físicas no seu dia a dia.

Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	É interessante propor situações de aprendizagem que permitam o aprofundamento na compreensão da identidade cultural, em particular, daqueles que constituíram o povo alagoano e brasileiro. Essas aprendizagens são importantes para que os estudantes possam perceber por que existem diferentes tipos de dança e que são atribuídos diferentes significados a elas de acordo com a cultura local daqueles que a praticam. Uma possibilidade de organização curricular pode propor que se estude as danças por região do Brasil, analisando se existem danças que são praticadas em outros os estados que compõem a região, quais são as danças de matriz indígena e quais são de matriz africana, que sofreram influência do povoamento da região e quais são praticadas também em outras regiões do Brasil. Iniciando o estudo das danças praticadas pelos povos indígenas presente em Alagoas. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com as habilidades (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11), da Arte; e (EF35EF07), da própria Educação Física, voltados à experimentação, descrição e representação do movimento de pessoas e objetos no espaço.
		(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.	Os estudantes devem identificar a presença das capacidades físicas durante as práticas das danças. Além do ritmo, que é um elemento constituinte das danças, outras capacidades, como a coordenação motora, o equilíbrio, a agilidade, a flexibilidade, entre outras, estão presentes nas práticas. Os estudantes devem comparar as danças populares do Brasil e do mundo e as danças de matriz indígena e africana com aquelas que conhecem em termos de exigências físicas, habilidades motoras necessárias para a sua execução e intencionalidade daqueles que dançam (lazer, apresentação, ritual, celebração). Além disso, o estudo do elemento constituinte espaço possibilita interações com o componente curricular de Geografia.
		(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.	A elaboração do currículo, sugere-se que os Estudante identifiquem a presença das capacidades físicas durante as práticas das danças populares em Alagoas, no Brasil e no mundo, e das danças de matriz indígena e africana. A experimentação das danças deve ser incentivada como fator de ampliação de repertório motor dos estudantes e como oportunidade de se conhecer diferentes manifestações culturais da prática corporal. Esta habilidade é uma oportunidade de os estudantes se aprofundarem sobre as aprendizagens das danças, realizando pesquisas junto a escolas de dança, centros culturais, entidades de preservação de cultura ou universidades.
		(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	É interessante que os estudantes identifiquem que o preconceito parte de uma opinião ou conceito formado antes de se ter os conhecimentos adequados sobre o assunto. Pode-se, desse modo, propor aprofundamentos sobre algumas leis que possibilitam reflexões sobre os direitos dos brasileiros, como a Lei de Direitos Humanos, o Estatuto do Índio ou o Estatuto da Igualdade Racial. Os estudantes devem reconhecer que as danças e demais práticas corporais são manifestações da cultura corporal de movimento a que todo cidadão tem direito de praticar. Podem-se propor visitas a instituições locais que promovam as danças e promover diálogos com seus participantes, investigando quais as situações de preconceito e injustiça que identificam nessas práticas e discutir alternativas para superá-las.

Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contextocomunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.	O relato dos estudantes sobre as lutas que conhecem, praticam e observam outros praticando no seu ambiente social pode servir de ponto de partida para o desenvolvimento desta habilidade. A partir desses relatos, pode-se experimentar e recriar as práticas, adaptando as regras às características dos estudantes e os materiais e espaços disponíveis às exigências da modalidade.
		(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contextocomunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	Esta habilidade pode ser explorada propondo o estudo das lutas em diferentes aspectos: 1. A compreensão histórica das lutas, que fazem parte da história humana, inicialmente como práticas de sobrevivência, modificando-se através dos tempos até chegar às modalidades que conhecemos hoje. 2. A característica imprevisível e previsível das lutas. As lutas de demonstração têm caráter previsível, com movimentos coreografados, como os katas. Nas lutas de enfrentamento, o caráter é imprevisível, pois, entre outras coisas, não existe a definição de um tempo estabelecido e sim de um tempo máximo. Em uma luta de judô, por exemplo, um ippon define a luta independentemente do tempo. 3. As habilidades motoras necessárias para a prática das modalidades, como socar, chutar, segurar, agarrar ou empurrar. Todas elas demandam uma técnica específica que varia de acordo com a modalidade estudada.
		(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	Pode-se referir a um importante aspecto a ser desenvolvido, que é a distinção entre as lutas e as brigas. O aprofundamento sobre as características das lutas constitui ponto de partida para esse entendimento. As lutas são modalidades esportivas compostas de regras e técnicas de golpes sistematizados, com ações contra um oponente e com respeito entre os praticantes. O currículo pode propor a experimentação e a fruição das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, identificando essas características. A briga é o enfrentamento entre duas ou mais pessoas, sem regras ou fundamentos pedagógicos, com a intenção de agredir e com o uso de violência desmedida. É aconselhável iniciar as experimentações das lutas com atividades mais simples, explorando o contato com o outro, como movimentos de deslocar o colega de um determinado espaço e desequilíbrios, além de vivenciar os golpes das lutas em materiais como bexigas, colchonetes ou bolas. Uma possibilidade de organização da habilidade por anos poderia propor aprendizagens sobre lutas que os estudantes conhecem e fazem parte do seu contexto social para lutas menos familiares.

3º BLOCO: 6º e 7º ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos DesDP
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.	Aplicar e analisar os jogos de cunho educativo, priorizando os que promovem o movimento, buscando o conhecimento prévio dos estudantes, mapeando os jogos mais vivenciados por eles, realizando junto aos mesmos um olhar criativo e crítico. É importante organizar práticas significativas e reflexivas acerca dos jogos eletrônicos, de modo que os estudantes reconheçam seus sentidos e potenciais riscos para um estilo de vida ativo, crítico e tolerante. Nesse processo, pode-se propor que os estudantes compartilhem sobre os jogos eletrônicos que conhecem e praticam e quais as sensações ao praticá-los. A interdisciplinaridade pode ser oportunizada através das habilidades (EF69LP06), (EF67LP11) e (EF67LP12), da Língua Portuguesa, no que se refere à experimentação, observação, produção e crítica dos jogos eletrônicos.
	Jogos eletrônicos	(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.	Conhecer, compreender, aplicar e analisar, os benefícios trazidos pelos jogos eletrônicos (relacionados às atividades mental, cognitiva e emocional), como também verificando as possibilidades e limites frente a vivência corporal de cada praticante. Possibilitades de trabalho interdisciplinar (EF67LP06), (EF67LP11), (EF67LP12), da Língua Portuguesa, no que se refere à experimentação, observação, produção e crítica dos jogos eletrônicos.

Esportes	Esportes de marca / Esportes de precisão / Esportes de invasão / Esportes técnico combinatórios	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão etécnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	O professor junto aos estudantes analisar o conhecimento motor adquirido e busquem alternativas de práticas nos espaços disponíveis, se estendendo para ambientes comunitários; como também valorizar as contribuições existentes em Alagoas das etnias de matriz africana e indígena (Jogos Indígenas - Corrida de Maracá, arco e flecha, voleibol com peteca, zarabatana,etc)
		(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão etécnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.	Propor aos estudantes realizar pesquisas e analisar os conceitos dessas modalidades, conhecer e aplicar as regras e normas, resgatando e valorizando as experiências já vivenciadas e adaptadas no contexto escolar e comunitário. É importante que o professor possibilite aos estudantes identificarem as habilidades motoras, capacidades físicas e as táticas (partindo de aprendizagens com modalidades que fazem parte do contexto social dos estudantes para modalidades menos familiares).
		(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	Promover e planejar momentos de discussão, onde os estudantes dialoguem sobre suas possibilidades e limites. Aplicar o desenvolvimento das capacidades físicas no âmbito das atividades pré-esportivas e dos esportes.
		(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).	Aplicar o esporte como estratégia de desenvolvimento humano ou seja, utilizar o esporte para atividades no contexto de lazer, educação e saúde, fortalecendo a identidade cultural e regional, possibilitando o agir solidário para fomentar a cultura da paz.
		(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	Analisar quais esportes existentes no contexto escolar e comunitário, produzindo aprendizagens significativas através de pesquisas, mapeamento e registros dos espaços públicos disponíveis no entorno da escola , com propostas de intervenção através de projetos interdisciplinares, envolvendo os agentes públicos, líderes comunitários no intuito de tornar acessíveis à comunidade.

Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.	Tais capacidades recomenda-se serem trabalhadas de acordo com o contexto social dos seus estudantes, como também levá-los a identificar as alterações provocadas no corpo (excitação, cansaço, batimentos cardíacos); possibilitar um estudo sobre os efeitos no organismo de uma alimentação adequada frente aos exercícios físicos. Oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR11).
		(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.	Mapear, analisar as atividades físicas e de lazer vivenciadas no âmbito escolar e comunitário para ressignificação das aprendizagens. É importante levar os estudantes a compreenderem a relação entre exercício físico e saúde, identificando as principais capacidades físicas e estruturas corporais envolvidas nesse processo.
		(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.	No contexto de cada território alagoano (praias) são identificadas variedades de exercícios físicos (tipo de atividade física que consiste em movimentos corporais programados), outros realizam atividades físicas (constitui qualquer movimento realizado pelos músculos esqueléticos); convêm propor temas para os estudantes, como observar e registrar as atividades que fazem parte do seu dia-a-dia, se são fisicamente ativos, e diferenciando quais são as atividades físicas de quais são exercícios físicos , observar se há atividades adaptados para inclusão e respeito as identidades de maneira que produzam significados para aqueles que os praticam.

Danças	Danças urbanas	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).	Promover aprendizagens sobre o percurso histórico das danças urbanas, para aquelas que são praticadas partindo das suas modalidades originais para aquelas que são praticadas nos dias de hoje, ou seja partir do conhecimento prévio dos estudantes, utilizando de forma consciente todas as vivências (noções de tempo/espaço/lateralidade/esquemacorporal,emsituação de respeito mútuo).
		(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.	A experimentação das danças deve ser incentivada como fator de ampliação de repertório motor dos estudantes e como oportunidade de se conhecer diferentes manifestações culturais. Interessante realizar visitas a locais onde as pessoas praticam essas modalidades de dança, realizar oficinas, assistir vídeos. Além disso, o estudo do elemento constituinte espaço possibilita interações com o componente curricular de Geografia.
		(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.	Realizar uma retomada das modalidades de dança aprendidas ao longo dos anos e seus significados nos dias atuais. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69ART13), da Arte, no que se refere à investigação de tipos de dança.

Lutas	Lutas do Brasil	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	Analisar e aplicar os aspectos histórico-sociais das diferentes lutas em Alagoas e no Brasil, como também promover aprendizagens sobre as lutas que os estudantes praticam para lutas que observam no ambiente social no qual estão inseridos.
		(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.	Analisar e aplicar lutas presentes em Alagoas e no Brasil, vivenciando os fundamentos das lutas, construindo valores éticos, na perspectiva de atitudes que venham favorecer a mudança de comportamentos e procedimentos de prática que considerem a inclusão de todos com segurança.
		(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.	Conhecer, analisar e aplicar as classificações das lutas, promovendo as capacidades física de forma lúdica, respeitando a tradição local e regional.
		(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	Analisar e aplicar atividades referentes às lutas, respeitando os aspectos histórico-sociais das lutas (indígenas e africanas). Propor a profundamentos sobre o Estatuto do Índio ou o Estatuto da Igualdade Racial ou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, promover questionamentos e reflexões frente a preconceitos relacionadas às lutas e demais práticas.

Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	Explorar aprendizagens sobre os princípios dos esportes de aventuras. Possibilitar aos estudantes múltiplas manifestações corporais voltadas para aspectos que compartilhe valores e segurança em sua execução.
		(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.	Propor, analisar os limites e possibilidades dos seus estudantes frente os diversos tipos de movimentos e capacidades físicas de cada um de forma segura e responsável.
		(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.	Promover passeios, trilhas dentro da cidade, através de um mapeamento prévio dos estudantes dos espaços local e regional.
		(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las,reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária,organização)e seus tipos de práticas.	Convém apresentar os aspectos histórico-sociais das práticas corporais existentes no meio local e regional. verificar junto aos estudantes possibilidades de adaptações para seus praticantes. Organizar pesquisas e exposições sobre os equipamentos de segurança e materiais utilizados para as práticas de aventura.

4º BLOCO: 8º e 9º ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos DesDP
Esportes	Esportes de rede/parede / Esportes de campo e taco / Esportes de invasão / Esportes de combate	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	Convém explorar situações de aprendizagem nas quais os estudantes exercitem o senso de justiça, o diálogo e a alteridade. Interdisciplinaridade com a habilidade (EF69AR08), no que se refere a investigação e experimentação de diferentes papéis (como técnico, jogador, juiz, goleiro) relacionados aos sistemas da arte e do esporte.
		(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.	Avaliar e sintetizar atividades motoras que valorizem o repertório de experiências e saberes no contexto das aulas de educação física ou em equipes representativas da escola no âmbito local e regional.
		(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	Pode-se propor que os estudantes pesquisem sobre as modalidades e suas origens, regras e materiais necessários para a sua prática, ficando atento para a inclusão e autonomia dos sujeitos que as praticam.
		(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.	Resgatar, avaliar e sintetizar modalidades esportivas dos povos indígenas, respeitando identidades dos territórios. É importante que os estudantes identifiquem as necessidades de movimentos para as práticas, como: habilidades motoras, capacidades físicas, táticas, regras. Criar momentos de discussão nos quais os estudantes dialoguem sobre suas possibilidades e limitações.

Esportes	Esportes de rede/parede / Esportes de campo e taco / Esportes de invasão / Esportes de combate	(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	Produzir campanhas informativas, preventivas em parcerias com o poder público e privado, como também projetos integradores para serem desenvolvidos na escola, envolvendo sua comunidade a fim de possibilitar atitudes que venham favorecer a mudança de comportamentos , (aprofundamentos sobre torcidas organizadas, letras das músicas das torcidas, o alto investimento financeiro, audiências públicas em vista das violências praticadas em nome de um time de futebol) , cuidados com a saúde (a utilização de substâncias dopantes)
		(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	Uma possibilidade de organização da habilidade é a relação entre os movimentos e o ambiente físico. Propor aos estudantes uma contextualização por meio de um mapeamento dos espaços públicos disponíveis no entorno da escola, realizar um projeto integrador para uma intervenção de acesso aos esportes e demais práticas corporais vivenciadas na comunidade.

Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.	Convêm levar os estudantes a realizar pesquisas (aumento da massa muscular, melhora da postura do condicionamento cardiorrespiratório) e possibilitar um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância para saúde de uma prática individualizada e regular, adequada às características e necessidades de cada sujeito
	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).	Sugerimos uma análise sobre as transformaçõeshistóricas(interdisciplinaridadecom História) dos padrões de desempenho, saúde e beleza nos diferentes contextos sociais, histórico e cultural.
	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.	Convêm abordar temáticas atuais presentes no dia-a-dia dos estudantes, nos aspectos de saúde (sedentarismo, obesidade, alimentação balanceada/ suplementos alimentares /aumento de massa muscular,) ; realizar seminários no âmbito escolar com profissionais da área de saúde (médicos/ nutricionistas)
	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.	Possibilitar aos estudantes rodas de conversa sobre noções de corpo em movimento, tempo do corpo (infância, adolescência, maturidade e velhice), importância dos exercícios respiratórios (percepção corporal).
	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	Interessante realizar pesquisas, seminários, apresentações culturais, rodas de conversa sobre as principais modalidades de ginásticas de conscientização corporal (origens, características).

Danças	Danças de salão	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.	Pode-se propor aos estudantes levantamento das danças que conhecem e praticam, pesquisas sobre as origens e historicidade de forma contextualizadas (celebrações, apresentações ou atos religiosos). Trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR09), da Arte, referentes a experimentação e fruição de diversos tipos de dança .
	Danças de salão	(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.	Sugere-se uma discussão junto aos estudantes sobre as capacidades físicas presentes durante as práticas das danças de salão. Pode-se pesquisar sobre o percurso histórico das danças até as que são praticadas nos dias de hoje.
	Danças de salão	(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.	Pode-se sensibilizar, mobilizar e construir danças junto aos estudantes abordando temáticas contemporâneas para participarem dos Encontros Estudantis (organizado pela SEDUC anualmente, abrangendo estudantes de toda Alagoas) , festivais de danças provenientes do contexto escolar e comunitário que venha favorecer a mudança de comportamentos e múltiplas aprendizagens. Interdisciplinaridade (EF69AR15), da Arte no que se refere a problematização de preconceitos estereótipos relacionados as práticas corporais; e Língua Portuguesa com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11),(EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15),
	Danças de salão	(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	Interessante que os estudantes pesquisem e analisem sobre o percurso histórico da dança , características, transformações ocorridas em determinadas épocas e locais (quais danças de salão típicas do país e de seu contexto social).

Lutas	Lutas do mundo	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.	Pode-se explorar o estudo de lutas existentes do mundo e do território alagoano existentes nas comunidades indígenas. Identificando habilidades motoras, capacidades físicas, regras e normas de segurança para prática das lutas.
	Lutas do mundo	(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.	A referida habilidade necessita de aprofundamento de aspectos relacionados as lutas, tais como: habilidades motoras utilizadas nas lutas (empurrar agarrar, arrastar, socar, chutar); capacidades físicas (força muscular, a resistência muscular, a potência muscular e o equilíbrio), partir das lutas com características mais simples para as mais complexas
	Lutas do mundo	(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	Propomos estudos sobre o processo de evolução das lutas (sobrevivência, defesa pessoal, modalidades esportivas). Convêm contextualizar as modalidades de lutas indígenas ((Aconã, Karapotó, Kariri-Xocó, Karuazu, Katokinn, Jeripancó, Kalankó, Koiupanká Tingui-botó, Wassu-cocal, Xukuru-Kariri) presente em Alagoas.

Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.	Propomos o desenvolvimento de temas como: habilidades motoras, capacidades físicas, estruturas corporais, o ambiente físico, motivar os estudantes para criar novas práticas valorizando o patrimônio ambiental (oportunizar realização de trilhas nos parques municipais, corridas de orientação nas diversas praias alagoanas) Adotar essas práticas como uma opção a mais de lazer em suas comunidades.
		(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.	Integrar ações com demais componentes curriculares do contexto escolar para apropriação dos sujeitos na realização das práticas corporais de aventura, mapeando possíveis locais (parques municipais, trilhas/ praias) para as devidas atividades. Recomenda-se iniciar com investigação do risco e a proposição de estratégias de segurança e modalidade de pouca solicitação técnica como trekking.
		(EF89EF21) identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	Podem-se propor pesquisas sobre as transformações históricas de esportes de aventura (no ar, terra e por fim, água); que façam visitas ou convidem praticantes ou entidades que desenvolvem as modalidades, estabelecendo discussões e experimentações alternativas de acordo com o acesso dos estudantes aos espaços naturais próximos a escola.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – SEE, Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Alagoas: Linguagens/ Secretaria de Estado de Educação e Esportes. – 1ª ed. Maceió, 2014.

BETTI, M. Valores e finalidades na educação física escolar: Uma concepção sistêmica. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, v.16, n.1, 1994

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017

._____. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, Educação Física. Brasília: MEC, 1998.

DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola: - Campinas, SP: Papirus, 2007.

_____. Educação Física na Escola: Conteúdos, suas Dimensões e Significados - Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física Departamento de Educação Física -UNESP- Rio Claro

DARIDO, Suraya Cristina.

FILHO, Lino Castellani, et al. Metodologia do ensino de Educação Física: Cortez Editora, 2014

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIM, Gianna Lepre. Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo - Maringá : Eduem, 2008.

LINGUAGENS
LÍNGUA INGLESA

JOÃO GABRIEL DA CONCEIÇÃO – ESCOLA ESTADUAL UMBERTO MENDES

LÍNGUA INGLESA

1. INTRODUÇÃO 411

2. CONCEPÇÕES HISTÓRICAS E EVOLUÇÃO DO COMPONENTE 412

3. CONCEPÇÕES ESPECÍFICAS DO COMPONENTE ADOTADAS NO DOCUMENTO 417

4. LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS 423

5. ORGANIZADOR CURRICULAR DO COMPONENTE CURRICULAR 424

6. REFERÊNCIAS 460

1. INTRODUÇÃO

Num mundo globalizado e em constante transformação nos questionamos: Que cidadão queremos formar? Outras questões que nos parecem de fundamental relevância são: Quem é o nosso estudante? Como ele chega ao 6º ano do Ensino Fundamental? Como ele chega ao Ensino Médio? Dentro destas perspectivas nos indagamos, enquanto educadores, em uma sociedade plural, qual o papel da língua, em especial a língua inglesa, nesse contexto educacional.

De acordo com as DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais), os estudantes do Ensino Fundamental regular são crianças e adolescentes de faixas etárias cujo desenvolvimento está marcado por interesses próprios, relacionado aos seus aspectos físico, emocional, social e cognitivo, em constante interação. Como sujeitos históricos que são, os estudantes apresentam características de desenvolvimento relacionadas com seus modos próprios de vida e suas múltiplas experiências culturais e sociais, [...] (DCN, p. 110).

Quando pensamos em língua estrangeira, sempre nos lembramos do seu va-

lor econômico e social na formação de todo e qualquer profissional. Relacionamos o conhecimento de uma língua estrangeira com a possibilidade de ascensão no trabalho, valorização salarial e oportunidade de viagens para turismo ou a negócios.

Há, porém, outra especificidade da língua estrangeira que sempre se releva, mas que nos parece muito mais importante. Trata-se da possibilidade de acesso e uso com qualidade e ética que a língua estrangeira propicia ao mundo em que vivemos, facilitado pelas interfaces virtuais disponíveis por meio das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDCI) ao nosso alcance, necessário também para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc.

Entre as línguas estrangeiras, a ***Língua Inglesa*** aparece como aquela mais utilizada na facilitação do acesso de falantes de várias origens e de diferentes línguas e nacionalidades às manifestações culturais, políticas, sociais, históricas de povos espalhados ao redor do mundo, tornando-se, dessa maneira, uma espécie de moeda de troca agregadora de pessoas distanciadas física e culturalmente.

Sem uma língua comum e sem os meios de comunicação virtuais, o contato entre nós e os outros e vice-versa ficaria muito mais difícil e, às vezes, até impossível, daí a relevância do caráter social que essa língua possui no mundo contemporâneo.

2. CONCEPÇÕES HISTÓRICAS E EVOLUÇÃO DO COMPONENTE

No Brasil, o ensino de uma língua estrangeira em especial da ***língua inglesa*** se pauta historicamente na trilogia: língua, cultura e identidade, uma vez que esses aspectos são fundamentais na práxis pedagógica dos professores da língua inglesa. Esses conceitos estão interligados nessa visão histórica do ensino/aprendizagem dessa língua no cenário da educação básica brasileira.

A língua é o principal foco dos estudos das **ciências linguísticas**, entretanto, esse termo dispõe de variados conceitos e é fundamental apresentá-los ainda que sucintamente, visto que, numa perspectiva histórica, ela assume diferenciados papéis nas sociedades. No início do século XX, Ferdinand de Saussure criou a Linguística Estruturalista, cuja abordagem tem como aspecto mais relevante e importante a definição da língua como objeto de estudo. Saussure faz uma distinção de linguagem na qual afirma que a linguística é cons-

tituída por todas as manifestações humanas e que tem duas divisões: Língua-considerada essencial-, e Fala vista como secundária. Assim:

" O estudo da linguagem comporta, portanto, duas partes: uma, essencial, tem por objeto a língua, que é social em sua essência e independente do indivíduo; esse estudo é unicamente psíquico; outra, secundária, tem por objeto a parte individual da linguagem, vale dizer, a fala, inclusive a fonação e é psicofísica (SAUSSURE, 2000, p. 27)."

O referido autor entende que a língua é um sistema homogêneo, imutável ao longo do tempo e cuja existência funda-se na necessidade de comunicação entre outros fatores. A visão Saussuriana de língua não considera a variação linguística, ou seja, a língua "é um fato social porque pertence a todos os membros de uma comunidade, é exterior ao indivíduo, esse não pode nem criá-la nem modificá-la" (CARDOSO, 1999, p. 15).

Contemporâneo de Saussure, Mikhail Bakhtin mostra outra visão de língua, a qual é *amplamente estudada como suporte teórico no ensino de línguas*. Para este, a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta. É, ainda, um fenômeno essencialmente mutável, social, que ocorre na interação entre os indivíduos e está em constante evolução, recriação e possibilidade de modificação. Para ambos, a concepção de língua é vista como fator social. No entanto, Bakhtin prioriza a questão dos dados reais da linguística, ou seja, estuda a natureza social da linguagem, a fala do indivíduo e seu caráter intencional. O teórico contrapõe-se ao objetivismo abstrato de Saussure em relação à língua, mostra que as formas dela é um produto de relações sociais pelos interlocutores e não definidas exclusivamente por um sistema abstrato de formas linguísticas – concepção defendida por Saussure no Estruturalismo.

Levando-se em consideração a visão de Bakhtin (1997), no tocante à concepção da língua como um processo dialógico, social e de interação verbal, é preciso atentar-se ao ensino de **língua estrangeira,** a partir dessa abordagem dialógica bakhtiniana - entre outras, uma vez que, nela, o ensino da LE e em especial a Língua Inglesa, possibilita uma aprendizagem pautada em situações reais e cotidianas em que o aprendiz a percebe como importante e relevante para sua formação cidadã. Entretanto, apesar dessa visão já vir sendo difundida por todo esse tempo, muitos professores ainda tendem, por razões e fatores diversos a dar um trata-

mento ao ensino da língua inglesa pautado numa visão estrutural com ênfase nos aspectos gramaticais em detrimento aos demais aspectos linguísticos fora do contexto social, cultural e interacional, opondo-se, por conseguinte, à visão da língua defendida na BNCC, como uma língua de interação social, multicultural e franca.

Fruto de uma construção histórica, na educação básica brasileira, há vários documentos que subsidiam o caminhar dos educadores em seus componentes curriculares rumo a uma proposta de ensino pautada no dinamismo da sociedade atual que se depara comum mundo plural e multidimensional. Dentre esses, vale destacar a fundamental importância das **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** (Brasil, 2006), cuja função básica é orientá-los na atuação em sala de aula, além de contribuir para o diálogo envolvendo a tríade - **o professor, sua prática docente e a escola**, sendo um instrumento de apoio teórico ao professor a ser utilizado em favor do aprendizado. Nesse material, encontra-se manifestada, também, uma posição em relação à concepção de língua, ao afirmar que:

[...] é na interação em diferentes instituições sociais (a família, o grupo de amigos, as comunidades de bairro, as igrejas, a escola, o trabalho, as associações, etc.) que o sujeito apreende as formas de funcionamento da língua e os modos de manifestação da linguagem; ao fazê-lo, vai construindo seus conhecimentos relativos aos usos da língua e da linguagem em diferentes situações. Também nessas instâncias sociais o sujeito constrói um conjunto de representações sobre o que são os sistemas semióticos, o que são as variações de uso da língua e da linguagem, bem como qual seu valor social (BRASIL, 2006, p. 24).

A visão proposta pelas OCEM, que, apesar de referir-se ao ensino médio, é de fundamental relevância aqui, visto que, norteará a concepção de língua para o ensino /aprendizagem do estudante egresso do ensino fundamental, reforça a visão Bakhtiniana de uma língua construída pela e na interação social e histórica de seus falantes/usuários. É nesse viés de língua como interação entre sujeitos que se faz necessário destacar a importância da **Linguística Aplicada** e sua contribuição nessa concepção enquanto

função social na aprendizagem de língua estrangeira. A referida ciência surgiu na segunda metade do século XX como a aplicação da linguística quando ela ampliava suas abordagens históricas. No entanto, ao longo do tempo, passou a dialogar com a própria Linguística e outras disciplinas, tornando-se área de natureza heterogênea, comprometida com questões político-econômicas e também voltadas para o uso da linguagem na sala de aula. Em contraste com o modelo estruturalista da língua, a LA tem se apresentado numa perspectiva de língua real, pautada na prática social, que muda com a evolução linguística como afirma Signorini (1998, p. 101):

A LA tem buscado cada vez mais a referência de uma língua real, ou seja, uma língua falada por falantes reais em suas práticas reais e específicas, numa tentativa justamente de seguir essas redes, de não arrancar o objeto da tessitura de suas raízes.

Pela exposição das concepções de língua acima, fica claro que tais visões são bem distintas entre si e que são relevantes e coerentes em seus momentos de estudo e contexto, pois, quando analisadas e entendidas em seus momentos, "percebe-se que a evolução da língua e suas transformações históricas nas sociedades complexas, dinâmicas e em constante evolução requerem mudanças que, por sua vez incidirão na representação da linguagem e cabe ao professor estar atento a essa nova representatividade" (TEIXEIRA; RIBEIRO, 2013, p. 119).

Quando se pensa numa língua falada por um povo, essa língua envolve outros aspectos como cultura, etnia, raças para além de fronteiras. É na língua(gem) que o homem constrói sua existência dentro de certas condições socioeconômicas que desencadeiam sua produção cultural, sua representatividade e suas necessidades humanas de se agregar socialmente, de se mostrar como indivíduo.

Quando se estuda uma língua estrangeira, aqui com ênfase a língua inglesa, é de suma importância discutir o(s) sujeito(s) aprendiz e sua(s) identidade(s) como sujeito(s) **cultural** em suas múltiplas concepções, que (re)conhece o outro e convive real e ou virtualmente com outras culturas constituídas na heterogeneidade e o

contexto escolar, é um vasto e fértil campo para construção e ampliação dessas relações. Uma vez que é nesse espaço e, em especial na sala de aula, que o estudante amplia seu contato social e vai construindo no decurso das etapas escolares: amizades, conhecimentos, aprendizagens e costumes; e dessa vertente, a língua inglesa tem tido como um dos objetivos oportunizar ao aprendiz conhecer e apreender essa nova língua para fruição, informação, compreensão de outros modos de vida, desenvolvendo com criticidade sua visão sobre as desigualdades sociais (de gênero, raça, classe, sexualidade, dentre outros).

Com a evolução da educação através dos tempos e da língua inglesa no cenário nacional, fica nítido o entendimento de que a língua inglesa deve levar em conta por parte do professor e da escola, o seu sujeito/estudante em seu caráter individual, social, cultural no espaço do ensino-aprendizagem e propiciar a esse sujeito ser agente de seu próprio conhecimento, levando-o a uma aprendizagem efetiva, interativa, reflexiva a respeito de si e o do outro, reconhecendo-se como um sujeito social inacabado e em constante transformação e preparação para inserir-se e sentir-se cidadão num mundo globalizado.

Em Alagoas, quando há referência ao ensino e aprendizagem de língua inglesa nas escolas do ensino fundamental e médio, muitas vezes há um olhar de desconfiança. Dentre as várias justificativas, uma é de que é muito difícil e complicado para o estudante conhecer a língua inglesa suficientemente bem com a carga horária oferecida, sendo necessários tempo e bastante acúmulo de conhecimento para que se possa ao final, falar ou escrever com fluência nessa língua. Outra justificativa é que as escolas não dispõem de estrutura suficiente e adequada à aprendizagem e que os estudantes não se interessam pela língua inglesa porque ela está muito distante da realidade deles. Não obstante esses fatos, ainda há o despreparo de alguns profissionais, o que os tem levado a uma prática pedagógica centrada na língua em seu aspecto meramente estruturalista e obsoleto, que em nada atrai o estudante e que contraria as novas propostas da BNCC para esse componente.

Chega-se, assim, à conclusão de que a escola pública não é lugar para se aprender a língua inglesa. Chama-se a isso de mito do fracasso do ensino de inglês na escola pública. Ao tratarem desse assunto, as Orientações Curriculares (OCNEM) para o Ensino Mé-

dio (BRASIL, 2006) informam que esse mito se constitui no motor da proliferação de cursos livres no país. Isso cria um fator de exclusão violento porque aqueles que podem pagar e, portanto, estudar inglês, poderão conseguir melhores empregos, acessar informações em locais distantes e interagir com o outro. No Estado de Alagoas, esse mito também é recorrente. Em entrevistas com professores de inglês das escolas públicas estadual, por ocasião da construção do referencial curricular da rede, a maioria reconhece a importância da língua inglesa nos currículos escolares, mas é unânime em dizer que o estudante alagoano da escola pública vem de um contexto muito pobre e, por isso, não tem condições de aprender inglês ou outra língua ofertada como o espanhol, por exemplo. Paradoxalmente, os estudantes, por sua vez, utilizam o computador, telefone celular com acesso à internet; assistem televisão; vão às festas; participam de encontros sociais e religiosos; interagem com seus amigos, conhecidos face a face e por meio virtual, etc. Esses contextos em que os estudantes estão inseridos são muito ricos culturalmente e oferecem oportunidades de interação contínua em língua inglesa também, o que contraria, a ideia de que o estudante da escola pública estaria fadado ao "mito do fracasso".

3. CONCEPÇÕES ESPECÍFICAS DO COMPONENTE ADOTADAS NO DOCUMENTO

Propõe-se um currículo para o Estado de Alagoas, deve-se ter em mente que o estudante, egresso do 5º ano do ensino fundamental possui dois perfis: um que, teoricamente, não possui educação linguística em língua inglesa porque a rede pública não oferta obrigatoriamente esse componente curricular nos primeiros anos de escolarização e outro de um estudante que poderá vir de um sistema de ensino, a exemplo da rede particular em que o componente já é ofertado desde os Anos Iniciais ou até mesmo na pré-escola. Esse estudante será, então, o público nessa nova etapa da escolaridade, sendo imprescindível que sejam considerados suas expectativas e limitações nesse contato com esse componente curricular. Se antes esse estudante dispunha de um(a) educador(a) para todos os seu componentes curriculares durante seu horário escolar, agora, a realidade é bem distinta. Nessa

fase de transição, em que há mudança de um professor único para um professor por componente curricular com características e didáticas próprias, é comum haver frustrações e dúvidas aliadas às ansiedades próprias da idade. Assim como os demais componentes da educação básica, um currículo para a língua inglesa também deve estar pautado à luz da BNCC, que tem como, entre outros objetivos, a garantia de que todos os estudantes recebam uma formação humana integral que contribua para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva e que, ainda de acordo com a visão do citado referencial, "aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos estudantes em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusos e contraditórios". (BNCC, 2017, p. 119)

Todos concordamos que a língua estrangeira, em especial a língua inglesa, juntamente com os meios tecnológicos, tem um papel fundamental na promoção não somente do acesso ao outro, mas também do acesso que o outro terá em relação a nós. Ao juntarmos a língua inglesa aos meios tecnológicos de comunicação virtual, podemos acessar jornais, ver entrevistas, assistir a filmes, passear em museus, fazer compras sem precisarmos sair de casa. Além disso, podemos conhecer pessoas, estabelecer conversas e construir amizades com pessoas de povos distantes RECEB-AL, 2015, p. 98).

Nesse referencial, considera-se ainda a importância de ter desde os Anos Iniciais (do 1° ao 5°) o ensino de língua inglesa, isso porque entendemos ser primordial garantir o acesso de nossas crianças a esse componente e também para assegurar uma equidade de repertório linguístico dos estudantes a fim de que possam dar continuidade aos estudos de língua inglesa nos anos seguintes, a exemplo do que é visto nas demais redes nas quais o componente já é contemplado desde o início de escolarização.

Para essa etapa de ensino, os objetos de conhecimentos, as competências e as habilidades propostas pela BNCC e também contempladas no nosso referencial devem estar pautados nas competências específicas da área de linguagem, bem como, deste componente curricular devidamente contextualizados com as nossas realidades locais. A construção de

novos organizadores curriculares terão como referência o aqui proposto, possibilitando que as redes de ensino com suas escolas e seus professores construam seu documento respeitando e valorizando as características e interesses de seus estudantes.

As competências propostas para a língua inglesa nos Anos Iniciais devem ser trabalhadas de forma lúdica, interativa e dinâmica. Nesse sentido, a criança aprende melhor um idioma por meio de atividades ricas em mímicas, pantomima, comandos, contação de histórias, peças teatrais, dança, jogos dentre outros com espontaneidade, uma vez que se encontra no período operatório-concreto, entre os 7 e 11 anos de idade (PIAJET, 1971). A criança faz da palavra um brinquedo para exercitar o pensamento, comunicar-se com colegas, estimulando o desenvolvendo cognitivo e mostrando sua capacidade intelectual para aprender qualquer idioma. Asher (1968) corrobora com o pensamento Piajetiano quando propõe o Método TPR (Total Physical Response), que se baseia em parte na crença de que movimentos físicos ligados à linguagem ajudem na apropriação ou retenção do conhecimento.

Vale lembrar que outros métodos e abordagens precisam fundamentar a prática de sala de aula quando se trata de ensinar a crianças. Destacamos, portanto, o Método MAT (Model, Action, Talk) de Ritsuko Nakata. Nele é enfatizado o uso de movimentos rápidos e intensivos, permitindo assim ao estudante adquirir o maior número de habilidades na língua inglesa no menor tempo possível. Isso se aplica ao estudante em nível iniciante. Já dentre as abordagens, apontamos quatro delas:

A Abordagem Funcional (Functional Approach), que enfatiza o contexto de uso de certas expressões;

1. **A Abordagem Comunicativa (Communicative Approach),** cuja base é a crença de que a linguagem produzida em sala de aula deve ser utilizada para expressar pensamentos e sentimentos relevantes ao estudante;

2. **A Abordagem Áudio-lingual (Audio-Lingual Approach)**, que tem como foco os sons e a sintaxe do idioma; e

3. **As Abordagens Gramatical/Estrutural (Grammatical/Structural Approaches)**, que analisa a gramática do idioma.

Para a BNCC (2017, p. 119), "o estudo da língua inglesa possibilita

aos estudantes ampliar horizontes de comunicação e de intercâmbio cultural, científico e acadêmico e, nesse sentido, abre novos percursos de acesso, construção de conhecimentos e participação social", ou seja, o idioma se apresenta em seu caráter formativo, numa perspectiva de educação linguística que deve ser consciente e crítica com suas dimensões pedagógicas e políticas intrinsecamente ligadas.

Doravante, essa língua deve ser difundida não mais como uma língua estrangeira, "corretamente" falada apenas por nativos como estadunidenses e/ou britânicos, mas sim, como uma língua franca, ou seja, de comunicação internacional e que não pertence somente a esses grupos, mas que vai além dos limites territoriais, uma vez que, diferentes usuários com seus variados repertórios linguísticos e culturais, deixam suas marcas nessa língua franca ao realizarem suas práticas discursivas mundo afora, o que se remete a uma educação linguística voltada para a interculturalidade que se pontua no (re) conhecimento das (e o respeito às) diferenças e compreensão do outro enquanto usuário do idioma, superando qualquer tipo de preconceito linguístico.

Vamos, portanto, considerar o que propõe o documento de referência quando aponta o que deve ser dado ao ensino de LE o caráter formativo, cuja aprendizagem do idioma passa a ter uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica. A ser construído um novo referencial curricular para a língua inglesa, à luz da BNCC para Alagoas, é importante que se pergunte: *o que se faz com com uma língua?* A resposta a isso é: Conversa-se , pergunta-se escreve-se e Lê-se textos de vários gêneros, desde escritos de placas de rua até produções mais complexas e longas, analisa-se opina-se e são procuradas soluções para problemas, etc. Enfim atua-se no mundo por meio da língua, utilizando-a diferentemente dentro de contextos variados, de acordo com os interesses e necessidades que são impostas.

Nesse viés, a língua inglesa pode, também, tornar-se uma grande aliada na consolidação de temas e/ou conteúdos abordados pelos professores das demais áreas ou componentes curriculares, sempre que o planejamento pedagógico for construído de forma articulada entre os atores (professores de vários componentes, coordenadores pedagógicos etc.) e fundamentado também no Projeto Político-Pedagógico, sempre que necessário, atualizado pela

escola. Por esse motivo, acredita-se que o estudante possa, desde o início, utilizar uma língua estrangeira, em especial o inglês, na produção escrita e oral com o objetivo de buscar informações, discutir processos e verificar resultados. Isso implica um investimento na formação inicial e continuada do professor para que melhore sua prática sempre fazendo uso da língua nas suas quatro habilidades, sendo referência para que o estudante também as desenvolva, enfim, utilizar a língua para a descoberta dos sentidos.

Participar de um *chat,* escrever uma mensagem de *e-mail*, dar informações e perguntar são ações que variam de complexidade de acordo com a situação em que acontecem. Ao dar informações pessoais para alguém com quem se está iniciando uma conversa, o falante não necessita da mesma quantidade de língua que precisaria para dar as mesmas informações pessoais em uma entrevista de emprego. Entretanto, em um caso ou noutro, as informações pessoais serão basicamente as mesmas, o que permite que se afirme que, em primeiro lugar, o uso da língua varia em complexidade e forma, não somente em decorrência dos contextos em que ela é utilizada em situações formais e informais, mas também com relação de quem se fala/escreve e/ou para quem se fala/escreve. Em segundo lugar, a língua inglesa dá acesso a informações que, de outra maneira, talvez fosse acessível , favorecendo o conhecimento interpessoal num fluxo ininterrupto de troca de informações de descobertas que contribuem para que sejam enfrentado os desafios de toda ordem que são diariamente impostos.

A isso denomina-se de processos de **letramentos**, ou melhor, **multiletramentos**, concebidas especialmente nas práticas sociais e do mundo digital, na qual se entrelaçam e se aproximam diferentes semioses e linguagens (verbal, corporal, audiovisual), criando novas possibilidades de identificação e expressão de ideias, valores e sentimentos, que seja mais preciso.

Consideramos que um currículo de uma língua estrangeira para a Educação Básica deve ser baseado nos usos que fazemos da língua, permitindo ao estudante assumir o papel de protagonista na ampliação e/ou construção de seu próprio conhecimento contando sempre com o auxílio do professor em interações significativas para ele e para aqueles com quem entra em contato, oferecendo a contínua possibilidade do acesso ao outro e do outro em relação a si,

propiciando reflexões sobre si mesmos e seus valores.

Deve, ainda, possibilitar a inclusão pelo acesso que essa língua, utilizada em seus vários níveis e contextos, possa oferecer, assim como considerar que o conhecimento da língua inglesa se constrói por meio de seu uso concreto em manifestações orais e escritas, divididas na BNCC pelos eixos organizadores (Eixo Oralidade, Eixo Leitura, Eixo Escrita, Eixo Conhecimentos linguísticos e Eixo Dimensão Intercultural) em múltiplas situações possíveis de uso e de ensino e aprendizagem presentes no currículo da língua inglesa nos Anos Finais.

Essa organização se dá por meio de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, distribuídos por ano de escolaridade (6º, 7º, 8º e 9º anos), em um crescente grau de complexidade e consolidação das aprendizagens para facilitar a organização didática dos professores. Considerando, por fim, os pressupostos da área de linguagem e em articulação com as competências gerais da BNCC (2017, p. 244) e as competências específicas da área de linguagens, esse componente deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas a seguir:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Na BNCC (2017, pp. 246-261), os quadros que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano escolar do 6º ao 9º, cada habilidade é identificada por um código alfanumérico como no exemplo seguinte: **EF06LI01**, em que o primeiro par de letras (EF) é usado para indicar a etapa do Ensino Fundamental; o segundo par de letras (LI), o componente curricular, nesse caso a Língua Inglesa; o primeiro par de números (06), os anos (06 a 09) a que se referem, sendo aí no exemplo, o 6º; e o último par de números (01) indica a posição da habilidade na numeração sequencial do ano.

4. LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS

Para os Anos Iniciais (1º ao 5º), o Referencial Curricular de Alagoas parte da organização proposta pela BNCC, que permite que determinadas habilidades possam ser (re)trabalhadas em outros anos, de forma conveniente e significativa para estudantes e professores, na perspectiva de um currículo espiralado, fundamentando as escolas na (re)construção de seus currículos e projetos político-pedagógicos para os próximos anos.

5. ORGANIZADOR CURRICULAR DO COMPONENTE

O Organizador Curricular da Língua Inglesa segue a proposta de organização da BNCC. Entretanto, como estratégia para contemplar a parte diversificada, foi acrescida uma quarta coluna onde se encontram os **Desdobramentos Didático-Pedagógicos - DesDP, cujo** objetivo é o de contribuir para tornar as habilidades mais detalhadas visando a uma aproximação com o contexto de nós estudantes, bem como, os aspectos socioculturais do território alagoano. A referida coluna sugere, ainda, um olhar crítico sobre outros países onde o idioma é usado como primeira e/ou segunda língua(s). Esses acréscimos podem ser melhor visualizados nos anexos.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR

Organizador Curricular - Língua Inglesa nos Anos Iniciais | 1º Ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Interação discursiva	Construçãode laços afetivos e convívio social	(AL.EF01LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa	Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa para apresentar-se, saudar colegas, despedir-se (Greetings) assim como falar de si (names) e de seus familiares (family members).
Interação discursiva	Construçãode laços afetivos e convívio social	(AL.EF01LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família.	Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família e os amigos, através da produção sentidos(frases), atentando para a diversidade de formação familiar na sociedade contemporânea.
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	(AL.EF01LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas, contextualizando o inglês de sala de aula, usando expressões tais como: How can I say _____ in English?/Sorry, teacher!/May I come in?/What's the English word for "livro"? Além de usar o alfabeto para entender palavras soletradas.
Compreensão oral	Estratégiasdecompreensãode textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(AL.EF01LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre o corpo e membros da família (Family Tree)	Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares, comparando textos orais e escritos contendo ilustrações (linguagem não verbal), palavras cognatas sobre temas anteriormente estudados. Utilizar vídeos e áudios curtos com conteúdos apropriados para essa faixa etária é um recurso bastante rico.
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(AL.EF01LI05) Aplicar os conhecimentosdalíngua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitandoinformações pessoais e preferência de cor (Colors).	Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e preferência de cor com prática de mini-diálogos em pares ou grupos tendo como referência primária o professor.

Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(AL.EF01LI06) Planejar apresentação sobre a famíliacompartilhando-a oralmente com o grupo.	Planejar apresentação sobre a família, compartilhando-a oralmente com o grupo através de criação artística da árvore genealógica da própria família e apresentá-la à turma. Soletrar os nomes dos familiares para que os colegas de classe "traduzam" pode ser um estratégia para dinamizar esse momento.
Estratégiasdeleitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(AL.EF01LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto (árvore genealógica, perfis pessoais etc) em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas pela prática da leitura e interpretação de textos em que personalidades infantis famosas forneçam informações sobre suas famílias.
Práticas de leitura e construçãoderepertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(AL.EF01LI08) Conhecer a finalidade e a organização de um dicionário (Dictionary) bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.	Conhecer a organização e a finalidade de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical verificando a organização de um dicionário e realizando buscas de palavras em pares e/ou grupos.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	(AL.F01LI09) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica, podendo ser individualmente entre os pares/ grupos a partir de leituras escolhidas livremente pelos estudantes. Podem usar expressões do tipo I agree/ I disagree/I like/I don't like etc. Pesquisar os gostos do alunos antes de planejar atividades para desenvolver essa habilidade é uma necessidade para que o interesse seja aguçado.
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto:brainstorming	(AL.EF01LI10) Listar palavras do vocabulário estudado para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto (shapes, animals, colors, sports and food).	Listar palavras para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto bem como enumerar de acordo com o interesse individual e de classe.

Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(AL.EF01LI11) Produzir textos escritos em língua inglesa (Pictionary), sobre os assuntos/temas estudados no contexto escolar da sala de aula,	Produzir textos (Pictionaries, listas por categorias/ assuntos etc.) com palavras estudadas em sala de aula. Um perfil com informações do tipo name, age, favorites… é uma possibilidade.
Estudo do léxico	Construçãode repertório lexical	(AL.EF01LI12) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.	Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula, criando tabelas de palavras que podem seguir a ordem alfabética e expô-las em quadros (cartazes) na sala de aula. Brincar de Hide and seek(Esconde-esconde) entregando grupos de flashcards, para que o professor ao falar uma palavras, os grupos a encontre misturada embaralhadas com a demais.
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(AL.EF01LI13) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, atividades de lazer, esportes, entre outros).	Construir repertório lexical relativo a temas familiares (school subjects, family members, sports) através de jogos de memória (Memory games), bingo, board race, Chinese Whispers...
Estudo do léxico	Pronúncia	(AL.EF01LI14) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras e letras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Reconhecer semelhanças e diferenças (palavras homônimas e parônimas) na pronúncia de palavras e letras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas, como, por exemplo, boy X toy.
Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(AL.AL.EF011LI155) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) falar de gostos, preferências etc..	Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) expor gostos e preferências, usando estruturas I'm hungry, I want cake, I like frogs....

Gramática	Imperativo	(AL.AL.EF011LI1616) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.	Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções do tipo Open the book!, Close the window!, Came here, please!comandos (classroom English) tais como Read, Write, Open the book, Close the notebook...
Gramática	Caso genitivo ('s)	(AL.AL.EF011LI1717) Reconhecer Demonstrar relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.	Reconhecer relações por meio do uso de apóstrofo (') + s, produzindo falas com o uso do genitivo para comunicar informações relativas às identidades dos familiares dos colegas de sala.
A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano	(AL.EF06LI18) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.

Organizador Curricular - Língua Inglesa nos Anos Iniciais | 2° Ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	(AL.EF02LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa	Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa para apresentar-se, saudar colegas, despedir-se (greetings and introductions)
Interação discursiva	Práticas investigativas	(AL.EF02LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.	Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa para apresentar-se, saudar colegas, despedir-se (greetings) assim como falar de si (names) e de seus familiares (family members).
Interação discursiva	Convívio e rotinas de sala de aula e espaço escolar (Classroom Language)	(AL.EF02LI03) Conhecer e empregar o vocabulário próprios de sala de aula e espaço escolar	Utilizar expressões/recursos linguísticos para propiciar a linguagem oral em atividades em pares ou pequenos grupos utilizando linguagem visual e verbal,interagindo com professores e colega s de forma amigável,exercendo a empatia.
Compreensão oral	Interação discursiva e produção oral	(AL.EF02LI04) Compreender músicas infantis e pequenas estórias utilizando recursos audiovisuais	Utilizar palavras correlatas e textos/imagens do universo infantil para construção de pequenas estórias e narrativas orais com repetição de palavras para exercício de pronúncia.
Produção oral	Produção de textos orais, com mediação do professor	(AL.EF02LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais baseadas em músicas do universo infantil, parafrasear estórias.	Compor, em língua inglesa, narrativas e apresentação orais, em duplas ou grupos utilizando-se da interdisciplinaridade do componente curricular Arte.

Estratégiasdeleitura	Compreender a ideia de um texto	(AL.EF02LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.	Antecipar o sentido global de textos da literaturainfantilnacionaleestrangeiras,em língua inglesa, por inferências e também com a exploração de frases/ parágrafos e palavras-chave repetidas/ utilização de linguagem visual, com base em leitura rápida.
Estudo do léxico	Construção do repertório lexical	(AL.EF02LI07) Construir repertório lexical relativo a temas familiares,objetos escolares, profissões e estados físicos	Construir repertório lexical relativo a temas familiares (school subjects, family members,professions,physical states) através de jogos de memória (Memory games), bingo, board race, Chinese Whispers...
Estudo do léxico	Pronúncia	(AL.EF02LI08) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Reconhecer semelhanças e diferenças (palavras homônimas e parônimas) na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas
Gramática	PronomeInterrogativo: What Demonstrativo: This Artigosindefinidos: A/An	(AL.EF02LI09) Compreendero uso dos pronomes interrogativo/demonstrativoWhat/This (is),osartigosindefinidosa/an e sua finalidade para questionar e responder sobre coisas em geral	Utilizar os pronomes: interrogativo,demonstrativo e artigo indefinidos para questionar sobre: names/addresses/ numbers (telephone, age)/classroom objects através de perguntas simples e diretas,utilizando-se de materiais visuais quecontenhamimagens,paisagens,fotos de pessoas familiares às crianças e seus contextos locais e regionais.
Gramática	Pronome interrogativo Where e Preposições “in” e “at”	(AL.EF02LI10) Perguntar sobre lugares distantes e próximos das localidades dos aluno, saber localizar-se nos espaços e saber identificar a localização dosambientesem casa e na escola.	Explorar mapas,globos e ambientes virtuais/reais próximos dos locais dos alunos para conhecimento de espaços geográficos em língua inglesa.

Interação discursiva	Demonstrar vontades, gostos e preferências usando I like.../I want.../ I prefer...	(AL.EF02LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre vontades, gostos e preferências	Participar de troca de opiniões e informações sobre vontades, gostos e preferências utilizando como referência os alimento, as cores, as brincadeiras favoritas entre outras possibilidades, usando as expressões I like , I prefer to study English at school, I want... interagindo com com os elementos dos componentes Arte respeitando a fala do outro e pontos de vista diversos.
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(AL.EF02LI12) Planejar a escrita de pequenos textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte) de gostos e preferências.	Planejar a escrita de pequenos textos em função de temas relacionados com as preferências dos alunos respeitando suas características regionais, buscando uma interação entre os vocábulos de língua materna e língua inglesa.
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	(AL.EF02LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Organizar textos em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto com temas e conteúdos regionais, reconhecendo/confirmando o público a que se destinam, suas finalidades, layout e suportes em que são comumente disponibilizados.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	AL.(EF02LI14) Produzir cartoons comparando personagens da cultura nacional, popular e regional com desenhos e personagens da Disney de preferência das crianças.	Produzir cartoons interagindo os personagens da cultura nacional, regional e popular com os personagens da Disney para explorar a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento artístico das crianças.
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(AL.EF02LI15) Construir repertório lexical relativo a home e school (school objects) family, numbers entre outros já estudados.	Construir repertório lexical relativo aos temas abordados anteriormente para revisão e reforço da aprendizagem, utilizando-se da linguagem visual, formas e cores conectadas as palavras escritas, obedecendo o padrão de dicionário reforçando ainda o aprendizado do alfabeto em língua inglesa.

Estudo do léxico	Pronúncia	(AL.EF02LI16). Reconhecer e reproduzir os sons do alfabeto em língua inglesa	Reconhecer a pronúncia dos diferentes sons do alfabeto de língua inglesa através de repetição e uso de música associando as imagens visuais (letras do alfabeto e palavras a eles relacionadas), a seus respectivos sons de forma lúdica e interativa.
Estudo do léxico	Plural, singular e números	(AL.EF02LI17) Perceber a diferença entre o singular e o plural dos substantivos estabelecendo um paralelo com os sinais gráficos presentes na matemática (plus, minus and equals)	Explorar a diferença entre singular e plural, comparando as escritas e utilizando os numerais em língua inglesa para ampliar a aprendizagem e compreensão do sentido de quantidade. Realizar operações matemáticas simples de forma lúdica e criativa envolvendo as crianças.
A língua inglesa no cotidiano da comunidade local	Presença e importância da língua inglesa no cotidiano da comunidade	(AL.EF02LI18) Identificar a presença da língua inglesa na comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Realizar um levantamento da presença da LI no dia a dia dos estudantes (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo), contextualizando seu significado com as palavras de língua materna para explicar sobre o uso de estrangeirismos.
Comunicação intercultural	Variação linguística	(AL.EF02LI19) Identificar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.	Identificar com o auxílio de vídeos que apresentam falantes de diversas regiões os diferentes modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas, reconhecendo sua presença nas mais variadas culturas assim como o seu status de língua franca.

Organizador Curricular - Língua Inglesa nos Anos Iniciais | 3º Ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	(AL.EF38LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa para apresentar terceiros	Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa para fornecer informações de terceiros (Introductions).
Interação discursiva	Convívio e rotinas de sala de aula e espaço escolar (School Language)	(AL.EF03LI02) Conhecer/reconhecer e empregar o vocabulário próprios de sala de aula e espaço escolar	Vivenciar brincadeiras lúdicas e interativas para aprender/revisar vocabulários relacionados ao tema escola (school subjects, parts of the school, school workers entre outros).
Compreensão oral	Comunicação sobre temporalidade, calendários semanais e anuais, climas e estações do ano	(AL.EF03LI03) Identificar as diferenciadas formas de períodos de tempo em língua inglesa e saber expressá-las	Comunicar oralmente a respeito de temporalidade (Days of the week, seasons, climate, months of the years) utilizando imagens diversas e recursos sonoros para identificação das estações do ano contextualizando com calendários locais e regionais.
Produção oral	Produção de textos orais com mediação do professor sobre datas e eventos comemorativos com autonomia	(AL.EF03LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para apresentar/conversar sobre datas e eventos comemorativos e suas características	Utilizar recursos visuais/auditivos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar sobre datas e eventos comemorativos dos locais/regionais aos nacionais e mundiais com suas particularidades em língua inglesa. Organizar em inglês uma agenda (Birthday schedule) de aniversário das crianças e afixá-la na parede.
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(AL.EF03LI05) Planejar a escrita de pequenos textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte) usando como temas alimentos e picnics	Planejar a escrita de pequenos textos em função de temas Food and picnics considerando as preferências dos alunos, respeitando suas características regionais, buscando uma interação entre os vocábulos de língua materna e língua inglesa.

Práticas de leitura	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(AL.EF03LI06) Apreciar textos narrativos de literatura infantil em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada) como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.	Leitura em voz (Storytelling) alta de textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), explorando também os recursos visuais contidos nos textos e caracterizando-se em personagens como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa, além de apresentar biografias de escritores clássicos e contemporâneos de literatura infantil, dos países da língua inglesa como língua materna ou primeira língua.
Práticas de leitura e fruição	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	(AL.EF03LI07) Produzir cartoons comparando personagens da cultura nacional popular e regional com desenhos e personagens da Disney de preferência das crianças,	Produzir cartoons interagindo os personagens da cultura nacional, regional e popular com os personagens da Disney para explorar a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento artístico das crianças através de encenações teatrais.
Estudo do léxico	Conhecer nomes de lugares e dialogar sobre origens de pessoas e objetos	AL.(EF03LI08) Conhecer as diversidades geográficas locais, regionais e de lugares falantes de língua inglesa	Utilizar o pronome interrogativo Where em perguntas simples e diretas para conversar sobre a origem das pessoas e objetos utilizando mapas e globos para localizar as regiões.
Práticas de escrita	Produção, revisão e correção de textos com a mediação do professor	(AL.EF03LI09) Saber escrever nomes de lugares em língua inglesa.	Utilizar os mapas, globos entre outras possibilidades para apresentar a escrita de nomes de lugares e comparar com as escritas em língua materna.
Estudo do léxico	Construção do léxico sobre família, animais e partes do corpo	(AL.EF03LI10) Conhecer/ reconhecer os relatives,- family members, pets, animals and parts of the body	Explorar de forma lúdica e divertida os vocábulos relacionados aos relatives, family members, pets, animals and parts of the body com o uso de desenhos de animais feitos pelas/com as crianças, música, onomatopéias e interdisciplinaridade com os componentes Educação Física e Arte.
Estudo do léxico	Pronúncia	(AL.EF03LI11) Saber identificar os vocábulos relacionados aos relatives, family members, pets, animals and parts of the body através dos sons e repetições de pronúncia.	Trabalhar a pronúncia dos diferentes sons das palavras relacionadas aos relatives, family members, pets, animals and parts of the body em língua inglesa, através de repetição e uso de música associando as imagens visuais (letras do alfabeto, palavras a eles relacionadas e figuras), a seus respectivos sons de forma lúdica e interativa.

Estudo do léxico	Construção de repertório lexical referentes aos meios de transporte	(AL.EF03LI12) Conhecer e identificar os meios de transportes existentes e seus nomes em língua inglesa	Construir repertório lexical relativo aos Means of transportation utilizados localmente e em países falantes de língua inglesa,com a associação de imagens visuais, escrita de vocábulos, sons relacionados aos transportes contribuindo também, com uma formação cidadã promovendo a educação para o trânsito.
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(AL.EF03LI13) Conhecer as variadas vestimentas cores e suas características	Nomear clothes/accessories and colors enfatizando as diversas possibilidades de vestuário de acordo com as regiões e climas.
Gramática	Pronome interrogativo What/ which	(EF08LI14) Utilizar os pronomes What e Which para identificar roupas e acessórios e preferências (escolhas) de cores	Utilizar os pronomes interrogativos What/ which em perguntas diretas para questionar sobre roupas, acessórios e cores favoritas estabelecendo um paralelo com as vestimentas diária e típicas regionais e de países de língua inglesa.
Gramática	Números e expressão de tempo:What time...	(AL.EF03LI15) Utilizar os números e relógios para comunicar as horas em língua inglesa.	Utilizar, de forma lúdica e interativa, os números e as diferentes formas de contagem de tempo para expressar as horas em língua inglesa fazendo uso da expressão: What time…? em uma interação com a matemática
A língua inglesa no cotidiano da comunidade local	Presença e importância da língua inglesa no cotidiano da comunidadelocal e regional	(AL.EF03LI16) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Identificar a presença e importância da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado contextualizado a realidade e particularidades da comunidade. .

Manifestações culturais	Construção de repertórioartístico-cultural	(AL.EF03LI17) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico--culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, culinária, dança, festividades, entre outros), contextualizadas com as regionais locais, valorizando a diversidade entre culturas.	Construir repertório cultural por meio do contatocommanifestaçõesartístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas, traçando um paralelo entre o Brasil e países falantes da LI, no tocante aos aspectos culturais e artísticos, evidenciando semelhanças e diferenças contextualizadascomosrepertóriosregionaisdos alunos.
Manifestações culturais	Construção de repertórioartístico-cultural	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Construir repertório cultural por meio do contatocommanifestaçõesartístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas, traçando um paralelo entre o Brasil e países falantes da LI, no tocante aos aspectos culturais e artísticos, evidenciando semelhanças e diferenças.
Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI19) Reconhecer de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.	Reconhecer de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais, comuns a falantes da língua inglesa, identificando aspectos comportamentais do outro.
Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI20) Reconhecer fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.	Reconhecer fatores (Linguistic variation, cultural differences etc.) que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa, explorando situações de desentendimentos provocados por diferenças culturais e de aspectos linguísticos a partir da análise de produções (multimodais) ora existentes.

Organizador Curricular - Língua Inglesa nos Anos Iniciais | 4º Ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	(AL.EF04LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Fazer uso da língua inglesa, dialogando em duplas, pares e/ou grupos, para expor pontos de vista, argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação sobre o tema Healthly food e You are what you eat. Utilizar frases curtas para falar de benefícios e malefícios das Healthly food e Junk food. Pesquisar a qualidade nutricional de alimentos comuns entre os estudantes e nas comunidades onde vivem.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo simples	(AL.EF04LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.	Compilar as ideias-chave de textos multimodais de cunho argumentativos e simples por meio de tomada de notas, usando, para isso, áudios curtos para que os estudantes tentem identificar os nomes dos alimentos (food) e se cada um é bom (Good) ou ruim (Bad) para a saúde.
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(AL.EF04LI03) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	Expor resultados de pesquisa ou estudo sobre tema/assunto de interesse social e coletivo com o apoio de recursos, tais como gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto a partir de pesquisa em sala sobre gostos e preferências os colegas.
Estratégias de leitura	Recursos de persuasão	(AL.EF04LI04) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda para crianças, como elementos de convencimento, identificando o público alvo e propósitos. Explorar, juntamente, com os estudantes as embalagens de produtos e propagandas voltados para esse público, utilizando frases do tipo Are the letters big or small?/Is it very coloured? etc.

Estratégias de leitura	Recursos de argumentação	(AL.EF04LI05) Distinguir fatos de opiniões em textos (frases) argumentativos.	Distinguir fatos de opiniões em textos (frases) argumentativos a partir de falas de profissionais e de pessoas comuns que se expressariam sobre é saudável ou não à saúde das crianças. Construir um board race sobre esse assunto para que os estudantes, em duplas ou grupos, brinquem em sala de aula.
Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	(AL.EF04LI06) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Explorar sites adequados a esse público, seguros e gratuitos, como o http://www.freegamestart.com/games/kids-games e selecionar jogos que possam contribuir para o desenvolvimento dessa e de outras habilidade.
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(AL.EF04LI07) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, com ética e respeito.	Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos, com ética e respeito à forma como apresentam a leitura dos mesmos.
Estratégias de escrita	Escrita: construção da persuasão	(AL.EF04LI08) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos (frases) adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Utilizar recursos verbais e não verbais para construção e/ou criação da persuasão em textos(frases), de forma adequada ao contexto numa campanha de cuidados para as crianças em relação o uso da internet.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/ colegas	(AL.EF04LI09) Produzir textos (infográficos, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Produzir textos (infográficos, memes, entre outros) sobre temas (violência doméstica) ou dilemas(bullying) de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: "internetês"	(AL.EF04LI10) Reconhecer, nos gêneros digitais (mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Reconhecer, nos gêneros digitais (mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens, convertendo textos, tipicamente, do meio digital em textos físicos, fazendo as devidas adaptações nessa reconstrução quando possível

Estudo do léxico	Conectores (linking words)	(AL.EF04LI11) Utilizar conectores indicadores de adição (and) e oposição (but) como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Utilizar conectores indicadores de adição e oposição como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva para preencher textos (frases) lacunados já conhecidos pelos alunos, justificando o uso de cada um deles.
Gramática	Verbos modais: can e should	(AL.EF04LI12) Empregar, de modo inteligível, os verbos can e should para indicar habilidade e recomendação, respectivamente.	Empregar, de modo inteligível, os verbos can e should para indicar habilidade (I can dance/I can play soccer/ I can play the guitar/ I can draw a cow etc.) e recomendações (You should practice exercises/You should drink much water/ You should keep the classroom clean etc.), respectivamente, com uso dos verbos modais em textos orais ou escritos. A partir do tema Planning a party, empregar a forma verbal should em frases para recomendar o que cada estudante pode trazer para comemorar o aniversário (birthday party) de um colega de sala, por exemplo.
A língua inglesa no mundo	Expansão da língua inglesa: contexto geográfico	(AL.EF04LI13) Identificar a expansão da língua inglesa pelo mundo (Américas, África, Ásia e Oceania).	Identificar a expansão da língua inglesa pelo mundo (Américas, África, Ásia e Oceania), localizando em mapas os onde o idioma é falado como primeira língua.
Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	(AL.EF04LI14) Comparar a comunicação intercultural por meio das canções de ninar (nursery rhymes) brasileiras e de países de língua inglesa, e sua importância na construção de identidades no mundo globalizado.	Comparar a comunicação intercultural por meio das canções de ninar (nursery rhymes) brasileiras e de países de língua inglesa, e sua importância na construção de identidades no mundo globalizado. Buscar em livros e sites, como em https://www.theguardian.com/childrens-books-site/gallery/2014/oct/13/culturally-diverse-nursery-rhymes-gallery esse gênero textual para um estudo comparativo entre as mensagens deles como a canções de ninar brasileiras.

Organizador Curricular - Língua Inglesa nos Anos Iniciais | 5° Ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: descrever o que alguém usa e faz cotidianamente.	(AL.EF05LI01) Fazer uso da língua inglesa para descrever o que as pessoas estão usando (present continuous) e o que fazem no cotidiano (Daily routines)	Fazer uso da língua inglesa, dialogando em duplas, pares e/ou grupos, para falar sobre atividades informa como é dia a dia de pessoas (Routines) e animais (Curiosities) do tipo He wakes up at 6 a. m. every day./Pandas don't drink water for long time.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais e multimodais: jornalísticos e literários	(AL.EF05LI02) Identifica as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.	Identificar as ideias-chave de textos multimodais por meio de tomada de notas do tipo Yes/No a partir de exposição a temas como Wild animals, Baby animals, Sea animals. Responder ao professor para dizer a quantidade de animais vistos a partir de perguntas começadas por How many..?/ What is …?/ Where is…?/How is…? etc. Yes/No questions que trate de temas de interesse pessoal e coletivo como Racism, Violence, Bullying.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais ou não:	(AL.EF05LI03) Identificar os sons produzidos por animais e instrumentos musicais.	Identificar os sons produzidos por animais e instrumentos musicais por meio de notas do tipo Yes, it is/ No, it isn't, respondendo a questões tais como Is it a lion?/Is it a violin?
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(AL.EF05LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	Expor resultados de pesquisa ou estudo sobre tema/ assunto de interesse social e coletivo (Animals protection, endangered species) com o apoio de recursos, tais como , gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto. Relatar os resultados das pesquisas que devem ter como público-alvo os colegas de sala e funcionários da escola que podem ser entrevistados(consultados) sobre pontos de vista ou gostos e preferências. Simular apresentação de programa de culinária para compartilhar receitas (Recipes) saudáveis oralmente, inserindo produtos naturais da região
Estratégias de leitura	Recursos linguísticos presentes nas narrativas clássicas infantis adaptadas	(AL.EF05LI05) Identificar recursos linguísticos próprios dos contos de fadas	Identificar recursos linguísticos (estruturas, vocabulário, enredo) comumente presentes das narrativas destinadas ao público infantis (Any Grim's story), podendo ser uma estratégia para revisar assuntos como Family members, Professions etc. e ampliar o vocabulário do estudante. para atrair crianças como consumidoras.

Estratégias de leitura	Recurso linguísticos presentes nos textos (poemas)	(AL.EF05LI06) Identificar recursos linguísticos próprios do texto poético	Identificar recursos linguísticos (verses, stanzas, rhymes etc.) comumente presentes na poesia destinadas ao público infantil, podendo ser uma estratégia para revisar assuntos como Colors, Nature, Weather etc. e/ou ampliar o vocabulário do estudante.
Estratégias de leitura	Recursos linguísticos próprios de texto científicos sobre ecologia e atividades físicas	(AL.EF05L07) Localizar informações específicas (inferência) em textos científicos	Explorar textos de cunho científico que trate de assuntos de interesse pessoal e coletivo tais como o antes e depois de áreas naturais ocupadas (Past and Present), importância da atividade física (Our body needs exercises), localizando neles informações específicas tais como números em geral, nomes etc.
Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	(AL.EF05LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas, fazendo um tour por páginas na internet que tratem dos temas Plants are our partners e Our planet, our home, constatando aquela(s) que mereça(m) confiança no seu conteúdo.
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(AL.EF05LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos (Comic strips, story in comic) pelo grupo, com ética e respeito.	Compartilhar, com os colegas, as principais informações encontradas na leitura dos textos escritos (comic strips, story in comic), com a ética e o respeito da turma.
Estratégias de escrita	Escrita: construção de parágrafos	(AL.EF05LI10) Organizar informações para a produção de parágrafos, escrevendo-as em sequência lógica.	Organizar informações sobre si e seus colegas e/ou de seus ídolos (Daily routines) para a produção de parágrafos, escrevendo-as em sequência lógica.
Estratégias de escrita	Escrita: construção textual	(AL.EF05LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para produção de textos descritivos apresentando o lugar onde vive.	Utilizar recursos verbais e não verbais para produção de textos descritivos apresentando o lugar onde vive e vizinhança sob o tema Places around the town.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	(AL.EF05LI12) Produzir textos (infográficos, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Produzir textos (infográficos, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas (Pollution, Violence etc.) ou dilemas (Bullying, Racism etc) de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.

Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: "internetês"	(AL.EF05LI13) Interpretar, nos novos gêneros digitais (mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Interpretar, nos novos gêneros digitais (mensagens instantâneas, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.
Estudo do léxico	(WH-Questions) e Because	(AL.EF05LI14) Utilizar WH-Questions e Because para perguntar e responder sobre o estado de estado de saúde de alguém.	Utilizar WH-Questions e Because para perguntar e responder sobre o estado de estado de saúde de alguém a partir do estudo das Common illnesses da infância, como, por exemplo: Why did he stay at home? Because he had a cold./Did she have a fever? Yes, she did.
Gramática	Simple Present	(AL.EF05LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações no presente indicando responsabilidade ou obrigação assim como fazendo perguntas e descrevendo uma profissão.	Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações no passado sobre Responsability e Obligation, tais como: Do they have to set the table? Yes, they do./What does she have to do? She has to wash the dishes. Ou para perguntar sobre profissões e descrevê-las. Assim: Where does a bank teller work? He works in a bank./ What does a dentist usually do? A dentist fixes teeth.
Gramática	Comparativos	(AL.EF05LI16) Empregar, de modo inteligível, os adjetivos para fazer comparações entre pessoas, objetos e animais.	Empregar, de modo inteligível, os adjetivos para fazer comparações entre pessoas, objetos e animais, usando estruturas da língua do tipo: Who is older: your falher or your mother?/ Which is more expensive: a book or a notebook?/ Which is bigger: a kangaroo or an elephant?
Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	(AL.EF05LI17) Comparar a comunicação intercultural por meio da variação de uso língua inglesa valorizando a construção de identidades no mundo globalizado.	Comparar a comunicação intercultural por meio da variação de uso língua inglesa valorizando a construção de identidades no mundo globalizado, onde o idioma é influenciado pelos falares ao redor do mundo, cabendo assim uma investigação de como as crianças dessa faixa etária faz uso da língua inglesa. Desenvolver atividades que proporcionem comparar os costumes no Brasil e países de língua inglesa a partir do tema Here and There, podendo, por exemplo, comparações em relação a comemorações de datas (September 7h x July 4ht - Independence Day etc.).

Organizador Curricular - Língua Inglesa nos Anos Finais | 6º Ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Interação Discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.	Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa a partir da reflexão e discussão sobre os seguintes temas: a casa, a família, a vizinhança e a escola (sala de aula).
Interação Discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI02) Coletar informaçõesdogrupo,perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.	Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade através da produção/ sentidos(frases) sobre: a casa, a família, a vizinhança e a escola (sala de aula).
Interação Discursiva	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroomlanguage)	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas, contextualizando o inglês de sala de aula, usando expressões tais como: How can I say _____ in English?/Sorry, teacher!/May I come in?
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.	Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares, comparando textos orais e escritos contendo ilustrações (linguagem não verbal), palavras cognatas sobre temas anteriormente estudados.
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e característicasrelacionadas a gostos, preferências e rotinas.	Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas com prática de mini-diálogos em pares ou grupos tendo como referência primária o professor.
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-aoralmente com o grupo.	Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo através de desenho da árvore genealógica de diferentes famílias e da própria família e apresentá-la à turma.

Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas pela prática da leitura e interpretação de textos em que personalidades famosas forneçam informações sobre suas famílias.
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.	Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas, explorando páginas da Wikepedia sobre um(a) atleta/artista de renome ou de preferência da maioria da turma e responder a questões de interpretação.
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.	Localizar informações específicas em texto, localizando em páginas da Wikepedia informações específicas (data de nascimento, idade etc.) sobre um(a) atleta/artista de renome dados pessoais dessa pessoa.
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.	Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou online) para construir repertório lexical verificando a organização de um dicionário e realizando buscas de palavras trabalhadas em classe, por pares e/ou grupos com explanação de sentidos contextualizados e comparados com a língua materna.
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa pela utilização de textos metalinguísticos e de redes sociais para interação em língua inglesa.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica, podendo ser individualmente entre os pares/grupos a partir de leituras escolhidas livremente pelos estudantes.

Estratégias de escrita:pré-escrita	Planejamento do texto: brainstorming	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.	Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto bem como enumerar/citar palavras-chaves que devem estar contempladas na produção textual e acordo com o interesse individual e de classe.
Estratégias de escrita:pré-escrita	Planejamento do texto: organização de ideias	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto, esboçando em pequenos períodos e/ou parágrafos uma produção escrita sobre o tema escolhido.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar pelo uso de multimeios e/ou produções verbal e não verbal para produção de pequenas estórias a serem expostas em sala de aula.
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.	Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula, criando tabelas de palavras que podem seguir a ordem alfabética e/ou classe gramatical expostas em quadros (cartazes) na sala de aula e/ou mural da escola.
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros) através da criação de tabelas de palavras que podem seguir a ordem alfabética e/ou classe gramatical expostas em quadros (cartazes) na sala de aula e/ou mural da escola com a possibilidade de uso de linguagem não verbal.
Estudo do léxico	Pronúncia	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Reconhecer semelhanças e diferenças (palavras homônimas e parônimas) na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas e presentes em letras de músicas, charges, poemas ou em outros gêneros discursivos.

Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.	Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias, tendo como referência material não verbal (imagens, fotografias, paisagens), calendários entre outros para a identificar pessoas/lugares (singular e plural) e verbos de ação para expressar/comunicar suas atividades diárias e rotineiras bem como questionamentos e negação dessas funções entre pares num diálogo ou em outras simulações.
Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.	Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso, identificar ações mais duradouras (present continuous) e traçar um comparativo com as ações mais imediatas e pontuais (simple present) referendados na habilidade anterior.
Gramática	Imperativo	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.	Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções, analisando em diferentes textos a finalidade do uso desse modo verbal, a exemplo de comerciais, propagandas em geral e manuais.
Gramática	Caso genitivo ('s)	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.	Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s, identificando a ideia de propriedade pelo uso do genitivo comumente encontrado no meio social/comercial.
Gramática	Adjetivos possessivos	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.	Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos, identificando, comparativamente, entre Língua Inglesa e a Língua Portuguesa, as diferenças e semelhanças de uso dos adjetivos possessivos.
A língua inglesa no mundo	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua), mapeando os países onde a LI é língua oficial e/ou materna e comparar aspectos distintos referentes à fala e à escrita.

A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado, buscando em fontes diversas (letras de música etc) os estrangeirismos recorrentes em nossa sociedade contemporânea e identificando suas funções.
A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade assim como comparando em textos orais e escritos que contenham ilustrações (linguagem não verbal), estrangeirismos, discutindo os usos, consumo e influência desses elementos na cultura social brasileira contemporânea.

Organizador Curricular - Língua Inglesa nos Anos Finais | 7º Ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos, praticando diálogos e atividades lúdicas em pares/pequenos grupos em LI evitando, ao máximo, o uso da língua materna.
Interação discursiva	Práticas investigativas	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.	Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida, utilizando-se do uso da tecnologia da comunicação para registrar entrevistas com os colegas de sala a fim de colher informações sobre a história de vida deles, usando o Simple Present/ Simple Past.
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.	Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral numa abordagem comunicativa a fim de rememorar e/ou reforçar habilidades trabalhadas em anos anteriores.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros, reproduzindo e/ou representando cenas de filmes, comerciais televisivos, cenas de novelas etc.
Produção oral	Produção de textos orais, com mediação do professor	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.	Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado a partir da investigação de fatos históricos e acontecimentos bem como sobre personalidades locais e elaboração de apresentação oral, em duplas ou grupos.

Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.	Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos escritos sobre a importância de personalidades de renome na Arte, História e Literatura, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).	Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos), e que abordem a importância de personalidades de renome na Arte, História e Literatura com ênfase na busca pelas palavras-chave, informações específicas etc.
Estratégias de leitura	Construção do sentido global do texto	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global, montando textos fatiados em parágrafos a fim de reconstruí-los visando retomar o seu sentido original.
Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura	(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.	Selecionar em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura bem como a ideia central de textos dissertativos/argumentativos.
Práticas de leitura e pesquisa	Leitura de textos digitais para estudo	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares, ler e identificar a confiabilidade de fontes de pesquisa do mundo digital.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes assim como defender o seu ponto de vista a partir das leituras realizadas, respeitando a fala do outro e pontos de vista diversos.

Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).	Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte), explorando uma variedade de textos com temas e conteúdos de interesse do público (estudantes), incluindo os regionais, buscando identificar os leitores a quem se destinam, suas finalidades, layout e suportes em que são comumente disponibilizados.
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Organizar textos em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto com temas e conteúdos regionais, reconhecendo/confirmando o público a que se destinam, suas finalidades, layout e suportes em que são comumente disponibilizados.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).	Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado que marcaram a história em diversos níveis(local, regional, nacional e internacionalmente, através de linhas do tempo (timelines), biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, dentre outros.
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).	Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros) através do preenchimento de textos lacunados de gêneros variados, usando verbos regulares e irregulares bem como preposições e conectores levando em consideração os contextos.
Estudo do léxico	Pronúncia	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).	Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed) presentes em diferentes produções orais(letras de música, diálogos etc.).

Estudo do léxico	Polissemia	(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso, comparando textos diversos e textos metalinguísticos (dicionário) para reconhecimento e uso apropriado de sentidos possíveis de palavras homógrafas.
Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade bem como a contextualização de ações concluídas e/ou em progresso temporário no passado compreendendo suas distinções.
Gramática	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.	Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados, distinguindo a função de ambos em variadas situações de uso.
Gramática	Verbo modal can (presente e passado)	(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).	Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado), expressar potencialidades ou não e competências ou não pessoais de si e do outro.
A língua inglesa no mundo	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado, reconhecendo os diferentes usos e formas (linguagem formal e informal, variação linguística) da LI em diversos contextos presenciais/virtuais para uma comunicação efetiva.
Comunicação intercultural	Variação linguística	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.	Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas, reconhecendo sua presença nas mais variadas culturas assim como o seu status de língua franca.
Comunicação intercultural	Variação linguística	(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo, caracterizando-se como identidade cultural na distinção de comunidades.

Organizador Curricular - Língua Inglesa nos Anos Finais | 8º Ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didáticos-Pedagógicos
Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflitodeopiniões)	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas, produzindo textos em que sejam usadas expressões tais como: - I beg your pardon?/Can you repeat, please?/ In my opinion../ As far as I know.../Sorry?/ In my point of view... visando a solução esclarecimentos e reforçando pontos de vista.
Interação discursiva	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral para expressar sentimentos, emoções etc e concretizar a interação entre usuários.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	(EF08LI03) Construir o sentidoglobaldetextos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes, explorando produções(entrevistas, conversas entre amigos e familiares etc.) disponíveis em variados portadores de textos(blogs, podcast, rádios...).
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticosapropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades, usando formas verbais(will, would, going to, be + -ing forms) para dar e colherinformações,reconhecendoasparticularidades de uso de cada uma das estruturas da língua em questão.
Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modoexplícitonotexto para construção de sentidos.	Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos, lançando mãos dos conhecimentosprévios(organizaçãodotexto) e localizando cognatos a fim de inferir os sentidos possíveis a textos de gêneros diversos.

Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/ literário	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.	Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa, assim como biografias de escritores clássicos e contemporâneos dos países da língua inglesa como língua materna ou primeira língua.
Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/ literário	(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.	Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa disponíveis em blogs, enciclopédias, museus, bibliotecas a fim de ampliar seu repertório literário sobre a vida e obra de escritores clássicos e contemporâneos dos países da língua inglesa como língua materna ou primeira língua.
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	Analisar, criticamente, o conteúdo de textos argumentativos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto assim como defender a melhor abordagem na sua opinião.
Estratégias de escrita: escrita e pós- escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases) a partir de critérios pré-estabelecidos para avaliação.
Estratégias de escrita: escrita e pós- escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final em murais, em blogues e/ou em grupos nas redes virtuais sociais.

Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/ colegas	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), considerando a finalidade proposta e apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro, usando palavras e expressões (advérbios e locuções adverbiais) com ideia de futuro de forma contextualizada.
Estudo do léxico	Formação de palavras: prefixos e sufixos	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.	Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa, desmembrando-as em partes e sentidos.
Gramática	Verbos para indicar o futuro	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões empregando will, shall, going to, present continuous tense e identificando o correto uso de cada uma.
Gramática	Comparativos e superlativos	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades, compreendendo sobre destaques positivos e negativos entre dois ou mais elementos tais como extensão e fundação de países, tamanhos e pesos de animais, características dos humanos etc. .

Gramática	Quantificadores	(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.	Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much para verificação de medidas e proporções, utilizando os quantificadores apropriadamente.
Gramática	Pronomes relativos	(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.	Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação bem como identificar outras funções exercidas por esses mesmos termos noutros contextos.
Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas, traçando um paralelo entre o Brasil e países falantes da LI, no tocante aos aspectos culturais e artísticos, evidenciando semelhanças e diferenças.
Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.	Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais, comuns a falantes da língua inglesa, identificando aspectos comportamentais do outro.
Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.	Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa, explorando situações de desentendimentos provocados por diferenças culturais e de aspectos linguísticos a partir da análise de produções (multimodais) ora existentes.

Organizador Curricular - Língua Inglesa nos Anos Finais | 9º Ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Fazer uso da língua inglesa, dialogando em duplas, pares e/ou grupos, para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.	Compilar as ideias-chave de textos multimodais argumentativos por meio de tomada de notas.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo, estabelecendo uma relação entre ideias favoráveis e contrárias num texto.
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	Expor resultados de pesquisa ou estudo sobre tema/assunto de interesse social e coletivo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
Estratégias de leitura	Recursos de persuasão	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, identificando o público alvo e propósitos.
Estratégias de leitura	Recursos de argumentação	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística através de leitura comparativa de textos argumentativos e de opinião, identificando as características próprias de cada um.

Estratégias de leitura	Recursos de argumentação	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam, localizando em textos diversos as partes que caracterizem argumentos apresentados pelo(s) autor(es).
Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas, fazendo um tour por páginas na internet que tratem de assuntos afins, constatando aquela(s) que mereça(m) confiança no seu conteúdo ou que apresente(m) assuntos mais completos.
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito, para posterior exposição das produções dos estudantes em mural ou blogue.
Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos em outros textos do gênero para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
Estratégias de escrita	Escrita: construção da persuasão	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Utilizar recursos verbais e não verbais para construção e/ou criação da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão) para apresentação em sala de aula.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/ colegas	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas ou dilemas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico, apresentando propostas de solução de problemas se for o caso.

Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: "internetês"	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens, convertendo textos, tipicamente, do meio digital em textos físicos, fazendo as devidas adaptações nessa reconstrução quando possível
Estudo do léxico	Conectores (linking words)	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva para preencher textos lacunados já conhecidos pelos estudantes, justificando o uso de cada um deles.
Gramática	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses).	Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses), explorando a presença da condicionalidade em frases de superstições ao redor do mundo bem como seus sentidos.
Gramática	Verbos modais: should, must, have to, may e might	(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade através de pesquisa sobre o uso do verbos modais em textos orais ou escritos, conferindo o sentido que eles trazem nos contextos em que são usados.
A língua inglesa no mundo	Expansão da língua inglesa: contexto histórico	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania assim como identificar em cada continente a existência de programas de intercâmbios, tendo a LI como foco bem como sua abrangência e finalidades.

A língua inglesa no mundo	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial, inserindo a relação com o Brasil nesse contexto.
Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado através de pesquisa sobre qual é a principal justificativa para o uso da a LI em países onde ela é tida como segunda língua e que diferença tal conhecimento linguístico faz na vida pessoal e profissional de seus usuários.

Referências

ALAGOAS, Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Estado de Alagoas, 2014.

ASHER, James. The Total Physical Response Method for Second Language Learning. San Jose State College: California, 1968.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 8. ed. São Paulo; Hucitec, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Orientações curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2016.

CARDOSO, Silvia Helena Barbi. Discurso e Ensino. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

PIAJET, J. A Epistemologia Genética. Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. Tradução de Antônio Chelini et al. 22ª ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

SIGNORINI, Inês. "Do residual ao múltiplo e ao complexo: objeto da pesquisa em Linguística Aplicada". In: Signorini, Inês; Cavalcante, Maria (Org.). Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

TEIXEIRA, Cássia dos Santos; RIBEIRO, Maria D´Ajuda Alomba. Ensino de Língua Estrangeira: Concepções de língua, cultura e identidade no contexto ensino/aprendizagem. In: Revista Trama - Volume 9 - Número 18 - 2º Semestre de 2013. (Pp. 115-127)

MATEMÁTICA
MATEMÁTICA

CENTRO DE EDUCAÇÃO CYRO ACCIOLY – ENCONTRO ESTUDANTIL

MATEMÁTICA

APRESENTAÇÃO **465**

1 . ÁREA DE MATEMÁTICA **470**
1.1 Concepções sobre a natureza da matemática 471
1.2 Matemática como área de conhecimento 474

2. ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR DE MATEMÁTICA **475**
2.1 A educação matemática para sala de aula 475
2.2 Concepções de ensino de matemática 476
2.3 Matemática escolar 478
2.4 Unidades temáticas 480
2.5 Objetos do conhecimento e habilidades 487
2.6 Competências específicas da matemática 488
2.7 A progressividade da aprendizagem dos conhecimentos matemáticos 490

3. METODOLOGIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA **492**
3.1 Educação matemática 492
3.2 Matemática financeira 493
3.3 Pensamento computacional 494
3.4 Modelagem matemática 495

4. ORGANIZADOR CURRICULAR **497**

5. REFERÊNCIAS **547**

1. APRESENTAÇÃO

O Referencial Curricular de Alagoas do ensino fundamental em Matemática é um documento construído pelos professores de Alagoas, à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e subsidiado pelos currículos existentes, tais como o Referencial Curricular da educação básica da rede estadual de Alagoas (2014), o Referencial Curricular de Penedo, de Maceió, de Teotônio Vilela, entre outros. Este documento vem sistematizar o ensino de matemática através de uma proposta de currículo mínimo (BNCC), consubstanciada pelas características e identidades regionais do estado de Alagoas.

É um documento elaborado para nortear as unidades de ensino, portanto é embasado nas juventudes e territorialidade, inseridas na metodologia proposta para a prática pedagógica do ensino de matemática.

A educação básica é o primeiro nível do ensino escolar no Brasil. Composta de três etapas: a educação infantil (para crianças com até cinco anos), o ensino fundamental (para estudantes de seis a quatorze anos) e o ensino médio (para estudantes de quinze a dezessete

anos). Nesse percurso, crianças e adolescentes devem receber a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, como aponta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei nº 9394/96. Também é um objetivo da educação básica fornecer os meios para que os estudantes progridam em estudos posteriores, sejam eles no ensino superior ou em outras modalidades educativas subsequentes à educação básica.

No intuito de oferecer uma educação integral que busque formar o estudante na sua completude, o currículo deve estabelecer os meios para o desenvolvimento desse estudante, deve descrever diretrizes que estabeleçam as aprendizagens essenciais, baseando – se nos princípios éticos, estéticos, democráticos, deve desenvolver competências que visem o futuro da sociedade, o respeito ao outro nos aspectos culturais, filosóficos e ideológicos, e deve estar voltado para a educação no século XXI, que acompanhe a evolução da sociedade, das culturas, dos territórios e das juventudes.

O currículo de matemática foi desenvolvido com base nesses princípios e com a intenção de proporcionar uma educação integral, na busca pelo desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

O documento descreve, na visão das competências cognitivas, o desenvolvimento da área da matemática, contemplando a relação com as demais áreas do conhecimento, e o desenvolvimento do componente matemática, direcionado ao desenvolvimento das metodologias que favoreçam a aprendizagem. A aprendizagem do conhecimento matemático está sistematizada em objetos do conhecimento e em habilidades, fundamentada nas concepções da área da matemática que se desenvolveram em um contexto histórico e está embasada na educação matemática voltada para a resolução de problemas, estimulando o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração e o conhecimento.

As competências socioemocionais são extremamente relevantes na formação do indivíduo que, através do desenvolvimento de habilidades, deverá ser capaz de tomar decisões para a construção do futuro e para contribuir com a formação de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária. Por meio de estratégias metodológicas, o professor deve desenvolver nos estudantes as competências socioemocionais, deve observar o estudante como indivíduo que

aprende de forma própria e que contribui para o processo bilateral no qual onde está o ensino deve estar a aprendizagem.

De acordo com os estudos de Ramos (2009, p.10),

"Quando respeito o desenvolvimento da criança, crio condições para que ela aprenda como criança. Criança aprende brincando, apoiada em sua realidade, interesse e maturação. Descobre, constrói, observa, reinventa, mas precisa experimentar, mexer, pegar, montar, sentir. "

Para criar condições de aprendizagem, é necessário que o professor tenha uma visão ampla do desenvolvimento dos conceitos matemáticos e de metodologias de ensino eficazes na obtenção da aprendizagem, que utilizem a vivência, as experiências cotidianas, o lúdico. O professor deve analisar as mudanças que ocorreram ao longo dos anos com relação ao ensino da matemática e procurar sempre desenvolver e adequar metodologias favorecendo a aprendizagem de matemática.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para a área da Matemática no Ensino Fundamental afirmam que "A Matemática precisa estar ao alcance de todos e a democratização do seu ensino deve ser meta prioritária do trabalho docente."

A seleção e a organização de conteúdos não devem ter como critério único a lógica interna da Matemática. Deve-se levar em conta sua relevância social e a contribuição para o desenvolvimento intelectual do estudante. Trata-se de um processo permanente de construção (PCN – MATEMÁTICA, 2001, p.19 e 20).

Para a seleção e a organização de conteúdos é imprescindível um bom planejamento. E, como afirma Libâneo (2004), "o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da prática docente, articulando a ação escolar e o contexto social."

E, nesse sentido, a escola, como centro da ação pedagógica, precisa garantir as condições necessárias aos professores e aos estudantes, a fim de que se alcance uma melhor qualidade de ensino.

Ensinar é desenvolver uma prática pedagógica que contribua para o desenvolvimento e autonomia da criança, ao tempo que os objetivos escolares sejam alcançados.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p. 262), destaca o compromisso que o Ensino Fundamental deve ter com o **letramento matemático,** definido como "as competências e habilidades de

raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas".

O letramento matemático é imprescindível para que a criança reconheça que os conhecimentos matemáticos são essenciais para a sua vida. Para que essas competências e habilidades sejam desenvolvidas, é necessário que o professor pedagogo esteja sempre impulsionado a buscar novos conhecimentos matemáticos e novas ferramentas de trabalho.

O ato de educar é um compromisso amplo com a formação ética e de valores a serem construídos na trajetória escolar, é saber organizar o processo de ensino, é conhecer e dominar também os conteúdos matemáticos.

Nesse contexto, Guimarães e Borba (2009) enfatizam sobre a necessidade do professor que ensina matemática nos Anos Iniciais de refletir sobre algumas questões, como: De qual(is) conceito(s) matemático(s) e de outras áreas de ensino desejo que meus estudantes se apropriem ou desenvolvam nessa aula? Que atividades e materiais usarei para essa apropriação/desenvolvimento? Como essas atividades e materiais possibilitarão a aprendizagem de meus estudantes? Quais dimensões do(s) conceitos estarão sendo trabalhadas nesta aula e quais outros aspectos precisarão ser abordados em aula subsequentes? Como minhas atitudes e ações estão influenciando o aprendizado de meus estudantes? De que forma os estudantes se engajaram nas atividades propostas? Quais atividades se mostraram ou se mostrarão mais eficientes no sentido de motivar, envolver e desenvolver o aprendizado matemático dos estudantes? Como a organização dos estudantes – realizando atividades sozinhos, em duplas, em pequenos grupos ou como grupo-classe – está influenciando o aprendizado de cada um dos meus estudantes? Que instrumentos avaliativos utilizarei para verificar o que os estudantes aprenderam? O que os resultados da avaliação apontam? Como devo redirecionar minha prática diante do observado em sala de aula, em particular nos instrumentos avaliativos?

Segundo a BNCC, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, deve-se retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço, e também as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, para iniciar uma sistematização des-

sas noções. Nessa fase, as habilidades matemáticas que os estudantes devem desenvolver não podem ficar restritas à aprendizagem dos algoritmos das chamadas "quatro operações", apesar de sua importância.

De acordo com a BNCC, para o desenvolvimento das habilidades previstas para o Ensino Fundamental – Anos Finais, é imprescindível levar em conta as experiências e os conhecimentos matemáticos já vivenciados pelos estudantes, criando situações nas quais possam fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles e desenvolvendo ideias mais complexas. Essas situações precisam articular múltiplos aspectos dos diferentes conteúdos, visando ao desenvolvimento das ideias fundamentais da matemática, como equivalência, ordem, proporcionalidade, variação e interdependência. A aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à apreensão de significados dos objetos matemáticos. Esses significados resultam das conexões que os estudantes estabelecem entre os objetos e seu cotidiano, entre eles e os diferentes temas matemáticos e, por fim, entre eles e os demais componentes curriculares.

Nessa fase, precisa ser destacada a importância da comunicação em linguagem matemática com o uso da linguagem simbólica, da representação e da argumentação. Além dos diferentes recursos didáticos e materiais, como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, calculadoras, planilhas eletrônicas e *softwares* de geometria dinâmica, é importante incluir a história da Matemática como recurso que pode despertar interesse e representar um contexto significativo para aprender e ensinar Matemática. Entretanto, esses recursos e materiais precisam estar integrados a situações que propiciem a reflexão, contribuindo para a sistematização e a formalização dos conceitos matemáticos.

No que diz respeito ao cálculo, é necessário acrescentar, à realização dos algoritmos das operações, a habilidade de efetuar cálculos mentalmente, fazer estimativas, usar calculadora e, ainda, para decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo.

Orienta-se pelo pressuposto de que a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações.

De acordo com a BNCC, para a aprendizagem de certo conceito ou procedimento, é fundamental haver um contexto significativo para

os estudantes, não necessariamente do cotidiano, mas também de outras áreas do conhecimento e da própria história da Matemática. No entanto, é necessário que eles desenvolvam a capacidade de abstrair o contexto, apreendendo relações e significados, para aplicá-los em outros contextos. Para favorecer essa abstração, é importante que os estudantes reelaborem os problemas propostos após os terem resolvido.

Por esse motivo, nas diversas habilidades relativas à resolução de problemas, consta também a elaboração de problemas. Assim, pretende-se que os estudantes formulem novos problemas, baseando-se na reflexão e no questionamento sobre o que ocorreria se alguma condição fosse modificada ou se algum dado fosse acrescentado ou retirado do problema proposto. Além disso, nessa fase final do Ensino Fundamental, é importante iniciar os estudantes, gradativamente, na compreensão, análise e avaliação da argumentação matemática. Isso envolve a leitura de textos matemáticos e o desenvolvimento do senso crítico em relação à argumentação neles utilizada.

1 Área de Matemática

O termo "matemática" origina-se do grego *mathematikos* (matemático), do verbo *manthanein* (aprender), o que designava alguém "disposto a aprender". Segundo COSTA (2011), a matemática é vista por muitos como algo que só se encontra na escola e apenas com números e operações, a matemática se distancia muito de seu significado original, "tudo o que se aprende".

Tratar de matemática é também tratar de concepções, as quais revelam uma discussão sobre uma área do conhecimento científico que marca profundamente a história da maioria das pessoas que estudaram matemática em um contexto escolar. Todas as experiências vivenciadas pelas pessoas contribuem para a instauração de suas concepções, inclusive suas concepções sobre matemática.

A BNCC (2017, p.233), ao dispor sobre a área da matemática, afirma que o conhecimento matemático é necessário para todos os estudantes da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais.

Em geral, as pessoas vivenciaram experiências na escola, em casa, na sua formação social e profissional que influenciaram suas concepções, nesse caso, sobre a matemática. Observamos ainda, um caráter social, em

que a matemática alimenta durante séculos estereótipos relacionados ao medo e a dificuldade de aprendê-la.

1.1 Concepções sobre a Natureza da Matemática

As concepções que se têm sobre a matemática, segundo Ponte (1997), matemáticos, filósofos e educadores influenciam o modo que se pensa e se encaminha o ensino e a aprendizagem de matemática.

O autor chama a atenção para célebre frase de HERSH (1986) apud Ponte (1997): "Não é então qual a melhor maneira de ensinar, mas o que é realmente a Matemática. As representações negativas e concepções sobre a matemática podem influenciar a forma como cada um, especialmente o professor, encaminha, pensa e executa suas ações relacionadas ao trabalho com matemática."

Essa ciência traz em seu bojo histórico associações que podem determinar concepções e ações do indivíduo.

Quadro 1 - Concepções sobre o trabalho com a Matemática

CONCEPÇÃO	DESCRIÇÃO
O cálculo é a parte mais substancial da matemática, a mais acessível e fundamental.	Significa a sua redução a um dos seus aspectos mais pobres e de menor valor formativo, precisamente aquele que não requer especiais capacidades de raciocínio. Calculadora e computadores são melhores.
Matemática consiste essencialmente na demonstração das proposições a partir de sistemas de axiomas mais ou menos arbitrários. Matemática seria o domínio do rigor absoluto, da perfeição total	Reduzida exclusivamente à sua estrutura dedutiva. Negam-se no processo outras fases de desenvolvimento. Assim, os processos indutivos são tão importantes quanto à dedução.
Matemática seria o domínio do rigor absoluto, da perfeição total.	Nela não haveria lugar para erros, dúvidas, hesitações ou incertezas.
Quanto mais autossuficiente, "pura" e abstrata, melhor seria a Matemática escolar.	Não leva em conta o processo histórico em que se desenvolvem as teorias matemáticas, se é ou não compreensível pelos estudantes, e se tem ou não relevância social.
Nada de novo nem de minimamente interessante ou criativo pode ser feito Matemática, a não ser pelos "gênios".	Admite-se o papel relevante dos grandes vultos da Matemática. Valorizam-se as investigações e as descobertas das pessoas "normais", mas se assume que a inteligência é restrita

Fonte: PONTE (1992)

Assim, a partir de um resgate histórico, PONTE (1992, p.15) enumera cinco concepções (Quadro 1) que marcam profundamente o trabalho com a matemática e refletem vivências que se estabeleceram ao longo dos séculos, reforçando modelos de uma matemática absolutista e estática.

Os elementos que caracterizam essas concepções conferem à matemática uma representação negativa, construída ao longo da história e que, certamente, exercem influência no trabalho do professor e no contexto do sistema educacional.

Thompson (1992) propõe uma tipologia de concepções e crenças dos professores acerca da natureza da matemática que expõe em ordem cronológica conforme apresenta-se no Quadro 2. Essas concepções resumem como era vista a ciência matemática na época do referido estudo.

Quadro 2 - Concepções sobre a Natureza Matemática

AUTOR	CATEGORIAS
	Instrumental e Relacional
Copes (1979)	Absolutista, Multiplista, Relativista e Dinâmica
Lerman (1983)	Absolutista e Falibilista
Ernest (1988)	Resolução de Problemas, Platônica e Instrumentalista

Fonte: Thompson (1992)

A Matemática compreende uma perspectiva antiga, filosófica epistemológica que determinaram diferentes visões dessa ciência. Partindo dessa perspectiva, são apresentadas as concepções sobre matemática, como ciência como mostra o Quadro 3 abaixo.

Quadro 3 - Concepções sobre a Natureza Matemática

CONCEPÇÕES SOBRE A NATUREZA DA MATEMÁTICA
Pitagorícas
Platônicas
Absolutistas: Logicismo; Formalismo e Intuicionismo
Falibilistas

Fonte: Thompson (1992)

Assim, os estudos citados colocam em evidência duas correntes antagônicas sobre a natureza da matemática: de um lado Concepções Estáticas e de outro, Concepções Dinâmicas.

São apresentadas no Quadro 4 as concepções sobre a natureza da Matemática em dois subgrupos. Na primeira coluna, as concepções da matemática Instrumentalista, Platônica, Pitagórica e Absolutista, que agrupamos nas Concepções Estáticas, em que a matemática é uma acumulação de fatos, regras, procedimentos e teoremas.

Quadro 4 - Concepções sobre a Natureza Matemática

ESTÁTICAS	DINÂMICAS
Absolutista (Logicismo, Formalismo e Intuicionismo)	*Falibilista*
Instrumentalista	*Multiplista*
Pitagórica	*Relacional*
Platônica	*Relativista*
	Resolução de Problemas

Fonte: Thompson (1992)

Fundamenta-se em posições irrefutáveis. Na segunda coluna, as concepções da Matemática Multiplista, Relativista, Dinâmica, de Resolução de Problemas e Falibilista, agrupadas nas Concepções Dinâmicas, em que a matemática é um campo dinâmico em evolução, conduzido por problemas, sujeito a revisões, falível e em constante evolução.

Ressalta-se que as concepções adotadas neste Referencial Curricular referem-se a uma matemática como ciência dinâmica, que está em constante reelaboração e acompanha as mudanças evolutivas da própria ciência. O conhecimento não está acabado ou pronto, mas sim em um processo dinâmico de evolução.

Segundo a BNCC (2017, p.233), Ver quantidade de linhas para citação dentro do corpo do texto. Há citações pequenas fora do corpo do texto e citações longas dentro. Deve haver unidade com base na ABNT.

1. 2 Matemática como Área de Conhecimento

Observa-se que a matemática pode ser incluída na área de Linguagens, uma vez que, como a Língua Materna, a matemática compõe o par de sistemas simbólicos fundamentais para a representação da realidade, para a expressão de si e compreensão do outro, para a leitura, em sentido amplo, de textos e do mundo dos fenômenos.

Entretanto, segundo São Paulo (2008), desde a organização final dos PCN, prevaleceu a proximidade com as Ciências da Natureza, pois estas encontram na Matemática uma linguagem especialmente apropriada, desde as origens da Ciência moderna, com Galileu, até Descartes, com seu sonho de expressão de todo conhecimento confiável na linguagem matemática.

Contudo, de acordo com o Ministério da Educação, o Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação, a partir da Resolução número 4 de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a Resolução número 2 de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, a nova proposta é a matemática como uma área de conhecimento, um terreno específico e distinto, tanto das Linguagens quanto das Ciências da Natureza.

Por que uma área específica para a matemática?

A BNCC afirma que a matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório.

A matemática cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos.

De acordo com São Paulo (2008), o tratamento da matemática como área específica pode facilitar a incorporação crítica dos inúmeros recursos tecnológicos de que dispomos para a representação de dados e o tratamento das informações, na busca da transformação de informação em conhecimento. A apresentação da matemática, como uma área específica, não pretende amplificar suas supostas peculiaridades nem carac-

terizá-la como um tema excessivamente especializado ou relevante. Visa apenas a uma exploração mais adequada de suas possibilidades de servir às outras áreas, na ingente tarefa de transformar a informação em conhecimento em sentido amplo, em todas as suas formas de manifestação.

2. Organização do Conhecimento Escolar de Matemática

Neste capítulo, este Referencial Curricular sistematiza através de metodologias de ensino para a obtenção de aprendizagem, o ensino de matemática e sala de aula, auxiliando a elaboração curricular na escola. Está distribuído em seções, a seção 2.1 trata da educação matemática para sala de aula, onde se evidencia a evolução histórica do processo de ensino da matemática, 2.2 trata das concepções de ensino da matemática, 2.3 trata da matemática escolar, 2.4 evidencia as unidades temáticas, 2.5 Objetos do conhecimento e habilidades, 2.6 Competências específicas da matemática, 2.7 A Progressividade da Aprendizagem dos Conhecimentos Matemáticos.

2.1 A Educação Matemática para Sala de Aula

A preocupação com ensino de Matemática não é recente. Os registros históricos de nossa sociedade na antiguidade, na Idade Média, Renascimento e nos primeiros tempos da Idade Moderna demarcam tais preocupações.

Nesse contexto, foram as três grandes revoluções da modernidade, a Revolução Industrial (1767), a Revolução Americana (1776), e a Revolução Francesa (1789), que trouxeram a Educação Matemática como capítulo latente no ensino e aprendizagem de Matemática.

Contudo, o evento mais relevante do processo histórico em que a Educação Matemática se torna pauta de fato, se dá quando o matemático alemão FELIX KLEIN (1849-1925) publicou, em 1908, um livro seminal, Matemática Elementar de um Ponto de Vista Avançado.

KLEIN defendia que as escolas precisavam de bases psicológicas e o professor deveria levar em conta o processo psíquico do estudante, motivando-o, para assim, buscar seu interesse. Um ensino caracterizado pelo intuitivamente compreensível é um fator determinante na prática professor (MIGUEL et al, 2004).

Com a fundação do Congresso Internacional de Matemáticos (Roma, 1908) e da Comissão Internacional de Instrução Matemática - IMUK/ICMI – sob coordenação de Felix Klein, a Educação Matemática consolida-se como uma subárea da Matemática e da Educação, de natureza interdisciplinar (MIGUEL et al, 2004).

O Ensino e a Aprendizagem em Matemática passam a figurar nas discussões e pesquisas muito mais que antes, construindo um referencial importante para o desenvolvimento da prática docente matemática. Ensinar e aprender matemática é bem mais que um processo de estímulo resposta ou um processo de ensino aprendizagem; configura um contexto mais complexo, que a partir da Educação Matemática se abre para a investigação e novas descobertas.

Dentre as inúmeras questões da pesquisa em Educação Matemática, ressalta-se a relevância dos estudos sobre as concepções de ensino do professor de Matemática, o que pode subsidiar reflexão sobre a sua prática.

2.2 Concepções de Ensino de Matemática

As concepções sobre o ensino de Matemática são fundadas a partir das várias experiências vivenciadas ao longo da história de vida de cada professor de Matemática, deixando marcas em sua identidade, profissionalização e prática docente. Além disso, segundo LIMA (2009), as decisões didáticas tomadas pelo professor de Matemática são influenciadas por suas concepções de ensino e de aprendizagem.

A seguir apresentam-se teorias e correntes educacionais que expressam as concepções de ensino de Matemática. Esta primeira categorização tem fundamentos na literatura clássica educacional. São elas: a transmissiva, a behaviorista e a construtivista.

Transmissiva: sustentada pelo modelo empirista de JOHN LOCKE (1632-1704) e o modelo de Comunicação e Transmissão Telegráfica, desenvolvido por SHANNON e WEAVER (1949). Nessa concepção pressupõe-se que o espírito humano é virgem na sua origem de todo conhecimento e que este é trazido pela experiência. Educar significa transmitir conhecimentos. O professor é o detentor do conhecimento. É apenas pela transmissão e a comunicação de informações eficientes que a aprendizagem acontece. Não há lugar para o erro. Se o estudante erra é porque ele precisa estudar e praticar mais.

Behaviorista: esse modelo de concepção tem bases em Burrhus

Frederic Skinner (1904 -1990). A partir de um sistema de estímulo e resposta (S-R), o estudante deve ser recompensado quando é bem sucedido e punido quando se encontra em situação de fracasso, ou seja, quando comete erros. O papel do professor é determinante, pois é o próprio quem deve controlar a aprendizagem e decidir o que devem aprender. É um modelo autoritário. O professor deve construir exercícios progressivos para que, em uma tentativa de condicionamento, o estudante passo-a-passo chegue à aprendizagem.

Construtivista: apoia-se sobre o modelo construtivista de Jean William Fritz Piaget (1896-1980). Nessa concepção se pressupõe que o estudante constrói seu próprio conhecimento, pois tem papel ativo no processo de aprendizagem. O erro é entendido como algo que precisa ser superado pelo estudante, mas que pode ser também uma ferramenta para o professor (re) planejar e (re) conduzir o processo de ensino. Nessa perspectiva, o papel do professor é conceber, escolher, organizar as situações didáticas, com objetivo de auxiliar a construção do conhecimento pelo estudante.

Câmara dos Santos (2005) retoma três modelos que traduzem as concepções de ensino e aprendizagem da Matemática e que foram denominadas da seguinte maneira: Baldista, Escadinha e Socioconstrutivista. No modelo Baldista, o docente deve "encher a balde" com os novos conhecimentos. Docente (emissor), conhecimento (mensagem) e o estudante (receptor); já no modelo Escadinha, o professor tenta modificar o comportamento do estudante a partir de estímulos e reforços as respostas positivas; e no modelo Socioconstrutivista, o professor coloca um obstáculo diante do estudante para que se possa causar um desequilíbrio entre sua antiga concepção e a nova. Com isso, o estudante é impulsionado (por si só) a transpor esse obstáculo (ação).

A partir do estudo desses modelos de concepções de ensino de Matemática, o professor poderá refletir sobre sua ação docente e melhor buscar formas, maneiras ou metodologias para organizar o planejamento do ensino do conhecimento matemático.

Na sequência, a temática é a Matemática Escolar, conhecimento modelado para a sala de aula, que é tão importante quanto os outros conhecimentos e que é inerente ao profissional que ensina matemática. É o Educador Matemático, docente licenciado em Matemática ou em Pedagogia, que desenvolve Saberes Docentes (TARDIF, 2002)

ou knowledge base (Shulman, 2005) específicos de uma profissionalização em Educação Matemática.

2.3 Matemática Escolar

A função social da escola é pautada em favor do estudante, independentemente de seu contexto social, servindo de apoio para a constituição de sua identidade como cidadão, capaz de refletir e de analisar criticamente os acontecimentos e a realidade social.

O componente curricular de Matemática possui uma função social que está relacionada ao uso do que se aprende na escola na prática cotidiana dos sujeitos e ao exercício da cidadania. Segundo os PCN (BRASIL, 1997, p. 29), "falar em formação básica para a cidadania significa falar da inserção das pessoas no mundo do trabalho,das relações sociais e da cultura, no âmbito da sociedade brasileira".

Na perspectiva da Educação Matemática, compreende-se um processo educacional motivador para o desenvolvimento dos estudantes de forma plena. Consideram-se, para isso, aspectos da cidadania, dignidade, direito à informação, o acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade, a socialização e o atendimento dos estudantes, visando mais que a sua sobrevivência, mas ao desenvolvimento da sua identidade pessoal como cidadãos.

No caso específico do componente curricular Matemática, vista para além dos algoritmos, como uma forma de sofisticar o pensamento, também propicia formar capacidades intelectuais, estruturar pensamentos, agilizar o raciocínio dedutivo do estudante, facilitando a aplicabilidade dos conteúdos no contexto social.

Para tratarmos do conhecimento escolar, especificamente a matemática escolar, contrastamos duas tendências: Transposição Didática X História das Disciplinas.

A Transposição Didática de Chevallard (1991): nessa visão o conhecimento escolar é didatizado a partir do conhecimento científico ou acadêmico, isto é, o conhecimento escolar advém do conhecimento acadêmico, o que confere certa hierarquia. O conhecimento acadêmico, superior, é transposto para o conhecimento escolar da sala de aula (MOREIRA, 2007).

História das Disciplinas de Chervel (1988): nessa tendência o conhecimento escolar é independente do conhecimento acadêmico. Não há transposição de conhecimentos, mas a própria escola seria independente e autossuficiente, capaz de construir os próprios conhecimentos. Essa perspectiva fecha qual-

quer relação de construção da matemática escolar externa a escola (MOREIRA, 2007).

Assim, negam-se as perspectivas de que a escola apenas traduz o conhecimento científico ou acadêmico, bem como as posições que não consideram a dialética entre os conhecimentos escolar e acadêmico (BORBA, 2006). Aponta-se por uma terceira via, um caminho que descreve a matemática escolar como um conhecimento tão importante quanto o conhecimento acadêmico, mas não submisso e nem tampouco alheio. Assim, segundo Moreira (2003, p.78), se:

"Pensamos a matemática escolar como uma construção histórica que reflete múltiplos condicionamentos, externos e internos à instituição escolar, e que se expressa, em última instância, na própria sala de aula, então a referência da prática profissional efetiva dos professores assume um papel fundamental no processo de formação. É uma análise adequada dessa prática — em seus diferentes aspectos: de produção, de retradução, de seleção, de adaptação, de carência e de transmissão de saberes — que pode fornecer os fundamentos para se pensar criticamente todo o processo de formação".

A matemática escolar é um conhecimento que tem bases na matemática acadêmica ou científica, mas também, está relacionada à construção endógena da escola, ligada às práticas de quem ensina e de quem aprende. Desenvolve-se, notadamente relacionada à formação e profissionalização do professor de matemática, bem como se desenvolve no grupo que constrói aprendizagem.

Dessa forma, compreende-se a matemática científica ou acadêmica e a matemática escolar como práticas respectivas do matemático e do docente de matemática (MOREIRA, 2004), ressaltando a importância daqueles que a partir de suas práticas são profissionais e desenvolvem saberes e conhecimentos específicos a sua profissionalização.

O matemático é caracterizado por uma prática e produção de resultados originais de generalidade e abstração. São questões de uma matemática científica ou acadêmica, com ênfase em estruturas abstratas, num processo rigorosamente lógico-dedutivo de extrema precisão de linguagem, no tocante à construção do conhecimento matemático. Já a prática do professor de matemática desenvolve-se na escola de educação básica, em um contexto educacional. Sua

preocupação refere-se aos saberes docentes, especialmente ao que confere ensinar e aprender o conhecimento matemático (MOREIRA, 2007).

Toma-se, para concretizar as ideias, o exemplo dos números reais. Para o matemático, não importa pensar os reais como um professor precisa pensá-los, lidando com seus estudantes no processo de escolarização básica. A ideia que precisa ficar clara é a de que o conjunto dos números reais é um objeto para a matemática escolar, e para a matemática acadêmica ou científica é outro objeto. Para o professor de Matemática é primordial ensinar as várias representações dos números racionais, contudo, o matemático não tem lida com essa investigação ou com esses processos de ensino e de aprendizagem.

O professor de matemática é o responsável pelo o conhecimento da matemática escolar. É esse educador matemático que deve levar a problematização desse conhecimento, bem como modelos para construir aprendizagens.

2.4 Unidades Temáticas

A BNCC traz para o Ensino Fundamental uma organização para a aprendizagem dos conceitos matemáticos baseada na articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade, precisa garantir que os estudantes relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas.

Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações. A dedução de algumas propriedades e a verificação de conjecturas, a partir de outras, podem ser estimuladas, sobretudo ao final do Ensino Fundamental.

No contexto do trabalho pedagógico e da pesquisa em Educação Matemática, é relevante destacar que o objeto de estudo consiste nas múltiplas relações e determinações entre ensino, aprendizagem e conhecimento matemático. O que não significa que uma determinada investigação para a ação pedagógica, não possa priorizar o estudo de um desses elementos da tríade, ou de uma dessas relações. Mas, ao mesmo tempo em que isso acontece, os outros elementos jamais podem ser totalmente ignorados.

"O letramento matemático é definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos estudantes reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição)." (BNCC, p.264)

Assim, embora os objetivos da investigação em Educação Matemática sejam múltiplos e difíceis de serem categorizados, pois variam de acordo com cada problema ou questão de pesquisa, pode-se afirmar que, sob um aspecto amplo e não imediato, existem dois objetivos básicos: um, de natureza pragmática, que visa a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem da Matemática; outro, de natureza científica, que visa desenvolver a Educação Matemática como campo de investigação e produção de conhecimentos.

A unidade temática que se refere ao pensamento geométrico, **GEOMETRIA**, surge da interação espacial com os objetos e os movimentos no mundo físico; tem como objeto de estudo as formas planas e não planas, suas representações na forma de desenhos, planificações, modelos, objetos do mundo real e também as noções relativas à posição e localização de figuras, aos deslocamentos no plano e sistemas de coordenadas. Destaca-se, ainda, a importância das transformações geométricas, nomeadamente as simetrias. Nos Anos Iniciais, espera-se que os estudantes identifiquem e estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, tablets ou smartphones), croquis e outras representações. Em relação às formas, espera-se que os estudantes indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa. Espera-se, também, que nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos. O estudo das si-

metrias deve ser iniciado por meio da manipulação de representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recurso de softwares de geometria dinâmica. Nos Anos Finais, o ensino de Geometria precisa ser visto como consolidação e ampliação das aprendizagens realizadas. Nessa etapa, devem ser enfatizadas também as tarefas que analisam e produzem transformações e ampliações/reduções de figuras geométricas planas, identificando seus elementos variantes e invariantes, de modo a desenvolver os conceitos de congruência e semelhança. Esses conceitos devem ter destaque nessa fase, de modo que os estudantes sejam capazes de reconhecer as condições necessárias e suficientes para obter triângulos congruentes ou semelhantes e que saibam aplicar esse conhecimento para realizar demonstrações simples, contribuindo para a formação de um tipo de raciocínio importante para a Matemática, o raciocínio hipotético-dedutivo. Outro ponto a ser destacado é a aproximação da Álgebra com a Geometria, desde o início do estudo do plano cartesiano, por meio da geometria analítica.

A unidade temática **GRANDEZAS E MEDIDAS**, presentes nas atividades humanas desde as mais simples, no dia a dia, até as mais elaboradas, nas tecnologias e na ciência, permitem uma melhor compreensão de alguns dos problemas que favoreceram a ampliação dos campos numéricos, fornecendo contextos para analisar a interdependência entre grandezas e a compreensão de conceitos relativos ao espaço e à forma. Assim, o conceito de grandeza tem papel importante na atribuição de significado a conceitos centrais, como os de número natural, inteiro, racional e irracional, entre outros. O objeto de estudo dessa unidade temática é composto por diferentes grandezas (comprimento, capacidade, massa, volume, tempo, superfície), e as formas de mensurar essas grandezas. Esse eixo tem ainda ligações estreitas com outras áreas do conhecimento, tais como as medidas em Ciências da Natureza, Física, Química e Biologia, os estudos de tempo em História e de escalas, e a densidade demográfica, em Geografia.

As atividades matemáticas no mundo atual requerem, desde os níveis mais básicos aos mais complexos, a capacidade de contar coleções, comparar e quantificar grandezas e realizar codificações. Significados e propriedades das operações fundamentais e o domínio dos seus algoritmos são bastan-

te relevantes. Saber utilizar o cálculo mental, as estimativas em contagens, em medições e em cálculos, e conseguir valer-se da calculadora são outras capacidades indispensáveis. Nos Anos Iniciais, a expectativa é que os estudantes reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número. Além disso, devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos) e capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais. Sugere-se que esse processo seja iniciado utilizando, preferencialmente, unidades não convencionais para fazer as comparações e medições, o que dá sentido à ação de medir, evitando a ênfase em procedimentos de transformação de unidades convencionais. Nos Anos Finais, a expectativa é a de que os estudantes reconheçam comprimento, área, volume e abertura de ângulo como grandezas associadas a figuras geométricas e que consigam resolver problemas envolvendo essas grandezas com o uso de unidades de medida padronizadas mais usuais. Além disso, espera-se que estabeleçam e utilizem relações entre essas grandezas e entre elas e grandezas não geométricas, para estudar grandezas derivadas como densidade, velocidade, energia, potência, entre outras. Nessa fase da escolaridade, os estudantes devem determinar expressões de cálculo de áreas de quadriláteros, triângulos e círculos, e as de volumes de prismas e de cilindros. Outro ponto a ser destacado refere-se à introdução de medidas de capacidade de armazenamento de computadores como grandeza associada a demandas da sociedade moderna.

Portanto, a unidade temática **NÚMEROS** tem como um de seus objetos de estudos os diferentes campos numéricos e as operações entre eles, abrangendo desde os naturais e o sistema de numeração decimal, até as frações e os decimais. É possível associar tais competências à aritmética, à álgebra e à combinatória, mas elas se conectam a todos os campos da matemática escolar.

De acordo com a BNCC, nos Anos Iniciais, a expectativa em relação a essa temática é que os estudantes resolvam problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações, argu-

mentem e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução e avaliem a plausibilidade dos resultados encontrados. No tocante aos cálculos, espera-se que os estudantes desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras. Nessa fase espera-se também o desenvolvimento de habilidades no que se refere à leitura, à escrita e à ordenação de números naturais e números racionais por meio da identificação e compreensão de características do sistema de numeração decimal, sobretudo o valor posicional dos algarismos. Já nos Anos Finais, a expectativa é a de que os estudantes resolvam problemas com números naturais, inteiros e racionais, envolvendo as operações fundamentais, com seus diferentes significados, e utilizando estratégias diversas, com compreensão dos processos neles envolvidos. Para que aprofundem a noção de número, é importante colocá-los diante de problemas, sobretudo os geométricos, nos quais os números racionais não são suficientes para resolvê-los, de modo que eles reconheçam a necessidade de outros números: os irracionais. Os estudantes devem dominar também o cálculo de porcentagem, porcentagem de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais. No tocante a esse tema, espera-se que saibam reconhecer, comparar e ordenar números reais, com apoio da relação desses números com pontos na reta numérica. Cabe ainda destacar que o desenvolvimento do pensamento numérico não se completa, evidentemente, apenas com objetos de estudos descritos na unidade Números. Esse pensamento é ampliado e aprofundado quando se discutem situações que envolvem conteúdos das demais unidades temáticas: Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas e Probabilidade e estatística.

A unidade temática **ÁLGEBRA**, de acordo com a BNCC, se refere à percepção de regularidades, que pode levar à criação de modelos matemáticos para diversas situações e à capacidade de traduzir simbolicamente problemas encontrados no dia a dia, ou provenientes de outras áreas do conhecimento, devendo ser gradativamente desenvolvidas para se chegar ao domínio da linguagem e das técnicas da álgebra. O uso da linguagem algébrica, para expressar generalizações que se constituam em propriedades de outros campos da Matemática, é uma outra função da

álgebra que deve ser, pouco a pouco, abordada. Nos Anos Iniciais as ideias de regularidade, generalização de padrões e propriedades da igualdade, sem o uso de letras para expressar regularidades. A relação dessa unidade temática com a de Números é bastante evidente no trabalho com sequências (recursivas e repetitivas), seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação. A relação de equivalência pode ter seu início com atividades simples, envolvendo a igualdade das operações numéricas. A noção intuitiva de função pode ser explorada por meio da resolução de problemas envolvendo a variação proporcional direta entre duas grandezas (sem utilizar a regra de três). Nos Anos Finais, os estudantes devem compreender os diferentes significados das variáveis numéricas em uma expressão, estabelecer uma generalização de uma propriedade, investigar a regularidade de uma sequência numérica, indicar um valor desconhecido em uma sentença algébrica e estabelecer a variação entre duas grandezas. É necessário, portanto, que os estudantes estabeleçam conexões entre variável e função e entre incógnita e equação. As técnicas de resolução de equações e inequações, inclusive no plano cartesiano, devem ser desenvolvidas como uma maneira de representar e resolver determinados tipos de problema, e não como objetos de estudo em si mesmos.

A unidade temática **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** tem como objeto de estudo, com relação a ESTATÍSTICA, informações qualitativas e/ou quantitativas, tabelas, gráficos, frequências e medidas estatísticas. Nessa unidade também, são fortes as relações com outras áreas, especialmente no que diz respeito ao estudo de tendências e fenômenos sociais. Observam-se cada vez mais relevantes questões relativas a dados da realidade física ou social que precisam ser coletados, selecionados, organizados, apresentados e interpretados criticamente. Fazer inferências com base em informações qualitativas ou dados numéricos e saber lidar com os conceitos de chance e de incerteza também são competências de grande utilidade.

De acordo com a BNCC, merece destaque o uso de tecnologias – como calculadoras, para avaliar e comparar resultados, e planilhas eletrônicas, que ajudam na construção de gráficos e nos cálculos das medidas de tendência central. A consulta a páginas de institutos

de pesquisa – como a do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – pode oferecer contextos potencialmente ricos não apenas para aprender conceitos e procedimentos estatísticos, mas também para utilizá-los com o intuito de compreender a realidade. De acordo com a BNCC, os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos estudantes. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística no cotidiano dos estudantes. Assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou justificar as conclusões. No Ensino Fundamental – Anos Finais, a expectativa é que os estudantes saibam planejar e construir relatórios de pesquisas estatísticas descritivas, incluindo medidas de tendência central e construção de tabelas e diversos tipos de gráfico. Esse planejamento inclui a definição de questões relevantes e da população a ser pesquisada, a decisão sobre a necessidade ou não de usar amostra e, quando for o caso, a seleção de seus elementos por meio de uma adequada técnica de amostragem.

Com relação à PROBABILIDADE, faz-se necessário recorrer à contagem de um conjunto discreto de elementos. Para resolver tais problemas, além de outros, de modelagem discreta, os conteúdos de combinatória ganham crescente importância na formação matemática. De acordo com a BNCC, a finalidade, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os estudantes compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. É muito comum que pessoas julguem impossíveis eventos que nunca viram acontecer. Nessa fase, é importante que os estudantes verbalizem, em eventos que envolvem o acaso, os resultados que poderiam ter acontecido em oposição ao que realmente aconteceu, iniciando a construção do espaço amostral. No Ensino Fundamental – Anos Finais, o estudo deve ser ampliado e aprofundado, por meio de atividades nas quais os estudantes façam experimentos aleatórios e simulações para confrontar os resultados obtidos com

a probabilidade teórica – probabilidade frequentista. A progressão dos conhecimentos se faz pelo aprimoramento da capacidade de enumeração dos elementos do espaço amostral, que está associada, também, aos problemas de contagem.

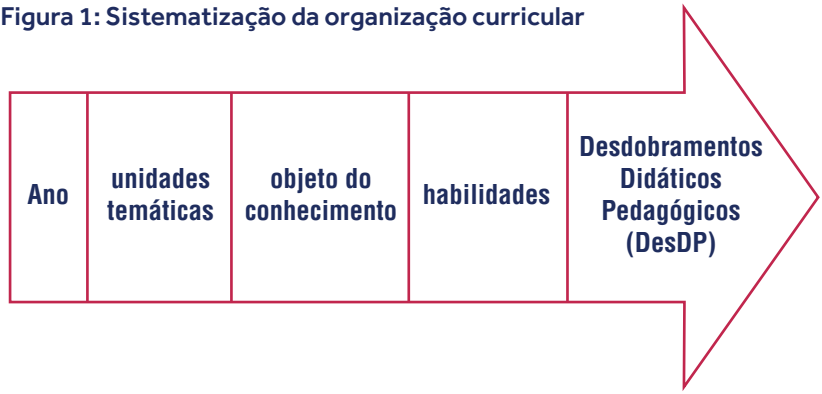
2.5 Objetos do conhecimento e habilidades

Os objetos do conhecimento são agrupados por unidades temáticas, representam os conhecimentos necessários para a aprendizagem matemática. Os conceitos científicos são sistematizados em conteúdos conceituais, descritos no Referencial Curricular de Alagoas e na BNCC como objetos do conhecimento.

Esses objetos do conhecimento estão dispostos por unidade temática (Números, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística) descritas no organizador curricular capítulo 4 deste Referencial.

As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do "saber fazer". Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências. Competências são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer (INEP, 1999, p. 7).

Figura 1: Sistematização da organização curricular



Fonte: os autores

No que concerne ao trabalho com os objetos e objetivos descritos, os conceitos e os conhecimentos matemáticos articulam-se em unidades temáticas. A organização do ensino de matemática em unidades é uma opção didática que envolve uma concepção de ensino e aprendizagem contraposta à tendência de um ensino fragmentado, ou seja, que prioriza a aritmética, ignorando ou dando pouca ênfase às demais. Em outras palavras, por trás dessa opção, está uma preocupação em garantir formas diversas de aprender a partir de uma visão menos fragmentada do ensino e da aprendizagem da matemática escolar. Essa visão embasada por uma concepção de ensino e aprendizagem interfere diretamente na forma como são planejadas as aulas, na escolha da perspectiva metodológica e na forma de avaliar o processo de ensinar e aprender.

Os desdobramentos didáticos pedagógicos (DesDP) são sugestões metodológicas e orientações didáticas voltadas para a matemática escolar e a educação matemática. Possuem como escopo auxiliar o professor na prática pedagógica, favorecendo ao ato pedagógico, ao fazer em sala de aula.

A parte diversificada que deve ser está vinculada ao conhecimento e a cultura, regionalismo e territorialidade está inserida no DesDP, pois dentre as atividades metodológicas propostas pode – se unir as características locais e objetos da região.

Alagoas é um estado de muita riqueza cultural que perpassam do litoral ao sertão, as comunidades indígenas, quilombolas, campesina e cigana.

As aprendizagens trazidas pela BNCC são essenciais e normativas e nesse sentido estão dispostas em sua totalidade, seguem um código que representa etapa/ano/componente/código da habilidade, como por exemplo, EF03MA01, é um código de habilidade da BNCC, representa Ensino fundamental, 3º ano, Matemática e habilidade 01. Os códigos são identificadores, não representam uma sequência de habilidades. O professor no seu planejamento pode estabelecer a ordem dos objetos do conhecimento e habilidades que irá seguir. No DesDP estão algumas habilidades propostas para adequação e sugestões metodológicas.

2.6 Competências específicas da matemática

De acordo com Perrenoud (2000), Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc) para solucio-

nar com pertinência e eficácia uma série de situações.

As competências específicas da matemática para o ensino fundamental serão apresentadas a seguir.

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na

busca de soluções para problemas, de modo a identifcar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

2.7 A Progressividade da Aprendizagem dos Conhecimentos Matemáticos

A BNCC dispõe, de forma sistematizada e distribuída nos 9 anos do Ensino Fundamental, a Progressividade do Conhecimento embasada nas aprendizagens adquiridas nos anos anteriores.

Segundo a BNCC, na definição das habilidades, a progressão ano a ano se baseia na compreensão e utilização de novas ferramentas e também na complexidade das situações-problema propostas, cuja resolução exige a execução de mais etapas ou noções de unidades temáticas distintas.

Quadro 5 : Progressão das habilidades relativas à unidade Geometria Anos Iniciais

1ºano	2ºano	3º ano	4º ano	5º ano
Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	Figuras geométricas planas (círculo,quadrado,retângulo e triângulo): reconhecimento e características	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	Figuras geométricas planas (polígonos convexo e côncavo): reconhecimento, representações e características	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos
		Congruência de figuras geométricas planas	Simetria de reflexão	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos dos triângulos e quadriláteros
				Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas:reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes

Fonte: os autores

Nos quadros 5 e 6 utilizou-se como exemplo a unidade temática GEOMETRIA, e observa- se que a progressividade ocorre ao longo dos anos pela complexidade atribuída a cada ano.

Quadro 6 : Progressão das habilidades relativas à unidade Geometria Anos Finais

6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	Semelhança de triângulos
Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais
Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais
	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero		Polígonos regulares

Fonte: os autores

3. Metodologias no ensino de matemática

O ensino da matemática se define em conhecimento matemático, que são os conteúdos, organização do conhecimento, o formato previsto para a aprendizagem e as metodologias que favoreçam a aprendizagem.

3.1 Educação Matemática

A Matemática é definida por D'Ambrosio como uma estratégia desenvolvida pela espécie humana ao longo de sua história para explicar, para entender, para manejar e conviver com a realidade sensível, perceptível, e com o seu imaginário, naturalmente dentro de um contexto natural e cultural.

A Educação Matemática pode ser caracterizada como uma área de atuação, na qual profissionais, pesquisadores, docentes e estudantes busquem, a partir de referenciais teóricos consolidados, soluções e alternativas que inovem o ensino e a aprendizagem de Matemática (FLEMMING, 2005).

A seguir apresentamos a seleção de algumas definições de Educação Matemática.

A Educação Matemática, segundo CARVALHO (1994), "é uma atividade essencialmente pluri e interdisciplinar. Constitui um grande arco, onde há lugar para pesquisas e trabalhos dos mais diferentes tipos."

BICUDO (1999) explicita que a Educação Matemática possui um campo de investigação e de ação muito amplo. Os pesquisadores devem sempre analisar criticamente suas ações com o intuito de perceber no que elas contribuem com a Educação Matemática do cidadão.

Ainda, BATISTA; LUCCAS (2004) dizem que a Educação Matemática intervém positivamente, possibilitando a reflexão e a análise crítica no ensino e na aprendizagem, ressaltando aspectos relevantes, tanto da estrutura, quanto das articulações existentes entre o conhecimento matemático, a proposta metodológica e a realidade educacional.

A educação matemática, de acordo com BORBA; SANTOS (2005), é uma região de inquérito que mantém interseções entre a educação e a matemática, na busca de sua identidade própria, por isso não se justifica o distanciamento nem da educação e nem da matemática.

Dedicada ao processo de produção e de construção do saber matemático, tanto no que se refere à prática pedagógica dos diversos níveis e modalidades de ensino quanto à relação com outras práticas sociais, a Educação Matemática, conforme

ROSEIRA (2010), é concebida como uma área de conhecimento independente, com objeto de estudo e pesquisa interdisciplinar.

Portanto, para resumir, podemos dizer que a educação matemática é uma área de estudos e pesquisas que possui sólidas bases na Educação e na Matemática, mas que também está contextualizada em ambientes interdisciplinares. Por esse motivo, caracteriza-se como um campo de pesquisa amplo, que busca a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem de Matemática (FLEMMING, 2005).

3.2 Matemática Financeira

A matemática financeira está vinculada à unidade temática número e representa , de acordo com a BNCC, o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos estudantes. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos estudantes, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos.

A Matemática Financeira possui diversas aplicações no atual sistema econômico e tem como finalidade relacionar os de finanças e educação financeira com o intuito de conscientizar para a construção dos comportamentos financeiros que favoreçam a uma geração de pessoas autônomas financeiramente.

Quadro 7: Organizador Curricular na unidade temática números - 9º ano

Objeto do conhecimento	9º ano números	DESDP
	habilidade	
Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira	Sugerir uma pesquisa sobre transações na bolsa de valores ou inflação; Realizar oficinas com o uso de diversos anúncios de descontos nas lojas, informando que os produtos sofreram um determinado decréscimo percentual

Fonte: os autores

3.3 Pensamento Computacional

De acordo com Barcelos (2012), a influência da tecnologia na sociedade e a consequente necessidade de contextualizá-la no ensino básico são observações presentes nas diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Matemática:

"O impacto da tecnologia na vida de cada indivíduo vai exigir competências que estão além do simples lidar com as máquinas" (PCN, 1999, p. 41).

Ainda segundo os PCNs, o impacto da tecnologia exige um redirecionamento do ensino de Matemática, a partir do qual "o indivíduo possa se reconhecer e se orientar nesse mundo do conhecimento em constante movimento" (PCN, 1999, p. 41).

Segundo a BNCC, a aprendizagem de Álgebra, como também das outras unidades temáticas, podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento computacional dos estudantes, tendo em vista que eles precisam ser capazes de traduzir uma situação dada em outras linguagens, como transformar situações-problema, apresentadas em língua materna, em fórmulas, tabelas e gráficos e vice-versa.

Barcelos afirma que:

"A leitura e interpretação dos símbolos, códigos e nomenclaturas da linguagem matemática fazem parte das competências esperadas dos estudantes. Em particular, espera - se que o estudante seja capaz de traduzir uma situação dada em uma linguagem em outra; por exemplo, transformar situações dadas em linguagem discursiva em gráficos, tabelas, fórmulas e outras representações, e vice-versa. Dentro do domínio das diferentes representações permitidas pela linguagem matemática, também se espera que o estudante seja capaz de 'traduzir' uma representação em outra como, por exemplo, converter os dados de uma tabela em um gráfico."

Ainda de acordo com a BNCC, associado ao pensamento computacional, cumpre salientar a importância dos algoritmos e de seus fluxogramas, que podem ser objetos de estudo nas aulas de Matemática. Um algoritmo é uma sequência finita de procedimentos que permite resolver um determinado problema. Assim, o algoritmo é a decomposição de um procedimento complexo em suas partes mais simples, relacionando-as e ordenando-as, e pode ser representado graficamente por um fluxograma. A linguagem algorítmica tem pontos em comum com a linguagem algébrica, sobretudo em relação ao conceito de variável.

Outra habilidade relativa à álgebra que mantém estreita relação com o pensamento computacional é a identificação de padrões para se estabelecer generalizações, propriedades e algoritmos.

Quadro 8 :Organizador Curricular na unidade temática geometria - 7º ano

Objeto do conhecimento	7º ano Geometria habilidade	DESDP
Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos é 180º	Utilizar o sofware de geometris dinâmica para construir triângulos e compreender as características e as ceviana notáveis
Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.	
Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados	

3.4 Modelagem Matemática

Modelagem Matemática está relacionada com a resolução de problemas e com os procedimentos e tem como objetivo obter um modelo matemático que seja a solução do problema inicial.

Na Educação Básica, a Modelagem é vista como uma alternativa pedagógica na qual é utilizada uma situação problema real ou da própria Matemática. Alguns aspectos são importantes no desenvolvimento dos trabalhos com modelagem: investigação autônoma (trabalho em grupo), ciclo de modelagem e temas do mundo real. A ideia é fazer modelagem para aprender matemática, ou seja, os Modelos Matemáticos precisam ser significativos com situações-problema úteis e possíveis de serem resolvidas e discutidas.

"Modelagem Matemática é um processo dinâmico utilizado para a obtenção e validação de modelos matemáticos. É uma forma de abstração e generalização com a finalidade de previsão de tendências. A modelagem consiste, essencialmente, na arte de transformar situações da realidade em problemas matemáticos cujas soluções devem ser interpretadas na linguagem usual" (Bassanezi, 2004, p.24).

Segundo Rigonatto, a modelagem matemática é a criação de um modelo matemático (um padrão ou fórmula matemática) para explicação ou compreensão de um fenômeno natural. Esse fenômeno pode ser de qualquer área do conhecimento.

Através do uso da modelagem matemática na sala de aula podemos trabalhar a interdisciplinaridade, a transversalidade, mostrando ao estudante como a matemática pode ser útil em sua vida fora do ambiente escolar e como ela interage com as demais áreas do conhecimento. O estudante passa a perceber a importância da matemática para a compreensão de fenômenos naturais, como é possível "prever" alguns acontecimentos utilizando fórmulas e modelos e isso acaba despertando seu interesse pela ciência.

A introdução da modelagem matemática pode ser feita através da resolução de problemas, trazendo para dentro de sala a realidade do estudante. As diversas situações-problema farão com que a capacidade de interpretação melhore, o estudante assuma uma posição crítica ao tentar resolvê-las e consiga analisar que pode haver mais de uma solução e que há vários caminhos para chegar até elas.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR

Organizador Curricular | 1º Ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didáticos Pedagógicos - DesDP
Números	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. Compreender a quantidade de números a partir da contagem e agrupar números em situações cotidianas	Para o reconhecimento de números no contexto diário faz - se necessária a identificação em situações reais: tais como calendários, numeração de residências entre outros. Estabelecer contagem com números que fazem parte do dia a dia, tais como, a quantidade de estudantes que estão presentes na escola; quantos anos de idade cada estudante tem e outras situações.
Números	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	No processo de contagem, quantificação comparação e agrupamento, pode -se fazer relação com a habilidade (EF01MA21), relacionando com o dia a dia, poderia se utilizar uma linguagem matemática, gráficos e tabelas que podem ser atualizadas todos os dias , como por exemplo a quantidade de meninos e meninas presentes na sala de aula.
Números	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".	
Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Estabelecer no processo de contagem a comparação, através da relação de número e quantidade para identificar pela quantidade a noção de maior e menor e de sequência numérica.
Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Identificar posição de um objeto o ou número numa série explicando a noção de sucessor e antecessor.

Números	Construção de fatos básicos da adição	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Pode - se utilizar o princípio aditivo na Teoria dos Campos Conceituais de Gerard Vernaud. O professor poderá apresentar uma série de problemas: 1. Problemas em que há uma transformação positiva sobre um estado inicial para chegar a um estado final; 2 - Problemas em que há uma transformação negativa sobre um estado inicial para chegar a um estado final; 3 - Problemas em que dois estados são combinados para obter um terceiro; 4 - Problemas em que se estabelece uma comparação positiva entre dois estados; 5 - Problemas em que se estabelece uma comparação negativa entre dois estados; 6 - Problemas em que duas transformações (positivas e / ou negativas) são compostas para formar uma terceira.
Números	Composição e decomposição de números naturais	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	
Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	No ensino de Álgebra, as explorações iniciais devem centrar - se em jogos, generalizações e representações matemáticas como gráficos. Tem como objetivo proporcionar aos estudantes a observação de regularidades, a abstração de algumas relações e respectivas representaações (em diversas formas) e também a generalização das propriedades das operações.
Álgebra	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Identificar os padrões da sequência, as ausências dos números, estimulando a busca pelo próximo termo da sequência.

Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Utilizar situações reais de localização de lugares no bairro, na cidade, ruas e no espaço da sala. Estabelendo as posições com relação a um referencial, como a posição da padaria com relação a escola e com relação ao supermercado, situando um desenho de localização em seguida pode comparar a posição dos estudantes em sala com relação ao birô.
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Identificar as formas geométricas existentes a partir de objetos do cotidiano, estabelecendo a diferença entre figuras planas e espaciais.
Geometria	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Explorar o próprio ambiente escolar. Usar jogos, como dominó das figuras geométricas.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Relacionar as medidas aos instrumentos de medição.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	Levar o estudante a compreender as medidas por meio de atividades com o seu próprio corpo e através de brincadeiras.

Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Organizar tarefas utilizando o calendário.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Situar o estudante em situações cotidianas, trabalhar com datas de eventos, de modo que os estudantes tenham uma percepção clara do tempo que falta para a data do evento (horas, dias, semanas...)
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	
Probabilidade e estatística	Noção de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.	Trabalhar com problemas que possibilitem a discussão entre os estudantes.
Probabilidade e estatística	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Ler dados através de desenhos, infográficos
Probabilidade e estatística	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Realizar pesquisa sobre algo de interesse dos estudantes, coletar os dados e fazer a representação gráfica.

Organizador Curricular | 2º Ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didáticos Pedagógicos - DesDP
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). Utilizando o Material Dourado, o professor poderá propor atividades que facilitem a compreensão da ideia de contagem das unidades e agrupamento formando dezenas e centenas. Identificar posição de um objeto ou número numa série explicitando a noção de antecessor e sucessor.	Agrupar números através do processo de contagem identificando o valor posicional até a 3ª ordem
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	Resolver e elaborar problemas aditivos envolvendo os significados de juntar e acrescentar quantidades, comparar e completar quantidades, em situações de contexto familiar e utilizando o cálculo mental ou outras estratégias pessoais.
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	
Números	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Reconhecer termos como dúzia e meia dúzia; dezena e meia dezena; centena e meia centena, associando-os às suas respectivas quantidades.

Números	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Associar a denominação do número a sua respectiva numeração simbólica.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Propor problemas que possibilitem a discussão entre os estudantes. Utilizar jogos que favoreçam o aprendizado das diversas operações matemáticas.
Números	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	Fazer atividades de compra e venda é uma excelente alternativa para desenvolver estratégias de cálculo.
Números	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	Utilizar a fita métrica para trabalhar noções de dobro, metade, triplo e terça parte
Álgebra	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Reconhecer regularidades em diversas situações, compará-las e estabelecer relação entre elas e as regularidades já conhecidas.
Álgebra	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	
Álgebra	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	

Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Aulas prática no próprio ambiente escolar é excelente para trabalhar localização,
Geometria	Esboço de roteiros e de plantas simples	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Elaborar plantas de lugares da vivência dos estudantes, da sala de aula, da entrada da escola até a sala de aula, etc.
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	Explorar o reconhecimento de figuras geométricas no ambiente escolar, de modo a desenvolver a percepção dos estudantes com relação as diferentes figuras geométricas.
Geometria	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Utilizar a fita métrica para trabalhar noções de dobro, metade, triplo e terça parte
Grandezas e medidas	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Identificação dos elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.
Grandezas e medidas	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm3, grama e quilograma)	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Trabalhar com receitas culinárias, com medidas convencionais e não convencionais.

Grandezas e medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza ser medida (por exemplo: tempo, comprimento, massa, capacidade), com compreensão do processo de medição e das características do instrumento escolhido.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Simular compras, usando dinheiro de papel e moedas.
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".	Permitir situações de questionamentos em que os estudantes possam criar possibilidades de alternativas.
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Ler e interpretar informações em diversas situações e diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, propagandas) utilizando-as na compreensão de fenômenos sociais e na comunicação, agindo de forma efetiva na realidade em que vive.
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	

Organizador Curricular | 3º Ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didáticos Pedagógicos - DesDP
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	
Números	Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Resolver e elaborar problemas aditivos envolvendo os significados de juntar e acrescentar quantidades, comparar e completar quantidades, em situações de contexto familiar e utilizando o cálculo mental ou outras estratégias pessoais
Números	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	
Números	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	
Números	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Incentivar o cálculo mental. Simular respostas possíveis e buscar diferentes formas de calcular.
Números	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Explorar bem o uso de jogos.

Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Resolver e elaborar problemas com os significados de juntar, acrescentar quantidades, separar e retirar quantidades, utilizando estratégias próprias como desenhos, decomposições numéricas e palavras.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Utilizar panfletos de propaganda de lojas para simular compras a vista e a prazo.
Números	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Definir valor desconhecido e utilizar as operações inversas para resolver problemas
Álgebra	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Reconhecer regularidades em diversas situações, compará-las e estabelecer relação entre elas e as regularidades já conhecidas.
Álgebra	Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	

Geometria	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Observar as figuras geométricas no ambiente escolar, fazer desenhos e explorar s características de cada figura.
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	
Geometria	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	
Geometria	Congruência de figuras geométricas planas	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Trabalhar com figuras geométricas facilita a percepção de figuras congruentes.
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição, explicando, o modo como ela foi obtida.
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Reconhecer, selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza, com compreensão do processo de medição.

Grandezas e medidas	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Envolver os estudantes em práticas efetivas de medição.
Grandezas e medidas	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Organizar com os estudantes uma tabela simples, com objetos e grandezas associadas, unidades de medida padronizadas e não padronizada, etc.
Grandezas e medidas	Comparação de áreas por superposição	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Trabalhar com figuras geométricas.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Problematizar sobre o tempo gasto em algumas atividades diárias como: escovar os dentes, tomar banho, lavar o rosto, dormir, etc.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Simular compras em mercadinho e levar o estudante a compreender que o custo de uma mercadoria depende de vários fatores.

Probabilidade e estatística	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Ler e interpretar informações em diversas situações e diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, propagandas) utilizando-as na compreensão de fenômenos sociais e na comunicação, agindo de forma efetiva na realidade em que vive.
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Resolver e elaborar problemas a partir das informações de um gráfico.

Organizador Curricular | 4º Ano

Unidades Temáticas	ObjetodeConhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didáticos Pedagógicos - DesDP
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparaçãoeordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar. Ler registrar e interpretar números naturais do sistema de numeração decimal a partir de 4 ordens. Relacionar a unidade de milhar a 1000 unidades ou 10 centenas ou 100 dezenas. Comparar quantidades através de seus registros no sistema de numeração decimal utilizando a reta numérica.	Estimular o estudante a registrar situações no contexto real com números a partir de 4 ordens até 5 ordens,favorecendooentendimento de grandezas com quantidades maiores, como por exemplo distância entre cidades.
Números	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Compreender a relação entre o sistema de numeração decimal e valor posicional e valor absoluto e a relação com a composição e decomposição de números.
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Ter habilidade em cálculo mental depende do domínio de contagem e das combinações aritméticas que não significa a memorização pura e simples de uma dada operação, mas a memorização compreensiva.
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.	
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	

Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Pode-se utilizar o princípio aditivo na Teoria dos Campos Conceituais de Gerard Vergnaud. O professor poderá apresentar uma série de problemas: 1. Problemas em que há uma transformação positiva sobre um estado inicial para chegar a um estado final; 2 - Problemas em que há uma transformação negativa sobre um estado inicial para chegar a um estado final; 3 - Problemas em que dois estados são combinados para obter um terceiro; 4 - Problemas em que se estabelece uma comparação positiva entre dois estados; 5 - Problemas em que se estabelece uma comparação negativa entre dois estados; 6 - Problemas em que duas transformações (positivas e / ou negativas) são compostas para formar uma terceira.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	
Números	Problemas de contagem	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	
Números	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Ler, registrar e interpretar escritas numéricas expressas por números naturais e fracionários. Comparar números racionais na forma fracionária.

Números	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. Resolver situações-problema dadas e/ou criadas envolvendo números naturais e fracionários. Identificar e resolver situações-problema, compreendendo os diferentes significados das frações. Porcentagem: definição do" todo" e da "parte" a partir do conceito de frações. Relacionar o conceito de "por cento"(%) a fração centesimal; Definir o conceito de todo e de parte e sua relação com as frações; Definir as frações que representam a unidade, que são menores ou maiores que a unidade.	Reconhecer a representação dos números racionais nas formas decimal e fracionária. Identificar e representar números naturais e racionais no contexto diário. Criar e resolver situações problema envolvendo sistema monetário brasileiro (forma decimal). Resolver situações problema de troca de unidades monetárias envolvendo um número maior de cédulas, e em situações menos familiares. Efetuar trocas com moedas e cédulas em situações simuladas de compra e venda. Criar e resolver situações--problema que envolvam a composição e decomposição do sistema monetário brasileiro.
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Definir na sequência numérica conceitos como sucessor, antecessor, par, ímpar.
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	
Álgebra	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Definir valor desconhecido e utilizar as operações inversas para resolver problemas

Álgebra	Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	No ensino de Álgebra, as explorações iniciais devem centrar - se em jogos, generalizações e representações matemáticas como gráficos. Tem como objetivo proporcionar aos estudantes a observação de regularidades, a abstração de algumas relações e respectivas representações (em diversas formas) e também a generalização das propriedades das operações.
Álgebra	Propriedades da igualdade	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	
Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Observar as figuras geométricas no ambiente escolar, fazer desenhos e explorar s características de cada figura.
Geometria	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Figuras geométricas: relação com os elementos básicos (ponto, reta e plano). Definição de conceitos e compreensão de postulados sobre ponto, retas e planos; Utilizar instrumentos geométricos e softwares de geometria dinâmica para compreensão da posição das retas no plano e a posição dos planos. Figuras geométricas planas (polígonos convexo e côncavo): reconhecimento, representações e características. Reconhecer polígonos convexos e côncavos; Classificar polígonos quantos aos lados; Decompor figuras geométricas planas em outras figuras planas;
Geometria	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	

Geometria	Simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Envolver os estudantes em práticas efetivas de medição.
Grandezas e medidas	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Organizar com os estudantes uma tabela simples, com objetos e grandezas associadas, unidades de medida padronizadas e não padronizada, etc.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	
Grandezas e medidas	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	
Grandezas e medidas	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	

Grandezas e medidas	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Criar e resolver situações problema envolvendo sistema monetário brasileiro (forma decimal)
Probabilidade e estatística	Análise de chances de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Ler e interpretar dados apresentados de maneira organizada por meio de listas, tabelas, diagramas gráficos. Coletar e organizar dados em listas, tabelas, diagramas e gráficos de barra e/ou coluna. Identificar informações organizadas em listas, tabelas, diagrama e gráfico de barra/coluna referentes a uma situação dada. Interpretar dados apresentados por meio de tabelas e gráficos para identificar as características previsíveis ou aleatórias de acontecimentos
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	
Probabilidade e estatística	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Produzir gráficos e tabelas com base em informações contidas em textos jornalísticos, científicos e outros. Identificar possíveis maneiras de combinar elementos de uma coleção e de contabilizá-los usando estratégias pessoais. Produzir textos escritos a partir da interpretação de gráficos e tabelas. Utilizar informações dadas para avaliar possibilidades. Resolver situações-problema a partir de leituras de gráficos e tabelas.

Organizador Curricular | 5º Ano

Unidades Temáticas	ObjetodeConhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didáticos Pedagógicos - DesDP
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Ler registrar e interpretar números naturais do sistema de numeração decimal a partir de 5 ordens. Relacionar a dezena de milhar a 10000 unidades ou 1000 dezenas. Comparar quantidades através de seus registros no sistema de numeração decimal utilizando a reta numérica.
Números	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Compor e decompor números na forma decimal. Resolver situações problema aplicando a composição e decomposição de números Interpretar e produzir escritas numéricas de acordo com as regras e símbolos do sistema de numeração decimal, na reta numérica.
Números	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Ler, escrever, comparar e representar números racionais nas formas decimal e fracionária, na reta numérica. Multiplicar número natural por fração e multiplicar fração por fração. Resolver situações-problema envolvendo adição, subtração e multiplicação de números racionais na forma decimal, utilizando estratégias próprias ou técnicas convencionais. Resolver situações-problema envolvendo adição e subtração de números racionais na forma fracionária, com denominadores iguais
Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.	Comparar e ordenar números racionais nas formas decimal e fracionária com denominadores iguais.

Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Simplificar duas ou mais frações no mesmo denominador comum, por equivalência. Simplificar as frações reconhecendo a sua equivalência e vice-versa.
Números	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Reconhecer que a porcentagem pode ser escrita na forma fracionária e/ou decimal.
Números	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Efetuar a adição e a subtração de números fracionários com mesmo denominador utilizando material concreto. Criar e resolver situações-problema que utilize adição e subtração de números fracionários com denominadores iguais e diferentes.
Números	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Criar e resolver situações problema com números naturais envolvendo os diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e combinatória). Reconhecer na multiplicação e divisão que um número multiplicado ou dividido por um, não se altera (elemento neutro). Resolver situações problema utilizando a divisão exata de números naturais envolvendo os diferentes significados da divisão (medir e repartir igualmente). Resolver situações problema envolvendo divisão exata e não exata com números naturais.

Números	Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?"	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	No ensino de Álgebra, as explorações iniciais devem centrar - se em jogos, generalizações e representações matemáticas como gráficos. Tem como objetivo proporcionar aos estudantes a observação de regularidades, a abstração de algumas relações e respectivas representações (em diversas formas) e também a generalização das propriedades das operações.
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Definir grandezas e medidas; Definir proporção como a igualdade de frações;
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	

Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Localizar coordenadas em jogos construídos em malha quadriculada (batalha naval) no 1º quadrante
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Identificar propriedades comuns ou não entre poliedros e corpos redondos. Relacionar figuras tridimensionais às suas planificações e vice versa. Construir maquetes utilizando os conhecimentos geométricos. Identificar poliedros e corpos redondos relacionando os às suas planificações. Reconhecer arestas, face e vértices como elementos de um poliedro. Identificar propriedades comuns e diferentes entre sólidos geométricos (número de faces).
Geometria	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos dos triângulos e quadriláteros. Definir Ângulos formado pelo encontro das retas concorrentes; classifica os ângulos; Utilizar o transferidor para traçar ângulo e medir ângulos nos polígonos. Classificar os triângulos e quadriláteros por meio dos lados e ângulos; Classificar triângulos e quadriláteros utilizando material concreto. Compor e decompor figuras geométricas planas quanto aos lados e ângulos. Identificar o eixo simétrico em figuras planas.
Geometria	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	

Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Comparar grandezas de mesma espécie (comprimento, massa, capacidade e tempo) registrando as medidas por meio de unidades padronizadas ou não. Estabelecer relações entre unidades de medida de comprimento (km, m, cm), entre unidades de medida de massa (g, kg) e unidades de medida de capacidade (l, ml). Reconhecer a diferença entre metro linear e metro quadrado. Utilizar e relacionar entre si unidades de medidas de massa. Utilizar e relacionar entre si unidades de medida de capacidade. Construir o metro quadrado e linear em malha quadriculada.
Grandezas e medidas	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Resolver e calcular o perímetro e a área de figuras planas desenhadas em malhar quadriculadas. Construir e resolver situações problemas envolvendo cálculo ou estimativa de perímetro e área de figuras planas em malhas quadriculadas.
Grandezas e medidas	Noção de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Volume de prismas de base retangular com relação ao m^3 (metro cúbico). Contar cubos, como unidades de medida, no interior de recipientes em forma de paralelepípedo retangular, indicando seu volume.
Probabilidade e estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	

Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	
Probabilidade e estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Ler e interpretar dados apresentados de maneira organizada por meio de listas, tabelas, diagramas gráficos. Coletar e organizar dados em listas, tabelas, diagramas e gráficos de barra e/ou coluna. Identificar informações organizadas em listas, tabelas, diagrama e gráfico de barra/coluna referentes a uma situação dada. Interpretar dados apresentados por meio de tabelas e gráficos para identificar as características previsíveis ou aleatórias de acontecimentos
Probabilidade e estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	

Organizador Curricular | 6º Ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didáticos Pedagógicos - DesDP
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.	Verificar a simbologia, leitura e escrita dos números naturais; Localizar na reta numerada os números naturais; Verificar simbologia, leitura e escrita dos números racionais positivos; Observar que os números racionais positivos têm diversas representações (decimal, fração e porcentagem); Localizar na reta numerada os números racionais com representação finita.
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.	Comparação entre números naturais e racionais; Reconhecer a conversão entre as representações dos números racionais positivos.
Números		(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.	

Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural; Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).	Definir o conceito de múltiplos e divisores de um número natural; Representação de um números natural pela decomposição em números primos;
Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos "é múltiplo de", "é divisor de", "é fator de", e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.	
Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.	Pode-se utilizar o princípio aditivo na Teoria dos Campos Conceituais de Gerard Vergnaud. O professor poderá apresentar uma série de problemas: 1. Problemas em que há uma transformação positiva sobre um estado inicial para chegar a um estado final; 2 - Problemas em que há uma transformação negativa sobre um estado inicial para chegar a um estado final; 3 - Problemas em que dois estados são combinados para obter um terceiro; 4 - Problemas em que se estabelece uma comparação positiva entre dois estados; 5 - Problemas em que se estabelece uma comparação negativa entre dois estados; 6 - Problemas em que duas transformações (positivas e / ou negativas) são compostas para formar uma terceira.
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.	
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.	

Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.	
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.	
Números	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.	Identificar a potenciação como a multiplicação de fatores iguais observando termos e características específicas da operação; Identificar a ideia de potenciação na construção da sequência dos números naturais quadrados perfeitos em malha quadriculada; Associar o cálculo do lado do quadrado à operação de radiciação, identificando termos e símbolos próprios da operação;
Números	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.	
Números	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três"	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Estabelecer a relação da porcentagem ao conceito de fração, relacionando o todo e a parte; Definir o percentual de aumento e o percentual de desconto;

Álgebra	Propriedades da igualdade	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	Associar o número desconhecido a ideia de incógnita, como também, a representação simbólica de grandezas (N)
Álgebra	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	Perceber a relevância das operações inversas no cálculo de expressões com incógnitas.
Geometria	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	Localizar coordenadas em jogos construídos em malha quadriculada (batalha naval)
Geometria	Figuras tridimensionais: associação com os elementos (ponto, reta e plano);	Definir poliedro, identificar os elementos (vértices , arestas e faces);Classificar as figuras tridimensionais segundo critérios como: Poliedros(regulares e não regulares) e corpos redondos; Associar as formas geométricas com as que se encontram em seu mundo;	Utilizar o software de geometria dinâmica para construir figuras tridimensionais.
Geometria	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.	
Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.	Polígonos: Associação com os elementos básicos da geometria (ponto, reta e plano)

Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.	Construir polígonos regulares utilizando software.
Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.	Identificar os elementos básicos da geometria na construção do polígono, conceituando linha poligonal fechada;
Geometria	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.	
Geometria	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.	Resolver problemas utilizando a construção das figuras geométricas
Geometria	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).	
Grandezas e medidas	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	Identificar grandezas como tudo que pode ser medido e unidades de medida padronizadas ou não; Identificar em situações problema instrumentos de medidas (régua, trena, balança, termômetro, transferidos, etc.) necessários para fazer a aferição. Resolver situações - problema de conversão de algumas unidades (comprimento, massa, tempo e etc.)

Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.	Pode-se utilizar estratégias com software para fortalecer o conceito de Ângulos.
Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.	
Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.	
Grandezas e medidas	Plantas baixas e vistas aéreas	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.	Criar atividades desafiadoras, através de jogos, figuras, software de computadores para que os estudantes explorem e consigam diferenciar os dois conceitos de geometria relacionados à comparação e equivalência de áreas e figuras geométricas; Realizar Trabalhos em grupos interagindo para atingir um objetivo comum, com isso, instigue-os a argumentar sobre suas respostas; Desenvolver trabalhos com o tangram.
Grandezas e medidas	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.	Criar atividades desafiadoras, através de jogos, figuras, software de computadores para que os estudantes explorem e consigam diferenciar os dois conceitos de geometria relacionados à comparação e equivalência de áreas e figuras geométricas; Realizar Trabalhos em grupos interagindo para atingir um objetivo comum, com isso, instigue-os a argumentar sobre suas respostas; Desenvolver trabalhos com o tangram.

Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.	
Probabilidade e estatística	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.	
Probabilidade e estatística	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.	
Probabilidade e estatística	Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos estudantes e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.	
Probabilidade e estatística	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	

Organizador Curricular | 7º Ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didáticos Pedagógicos - DesDP
Números	Múltiplos e divisores de um número natural	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	Deve-se por meio de situações-problema, trabalhar padrões ou regularidades de sequências dos múltiplos e divisores de um número e as primeiras generalizações; Apresentar por meio de situações-problemas, as ideias de múltiplo e divisor e que resgatem o algoritmo da divisão exata e por intermédio dele exploram-se as expressões equivalentes; Realizar atividades, contextualizadas, que chamem a atenção dos estudantes, para trabalhar a ideia de mínimo múltiplo comum (mmc) e máximo divisor comum (mdc), podendo também, desenvolver transversalmente o tema saúde, alertando-os sobre os cuidados que devemos ter com alimentação, higiene e sono e a importância de praticar esporte, podendo, também, ser enfatizado o cálculo mental.
Números	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.	Desenvolver atividades que explorem porcentagens presentes em folhetos de lojas, jornais, revistas e internet.
Números	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. Realizar atividades que explorem a adição, subtração, multiplicação e divisão de números inteiros, estabelecendo vínculos com estudos posteriores; Propor o uso de calculadoras simples;	Para enriquecer o trabalho com números inteiros, o professor pode explorar exemplos e atividades que relacionam a ideia de número negativo a situações cotidianas, como indicação de altitudes abaixo do nível do mar, de temperaturas negativas, de saldos bancários devedores e de saldos de gols de equipes esportivas, aplicando sempre os conceitos referentes a números inteiros; Pode ainda, trabalhar atividades que, levem o estudante a desenvolver habilidades de registro, organização e interpretação, para que possam também estabelecer conexão com conteúdos do eixo temático "estatística".

Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador (EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos. (EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas. (EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. (EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.	Trabalhar problemas em que o estudante possa relacionar as informações fornecidas com os símbolos matemáticos, adequados para sua resolução, de modo que este passe a entender a situação, identificando a operação mais adequada a ser utilizada e a necessidade de uma leitura segura e de um processo interpretativo.
		Sugere-se atividades contextualizadas por meio de integração com conteúdos de diversas áreas de conhecimento.	
		Sugere-se atividades que proporcionem uma melhor visualização do funcionamento do processo, ajudando no seu entendimento, tais como, procedimento de controle de produção de uma empresa, processo de linha de montagem automotiva, processos químicos, judiciais ou de negócios, entre outros.	
		Trabalhar atividades com representações geométricas (Tangram) para resolução de problemas que envolvam as quatros operações com fração, com o objetivo de trazer compreensão aos resultados destas operações e a ideia de comparação.	
		Realizar uma análise de várias situações problema envolvendo o uso de frações como razão entre duas grandezas	

Números	Números racionais na representaçãofracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações (EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.	Realizar atividades, através de planilhas eletrônicas, jogos matemáticos, materiais concretos, etc, para relembrar as características de uma reta numérica e de como localizar/representar um número nela;
		Desenvolver atividades que tragam exercícios para identificação de termos e símbolos da radiciação e da potenciação,comotambém, a inversiblidade dessas operações,	
		Resolver problemas em diferentes contextos que envolvam o cálculo da potência de números racionais relativos, entre outras operações e que explore a ideia de equivalência, podendo ser usado o tangram, montado uma tabela indicando a que fração do todo corresponde cada uma das peças e os resultados das operações; Esquematizar tabelas para resolução de situações-problema.	

Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita (EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. (EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.	Desenvolver atividades que apresentem inúmeras estratégias que permitam resolver problemas, tendo que trabalhar letras como se fossem números, ou seja, passando da verbalização para o simbolismo algébrico.
		Apresentar definição de sequência recursivas (recorrentes) e não recursivas (não recorrentes); Realizar atividades envolvendo algumas situações do cotidiano em diversas áreas do conhecimento.	
		Utilizar situações do dia a dia, através de trabalhos de pesquisas, para a compreensão da noção de equação, dando significado ao sinal de igualdade como símbolo de equivalência; Analisar e descrever padrões e regularidades e formular generalizações a partir de contextos geométricos e numéricos; Representar, analisar, descrever e generalizar padrões através de palavras, tabelas e expressões simbólicas; Reconhecer o significado de fórmulas no contexto de situações concretas e usá-las na resolução de problemas.	
Álgebra	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.	Pode-se desenvolver atividades com representações geométricas para o estudo comparativo, com o objetivo de trazer compreensão a respeito da equivalência de duas (ou mais) expressões algébricas.

Álgebra	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	Realizar atividades para construir a ideia de proporcionalidade, como, realizar uma oficina culinária, organizar uma festa ou reunião e solicitar dos estudantes um levantamento da quantidade de refrigerantes, doces e salgados, de acordo com o número de participantes; Explorar situações do dia a dia para resolver aritmeticamente os problemas; Recorrer a tabelas que permitam a análise dos dados para identificar os casos em que ocorre proporcionalidade direta ou inversa e também para obtenção de fórmulas que auxiliarão na busca de outras soluções.
Álgebra	Equações polinomiais do 1º grau	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade.	Reconhecer o princípio de equivalência de equações, usando como exemplo a ideia da "balança de pratos"; Desenvolver atividades, onde o estudante possa modificar uma ou mais das equações para que se tornem equivalentes.
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem (EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.	Definir plano cartesiano como eixo numérico ortogonal; Realizar atividades com marcação de pontos nos 4 quadrantes do plano, utilizando Malha quadriculada, régua e geoplano;
		Identificar e marcar pontos no plano cartesiano, bem como compreender as coordenadas nos quadrantes. Utilizar o jogo de xadrez para trabalhar o movimento da peça utilizando simetria.	
Geometria	Simetrias de translação, rotação e reflexão	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.	Conversar com os estudantes sobre os movimentos de translação e rotação da terra. Falar também sobre reflexão associando ao nosso reflexo no espelho. Fazer uma ligação desses 3 conceitos à simetria de polígonos.

Geometria	A circunferência como lugar geométrico	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.	Retomar os conceitos de centro e raio para iniciar a compreensão do que é a circunferência.
Geometria	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.	Ângulos formados por retas concorrentes; ângulos adjacentes suplementares, complementares e replementares.
Geometria	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°.	Realizar atividades utilizando régua, compasso e transferidor, papel milimetrado, dobraduras e calculadora.
		Utilizar o software de geometria dinâmica para construir triângulos e compreender as características e as cevianas notáveis.	
		Realizar atividades em grupo utilizando software.	
Geometria	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero (EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.	Resolver problemas com estratégias de cálculo da soma dos ângulos internos de um polígono regular através da triangulação, como também, de cálculo da medida de cada ângulo interno, utilizando tabelas, papel milimetrado, etc.
		Construir polígonos regulares utilizando software.	

Grandezas e medidas	Problemas envolvendo medições	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	Observar, interpretar e manipular os registros referentes a medidas de massa em embalagens para resolver e elaborar situação-problema em diferentes contextos, em que há mais de uma solução.
Grandezas e medidas	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	Elaborar atividades que utilizem instrumentos de medidas e que possibilitem aos estudantes fazerem medições e registro das medidas e estimem resultados.
Grandezas e medidas	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.	Desenvolver trabalhos em grupo com o tangram, interagindo com os envolvidos, para atingir um objetivo comum, instigando-os a argumentar sobre suas respostas;
		Criar atividades desafiadoras, através de jogos, figuras, software de computadores para que os estudantes explorem e consigam diferenciar os dois conceitos de geometria relacionados à comparação e equivalência de áreas e figuras geométricas;	
Grandezas e medidas	Medida do comprimento da circunferência	(EF07MA33) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	Desenvolver oficinas que explorem as características e propriedades da circunferência, utilizando exemplos do cotidiano e que introduzam a importante noção de ângulo central, procurando sempre que possível, fazer a integração entre a geometria e a estatística, explorando gráfico de setores; Utilizar dobraduras, régua, transferidor e compasso para trabalhar a divisão da circunferência em partes iguais, abordando também a construção de polígonos regulares, estimulando nos estudantes a criatividade, sugerindo a eles a construção de mosaicos.

Probabilidade e estatística	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.	Realizar atividades utilizando moedas, dados, tabelas, diagramas, desenhos que estimulem as probabilidades a partir da análise de frequência de ocorrência de eventos aleatórios.
Probabilidade e estatística	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.	Desenvolver atividades utilizando exemplos extraídos de situação do cotidiano, com o objetivo de desenvolver conceitos e cálculos, com base em pesquisas realizadas pelos próprios estudantes.
Probabilidade e estatística	Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.	Realizar um referendo na escola em relação a preferência na merenda escolar ou na comunidade em relação a qualidade da água fornecida pelo abastecimento de água da comunidade. Trabalhar dados de pesquisas realizadas pelo IBGE;
Probabilidade e estatística	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	Utilizar jornais, revistas, internet em oficinas que desenvolvam a compreensão, a partir de interpretações e análises de dados apresentados em gráficos de setores.

Organizador Curricular | 8º Ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didáticos Pedagógicos - DesDP
Números	Notação científica	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.	Verificar que o estudo da potência ajuda na representação científica; Realizar pesquisas em livros de ciências e Geografia, além de jornais, revistas e internet, diversas situações em que se usa a notação científica; Desenvolver atividades que estabeleçam a relação entre as unidades de medidas na informática, como bits, bytes, kilobytes, megabytes e gigabytes.
Números	Potenciação e radiciação	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	Propor atividades em que o estudante identifique os radicais como potências de expoentes fracionários; Desenvolver atividades em editores de cálculos, como por exemplo, o Excel, para fortalecer o conhecimento em potenciação e radiciação.
Números	O princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.	Desenvolver oficinas, utilizando listas telefônicas, jornais, cardápio de lanchonete, panfleto de lojas de roupas, situações-problema, que levem o estudante a conhecer, compreender e utilizar o princípio multiplicativo da contagem.
Números	Porcentagens	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Compreender que a porcentagem é uma das representações dos números racionais.
Números	Dízimas periódicas: fração geratriz	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.	Analisar e interpretar a dízima periódica como uma representação de número racional.

Álgebra	Valor numérico de expressões algébricas	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	Associar o número desconhecido à ideia de variável. Reconhecer procedimentos para calcular valor numérico e efetuar operações com expressões algébricas.
Álgebra	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	Identificar e resolver equações do 1º grau. Resolver uma situação problema que possa ser traduzida por uma equação do 1º Grau.
Álgebra	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	Resolver um sistema do 1º grau algébrico e geometricamente, comparando se o valor das raízes encontradas convém ou não com a proposição solicitada. Aplicar a uma situação do cotidiano o conhecimento adquirido com sistema do 1º grau, pelo método da adição e da subtração.
Álgebra	Equação polinomial de 2º grau do tipo ax2 = b	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.	Propor uma abordagem de resolução das equações do 2º grau por meio da decomposição e complemento de quadrados; Resgatar o processo histórico da dedução da fórmula de Bhaskara.
Álgebra	Sequências recursivas e não recursivas	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.	Desenvolver atividade usando uma sequência de letras de string ou palíndromo, para trabalhar recursividade e não recursividade;
Álgebra		(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.	Utilizar como exemplo a sequência de Fibonacci para definir sequência recursiva; Analisar um padrão numa sequên

Álgebra	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.	Apresentar atividades que expressem situações do cotidiano e tenham suas soluções através de sentenças algébricas e representações no plano cartesiano.
Álgebra		(EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.	Utilizar-se de tabelas para análise dos dados e identificação dos casos em que ocorre proporcionalidade direta e
Geometria	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.	Desenvolver o conceito de congruência. Identificar ângulos congruentes.
Geometria	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	Realizar pesquisas; desenvolver atividades; descrever e representar os resultados.
Geometria		(EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.	Resolver e elaborar problemas com situações do cotidiano.
Geometria	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.	Desenvolver o conceito de Mediatriz e Bissetriz.
Geometria	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.	Realizar oficinas que façam conexões entre a Matemática e as artes, utilizando, gravuras e mosaicos e ainda a construção de figuras e a manipulação de objetos, possibilitando com a variedade de propostas a sistematização dos conceitos e facilitando assim com a assimilação dos conteúdos, abstração das imagens e reflexão a respeito das características conceituais.

Grandezas e medidas	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.	Classificar figuras planas, segundo critérios como, número de lados, eixo de simetria, paralelismo, perpendicularismo, ângulo, etc.
Grandezas e medidas	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.	Desenvolver atividades com situação do cotidiano. Realizar pesquisas para conhecer as unidades usuais de volume e sua correspondência com as medidas de capacidade.
Grandezas e medidas	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.	Destacar à diferença entre volume e capacidade; Aula expositiva com materiais concretos para que os estudantes entendam que são vários os objetos que possuem o formato de um paralelepípedo. Realizar atividades com situação do cotidiano.
Probabilidade e estatística	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.	Resolver e elaborar problemas que traduzam diferentes eventos presentes num mesmo espaço, relacionem probabilidades de eventos distintos num mesmo espaço e estabeleçam a relação de soma entre probabilidades.
Probabilidade e estatística	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.	Perceber as diferentes formas gráficas (linhas, barras, colunas ou setores).
Probabilidade e estatística	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	Utilizar tabelas.

Probabilidade e estatística	Medidas de tendência central e de dispersão	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.	Conceituar cada medida de tendência central; Organizar uma pesquisa e apresentar os dados obtidos nessa pesquisa escritos na forma de tabela e de gráfico. Apresentar diversas situações-problema em que o estudante precisa escolher a medida de tendência central mais adequada para cada situação.
Probabilidade e estatística	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).	Utilizar dados do IBGE; Utilizar dados de avaliações externas; Realizar pesquisas em Secretarias de Educação e Saúde; Construir tabelas e gráficos.
Probabilidade e estatística		(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas e grá

Organizador Curricular | 9° Ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didáticos Pedagógicos - DesDP
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).	Resgatar relatos históricos para a compreensão de número irracional; Ampliar e consolidar as escritas decimais, a partir dos diferentes usos em contextos sociais e matemáticos;
Números		(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.	
Números	Potências com expoentes negativos e fracionários	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.	Identificar propriedades de expoentes negativos e potência de expoente fracionário. Desenvolver atividades em editores de cálculos, como por exemplo, o Excel, para fortalecer o conhecimento em potenciação e radiciação.
Números	Números reais: notação científica e problemas	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	Analisar e interpretar os diferentes procedimentos e significados das operações com números naturais, inteiros, racionais e irracionais, também com o uso de tecnologia digital.
Números	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	Sugerir uma pesquisa sobre transações na bolsa de valores ou inflação; Realizar oficinas com o uso de diversos anúncios de descontos nas lojas, informando que os produtos sofreram um determinado decréscimo percentual.

Álgebra	Funções:representações numérica, algébrica e gráfica	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	Trabalhar tabelas e gráficos de situações contextualizadas; Apresentar a função com uma máquina de transformação; Trabalhar atividades utilizando o cálculo de perímetro, fazendo conexão com geometria, medida e a ideia de proporcionalidade.
Álgebra	Razão entre grandezas de espécies diferentes	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	Conceituar velocidade e densidade demográfica;Desenvolveratividades que envolvam cálculos com velocidade e densidade demográfica. Realizar exercícios sobre razão entre grandezas diferentes envolvendo velocidadeedensidadedemográfica.
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.	Dividir uma grandeza em partes direta e inversamente proporcionais à outra.
Álgebra	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.	Representar algebricamente operações aritméticas.
Geometria	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	Realizar oficinas para a construção de retas paralelas e transversais; Utilizar régua, papel milimetradro e compasso.
Geometria	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.	Identificar círculo de circunferência, destacando principais elementos.
Geometria	Semelhança de triângulos	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	Proporatividadessobrecomparação entre lados proporcionais e ângulos congruentesdefigurasgeométricas, utilizando régua;

Geometria	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.	Verificar com o auxílio do GeoGebra, o teorema de Pitágoras e as relações métricas do triângulo retângulo.
Geometria		(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.	Promover atividades envolvendo representações geométricas;
Geometria	Polígonos regulares	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.	Desenvolver atividades lúdicas.
Geometria	Distância entre pontos no plano cartesiano	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.	Identificar/localizar pontos no plano cartesiano e representar as suas coordenadas.
Geometria	Vistas ortogonais de figuras espaciais	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.	Construir oficinas que levem o estudante a compreender, descrever e construir representações 2D de objetos 3D obtidas por projeções em perspectiva e paralelas, utilizando software e situações do cotidiano.
Grandezas e medidas	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.	Realizar atividades para efetuar cálculos básicos de multiplicação e/ou divisão, ler e interpretar tabelas e efetuar cálculos envolvendo potência de mesma base; Utilizar pesquisas para conhecer os múltiplos do byte e suas aplicações no cotidiano e desenvolver habilidades de leitura e de escrita.

Grandezas e medidas	Volume de prismas e cilindros	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	Desenvolver cálculos de volume de prismas e cilindros.
Probabilidade e estatística	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	Realização de aula expositiva com materiais concretos para explanação e fixação do conceito da teoria de probabilidade e de independência entre dois eventos, pesquisa na internet para consolidação dos conceitos adquiridos e atividades práticas envolvendo situações do dia a dia.
Probabilidade e estatística	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	Pesquisar sobre a influência da mídia; Analisar erros em gráficos apresentados por mídias, em um caso específico; Observar o que o gráfico de colunas pode influenciar de forma equivocada o leitor; Ler gráficos oriundos de mídias de informação de forma crítica e os principais pontos que a mídia utiliza-se para manipular os leitores e telespectadores.
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	Discutir sugestões de organização de dados; Realizar atividade para leitura, organização e representação de dados por meio de gráficos; Resolver problemas envolvendo medidas de tendência central; Desenvolver problemas utilizando gráficos com o apoio de tabelas. Produzir texto, a partir da interpretação de gráficos.
Probabilidade e estatística	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.	Definir o instrumento de pesquisa; Desenvolver pesquisa de campo com temas do cotidiano; Coletar e organizar dados em tabelas e gráficos; Produzir texto, a partir da interpretação e avaliação de medidas de tendência central, de tabelas e gráficos.

Referências

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – SEE. Referencial curricular da educação básica da rede estadual de ensino de Alagoas: matemática/ Secretaria de Estado de Educação e Esportes. – 1ª ed. Maceió, 2014.

ALARCÃO, Isabel. Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed,2001.

ALMEIDA, Manoel de Campos. Origens da Matemática. Curitiba, PR: Champagnat,1998.

ARAUJO, Letícia Moreira da Silva; LOMONACO, Beatriz Penteado. Percurso da Educação Integral em busca da qualidade e equidade – São Paulo:CENPEC:Fundação Itaú Social-Unicef,2013.

BARCELOS, Thiago Schumacher. SILVEIRA, Ismar Frango. Pensamento Computacional e Educação Matemática: Relações para o Ensino de Computação na Educação Básica. In: XX Workshop sobre Educação em Computação (WEI), Curitiba, 2012.

BASSANEZI, Rodney Carlos. Ensino-aprendizagem com Modelagem Matemática. São Paulo: Ed. Contexto, 2004.

BATISTA, Irinéa de Lourdes; LUCCAS, Simone. Abordagem histórico filosófica e Educação Matemática: uma proposta de interação entre domínios de conhecimento. São Paulo: Educ. Mat. Pesquisa. v. 6, . 1, p. 101-133,2004.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Ensino de matemática e educação matemática: algumas considerações sobre seus significados. Bolema,Rio Claro,. 13,p. 1-11,1999.

BORBA, Marcelo; SANTOS, Silvana C. Educação Matemática: propostas e desafios. São Paulo: Ecos – Revista Científica, v. 7,. 2, p. 291-312, Jul./Dez. 2005.

BORBA, Rute. GUIMARÃES, Gilda (Org.). Reflexões sobre o Ensino da Matemática nos Anos Iniciais de escolarização. Recife: SBEM, 2009.

BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2017.

BRASIL, Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394. Presidência da República. Brasília, 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB, 1999.

BRASIL. Programa de Forma-

ção de Professores Alfabetizadores. Coletânea de textos,módulo 2. Brasília: MEC,SEB,2001.

BRASIL, Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização(1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Currículos e Educação Integral – DICEI Coordenação Geral do Ensino Fundamental– COEF. Brasília,2012.

CARVALHO,João Pitombeira de. Avaliação e perspectiva na área de ensino de matemática no Brasil. Brasília: Em Aberto, 62, p. 74-88, abr./jun 1994. p. 81.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Revista Histoire del´éducation,. 38, maio de 1988. Tradução de Guacira Lopes Louro. Disponível em: <http://cappf.org.br/tikidownload_wiki_attachm ent.php?attId=308>.

CHEVALLARD, Y. La Transposition Didactique: Du Savoir Savant au Savoir En signé. Grenoble: La pensée Sauvage,1991.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: uma proposta pedagógica para a civilização em mudança. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ETNOMATEMÁTICA, 1., 2000, São Paulo. Palestra de encerramento.

DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In:Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo:Cortez. p. 89-102,1999.

FLEMMING, Diva Marília; LUZ, Elisa Flemming; MELLO, Ana Cláudia Collaço de. Tendências em educação matemática - 2. ed. - Palhoça: UnisulVirtual,2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra,1996.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade e currículo. In: Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.44p.

GRAVINA, Maria Alice. A aprendizagem da Matemática em ambientes informatizados. IV Congresso Ibero-Americano de Informática na Educação. Brasília,1998. Disponível em: <http://www.edumatec.mat.ufrgs.br>. Acesso em: 17/06/2011.

KILPATRICK, Jeremy. The development of mathematics education as an academic Field. In: M. Menghini, F. Furinghetti, L. Giacardi& F.

Arzarello (Eds.). The first century of the International Commission of Mathematical Instruction (1908-2008). Reflecting and shaping the world of mathematics education (p. 25-39). Roma: Istituto Della Enciclopedia Italiana fondata da Giovanni Treccani,2008.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIBÂNEO, J.C.Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática, 5ed. Goiânia, Alternativa , 2004.

LIMA, I. Prática Docente: conhecimentos que influenciam as decisões didáticas tomadas por professores. In:DIAS, A. A; MACHADO, C. J. S.; NUNES, M. L. S. (Orgs.). Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social: currículo, formação docente e diversidades socioculturais. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. Vol.1,p. 51-67.

LORENZATO, Sérgio. FIORENTINI, Dario. O profissional em Educação Matemática. São Paulo: Preprint,2001.

MASAGÃO, Vera Ribeiro. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil - Cadernos Cedes, ano XXI,nº 55,novembro,2001.

MIGUEL, Antonio; GARNICA, Antonio Vicente Marafioti; IGLIORI, Sonia Barbosa Camargo; D'AMBRÓSIO, Ubiratan. A educação matemática: breve histórico, ações implementadas e questões sobre sua disciplinarização. A educação matemática. Revista Brasileira de Educação, 27, Set/Out/Nov/Dez 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, Manual Operacional do Programa Mais Educação,2013.

MORTATTI, M. R. L. Os sentidos da alfabetização: São Paulo,S.P.,Ed. UNESP,2004.

MOURA, Alexandre Costa; SILVA, Maria Vilma. In: Fiep Bulletin - The Interdisciplinary and Regular physical and Recreational Activities Minimization in School Failure. Vol. 82– Special Edition,2012.

NERY. A. Modalidades Organizativas do Trabalho Pedagógico: uma possibilidade. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S.D.; NASCIMENTO, A. R. do. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília:MEC,SEB,2007.

_____, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília, 2012.

PERRENOUD, Philippe. Construindo Competências.In Nova Escola (Brasil), Setembro de 2000, pp. 19-31.(Entrevista a Paola Gentile e Roberta Bencini).

PONTE, João Pedro da. Concepções dos Professores de Matemática e Processos de Formação. In: Educação matemática: Temas de investigação,pp. 185-239, Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.

RAMOS, Luzia Faraco. Conversa sobre números, ações e operações: uma proposta criativa para o ensino da matemática nos primeiros anos. São Paulo: Ática, 2009.

RIGONATTO, Marcelo. Modelagem Matemática no Processo de Ensino e Aprendizagem. Disponível em :

https://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/modelagem-matematica-no-processo-ensino-aprendizagem.htm

RIOS, Terezinha Azeredo Rios. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 2ª ed. São Paulo:Cortez,2001.

ROSEIRA, Nilson Antonio Ferreira. Educação Matemática e Valores: das concepções dos professores à construção da autonomia. Brasília: Liber livro,2010.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: Editora MEC/SEF,1997.

Secretaria Executiva de Educação de Alagoas. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores: Coletânea de Textos - Módulo 3.Coordenadoria de Educação - Programa de Ensino Fundamental. Alagoas:2003/2004.

SÃO PAULO. A Matemática e as áreas do conhecimento. Área Matemática. Proposta

Curricular do Estado de São Paulo. Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo:SEE,2008.

SIGNORELI, Vinicius. Modalidades Organizativas. Equipe EducaRede. Michele Iacocca/ Acervo. CENPEC,2003.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. Artmed - Revista Pátio, p. 96– 100, fevereiro de 2004.

SOUZA, Antonio Carlos et al. Diretrizes para a Licenciatura em

Matemática. Bolema, Rio Claro , .7,9,1991,p. 90-9.

SHULMAN, L. S. El saber y entender de la profesión docente. Santiago-Chile: Estúdios Públicos, . 99, 2005, 2005 a,p.195-224.

CIÊNCIAS HUMANAS
GEOGRAFIA

MARIA EDUARDA BATISTA DOS SANTOS – ESCOLA ESTADUAL DE XINGÓ II

GEOGRAFIA

1. APRESENTAÇÃO 555

2. MARCO REGULATÓRIO 557

3. A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS 558

4. COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC 560

5. CONCEPÇÕES HISTÓRICAS E EVOLUÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA 562

6. CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO 563

7. CONCEITOS GEOGRÁFICOS 566

Espaço 566
Lugar 567
Paisagem 567
Território 567
Região 568

8. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA 568

9. O CURRÍCULO DE GEOGRAFIA 570

9.1 O currículo de geografia e alfabetização cartográfica 572
9.2 O currículo de geografia e as expectativas de aprendizagens x compromisso a educação integral 572
9.2.1 Aspecto estruturante em currículo da educação integral 573

10. O PAPEL DO EDUCADOR NO PROCESSO CURRICULAR 575

11. O PAPEL DO ESTUDANTE NO PROCESSO CURRICULAR 576

12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO COMPONENTE DE GEOGRAFIA 577

13. TRANSIÇÃO ENTRE AS ETAPAS 580

14. OBJETOS DO CONHECIMENTO APLICADO AO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS 581

15. OBJETOS DO CONHECIMENTO APLICADO AO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS 582

Objeto de conhecimento 6º ano 583
Objeto de conhecimento 7º ano 583
Objeto de conhecimento 8º ano 584
Objeto de conhecimento 9º ano 584

16. APRESENTANDO O ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA 585

17. ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA ANOS INICIAIS 590

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA ANOS FINAIS 603

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 620

1. APRESENTAÇÃO

Este caderno é direcionado aos professores de Geografia e foi produzido com a intenção de auxiliar o trabalho pedagógico de forma dinâmica, objetivando garantir o direito de aprendizagem dos estudantes, a fim de que estes possam ingressar no ano subsequente com as habilidades necessárias e específicas do componente curricular que lhes são pertinentes em cada etapa e modalidade de ensino. Para a construção e elaboração deste documento, percorremos algumas etapas para que essa construção se efetivasse. A primeira delas teve início em Fevereiro de 2018, com as escolhas dos nomes dos redatores de currículos.

Em seguida teve início os encontros formativos para receber orientações sobre como se daria o processo de implementação da BNCC com os Coordenadores Regionais. Após vários encontros regionais, foi realizada, em Brasília, no período de 26 a 28 de março de 2018, a primeira Oficina com os Redatores de Currículos, cuja finalidade era assessorar as escolas no dia D de estudo da BNCC. Após retorno de Brasília, foram realiza-

dos Encontros Formativos com os Coordenadores Regionais para estudos e orientações voltados para a construção da primeira versão preliminar da proposta do organizador curricular de Geografia.

Durante os momentos de estudos, deparamo-nos com currículos de Geografia de alguns municípios alagoanos, o que nos possibilitou fazer comparações em suas dimensões, de modo que tivéssemos condições de traçarmos linhas que nos permitisse a reelaboração deste documento que ora está sendo apresentado aos professores do Estado de Alagoas.

Para isto, primou-se pelo princípio da coletividade na construção deste documento, o que fica evidenciado pela criação de um Grupo de Trabalho - formado por professores de Geografia da rede estadual, municipal e privada. Ressalte-se que, durante os encontros do GT, foi realizada oficina, ciclo de palestra sobre a implementação da Base Nacional Comum Curricular, intitulada: **A Geografia para Além da Base**.

Dando continuidade ao processo formativo dos Redatores de Currículos, nos dias 21 e 22 de agosto de 2018, aconteceu em Brasília/DF, o II Encontro de Formação do **Programa de apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular**, promovido pela Secretaria Básica do Ministério da Educação.

Destacamos também a parceria SEDUC/UNDIME- AL, que possibilitou a socialização do Referencial Curricular de Alagoas na maioria dos municípios do Estado. Cabe ressaltar ainda a parceria com a UNCME, sendo esta essencial na construção da primeira versão preliminar do documento. Portanto, este documento é construído por várias mãos, isto fica evidenciado durante o período de consulta pública no qual os professores puderam contribuir para a sua construção.

Dito isto, busca-se trabalhar no componente curricular de Geografia, o conhecimento geográfico a partir de três vertentes: primeira, o **pensamento espacialgeográfico**, este deve ser considerado pela sua relevância, visto que o estudante deve aprender a pensar de forma própria. A segunda vertente, **o desenvolvimento do raciocínio geográfico** que, de acordo com Callai (2013), traduz-se em olhar o mundo para compreender a nossa história e a nossa vida. Este olhar traz a especificidade da disciplina que tem o conceito de espaço como foco primordial, visto que, o espaço possibilita a concretização e a materialização das ações humanas e a vida social por meio dos embates entre os grupos. A terceira verten-

te, na ordem, mas não em importância, é a **leitura de mundo**, pela qual o estudante deverá ser levado e estimulado a ler e a interpretar o mundo nas mais variadas formas de escalas, partindo do âmbito local, nacional e mundial.

Além disso, o componente Curricular de Geografia dentro do seu objeto do Conhecimento tem por finalidade estimular o estudante a pensar, ler e observar a ação humana nos espaços, tanto nas áreas rurais como nas áreas urbanas, nos seus mais variados espaços de vivências, a partir da relação sujeito e espaço.

2. Marco Regulatório

Prevista na Constituição de 1988 (Art. 210, serão fixados conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum...). Na LDB (Artigo. 26, os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio devem ter Base Nacional Comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar). Nas DCNs (Art. 14, define Base Nacional Comum como conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e que são gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico...). E no Plano Nacional de Educação, as metas 2, 3, 7 são estabelecidas como estratégia para o cumprimento dessas 3 metas.

O Parecer CNE/CEB nº 7/2010 também fundamenta a implementação da BNCC e a Lei nº 13.005/20147 promulgou o Plano Nacional de Educação (PNE), que reitera a necessidade de estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa [União, Estados, Distrito Federal e Municípios], diretrizes pedagógicas para a Educação Básica e a Base Nacional Comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local (BRASIL, 2014).

Portanto, todos esses marcos regulatórios possibilita a BNCC a primar pelos princípios *éticos, políticos e estéticos* que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

De igual modo a BNCC, o Referencial Curricular do Estado de Alagoas está fundamentado no Art. 3º da LDB de nº 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais, nos PCNs, Lei nº 13.005/20147 pro-

mulgou o Plano Nacional de Educação (PNE), na Constituição de 1988, Artigo 205, e na Lei Nº 7.795, de 22 de janeiro de 2016, que instituiu o Plano Estadual de Educação de Alagoas – PEE.

3. A Área de Ciências Humanas

Busca-se com a organização de um caderno para o componente da Área de Ciências Humanas a consolidação de uma proposta de trabalho coletivo e interdisciplinar. Disto compreende-se que um Currículo para a área de Ciências Humanas pressupõe politicamente nos vislumbrarmos frente aos problemas sociais, econômicos, políticos, ambientais e culturais pelos quais passam o planeta, nosso país, nosso Estado e, respectivamente, cada município.

O currículo das Ciências Humanas, trabalhado no Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento de sujeitos autônomos, conscientes e capazes de conviver e respeitar as diferenças. Os componentes curriculares de Geografia e História, ao estimular os estudantes a desenvolverem uma compreensão do mundo, não favorece apenas seu desenvolvimento autônomo, mas os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem. Nesse sentido as Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os estudantes a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais.

A BNCC orienta que,

Os conhecimentos específicos na área de Ciências Humanas exigem clareza na definição de um conjunto de objetos de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e que aprimorem a capacidade de os estudantes pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial). E também que os levem a refletir sobre sua inserção singular e responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo (2017, p. 352).

Dessa forma, ela permite aos educandos conhecimentos que lhes

possibilitem conviver em sociedade participando das tomadas de decisões de forma crítica nas questões sociais, éticas e políticas, condições basilares para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos.

No Ensino Fundamental, os procedimentos de investigação em Ciências Humanas devem propiciar nos estudantes a capacidade de observação, na Geografia e na História, espera-se nessa etapa de ensino, que seja trabalhado "o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos estudantes à vida da família e da comunidade" (BNCC, 2017, p. 209).

As competências e habilidades propostas neste documento dizem respeito à formação para o exercício da cidadania. Por isso, é essencial que os estudantes compreendam que são sujeitos capazes de interferir na realidade em que vivem e que os conhecimentos adquiridos na escola podem contribuir para seu desenvolvimento intelectual e social.

Cabe ainda às Ciências Humanas cultivar a formação de estudantes intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vistas.

A educação escolar deve propiciar, além da transmissão sistemática dos conteúdos de ensino, historicamente produzidos e acumulados, assegurar que os educandos se apropriem desses conteúdos de forma ativa, para que possam reelaborar esses conhecimentos e, com isso, obter um senso crítico mais concreto, embasado na compreensão científica e tecnológica da realidade social e política na qual estão inseridos socialmente.

Um dos grandes problemas da Geografia do século XXI é estimular o estudante a sua criatividade, sua imaginação, sua curiosidade, o raciocínio do pensamento geográfico e, consequentemente, levá-lo a compreender que o espaço geográfico ao longo dos tempos foi sendo modificado e transformado pela ação humana, e que, acima de tudo, seja capaz de tornar esse estudante um cidadão autônomo e crítico para atuar e mediar conflitos.

O componente de História, não pode ser tratado apenas como matéria a ser ensinada e aprendida, isto impediria que ela dialogasse com outras disciplinas. A História é uma ciência viva, construída pelos homens nos mais variados estádios da sociedade. O componente de História apresentado aqui neste documento apresenta-se como uma ciência que analisa o tempo,

em suas várias idades e períodos cronológicos. Sendo assim, o seu objeto de estudo é a relação do presente com o passado no decorrer do tempo histórico das sociedades, buscando contribuir, com a formação do cidadão autônomo e integral.

Portanto, os conhecimentos específicos abordados na Área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental, dialogam diretamente, com as 10 Competências Gerais da BNCC, e com as Competências Específicas de cada componente Curricular Geografia/História. Assim, eles devem contribuir para a ampliação de conhecimento sobre o mundo social e as questões políticas, éticas e sociais e desenvolver nos educandos a autonomia intelectual, princípio fundamental para atuação reflexiva e aquisição de valores democráticos.

O quadro nº 01 mostra as Competência Específicas da Área de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental:

01	Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
02	Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico- informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
03	Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
04	Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
05	Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
06	Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender, ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
07	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: (BNCC, 2017, p. 355)

4. Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular

Qual o significado da palavra competência? De acordo com o Dicionário Informal, Competência é "formada pelo conjunto de habilidade, atitude e conhecimento, é a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação".

A Base Nacional Comum Curricular define um conjunto de 10 competências gerais que devem ser desenvolvidas de forma integrada ao longo de toda a educação básica. As competências foram definidas a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século 21.

Preconiza a BNCC que as competências gerais "explicitam o compromisso da educação brasileira com a formação humana integral e com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva". Isso está evidenciado no capítulo introdutório da Base, que também apresenta os fundamentos pedagógicos que orientam todo o documento.

O quadro nº 02 mostra as Competência Gerais da BNCC

01	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
02	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
03	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
04	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
05	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
06	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
07	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
08	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
09	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: (BNCC, 2017, p. 11)

5. Concepções históricas e evolução do componente Curricular de Geografia

A Geografia é uma ciência que estuda o espaço geográfico e suas composições, analisando a interação entre sociedade e natureza. O estudo da Geografia possibilita aos educandos compreender melhor o espaço onde vive e as suas contradições. Deve possibilitar ainda condições para que este faça uma leitura interpretativa, reflexiva e crítica do mundo e das relações entre a sociedade e a natureza e, ao mesmo tempo, dá condições de compreender que a sociedade se encontra em constante transformação, e que os grandes avanços dos meios de comunicação e a intensificação das redes comerciais que aproximam países fragilizam também fronteiras.

O conhecimento Geográfico abrange o estudo de um povo, de uma civilização sobre um território, e também a relação entre homem e o meio natural, mediante a ação do trabalho tendo como resultado o espaço geográfico. Assim, a Geografia é definida como ciência que estuda as relações entre a sociedade e o meio natural, sendo o espaço geográfico resultado da ação humana ao longo do tempo.

De acordo com a BNCC, estudar Geografia,

é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças.

Para que os estudantes da Educação Básica adquiram essa visão de mundo, eles precisam ser incentivados e estimulados a pensar espacialmente, ou seja, precisam desenvolver seu raciocínio geográfico. Sobre o pensamento espacial podemos encontrar no documento da BNCC a seguinte descrição:

O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras

áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura). Essa interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança etc.

Sobre o raciocínio Geográfico que os estudantes devem ter, o documento aponta que

O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas.

Castrogiovanni (2009) aponta que há muito tempo se fala em trazer o ensino da Geografia para o cotidiano do estudante. Para isso, ele propõe uma forma de estudar o lugar para compreender o mundo, estimulando-se assim, a instigar o senso crítico através das mudanças ocorridas no espaço vivido e, assim, passar a observar com mais frequência às alterações na paisagem, estabelecendo relações com a Geografia. Portanto, o conhecimento geográfico atualmente deve responder as exigências da sociedade contemporânea, possibilitando ao educando a aquisição de conhecimentos mais aprofundados dessa ciência promovendo-lhe uma formação crítica frente ao mundo.

6. Conhecendo os princípios do Raciocínio Geográfico

A palavra raciocínio pode nos remeter, inicialmente, ao termo "raciocínio lógico", entretanto, segundo o dicionário, raciocínio é uma operação lógica mental, onde o pensamento humano faz comparações entre ideias, fatos e acontecimentos para chegar a respostas e conclusões (https://www.meusdicionarios.com.br/raciocinio).

Assim, as várias definições de raciocínio, em suas variáveis contribuem para a compreensão do conceito de raciocínio no âmbito da Geografia, mobilizando estudiosos a pensar sobre a importância do desenvolvimento do raciocínio – espacial ou geográfico – nas disciplinas escolares e também para as ações da vida cotidiana, como atravessar a rua, decidir qual o melhor meio de transporte a ser utilizado, calcular o caminho mais curto dentre outras.

Quadro nº 03 Princípios do Raciocínio Geográfico

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
ANALOGIA	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
CONEXÃO	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
DIFERENCIAÇÃO	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
DISTRIBUIÇÃO	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
EXTENSÃO	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
LOCALIZAÇÃO	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
ORDEM	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu

Fonte: FERNANDES, José Alberto Rio; TRIGAL, Lourenzo López; SPÓSITO, Eliseu Savério. Dicionário de Geografia aplicada. Porto Editora, 2016.

De acordo com a BNCC:

Essa é a grande contribuição da Geografia aos estudantes da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatual (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania (2017, p. 358).

Enfatiza o documento que:

Ao utilizar corretamente os conceitos geográficos, mobilizando o pensamento espacial e aplicando procedimentos de pesquisa e análise das informações geográficas, os estudantes podem reconhecer: a desigualdade dos usos dos recursos naturais pela população mundial; o impacto da distribuição territorial em disputas geopolíticas; e a desigualdade socioeconômica da população mundial em diferentes contextos urbanos e rurais. Desse modo, a aprendizagem da Geografia favorece o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças

dos grupos sociais, com base em princípios éticos (respeito à diversidade e combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza). Ela também estimula a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC. (2017, p. 359).

Assim, a partir do estudo da Geografia o estudante deverá desenvolver vários campos de conhecimentos tais como: ter capacidade de crítica de argumentar, discorrer de forma coesa sobre o mundo e sua sociabilidade, desenvolver boa cognição, além de poder intervir de forma crítica e consciente no mundo, tudo isso mediante a concepção a aquisição de conhecimentos e habilidades adquiridos mediante os conhecimentos geográficos.

Com esse empoderamento eles podem tornar-se sujeitos capazes de fazer intervenções no espaço em que vivem, visto que a incorporação dos conhecimentos e habilidades adquiridas desenvolvem novas qualidades nos sujeitos. Em síntese, o que precisa ser trabalhado em Geografia no Ensino Fundamental, é a capacidade de desenvolver no estudante um raciocínio baseado em percepções, e um entendimento da realidade espacial.

Nesse sentido, a BNCC enquanto documento norteador do Currículo em todo país aponta que:

é preciso superar a aprendizagem com base apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia, cujo significado restringe-se apenas ao contexto imediato da vida dos sujeitos. A ultrapassagem dessa condição meramente descritiva exige o domínio de conceitos e generalizações. Estes permitem novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade, de acordo com o aprendizado do conhecimento da ciência geográfica (2017, p.359).

Desse modo destaca-se o papel fundamental que tem o professor como agente mediador do processo de ensino e aprendizagem. Visto que, cabe a ele conhecer de forma significativa o aporte teórico e metodológico da Geografia que irá embasar toda a sua prática pedagógica, atuando perante seus educandos de forma crítica e construtiva. É preciso que ele tenha condições de desenvolver ações organizativas dentro e fora da sala de aula. Contudo, é preciso que a escola esteja preparada essa abordagem, e que o professor passe a assumir o papel de mediador do conhecimento, que instigue a relação local/global visando à reflexão do estudante para com as transformações do seu espaço de vivência.

Neste contexto, Callai aponta que o ensino de Geografia deve, "ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades" (2005, p. 228-229).

O intuito é fazer com que os estudantes se percebam em seu cotidiano, na paisagem da sua rua, e nas desigualdades que se apresentam nos lugares em que vivem, e, a partir daí, se posicionem com autonomia, criatividade e criticidade diante da realidade.

7. Conceitos Geográficos

A Geografia, assim como outras ciências, utiliza-se de categorias para basear os seus estudos. Trata-se da elaboração e utilização de conceitos básicos que orientem o recorte e a análise de um determinado fenômeno a ser estudado. Os conceitos geográficos são importantes instrumentos de análise do espaço geográfico, constituído a partir das relações humanas com a natureza, entre eles podemos citar: espaço, território, lugar, região e paisagem.

ESPAÇO

Dentre os conceitos da Geografia, o espaço geográfico é o mais abrangente, apresentando-se como "um todo" do qual derivam os demais conceitos e com o qual eles se relacionam: território, paisagem e lugar. O Espaço geográfico é um termo utilizado pela Geografia para caracterizar o lugar onde se realizam as modificações no meio ambiente feitas pelo homem ao longo da história.

Espaço este que foi transformado pela organização social, técnica e econômica daqueles que habitaram e habitam diferentes lugares, ou seja, o espaço geográfico é apropriado de diferentes formas por diferentes povos em diferentes momentos históricos. Ele também abriga todas as partes do planeta possíveis de serem analisadas, catalogadas e classificadas pelas especialidades da ciência geográfica. Assim para compreender melhor o espaço geográfico, alguns conceitos são necessários para que se determine e se defina melhor o meio do qual falamos.

LUGAR

Muitos autores utilizam o termo lugar para se referir à ideia de pertencimento (Tuan, 1983; Scarlato, 2005; Oliveira, 2000; Furlan, 2004). Lugar seria a expressão do espaço vivido, percebido e representado. Nesta abordagem, a categoria lugar ganha sentido de leitura perceptiva e de campo simbólico. Uma pessoa vive num local, mas o lugar seria sua identificação afetiva, a sua ligação e vínculo com a paisagem. Para outros autores, lugar seria a função que uma localidade exerce no território (Santos, 2000). Em síntese, ele é considerado o espaço onde vivemos e construímos nossa identidade, possibilitando compreender as relações entre o local e o global.

PAISAGEM

A paisagem pode ser entendida como um conjunto de objetos que definem arranjos espaciais que combinam diferentes tempos (Santos, 1996). Mas a paisagem pode também adquirir o significado de produto de experiência vivida e herança da natureza (Ab ´Saber, 2003). Na visão ecológica da paisagem, ela é um conjunto estruturado e funcional de forma que permitem identificar unidades homogêneas (Monteiro, 2001).

TERRITÓRIO

Diversas áreas do conhecimento utilizam o conceito de território de acordo à sua própria perspectiva predominante. Por exemplo, a Ciência Política tende a valorizar a perspectiva ligada às relações de poder, principalmente no que diz respeito aos Estados; a Antropologia tende a valorizar aspectos ligados à cultura e ao simbolismo dos povos; a Biologia, os aspectos naturais, e a Psicologia, as dimensões da construção da identidade do indivíduo.

Mas classicamente ele é conhecido enquanto um espaço delimitado. Na Geografia, território é o produto da materialidade técnica das sociedades. É também campo de forças políticas onde as ações humanas constroem as marcas de sua produção e projetam sua cultura. De acordo com Andrade, "a formação de território dá às pessoas que nele habitam a consciência de sua participação, provocando o sentido da territorialidade que, de forma subjetiva, cria a consciência de confraternização entre elas" (2004, p. 20). Isso significa dizer que, o território é formado por vários indivíduos. Sendo o território construído por diferentes tempos e espaços, a territorialidade pode ser entendida como o processo que marca a construção cultural, política e econômica dos territórios.

REGIÃO

O conceito de região, e o exercício de regionalização faz parte do temário de muitas ciências, como a matemática, a biologia, a geologia e etc. (GOMES, P. 2012 apud SILVA, J. C. p.41). No senso comum, o termo região é associado à localização e extensão. No âmbito da Geografia, o uso deste conceito é mais complexo visto que, trata-se de uma categoria analítica. Ele surge na Geografia Tradicional, no início do século XX, considerada um elemento da Geografia Física e, portanto, região natural.

Entretanto, as regiões podem ser criadas para realizar estudos sobre as características gerais de um território (por exemplo, as regiões brasileiras) ou para entender determinados aspectos do espaço, (regiões geoeconômicas).

8. Competências especificas do componente de Geografia para o Ensino Fundamental

Na Educação Básica, o ensino de Geografia visa formar o estudante para se localizar dentro da sua espacialidade, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico pensar e atuar criticamente, tendo em vista a sua transformação.

Destarte, o ensino de Geografia não se limita apenas as categorias descritas acima, ela busca a compreensão da espacialidade geográfica contemporânea, e também a análise das transformações do espaço geográfico em suas diversas temporalidades. Os conhecimentos geográficos são muito importantes, ele auxilia os estudantes a compreenderam a dinâmica do mundo ao seu redor e lhes dão condições de agir enquanto cidadão para tomada de decisões na construção da melhoria do espaço no qual estão inseridos.

Assim, de acordo com o componente curricular de Geografia descrito na BNCC, as competências Específicas devem garantir o desenvolvimento global dos estudantes a partir de desenvolvimento de competências e habilidades. Isso por que, ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver determinadas competências específicas do componente curricular de Geografia, são essas competências que irão garantir o direito de aprendizagem dos educandos.

Nesse sentido, em articulação com as competências Gerais da

BNCC, as competências específicas da área de Ciências Humanas, aliadas as setes competências específicas de Geografia, podemos perceber que há uma lógica dialogal entre a tríade.

A partir da observação do quadro nº 04, que trata das Competências Específicas do componente Curricular de Geografia, podemos perceber que há um diálogo entre os quadros 02 (p, 10) e o quadro 03 (p.12).

01	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
02	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
03	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
04	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
05	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
06	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
07	Agir, pessoal e coletivamente, com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BNCC, 2017, p. 364

9. O Currículo de Geografia

Pensar em uma concepção de currículo, ou em uma nova reformulação curricular de Geografia para a Educação Básica no Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais para o Estado de Alagoas, traz para nós professores uma questão muito importante a ser enfrentada, o que é essencial para ser ensinado aos estudantes de geografia? Que conteúdos estão sendo acrescidos ou estão sendo retirados do componente curricular mediante a luz da BNCC? Por que primar para o ensino destes Objetos do Conhecimento? Ou então, por que essa forma de conhecimento deve ser privilegiada?

Assim, as habilidades elencadas neste documento são instrumentos basilares para a aquisição e o desenvolvimento de competências nos educandos. Portanto, é necessário que o professor seja capaz de selecioná-los a partir de necessidades e particularidades de cada contexto, relacionando-os à realidade imediatamente vivenciada pelos educandos.

Veiga concebe o currículo como:

uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. (VEIGA, 2002, p.7).

A organização do currículo deve garantir maior interdisciplinaridade, contextualização e transdisciplinaridade de modo a assegurar a livre comunicação entre todas as áreas do conhecimento. O currículo de Geografia expresso aqui deve conter desde situações corriqueira da vida do estudante, aos mais variados conceitos geográficos distribuídos pelas 5 (cinco) Unidades Temáticas, de modo a desenvolver nele o raciocínio do pensamento geográfico e o pensamento crítico á sua inserção na produção e reprodução do espaço na sua totalidade.

Nesse sentido, a Geografia pode contribuir para o fortalecimento da visão de mundo do estudante, visto que ela disponibiliza instrumentos fundamentais para a compreensão e intervenção na realidade social, entre eles o espaço, que possibilita melhor compreensão da dinâmica espacial a exemplo da cidadania, enquanto forma de participação social e política, que poderá desenvolver no

estudante atitudes como: solidariedade, cooperação e repúdio as injustiças, entre outros. Desse modo, a leitura de mundo não fica restrita apenas as descrições dos elementos da natureza, mas pode levá-los a perceber e analisar as inter-relações entre os diversos elementos e em diversas escalas.

Sendo importante acrescer ao currículo de Geografia a noção de pertencimento, visto que na Unidade temática "O Sujeito e seu lugar no mundo", há essa condição, então preciso que o estudante seja estimulado a conhecer a realidade local partindo para o global. Para isso, é mister o aprofundamento dos conhecimentos sobre as características do território brasileiro em todas as suas dimensões (culturais, sociais e econômicas), do estado de Alagoas, de seu município e de sua localidade.

Ressalte-se aqui, uma preocupação com a questão da territorialidade no estado alagoano, principalmente com os povos Indígenas, Quilombola e os sujeitos que estão inseridos no campo. Isto porque o Referencial Curricular de Geografia surge dentro de um contexto com os Objetos do Conhecimento geral e abrangente. Daí reside nossa preocupação em apontar questões comuns a todos os professores e escolas que fazem parte da diversidade dos povos acima mencionados no sentido de incentivar a pluralidade e a diversidade das múltiplas programações curriculares dos projetos históricos e étnicos dessas comunidades dentro do território alagoano. Por isso, na construção deste Referencial, primou por respeitar a participação de educadores não-índios, índios, quilombolas e cidadãos do campo, dando-lhes vozes no sentido de legitimar ideais e práticas construídas pelos diversos atores sociais.

Portanto, é preciso avançar nas discussões em torno do currículo e apresentar uma forma de ressignificação curricular que possa garantir o direito de aprendizagem de nossos educandos. Pensar em um sujeito consciente de seus direitos a partir da escolarização pressupõe pensar em um currículo que considere fundamentalmente a formação para a vida, sendo necessário enxergar os sujeitos individualmente e também como cidadãos pertencentes a agrupamentos sociais.

É preciso que se leve em consideração que valores como a vida, a ética, o respeito, a responsabilidade, o bem comum, a criticidade e outros, indissociáveis da formação humana, sejam as bases inegociáveis desse fazer curricular.

9.1 O Currículo de Geografia e Alfabetização Cartográfica

A 4ª Competência Específica do Componente Curricular de Geografia menciona que o estudante deverá "desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas". Para isso, a Cartografia deve ser posta como uma ferramenta para os estudos geográficos, cujo conhecimentos devem fazer uso da leitura e análise do espaço e da sua organização.

Recomenda a BNCC que, ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes deverão dominar a leitura de mapas, gráficos e ao mesmo tempo elaborá-los, iniciando, assim, sua alfabetização cartográfica. A alfabetização cartográfica tem início no ensino fundamental Anos Iniciais com o desenvolvimento de noção de orientação e localização no espaço. Para desenvolver essa percepção, a BNCC orienta que tomemos como ponto de partida o "próprio corpo do estudante".

O sujeito que não sabe fazer uso de um mapa, não consegue pensar sobre as várias características do território, ou seja, está limitado apenas aos registros de imagens do espaço vivido, o que o impossibilita de realizar a operação elementar de situar localidades desconhecidas.

9.2 O Currículo de Geografia e as expectativas de aprendizagens X compromisso com a Educação Integral

Abordar o currículo de Geografiaou da estrutura curricular dessa disciplina requer mais do que simplesmente compreender listas de conteúdos a seremm trabalhados pelo professor em sala de aula. Trata-se de compreender tanto as evoluções do pensamento geográfico e a influência deste sobre o ensino de Geografia, como as transformações das diferentes teorias curriculares ao longo do tempo.

Pensar em currículo para a Geografia voltada para atender os estudantes da era digital, faz-se necessário pensar em uma educação voltada para o ser integral, ou seja, uma educação integral. Partindo dessa premissa, a formação integral é uma proposta desafiadora para toda comunidade escolar, isto porque cabe a ela preparar o estudante para enfrentar os desafios, de forma a contribuir para que este

desenvolva habilidades e competências exigidas no tempo atual e outras para tempos futuros.

E isso nos remete algumas indagações como, por exemplo, como a escola pode contribuir para a formação dos estudantes mediante essa perspectiva? Como organizar as instituições de ensino seja pública ou privadas e os professores para desenvolverem em seu fazer pedagógico a educação integral?

Partindo desse princípio, faz-se necessário uma ruptura com as estruturas curriculares que isolam as disciplinas em si e possibilitar a integração dos conhecimentos de forma articulada e dinâmica, incorporando as diversas áreas dos componentes curriculares. A pedra de toque, nesse caso, reside em fazer com que os docentes compreendam que não há ciência ou conhecimento que se desenvolva de forma isolada e independente. O professor que tem essa percepção sabe que ela é o caminho para a construção de uma nova forma de conhecimento.

9.2.1 Aspectos Estruturantes em um currículo de Educação Integral

Já foi exposto neste documento que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Mas como garantir de forma efetiva essas aprendizagens essenciais aos estudantes?

De acordo com a BNCC,

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações (2017, p. 14).

Percebe-se que estamos nos referindo a um tipo de educação que trate o estudante a partir desse viés acima mencionado, assim, o caminho a ser trilhado será na perspectiva de uma Educação Integral. Portanto, esse documento caminha no sentido de uma Educação Integral em todas as áreas de conhecimento dialogando com as transdisciplinaridades, interdisciplinaridades, Projetos Didáticos Pedagógico, Sequências Didáticas,

no sentido de garantir o direito de aprendizagem nos mais variados campos de conhecimentos e nas relações sociais que acontecem cotidianamente no interior da escola. Ou seja, uma concepção contemporânea de educação integral busca superar: a educação centrada exclusivamente na dimensão cognitiva e enfatizar a dimensão socioemocional; a fragmentação das disciplinas isoladas em si mesmo, e explicitar a relação do conhecimento aliado a experiência e finalmente superar a abordagem massificada dos estudantes e proporcionar-lhes a concretização de seus anseios e projetos de vida, como finalidade da educação. (Instituto Airton Sena, 2015).

Quando o professor ignora a educação em sua forma integral, conscientemente ou inconscientemente, ele está priorizando determinado objeto de conhecimento na expectativa de que os estudantes o absorvam, recorrendo à memorização, modelo que inibe a criatividade, falta de expressão, falta de criticidade e a aquisição do saber elaborado.

O quadro nº 05 detalha os Aspectos Estruturantes em um Currículo de Educação Integral

VISÃO DE ESTUDANTE	A fim de evitar determinismos, antes da construção das aprendizagens é necessário identificar a quem se destina o currículo. Quais são suas características, desejos, projetos, identidade, que tipo de escola querem etc. Promover protagonismo não significa concordância plena com aspirações.
DESENVOLVIMENTO PLENO (CSE + COGNITIVAS)	Uma vez conhecida à visão do estudante pode-se selecionar as competências a serem desenvolvidas, a fim de auxiliá-los na concretização de seus projetos de vida. O desenvolvimento pleno não se dá numa estrutura compartimentada, sem comunicação entre seus elementos e sem objetivos compartilhados. Não exclui o sujeito reflexivo.
INTEGRAÇÃO CURRICULAR	Promover a integração curricular, considerando desenvolvimento socioemocional, requer um expediente que exceda a interdisciplinaridade por meio de temas. Faz-se necessária uma estratégia metodológica e, da própria gestão escolar, em que os aspectos socioemocionais possam ser intencionalmente desenvolvidos em diferentes tempos e espaços.

Fonte: Instituto Airton Sena

Portanto, a BNCC, propõe a superação da fragmentação que permeia o conhecimento, o estímulo a sua aplicação na vida real dos estudantes, o protagonismo juvenil, sendo que esses parâmetros são essenciais para sua aprendizagem e para a construção de seu projeto de vida.

10. O papel do educador no processo curricular

O currículo não pode ser considerado como algo pronto e acabado, ou ainda estático, e independente. O currículo é vivo, ele ganha forma na ligação que estabelece professor/estudante, ambos são parte integral do currículo. Compreende-se que ele é um conjunto de valores, significados, padrões de vida, fonte de conhecimentos, visão de mundo, necessárias para o desenvolvimento tanto pessoal como social do sujeito.

Para que se materialize todos esses conjuntos de valores, o professor tem um papel determinante no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que depende dele, em grande parte, os modelos como se idealizam e concretizam os processos educativos, através de sua prática pedagógica.

É na sala de aula que ele dá vida ao currículo, materializando as diversas atividades propostas, trabalhando na perspectiva de dar um significado real as aprendizagens significativas, nos níveis: cognitivo, motor, afetivo, moral e social.

Assim, esse processo de construção ou (re) construção do currículo possibilita aos professores a capacidade de interpretar, alterar e proceder à revisão e adaptação do currículo prescrito, de acordo com sua realidade. É importante que o professor leve em consideração o conhecimento adquirido pelos educandos no seu dia a dia, e não unicamente o conhecimento adquirido didaticamente no ambiente escolar. Importante salientar que o professor não deve apenas repassar para os estudantes os conteúdos prontos e acabados, ele deve levar os estudantes a desenvolver o pensamento crítico acerca da realidade na qual estão inseridos.

É notório que o professor assume um papel muito importante com a implementação da BNCC, isto fica evidenciado nas habilidades socioemocionais que ele deve ter, portanto, é essencial que ele conheça e reflita que tipo de educação socioemocional pretende desenvolver em sua sala de aula, isso é fundamental. A BNCC descreve as habilidades que se espera dos estudantes, vejamos:

O quadro nº 06 explicita as habilidades que devem ser desenvolvidas pelos estudantes

HABILIDADES QUE DEVEM SER DESENVOLVIDAS PELOS ESTUDANTES	
COGNITIVA	Resolver problemas, planejar, tomar decisões, estabelecer conclusões lógicas, investigar e compreender problemas, pensar de forma criativa, fortalecer a memória, classificar e seriar.
EMOCIONAL	Lidar com as emoções, com o ganhar e o perder, aprender com o erro, desenvolver autoconfiança, autoavaliação e responsabilidade.
SOCIAL	Cooperar e colaborar, lidar com regras, trabalhar em equipe, comunicar-se com clareza e coerência, resolver conflitos, atuar em um ambiente de competição saudável.
ÉTICA	Respeitar, tolerar e viver a diferença, agir positivamente para o bem comum.

Fonte: BNCC, 2017, p. 08

Em observância ao quadro acima podemos fazer a seguinte indagação, será que um professor que não tem essa percepção, terá condições de trabalhar com tais habilidades com os estudantes? O professor é o elo importante nesse processo. Cabe a ele, de acordo com sua percepção, adaptar o currículo prescrito, apresentando uma nova ressignificação para os seus educandos. Portanto, o processo de apropriação e construção dos conceitos fundamentais do conhecimento geográfico se dá a partir da intervenção intencional própria do ato docente, mediante um planejamento que articule a abordagem dos conteúdos com a avaliação (CAVALCANTI, 1998).

Nesse sentido, é preciso propiciar a esse profissional formação continuada. Formação esta que retirar-lhe, o possibilite trilhar por esse caminho, que o permita trabalhar com situações nas quais possa mobilizar os seus próprios valores, habilidades e competências socioemocionais.

11. O papel do estudante no processo curricular

A escola tem um papel decisivo na formação do estudante,

ela deve propiciar uma formação que seja capaz de estimular o desenvolvimento das habilidades e competências. É preciso levá-los a aperfeiçoar as próprias características e descobrir recursos para lidar com suas dificuldades e/ou inabilidades. O currículo voltado para a construção de um sujeito autônomo deve considerar: os conhecimentos prévios; a formação integral; as habilidades e competências; capacidade de superação, e as competências socioemocionais e cognitivas dos educandos.

O currículo escolar precisa ser elaborado a partir do seu Projeto Político Pedagógico, e nele deverá está expresso, de forma clara, uma proposta educativa que orientará o trabalho pedagógico no dia a dia da escola, dos trabalhos realizados, principalmente na sala de aula com os estudantes. Isto significa dizer que, o currículo escolar vai muito além do simples rol de disciplinas e conteúdos programáticos a serem cumpridos em determinada carga horária ou de uma matriz curricular.

O ensino da Geografia deve possibilitar ao estudante a compreensão do mundo em que vive tornando-lhe em um agente de transformação social. Dessa forma os conteúdos precisam ser abordados de forma contextualizada, ou seja, além de relacioná-los à realidade vivida do estudante, é preciso situá-los no contexto histórico, nas relações políticas, sociais, econômicas, culturais e em manifestações espaciais concretas, utilizando diversas escalas geográficas.

12. Organização Curricular do Componente de Geografia/nos Iniciais e Finais

Para dar conta desse desafio que é (re) organizar o Componente Curricular de Geografia de Alagoas, tomou-se como referência a BNCC, desse modo, estruturou-se o componente curricular de Geografia em 5 Unidades Temáticas (O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial e Natureza, ambientes e qualidade de vida), que se estendem desde o Ensino Fundamental Anos Iniciais até os Anos Finais, em uma progressão das habilidades distribuídas desde o 1º ano até o 9º ano. Vejamos como estão distribuídas as Unidades Temáticas:

Quadro nº 08 O sujeito e seu lugar no mundo

OBSERVAÇÃO	Nesta Unidade focalizam-se as noções de pertencimento e identidade dos sujeitos.
ENSINO FUNDAMENTAL Anos Iniciais	Busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial) (BNCC, p.361).
ENSINO FUNDAMENTAL Anos Finais	Procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas. (BNCC, p.361)

Fonte: BNCC, 2017.

Quadro nº 09 Conexões e Escala

OBSERVAÇÃO	A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo. (BNCC, p. 362).
ENSINO FUNDAMENTAL Anos Iniciais	Anos Iniciais, as crianças compreendem e estabelecem as interações entre sociedade e meio físico natural.
ENSINO FUNDAMENTAL Anos Finais	No decorrer desse processo, os estudantes devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas. (BNCC, p. 362).

Fonte: BNCC, 2017.

Quadro nº 10 Mundo do Trabalho

OBSERVAÇÃO	São abordado nessa Unidade Temática as questões inerentes ao mundo do trabalho e a sociedade.
ENSINO FUNDAMENTAL Anos Iniciais	Anos Iniciais abordam-se os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas (BNCC, p. 363).
ENSINO FUNDAMENTAL Anos Finais	Essa unidade temática ganha relevância: incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e idade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais nas relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas. A Revolução Industrial, a revolução técnico-científico-informacional e a urbanização devem ser associadas às alterações no mundo do trabalho. Nesse sentido, os estudantes terão condição de compreender as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho em variados tempos, escalas e processos históricos, sociais e étnico-raciais, (BNCC, p. 363).

Fonte: BNCC, 2017.

Quadro nº 11 Formas de Representação e Pensamento Espacial

OBSERVAÇÃO	Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os estudantes tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos estudantes, ampliando a produção de sentidos na leitura de mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades. (2017, P. 361).
ENSINO FUNDAMENTAL Anos Iniciais	Os estudantes começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão correlação, diferenciação e analogia espacial (2017, P. 361).
ENSINO FUNDAMENTAL Anos Finais	Espera-se que os estudantes consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia. Eles devem, sempre que possível, servir de suporte para o repertório que faz parte do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo (2017, P. 361).

Fonte: BNCC, 2017.

Quadro nº 12 Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida

OBSERVAÇÃO	Busca-se a unidade articular Geografia física e Geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. Em todas essas unidades, destacam-se aspectos relacionados ao exercício da cidadania e à aplicação de conhecimentos da Geografia diante de situações e problemas da vida cotidiana, tais como: estabelecer regras de convivência na escola e na comunidade; discutir propostas de ampliação de espaços públicos; e propor ações de intervenção na realidade, tudo visando à melhoria da coletividade e do bem comum.
ENSINO FUNDAMENTAL Anos Iniciais	As crianças devem ser desafiadas a reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência, assim como suas semelhanças e diferenças socioespaciais, e a identificar a presença ou ausência de equipamentos públicos e serviços básicos essenciais (como transporte, segurança, saúde e educação). (2017, P.362).
ENSINO FUNDAMENTAL Anos Finais	Essas noções ganham dimensões conceituais mais complexas, de modo a levar os estudantes a estabelecer relações mais elaboradas, conjugando natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões socioeconômicas e políticas. Dessa maneira, torna-se possível a eles conhecer os fundamentos naturais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico-natural, inclusive no contexto urbano e rural. Espera-se que os educandos compreendam os processos que resultaram na desigualdade social, assumindo a responsabilidade de transformação da atual realidade, fundamentando suas ações em princípios democráticos, solidários e de justiça. (2017, P.363).

Fonte: BNCC, 2017.

Nas Unidades temáticas, na proporção em que os estudantes formulam perguntas sobre o que se observam espacialmente, cabe aos professores dar suporte em relação aos conteúdos, conceitos e as categorias geográficas, os chamados "Objetos dos Conhecimentos". Em particular a BNCC, prima que os objetos do conhecimento sejam direcionados as "aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes, de modo que, o "que ensinar" esteja relacionado ao "por que ensinar"?

13. Transição entre etapas

A progressividade não está expressa apenas no Ensino Fundamental, ela tem início com a Educação Infantil, visando garantir o direito de ampliação de conhecimento do educando. Ao ingressar no Ensino Fundamental, nos Anos Iniciais, as crianças vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares, tendo em vista o compromisso de assegurar aos educandos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização na perspectiva do letramento. A respeito dessa progressividade a BNCC estabelece que

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo (2017, p.51).

O documento faz menção também a forma de acolhimento destinado a esse público, nessa fase de adaptação por qual irá passar a criança. Esse acolhimento deve acontecer levando em consideração o conhecimento prévio do estudante, na perspectiva de haver continuidade em seu percurso educativo.

Portanto, uma educação que visa preparar o estudante para ser autônomo, conhecedor de seu papel diante do mundo em que vive, perpassa por várias mudanças e quebra de paradigmas entre eles a construção de um currículo que não seja engessado, que tenha condições de oferecer-lhe o desenvolvimento de habilidades e competências, que uma vez apreendido tenham condições de desenvolver autonomia na resolução de problemas de ordem geográfica.

Para que os estudantes superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

14. Objetos do Conhecimento aplicado ao Ensino Fundamental Anos Iniciais

Respeitando as muitas possibilidades de organização do conhecimento escolar, as unidades temáticas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma em gama maior ou menor números de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades, (BNCC, p.28 2017).

No contexto da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, será necessário considerar o que as crianças aprenderam na Educação Infantil. O estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer.

É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações cartográficas. Nessa fase, é fundamental que os estudantes consigam saber e responder algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos como:

1. Onde se localiza?

É uma indagação que os leva a mobilizar o pensamento espacial e as informações geográficas para interpretar as paisagens e compreen-

der os fenômenos socioespaciais, tendo na alfabetização cartográfica um importante encaminhamento.

2. Por que se localiza?

Permite a orientação e a aplicação do pensamento espacial em diferentes lugares e escalas de análise. Como se distribui? É uma pergunta que remete ao princípio geográfico de diferenciação espacial, que estimula os educandos a entender o ordenamento territorial e a paisagem, estabelecendo relações entre os conceitos principais da Geografia.

3. Quais são as características socioespaciais?

Permite que reconheçam a dinâmica da natureza e a interferência humana na superfície terrestre, conhecendo os lugares e estabelecendo conexões entre eles, sejam locais, regionais ou mundiais, além de contribuir para a percepção das temáticas ambientais. Ênfase nos lugares de vivência, dada no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais.

Essas noções são fundamentais para o trato com os conhecimentos geográficos. Mas o aprendizado não deve ficar restrito apenas aos lugares de vivência. Outros conceitos articuladores, como paisagem, região e território vão se integrando e ampliando as escalas de análise.

Estas aprendizagens servem de base para o desenvolvimento de atitudes, procedimentos e elaborações conceituais que potencializam a construção das identidades e a participação em diferentes grupos sociais.

15. Objetos do Conhecimento aplicado ao Ensino Fundamental Anos Finais

Para o Ensino Fundamental Anos Finais, nessa fase pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual a respeito da produção do espaço. Assim, faz-se necessário que o educando tenha garantindo a ampliação de seus conhecimentos sobre o espaço geográfico em diferentes concepções geográficas. Para isso é preciso que eles compreendam a transformação do espaço, e como se deu essa transformação ao longo

dos anos, levando em consideração as desigualdades sociais.

De modo que os Objetos do Conhecimento nos Anos Finais na BNCC encontra-se disposto da seguinte forma:

Objetos de Conhecimentos no 6º ano

Propõe-se a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço, para uma tomada de consciência sobre a escala da interferência humana no planeta. Aborda-se também o desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, com destaque para as relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos da natureza e as profundas alterações ocorridas no tempo social.

Compreender os conceitos de paisagem e a transformação é essencial aos educandos dos 6º anos para que eles possam fazer inferências nas diversas formas de ocupação espacial em diferentes momentos históricos, e que dessa ocupação resulta vários conflitos ao longo da história dos homens. O Objeto do Conhecimento está assentando também no processo de evolução dos seres humanos.

Objetos de Conhecimentos no 7º ano

Os objetos de conhecimento abordados partem da formação territorial do Brasil, sua dinâmica sociocultural, econômica e política. Objetiva-se o aprofundamento e a compreensão dos conceitos de Estado-nação e formação territorial, e também dos que envolvem a dinâmica físico-natural, sempre articulados às ações humanas no uso do território. Espera-se que os estudantes compreendam e relacionem as possíveis conexões existentes entre os componentes físico-naturais e as múltiplas escalas de análise, como também entendam o processo socioespacial da formação territorial do Brasil e analisem as transformações no federalismo brasileiro e os usos desiguais do território e suas contradições.

Nesse contexto, as discussões relativas à formação territorial contribuem para a aprendizagem a respeito da formação da América Latina, em especial da América portuguesa, que são apresentadas no contexto do estudo da Geografia brasileira. Ressalta-se que o conceito de região faz parte das situações geográficas que necessitam ser desenvolvidas para o entendimento da formação territorial brasileira.

Objetos de Conhecimentos no 8º ano

O objeto de Conhecimento nesse ano faz uma análise mais profunda dos conceitos de território e região, por meio dos estudos da América e da África. Pretende-se, com as possíveis análises, que os estudantes possam compreender a formação dos Estados Nacionais e as implicações na ocupação e nos usos do território americano e africano.

As relações entre como ocorreram às ocupações e as formações territoriais dos países podem ser analisadas por meio de comparações, por exemplo, de países africanos com países latino-americanos, inserindo, nesse contexto, o processo socioeconômico brasileiro. Destaca-se também a relevância do estudo da América do Norte, com ênfase no papel dos Estados Unidos da América na economia do pós-guerra e em sua participação na geopolítica mundial na contemporaneidade, pode-se abordar também a questão do Imperialismo.

Nos estudos regionais, sejam da América, sejam da África, as informações geográficas são fundamentais para analisar geoespacialmente os dados econômicos, culturais e socioambientais – tais como GINI, IDH, saneamento básico, moradia, entre outros –, comparando-os com eventos de pequenas e grandes magnitudes, como terremotos, *tsunamis* e desmoronamentos devidos a chuvas intensas e falta da cobertura vegetal.

Objetos de Conhecimentos no 9º ano

Para o último ano do Ensino Fundamental, os Objetos do Conhecimento estão voltados para a constituição da nova (des) ordem mundial e a emergência da globalização/mundialização, assim como suas consequências. Por conta do estudo do papel da Europa na dinâmica econômica e política, é necessário abordar a visão de mundo do ponto de vista do Ocidente, especialmente dos países europeus, desde a expansão marítima e comercial, consolidando o Sistema Colonial em diferentes regiões do mundo.

É igualmente importante abordar outros pontos de vista, seja o dos países asiáticos na sua relação com o Ocidente, seja dos colonizados, com destaque para o papel econômico e cultural da China, do Japão, da Índia e do Oriente Médio. Entender a dimensão sociocultural e geopolítica da Eurásia na formação e constituição do Estado Moderno e nas disputas territoriais possibilita uma aprendizagem com ênfase no processo geo-histórico, ampliando e aprofundando as análises geopo-

líticas, por meio das situações geográficas que contextualizam os temas da geografia regional.

Destarte, espera-se, que os Objetos do Conhecimento aliado às habilidades e as competências possibilitem aos educandos a condução de uma autonomia intelectual e critica necessária para compreender o espaço no qual ele está inserido e sua complexidade, para que de forma consciente possa fazer inferência a respeito dessa complexidade.

16. Apresentando o Organizador Curricular de Geografia

O Organizador Curricular de Geografia aqui proposto, tem a finalidade de auxiliar os professores no planejamento de suas aulas, na análise e seleção de materiais didáticos e recursos tecnológicos que possibilite aos estudantes relacionar os conceitos específicos da Geografia com o conhecimento produzido a sua volta, em especial, que possa contribuir para a formação de um cidadão crítico e reflexivo.

De acordo com o Plano Estadual de Educação de Alagoas – PEE**,** é imperativo e ético desenvolver uma educação pautada na igualdade de direitos com equidade, valorizando a identidade do povo alagoano e suas especificidades, garantindo a democratização do acesso, permanência e sucesso, na busca pela melhoria da qualidade de vida e superação das desigualdades sociais.

Nesse viés, é necessário compreender o complexo processo de construção social e cultural de identidades e subjetividades que permeiam o território alagoano, entretanto, a pesar de ser a segunda menor unidade da federação, o Estado de Alagoas conta com algumas comunidades que precisam ser retratadas nesse documento como: indígenas, quilombola, comunidades do campo, ribeirinhos e ciganos. Assim, devemos ter um olhar especial para essas comunidades, respeitadas suas especificidades e diversidades culturais.

Deve-se também levar em consideração a diversidade dos sujeitos e sua identidade pluricultural, pluriétnica e plurirreligiosa presente na realidade territorial (urbana e rural) de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, considerando os aspectos históricos, sociais, econômicos, políticos, culturais, religiosos, ambientais, de diversidade sexual e de gênero, e etnia.

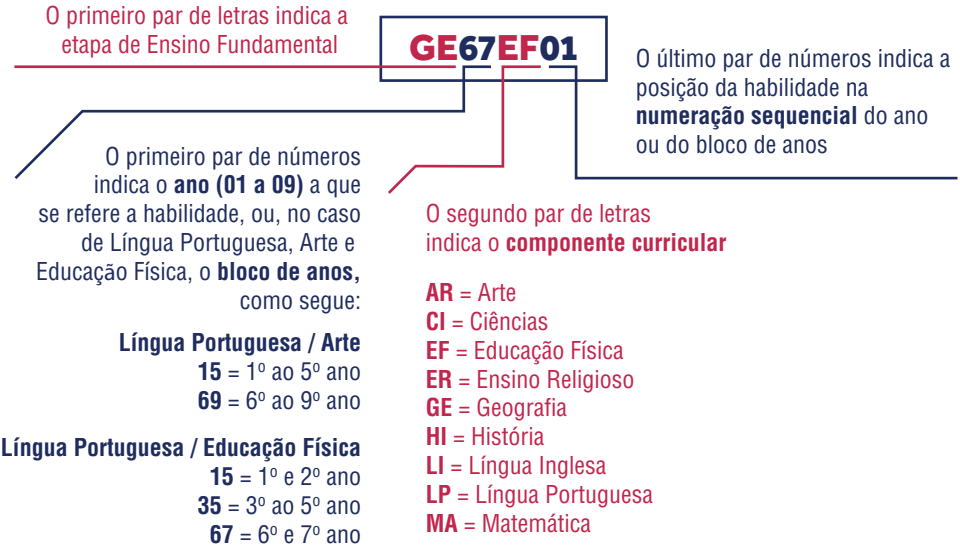
Assim, ao se considerar competências como sendo os conhe-

cimentos, habilidades e atitudes que os educandos devem adquirir ao longo da educação básica, buscou-se para auxiliar o trabalho do professor e o seu fazer pedagógico, acrescentar aqui, nesse documento, uma coluna intitulada de "Desdobramentos Didático Pedagógico" – DesDP, por entender que esse instrumento possibilita ao professor um olhar específico para o componente Curricular de Geografia, além do mais, apresenta várias possibilidades didáticas de apoio à prática docente em sala de aula, e, ao mesmo tempo, possibilita uma visão pedagógica voltada para o território alagoano e suas particularidades.

Portanto, cabe ressaltar que as sugestões expressas neste documento não engessam em nada o trabalho dos professores de Geografia, ela apenas sugere atividades diversificadas ligadas aos Objetos dos Conhecimentos, fazendo uma ligação em certo momentos entre esses objetos, partindo do todo, para o regional ou local do Estado de Alagoas. Ou seja, os Desdobramentos Didático-Pedagógicos estão atrelados às habilidades a serem desenvolvidas pelos educandos e esta, por sua vez, está ligada aos objetos de conhecimentos estabelecidos na BNCC.

Cabe ressaltar que as Habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser garantidas aos estudantes. Assim os modificadores devem ser entendidos como a explicitação de uma situação ou condição em que cada habilidade deve ser desenvolvida, considerando a faixa etária dos educandos. Importante salientar que os Desdobramentos Didático-Pedagógicos não descrevem ações ou condutas esperadas do professor, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias. Essas escolhas estão no âmbito dos currículos e dos projetos pedagógicos, que, como já mencionado, devem ser adequados à realidade de cada sistema ou rede de ensino e a cada instituição de ensino.

Observemos como se apresenta as Habilidades de Geografia dentro de seu Organizador Curricular:



Fonte:BNCC,2017.

Além dos códigos alfas numéricos, o Organizador Curricular de Geografia apresenta também as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos). Vale destacar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de ano não representa uma ordem esperada das aprendizagens no âmbito daquele ano ou bloco de anos.

A progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação entre os quadros relativos a cada ano (ou bloco de anos), pode tanto estar relacionada aos processos cognitivos em jogo – sendo expressa por verbos que indicam processos cada vez mais ativos ou exigentes – quanto aos objetos de conhecimento – que podem apresentar crescente sofisticação ou complexidade –, ou, ainda, aos modificadores – que, por exemplo, podem fazer referência a contextos mais familiares aos educandos e, aos poucos, expandir-se para contextos mais amplos.

Também é preciso enfatizar que os critérios de organização

das habilidades descritas nesse organizador (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível(dentre outros). Importante esclarecer que os objetos de conhecimento do componente curricular de Geografia que tratam da questão do território alagoano encontram-se diluído de acordo com as unidades temáticas de cada ano. Assim, é importante que o professor (a) fique atento ao DesDP na hora de elaborar seu plano de aula isto por que é muito importante que o educando conheça os aspectos, geográficos, sociais, econômicos e culturais do território alagoano e que, acima de tudo, tenha condições de observar, analisar e interferir de forma crítica nas questões locais mediante uma postura cidadã. Posto isso, vejamos como está disposto o organizador curricular de Geografia Anos Iniciais e Finais do Estado de Alagoas, conforme exposto nos quadros a seguir.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR

Anos Iniciais - Organizador Curricular | 1º Ano

Unidade Temática	Objeto De Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.	Descrever as características dos espaços de moradia e vivência em diferentes ambientes locais (apartamento, casas entre o campo e a cidade). Investigar as fontes de recursos naturais locais dos materiais usados nas construções (noção de matéria prima);
		(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	Valorizar o saber local na produção de objetos na construção de brinquedos.
	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.	Identificar e nomear os diferentes usos dos espaços de vivência (casa residencial, escola, espaço público/privado, bairro de uso coletivo, comércio, praça, rua etc.).
		(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	Elaborar regras de convívio para ser usado em sala de aula; Relatar como se dão as regras de convívio em casa.
CONEXÕES E ESCALAS	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	Comparar e registrar as características do dia de hoje com o de ontem, por exemplo, no que diz respeito à temperatura, claridade, umidade, auxilia o estudante a compreender a temporalidade dos acontecimentos. Observar através de infográficos a percepção do tempo (dia, noite, calor e frio).

MUNDO DO TRABALHO	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	Identificar tipos de trabalhos e profissões e sua representação em diferentes materiais (folders, livros, fotos na internet etc.);
		(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.	Apoiar o estudante em investigação sobre os materiais usados em construções e suas origens por meio de seleção e observação de figuras, passeios nas proximidades da escola fazendo perguntas e objetos (escolher um objeto acessível na região, como, exemplo tijolos ou barro, palha de coqueiros); Pesquisar formas de trabalho na construção de moradias (ouvindo narrativas de construtores, pessoas que construíram suas próprias casas etc.);
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Pontos de referências	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.	Mostrar representações das construções feitas por diferentes povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos de Alagoas, do Nordeste e do Brasil e conversar sobre as diferenças e semelhanças;
		(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Criar situações onde as crianças possam participar em conversas coletivas sobre os tipos de moradias do entorno da escola, quanto à forma, tamanho e materiais, para produzir desenhos a partir da apreciação das fachadas (desenho de posição lateral).
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).	Observar e descrever como os lugares e sujeitos se comportam diante da chuva, do sol ou outras manifestações naturais (por exemplo, com perguntas como: Quando está chovendo as brincadeiras são no pátio coberto ou aberto.
		(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	Criar um painel com as diferenças das condições naturais e a sua interferência do vestuário e alimentação no cotidiano.

Anos Iniciais - Organizador Curricular | 2° Ano

Unidade Temática	Objeto De Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Convivência e interaçõesentre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.	Comparar os modos de vida dos grupos sociais distintos, relacionando a diferença entre cidade e campo; Conhecer como se deu a formação organização populacional de seu estado/município e comunidade;
		(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendoaimportânciado respeito às diferenças.	Conhecer relação cultural existente entre os modos de vida e também reconhecer as mudanças dos hábitos de vida de um mesmo lugar, apresentando a importância da técnica para a transformação do local.
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Reconhecer que os meios de transportes e comunicação são capazes de interferir no processo de conexão entre os povos; Identificar que a má utilização dos meios e transportes e comunicação pode trazer séria consequências à vida.
CONEXÕES E ESCALAS	Experiências dacomunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	Reconhecer os diferentes hábitos das pessoas em diferentes lugares e comparar as particularidades entre a vida na cidade, no campo, na praia etc.; Compreender como é estabelecida a relação entre o homem do campo e da cidade e as demais comunidades (indígenas, quilombola, ribeirinhos entre outros).
	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.	Propiciar vivência com relatos orais de sujeitos da comunidade sobre o cotidiano na paisagem (brincadeiras de rua de antigamente e de hoje, as paisagens de outros tempos).

MUNDO DO TRABALHO	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).	Identificar, apontar as características das atividades realizadas durante o dia e durante a noite; Relacionar as atividades cotidianas com cada um desses períodos;
		(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.	Conhecer através de pesquisa e construção de mural as relações de trabalho nos diferentes setores sociais; Propiciar conversa sobre o trabalho na produção e na extração de recursos da natureza. Identificando através de imagens as alterações feitas, e quais fatores contribuíram para essa mudança o crescimento urbano no entorno da escola, (da comunidade Quilombola, indígena, ribeirinhos entre outros).
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	Representar a escola, o bairro ou a casa em desenhos com os componentes da paisagem: elementos naturais (árvores, matas, praças etc.) e elementos culturais (carros, casas, prédios, comércios, parques etc.).
		(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).	Identificar a escola como lugar de estudo investigativo que utiliza procedimentos de pesquisa com estudantes de outros anos mais adiantadas, funcionários, famílias e sujeitos da comunidade para conhecer o modo de viver.
		(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	Participar em situações de brincadeiras para elaboração de desenho de mapas mentais (mapas da escola, do deslocamento casa escola, casa locais de brincadeira, de uma viagem que realizou ou realizará).
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	Reconhecer a importância do solo para a sobrevivência dos diferentes seres vivos, e também a relação da vida com a água; Reconhecer os diferentes tipos de solo, relacionando-os ao desenvolvimento de determinadas culturas (alimentação e plantio — campo e cidade); Investigar a importância que o solo e a água têm para a produção de alimentos (comunidade Quilombola, indígena, ribeirinhos entre outros), assim como reconhecer, levantar e listar questões ambientais relacionadas ao desperdício da água e ao uso irregular do solo.

Anos Iniciais - Organizador Curricular | 3º Ano

Unidade Temática	Objeto De Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	Identificar no mapa do Estado de Alagoas, as comunidades (Quilombola, indígenas, ribeirinhos etc).
		(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.	Analisar imagens paisagens de lugares de vivência de outras crianças brasileiras e do mundo para indagações sobre seu modo de vida.
		(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	Reconhecer e relatar aspectos culturais dos grupos sociais a partir de suas características e locais de moradia: cidade, campo, floresta, ribeirinhos etc.; Reconhecer questões relacionadas aos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, ciganos, e que vivem em diferentes espaços: cidade, campo, florestas, comunidades, grupos, comparando as diferenças e as semelhanças entre os seus lugares de vivência.
CONEXÕES E ESCALAS	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	Comparar uma mesma paisagem em diferentes momentos do ano, identificando seus estados e levantando hipóteses sobre sua transformação. Compreender através de pesquisas a transformação da paisagem, relação das sociedades indígenas e quilombolas com o meio ambiente, relação sociedade e meio ambiente das comunidades indígenas e quilombolas de Alagoas. Descrever que a cultura engloba vários aspectos da produção humana oriunda de diferentes povos, grupos, comunidades, etc..como vestimentas, culinárias, códigos de condutas, crenças, danças, músicas e que esses aspectos devem ser respeitados. Diferenciar paisagem natural e cultural.
MUNDO DO TRABALHO	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.	Compreender os modos de vida e exploração dos recursos naturais cultivados em escala local, regional e o seu aproveitamento na indústria. Identificar ao produtos extraídos da natureza de ordem alimentar, vegetal e animal; Reconhecer e organizar em colunas diferentes matéria-prima da produção que fazem parte do seu cotidiano.

FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	Realizar atividades de desenhos para desenvolver noções de alfabetização cartográfica: orientação, localização, rosa dos ventos, legenda, escala. Interpretar diferentes tipos de representação cartográfica a partir do plano bidimensional (mapa) e tridimensional (maquete).
		(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	Confeccionar placas com diferentes símbolos associando os símbolos aos seus significados; Identificar e diferenciar as legendas das representações a partir de símbolos padrões como: casas, hospitais, escolas, e até padrões de legendas com rachurados para áreas agrícolas, matas, rios.
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ ou no entorno.	Identificar o destino de diferentes tipos de lixo no ambiente doméstico e da escola, relacionar a produção e destino do lixo aos problemas ambientais nos espaços urbanos e no campo, assim como apresentar e problematizar os princípios da redução, reciclagem e reuso para lixos e resíduos. Identificar os hábitos de consumo na família e entre os colegas de escola para relacionar a produção do lixo com os problemas de consumo.
	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	Investigar informações quantitativas e qualitativas sobre usos dos recursos da vegetação em nosso cotidiano (alimentos, vestimenta, medicamentos etc.); Analisar e interpretar textos expositivos sobre os diferentes tipos de rios e usos da água em diferentes contextos do modo de vida em Alagoas; Identificar problemas ambientais relacionados à água.
		(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.	Valorizar as alternativas acessíveis para colaborar com a melhoria do consumo de água.
		(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	Compreender noções das fontes de energias convencionais e alternativas, recursos renováveis e não renováveis. Identificar as alterações que ocorrem no campo e nas cidades, como erosão, deslizamento, escoamento superficial, intemperismo etc., e relacionar os impactos ambientais provocados pela ação humana, bem como comparar os impactos em ambientes rurais e urbanos, relacionando-os com as atividades econômicas: indústria, agropecuária, comércio.

NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ ou no entorno.	Identificar o destino de diferentes tipos de lixo no ambiente doméstico e da escola, relacionar a produção e destino do lixo aos problemas ambientais nos espaços urbanos e no campo, assim como apresentar e problematizar os princípios da redução, reciclagem e reuso para lixos e resíduos. Identificar os hábitos de consumo na família e entre os colegas de escola para relacionar a produção do lixo com os problemas de consumo.
	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	Investigar informações quantitativas e qualitativas sobre usos dos recursos da vegetação em nosso cotidiano (alimentos, vestimenta, medicamentos etc.); Analisar e interpretar textos expositivos sobre os diferentes tipos de rios e usos da água em diferentes contextos do modo de vida em Alagoas; Identificar problemas ambientais relacionados à água.
		(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.	Valorizar as alternativas acessíveis para colaborar com a melhoria do consumo de água.
		(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	Compreender noções das fontes de energias convencionais e alternativas, recursos renováveis e não renováveis. Identificar as alterações que ocorrem no campo e nas cidades, como erosão, deslizamento, escoamento superficial, intemperismo etc., e relacionar os impactos ambientais provocados pela ação humana, bem como comparar os impactos em ambientes rurais e urbanos, relacionando-os com as atividades econômicas: indústria, agropecuária, comércio.

Anos Iniciais - Organizador Curricular | 4º Ano

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Selecionar elementos das culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombola, ribeirinhas e de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc. que participam do cotidiano das famílias e da escola (como em hábitos ou comidas típicas, por exemplo), e que são parte da cultural local, regional e brasileira; Conhecer como se deu o processo de demarcação do território; Criar situações em que as crianças possam ouvir e indagar sobre vivência de grupos sociais diferenciados: o modo de vida de comunidades sertanejas, pescadores artesanais, quilombolas, indígenas entre outros.
	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Ler mapas de deslocamentos migratórios identificando época e pesquisando sobre os motivos o êxodo do espaço vivido; Criar situações em que as crianças possam mapear os deslocamentos das famílias de migrantes utilizando ferramentas da internet; Pesquisar o número de pessoas aldeadas e desaldeadas na comunidade.
	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Compreender o papel dos vereadores, prefeito e juízes em uma cidade, qual a função dos conselhos de participação popular e como funciona a organização do município; Conhecer a hierarquização social na comunidade e conhecer o papel do Conselho tribal.

CONEXÕES E ESCALAS	Territórios étnico- culturais	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	Reconhecer a interdependência atual entre campo e cidade; Identificar características da produção e fluxos de matéria-prima e produtos, considerando o avanço das técnicas, da comunicação e da informação, além de avaliar a dinâmica das indústrias considerando a relação campo e cidade; Conhecer os produtos de subsistências produzidos na comunidade e sua importância como fonte de renda.
		(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	É importante distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal, executivo, judiciário e legislativo; Reconhecer o papel de cada poder responsável pela administração municipal, estadual e nacional — poder executivo, legislativo e judiciário. Conhecer e descrever as principais funções dos órgãos municipal e relacionar ao modo de vida da comunidade em relação a hierarquização tribal.
		(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	Descrever como foi formado os territórios indígenas e quilombolas do Brasil e descrever suas características; Reconhecer os territórios étnicos como símbolo de resistência (Quilombo); Identificar o processo de demarcação das terras e reconhecer como se deu esse processo.
MUNDO DO TRABALHO	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.	Analisar a interdependência entre o rural e o urbano, considerando fluxos econômicos, de produção, circulação da produção, dinâmica de informações, de ideias e de pessoas; Analisar a partir da escala local e regional, o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos; Compreender a dinâmica da cultura de subsistência e o processo de comercialização.
		(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.	Compreender a importância dos meios de transportes para a circulação dos produtos industriais; Descrever a produção agropecuária, extrativa e industrial a partir do cotidiano, reconhecendo diferentes produtos e processos de produção (desde os materiais didáticos, alimentos, vestuários, casas etc.). Reconhecer os passos para a transformação da matéria-prima em produção de bens e alimentos; Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, a partir da escala local e regional, para discutir o processo de produção, circulação e consumo de diferentes produtos a partir da sua região. Discutir a questão do espaço urbano e rural a partir das mudanças visíveis na paisagem, percebendo quais as marcas se pode identificar nela a partir da produção agrícola e da produção extrativa; Identificar os tipos de matérias-primas (sementes, penas, argila, etc.) extraídos na comunidade e sua finalidade.

FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Localizar, utilizando os pontos cardeais, casas, escola, estabelecimentos comerciais, entre outros componentes físicos de sua comunidade; Aplicar os pontos cardeais para a localização em seus espaços de vivência, nas paisagens rurais e urbanas, em desenhos e representações cartográficas; Construir a rosa dos ventos e propor desafios para uma maior compreensão das noções de representações espaciais.
	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	Construir mapas e croquis, para conhecer os elementos principais: título, orientação, legenda e fonte; Reconhecer e identificar diferentes formas de representar um mesmo lugar: imagem de satélite, planta pictórica, planta, croqui cartográfico etc.; Reconhecer a função de cada tipo de mapa e identificar diferenças e semelhanças entre o que cada um representa; Identificar os limites territoriais da comunidade e o seu processo de demarcação.
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	Construir maquetes identificando o relevo, hidrografia, clima e vegetação do Brasil e do seu município. Identificar mudanças associadas ao uso das máquinas no plantio, na colheita e na produção em geral; Identificar os impactos na transformação das paisagens urbanas e rurais frente aos avanços tecnológicos; Identificar no relevo local a importância do mesmo para a comunidade; Confeccionar mapa/croqui e comparar no mapa a paisagem no entorno da comunidade atual no mapa físico.

Anos Iniciais - Organizador Curricular | 5° Ano

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	Identificar, a partir de mapas políticos, a localização da cidade onde vive no Estado, no Brasil e na América do Sul. Identificar as principais características da população brasileira a partir, sobretudo, dos fluxos migratórios, movimentos de migração interna e imigração no país; Analisar através de mapas e gráficos as desigualdades socioeconômica brasileira.
	Diferenças étnico- raciais e étnico--culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferençasétnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	Identificar as condições de educação, saúde, produção e acesso a bens e serviços de grupos quilombolas, indígenas e tradicionais; Analisar as condições de desigualdade social a partir das diferenças de gênero, etnia, crença e origem; Relacionar a desigualdade social à distribuição de renda e cidadania. Orientar a leitura de mapas dinâmicos – uso da terra, fluxos migratórios, evolução numérica e espacial da população. Propor relatos orais de experiência em seus grupos sobre o modo de vida nas sub-regiões do território alagoano.
CONEXÕES E ESCALAS	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.	Investigar empiricamente a organização do espaço geográfico a partir das interações entre a sociedade e os processos da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades na construção e produção da paisagem da cidade e do campo; Identificar e registrar em textos, tabelas e gráficos as mudanças econômicas de sua cidade pesquisando dados sobre as principais atividades econômicas de cidades do Estado de Alagoas.
		(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.	Criar situações em que os estudantes possam utilizar métodos de pesquisa para adquirir as noções da espacialidade do ambiente urbano por meio de leitura e produção de mapas. Relacionar a integração entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços, além de apontar o papel das redes entre cidades e nas interações urbanas entre campo e cidade. Utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos urbanos, tais como o deslocamento de pessoas e mercadorias. Comparar diferentes paisagens urbanas a partir de dados em mapas, tabelas e gráficos, fotografias, ilustrações e textos. Criar situações de leitura de mapas sobre população urbana no Brasil e o processo de urbanização do território brasileiro.

MUNDO DO TRABALHO	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.	Compreender o uso das tecnologias nas atividades econômicas; Pesquisar as fontes de energia renováveis e não renováveis (alternativas).
		(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.	Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas; Identificar as características das redes de comunicação a partir dos jornais, revistas, televisão, fax, e-mails e redes sociais, destacando a importância que as redes de circulação e comunicação possuem para interligar campo e cidade e promover a distribuição da produção.
		(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	Reconhecer os diferentes tipos de energia utilizados pelo ser humano (fogo, carvão mineral, água, petróleo, sol, vento, energia nuclear) e à identificação dos que são utilizados na produção de alimentos e bens.
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Paisagens: naturais e humanizadas	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	Descrever as transformações causadas pelas ações antrópicas. Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	Investigar e descrever os diferentes tipos de cidades e suas funções. Utilizar os recursos cartográficos de representação de cidades, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites e fotografias áreas; Estabelecer ligações existentes entre cidades pela estrutura de transportes e meios de comunicação; Compreender que as conexões podem ser pela produção e consumo, pela dependência da oferta de serviços (hospitais especializados), pela rede de empregos versus moradia etc.

NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).	Identificar e relacionar os principais problemas ambientais dos municípios alagoanos. Analisar o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista ambiental comparando as ações domésticas às industriais;
	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientaisqueocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Compreender o crescimento das cidades e suas consequências ambientais; Reconhecer a questão da poluição da água e dos impactos ambientais; Relacionar e avaliar os problemas ambientais urbanos, com destaque para a questão do lixo; Analisar o impacto das ações humanas sobre os componentes físicos e humanos que constituem a cidade: Levantar e propor ações para mitigar os problemas ambientais das cidades.
	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Investigar sobre quais parâmetros representam qualidade de vida urbana e informações sobre o saneamento básico do município; Investigar sobre os agentes governamentais responsáveis pelos serviços públicos e mapear propostas sobre a melhoria da qualidade de vida da cidade; Conhecer divisão de poderes e funções do poder legislativo, executivo e judiciário criando canais de comunicação com o poder público.

Anos Finais - Organizador Curricular | 6° Ano

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Identidade sociocultural	(EF06GE01)Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	Comparar as modificações que ocorrem nos lugares e no ambiente de vivência do educando; Descrever elementos representativos de mudanças e permanências em uma dada paisagem, reconhecendo as diferentes formas de manifestações culturais, naturais e sociais presentes no espaço geográfico.
		(EF06GE02)Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.	Identificar e interpretar as mudanças ocorridas nas paisagens (rurais e urbanas), no tempo e no espaço, sobretudo a partir das suas transformações pelos povos originários. Como era a sua região antes da colonização? Quem foram os primeiros habitantes e como ocorreu a mudança da paisagem; Analisar uso de pinturas, fotografias e imagens do Google Earth que apoiem o questionamento das condições ambientais, bem como a problematizando das identidades e multiculturalidades presentes nos espaços e das modificações ao longo do tempo em decorrência da ocupação de diferentes tipos de sociedades.

CONEXÕES E ESCALAS	Relações entre os componentes físico- naturais	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.	Conhecer os planetas do sistema solar, nomear os seus movimentos e relacioná-los com a circulação geral da atmosfera; Reconhecer os elementos climáticos que interferem na circulação geral da atmosfera, (como latitude, altitude, massas de ar, continentalidade, maritimidade, vegetação, relevo e correntes marítimas e urbanização); Compreender as influências dos elementos sobre o clima; Compreender a importância do relevo local e os fatores climáticos que influência o clima Compreender a distribuição de temperaturas e zonas climáticas — polar, tropical e temperada. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06CI14), de Ciências, no que se refere a observação e compreensão dos movimentos da Terra; Criar situação de leitura do mapa de climas do Estado de Alagoas.
		(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.	Explicar os processos hidrológicos que ocorrem em bacias (chuvas em ambientes com vegetação e sem vegetação); Compreender como se dá as interações homem/natureza; Compreender o processo de impermeabilização dos espaços urbanos e as consequências para os cursos hídricos, para o solo e para a qualidade de vida das populações; Conhecer a importância dos rios para a comunidade; Compreender a rede hidrográfica de Alagoas e de seu município.
		(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.	Analisar mapas climáticos, de solos, relevo e formações vegetais da Região do estado de Alagoas; Relacionar e identificar as características de cada bioma brasileiro (cerrado, caatinga, mata atlântica, pampa, pantanal, Amazônia, entre outros) e conhecer as características dos principais biomas; Conhecer e explicitar às características físico-climáticas dos seis principais biomas terrestres do Brasil; Compreender o conceito de bioma, identificando fragilidades ambientais a partir do reconhecimento de características da distribuição de flora e fauna, associadas a relevo, solos e macroclimas.

MUNDO DO TRABALHO	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.	Reconhecer as transformações ocorridas nas paisagens a partir do trabalho do homem, seja pelo desenvolvimento da agropecuária, seja pela indústria; Identificar e analisar o papel da indústria e atividades agropecuárias frente às questões ambientais, considerando problemas trazidos e as necessidades dessas atividades para a sociedade, sempre articulando as escalas local/global; (Agroindústria de Alagoas); Compreender as modificações, os impactos e as transformações na paisagem a partir da ação humana e do desenvolvimento da indústria, da agropecuária e do comércio em geral.
		(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.	Relacionar o surgimento das cidades ao início da vida urbana e reconhecer as principais mudanças que ocorreram com a natureza; Pesquisar em sua comunidade como eram as casas antes e como elas são hoje, quais os hábitos alimentares e as transformações que ocorreram, entre outros elementos que modificaram a interação do homem com a natureza ao longo do tempo.
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.	Comparar imagens, mapas, textos de diferentes épocas buscando interpretar as transformações sócio espaciais da natureza; Reconhecer que a escala é a razão entre a distância medida no mapa e a distância real correspondente e que a escala de um mapa é sempre uma redução e não uma ampliação; Confeccionar mapas de pequenas e grandes escalas, além de representações variadas que permitam ao compreender a medida de distâncias na superfície terrestre;
		(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.	Conhecer a história da cartografia e o uso dos seus instrumentos de navegação; Compreender a noção de proporcionalidade/escala para a elaboração de mapas e croquis; Confeccionar mapas que mostre seu lugar de vivência; Identificar através de mapa as transformações ocorridas no meio ambiente em torno da comunidade; Construir maquetes, utilizando preferencialmente escalas gráficas e partindo de cartas topográficas, favorecerão a compreensão das diferentes expressões do relevo, da localização e origem dos cursos de água, da disposição da vegetação, tudo isso relacionado à ocupação da superfície da Terra.

NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.	Orientar sobre procedimentos para selecionar informações sobre a dinâmica do uso do solo: Processos de degradação e recuperação; Reconhecer a importância do uso do solo através do seu processo de rotação; Compreender a relação dos elementos da biosfera para explicar as diferentes utilizações do solo e da água ao longo do tempo; Compreender as formas de uso do solo, relacionando-o com as apropriações para o plantio e cultivo; Compreender a importância da rotação de culturas para repor os nutrientes do solo e conservar o espaço agrícola; Compreender que a técnica do terraceamento evita erosões.
		(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.	Identificar e analisar as áreas de maior ocupação populacional e econômica considerando as condições de relevo, hidrografia, vegetação e solo; Analisar a distribuição da população na ocupação e na relação com a biodiversidade na sua localidade e vivência e no mundo; Identificar como se dá a relação do ser humano com a natureza no ambiente onde vive e trabalha. Sugestão trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06MA32), da Matemática, no que se refere à utilização e compreensão de dados socioambientais.
		(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.	Compreender a dinâmica de Ciclo da água, bacias hidrográficas, lençóis freáticos, geleiras, mares, oceanos, poluição, revitalização; Reconhecer a relação de consumo dos recursos hídricos com o uso das bacias hidrográficas; Identificar as principais transformações nos ambientes e construir a consciência de que os recursos naturais são de fundamental importância para as sociedades, mas podem esgotar-se caso não sejam utilizados corretamente; Reconhecer e identificar quais são as características de relevo, solo e clima de sua região.
	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).	Compreender que as ilhas de calor são fenômenos de caráter climático que acontecem em razão de altas temperaturas em uma determinada região urbana;

Anos Finais - Organizador Curricular | 7º Ano

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.	Discorrer as características da formação do território brasileiro abordando semelhanças e diferenças regionais a partir de imagens que mostrem a diversidade no Brasil. Organizar atividades de resolução de problemas a partir de hipóteses levantadas pelos estudantes sobre as razões das migrações de nordestinos ao longo no século XX; Pesquisar sobre sociedades indígenas que não vivem o modelo capitalista de produção na região Nordeste. Utilizar várias formas de registro (escrito, áudio, vídeo) em relação a como as pessoas do lugar veem a sua participação no mundo e como o mundo 'participa' do seu lugar; Comparar mapas de diferentes épocas e as modificações na divisão política do Estado-Nação; Reconhecer as características do processo de formação territorial do Brasil, com destaque para as questões histórico-geográficas; Analisar os processos suas características migratórias populacionais diante da diversidade étnico-cultural nos distintos territórios, utilizando, para isso, a linguagem cartográfica, gráficos e imagens. Compreender as categorias da paisagem e região, relacionando-as ao sentido e as diversas possibilidades de se regionalizar um espaço; Trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07HI10) e (EF07HI11), da História, associadas ao estudo da formação territorial do Brasil.

O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.	Comparar mapas sobre diferentes fronteiras agrícolas que já existiram no Brasil desde o Brasil colônia; Conhecer e avaliar criticamente a formação do território brasileiro (povo, nação, país, Estado, sociedade e cidadania) caracterizando os fluxos econômicos e populacionais e suas tensões históricas e contemporâneas; Identificar as principais características naturais e culturais do território brasileiro, assim como os aspectos do processo histórico de sua formação; Identificar as principais características naturais e culturais do território alagoano, e os aspectos histórico de sua formação.
		(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	Organizar leitura de imagens, mapas, tabelas e gráficos sobre a regionalização e a distribuição territorial da população brasileira; Compreender e analisar que as territorialidades são compreendidas como o poder exercido por um grupo em dado espaço geográfico, resultado da junção das características culturais desse grupo; Compreender que as comunidades remanescentes de quilombos, indígenas e ribeirinhos são grupos sociais cuja identidade étnica os distingue do restante da sociedade brasileira e que, sua identidade é base para sua organização, sua relação com os demais grupos e sua ação política; Reconhecer e respeitar os territórios dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, e demais grupos sociais do campo e da cidade.
	Características da população brasileira	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.	Resolver problemas a partir de hipóteses levantadas pela turma sobre as razões das migrações nordestinas para outras regiões do Brasil e migrações de retorno; Analisar criticamente a distribuição da população no espaço brasileiro considerando os diferentes grupos étnicos que constituem o país; Analisar e associar a distribuição da população com os aspectos de renda, sexo e idade, apresentada a partir de gráficos, tabelas e mapas; Relacionar as comunidades indígenas, quilombola e população do campo aos dados dos indicadores sociais do território alagoano.

MUNDO DO TRABALHO	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.	Organizar leitura de mapa e textos informativos sobre a produção, circulação e consumo de mercadorias, considerando a posição do Estado de Alagoas; Organizar leitura de textos didáticos sobre o período mercantilista e o advento do capitalismo; Analisar a superação do modo de produção feudal, o renascimento comercial e a expansão do comércio através do mar, para compreender as alterações ocorridas no período de transição do mercantilismo para o capitalismo; Compreender a formação do capitalismo para identificar as relações que se seguem no mundo atual. Trabalho interdisciplinar (EF07HI17).
		(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	Organizar leitura compartilhada de textos informativos sobre a cadeia produtiva da cana de- açúcar no estado de Alagoas; Analisar e discutir os impactos socioambientais das ações do homem nas esferas da produção, circulação e consumo, alertando para a necessidade de se adotar um uso consciente dos recursos; Relacionar a produção de mercadorias com a distribuição desigual de riquezas para o consumo.
	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.	Produzir textos em que os estudantes possam utilizar informações sobre os estudos da regionalização do Brasil, ciclos econômicos, formação territorial e as consequências socioambientais; Analisar criticamente como os meios de transporte e comunicação alteram a configuração do território brasileiro da produção; Analisar a influência dos meios de transporte na atual configuração do território brasileiro; Discutir como se dá a concessão e autorização dos transportes em sua localidade.
		(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	Analisar e apontar os fatores (condicionantes) que impulsionaram os fluxos migratórios, como os conflitos e as guerras, a necessidade de áreas de cultivo e pastagens, a busca por melhores condições físico-climáticas etc.; Compreende e explicar os fatores naturais e humanos que influenciam a repartição mundial da população.

FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.	Organizar leitura de imagens, mapas, tabelas e gráficos sobre a divisão socioeconômica do Brasil (Amazonas, Centro Sul e Nordeste). Ler, interpretar e confeccionar mapas temáticos e históricos, referentes à população e à economia brasileira; Confeccionar mapas temáticos referentes a população e a economia alagoana e de seu município; Conhecer e diferenciar os códigos de representação cartográfica, (relação entre escala e a possibilidade de representação dos gráficos).
		(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	Criar situações de investigações sobre as pirâmides etárias, distribuição populacional no Brasil, relacionando ao PIB e a PEA; Conhecer o Plano Plurianual de seu município; Produzir e interpretar gráficos, tabelas e histogramas referentes a dados socioeconômicos, relacionando os temas e conteúdos com a leitura gráfica; Compreender a importância do multiletramento e da cultura digital na de interpretação de dados; Associar as seguinte habilidades (EF07GE09 (EF07GE02), (EF07GE03), (EF07GE05) e (EF07GE06)). Trabalho interdisciplinar (EF07MA37).
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).	Propor fotointerpretação de imagens dos biomas para analisar a extensão de territorial de cada um deles, em especial os que compõem o nosso estado; Conversar sobre os problemas urbanos decorrentes da falta de infraestrutura; Compreender e analisar as dinâmicas dos componentes físico-naturais do Brasil e associar as alterações desses componentes com a distribuição no território nacional; Comparar as principais alterações espaciais ocorridas ao longo do tempo no território alagoano com relação a sua biodiversidade.
		(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).	Construir mapas de problemas socioambientais decorrentes da expansão urbana e propostas de resolução nas cidades; Identificar no Estado de Alagoas e no seu município áreas de Conservação (Parques, Reservas Extrativas, reservas indígenas e quilombola), e relacionar a criação dessas unidades ambientais à condição socioeconômica e ao respeito cultural das populações.

Anos Finais - Organizador Curricular | 8º Ano

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.	Ler e interpretar diferentes representações cartográficas para compreender questões contemporâneas da regionalização econômica mundial. Descrever os fatores (condicionantes) que impulsionaram os fluxos migratórios, como os conflitos e as guerras, a necessidade de áreas de cultivo e pastagens, a busca por melhores condições físico-climáticas etc.; Explicar os fatores naturais e humanos que influenciam a repartição mundial da população em diferentes períodos da história; Descrever as principais rotas de migração e compreender a natureza distinta de cada processo; Relacionar a diferença entre os processos dos europeus para a América e dos africanos para a América, a migração forçada durante a Segunda Guerra Mundial; Analisar as migrações recentes dos refugiados na Ásia e na Europa; Analisar as migrações decorrentes da Venezuela para outros países da América Latina. Trabalho interdisciplinar (EF08HI03).
		(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.	Relacionar as histórias familiares a partir de movimentos dos fluxos migratórios e ocupação de terras do município e da escola.
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).	Conhecer e analisar os indicadores que compõem a dinâmica, sendo eles: população absoluta, natalidade, índice sintético de fecundidade, índice de renovação de gerações, mortalidade, taxa de mortalidade infantil, crescimento natural, taxa de crescimento natural, saldo migratório, crescimento efetivo, esperança de vida e índice de envelhecimento; Identificar através do DATASUS, os principais indicadores sociais do seu município;
		(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.	Analisar gráficos sobre os indicadores demográficos do mundo, da América e do Brasil. Caracterizar os grandes ciclos migratórios internacionais, por meio da interpretação de mapas com os fluxos migratórios, relacionando esta habilidade com a (EF08GE18) e a (EF08GE19). Identificar as principais regiões/países de origem e destino da população migrante, assim como caracterizar a população migrante, com destaque para a América Latina, e relacionar os fatores atrativos/repulsivos que influenciam as migrações.

CONEXÕES E ESCALAS	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.	Compreender e analisar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país na compreensão de conflitos contemporâneos; Compreenda a geopolítica enquanto um conjunto de ações e práticas realizadas no âmbito do poder, geralmente envolvendo os Estados Nacionais no sentido de promover o gerenciamento e o controle de seus territórios; Conhecer e descrever os grandes conflitos mundiais e tensões na América e na África.
		(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.	Analisar criticamente o trabalho das organizações mundiais para a América e a África; Conhecer e relacionar o papel das instituições internacionais no cenário mundial nos aspectos geopolítico, econômico e humanístico global; Pesquisar em diversos meios de comunicação notícias e/ou reportagens que tratem desses organismos.
		(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.	Compreender e avaliar e forma crítica os efeitos do expansionismo dos EUA no mundo e na relação com o Brasil e a China; Analisar as relações geoeconômico, geoestratégico e geopolítico dos Estados Unidos da América, em relação a situação e a posição da China e do Brasil; Descrever sobre a questão geopolítica relacionada às questões políticas, econômicas e estratégicas do cenário mundial; Compreende e descrever o cenário mundial sob e a liderança dos E.U.A; Identificar quais as relações existentes entre a China e o Brasil, e entre China, Brasil e Estados Unidos; Analisar qual o sentido da regionalização mundial frente às questões estratégicas, políticas e econômicas.
		(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.	Compreender e analisar criticamente os países da América Latina, incluindo o Brasil e países do continente africano, frente à nova ordem mundial (globalização — meio técnico-científico-informacional); Ler e interpretar o mapa do mundo e o jogo político entre os países latino-americanos e africanos com as grandes potências mundiais, em especial os Estados Unidos.
		(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos dos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).	Compreender e analisar criticamente os países da América Latina, incluindo o Brasil e países do continente africano, frente à nova ordem mundial (globalização — meio técnico-científico-informacional); Ler e interpretar o mapa do mundo e o jogo político entre os países latino-americanos e africanos com as grandes potências mundiais, em especial os Estados Unidos.

CONEXÕES E ESCALAS	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.	Compreender e analisar criticamente ações dos movimentos sociais no Brasil, e comparar a9os movimentos sociais dos países latino-americanos; Analisar os conflitos, tensões e ações das questões existentes no campo e da cidade, e as pautas e reivindicações.
		(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.	Compreender e avaliar criticamente os conflitos e tensões que surgem a partir do Estado enquanto organização regionais e internacionais; Conhecer as funções dos organismos internacionais e regionais de cooperação nas regiões de conflitos e tensões no continente latino-americano, com destaque para o trabalho realizado pela ONU (Organização das Nações Unidas), pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) e pelas Associações de Ajudas Humanitárias que prestam assistência e suporte aos imigrantes e refugiados.
		(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (MERCOSUL, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).	Compreender a formação dos blocos regionais de integração no continente americano; Entender como os blocos estão organizados economicamente; Compreender a formação dos blocos e qual a importância desses organismos de integração do território americano na atualidade, além de compreender os objetivos dos blocos Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros.
MUNDO DO TRABALHO	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.	Reconhecer e analisar as características do mundo do trabalho na atualidade, a partir da análise da dinâmica e da influência do desenvolvimento científico e tecnológico que altera as relações e os tipos de trabalho do campo e da cidade no mundo e, em especial, na América e na África; Compreender no processo de análise do mundo do trabalho, as novas configurações de empregos em tempos flexíveis e suas implicações nas retiradas de direitos sociais e trabalhistas; Identificar as características e a dinâmica do mundo do trabalho na atualidade, em especial nos países do continente americano e africano.
		(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.	Analisar os processos da produção e das atividades econômicas na escala global; Compreender que o processo de desconcentração é resultante da industrialização de vastas regiões do mundo, em especial no Sudeste Asiático e na América Latina, e que ocupam fatias significativas da produção industrial mundial em muitos setores: têxtil (China e Índia), automobilístico (Estados Unidos, América do Sul, Coréia do Sul e México) etc.

	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.	Identificar os principais mananciais de água da América Latina (por exemplo: rios, lagos, represas e lençóis freáticos) para que o educando possa compreender e avaliar criticamente a importância dos recursos hídricos; Compreender a dinâmica do rio S. Francisco para o abastecimento de água no Estado e no seu município; Identificar os principais problemas relativos ao abastecimento da água na região, como esgotamento e poluição das fontes de água, conflitos no uso dos recursos, dentre outros; Reconhecer os sistemas de recursos hídricos da América Latina e as maiores dificuldades relacionadas à gestão e comercialização da água.
		(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.	Analisar os problemas, de ordem estruturacional da população e de condições de vida e de trabalho existentes nas grandes cidades da América Latina; Compreender que a América Latina representa uma das regiões com maior riqueza do planeta, em sua biodiversidade e ecossistemas, e também sociocultural; Compreender que as políticas destinadas á América Latina vem colocando sua riqueza em situação de risco.
		(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.	Analisar criticamente a segregação urbana – também chamada de segregação socioespacial –, que refere-se à periferização ou marginalização de determinadas pessoas ou grupos sociais por fatores econômicos, culturais, históricos e até raciais no espaço das cidades; Identificar as formas de segregação (favelas, cortiços e áreas de invasão); Conhecer as características da questão urbana na América Latina e analisar essa segregação a partir da questão socioespacial.
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.	Construir infográficos e outras formas de representação sobre as representações ocorridas nas transformações no espaço ao longo do tempo; Confeccionar mapas ou outras representações cartográficas que apresentem as dinâmicas do campo e da cidade; Analisar as redes e o ordenamento territorial de uso e ocupação do solo na África e na América;
		(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	Compreender que a forma de representação do espaço geográfico há a distorção da proporcionalidade entre os territórios para adequá-los aos dados quantitativos que norteiam o mapa; Compreender que o cartograma é uma modalidade específica, dentro da cartografia, que consiste em representar um território indicando de maneira proporcional os valores de determinado assunto; Ler e reconhecer e ler diferentes representações de informações geográficas sobre a África e a América.

NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.	Comparar os aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos dos países da América e da África para compreender e avaliar criticamente as desigualdades sociais e econômicas e a situação de produção e circulação de produtos e economia; Compreender e debater sobre as questões de desigualdade dos povos nesses países;
		(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.	Refletir sobre a importância da Antártica no contexto geopolítico, ressaltando a relevância dos países da América do Sul, juntamente com a Antártica, nas pesquisas sobre o ambiente global; Compreender que, 70% das reservas de água doce do planeta está localizada nessa área; Compreender que a preservação dessa região é fundamental para a manutenção da vida de espécies que habitam os oceanos quanto para manter o nível dos oceanos.
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do MERCOSUL.	Conhecer que a economia dos países da América Latina tem suas principais atividades produtoras voltadas para o setor primário, (produtos agropecuários, extração vegetal, animal e mineral); Identificar os recursos naturais renováveis e compreender os aspectos relativos à capacidade de produção de energia (energia hidrelétrica, solar, eólica, geotérmica, maremotriz, biocombustíveis) dos países da América Latina; Compreender a funcionalidade do Bloco MERCOSUL na América Latina.
		(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.	Reconhecer paisagens da América Latina e relacionar essas paisagens aos seus povos e lugares; Identificar e distinguir diferentes paisagens existentes na América Latina (cadeia de montanhas Andes, florestas tropicais (Amazônia), pradarias, desertos etc.
		(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana de- açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).	Analisar criticamente as características produtivas dos países latino-americanos; Conhecer o processo histórico de formação da América Latina; Analisar criticamente a questão sócio política na América Latina com um foco voltado à Venezuela.

Anos Finais - Organizador Curricular | 9º Ano

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	A hegemonia europeia, na economia e na cultura	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	Organizar tabelas e gráficos sobre a constituição e a formação do continente Europeu; Pesquisar em diferentes portadores de informação sobre o papel da União Europeia no cenário global da economia; Analisar criticamente a hegemonia europeia; Compreender que o continente europeu teve papel preponderante na organização do mundo contemporâneo, com relevante atuação na Guerra Fria e nos momentos posteriores; Analisar a reestruturação da economia global após os anos 1980, da organização toyotista da produção e da organização da economia atual (que inclui blocos econômicos, hegemonia compartilhada e domínio do capital financeiro), a fim de reconhecer o percurso do continente europeu diante das adversidades de conflitos, guerras e disputas e sua influência cultural.
	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.	Pesquisar na Internet sobre a ONU, sua origem e missão institucional e atuações recentes em conflitos internacionais; Compreender e avaliar criticamente a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população. Analisar as organizações internacionais enquanto órgãos multilaterais responsáveis pela integração, inter-relação e acordos envolvendo diversos países.
	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	Conhecer os diferentes grupos sociais e as manifestações culturais de cada um, a fim de reconhecer a multiplicidade cultural desses grupos em escala mundial e defender o princípio do respeito às diferenças; Identificar os principais grupos étnicos chamados de "minorias sociais"; Identificar os grupos étnicos que sofrem exclusão social, desigualdade, preconceito e discriminação e reconhecer que tais desigualdades sociais podem causar hostilidades entre setores de uma sociedade.
		(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.	Reconhecer que um grupo étnico é uma categoria social de pessoas que têm a mesma ancestralidade e cultura: língua, religião, normas, práticas, valores, história etc.; Reconhecer que os grupos étnicos possuem senso de identidade – o sentimento de pertencer a algum subgrupo – e se diferenciam de outros subgrupos pelos distintos valores, crenças e comportamentos.

CONEXÕES E ESCALAS	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.	Conhecer e analisar criticamente os aspectos da Nova Ordem Mundial e suas consequências no mundo, além de identificar as diferenças e semelhanças entre suas interpretações distintas; Reconhecer as características do meio técnico-científico-informacional, levando em consideração que a globalização é o ápice do capitalismo e de um processo de internacionalização do mundo; Identificar os fatos que levaram a uma aldeia global; Identificar a analisar como o reflexo da globalização está ligada ao seu cotidiano.
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.	Reconhece que o colonialismo consistia em um sistema bipolar, onde o polo colonizador era a Metrópole e o polo colonizado, as Colônias; Associar o sistema colonial, as origens, as estruturas econômicas, sociais, políticas e ideológicas como fator importante para a formação e os interesses de suas metrópoles.
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.	Identificar no mapa mundi a Eurásia enquanto um conjunto de países que formam a Europa e a Ásia; Identificar no mapa mundi as cordilheiras que separam o continente europeu; Analisar o quadro físico da Eurásia comparando com as diversas paisagens naturais que se estabelecem ao longo do continente europeu e conhecer; Conhecer, distinguir, caracterizar e comparar os componentes — relevo, hidrografia, clima, vegetação — para analisar os determinantes das divisões e regionalizações.
		(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.	Analisar as transformações territoriais ocorridas na Europa, na Ásia e na Oceania, com base nas tensões e no mapa dos conflitos desses locais; Identificar focos de tensão que colocam em risco a paz dos povos que ali vivem; Compreende e analisar que as divergências estão ligadas às questões religiosas, econômicas, territoriais e étnicas, e os conflitos, movimentos de fronteiras e as tensões regionais acabam transformando o mapa.
		(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.	Identificar principais características dos países europeus, asiáticos e da Oceania sobre as questões sociais, políticas e econômicas; Analisar e comparar sobre as condições de vida da população e a desigual distribuição de riqueza no mundo.

MUNDO DO TRABALHO	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.	Compreender e avaliar criticamente o impacto do processo de industrialização na Europa, na Ásia e na Oceania; Identificar o papel dos setores primário, secundário e terciário na economia dessas regiões e compreender a importância da tecnologia para o desenvolvimento econômico dos países europeus e asiáticos; Relacionar a estrutura econômica ao desenvolvimento regional da Ásia e o perfil produtivo dos Tigres Asiáticos no contexto global. Analisar como o desenvolvimento do capitalismo industrial na Europa, inicialmente na Inglaterra, gerou transformações intensas, que passaram a ocorrer de modo mais amplo no espaço geográfico, incluindo o aumento da exploração de recursos naturais, com o uso cada vez maior de máquinas.
		(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.	Associar a industrialização com as mudanças no trabalho e suas consequências para a classe trabalhadora; Conhecer e Explicar os novos formatos de trabalho do mundo frente às exigências da indústria, identificando e comparando as concepções de trabalho nos mais diversos estádios da sociedade capitalista.
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.	Associar as questões atuais do campo (rural) ao campo tecnológico em que opera a partir dos avanços tecnológicos, com cada vez menos trabalhadores; Identificar as causas do desemprego estrutural no Brasil; Analisar à expansão do desemprego estrutural no mundo e, especialmente, no Brasil, com a extinção de postos de trabalhos a partir da automação de algumas atividades; Pesquisar sobre o emprego no seu município.
		(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	Reconhecer que as mudanças e as transformações técnicas e científicas trouxeram ao mundo rural aumento significativo da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial, mas que esse aumento de produção de alimentos não se traduziu na extinção da fome, ou da desigualdade de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima pela população em geral; Analisar o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares, ao problema da concentração de renda e da produção como uma das causas do aumento da pobreza estrutural e da falta de condições dignas de vida e moradia para a população em geral.

FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.	Ler e Interpretar textos a partir de questões dirigidas sobre a exclusão social no mundo (quem são os pobres na atualidade); Confeccionar informações geográficas em representações cartográficas, gráficos, tabelas, esquemas e outras formas de representação a partir de dados sobre desigualdade social, produção agropecuária, concentração de renda etc; Analisar mapas temáticos e anamorfoses geográficas que apresentam informações sobre diversidade, desigualdades sociopolíticas e geopolíticas no mundo.
		(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	Analisar e estabelecer diferenças entre lugares do mundo no que concerne a informações populacionais, econômicas e socioambientais; Analisar mapas de diferentes projeções cartográficas a fim de encontrar melhor projeção para cada finalidade de representada.
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.	Comparar as diferenças e semelhanças entre os diversos domínios morfoclimáticos e os aspectos físico-naturais dos biomas existentes na Europa, Ásia e Oceania, como as Florestas Tropicais (Ásia), as Florestas Temperadas (Europa), as Savanas (Oceania), Desertos (Oceania e Ásia), entre outros; Descrever as características físico-naturais dos domínios morfoclimáticos existentes no mundo, e pensar se há ocorrência dos mesmos domínios brasileiros nas regiões da Europa, Ásia e Oceania; Reconhecer que há a existência das Savanas no Brasil e na Austrália, e a Floresta Tropical no Brasil e na Índia.
		(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.	Descrever o processo de ocupação e a utilização dos recursos naturais e energéticos da Europa, Ásia e Oceania; Identificar as características físico-naturais da Europa, Ásia e Oceania;
		(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.	Analisar criticamente os usos de recursos naturais a partir das diferentes fontes de energia (termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países, a fim de analisar os impactos e as consequências desses usos na produção industrial e de inovação;

17. Referências Bibliográficas

AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ANDRADE, Manoel C. ANDRADE, Manuel Correia de. Caminhos e descaminhos da Geografia. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

APPLE, M. et al. Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra, os subalternos. Tradução de Ronaldo Catado Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – SEE Referencial curricular da educação básica da rede estadual de ensino de Alagoas: ciências humanas/ Secretaria de Estado de Educação e Esportes. – 1ª ed. Maceió, 2014. Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Estado de Alagoas.

Artigo http://queconceito.com.br/natureza. Pesquisa feita em 22/052018.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2017.

_____. portal. mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7246-rceb007-10.

_____. Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394. Presidência da _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos Resolução CNE/CEB nº 7/2010.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências humanas/ Ministério da Educação. Secretária da CIÊNCIAS HUMANAS, 2001. epública. Brasília, 1996.

CASTROGIOVANNI, A. C. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. (Org). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CALLAI, Projetos Interdisciplinares e a Formação do Professor em Serviço: in Geografia em Perspectiva, São Pulo. Contexto, 2002.

CAVALCANTI, L. de S. Geogra-

fia, Escola e Construção de Conhecimentos. Campinas – SP: Papirus, 1998.

DAVID P. Ausubel. https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa. Pesquisa em 20/05/2018.

Dicionário. https://www.meusdicionarios.com.br/raciocinio. Pesquisa em 20/06/2018.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Os fundamentos filosóficos da geografia científica. p.127-148. In: GOMES, Paulo Cesar da Costa. Geografia e Modernidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. 2006.

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova. São Paulo: EdUSP, 2000.

SCARLATO, Francisco C. População e Urbanização Brasileira. In: ROSS, J. (org.) Geografia do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), 2005.

OLIVEIRA, Lívia. Estudo metodológico e cognitivo do mapa. São Paulo: Instituto de Geografia/USP, 1978. 128p.

VEIGA Neto, Alfredo. De Geometrias, Currículo e Diferenças IN: Educação Sociedade, Dossiê Diferenças-2002.

https://www.meusdicionarios.com.br/raciocinio

CIÊNCIAS HUMANAS
HISTÓRIA

JOÃO GABRIEL DA CONCEIÇÃO – ESCOLA ESTADUAL UMBERTO MENDES

HISTÓRIA

1. APRESENTAÇÃO 625
2. MARCO REGULATÓRIO DA BNCC 627
3. A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS 628
4. CONTEXTO HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA 631
5. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 632
6. O CURRÍCULO E O COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA 634
7. ORGANIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS E FINAIS 636
8. ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA 638
9. REFERÊNCIAS .....

1. APRESENTAÇÃO

Tomando como referência a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, conforme os termos da Resolução CNE/CP nº 2, de 22 dezembro de 2017, apresentamos o Referencial Curricular de História do Estado de Alagoas, que servirá de base para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares estaduais e municipais.

Cabe ressaltar que o documento norteador BNCC define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação infantil e do ensino fundamental Anos Iniciais e Finais. Estabelece também os conhecimentos, as competências e as habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade da Educação Básica.

O Currículo do componente de História visa desenvolver todas as dimensões formativas do estudante e colocá-lo no centro dos processos educativos. Dessa forma, a História não pode tornar o estudante um mero expectador, o professor precisa propiciar condições de participação do educando na construção do

conhecimento. Levando em consideração o que traz a BNNC: "as questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual."

A História é a experiência humana desde os primórdios até os dias atuais. Não podemos limitar seu ensino a uma configuração simplesmente disciplinar, precisamos levar em consideração todo um contexto do passado com o presente. O conhecimento histórico fundamentado numa relação passado e presente, favorece a percepção da forma como sociedades e indivíduos construíram suas leituras e concepções sobre o mundo em que viveram e vivem, por isso a História vem acompanhada de uma ligação entre outras ciências como a Antropologia, a Geografia, a Filosofia, a Sociologia e a Literatura entre outras que estudam o Ser Humano e nos faz refletir sobre as múltiplas experiências e a vida cotidiana dos povos.

A experiência humana é registrada de diversas formas e, devido a isso, para ensinar História é importante considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documentos para facilitar a compreensão tempo e espaço (BNCC, 2017).

A História não é neutra, foi e é escrita em um determinado contexto social e por um grupo dominante, vencedor. Devido a isso, o professor não pode trazer verdades absolutas, nem apresentar apenas um lado que foi vivido por um povo em detrimento de outro. O professor de História precisa conhecer as mais diversas ciências para poder dialogar com seus estudantes livre de conceitos pré-concebidos e interpretar o passado associando com o presente.

Ensinar História atualmente exige muito comprometimento e formação. O professor precisa abrir caminhos para novas leituras de mundo, promover uma educação crítica que transforma e permite que o estudante seja o centro dos processos educativos. Para isso, é importante diminuir a distância entre conteúdos e a realidade do estudante, estimulando a autonomia de pensamento reconhecendo o agir dos indivíduos de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, onde preservam ou transformam os seus hábitos estimulando a diversidade e o pensamento crítico.

Essa versão do Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Estado de

Alagoas vai abordar a transição da educação Infantil para o Ensino Fundamental, as concepções históricas e a evolução do ensino de História no Brasil e em Alagoas, além das concepções específicas, a organização curricular do componente e a formação integral do estudante.

O Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Estado de Alagoas foi construído coletivamente por professores, consultores, movimentos sociais, pedagogos e movimentos sindicais. O documento tem como objetivo pensar o ensino de História e incentivar a todos os professores orientações para a prática da docência integral.

2. Marco Regulatório da BNCC

Prevista na Constituição de 1988 "(Art. 210, serão fixados conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum ...)". Na LDB "(Artigo. 26, os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio devem ter BASE NACIONAL COMUM, a ser complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar)". Nas DCNs "(Art. 14, define BASE NACIONAL COMUM como conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e que são gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico ...)". E no Plano Nacional de Educação nas metas 2,3,7, estabelecida como estratégia para o cumprimento dessas 3 metas.

O Parecer CNE/CEB nº 7/2010, também fundamenta a implementação da BNCC e a Lei nº 13.005/20147 promulgou o Plano Nacional de Educação (PNE), que reitera a necessidade de,

estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa [União, Estados, Distrito Federal e Municípios], diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) estudantes(as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local (BRASIL, 2014).

Portanto, todos esses marcos regulatórios possibilitam a BNCC a primar pelos princípios ***éticos, políticos e estéticos*** que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

De igual modo a BNCC, o Currículo do Estado de Alagoas está fundamentado no Art. 3º da LDB de nº 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais, nos PCNs, Lei nº 13.005/20147 promulgou o Plano Nacional de Educação (PNE), na Constituição de 1988, Artigo 205, e na LEI Nº 7.795, de 22 de janeiro de 2016, que instituiu o Plano Estadual de Educação de Alagoas.

3. A Área de Ciências Humanas

Busca-se com a organização de um caderno para o componente da Área de Ciências Humanas a consolidação de uma proposta de trabalho coletivo e interdisciplinar. Disto compreende-se que um Currículo para a área de Ciências Humanas pressupõe politicamente nos vislumbrarmos frente aos problemas sociais, econômicos, políticos, ambientais e culturais pelos quais passam o planeta, nosso país, nosso Estado e respectivamente cada município.

O currículo das Ciências Humanas, trabalhado no Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento de sujeitos autônomos, conscientes e capazes de conviver e respeitar as diferenças. Os componentes curriculares de Geografia e História, ao estimular os estudantes a desenvolverem uma compreensão do mundo, não favorece apenas seu desenvolvimento autônomo, mas os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem. Nesse sentido, as Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os estudantes a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais.

A BNCC orienta que,

Os conhecimentos específicos na área de Ciências Humanas exigem clareza na definição de um conjunto de objetos de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e que aprimorem a capacidade de os estudantes pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial). E também que os levem a refletir sobre sua inserção singular e responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo (2017, p. 352).

Dessa forma, ela permite aos educandos conhecimentos que lhes possibilitem conviver em sociedade participando das tomadas de decisões de forma crítica nas questões sociais, éticas e políticas, condições basilares para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos.

No Ensino Fundamental, os procedimentos de investigação em Ciências Humanas devem propiciar nos estudantes a capacidade de observação. Na Geografia e na História, espera-se nessa etapa de ensino, que seja trabalhado "o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos estudantes à vida da família e da comunidade" (BNCC, 2017, p. 209).

As competências e habilidades propostas neste documento dizem respeito à formação para o exercício da cidadania. Por isso, é essencial que os estudantes compreendam que são sujeitos capazes de interferir na realidade em que vivem e que os conhecimentos adquiridos na escola podem contribuir para seu desenvolvimento intelectual e social.

Cabe ainda às Ciências Humanas cultivar a formação de estudantes intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vistas.

A educação escolar deve propiciar, além da transmissão sistemática dos conteúdos de ensino, historicamente produzidos e acumulados, assegurar que os educandos se apropriem desses conteúdos de forma ativa, para que possam reelaborar esses conhecimentos e, com isso, obter um senso crítico mais concreto, embasado na compreensão científica e tecnológica da realidade social e política na qual estão inseridos socialmente.

Um dos grandes problemas da Geografia do século XXI é estimular o estudante a sua criatividade, sua imaginação, sua curiosidade, o raciocínio do pensamento geográfico e, consequentemente, levá-lo a compreender que o espaço geográfico ao longo dos tempos foi sendo modificado e transformado pela ação humana, e que, acima de tudo, seja capaz de tornar esse estudante um cidadão autônomo e crítico para atuar e mediar conflitos.

O componente de História não pode ser tratado apenas como matéria a ser ensinada e aprendida, isto impediria que ela dialogasse com outras disciplinas. A História é uma ciência viva, construída pelos

homens nos mais variados estádios da sociedade. O componente de História apresentado aqui neste documento apresenta-se como uma ciência que analisa o tempo, em suas várias idades e períodos cronológicos. Sendo assim, o seu objeto de estudo é a relação do presente com o passado no decorrer do tempo histórico das sociedades, buscando contribuir, com a formação do cidadão autônomo e integral.

Portanto, os conhecimentos específicos abordados na Área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental, dialogam diretamente, com as 10 Competências Gerais da BNCC, e com as Competências Específicas de cada componente Curricular Geografia/História. Assim, eles devem contribuir para a ampliação de conhecimento sobre o mundo social e as questões políticas, éticas e sociais e desenvolver nos educandos a autonomia intelectual, princípio fundamental para atuação reflexiva e aquisição de valores democráticos.

O quadro nº 01 mostra as Competência Especificas da Área de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental:

01	Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
02	Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
03	Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
04	Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
05	Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
06	Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender, ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
07	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: (BNCC, 2017, p. 355)

4. Contexto histórico e evolução do componente curricular de História

4.1 No Brasil

O ensino de História no Brasil, desde a colonização até os dias atuais, passou por grandes mudanças. O ensino no Brasil Colônia era eurocêntrico e religioso, as aulas nas escolas abordavam a Europa como modelo de civilidade e seus heróis conquistadores. A Companhia de Jesus era responsável pela maior parte da educação no país, basicamente ensinava a religião católica através da bíblia, esse ensino religioso predominou até o século XVII.

A História só foi definida como disciplina no século XIX e tinha como objetivo criar um senso de identidade nacional nos estudantes, as aulas serviam para exaltar os grandes homens, normalmente brancos e senhores.

O Instituto Histórico Geográfico do Brasil (IHGB), no final do século XIX e início do século XX, cria metodologias, manuais e resumos fortalecendo e consolidando a História como disciplina. Mesmo com esse avanço a História continuou patriarcal e branca.

Na ditadura militar, a disciplina História foi retirada do currículo, houve uma fusão com Geografia e passou a se chamar Estudos Sociais. O objetivo dos militares no golpe de 1964 era criar uma sociedade voltada para as concepções ideológicas do período da ditadura militar. A partir da década de 1980, com a abertura política, a História passou a formar estudantes conscientes da sua realidade.

Os professores de História na atualidade precisam inserir a cultura afro-brasileira e indígena, esses grupos foram marginalizados ou esquecidos nos nossos livros e salas de aula. Depois de muita luta de grupos excluídos do ensino de História, o Brasil inseriu através de lei o ensino da cultura afro-brasileira (Lei nº 10.639/2003) e indígena (Lei nº 11.645/2008), permitindo um entendimento sobre a formação do povo brasileiro.

A disciplina de História é libertadora, ela permite que os estudantes conheçam o passado para entender o presente e participar do futuro intervindo nas mais diversas realidades. O professor, fundamental nesse processo, é quem desperta um olhar para as intervenções no seu local de moradia, na sua cidade, no seu país. A luta para professores bem formados no Brasil continua, essa base

é fundamental para não perpetuar uma história repleta de estereótipos, patriarcal e preconceituosa.

4.2 Em Alagoas

Em Alagoas, os primeiros projetos educacionais sugiram no século XIX, a demanda da discussão era sobre o que e como ensinar. Esse momento fazia parte das mudanças sociais e políticas da época, na qual havia o entendimento de modernização e unidade nacional. O pensamento liberal entendia que a educação era uma forma de promover a cultura da elite, a obediência as leis e tornar o cidadão conformado e civilizado nos moldes europeu (FONSECA, 2006).

O primeiro relato histórico foi elaborado por Antônio Joaquim Moura entre 1835 e 1836, seu título era "Opúsculo da Descripção Geographica e Topographica, Phizica, Política, e Histórica do que Unicamente Respeita à Provincia das Alagôas no Império do Brazil" (COELHO, 2009). Seu livro era descritivo e geográfico e também possuía pensamento liberal, aristocrático e religioso.

O ensino de História era visto como uma forma de difundir valores ideológicos dominantes e aristocráticos. O povo deveria absorver através da educação conformidade social e valorização do europeu, modelo de civilização (DIEGUES JUNIOR, 1890).

Com a constante transformação do ensino da História a visão positivista, sentimentalista, elitista e biográfica do passado foi diminuindo. Apenas no final da década de 1980, com a abertura política, foi que Alagoas passou a inserir outros conteúdos mais críticos, analisar sua formação social, econômica e política sobre os mais diversos olhares, não apenas da classe elitista e patriarcal. Os conteúdos de História foram introduzidos nos Anos Finais do Ensino Fundamental para possibilitar um entendimento maior da história do povo alagoano.

5. Competências específicas de História para o Ensino Fundamental.

O ensino de História na educação básica visa a formação do estudante sobre as experiencias humanas e a sociedade em que vive, ou seja, a História como um campo de indagações sobre as coisas do passado e do presente, possibilitando a construção de explicações, formando ou desvendando significados, em um movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço, incentivando a capacidade

de comunicação e diálogo para o respeito à diversidade cultural, social e política. Conforme BNCC, "**A** contextualização é uma tarefa imprescindível para o conhecimento histórico. Com base em níveis variados de exigência, das operações mais simples às mais elaboradas, os estudantes devem ser instigados a aprender a contextualizar."

A partir dessas observações apresentamos as competências específicas do componente curricular de História – Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

6. O currículo e o componente curricular de História

6.1 O sujeito que se pretende formar

No ensino-aprendizagem de História a identificação, a comparação, a contextualização, a interpretação e a análise são importantes para estimular a formação de um estudante autônomo e cidadão.

Para a formação autônoma, cidadã e crítica a vivência de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem é fundamental. Essa vivência coletiva patrocina um entendimento melhor de sociedade e desperta o estudante a questionar e entender a diversidade brasileira e mundial. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996, p. 01), em seu artigo 1° § 2°, descreve que "A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social". A BNCC está em consonância com a LDB quando estimula a vivência para melhor aprendizado.

O ensino de História deve fortalecer o entendimento da cidadania, das diversidades e ampliar o conceito de mundo.

6.2 O professor do componente

Os conteúdos sobre cultura afro-brasileira (Lei nº 10.639/2003) e indígena (Lei nº 11.645/2008) são inseridos para que o estudante possa desenvolver seu entendimento e criticidade sobre a formação da população brasileira e perceber os processos de inclusão e exclusão da nossa sociedade. Os conteúdos mundiais e brasileiros estão presentes desde a antiguidade até os tempos atuais.

Venham para a beira", disse ele.
Eles responderam: "Temos medo".
"Venham para a beira", repetiu.
Eles vieram. Ele então os empurrou.
E eles voaram.
Guillaume Apollinaire

A História é um instrumento para a transformação social. Os professores de História no Ensino Fundamental consolidam a formação integral dos seus estudantes. Eles precisam formar jovens críticos, cidadãos responsáveis e livres, capazes de respeitar todas as diversidades da sociedade.

O ensino de História pode ser apresentado como uma disciplina na qual os estudantes compreendam e reflitam os conteúdos sobre diver-

sos olhares, produzindo seu próprio entendimento e conhecimento.

Paulo Freire escreveu que:

ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se "dispõe" a ser ultrapassado por outro amanhã. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente. [...] Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (Paulo Freire,1996).

Para tanto, nesse componente curricular repleto de desafio, o professor precisa de formação continuada, conhecer a realidade de seus estudantes, a sociedade e diversas formas e estratégias didáticas para conduzir sua aula. O professor deve buscar sempre novos conhecimentos, permanecendo um eterno aprendiz, conforme Paulo Freire (1996):

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador.

O ensino de História fica mais interessante quando diversifica as ferramentas aplicadas em sala de aula. Há uma grande quantidade de fontes de informações além do livro didático, entre elas, música, cinema, jornais, literatura, museus (BNCC, 2017). O professor deve incentivar a pesquisa para provocar a curiosidade e a reflexão, tornando seus estudantes investigadores da História, ele deve conhecer o currículo para que todos tenham uma formação adequada.

O professor precisa saber que:

quanto mais o estudante sentir a história como algo próximo dele, mais terá vontade de interagir com ela, não como uma coisa externa, distante, mas como uma prática que ele se sentirá qualificado e inclinado a exercer (Karnal, 2008, p. 28).

É no contato entre professores e estudantes que as ideias e as questões são geradas e esse processo de conhecimento mútuo faz o professor preparar a aula mais adequada para seus estudantes. O professor tem a oportunidade de

formar integralmente seu estudante, um estudante liberto para entender a sociedade e participar de uma forma efetiva para as conquistas da cidadania.

7. Organização do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais

Ensinar História é um desafio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O professor precisa trazer a história para a vida dos seus estudantes, adequar a compreensão de cada idade e realidade, despertar o senso crítico e proporcionar a reflexão.

Partindo da Educação Infantil que é fundamental para a formação da criança, compreende-se que nessa fase há o desenvolvimento da socialização, da inteligência e das emoções das crianças, o que auxilia para chegarem a fase adulta com responsabilidade e autoconfiança precisam de experiências positivas e libertadoras. Nessa etapa, a relação com o professor é muito próxima, há uma relação de cuidar e ensinar, na qual a criança deve ser estimulada visando a autonomia e a compreensão do seu mundo, mas também a relação entre o eu, do outro e do nós.

O desenvolvimento da identidade e da autonomia está intimamente relacionado com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação nos laços afetivo que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias. Isso pode ocorrer nas instituições de Educação Infantil que se constituem, por excelência, em espaço de socialização, pois propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores, fazendo dessa diversidade um campo privilegiado de experiência educativa (BRASIL, 1998, v.2, p.11).

Conforme a concepção do autor, o estudante através do estímulo, da investigação e da experimentação se apropria gradativamente dos conteúdos. A História vai estimular essa criança a ser inserida em contextos de discussões e entendimento da família e da sociedade como participante.

Ao chegar aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com o entendimento de cidadania, de cotidiano, do eu, do outro e do nós

(BNCC,2017), esses conhecimentos partem da realidade do estudante e serão continuados gradativamente nos anos seguintes.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, propõe-se ao professor de História a otimizar as habilidades e competências dos seus estudantes para que esses sejam estimulados a aprender. A sequência temporal também é outro aspecto importante, ela proporciona ao estudante uma localização no tempo e espaço da história da humanidade. Lembrando que o processo histórico não é inflexível, não existe apenas uma versão, faz-se necessário essa colocação em estímulo ao professor e estudante a buscar de diversas fontes, na produção de saberes do processo ensino aprendizagem.

Destacamos o estudante concluirá essa etapa com conceitos básicos já formados para que no decorrer dos anos ele possa desenvolver gradativamente os objetivos de História como a identificação, a comparação, a contextualização, a interpretação e a análise. Esses objetivos são importantes para estimular a formação de um estudante autônomo e cidadão.

Conforme BNCC, "Distinguir contextos e localizar processos, sem deixar de lado o que é particular em uma dada circunstância, é uma habilidade necessária e enriquecedora. Ela estimula a percepção de que povos e sociedades, em tempos e espaços diferentes, não são tributários dos mesmos valores e princípios da atualidade. O exercício da interpretação – de um texto, de um objeto, de uma obra literária, artística ou de um mito – é fundamental na formação do pensamento crítico. Exige observação e conhecimento da estrutura do objeto e das suas relações com modelos e formas (semelhantes ou diferentes) inseridas no tempo e no espaço.

Outros aspectos que auxiliaram no processo de ensino aprendizagem e leitura de mundo, na dinâmica passado/presente, temos os objetos do conhecimento sobre cultura afro-brasileira (Lei nº 10.639/2003) e indígena (Lei nº 11.645/2008) inseridos para que o estudante possa desenvolver seu entendimento e criticidade sobre a formação da população brasileira e perceber os processos de inclusão e exclusão da nossa sociedade. Os conteúdos mundiais e brasileiros estão presentes desde a antiguidade até os tempos atuais.

Ressaltamos também a importância de estudo e conhecimento sobre a História de Alagoas, como fundamental base para formação do estudante no ensino fundamen-

tal, uma inserção defendida e relacionada as competências específicas do componente curricular de História, conforme BNCC: "Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo." Com destaque ao organizador curricular, no campo Desdobramento Didático Pedagógicos e nas formações de implementação.

8. Organizador Curricular de História

Este documento apresenta através do Organizador Curricular de História, as habilidades que devem ser desenvolvidas pelos estudantes em toda a Educação Básica, conforme a BNCC, estas habilidades estão relacionadas aos objetos do conhecimento e unidades temáticas dos Anos Iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Ressaltamos que não apresentamos um direcionamento metodológico, ou condicionante para as habilidades, propomos que estas sejam desenvolvidas em ação conjunta da comunidade escolar, de acordo com a faixa etária dos estudantes, em consonância com os projetos políticos pedagógicos das escolas.

Considerando as competências a serem adquiridas ao longo do ensino fundamental, acrescentamos um instrumento auxiliar na prática pedagógica na quarta coluna intitulado de Desdobramentos Didático Pedagógico – DesDP, onde apresentamos propostas de detalhamentos e contextualização das habilidades, otimizando as possibilidades didático pedagógicas com foco na territorialidade.

Destacamos como se apresenta as habilidades de História dentro de seu Organizador Curricular, cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte:

O primeiro par de letras indica a etapa de Ensino Fundamental

EF07HI02

O primeiro par de números indica o **ano (01 a 09)** a que se refere a habilidade, ou, no caso de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, o **bloco de anos,** como segue:

Língua Portuguesa / Arte
15 = 1º ao 5º ano
69 = 6º ao 9º ano

Língua Portuguesa / Educação Física
15 = 1º e 2º ano
35 = 3º ao 5º ano
67 = 6º e 7º ano
89 = 8º e 9º ano

O último par de números indica a posição da habilidade na **numeração sequencial** do ano ou do bloco de anos

O segundo par de letras indica o **componente curricular**

AR = Arte
CI = Ciências
EF = Educação Física
ER = Ensino Religioso
GE = Geografia
HI = História
LI = Língua Inglesa
LP = Língua Portuguesa
MA = Matemática

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR

1º Ano – Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto De Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	Saber a própria história e a origem do nome e sobrenome, e a árvore genealógica. Conhecer a história do seu bairro, de sua rua. Reproduzir as diversas categorias da representação do tempo.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	Conhecer e respeitar as diferentes formas de organização familiar. Reconhecer a existência de diferentes comunidades e suas contribuições na produção de saberes.
		(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	Reconhecer e cumprir suas responsabilidades relacionadas a seu papel na escola e na família, desenvolvendo o sentimento de pertencimento dos diferentes grupos sociais. Compreender que as normas de convivência existentes nas relações familiares são construídas e reconstruídas temporal e espacialmente.
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	Definir coletivamente regras de convivência no espaço escolar. Conhecer a história da sua escola, identificando os papéis e a atuação de cada um como sujeito de deveres e direitos.

Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	Relatar as fases da sua vida, através da construção de linha do tempo.
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	Identificar e representar os papeis sociais das pessoas da família em casa e na profissão de cada um.
		(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	Respeitar as diferenças existentes entre os costumes, valores e hábitos das diversas famílias reconhecendo as semelhanças entre elas.
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	Identificar as razões das escolhas das datas comemorativas em seus diferentes significados.

2º Ano – Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto De Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
A comunidade e seus registros	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interaçõesentre pessoas	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	Saber a origem do nome e sobrenome, a árvore genealógica. Conhecer a história do seu bairro, de sua rua, bairro e cidade. Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelece em tempo e espaço.
		(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.	Identificar-se, a si e aos outros como membros de grupos de convívio diversos. Identificar as práticas sociais dos grupos do seu convívio.
		(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	Reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas na sua realidade e em outras comunidades.
		(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Identificar e expressar as características (individuais e coletivas comuns; e particulares a si e aos membros dos grupos de convívio locais, atualmente e no passado.
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	Ordenar os fatos, histórias de ordem pessoal, familiar e dos grupos próximos ao seu convívio.
	O tempo como medida	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	Compreender o tempo como construção social, par meio do estado de alguns instrumentos de marcação e datação do tempo.
		(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	Reproduzir as diversas categorias da representação do tempo.

As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.	Saber a própria história e a origem do nome e sobrenome e árvore genealógica.
		(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	Identificar e valorizar documentos, fatos, objetos de valor cultural, legal e sentimental como referenciais fundamentais para a construção da identidade pessoal. Identificar dados governamentais sobre a história da localidade (rua, bairro, município, escola).
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.	Conhecer as principais atividades econômicas sociais administrativas e culturais da sua comunidade.
		(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	Refletir sobre os prejuízos ao homem causados pelos impactos ambientais.

3° Ano – Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto De Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vidaurbana),desmatamentos,estabelecimentodegrandes empresas etc.	Formular e Expressar uma reflexão a respeito do fenômeno migratório e as consequências sociais e ambientais em sua cidade, bairro, rua. Caracterizar as principais etapas do processo de colonização do Estado de Alagoas.
		(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	Vivenciar e valorizar as manifestações culturais construída historicamente na comunidade.
		(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.	Valorizar o patrimônio histórico local, reconhecendo a importância da diversidade sócio-cultural e étnica racial (africana e indígena) na formação da população e da cultura local. Compreender o processo que desembocou na Emancipação Política do Estado de Alagoas.
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	Conhecer a importância que o patrimônio histórico e cultural tem para a memória da sua cidade. Enumerar as principais características dos achados arqueológicos no Estado de Alagoas.

O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	Vivenciar os marcos históricos da cidade analisando sua importância para a história do município.
		(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	Comparar os diferentes tipos de registros documentais utilizados para a construção, descrição, rememoração dos fatos históricos.
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	Dialogar e refletir a respeito das semelhanças e diferenças, identificadas entre os membros dos grupos de convívio e a contribuição de cada grupo na construção do patrimônio histórico local.
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	Enumerar o processo de formação histórica das grandes lavouras do Estado de Alagoas.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.	Conhecer áreas de preservação ambiental do Estado de Alagoas.
		(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	Refletir sobre a intervenção da população no uso dos espaços públicos e nas áreas de conservação ambiental.
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.	Valorizar o trabalho rural e urbano analisando os prejuízos causados pelo êxodo rural.
		(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	Identificar a influência do índio e do negro no trabalho e na cultura e no lazer de sua comunidade.

4° Ano – Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto De Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	Compreender o papel histórico do Índio. Perceber as diferentes fases no processo de relação entre Portugueses e Índios.
		(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	Identificar a riqueza cultural do Brasil. Identificar a origem da mão de obra escrava
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	Refletir sobre as mudanças e permanências nos modos de ser, viver e pensar como resultados da ação humana.

Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.	Observar e valorizar o papel da mulher no processo de agricultura e sedentarização.
		(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	Relacionar formas de ocupação da região em que vive com as ocupações realizadas em outros tempos e regiões.
	A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	Compreender as mudanças socioeconômicas provocadas pela colonização.
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	Identificar as expedições pelo interior do território brasileiro. Identificar atividades econômicas que geram fixação no território.
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	Identificar tempos históricos diferentes a partir do conhecimento presente. Aplicar recursos tecnológicos para um melhor desenvolvimento na construção da vida social.
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	Identificar os deslocamentos populacionais no passado e no presente. As migrações regionais e nacionais.
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Compreender os motivos das viagens marítimas a América. Identificar os limites territoriais advindas do tratado de Tordesilhas e suas implicações para a ocupação do território brasileiro. Descrever os primeiros contatos entre Africanos e Europeus. Explicar as lutas indígenas e colonos, suas causas e consequências.
		(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	Reconhecer a influência de vários povos na constituição da cultura brasileira. Identificar o modo de vida das comunidades quilombolas atuais.

5º Ano – Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto De Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povossedentarizados	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	Incitar a busca e reconhecimento do passado para melhor compreender o presente. Reconhecer como se deu a colonização no Brasil e a influência dos Portugueses. Entender a diferença entre trabalho livre e trabalho escravo.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	Identificar os períodos por que passou o Brasil até a Proclamação da República.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	Identificar as principais características sociais, econômicas e culturais do povo brasileiro na época da colonização. Perceber a influência dos povos indígenas, negros e europeus na cultura brasileira.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	Perceber a diversidade cultural compreendendo o valor das diferenças entre os grupos e os fundamentos da pluralidade cultural. Perceber a desigualdade social aprendendo a se posicionar e reconhecendo a garantia dos direitos humanos como pressuposto de cidadania.
		(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades,compreendendo-ocomo conquista histórica.	Conviver com a diversidade Cultural problematizando a história do racismo, dos preconceitos de classe e de outros tipos de discriminação e marginalização na sociedade brasileira.

Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	Analisar criticamente as implicações sociais e ambientais do uso das tecnologias em diferentes contextos históricos. Conhecer diferentes fontes históricas de natureza diversas e que se apresentam por meio de linguagens e mídias variadas.
		(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	Compreender que o conhecimento histórico é um processo que envolve temporalidade, eventos, processos e conceitos históricos.
		(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	Identificar costumes indígenas e relatar como vivem atualmente no Brasil. Identificar costumes Africanos e relatar como os quilombolas vivem atualmente no Brasil.
		(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	Questionar conhecimentos produzidos, abordagens e pontos de vista diferenciados. Valorizar os registros de memória de comunidades culturais.
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	Valorizar o patrimônio histórico cultural, reconhecendo a diversidade de bens materiais e imateriais produzidos no âmbito de diferentes culturas. Compreender a leitura e a produção de registro histórico em suas variadas formas como textos escritos, desenhos, mapas, relatos, roteiros, fotografia, desenvolvendo procedimentos de pesquisa e registros em suas variadas formas.

6º Ano – Ensino Fundamental

Unidade Temática	ObjetoDeConhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
História: tempo, espaço e formas de registros	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).	Identificar e compreender diferentes formas de organização do tempo, dos processos históricos, continuidades e rupturas.
	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	Reconhecer utilização de fontes em arqueologia, arquivologia, tradições orais, registros de memória, fotografia, áudio visual para produção do saber histórico.
	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.	Pré-história de Alagoas Enumerar as principais características dos achados arqueológicos no Estado de Alagoas.
		(EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.	Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano, utilizando fontes arqueologia e paleontologia. Arqueologia em Alagoas
		(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.	Observar as alterações na natureza o ocorridas em território alagoano, e sua relação com os povos indígenas e africanos.
		(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.	Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano, com ênfase América do Sul

A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.	Compreender a importância desses povos, no desenvolvimento das primeiras civilizações e suas características.
		(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.	Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras. (Ressaltando a importância dos saberes e suas contribuições).
	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.	Observando as noções de cidadania e política; domínio e expansão das culturas grego e romana.
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.	Entender o processo de formação da democracia.
		(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.	
		(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.	
		(EF06HI13) Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.	Identificar as principais características dos reinos africanos. Observando a fragmentação do poder político no mundo antigo.
	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.	Compreendendo as estruturas políticas sociais que causam rupturas.
	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	Observando as formas de organização social e cultural bem como as lógicas comerciais

Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.	Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos, debatendo as relações de poder.
		(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.	Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo. Utilizando quadros comparativos e seu papel na sociedade e consequências.
	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.	Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval, destacando os aspectos de sua influência.
	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais. Identificando suas conquistas de espaços e contribuições.

7º Ano – Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto De Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI01) Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.	
		(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	
	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	Discutir a chegada dos europeus: as consequências, mudanças e (des)organização social para as sociedades africanas e americanas;
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.	Compreender a contribuição para o desenvolvimento da arte e da ciência.
	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	Debatendo as relações de poder traçados pela Igreja, bem como as motivações políticas e econômicas dos movimentos de contestação.
	As descobertas científicas e a expansão marítima	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.	Identificar os motivos econômicos e político que proporcionou a expansão marítima.

A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	Identificar as principais características da monarquia absolutista na Europa.
	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.	Identificando sua reorganização após impacto da conquista europeia.
		(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.	Debater as consequências da dominação colonizadora e o genocídio das populações indígenas, bem como os impactos ambientais.
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.	
		(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.	Analisar a formação do espaço como herança cultural e política do processo de colonização.
		(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	Observar a distribuição territorial da população indígena e quilombola de Alagoas,

Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.	Identificar o imaginário europeu sobre o novo mundo, sua auto definição de sociedade superior.
		(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	Destacar o encontro de culturas diferentes, o que resultou desse processo de muitas influências.
	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.	Discutir o impacto da escravidão e escravismo na sociedade. Identificar e criticar.
		(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.	Criticar as consequências da escravização das populações africanas. Compreender a resistência e a formação de Quilombos em Alagoas. Compreender a História e o patrimônio cultural do Quilombo dos Palmares, relacionando com o contexto histórico de ocupação da região canavieira de Alagoas. Entender o ambiente socioeconômico de escravidão que promoveu a formação do Quilombo, assim como, seu reflexo em outras regiões.
	A emergência do capitalismo	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.	Compreender a crise na estrutura da sociedade feudal e o desenvolvimento das forças produtivas, a obtenção do lucro.

8° Ano – Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto De Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do iluminismo e da ilustração	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	Conhecer os ideais iluministas e seu impacto no contexto social da época e reflexos hoje.
	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	Analisar as relações entre a monarquia inglesa e o parlamento.
	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	Identificar as transformações ocorridas, "benefícios" de quem? A custa de que? Consequências.
	Revolução Francesa e seus desdobramentos	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	Analisar a participação de diferentes grupos no processo revolucionário e seu impacto no mundo.
	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	Compreender as causas das rebeliões e as influências recebidas.

Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.	
		(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	Analisar o processo de luta pelo fim do sistema colonial e a reorganização de novos países.
		(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.	
		(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.	
		(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.	
		(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	Debater as causas pelas quais estes diferentes grupos se organizavam pela Independência.
		(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.	Analisar os conflitos políticos e sociais, comparando os dois reinados.
		(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.	Identificar Suas consequências para o contexto atual.
	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.	Discutir as consequências destas ações excludentes para a sociedade atual. Identificar esses reflexos nas populações indígenas e negras de Alagoas.

O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestaçõesao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	Analisar os conflitos políticos e sociais, comparando os dois reinados.
		(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentoscontestatóriosaopoder centralizado.	Debater sobre a instabilidade política do país na época, as causas da rebelião e participação povo.
		(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.	Identificar os interesses que motivaram as transformações territoriais, envolvimento da população, consequências atuais. Discutir uma relação com os movimentos de luta pela terra na atualidade.
		(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.	Debater as causas da Guerra do Paraguai, ameaças e o interesse político econômico internacional.
	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismoe políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.	Perceber o impacto da escravidão na sociedade, as lutas e resistências.
		(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.	Discutir as revoltas, o papel do abolicionismo e o contexto atual como fruto dessas vivências apontando para quais caminhos.
	Políticas de extermínio do indígenadurante o Império	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.	Debater sobre qual ótica era reconhecidocomoindígenas,observando o impacto dessas políticas.
	A produção do imaginário nacional brasileiro: culturapopular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artesnaproduçãodasidentidadesno Brasil do século XIX.	

Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	Discutir sobre as ideologias utilizadas pelas grandes potencias para inferir nas regiões África e Ásia.
	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	Caracterizar as ações do imperialismo no continente africano, as consequências da exploração econômica.
	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	Identificar a motivação dessas relações, quais as implicações para a América Latina.
	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	Analisar as ideologias locais que fortalecem a resistência.

Configurações do mundo no século XIX	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.	Criticar, o negligenciamento dos povos indígenas e negros por um discurso civilizatório causando impactos negativos para estes povos. FORMAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE ALAGOAS Formação do espaço social de Alagoas Genocídio dos Caetés Invasão Holandesa A lavoura da cana, do fumo, do algodão, do coco e a pecuária na formação das oligarquias alagoanas Emancipação política de Alagoas Transferência da capital Alagoas republicana Quebra de 1912 Violência social e política em Alagoas Caracterizar as principais etapas do processo de colonização do sul da então capitania de Pernambuco. Criticar sobre as várias hipóteses a respeito da morte do Bispo Pero Vaz de sardinha e sua repercussão no genocídio das populações indígenas de Alagoas. Qualificar as principais características do período de dominação holandesa na região sul da capitania de Pernambuco. Enumerar o processo de formação histórica das grandes lavouras do Estado de Alagoas. Criticar a formação das elites agrárias alagoanas e seus posicionamento políticos durante nossa História. Compreender o processo que desembocou na emancipação política do Estado de Alagoas. Reconhecer as particularidades das cidades de Maceió e Santa Maria Madalena de Alagoas do Sul no processo de transferência da capital de Alagoas. Qualificar as principais características de Alagoas no período republicano. Construir os principais elementos que desembocaram no Quebra de 1912. Entender as repercussões do Quebra de 1912 para a formação de uma sociedade de segregação e preconceito.

9º Ano – Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto De Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.	
		(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	Analisar a formação social e política de Alagoas.
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.	Discutir "Liberdade" pós abolição/Quilombo dos Palmares - Liberdade. Analisar quais espaços foram destinados/ocupados.
		(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.	Identificar as contribuições na economia, na ciência, o domínio do conhecimento de técnicas de produção e extração de ouro.
	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	
	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).	Analisar a política nacionalista social do Governo Vargas.
	A questão indígena durante a República (até 1964)	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.	Destacar interiorização geográfica dos povos indígenas.

O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Anarquismo e protagonismo feminino	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.	
		(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.	Analisar o surgimento do movimento feminista e sua atuação.
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.	
		(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.	Analisar o processo de construção do comunismo.
		(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.	Identificar as consequências da crise para a economia brasileira.
	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).	Analisar o surgimento desses regimes; Identificar vítimas além dos judeus: deficientes físicos, ciganos, testemunhas de Jeová, DM.
	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.	Destacar a organização da África e Ásia, como causa/consequência das guerras mundiais.

Totalitarismos e conflitos mundiais	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.	
		(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.	Discutir o sistema político oligárquico, o coronelismo.
		(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.	Identificar as questões sociais nas reformas de base/enfrentamento de desigualdades.
	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.	Analisar os interesses Estrangeiros que motivaram o golpe militar de 1964. A temporalidade dos arquivos da Ditadura Militar.
		(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.	Identificar o aparato repressivo militar instituído pela ditadura.
		(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.	Observar a organização das populações indígenas e negras de Alagoas

Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.	Analisar a participação da mídia e das igrejas. Discutir a ditadura e pós ditadura em Alagoas.
		(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.	
		(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.	
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.	Discutir os movimentos
		(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.	
		(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.	Discutir o contexto do surgimento de movimentos sociais: MST e a Reforma Agrária os sem tetos, movimentos negros e suas reivindicações.

A história recente	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.	
	As experiências ditatoriais na América Latina	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.	
		(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.	
	Os processos de descolonização na África e na Ásia	(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.	Identificar os benefícios e o processo de reorganização.
	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.	
	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.	
		(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.	

A história recente	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.	História de Alagoas. Quebra-quilo; Lisos e cabeludos; Cabanagem; Movimento de 17 de julho; Movimento operário; Movimento sem-terra; Patrimônio Material e Imaterial de Alagoas. Produção Cultural de Alagoas: Musicas, literatura, artes plásticas, folguedos, artesanato.Identificar as origens religiosas e culturais dos folguedos em Alagoas Refletir a respeito da história local e perceber a atuação dos conservadores e liberais na disputa do poder político. Reconhecer a participação popular na política local. Compreender a organização coletiva dos trabalhadores na defesa de seus interesses sociais. Descrever a importância histórica e cultural da organização das comunidades indígenas e quilombolas em Alagoas. Analisar criticamente as contribuições culturais das comunidades quilombolas em nossa sociedade.Compreender a influência social, histórica e cultural dos povos indígenas em Alagoas. Reconhecer o processo de luta contra a discriminação e a defesa dos direitos sociais. Problematizar as relações sociais que levaram a construção dos patrimônios material e imaterial de Alagoas. Compreender a amplitude da produção musical, teatral e da literatura alagoana no cenário nacional e internacional. Refletir sobre a importância das artes plásticas e do artesanato na formação cultural do povo alagoano. Identificar as origens religiosas e culturais dos folguedos em Alagoas
		(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.	

CIÊNCIAS DA NATUREZA

CIÊNCIAS DA NATUREZA

GEOVANA FÉLIX DA SILVA- ESCOLA. ESTADUAL INDÍGENA CACIQUE ALFREDO CELESTINO

CIÊNCIAS DA NATUREZA

5. A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA 673
5.1 Breve histórico das concepções do ensino de ciências da natureza 674
5.2 Ciências da natureza no ensino fundamental 678
5.2.1 As competências específicas para o ensino de ciências da natureza 679
5.2.2 O letramento científico e o ensino por investigação 683
5.3 As unidades temáticas 688
5.3.1 As unidades temáticas nos Anos Iniciais/ Anos Finais 689
5.4 Desdobramentos didático-pedagógicos – DesDP 697
5.5 Um olhar para o território alagoano 700

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA ANOS INICIAIS/ANOS FINAIS 705

REFERÊNCIAS 719

5. A AREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

O Referencial Curricular de Alagoas da área de **Ciências da natureza** baseia-se nos pressupostos da Educação e visa à formação integral do estudante numa perspectiva humanística, ética, social e política. Ele apresenta os pressupostos científicos que embasam o ensino de Ciências por investigação, aponta alguns exemplos de estratégias didáticas, denominado aqui de Desdobramentos Didático-Pedagógicos - **DesDP**, e, por fim, apresenta o **Organizador Curricular** de Ciências da Natureza para os Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, com um olhar para as especificidades de Alagoas.

Em conformidade com os pressupostos teóricos advindos da BNCC (2017), o ensino de Ciências da Natureza se materializa com os conhecimentos epistemológicos de Química, Biologia, Física e Geociências, desde o primeiro ao nono ano do Ensino Fundamental. Esses conhecimentos estão articulados com as dez competências gerais que se inter-relacionam com as competências específicas da área, e essa com as unidades temáticas, os objetos de conhecimentos e as habilidades descritas no documento.

Desta forma, o conhecimento se encontra organizado em Unidades temáticas, que se

repetem em todos os anos do ensino fundamental. Em cada Unidade temática têm-se os objetos de conhecimento e as habilidades. Os objetos de conhecimento se configuram nos conteúdos e as habilidades estão direcionadas ao que o estudante precisa desenvolver em cada ano. Logo, representa conteúdos, procedimentos e valores a serem desenvolvidos nos estudantes, conforme o processo cognitivo da criança e do adolescente.

A BNCC (2017) tem como foco o desenvolvimento integral do ser, no entendimento que a **integralidade** envolve as dimensões **físicas, biológicas, psicológicas, sócio emocionais, químicas, históricas e culturais,** concebidas como dimensões **indissociáveis.** Essa concepção de educação se configura no desenvolvimento das competências cognitivas, que contribuem para a formação de estudantes **autônomos, colaborativos, éticos e políticos**.

Desse modo, o ensino está pautado numa perspectiva interdisciplinar e integradora, baseado no prosseguimento dos estudos a partir da integração de saberes por meio do domínio de procedimentos de investigação e de produção científica com vistas à construção do conhecimento na área de Ciências da Natureza, para a formação de um cidadão que pode intervir em seu contexto sócio ambiental.

5.1 Breve Histórico das Concepções do Ensino de Ciências da Natureza

A natureza da Ciência pode ser entendida como um conjunto de elementos que tratam da construção, estabelecimento e organização do conhecimento científico e tecnológico (MOURA, 2014). De acordo com o Referencial Curricular de Alagoas, são definidas como "o conjunto de conhecimentos teóricos sobre os fenômenos naturais baseado em metodologia científica e fundamentação experimental" (ALAGOAS, 2014, pág. 73).

Ao longo do tempo, seu percurso histórico apresenta processos de acúmulo de **conhecimentos, mudanças e rupturas**. Esses processos contribuíram para a compreensão de conhecimentos oriundos da Física, Química, Biologia, Astronomia, Geologia, e suas tecnologias. E, a BNCC expressa a inserção da análise dos avanços tecnológicos, buscando a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

Assim também, podem ser apontados diversos marcos que contribuíram para a **evolução** do ensino de Ciências e para a **melhoria de vida da humanidade**. Neste

sentido, é importante compreender a sua origem, que não tem um ponto único de partida, mas entre eles, o trabalho de pesquisa e descobertas de vários filósofos, como Tales de Mileto, que destinava parte de seu tempo a refletir sobre a origem das coisas e sobre como elas se formavam. Segundo Alagoas (2014), a população não podia naquela época discordar das ideias propostas pelos pensadores.

Adiante, na continuação na busca de explicações para as coisas no mundo, veio o "Desenvolvimento da Alquimia, precursora da Química e a criação das primeiras Universidades." (ALAGOAS, 2014, p. 73). O século XVI, então, foi um período de descobertas nas áreas de Física e Química e contou com a participação de estudiosos como Copérnico, Kepler e Galileu, Isaac Newton, Planck, Einstein, Lavoisier, entre outros.

Mais tarde, com o auxílio de outros cientistas e diversas descobertas, foi possível a criação de artefatos que favoreceu a vida dos seres humanos:

As pessoas usam diariamente materiais como plásticos, fios sintéticos, resinas para fabricar produtos. Os conhecimentos tecnológicos permitiram a fabricação de fertilizantes, medicamentos, aditivos alimentares e inúmeros outros produtos que mudaram a forma de viver das pessoas, alterando os padrões de consumo e, muitas vezes, afetando o meio ambiente. (ALAGOAS, 2014, p. 74)

Na área da Biologia, conceitos de adaptação e seleção natural, conhecimentos de Geologia, Botânica, Zoologia, Paleontologia e Embriologia, Genética e da Biologia Molecular, como por exemplo, na área de engenharia genética, destacaram estudiosos como Lyell (século XIX), Charles Darwin, Pasteur, entre outros, que aliados ao desenvolvimento tecnológico, realizaram diversas pesquisas que contribuíram e contribuem para a melhoria da qualidade de vida do ser humano na terra.

No Brasil, o percurso histórico do ensino de Ciências foi marcado por diversas mudanças de concepções e tendências ao longo do tempo. Tais mudanças ocorreram a partir do contexto socioeconômico em que passou o país naquele momento, o que remete para uma estreita relação com a **evolução tecnológica científica**.

De acordo com Krasilchik, (1987), entre os fatores mais significativos que induziram a mudanças de concepções no ensino de Ciências da Natureza no Brasil, estão a Segunda Guerra Mundial, e a influência do processo de indus-

trialização que por muito tempo, influenciou o currículo desta área de conhecimento.

Para a autora, nas décadas de 50 e de 60, foi marcante o interesse do ensino na formação de cientistas, o que levou as escolas brasileiras a um currículo que sofreu influência de outros países, apresentando nas escolas o método científico.

Nessa época, de acordo com a Lei 4021/61, o ensino de Ciências da Natureza era apenas para as duas últimas séries do ginásio. Já havia forte influência social, política e econômica sobre o currículo, e nesse interim, questionava-se o ensino tradicional, que era pautado na transmissão de informações pelo professor, que apenas lançava mão da utilização de aulas expositivas como estratégia de ensino.

Com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 4024 de 1961, a carga horária das disciplinas científicas aumentou e o surgimento dos Centros de Ciências provocou o desenvolvimento de uma gama de materiais educativos, o que trouxe grandes contribuições para a modernização do ensino.

Na década de 70, a reestruturação política do país e o golpe militar provocaram novas mudanças no sistema educacional brasileiro. A LDB nº 5692 de 1971 passou a valorizar a formação de mão de obra qualificada, o que era uma preocupação da época devido às necessidades sociais oriundas do contexto econômico.

Ainda em meados da década de 70, com a crise energética instaurado no período pós-segunda guerra mundial, os impactos ambientais se intensificaram, colocando em risco a saúde e o meio ambiente, fato que instigou a inserção das discussões desta temática no currículo (BRASIL, 1997).

Nesse contexto, foi marcante a ruptura no campo das ciências, tendência que questionava a neutralidade do conhecimento tecnológico e científico, ampliando a visão de impacto, compreendendo o papel socioeconômico e político na sociedade. Essa tendência, segundo Henn et al, (2011), se configurou no movimento pedagógico conhecido como as Ciências, Tecnologia e Sociedade (CTS), em que se discutiu no currículo, os aspectos positivos e negativos desses avanços.

Essas concepções se expandiram à década de 80 e o método científico já não respondia às necessidades do currículo para essa área. Dessa forma, o foco deslocou-se para **a importância do estudante** e do mesmo ser responsável pela construção de seu próprio conhecimento científico, expressa pela necessidade de mudanças conceituais.

Movimentos educacionais daquela época mudaram o foco do ensino para o foco na **aprendizagem** e passou-se a utilizar a construção do conhecimento científico como método de ensino.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96, determinou que a função da Educação Básica é a aquisição e consolidação dos conhecimentos e a preparação para o trabalho e para a cidadania. Esse aprendizado inclui a formação ética, a autonomia intelectual e a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, numa perspectiva do **ensino por redescoberta.**

A partir de Krasilchik (1987), os objetivos no ensino de Ciências da Natureza visam à oferecer as condições necessárias para os estudantes identificarem o **problema,** a partir das **observações, levantar hipóteses, testá-las ou refutá-las,** bem como apresentar ideias conclusivas. Logo, um caminho para o método científico, a partir da experiência direta com os fenômenos naturais, que proporcionaria aos estudantes apropriação do conhecimento científico por redescoberta.

Conforme Moreira et al (2007), o currículo de Ciências deve estar voltado não só para transmissão de conhecimentos, como muito aconteceu na história do ensino de Ciências no Brasil, mas na participação ativa do estudante, com base em **resolução de problemas** de situações desafiadoras, motivadoras, que provoquem no estudante reflexões e análises, a partir dos contextos sociais que venham a se apresentar.

A partir da LDB de 96, a aprendizagem adquiriu aspectos de formação voltados a questões da **preparação para o trabalho, para a cidadania, formação ética, autonomia intelectual** e conhecimentos científicos para formação integral do cidadão. Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica,

Os conhecimentos científicos que são tomados como conteúdos escolares podem ser reconhecidos como aqueles produzidos pelos homens no processo histórico de produção de sua existência material e imaterial, valorizados, selecionados, e organizados, a fim de que possam ser ensinados e aprendidos, por contribuírem para o desenvolvimento cognitivo do estudante, bem como para sua formação geral. (BRASIL, 2013).

Desse modo, o ensino deve criar mecanismos para que os estudantes compreendam que a construção do conhecimento advém de um construto **sócio histórico.**

No Referencial Curricular de Alagoas (2014, p. 76), a educação

científica é imprescindível no que se refere a "formação crítica/reflexiva do sujeito, permitindo o desenvolvimento de uma visão ampla dos benefícios e riscos advindos destas mudanças". O referido documento aponta ainda sobre o desenvolvimento científico com base na Ciência, na Tecnologia e no Ambiente, de modo a serem pensados com cuidado pela sociedade, no que tange à continuidade do desenvolvimento de conhecimentos teóricos que possam corroborar com a melhoria na qualidade de vida do ser humano sem prejuízos para o ambiente em que vivemos.

De acordo com a BNCC 2017, a formação do estudante está pautada em sua integralidade, baseada nos pressupostos da construção do conhecimento por meio do **letramento cientifico**. Logo, fazer Ciência requer leitura, levantamento de dados, reflexões, hipóteses, práticas, resolução de problemas e construção de possibilidades de intervenção no meio.

5.2 Ciências da Natureza no Ensino Fundamental

O conhecimento em ciências da natureza pode ser construído com o uso de diversos métodos, desde a experimentação até situações investigativas, como as situações problema, em que envolvem as concepções alternativas dos estudantes, a elaboração e a verificação de hipóteses e a sistematização da construção de conceitos. De acordo com Moura (2014), o ponto a ser destacado é a **multiplicidade** de formas como o trabalho científico pode ser desenvolvido nos processos de ensino.

Nesse sentido, faz se necessário estabelecer um conjunto de **saberes integrados e significativos** para o prosseguimento dos estudos, bem como para o entendimento e ação crítica acerca do mundo e para o mundo do trabalho. Segundo Carvalho (2013), cabe ao estudante dominar procedimentos básicos de investigação e de produção de conhecimentos científicos por meio da busca de informações em diversas fontes e desenvolver a capacidade de pesquisar e de buscar e (re) construir conhecimentos.

Dentre as recomendações dos documentos oficiais destacam-se a necessidade do tratamento **interdisciplinar e contextualizado** que possa responder às necessidades da vida contemporânea e o desenvolvimento de conhecimentos mais amplos e abstratos, de forma a levar os estudantes à aquisição de cultura geral e a uma visão global do mundo.

A partir do que preconiza a BNCC (2017), os componentes da

área de Ciências da Natureza devem interagir, buscando a explicação de fenômenos e problemas complexos, naturais ou criados pelos seres humanos. A crescente valorização do conhecimento e a capacidade de inovar demanda cidadãos capazes de aprender continuamente para o que é essencial a uma **formação integral.**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013), a interdisciplinaridade, importante para o aprendizado científico, não elimina a indiscutível **disciplinaridade** do conhecimento. Além disso, o conhecimento científico disciplinar é parte essencial da cultura contemporânea.

Nesta perspectiva, em Ciências da Natureza se apresentam interligadas os conhecimentos das áreas de **Física, Química e Biologia**, que possuem em comum a investigação dos fenômenos naturais e o desenvolvimento tecnológico, e compartilham linguagens para a representação e sistematização do conhecimento de fenômenos ou processos naturais e tecnológicos.

O ensino de Ciências deve permear a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que fazem parte da vida humana em escala **global, regional e local,** bem como na esfera **individual.** Temas que envolvam questões da sociedade brasileira como saúde, preservação do meio ambiente, educação para o consumo, educação fiscal e de trânsito, educação alimentar e nutricional, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade étnica, de gênero e cultural, a discriminação, o preconceito, dentre outros.

Os conhecimentos científicos e tecnológicos abordados devem se aproximar da cultura e da produção contemporânea, em estreita relação com outras áreas, considerando sua **relevância social** e sua **produção histórica**.

O ensino de Ciências deve se distinguir do ensino unicamente voltado para formação de supostos cientistas e ser direcionado para todos os estudantes, independentemente da profissão que terão no futuro: uma formação para todos e para a vida, contemplando as **competências específicas** para o ensino de Ciências da Natureza.

5.2.1 As Competências Específicas para o Ensino de Ciências da Natureza

A formação integral do estudante à luz da BNCC (2017), aponta para o desenvolvimento de características que auxiliem o mesmo no processo de aprendizagem.

Esta formação deve ser constituída de competências que o habi-

litem para resolver problemas em seu cotidiano de forma **autônoma, crítica e reflexiva**.

Para tanto, segue um quadro com as competências específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental, descritas pelo documento nacional.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (2017).

Dentre as **8 competências específicas** de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental, a **competência específica 1**, trata da necessidade de compreensão sobre a evolução das Ciências, que acontece continuamente. Logo, nada está determinado para sempre, novas descobertas vão sendo divulgadas e, com isso, o conhecimento científico se apresenta provisório, a partir do contexto socio-histórico e cultural que perpassa a sociedade naquele momento.

Os conceitos fundamentais das Ciências da Natureza, bem como suas estruturas explicativas, denotam "Dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica" (BNCC, 2017, p. 322) aparecem na **competência específica 2**.

Ela aponta para a necessidade de compreensão sobre as questões científicas e tecnológicas que nos cercam, estabelecendo relações com o cotidiano e com os artefatos que contribuem para melhor qualidade de vida do ser humano.

Nessa perspectiva, esse tipo de conhecimento contribui na construção de "uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva", o que proporciona debates sobre diversos temas que podem apresentar reflexões no campo da ética e do olhar sobre o coletivo. O cuidado com seu corpo e com o outro, como preconiza as Competências Gerais da BNCC.

No que se refere a **competência específica 3**, por exemplo, "compreender e explicar características e fenômenos ligados ao mundo natural", tem o intuito de aguçar a curiosidade proporcionando ao estudante capacidade de desenvolver o pensamento lógico na formulação de perguntas, e na tentativa de resolução de problemas voltados para o cotidiano.

Ainda nessa competência e em consonância com a competência geral da Base, o processo tecnológico, incluindo o digital, lança um olhar para resolução de situações na criação de soluções que utilizem tais artefatos, o que corrobora com a necessidade de conhecimentos oriundos das Ciência da Natureza.

Sobre a **competência específica 4**, o mundo contemporâneo, que envolve também o mundo do trabalho, implica possuir conhecimentos para avaliar situações postas com olhar para questões políticas, socioambientais e culturais, e o uso das tecnologias. A BNCC (2017), traz, ainda, em suas competências gerais, a formação integral na perspectiva não só do conteúdo da área de Ciências da Natureza, mas uma visão global de benefícios, e/ou consequências, que as decisões tomadas afetem

de modo positivo a sociedade contemporânea.

De importante teor é que na formação desde estudante de forma integral, ele possa argumentar com base em dados confiáveis, de cunho científico, que possam compreender a situação e defender a ideia, e levar em conta questões sociais e socio-emocionais valorizando os grupos sociais e sua diversidade, excluindo preconceitos e formando cidadãos livres de intolerâncias. Grupos culturais que defendem ideias que podem melhorar a convivência no mundo devem ser valorizados, e esta premissa constitui a **competência específica 5** de Ciências da Natureza do Ensino Fundamental.

Na **competência específica 6**, e nas competências gerais, a utilização de diferentes linguagens para comunicar-se apresenta-se como imprescindível na formação desse estudante autônomo, crítico, reflexivo e com postura de intervenção sobre a realidade.

Isso também denota o uso das tecnologias digitais nesse processo, devido a evolução tecnológica e o que ela pode nos oferecer, pois formar um cidadão que domine as tecnologias em benefício da sociedade torna-se uma característica necessária na resolução de situações problemas que o cotidiano pode nos mostrar.

A **competência específica 7** chama a atenção de todos nós, para a importância do respeito. O cuidado de si e de seu próprio corpo, o cuidado do outro e o respeito à diversidade, são elementos que subjazem a coletividade. Pois, tomada de decisões para a melhoria da qualidade de vida de todos independe de credos, de lugar da moradia, se no campo na cidade, de diversidade étnica, se descende do indígena ou do quilombo, se pertencente a grupos sociais, se possui alguma necessidade especial.

A BNCC (2017) em suas competências gerais, assim como as competências específicas de Ciências da Natureza, a qual discute-se aqui, deixa claro a miscigenação e diversidade existente em nosso país como questão histórico e cultural de grande importância, e a necessidade de respeito a todos para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Neste sentido, pode-se inferir sobre a **competência específica 8**, que valoriza o agir coletivamente em prol não só de si, mas de todos, no pensar com responsabilidade, recorrendo a conhecimentos oriundos dos estudos sobre Ciências da Natureza, que aprecia o respeito à saúde coletiva nas atitudes do sujeito perante a vivência em sociedade.

Assim, em todas as competências especificas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental, em consonância com as competências gerais da BNCC, a **equidade** se apresenta como uma premissa indispensável. Portanto, nesse processo ancora-se a necessidade de **letramento científico**, quando se desenvolve no estudante a apropriação dos conhecimentos necessários e essa apropriação perpassa pelo desenvolvimento integral do cidadão, com visão macro e micro do seu papel na sociedade.

Dessa forma, a área de Ciências da Natureza tem como premissa o desenvolvimento das competências necessárias, mediante a multiplicidade de estratégias, além de um olhar articulado dos vários campos de saber.

Vale ressaltar que este documento aponta como desafio a **verticalização** do ensino e a promoção do conhecimento em **espiral**. A verticalização para além da horizontalidade dos objetos de conhecimentos que a BNCC propõe, no sentido de revisitar conhecimentos prévios que podem agregar valor ao conhecimento em construção. Os objetos de conhecimentos devem aparecer nas salas de aulas de maneira espiral, a partir do ano letivo que o estudante está vinculado, e de forma vertical, entrelaçando conhecimentos diversificados, correlatos e complementares.

A premissa do trabalho com objetos de conhecimentos que a BNCC traz, no formato da verticalidade e do espiral, para além da horizontalidade, vai constituir a **progressividade** de desenvolvimento cognitivo e socioemocional nos estudantes. Desse modo, são de suma importância para a inserção nos processos de ensino, as estratégias profícuas à investigação científica, tais como o **ensino por investigação.**

5.2.2 O Letramento Científico e o Ensino por Investigação

Em consonância com os pressupostos da BNCC (2017), a área de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental tem um compromisso em desenvolver o letramento científico. No entendimento que esse letramento envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social, tecnológico), assim como transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais dessa área.

Para Mamede e Zimmermann (2005, p. 02), nos processos de ensino, "torna-se letrado cientificamente aquele que consegue envolver o uso do conhecimento científico e tecnológico no seu dia

a dia, dentro de um contexto socio-histórico específico e transformá-lo conforme os aportes teóricos e processuais do ensino de Ciências".

Dessa forma, o conceito de letramento se refere, tanto ao conhecimento da ciência como ao da tecnologia, ambos com objetivos distintos em propósitos, processos e produtos que se entrelaçam.

A BNCC (2017) preconiza que apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania.

Com o propósito de se ter um indivíduo com apropriação do conhecimento científico, Fourez (1994, apud Lorenzetti e Delizoicov, 2000) pontua quatorze características que deve ser construído no estudante ao longo dos estudos, são elas:

a) Utiliza conceitos científicos e é capaz de integrar valores e conhecimentos para tomar decisões responsáveis na vida cotidiana; b) Compreende que a sociedade exerce um controle sobre as ciências e as tecnologias, tanto como as ciências e as tecnologias marcam a sociedade; c) Compreende que a sociedade exerce um controle sobre as ciências e as tecnologias pelo viés das subvenções que ela concede; d) Reconhece bem os limites como a utilidade das ciências e das tecnologias para o progresso do bem-estar humano; e) Conhece os principais conceitos, hipóteses e teorias científicas e é capaz de aplicá-los; f) Aprecia a ciência e as Tecnologias pela estimulação intelectual que elas suscitam; g) Compreende que a produção de saberes científicos depende ao mesmo tempo de processos de pesquisa e de conhecimentos teóricos; h) Faz a distinção entre os resultados científicos e a opinião pessoal; i) Reconhece a origem da ciência e compreende que o saber científico é provisório e sujeito às mudanças de acordo com a acumulação de resultados; j)Compreende as aplicações das tecnologias e as decisões implícitas em sua utilidade; l) Retira de sua formação científica uma visão do mundo mais rico e mais interessante; m) Conhece as fontes válidas de informação científica e tecnológica e recorre a elas por ocasião da tomada de consciência; n) Ter uma certa compreensão da maneira pela qual as ciências e as tecnologias foram produzidas na história; (FOUREZ,1994, p. 29)

Dentro desse contexto, Pozo e Crespo (2009), afirmam que o letramento científico requer conhecimentos conceituais, processuais e atitudinais para o desenvolvimento de práticas comuns interligadas à investigação científica que possibilitam os avanços da Ciência.

Assim, a área de Ciências da Natureza por meio de ação articulada, com uma multiplicidade de saber, deve assegurar ao estudante, por meio do **ensino por investigação**, o conhecimento científico historicamente construído, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica, dando-lhe sentido e significado.

Na literatura, diversos autores procuram definir o conceito de ensino por investigação e na maioria deles, envolve os conceitos da resolução de problemas, no sentido de resolver algo que não tem solução, trabalhando no estudante características próprias da investigação científica. Para Freire,

O ensino por investigação constitui uma orientação didáctica para o planeamento das aprendizagens científicas dos estudantes, reflecte o modo como os cientistas trabalham e fazem ciência, dá ênfase ao questionamento, à resolução de problemas, à comunicação e usa processos da investigação científica como metodologia de ensino (...) (Freire, 2009, p.105)

O processo investigativo, nesse sentido, envolve a definição do problema e a partir da observação dos fenômenos da natureza, devem ser realizadas perguntas questionadoras que permitam ao estudante analisar, delinear, e levantar hipóteses.

Conforme Bachelard (2007), a articulação do questionamento de situações do cotidiano e a pesquisa do problema, originários das relações socioculturais do sujeito e do seu contexto, podem incentivar a curiosidade científica, que é nata das crianças e jovens no processo de aprendizagem em Ciências da Natureza e possibilitar a mobilização cognitiva que habilite o estudante apropriar-se de cada etapa da investigação científica.

O quadro a seguir do texto da BNCC (2017) aponta as etapas do letramento científico, baseados nos pressupostos da Definição de problemas, do **Levantamento, análise e representação, da Comunicação, e da Intervenção.**

• Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas. • Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações. • Propor hipótese.	**DEFINIÇÃO DO PROBLEMA**
• Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.). • Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagem, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.). • Avaliar informações (validade, coerência, e adequação ao problema formulado). • Elaborar explicações e/ou modelos. • Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos. • Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos. • Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico. • Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.	**LEVANTAMENTO, ANÁLISE E REPRESENTAÇÃO**
• Organizar e/ou extrapolar conclusões. • Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal. • Apresentar, de forma sistemática dados e resultados de investigações. • Participar das discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral. • Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.	**COMUNICAÇÃO**
• Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos. • Desenvolver ações de intervenção para melhorar qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.	**INTERVENÇÃO**

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (2017).

No que se refere à **definição do problema**, a BNCC (2017), espera que o estudante tenha condições de observar o mundo que o rodeia e que faça perguntas que demandem análise. A partir de algo que chame a atenção do estudante, deve-se delinear um caminho possível para a resolução do problema levantado. Nessa fase, o planejamento de como responder a pergunta, e a construção de hipóteses.

Não se trata de um processo mecânico, neste interim, o professor precisa planejar bem a aula para que motive o estudante, e aguce sua curiosidade. Uma pergunta bem formulada a partir do seu contexto, pode levar o estudante a procurar solucionar o problema.

Numa segunda etapa, de **levantamento, análise e representação**, a partir do trabalho realizado na primeira etapa na construção das hipóteses, chega o momento de planejar as atividades de campo, se assim forem necessárias, definir as observações, visitas de campo, ou simplesmente o ambiente virtual que pode auxiliar na coleta de dados, e na representação da mesma.

A representação da coleta de dados pode envolver "imagem, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc." (BNCC, 2017), o que a Base aponta como uma das competências gerais para a formação integral do estudante, a capacidade de expressar e comunicar-se por meio de pesquisas em diversas fontes confiáveis.

A ferramenta digital se mostra um aliado do conhecimento, na maneira que pode comunicar e representar um resultado obtido no desenvolvimento de atividades no ensino por investigação. Vale ressaltar a coerência e a adequação ao problema proposto no percurso de realização de tais atividades.

Faz parte dessa fase a construção de argumentos com base em evidências de cunho científico, para justificar o caminho da resolução de problemas tomado, o que pode evidenciar a construção do conhecimento científico.

A outra etapa do letramento, diz respeito à **comunicação**, ou seja, após a organização dos dados coletados frente aos argumentos construídos, trabalhar no estudante a maneira de relatar a sistemática dos dados e resultados da investigação.

Nessa etapa espera-se que o estudante possa participar de discussões e expor seus argumentos de forma coerente e organizada, pois na evidência de contra-argumentos, poder refletir sobre o processo investigativo que participou, bem como perceber as fragilidades, ou a não resolução do problema proposto.

Por fim, segundo o texto nacional, a última fase do letramento científico diz respeito a **intervenção**, fase para avaliar se a resolução do problema preterido pode contribuir no cotidiano. A melhoria na qualidade de vida individual e coletiva, premissa das competências gerais e específicas de Ciências da Nature-

za para o Ensino Fundamental, deve ser o objetivo maior da resolução do problema proposto, o que incide no desenvolvimento das ações que foram previamente analisadas.

Todo esse processo de levantamento e análise das representações, comunicação e representação a partir de uma pergunta, para gerar a resposta de um problema, induz à apropriação do conhecimento que permite o desenvolvimento cognitivo na construção do conhecimento ao longo da Educação Básica.

Dessa forma, o processo investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, e cujo desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a educação básica, de modo a possibilitar revisitar, de forma reflexiva, seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem.

Para tanto, a BNCC (2017), normatiza e define um **conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais** e indispensáveis que todos os estudantes têm direito e que devem se desenvolver ao longo da etapa no Ensino Fundamental inicial e final.

E, em nível estadual, a elaboração deste texto, pertencente ao Referencial Curricular de Alagoas, da área de Ciências da Natureza, traz em seu escopo os **Desdobramentos Didáticos - Pedagógicos (Des-DP)**, como contribuição para o currículo no território alagoano, bem como para a construção do **Projeto Pedagógico** em suas respectivas unidades de ensino.

5.3 As Unidades Temáticas

A partir da BNCC (2017), e com o Referencial Curricular de Alagoas (2014), a área de Ciências da Natureza se concentra em estudar os fenômenos naturais, sendo assim ,envolve os processos de evolução e manutenção da vida no planeta, perpassando – com seus recursos naturais, transformações e fontes de energias - do nosso planeta no Sistema Solar e no Universo, bem como a aplicabilidade do conhecimento científico nas várias esferas da vida humana (BRASIL, 2017).

Todo esse conhecimento se materializa com o desenvolvimento de estudantes capazes de compreender, se comunicar e intervir nos processos de sistematização de conceitos, ampliando a visão de mundo.

A estruturação da organização curricular da área, componente de Ciências, as aprendizagens essenciais se encontram em três unidades temáticas, que se repetem ao longo do Ensino Fundamental. Desta forma as **Unidades temá-**

ticas são: **Matéria e energia; Vida evolução; Terra e universo**.

Cada **Unidade Temática** compõe-se de **Objetos de Conhecimentos** que são os conteúdos conceituais, assim como traz consigo, também, as **habilidades** pertinentes à unidade e ao objeto que podem ser organizados pelo professor no seu planejamento, atendendo às especificidades socioculturais locais.

Essa organização indica perspectivas de abordagem para trabalhar a especificidade da área de forma progressiva, sem isolar, pois estabelece diferentes sequências nos ciclos, permite tratar as temáticas de importância local e fazer conexão entre os objetos de conhecimento da área.

Esses devem ser vistos não de forma horizontal apenas, mas na verticalidade, e no processo de ensino de forma espiral, em que conhecimentos se entrelacem num todo para a **formação integral** do estudante.

5.3.1 As Unidades Temáticas nos Anos Iniciais

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, em que a criança encontra-se em fase de alfabetização, o ensino de Ciências da Natureza deve estar associado ao letramento científico, bases dos pressupostos que embasam a prática pedagógica nessa fase de escolarização.

Nos **Anos Iniciais** do Ensino Fundamental**, assim como nos Anos Finais**, as **Unidades Temáticas** são: **Matéria e energia; Vida evolução; Terra e universo**.

A unidade temática **Matéria e energia** contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia.

Dessa maneira, nessa unidade estão envolvidos estudos referentes à ocorrência, à utilização e ao processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia e na produção e no uso responsável de materiais diversos. Discute-se, também, a perspectiva histórica da apropriação humana desses recursos, com base, por exemplo, na identificação do uso de materiais em diferentes ambientes e épocas e sua relação com a sociedade e a tecnologia.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), nos Anos Iniciais as crianças apresentam desenvolvimento cognitivo que requer a busca de materiais concretos que auxiliem na construção de conceito. Assim tem-se:

Nos Anos Iniciais, as crianças já se envolvem com uma série de objetos, materiais e fenômenos em sua vivência diária e na relação com o entorno. Tais experiências são o ponto de partida para possibilitar a construção das primeiras noções sobre os materiais, seus usos e suas propriedades, bem como sobre suas interações com luz, som, calor, eletricidade e umidade, entre outros elementos. Além de prever a construção coletiva de propostas de reciclagem e reutilização de materiais, estimula-se ainda a construção de hábitos saudáveis e sustentáveis por meio da discussão acerca dos riscos associados à integridade física e à qualidade auditiva e visual. Espera-se também que os estudantes possam reconhecer a importância, por exemplo, da água, em seus diferentes estados, para a agricultura, o clima, a conservação do solo, a geração de energia elétrica, a qualidade do ar atmosférico e o equilíbrio dos ecossistemas. Em síntese, valorizam-se, nessa fase, os elementos mais concretos e os ambientes que os cercam (casa, escola e bairro), oferecendo aos estudantes a oportunidade de interação, compreensão e ação no seu entorno. (BRASIL, 2017).

Nessa unidade, há muitas possibilidades de trabalho ao olhar para o território alagoano, entre tantos, por exemplo, identificar materiais produzidos na região, e materiais típicos da cultura local, compreender o descarte de materiais na cidade do estudante, bem como a visita a lugares que fazem o descarte conforme as questões de meio ambiente e sustentabilidade.

A unidade temática **Vida e evolução** propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta.

As características dos ecossistema serão estudas com destaque para as interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente, com destaque para as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente. Abordam-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros.

Com isso, no ano de cada etapa pode ainda haver a conexão entre as unidades temáticas, por exemplo e quando se tratar sobre ecossistemas pode ampliar a discussão sobre o potencial da biomassa na produção de energia, desde o pro-

cessamento dos aspectos positivos e negativos do uso dessa fonte energética.

O olhar para o território alagoano se mostra com diversas possibilidades, levando em consideração os biomas da região e a identificação de espécies mais recorrentes. Além de apontar espécies que estejam em extinção e compreender os fatores que contribuem para tal consequência.

Desde cedo, na escola, os estudantes devem compreender sobre o processo de inter-relações entre os seres e os aspectos positivos e negativos que esta relação pode proporcionar. De acordo com a BNCC (2017), para os Anos Iniciais a ênfase é para a **percepções emocionais** e afetivas dos estudantes sobres as características os seres vivos e a suas relações:

Nos Anos Iniciais, as características dos seres vivos são trabalhadas a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os estudantes trazem para a escola. Esses saberes dos estudantes vão sendo organizados a partir de observações orientadas, com ênfase na compreensão dos seres vivos do entorno, como também dos elos nutricionais que se estabelecem entre eles no ambiente natural. (BRASIL, 2017)

Essa unidade, ainda, preconiza sobre as inter-relações que existem entre os sistemas fisiológicos do corpo humano e amplia a noção sobre a saúde do ponto coletivo, até as questões de políticas públicas. Dentro dessa concepção descreve-se:

O corpo humano é um todo dinâmico e articulado, e que a manutenção e o funcionamento harmonioso desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem. Além disso, destacam-se aspectos relativos à saúde, compreendida não somente como um estado de equilíbrio dinâmico do corpo, mas como um bem da coletividade, abrindo espaço para discutir o que é preciso para promover a saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas. (BRASIL, 2017).

Para os Anos Iniciais, a importância da **progressividade** do ensino entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental se mostra na ampliação da visão sobre a apreciação, os cuidados ao corpo, o respeito a diversidade étnico-cultural e à educação especial, dado o exposto, afirma-se que:

Pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu

corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico cultural quanto em relação à inclusão de estudantes da educação especial. (BRASIL, 2017).

Em conformidade com a BNCC (2017), a unidade temática **Terra e Universo**, busca a compreensão de:

[...] características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes. Além disso, ao salientar que a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade, explora-se a riqueza envolvida nesses conhecimentos, o que permite, entre outras coisas, maior valorização de outras formas de conceber o mundo, como os conhecimentos próprios dos povos indígenas originários.

Além de caracterizar esses conteúdos conceituais, faz menção a ampliação quanto aos impactos ambientais e fenômenos naturais. Desta forma, este documento infere que:

Assim, ao abranger com maior detalhe características importantes para a manutenção da vida na Terra, como o efeito estufa e a camada de ozônio, espera-se que os estudantes possam compreender também alguns fenômenos naturais como vulcões, tsunamis e terremotos, bem como aqueles mais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra, em uma perspectiva de maior ampliação de conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta, ao clima e à previsão do tempo, entre outros fenômenos.

A BNCC (2017) ainda complementa apontando para a exploração da curiosidade da criança, em que chama a atenção para objetos celestes, desenhos infantis, brinquedos, livros com estórias que tratam sobre fenômenos naturais. As unidades temáticas se materializam com a continuidade e a integração dos objetos de conhecimento nos processos de ensino na etapa de escolarização, portanto, "é fundamental que elas não se desenvolvam isoladamente" (BRASIL, 2017).

Dentro desse contexto, a interligação entre as unidades temáticas é imprescindível para a efetivação dessa prerrogativa. Desta forma, a BNCC traz como indicativo para ser explorado em sala temas como sustentabilidade socioambiental, ambiente, a saúde e a tecnologia e assim, argumenta:

Por exemplo, para que o estudante compreenda saúde de forma abrangente, e não relacionada apenas ao seu próprio corpo, é necessário que ele seja estimulado a pensar em saneamento básico, geração de energia, impactos ambientais, além da ideia de que medicamentos são substâncias sintéticas que atuam no funcionamento do organismo (BRASIL, 2017, p. 327).

Sobre questões voltados à sustentabilidade, infere-se que os estudantes ampliem a compreensão desse termo para além da importância da biodiversidade e da manutenção dos ecossistemas e incluam os aspectos do equilíbrio dinâmico socioambiental em suas vidas (BRASIL, 2017). Dessa forma, que se promovam espaços para reflexão, comparação e avaliação de hábitos de consumo, na perspectiva de compreensão de teia da vida, em que certos aspectos podem interferir e colocar em xeque a vida dos demais seres vivos.

Preconiza-se pensar em uma educação científica contemporânea reconhecendo os múltiplos papéis da tecnologia no desenvolvimento da sociedade humana. A investigação de materiais para usos tecnológicos, a aplicação de instrumentos óticos na saúde e na observação do céu, a produção de material sintético e seus usos, as aplicações das fontes de energia e suas aplicações e, até mesmo, o uso da radiação eletromagnética para diagnóstico e tratamento médico, entre outras situações, são exemplos de como ciência e tecnologia, por um lado, viabilizam a melhoria da qualidade de vida humana, mas, por outro, ampliam as desigualdades sociais e a degradação do ambiente.

Dessa forma, é importante salientar os múltiplos papéis desempenhados pela relação ciência-tecnologia-sociedade na vida moderna e na vida do planeta Terra como elementos centrais no posicionamento e na tomada de decisões, frente aos desafios éticos, culturais, políticos e socioambientais.

5.3.2 As Unidades Temáticas nos Anos Finais

Para os Anos Finais do Ensino Fundamental, o texto da BNCC

(2017), dá progressividade e continuidade às unidades temáticas: matéria e energia; vida evolução; terra e universo.

Temas voltados para a manutenção da vida na Terra, o uso dos recursos naturais, a tecnologia, as fontes de energia e as transformações que ocorrem na natureza e nos contextos socioculturais continuam sendo temas apontados como de grande importância para a formação do cidadão na sua integralidade.

A formação do estudante de forma integral perpassa pela inserção do conhecimento científico desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e tem aspecto de **progressividade**, pois evolui gradualmente permitindo o desenvolvimento dos estudantes sobre aspectos ligados à resolução de problemas, à argumentação, à comunicação e à intervenção, como corrobora as competências específicas para a área de Ciências Naturais.

Vale ressaltar que continua a premissa de não isolamento das unidades temáticas ao longo do ano e série, dessa forma, há que se pensar na horizontalidade e na verticalidade dos objetos de conhecimento dentro de suas respectivas unidades.

O conjunto de habilidades que formam os objetos de conhecimento para os Anos Finais do Ensino Fundamental se expressam de maneira que o professor, em seu planejamento, possa aprimorar os conteúdos conceituais sem perder de vista as questões regionais e locais, tão importantes no contexto sócio - histórico de formação cultural do indivíduo.

Alagoas se constitui como um grande celeiro de observação de fenômenos da natureza e essa prerrogativa deve estar presente no planejamento do professor, seja na cidade ou no campo, seja em escolas no sertão ou no litoral, seja numa aldeia ou num quilombo, sempre há possibilidades de observação e utilização de espaços que contribuam com o processo de aprendizagem dos estudantes, um lugar rico em recursos naturais e detentor do maior complexo estuarino lagunar da América Latina.

No que se refere a unidade temática **Matéria e energia,** os objetos de conhecimentos envolvem estudos sobre misturas homogêneas e heterogêneas, sobre o processo de separação desses materiais, bem como o processo de transformação química pelo qual passam os artefatos, indicam estudos sobre as máquinas simples, as formas de propagação do calor, sobre o equilíbrio termodinâmico na Terra e, ainda trata da importância da história dos combustíveis.

O texto da BNCC (2017, p. 345), prima-se em "Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho", com um olhar para a tecnologia que facilite a vida humana. Logo, as fontes de energia e as transformações também fazem parte desse contexto, além de estudos sobre circuitos elétricos e fatores como economia de energia ou o uso sustentável deste tipo de recurso.

Nesta unidade temática ainda se prevê o estudo sobre a estrutura da matéria, bem como sua relação para a sobrevivência na Terra e o efeito das radiações sobre a saúde humana.

Em Alagoas, esses processos de separação de misturas, transformação química de materiais, e a importância dos combustíveis podem ser percebidos devido às indústrias e hidrelétricas existentes em sua região.

O fator econômico está relacionado à produção de novos materiais, bem como na produção de biocombustíveis. Essa temática é indispensável para discussão voltada à sustentabilidade, na tentativa de utilizar adequadamente os recursos que a natureza nos proporciona.

Na unidade temática **Vida e evolução,** se configura na compreensão de que a célula é a unidade morfofisiológica de todos os seres vivos e que eles sofrem transformações ao longo do tempo. Nessa unidade se amplia a discussão acerca dos sistemas de funcionamento do corpo humano como os sistemas locomotor e nervoso, sem perder de vista a unidade de funcionamento do corpo, com o entendimento sobre sua estrutura, o que demanda "deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre o sistema ósseo, muscular e nervoso" (BNCC, 2017, p. 343).

Para essa unidade nos Anos Finais ainda se pretende discutir sobre a diversidade dos ecossistemas, a preservação da biodiversidade, os fenômenos naturais e os impactos causados pelo uso desordenado dos recursos naturais, e discussões sobre temáticas voltadas a programas indicadores de saúde pública.

Acrescenta-se, ainda, os mecanismos reprodutivos e a sexualidade, numa perspectiva não só biológica, mas também sociocultural, afetiva e ética.

A hereditariedade e as ideias evolucionistas também fazem parte dos objetos de conhecimentos próprios dessa unidade temática e chamam a atenção para questões como o trabalho com textos históricos e

científicos que discutam a relação de ancestralidade e descendência.

No território alagoano, é vasta a possibilidade didática de exemplos e situações que podem ser abordadas sobre os objetos de conhecimentos nessa unidade temática.

Alagoas possui biodiversidade animal e de plantas em seus diversos tipos de ecossistemas. Desde regiões com a Mata Atlântica até a Caatinga, as espécies de animais e de plantas são significativas, apesar da intervenção negativa do homem sobre a má utilização dos recursos naturais, o que interfere na sobrevivência de diversas espécies, colocando algumas delas na lista de ameaçadas de extinção, como é o caso da ave mutum de Alagoas, símbolo de resistência do estado.

Na perspectiva da hereditariedade, a presença marcante nesse território da miscigenação, das raízes dos Quilombos dos Palmares, das tribos indígenas, do homem do campo e de toda herança cultural presente nas manifestações culturais.

Na unidade temática **Terra e Universo**, os estudos devem versar sobre a forma, a estrutura e os movimentos da Terra, o sistema sol, terra e lua e trabalhar no estudante a questão da argumentação e evidências sobre as questões científicas. São mencionados a composição do ar, a camada de ozônio, o efeito estufa, e fenômenos naturais de diversos tipos, independentemente de ocorrerem neste ou naquele país.

Neste sentido, espera-se "Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental, a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana." (BNCC, 2017, p. 347).

Os estudos sobre Astronomia e cultura fazem parte desta unidade temática com o intuito do estudo sobre o ambiente que vivemos, sobre a possibilidade de vida fora da Terra, sobre o sistema como um todo integrado, bem como a evolução estelar.

Nestas unidades temáticas apresentadas, espera-se a progressividade do trabalho pedagógico sobre os objetos de conhecimentos apresentados na busca de formação integral do estudante, numa perspectiva humanística e de uma sociedade justa e igualitária em condições de usufruto de bens que valorize os recursos naturais e ampliem a saúde humana de forma coletiva.

Dessa forma, segue os DesDP, característica peculiar no documento que a equipe de Alagoas apresenta como contribuição.

5.4 Desdobramentos Didático Pedagógicos – DesDP

O Referencial Curricular de Alagoas de Ciências da Natureza traz em seu documento, como viés modificador, uma quarta coluna denominada de **Desdobramentos Didáticos Pedagógicos – DesDP,** em que são apontados a **contextualização, a completamento e o aprofundamento** das habilidades existentes na Base com um olhar para o território alagoano e apresenta possibilidades didáticas de apoio à prática docente do professor na escola.

A intenção dos DesDP consiste em lançar um olhar sobre a prática pedagógica que vislumbre **questões regionais e locais**, sendo assim, características específicas do nosso estado de Alagoas devem ser consideradas.

Como exemplo de DesDP em Ciências da Natureza podemos citar, com grande potencial, as aulas de campo, o desenvolvimento de seminários, a realização de debates, de simulações, entre outras, objetivando situações que promovam discussão, argumentação, resolução de problemas visando ao **letramento científico**.

Sobre **Atividades com Experimentação**, inúmeras pesquisas na área de ensino de Ciências, destacam o uso de práticas experimentais como importante ferramenta pedagógica para a compreensão dos fenômenos científicos. Segundo Campos e Nigro (1999), as atividades práticas podem ser classificadas em demonstrações práticas, experimentos ilustrativos, experimentos descritivos e experimentos investigativos.

As demonstrações práticas são aquelas atividades realizadas pelo professor, em que o estudante participa da aula sem intervir, isso possibilita o contato com fenômenos já conhecidos, equipamentos, instrumentos etc. Os experimentos ilustrativos têm a mesma finalidade e estimulam a criatividade dos estudantes.

Os experimentos descritivos são aquelas atividades que o estudante realiza e que não são obrigatoriamente dirigidas o tempo todo pelo professor. A partir delas, ele tem contato direto com fenômenos que precisa avaliar, sejam ou não comuns no seu dia a dia. Essas atividades se assemelham com as atividades investigativas, porém não implica necessariamente a realização de hipóteses.

Os experimentos investigativos se configuram em atividades práticas que requerem maior participação do estudante, desde as concep-

ções ou conhecimentos prévios até a sistematização do conhecimento adquirido ao longo do processo, fato que difere das demais. De acordo com Campos e Nigro (1999), possibilitam percorrer um ciclo investigativo, contudo, sem trabalhar nas áreas de fronteira do conhecimento, como fazem os cientistas.

A operacionalização das demonstrações experimentais se processa na ausência ou insuficiência de material para todos os participantes. Isso, contudo, não exime o estudante de participar dos desafios cognitivos que a atividade pode proporcionar, atuando ativamente em todo o processo, sem ser um mero expectador.

Os experimentos descritivos são os que atualmente predominam nas aulas de Ciências e o desafio se mostra no fato de que tais atividades não se mostrarem como receitas prontas, acríticas e verdades absolutas que se traduzem em pouca aprendizagem para os estudantes.

O planejamento pedagógico de todas as etapas, como sejam, a observação, o questionamento, a manipulação, a formulação de hipóteses, a argumentação e a experimentação auxiliarão para que essa estratégia motive, oportunize a criatividade dos estudantes para recriar o seu espaço e intervenha para a melhoria da qualidade de vida. A elaboração de textos descritivos das ações desenvolvidas como relatórios e esquemas devem ser produzidos sob a orientação do professor.

Tão importante quanto o processo, está o cuidado que os professores devem ter com as noções de segurança durante a realização dos experimentos, principalmente aqueles que envolvem uso de eletricidade, fontes de calor e substâncias químicas tóxicas.

Os **projetos didáticos** também se mostram com grande potencial para o ensino de Ciências por investigação e se mantêm atuais à medida que propõem uma mudança na maneira de refletir a prática pedagógica com uma abordagem interdisciplinar. Isso possibilita o envolvimento entre os estudantes e professores ao intervir no contexto sociocultural.

De acordo com Zabala (2010), o autor aponta algumas características dos projetos entre eles apresenta a pesquisa como intervenção pedagógica, pois é uma atividade intencional que se desenvolve a partir de um problema que tem importância no contexto do estudante. Considera os conhecimentos prévios que os estudantes trazem consigo, promove a interdisciplinaridade, trata dos conteúdos de forma mais dinâmica, e de forma espiral, como preconiza a BNCC.

Trabalhar com projetos permite ainda a participação dos estudantes nas etapas de desenvolvimento do projeto, dando-lhe responsabilidades e estimulando a cooperação e participação nas tomadas de decisão prevê ainda o estímulo a autonomia e contempla a divulgação de resultados.

O desenvolvimento de projetos contextualizados e interdisciplinares favorece a pesquisa e a articulação de saberes contribuindo para a aprendizagem. Sempre que possivel, os temas escolhidos devem ser associados à realidade vivida pelos estudante e aos problemas que afetam a comunidade em que vivem.

Na área de Ciências da Natureza, diversos temas podem ser abordados, como por exemplo: Fontes de Energia, Viagens Espaciais, Ameaças à Biodiversidade, Desmatamento, Alimentação Saudável, Tratamento de Água, Poluição Atmosférica, Efeito Estufa, entre outros que são atuais e relevantes para sociedade.

Em síntese, a pedagogia de projetos envolve a escolha do tema, a problematização, o levantamento de hipóteses, a seleção de fontes de informação e pesquisa e a elaboração do cronograma de execução (LEITE, 1998; NERY, 2007; BARBOSA E HORN, 2008).

É fundamental o planejamento coletivo de todas as etapas, articulando os componentes curriculares, produzindo sentidos para o conhecimento sobre o tema, e, por fim, a avaliação e a socialização dos resultados.

A **Resolução de problemas** propõe situações desafiadoras, possíveis de serem resolvidas por meio da articulação de atividades desenvolvidas pelos estudantes e através das intervenções pedagógicas intencionadas.

Ela permite a mobilização dos conhecimentos adquiridos, garantindo a aprendizagem, além de favorecer a troca de ideias e hipóteses, o respeito pelas diferentes opiniões, a busca pelas informações e a disposição para enfrentar os desafios e a tomada de decisões.

É necessário oferecer aos estudantes ocasiões em que eles possam mobilizar recursos internos (conhecimentos, capacidades e atitudes) e externos (recursos e fontes de informações disponíveis, fichas, protocolos e manuais técnicos etc.) para resolver questões e desafios. Essa iniciativa favorece a articulação entre conhecimentos prévios e novos e a compreensão de diferentes interações presentes em determinadas situações - problema, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e do espírito crítico.

As **aulas de campo** também são estratégias que podem contribuir com o processo de letramento cientifico. Conforme a pesquisa de Rocha, Oliveira e Silva (2015), as aulas de campo, ou estudo do meio, se constitui uma grande aliada no processo ensino aprendizagem, pois une conhecimento, sensações e emoções para sensibilizar e desenvolver a criticidade dos estudantes, tornando-os personagens ativos, além de contribuírem para a conservação do ambiente.

Oliveira e Correia (2013) destacam a importância da aula de campo como mecanismo facilitador do ensino aprendizagem sobre os ecossistemas. A pesquisa ressalta o papel do registro por meio de fotos e anotações em que elaboram o diário de bordo e utilizam como recurso para análise progressiva dos dados coletados.

Assim como estas, outras estratégias podem ser utilizadas a partir de práticas que podem contribuir com o processo de letramento científico por meio do ensino de Ciências da Natureza por investigação.

Estes aqui apresentados não se esgotam por si só, espera-se que a prática pedagógica do professor vise a alcançar garantir as **aprendizagens essenciais** que preconiza a BNCC, logo o professor deve planejar suas aulas na tentativa de abarcar a aprendizagem significativa de seus estudantes, bem como, proporcionar a formação integral do cidadão nos aspectos socioemocionais, culturais e éticos.

5.4.1 Um Olhar para o Território Alagoano

O Estado de Alagoas localiza-se na região nordeste de nosso país e possui clima tropical. Sua biodiversidade concentra-se principalmente no litoral, área constituída por florestas tropicais, mangues litorâneos e caatinga.

Recebe o nome de Alagoas devido à presença de lagoas em seu território, e com seus principais rios, que são o São Francisco, o Mundaú e o Paraíba do Meio. Possui uma planície litorânea, um planalto no norte e uma depressão no centro. De acordo com Freitas (BRASIL ESCOLA, 2018), seus principais recursos naturais são o petróleo, o gás natural e o sal-gema.

Na vegetação se caracteriza com três tipos, a floresta tropical, o agreste e a caatinga, que contem grande diversidade de espécies de animais e plantas. A caatinga está localizada no oeste do Estado e apresenta uma vegetação de cactos e árvores de pequeno porte, cuja região tem um aspecto seco.

A fauna de Alagoas é composta principalmente por espécies que vivem no litoral, como o peixe boi. A região também conta com uma espécie típica de lagarto que vive na caatinga e é chamado Gekkonidae. A fauna de Alagoas também tem lagartixas, gatos do mato, caranguejos e outros animais.

Segue lista com exemplos de espécies animais da fauna do estado de Alagoas: Lagarto, Gato-do-mato, Bicho-preguiça, Bem-te-vi, Fura-barreira (pássaro), Anu-preto (pássaro), Xexéu (pássaro), Sagui, Cotia, Quati, Tatu, Teiú, Jiboia, Sabiá-da-mata (pássaro), Iguana, Mutum-do-nordeste ou mutum-de-alagoas (ave-símbolo de Alagoas).

A flora do estado também bastante diversa, entre elas, espécies vegetais como: Begônia, Umbuzeiro, Braúna, Bromélia, Ipê, Aroeira, Quixabeira, Cedro, Ouricuri, Barbatimão, Mangabeira, Embaúba, Pau-ferro, Ingazeiro.

Desse modo, ressalta-se a importância dos elementos característicos de nossa região no trabalho em sala de aula, valorizando aspectos regionais e culturais do estado.

Segundo o Istituito do Meio Ambiente (IMA, 2017), Alagoas possui mais de 15 espécies de animais ameaçadas ou em risco de extinção, Uma dessas espécies, o Mutum-de-Alagoas, que consta na lista[1] nacional do ministério do meio ambiente.

Entre os animais silvestres ameaçados em Alagoas estão: Macaco-prego-galego (Sapajus flavius), Gato-do-mato (Leopardus tigrinus), Gato-mourisco (Puma yagouarondi), Onça-parda (Puma concolor), Cuandu-mirim (Coendou speratus), Pintor-verdadeiro (Tangara fastuosa), Pintassilgo do nordeste (Sporagra yarrellii), Papagaio-chauá (Amazona rhodocorytha), Peixe-boi-marinho (Trichechus manatus), Tartaruga-cabeçuda (Caretta caretta), Tartaruga-verde (Chelonia mydas), Tartaruga-de-pente (Eretmochelys imbricata), Tartaruga-oliva (Lepdochelys olivácea) e Jararacuçu de murici (Bothrops muriciensis).

O decreto do dia 22 de Setembro de 2017, assinado pelo governador Renan Filho, tornou o mutum a ave símbolo estadual e marcou a reintrodução da ave e a inauguração do Centro de Educação Ambiental Pedro Mário Nardelli, que foi considerado extinto pelos critérios nacionais e internacionais

Em 2017 houve a reintrodução da espécie Mutum de Alagoas na

1 (Lista Nacional Oficial das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção, do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e a Lista Vermelha da União Internacional para Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN).

natureza. O nome mutum, pelo qual é conhecido, é derivado da palavra da língua tupi guarani "mitú". Foi criado pelos índios para retratar os sons que esse tipo de pássaro fazia.

Os mutuns geralmente têm de 80 a 85 centímetros de comprimento, da cabeça à ponta da calda. Suas penas são negras, sendo que as penas da extremidade do rabo e as penas da barriga são em tons mais claros, quase um marrom.

De acordo com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente - IBAMA, o mutum é a primeira espécie que entrou em extinção por culpa unicamente humana, pois o grande nível de desmatamento ambiental causou a destruição do habitat natural dessa ave, que era encontrada por entre as árvores e solto pelo chão.

Atualmente, cerca de 100 aves dessa espécie são criadas em cativeiro e os cientistas, biólogos e especialistas estão tentando criar o maior número de espécies possível para poder, mais tarde, repovoar áreas ambientalmente protegidas e evitar que ocorra a extinção total dessa ave.

O IMA (2017) afirma que "os cativeiros fechados em meio à Mata Atlântica ainda são hoje a melhor opção para a proteção dos mutuns", que ocorre em área preservada devido a grandes espaços tomados por plantações de cana-de-açúcar e destruição de áreas ambientais.

Nessa situação, em relação ao Referencial Curricular de Alagoas, no componente Ciências da Natureza, vale ressaltar a importância da inserção da parte diversificada no currículo, a exemplo de temáticas que reflitam questões ambientais e de sustentabilidade que norteiam todo o território alagoano. Desse modo, pretende-se introduzir objetos de conhecimentos escolares e na prática docente questões voltadas ao território.

Não só a ave mutum, mas também algumas espécies vegetais estão ficando cada vez mais raras no estado. Pouco a pouco elas estão desaparecendo, e por motivos diversos. Muitas delas, antes comuns em Alagoas, passaram a integrar a categoria das espécies raras no estado, ficando a apenas alguns passos da extinção. São árvores de grande, médio e pequeno portes que vêm sofrendo com o desmatamento e com a expansão imobiliária e hoteleira nos litorais Norte e Sul.

Espécies como os umbuzeiros, begônias, bromélias, braúnas, cedros, ipês, aroeiras, quixabeiras, ouricuris, mangabeiras e barbatimões, naturais de áreas de Mata Atlântica ou da Caatinga, tiveram as popu-

lações dizimadas e não mais foram recolocados na natureza.

A mangabeira, por exemplo, que é um símbolo do Litoral Norte, corre hoje um sério risco de desaparecer e entrar em extinção em Alagoas.

O barbatimão também se encontra entre as espécies raras em Alagoas. Natural da Mata Atlântica, essa árvore tem sumido por conta da ação do homem. Tal espécie possui características de cicatrização de ferimentos, mas o homem realiza cortes no caule que pode mlevar a morte da espécie.

Uma espécie do bioma Caatinga que sofre histórico processo de desmatamento, a braúna, está na lista por possuir madeira nobre, apreciada para a construção de casas. Ela é cortada de forma desenfreada e já passou a fazer parte, inclusive, da lista vermelha do Ibama, em que constam as plantas ameaçadas de extinção no país.

O cedro é outro tipo de árvore rara no estado que não tem sido encontrada sequer no povoado que leva esse nome, situado na cidade de Maravilha, no Sertão alagoano.

Essas e outras espécies da Caatinga, como alguns ipês, fazem parte do percentual de 40% das plantas desse bioma que não conseguem rebrotar na natureza depois do desmatamento, o que torna o processo de destruição ainda mais grave.

O artesanato também vem sendo ameaçado. Uma prática artesanal natural no Litoral Sul do estado, especialmente na cidade de Coruripe, também pode estar ameaçada por conta da ação devastadora do homem. Os pés de ouricuri, uma espécie de palmeira utilizada na confecção de diversos utensílios, estão desaparecendo e obrigando os artesãos a buscarem alternativas para não deixar a tradição morrer.

A folha de ouricuri também é utlizada como adornos em rituais religiosos de comunidades indigenas, fato que denota a necessidade da sua preservação e da sua conservação e de todas as espécies do território, contribuindo com as manifestações culturais e a valorização de identidade das comunidades existentes em Alagoas, para os que se utilizam da matéria prima oriunda da flora.

Essas e tantas outras espécies, bem como as características físicas e hidrográficas do nosso território, devem ser levadas em consideração no ensino de Ciências da natureza no Ensino Fundamental, exemplos próximos da **diversidade local** que podem contribuir na construção do conhecimento do estudante.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – 1º ANO

Unidade Temática	Objeto De Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
Matéria e energia	Características dos materiais	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais conscientes.	Observar os diversos tipos de materiais no cotidiano das crianças, percebendo semelhanças e diferenças usando experimentos simples. Incentivar o hábito de ler e interpretar imagens e códigos inseridos no cotidiano relacionados à tecnologia e sua relação com as Ciências Naturais. Compreender a importância da água para a manutenção da vida, assim como instigar as crianças a desenvolver ações para consumo sustentável. Reconhecer a tecnologia no processo de transformação dos recursos naturais. Produção de materiais em Alagoas: produção de artesanato a partir da folha de Ouricuri.
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenho) partes do corpo humano e explicar suas funções. (EF01CI03) Discutir As razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da vida. (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Relacionar a importância da água potável e do saneamento básico, assim como, destacar doenças transmitidas por microrganismos e parasitas por água contaminada. Conhecer as doenças mais comuns em sua região, como: dengue, esquistossomose, verminoses. Reconhecer as características das diversidades (comunidades Quilombolas, indígenas e do campo.) existentes na localidade. Respeitar as diferenças de crianças com necessidades especiais.
Terra e Universo	Escalas de tempo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	Discutir com as crianças a contextualização histórica e cultural relativas ao período do dia e da noite. Exemplificar aparelhos de medição de tempo e sua importância no cotidiano. Valorizar o calendário local, em relação às colheitas típicas da região.

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – 2º ANO

Unidade Temática	Objeto De Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. (EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). (EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de Limpeza, medicamentos etc.).	Reconhecer as características dos materiais, através de recursos audiovisuais (filmes, desenhos animados que contam sobre a composição de diferentes materiais) facilitando a compreensão. Perceber a tecnologia na evolução dos materiais utilizados no cotidiano e sua sustentabilidade (colher de pau, colher de metal). Discutir com as crianças atitudes de prevenção de acidentes domésticos (perceber o risco em sua casa, na escola ou no caminho que percorre de sua casa até a escola).
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. (EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral. (EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	Reconhecer a diversidade de plantas e animais na região em que a criança está inserida, através de diferentes tipos de ilustrações e/ou aula de campo, de modo a compreender a importância dessas características para a continuidade desses seres no ambiente; Observar essas características, de forma a instigar as crianças a entender a importância de cuidar do ambiente com ações de conservação. Identificar na comunidade as espécies que são mais cultivadas que tem importância socioeconômica na região. Listar animais silvestres e domesticados da região em relação as condições do ambiente e sua adaptação. Reconhecer a inter-relação entre os seres vivos, e desses com os aspectos abióticos como o ciclo da água e da luz, reconhecendo os fatores que interferem na manutenção dos fenômenos que os envolvem. Observar a formação vegetal e sua relação com o clima, contribuindo para processos de investigação.
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu. O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada. (EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, Clara e metálica etc.).	Observar e registrar a projeção de sombras do seu corpo e objetos a partir da posição do sol. Perceber a importância do calor, da iluminação solar ou artificial, para a vida dos seres vivos, mediante um processo investigativo; Reconhecer as diversas formas de prevenção de exposição à luz solar e ao calor.

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – 3º ANO

Unidade Temática	Objeto De Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais. Saúde auditiva e visual	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno. (EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). (EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	Reconhecer as características dos materiais que propagam som. Construir brinquedos ou objetos com materiais sustentáveis que propagam luz; Pesquisar sobre a saúde auditiva e visual na perspectiva de prevenção de doenças. Demonstrar a prevenção de doenças relacionadas ao auditivo e visual por meio do uso das TIC's (vídeo, áudio, gráficos).
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. (EF03CI05) Descrever e comunicar às alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. (EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas) bico, garras, antenas, patas etc.).	Listar e classificar características dos animais mais comuns na região. Perceber as mudanças que ocorrem no desenvolvimento do corpo humano. Identificar os animais típicos da região, reconhecendo as características que auxiliam na manutenção da vida nesses ambientes. Compreender fatores de riscos para a vida desses animais neste ambiente; Utilizar diversos materiais na representação das características desses animais (massa de modelar, brinquedos, materiais reutilizáveis).
Terra e Universo	Características da Terra. Observação do céu. Usos do solo	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.). (EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. (EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. (EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	Mostrar as características da terra recorrendo ao uso de tecnologias (massa de modelar, softwares, maquetes) Visita ao Observatório (Alagoas). Comparar a permeabilidade do solo por meio de experimentos Reconhecer as atividades de extração de materiais do solo, existentes na comunidade, município ou estado (exemplo da extração de calcário, de cobre, de petróleo, de sais) por meio de pesquisa ou visita de campo.

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – 4º ANO

Unidade Temática	Objeto De Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. (EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). (EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	Realizar pequenos experimentos supervisionados para observar misturas homogêneas e heterogêneas. Assistir vídeos sobre produção de materiais observando as condições que são expostos para sua fabricação. Listar com exemplos, fenômenos reversíveis (físico) e não reversíveis (químicos).
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. (EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. (EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. (EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos,	Montar cadeias alimentares com seres da região. Discutir sobre seres bióticos e abióticos e sua importância para o ecossistema. Reconhecer as características, os tipos de seres decompositores, assim como os seus benefícios e malefícios para o ambiente; Pesquisar sobre a participação de microrganismos na produção de alimentos como pão, iogurte, coalhada, queijo, etc.
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. (EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – 5º ANO

Unidade Temática	Objeto De Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. (EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). (EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. (EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. (EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	Investigar e descrever as propriedades físicas dos materiais compreendendo suas características. Reconhecer os diferentes tipos de materiais utilizados no tratamento da água. Visitar uma estação de tratamento para reconhecer a importância e as etapas do tratamento da água. Identificar os processos que envolvem o ciclo hidrológico, assim como os fatores que interferem nesse ciclo, inter-relacionando com manutenção do equilíbrio da natureza; Entender a importância do tratamento de esgoto como estratégia de conservação do meio ambiente e prevenção de doenças. Conhecer as características do solo produtivo, identificando os fatores (naturais e antrópicos) que intensificam a lixiviação ou a erosão. Propor alternativas sustentáveis para o uso de materiais de sua escola e comunidade.

Vida e evolução	Nutrição do organismo	(EF05CI06) Selecionar argumentos justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. (EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. (EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. (EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). Combustíveis, medicamentos, entre outros. (EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	Reconhecer características do sistema digestório, respiratório, cardiovascular, bem como a interligação entre os órgãos e o funcionamento desses sistemas; Construir modelos de sistemas para compreensão de seu funcionamento. Construir uma tabela com diversos tipos de alimentos e analisar o valor nutricional. Realizar investigação das disfunções mais comuns relacionadas a esses sistemas, a nível local, regional, estadual, nacional, nos mais diferentes recursos disponíveis (livros, internet, revistas, jornais, etc.), para refletir mecanismos de prevenção. Realizar debates sobre temas relacionados com distúrbios nutricionais / alimentares (obesidade, bulimia, anorexia, desnutrição...) e como a mídia contribui nessa relação. Reconhecer as atividades físicas como estratégia fundamental para a prevenção de doenças. Pesquisar doenças transmitidas por microrganismo mais comuns em Alagoas e na comunidade, apontando formas de prevenção. Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes. Movimento de rotação da Terra. Periodicidade das fases da Lua. Instrumentos óticos	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. (EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. (EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.	Realizar aula prática com visitas ao Observatório em Alagoas, e da Usina Ciência. Construir modelos que representem o movimento do sol e dos planetas. Atividade de investigação sobre as fases da lua.

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – 6º ANO

Unidade Temática	Objeto De Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais. Materiais sintéticos. Transformações químicas	EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.). EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.). EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros). (EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.	Compreender conceitos de matéria. Reconhecer e diferenciar Substâncias e Misturas por suas características e Propriedades. Saber lidar com as diferentes formas de medidas para volume, massa e densidade da Matéria. Propor soluções para separação de misturas selecionando procedimentos experimentais e estratégias adequadas. Realizar observações, medidas e interpretação de dados (podendo conter tabelas e gráficos), para iniciar a linguagem em Química.
Vida e evolução	Célula como unidade da vida. Interação entre os sistemas locomotor e nervoso. Lentes corretivas.	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos. (EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um Complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização. (EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. (EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão. (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. (EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas	Coletar e comparar dados a nível local, estadual nacional, refletindo os fatores que estão envolvidos nessas disfunções. Realizar levantamento dos distúrbios oculares e refletir os mecanismos utilizados para as possíveis soluções para esses distúrbios;
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. (EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra. (EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara(gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre Terra e o Sol, que podem se explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da terra e da inclinação de seu eixo de rotação ao plano de sua órbita em torno do Sol.	Manipular diferentes tipos de materiais para facilitar a compreensão da estrutura interna da Terra.

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – 7º ANO

Unidade Temática	Objeto De Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
Matéria e energia	Máquina simples. Formas de propagação do calor. Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra. Equilíbrio dos combustíveis e das máquinas térmicas	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. (EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento. (EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas. EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. (EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).	Visitar a Usina Ciência (Show de Física e Química). Utilizar experimentos simples para demonstração de propagação de calor. Debater sobre tecnologia e desenvolvimento sustentável.

Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas. Fenômenos naturais e impactos ambientais. Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. (EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. (EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. (EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.	Reconhecer os ecossistemas das regiões alagoanas, assim como os seres vivos e sua função na manutenção do equilíbrio do ambiente desses ecossistemas; Observar e Identificar em sua região os impactos ambientais enfrentados pelos ecossistemas terrestres e aquáticos, estimulando os jovens adolescentes a buscarem medidas socioambientais sustentáveis; Utilizar os diferentes gêneros textuais e as mídias digitais para apresentar os dados coletados sobre os impactos ambientais; Instigar os jovens a desenvolverem mecanismos de conservação ambiental;
Terra e Universo	Composição do ar. Efeito estufa. Camada de ozônio. Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis. Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. (EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. (EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio (EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. (EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.	Propor diferentes experimentos com intencionalidade investigativa.

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – 8º ANO

Unidade Temática	Objeto De Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia. Transformação de energia. Cálculo de consumo de energia elétrica. Circuitos elétricos. Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. (EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais. EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo). (EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal. (EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável. (EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.	Estimular a pesquisa de diversos tipos de energias alternativas, enfatizando aspectos socioambientais positivos e negativos; Proporcionar visita a Usina Hidrelétrica de Paulo Afonso, Hidrelétrica de Xingó, museu MAX, entre outros existentes na região.

Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos. Sexualidade	EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. (EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. (EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e Indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. (EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).	Reconhecer o sistema reprodutivo das plantas e animais, bem como os fatores que influenciam e determinam o tipo de reprodução. Reconhecer os agentes polinizadores das plantas e sua importância para manutenção e a variabilidade genética das plantas; Identificar os fatores que interferem no ciclo reprodutivo das plantas, bem como as características das mesmas; Utilizar jogos e filmes educativos para o reconhecimento das características similares e diferentes do sexo masculino e feminino, típicas da puberdade, refletindo sobre a importância do respeito a vida, reduzindo as desigualdades entre os jovens adolescentes, bem como esclarecendo mitos típicos desta fase; Identificar a ação fisiológica do sistema hormonal na caracterização da puberdade masculina e feminina, assim como estimular hábitos de higiene e cuidado com o corpo; Coletar dados (local, estadual e nacional) na localidade dos jovens adolescentes, sobre os tipos de doenças infectocontagiosas por relações sexuais mais comuns, para à partir desses dados, intervir com ações pedagógicas preventivas;
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. (EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais. (EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. (EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. (EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.	Visitar o observatório do CEPA e Usina Ciência. Pesquisa em revistas, jornais e internet, e debate sobre a intervenção humana e as alterações climáticas locais e globais.

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – 9º ANO

Unidade Temática	Objeto De Conhecimento	Habilidades	Desdp - Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas. Estrutura da matéria. Radiações e suas aplicações na saúde.	EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica. (EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica. (EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina. (EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.	Construir, caracterizar e diferenciar os diversos Modelos Atômicos e a História a eles associada. Pesquisar sobre a Evolução Tecnológica e sua importância para o avanço do Conhecimento Científico. Instigar a produção de energia solar com materiais de baixo custo, a partir de situações problema. Conhecer os empreendimentos estaduais, locais que utilizam a transmissão e recepção de imagem e som, instigando a criatividade dos jovens adolescentes para o uso de forma a contribuir com a propagação de temas de pertinência e necessidade para a comunidade;
		(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. (EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).	Despertar nos jovens adolescentes o protagonismo juvenil e o projeto de vida utilizando os recursos midiáticos disponíveis na escola, de forma a empreender ações inventivas advindas das discussões de temas geradores, baseados em situações problemas; Discutir a importância dos isótopos radioativos e de sua utilização nos campo da medicina, agricultura e geologia, avaliando riscos e benefícios. Reconhecer os processos de fusão e fissão nucleares como fontes de energia e construção de bombas atômicas. Fazer levantamento (local, estadual, nacional) de anomalias advindas de radiação, discutindo prováveis causas e consequências, assim como ações preventivas; Estimular os jovens adolescentes a utilizarem os recursos tecnológicos e científicos sobre os aspectos socioambientais na comunidade; Analisar aspectos positivos e negativos;
			Utilizar o contexto histórico sobre a energia radioativa, dentre outras; Pesquisar e avaliar implicações sociais, ambientais e/ou econômicas na produção ou no consumo de energia nuclear observando os riscos e os benefícios.

Vida e evolução	Hereditariedade.Ideias evolucionistas. Preservação da biodiversidade	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. (EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos. (EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.	Reconhecer a importância do contexto histórico da hereditariedade, assim como seus mecanismos de transmissão; Simular um júri com situações problemas, envolvendo hereditariedade; Pesquisar e Identificar as unidades de conservação existentes em Alagoas, seu contexto histórico de criação e desafios enfrentados para a efetivação da proposta de trabalho; Criar e discutir propostas sustentáveis para os problemas ambientais identificados na comunidade local, promovendo o protagonismo juvenil.
		(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo. (EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades á eles relacionados. (EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.	.
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo. Astronomia e cultura. Vida humana fora da Terra. Ordem de grandeza astronômica. Evolução estelar	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões). (EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.). (EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. (EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.	Visitar o observatório do CEPA e Usina Ciência.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Referencial curricular da educação básica da rede estadual de ensino de Alagoas: ciências da natureza/ Secretaria de Estado de Educação e Esportes - SEE – 1ª ed. Maceió, 2014.

BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. 7 ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007, pp. 316.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2017.

BRASIL. portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7246-rceb007-10.

BRASIL. Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394. Presidência da República. Brasília, 1996.

BRASIL Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos Resolução CNE/CEB nº 7/2010.

BRASIL. Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Currículos e Educação Integral – DICEI Coordenação Geral do Ensino Fundamental – COEF. Brasília,2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Secretaria da Educação Média e Tecnológica - MEC, SEMTEC: Brasília, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Secretaria da Educação Média e Tecnológica - MEC, SEMTEC: Brasília, 2002.

BRASIL. Novas Diretrizes para a Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho

Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica -DCNEM. Brasília, 2013.

CAMPOS, M. C. C.; NIGRO, R. G. Didática de ciências: o ensino aprendizagem como investigação. SãoPaulo:FTD,1999.

DELIZOICOV D., ANGOTTI J. A., PERNAMBUCO, M. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. SãoPaulo:EditoraCortez,2007.

FOUREZ, G. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Edunesp, 1995.

FREITAS, Eduardo de. "Aspectos naturais do Estado de Alagoas"; Brasil Escola. Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/aspectos-naturais-estado-alagoas.htm>. Acesso em 10 de Setembro de 2018.

HENN L. A. e ARAÚJO M.C.P. A Formação Inicial na Licenciatura em Ciências Biológicas: Reflexões Sobre A Importância Conceitual da Genética no Ensino Médio. UNIJUÍ, 2011. Trabalho apresentado no V Encontro Regional SuldeEnsinodeBiologia(EREBIO-SUL). Acessado em 9 de Maio de 2017.

KRASILCHIK, M. O Professor e o Currículo das Ciências. São Paulo: E. P. U, 1987.

KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. São Paulo em perspectiva, 14(1). p. 85-93. São Paulo, 2000.

MENEZES, L. C. DE. Novo Método para Ensinar Física. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 2, n. 2, p. 89-97. São Paulo, 1980. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E

MOURA, Alexandre Costa; SILVA, Maria Vilma. In: Fiep Bulletin - The Interdisciplinary and Regular physical and Recreational Activities MinimizationinSchoolFailure. Vol. 82– Special Edition,2012.

NERY. A. Modalidades Organizativas do Trabalho Pedagógico: uma possibilidade. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S.D.; NASCIMENTO, A. R. do. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC, SEB,2007.

POZO, J. I.; CRESPO, M. G. A aprendizagem e o ensino das Ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

OLIVEIRA, A. P.L.; CORREIA, M. D. Da teoria a Prática: o estudo dos ecossistemas recifais com base na aula de campo para estudantes do ensino médio. Dissertação em ensino de Ciências e Matemática - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática -

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013.

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. 2. ed. São Paulo: W.M.F. Martins Fontes, 2009.

ZABALA, Antoni. A prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ANEXO

CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017
CEE/AL Nº 1/2019, DE 6 DE MAIO DE 2019.

JOÃO GABRIEL DA CONCEIÇÃO – ESCOLA ESTADUAL UMBERTO MENDES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017 [*]

Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista o disposto no § 1º do art. 9º e no art. 90 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no § 1º do art. 6º e no § 1º do art. 7º da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento nos artigos 205 e 210 da Constituição Federal, no art. 2º, no inciso IV do art. 9º, e nos artigos 22, 23, 26, 29, 32 e 34, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nas metas e diretrizes, definidas no Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, bem como no Parecer CNE/CP nº 15/2017, homologado pela Portaria MEC nº 1.570, de 20 de dezembro de 2017, publicada no Diário Oficial da União de 21 de dezembro de 2017, Seção 1, pág. 146, e

CONSIDERANDO que o art. 205 da Constituição Federal define que "*a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho*", preceito esse reafirmado no art. 2º da Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nos seguintes termos: "a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de *solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho*";

CONSIDERANDO que o art. 210 da Constituição Federal define que "*serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais*", e que o art. 9º da LDB, ao definir umas das incumbências da União, em seu inciso V, como a de "*estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum*";

CONSIDERANDO que o § 1º, art. 9º da LDB, estabelece que "*na estrutura educacional, haverá um Conselho Nacional de Educação, com funções normativas e de supervisão e atividade permanente, criado por lei*"; e que, complementarmente, o art. 90 da mesma LDB define que, "*as questões suscitadas na transição entre o regime anterior e o que se institui nesta Lei serão resolvidas pelo Conselho Nacional de Educação ou, mediante delegação deste, pelos órgãos normativos dos sistemas de ensino, preservada a autonomia universitária";*

CONSIDERANDO que o art. 22 da LDB esclarece que "*a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores";*

[*] Resolução CNE/CP 2/2017. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, pp. 41 a 44.

Documento assinado eletronicamente nos termos da legislação vigente

CONSIDERANDO que o art. 23 da LDB define que "*a educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar*";

CONSIDERANDO que o art. 26 da LDB, na redação dada pela Lei nº 12.796/2013, estipula que "*os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos"*;

CONSIDERANDO que o art. 27 da LDB indica que os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão, entre outras, a diretriz da "difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática";

CONSIDERANDO que o art. 29 da LDB, na redação dada pela Lei nº 12.796/2013, define que, "*a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade*";

CONSIDERANDO que o art. 32 da LDB, na redação dada pela Lei nº 11.274/2006, determina que "*o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:*

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social".

CONSIDERANDO que a Meta 2 do Plano Nacional de Educação, de duração decenal, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, ao definir a obrigatoriedade de "*universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE*" (1924), define como estratégia 2.1 que "*o Ministério da Educação, em articulação e colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, deverá, até o final do 2º (segundo) ano de vigência deste PNE, elaborar e encaminhar ao Conselho Nacional de Educação, precedida de consulta pública nacional, proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os (as) alunos (as) do ensino fundamental"*; e, na sequência, em sua estratégia 2.2, determina como missão "*pactuar entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, no âmbito da instância permanente de que trata o § 5º do art. 7º desta Lei, a implantação dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que configurarão a base nacional comum curricular do ensino fundamental*".

CONSIDERANDO que a Meta 7 do PNE, na estratégia 7.1, fixa que se deve: "*estabelecer e implantar, mediante pactuação inter-federativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local*".

CONSIDERANDO que, em 6 de abril de 2017, após ampla consulta pública nacional, o Conselho Nacional de Educação (CNE) recebeu do Ministério da Educação (MEC), em cumprimento a orientações de ordem legal e normativa sobre a matéria, o documento da "*Base Nacional Comum Curricular – BNC*C", com proposta pactuada em todas as Unidades da Federação, estipulando-se ali "*direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, para os alunos da Educação Básica*", nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental;

CONSIDERANDO que o Conselho Nacional de Educação recebeu a proposta da "*Base Nacional Comum Curricular – BNCC"*, na qualidade de Órgão de Estado presente na estrutura educacional brasileira, com "*funções normativas e de supervisão e atividade permanente"*, tal qual previsto no § 1º, do art. 9º da LDB, e criado pela Lei nº 9.131/1995, que alterou a redação da Lei nº 4.024/1961, o qual conta, ainda, com a missão específica, nos termos do art. 90 da Lei nº 9.394/1996 (LDB), de resolver toda e qualquer questão suscitada em relação à implantação de dispositivos normativos da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional , em regime de colaboração com os demais órgãos normativos dos sistemas de ensino;

CONSIDERANDO que compete, também, ao mesmo Conselho Nacional de Educação, enquanto Órgão de Estado responsável pela articulação entre as instituições da sociedade civil e as organizações governamentais, nos termos do inciso III do art. 5º da Lei nº13.005/2014, responder por ações de monitoramento contínuo e avaliação periódica da execução das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), bem como, entre outras incumbências, segundo o inciso II do § 1º do mesmo artigo, "analisar e propor políticas públicas para assegurar a implementação das estratégias e cumprimento das metas" do PNE;

CONSIDERANDO que , na condição de órgão normativo do Sistema Nacional de Educação, cabe ao CNE, em relação à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, apreciar a proposta da BNCC, elaborada pelo MEC, produzindo parecer específico sobre a matéria, acompanhado de Projeto de Resolução, o qual, nos termos legais e regulamentares, uma vez homologado pelo Ministro da Educação, será transformado em Resolução Normativa do Conselho Nacional de Educação, a orientar sistemas e instituições ou redes de ensino em todo o território nacional, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;

CONSIDERANDO que, em conformidade com a tradição deste Colegiado desde a sua implantação, que se deu há mais de vinte anos, o Conselho Nacional de Educação desenvolveu esse trabalho de discussão da Base Nacional Comum Curricular mediante articulação e ampla participação de toda a comunidade educacional e sociedade brasileira, promovendo audiências públicas nacionais nas cinco regiões do país: Manaus, Região Norte, dia 7 de julho; Recife, Região Nordeste, dia 28 de julho; Florianópolis, Região Sul, dia 11 de agosto; São Paulo, Região Sudeste, dia 25 de agosto, e, finalmente, Brasília, Região Centro-Oeste, dia 11 de setembro de 2017;

CONSIDERANDO que, em todas as audiências públicas, os mais diversos segmentos da sociedade tiveram real oportunidade de participação, e efetivamente ofereceram suas contribuições, as quais se consubstanciaram em documentos essenciais para que este Projeto de Resolução, elaborado pelo Conselho Nacional de Educação, de fato refletisse as necessidades, os interesses, a diversidade e a pluralidade, presentes do panorama educacional brasileiro, e os desafios a serem enfrentados para a construção de uma Educação Básica Nacional, nas etapas da educação infantil e o ensino fundamental, que seja verdadeiramente democrática e de qualidade;

CONSIDERANDO que as orientações presentes nesta Resolução, em termos de seu conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes da Educação Básica devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Infantil e do Ensino

Fundamental, efetivamente subsidiem a construção de currículos educacionais desafiadores por parte das instituições escolares, e, quando for o caso, por redes de ensino, comprometidos todos com o zelo pela aprendizagem dos estudantes, republicanamente, sem distinção de qualquer natureza.

Resolve:

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º A presente Resolução e seu Anexo instituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares.

Parágrafo Único. No exercício de sua autonomia, prevista nos artigos 12, 13 e 23 da LDB, no processo de construção de suas propostas pedagógicas, atendidos todos os direitos e objetivos de aprendizagem instituídos na BNCC, as instituições escolares, redes de escolas e seus respectivos sistemas de ensino poderão adotar formas de organização e propostas de progressão que julgarem necessários.

Art. 2º As aprendizagens essenciais são definidas como conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de os mobilizar, articular e integrar, expressando-se em competências.

Parágrafo único. As aprendizagens essenciais compõem o processo formativo de todos os educandos ao longo das etapas e modalidades de ensino no nível da Educação Básica, como direito de pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Art. 3º No âmbito da BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Parágrafo Único: Para os efeitos desta Resolução, com fundamento no caput do art. 35-A e no §1º do art. 36 da LDB, a expressão "competências e habilidades" deve ser considerada como equivalente à expressão "direitos e objetivos de aprendizagem" presente na Lei do Plano Nacional de Educação (PNE).

Art. 4º A BNCC, em atendimento à LDB e ao Plano Nacional de Educação (PNE), aplica-se à Educação Básica, e fundamenta-se nas seguintes competências gerais, expressão dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a serem desenvolvidas pelos estudantes:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
4. Utilizar diferentes linguagens –verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e

escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, em diferentes contextos, e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado consigo mesmo, com os outros e com o planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, de forma harmônica, e a cooperação, fazendo-se respeitar, bem como promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

CAPÍTULO II
DO PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO

Art. 5º A BNCC é referência nacional para os sistemas de ensino e para as instituições ou redes escolares públicas e privadas da Educação Básica, dos sistemas federal, estaduais, distrital e municipais, para construírem ou revisarem os seus currículos.

§1º A BNCC deve fundamentar a concepção, formulação, implementação, avaliação e revisão dos currículos, e consequentemente das propostas pedagógicas das instituições escolares, contribuindo, desse modo, para a articulação e coordenação de políticas e ações educacionais desenvolvidas em âmbito federal, estadual, distrital e municipal, especialmente em relação à formação de professores, à avaliação da aprendizagem, à definição de recursos didáticos e aos critérios definidores de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da oferta de educação de qualidade.

§2º A implementação da BNCC deve superar a fragmentação das políticas educacionais, ensejando o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e balizando a qualidade da educação ofertada.

CAPÍTULO III
DA BNCC, DO CURRÍCULO E DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Art. 6º As propostas pedagógicas das instituições ou redes de ensino, para desenvolvimento dos currículos de seus cursos, devem ser elaboradas e executadas com

efetiva participação de seus docentes, os quais devem definir seus planos de trabalho coerentemente com as respectivas propostas pedagógicas, nos termos dos artigos 12 e 13 da LDB.

Parágrafo Único. As propostas pedagógicas e os currículos devem considerar as múltiplas dimensões dos estudantes, visando ao seu pleno desenvolvimento, na perspectiva de efetivação de uma educação integral.

Art. 7º Os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB, as diretrizes curriculares nacionais e o atendimento das características regionais e locais, segundo normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino.

Parágrafo único. Os currículos da Educação Básica, tendo como referência à a BNCC, devem ser complementados em cada instituição escolar e em cada rede de ensino, no âmbito de cada sistema de ensino, por uma parte diversificada, as quais não podem ser consideradas como dois blocos distintos justapostos, devendo ser planejadas, executadas e avaliadas como um todo integrado.

Artigo 8º Os currículos, coerentes com a proposta pedagógica da instituição ou rede de ensino, devem adequar as proposições da BNCC à sua realidade, considerando, para tanto, o contexto e as características dos estudantes, devendo:

I. Contextualizar os conteúdos curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens se desenvolvem e são constituídas;

II. Decidir sobre formas de organização dos componentes curriculares – disciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar ou pluridisciplinar – e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares, de modo que se adote estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;

III. Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização, entre outros fatores;

IV. Conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os estudantes nas aprendizagens;

V. Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado, que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da instituição escolar, dos professores e dos alunos;

VI. Selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;

VII. Criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de desenvolvimento docente, que possibilitem contínuo aperfeiçoamento da gestão do ensino e aprendizagem, em consonância com a proposta pedagógica da instituição ou rede de ensino;

VIII. Manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das instituições ou redes de ensino, em atenção às diretrizes curriculares nacionais, definidas pelo Conselho Nacional de Educação e normas complementares, definidas pelos respectivos Conselhos de Educação;

§1º Os currículos devem incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global, observando-se a obrigatoriedade de temas tais como o processo de envelhecimento e o

respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos; e a educação digital, bem como o tratamento adequado da temática da diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica, na perspectiva do desenvolvimento de práticas educativas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira.

§2º As escolas indígenas e quilombolas terão no seu núcleo comum curricular suas línguas, saberes e pedagogias, além das áreas do conhecimento, das competências e habilidades correspondentes, de exigência nacional da BNCC.

Art. 9º As instituições ou redes de ensino devem intensificar o processo de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades nas classes comuns do ensino regular, garantindo condições de acesso e de permanência com aprendizagem, buscando prover atendimento com qualidade.

CAPÍTULO IV
DA BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Art. 10. Considerando o conceito de criança, adotado pelo Conselho Nacional de Educação na Resolução CNE/CEB 5/2009, como "*sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura*", a BNCC estabelece os seguintes direitos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil:

I. Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;

II. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

III. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades, propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando em relação a eles;

IV. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;

V. Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;

VI. Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

CAPÍTULO IV
DA BNCC NO ENSINO FUNDAMENTAL

Art. 11. A BNCC dos anos iniciais do Ensino Fundamental aponta para a necessária articulação com as experiências vividas na Educação Infantil, prevendo progressiva sistematização dessas experiências quanto ao desenvolvimento de novas formas de relação com o mundo, novas formas de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Art. 12. Para atender o disposto no inciso I do artigo 32 da LDB, no primeiro e no segundo ano do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, de modo que se garanta aos estudantes a apropriação do sistema de escrita alfabética, a compreensão leitora e a escrita de textos com complexidade adequada à faixa etária dos estudantes, e o desenvolvimento da capacidade de ler e escrever números, compreender suas funções, bem como o significado e uso das quatro operações matemáticas.

Art. 13. Os currículos e propostas pedagógicas devem prever medidas que assegurem aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagens ao longo do Ensino Fundamental, promovendo integração nos nove anos desta etapa da Educação Básica, evitando a ruptura no processo e garantindo o desenvolvimento integral e autonomia.

Art. 14. A BNCC, no Ensino Fundamental, está organizada em Áreas do Conhecimento, com as respectivas competências, a saber:

I. Linguagens:

a. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais;

b. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva;

c. Utilizar diferentes linguagens –verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, em diferentes contextos, e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos, de forma harmônica, e à cooperação;

d. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo;

e. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas;

f. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar por meio das diferentes linguagens, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

II. Matemática:

a. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, bem como uma

ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho;

b. Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e atuar no mundo, reconhecendo também que a Matemática, independentemente de suas aplicações práticas, favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico, do espírito de investigação e da capacidade de produzir argumentos convincentes;

c. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções;

d. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo que se investigue, organize, represente e comunique informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes;

e. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados;

f. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados);

g. Agir individual ou cooperativamente com autonomia, responsabilidade e flexibilidade, no desenvolvimento e/ou discussão de projetos, que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;

h. Interagir com seus pares, de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos, bem como na busca de soluções para problemas, de modo que se identifique aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

III. Ciências da Natureza:

a. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico;

b. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de forma que se sinta, com isso, segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, além de continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

c. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;

d. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;

e. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista, que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;

f. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;

g. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

h. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

IV. Ciências Humanas:

a. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de maneira que se exercite o respeito à diferença, em uma sociedade plural, além de promover os direitos humanos;

b. Analisar o mundo social, cultural e digital, e o meio técnico-científico-informacional, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo;

c. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de forma que participe efetivamente das dinâmicas da vida social, exercitando a responsabilidade e o protagonismo, voltados para o bem comum, e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

d. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas, com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo, com isso, o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;

e. Comparar eventos ocorridos, simultaneamente, no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço, e em espaços variados;

f. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental;

g. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação, no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal, relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

V. Ensino Religioso:

a. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos;

b. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios;

c. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida;

d. Conviver com a diversidade de identidades, crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver;

e. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente;

f. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo que se assegure assim os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

§1º As Áreas do Conhecimento favorecem a comunicação entre os saberes dos diferentes componentes curriculares, intersectam-se na formação dos alunos, mas preservam as especificidades de saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes;

§ 2º O Ensino Religioso, conforme prevê a Lei 9.394/1996, deve ser oferecido nas instituições de ensino e redes de ensino públicas, de matrícula facultativa aos alunos do Ensino Fundamental, conforme regulamentação e definição dos sistemas de ensino.

CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 15. As instituições ou redes de ensino podem, de imediato, alinhar seus currículos e propostas pedagógicas à BNCC.

Parágrafo único. A adequação dos currículos à BNCC deve ser efetivada preferencialmente até 2019 e no máximo, até início do ano letivo de 2020.

Art. 16. Em relação à Educação Básica, as matrizes de referência das avaliações e dos exames, em larga escala, devem ser alinhadas à BNCC, no prazo de 1 (um) ano a partir da sua publicação.

Art. 17. Na perspectiva de valorização do professor e da sua formação inicial e continuada, as normas, os currículos dos cursos e programas a eles destinados devem adequar-se à BNCC, nos termos do §8º do Art. 61 da LDB, devendo ser implementados no prazo de dois anos, contados da publicação da BNCC, de acordo com Art. 11 da Lei nº 13.415/2017.

§ 1º A adequação dos cursos e programas destinados à formação continuada de professores pode ter início a partir da publicação da BNCC.

§ 2º Para a adequação da ação docente à BNCC, o MEC deve proporcionar ferramentas tecnológicas que propiciem a formação pertinente, no prazo de até 1 (um) ano, a ser desenvolvida em colaboração com os sistemas de ensino.

Art. 18. O ciclo de avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), seguinte à publicação da BNCC, deve observar as determinações aqui expostas em sua matriz de referência.

Art. 19. Os programas e projetos pertinentes ao MEC devem ser alinhados à BNCC, em até 1 (um) ano após sua publicação.

Art. 20. O PNLD – Programa Nacional do Livro Didático deve atender o instituído pela BNCC, respeitando a diversidade de currículos, construídos pelas diversas instituições ou redes de ensino, sem uniformidade de concepções pedagógicas.

Art. 21. A BNCC deverá ser revista após 5 (cinco) anos do prazo de efetivação indicado no art. 15.

Art. 22. O CNE elaborará normas específicas sobre computação, orientação sexual e identidade de gênero.

Art. 23. O CNE, mediante proposta de comissão específica, deliberará se o ensino religioso terá tratamento como área do conhecimento ou como componente curricular da área de Ciências Humanas, no Ensino Fundamental.

Art. 24. Caberá ao CNE, no âmbito de suas competências, resolver as questões suscitadas pela presente norma.

Art. 25. No prazo de 30 dias a contar da publicação da presente Resolução, o Ministério de Educação editará documento técnico complementar contendo a forma final da BNCC, nos termos das concepções, definições e diretrizes estabelecidas na presente norma.

Art. 26. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

EDUARDO DESCHAMPS

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE ALAGOAS

RESOLUÇÃO Nº 001/2019

Institui e orienta a implantação do Referencial Curricular de Alagoas, a ser utilizado ao longo da educação infantil e do ensino fundamental e respectivas modalida- des no âmbito do Sistema Estadual de Ensino.

O Presidente do Conselho Estadual de Educação de Alagoas, no uso de suas atribuições legais, considerando ser a educação um direito público subjetivo e dever do Estado, devendo ser garantida a todo e qualquer cidadão, com fundamento na Constituição Federal de 1988, Constituição Estadual de Alagoas de 1989, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/1996, Plano Nacional de Educa- ção - Lei nº 13.005/2014, Plano Estadual de Educação - Lei nº 7.795/2016, Resolu- ção CNE/CEB nº 04/2010, Resolução CNE/CP nº 02/ 2017, Parecer CNE/CEB nº 07/2010, Parecer CNE/CP nº 15/2017, bem como no Parecer CEE/AL nº 02/2019,

RESOLVE:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. A presente Resolução e seu Anexo instituem o Referencial Curricular de Alagoas, como documento de caráter normativo que define as aprendizagens essen- ciais como direito de pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercí- cio da cidadania e qualificação para o trabalho, e orientam sua implementação nas instituições que fazem parte do Sistema Estadual de Ensino.

Parágrafo único. No exercício de sua autonomia, prevista nos artigos 12, 13 e 23 da LDB, no processo de (re)construção de seus projetos político-pedagógicos, atendidos todos os direitos e objetivos de aprendizagem instituídos no Referen- cial Curricular de Alagoas, as unidades de ensino das redes públicas e privada do Sistema Estadual de Ensino poderão adotar formas de organização e propostas de progressão que julgarem necessários.

Art. 2º. O Referencial Curricular de Alagoas, em atendimento à LDB, ao PNE e ao PEE/AL, aplica-se à Educação Básica e fundamenta-se nas seguintes competências gerais, expressão dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a serem desenvolvidas pelos estudantes:

I - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

II - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;

III - Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;

IV - Utilizar diferentes linguagens –verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das lingua- gens artística, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, em diferentes contextos, e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;

V - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, pro- duzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

VI - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

VII Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formu- lar, negociar e defender idéias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo respon- sável, em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado consigo mesmo, com os outros e com o planeta.

VIII - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

IX - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, de forma harmônica, e a cooperação, fazendo-se respeitar, bem como promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem pre- conceitos de qualquer natureza.

X - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base em princípios éticos, de- mocráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

CAPÍTULO II

DO REFERENCIAL CURRICULAR, DO CURRÍCULO E DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Art. 3º. O Referencial Curricular de Alagoas deve fundamentar a concepção, formulação, implementação, avaliação e revisão dos currículos, e consequentemente dos projetos político-pedagógicos das unidades de ensino das redes públicas e privadas da educação básica do Sistema Estadual de Ensino de Alagoas, sendo complementados em cada unidade e rede de ensino por uma parte diversificada, não se constituindo em

dois blocos distintos, devendo ser planejados, executados e avaliados como um todo integrado.

Parágrafo único. As escolas indígenas e quilombolas terão no seu núcleo comum curricular suas línguas, saberes e pedagogias, além das áreas do conhecimento, das competências e habilidades correspondentes.

Art. 4º. Os projetos político-pedagógicos das unidade/redes de ensino, para desenvolvimento dos currículos de seus cursos, devem ser elaborados e executados com efetiva participação de seus docentes, os quais devem definir seus planos de trabalho coerentemente com os respectivos projetos político-pedagógicos, nos termos dos artigos 12 e 13 da LDB.

Art. 5º. As instituições ou redes de ensino devem intensificar o processo de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação nas classes comuns do ensino regular, garantindo condições de acesso e de permanência com aprendizagem, buscando prover atendimento com qualidade.

CAPÍTULO III

DO REFERENCIAL CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Art. 6º. O Referencial Curricular de Alagoas para a educação infantil, em consonância com a BNCC, aponta para a necessidade da junção do cuidar e do educar.

§1º Cuidar se referindo ao atendimento das necessidades básicas da criança;

§2º Educar se referindo ao oferecimento de possibilidades de descobertas e aprendizados

Art. 7º. As instituições que ofertam a educação infantil devem promover em seus projetos político-pedagógicos práticas de educação e cuidados que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivo cognitivos/lingüísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível.

Parágrafo único. A organização curricular ao longo da educação infantil deve ter como base o organizador curricular com os campos de experiência, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, os grupos por faixa etária e os desdobramentos didático-pedagógicos.

CAPÍTULO IV

DO REFERENCIAL CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Art. 8º. O Referencial Curricular de Alagoas dos anos iniciais do ensino fundamental, em consonância com a BNCC, aponta para a necessária articulação com as experiências vividas na educação infantil, prevendo progressiva sistematização dessas experiências quanto ao desenvolvimento de novas formas de relação com o mundo, novas formas de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Art. 9º. Para atender o disposto na meta 5 do PNE e do PEE, no primeiro e no segundo ano do ensino fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a al- fabetização, de modo que se garanta aos estudantes a apropriação do sistema de escrita alfabética, a compreensão leitora e a escrita de textos com complexidade adequada à faixa etária dos estudantes, e o desenvolvimento da capacidade de ler e escrever números, compreender suas funções, bem como o significado e uso das quatro operações matemáticas, de forma que no terceiro ano de escolarização a alfabetização de todas as crianças esteja consolidada.

Art. 10. Os currículos e projetos político-pedagógicos devem prever medidas que assegurem aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagens ao longo do en- sino fundamental, promovendo integração nos nove anos desta etapa da educação básica, evitando a ruptura no processo e garantindo o desenvolvimento integral e autônomo.

Parágrafo único. A organização curricular ao longo dos 9 (nove) anos do ensino fundamental deve ter como base o organizador curricular de cada componente cur- ricular, observando os campos de atuação, os objetos de conhecimento, as habilida- des e os desdobramentos didático-pedagógicos.

Art. 11. O Referencial Curricular de Alagoas, no ensino fundamental, está organizado em Áreas do Conhecimento, que favorecem a comunicação entre os saberes dos diferentes componentes curriculares, intersectam-se na formação dos alunos, mas preservam as especificidades de saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes.

Parágrafo único. O Ensino Religioso, conforme prevê a Lei 9.394/1996, deve ser oferecido nas instituições de ensino e redes de ensino públicas, de matrícula facultativa aos alunos do ensino fundamental, tendo como base a Resolução CEE/AL nº 03/2002.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 12. As unidades ou redes do Sistema Estadual de Ensino de Alagoas podem, de imediato, alinhar seus currículos e projetos político-pedagógicos à BNCC e ao Referencial Curricular de Alagoas.

§1º A adequação dos currículos ao Referencial Curricular de Alagoas deve ser efetivada até o início do ano letivo de 2020.

§2º As instituições de ensino devem atualizar as fichas descritivas de avaliação individual, obrigatórias nos anos iniciais do ensino fundamental, conforme Resolução CEE/AL nº 08/2007, logo após a adequação dos currículos.

Art. 13. O Referencial Curricular de Alagoas deverá ser revisto sempre que houver revisão da BNCC ou das Diretrizes Curriculares Nacionais, devendo as modificações serem aprovadas pelo Conselho Estadual de Educação de Alagoas.

Parágrafo único. Cabe ao Conselho Estadual de Educação monitorar todo o proces-

so de implantação do Referencial Curricular de Alagoas.

Art. 14. Cabe ao CEE, no âmbito de suas competências, resolver as questões suscitadas pela presente norma.

Art. 15. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES TEÓFANES AUGUSTO DE ARAÚJO BARROS

Maceió/AL, aos 30 de janeiro de 2019.

PROF. DR. MARIO CESAR JUCÁ

PRESIDENTE DO CEE/AL